DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.397

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE ABRIL DE 1935

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

Não houve reunião collectiva do Ministerio, em Petropolis

De promptidão toda a tropa desta região militar

TAMBEM, POR ORDEM SUPERIOR, TODOS OS CORPOS DA FORÇA PUBLICA DO ESTADO DO RIO FORAM HONTEM, Á NOITE, POSTOS DE RIGOROSA PROMPTIDÃO

Alguns detalhes das conferencias da noite de ante-hontem na Chefatura de Policia

Procurou-se, hontem, fazer acreditar que as conferencias realizadas no gabinete do chefe de Policia, de que demos noticia circumstanciada, entre o ministro Vicente Ráo, o general João Gomes Ribeiro, o capitão Filinto Muller e outras altas autoridades, não tiveram importancia. Entretanto, nellas se cogitou de boatos de alteração da ordem publica. O ministro da Justiça, descendo de Petropolis, aonde fôra, a respeito, avistar-se com o chefe da Nação, procurou no edificio, da rua da Relação, para onde se dirigiu directamente vindo daquella cidade, o chefe de Policia. Os dois, a portas fechadas, palestraram, e em consequencia dessa conferencia, tentaram falar, pelo telephone, no Ministerio da Guerra com o general Góes Monteiro. Este não estava, sendo, então, substituido pelo commandante da 1.ª região militar.

Nada transpirou, como dissemos, no registro que publicamos. Mas é certo que o sr. Vicente Ráo esteve em palestra, pelo telephone, cerca de uma hora, com o general Góes Monteiro, que se achava em sua residencia.

Sobre reajustamento? E' o que se dizia nos corredores da Policia. No entanto, antes mesmo de terminarem as conferencias, eram expedidas varias determinações á Secção de Ordem Politica, cujo chefe fez sair, em consequencia das mesmas, varios investigadores, em diligencias reservadas. E' tambem verdade, que, contra os habitos, os portões da Policia Central foram fechados, sendo postados nas esquinas soldados de sentinella com armas embaladas.

O capitão Filinto Muller passou a noite na repartição de que é chefe estreando a cama que lhe é destinada. Nada, no entanto, digno de nota occorreu.

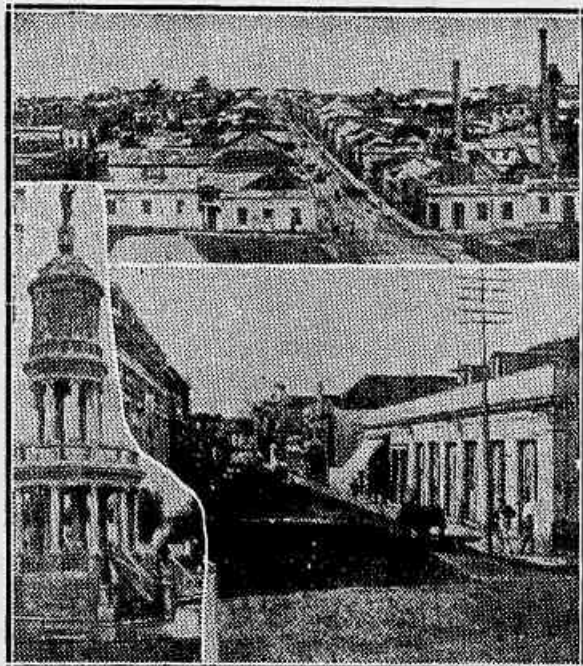
Uma conferencia que teria durado quatro horas

A policia politica anda activa. Descobriu ella que na residencia do sr. Octavio Mangabeira houve na noite de ante-hontem para hontem longa conferencia politica. Tomaram parte nessa entrevista, entre outros proceres da opposição, os srs. João Neves da Fontoura e Arthur Bernardes. Essa conferencia teria durado cerca de quatro horas.

De promptidão as unidades da 1.ª região militar

Desde ha dias que os corpos da guarnição federal desta região militar se achavam de sobreaviso. Hontem, porém, foi adoptada uma providencia de maior rigor. O general João Gomes commandante da região, que comprehende tambem os Estados do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, determinou promptidão para todas as unidades sob o seu commando geral. Tambem as guardas dos estabelecimentos e repartições do Exercito, bem como a do quartel-general da praça da Republica foram reforçadas.

Tambem de promptidão a Policia Militar

A Policia Civil, notadamente a Delegacia de Ordem Politica e Social continuou hontem de promptidão. Durante o dia foram expedidas ordens varias sobre as quaes nada transpirou. O chefe de Policia e o sr. Israel Souto, director do seu gabinete affirmaram á reportagem que nada havia de extraordinario, não havendo mesmo promptidão. No entanto os investigadores da Ordem Politica receberam instrucções para voltar áquella dependencia e dali não arredar o pé. As delegacias districtaes tambem estão de sobreaviso. Está de promptidão ainda a Policia Militar.

Aspectos da cidade gaúcha de Cachoeira

PROVIDENCIAS DO GOVERNO FLUMINENSE

Por determinação do chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro seguiram hontem, á noite, para Petropolis, dez investigadores, que alí ficarão ás ordens do respectivo delegado, sr. Toledo Piza. A ordem foi dada para ser cumprida com urgencia, de maneira que os investigadores partiram immediatamente pela estrada de rodagem. Tambem por ordem superior foram postos de rigorosa promptidão todos os corpos da Força Publica daquelle Estado.

O telegramma da officialidade de Cachoeira

Na edição da ultima sexta-feira divulgámos um telegramma dirigido pelos officiaes da guarnição da cidade sul-riograndense de Cachoeira ao ministro da Guerra. Os signatarios, entre outras coisas, diziam "achar-se no dever de se manifestarem sobre a questão dos vencimentos dos militares, pois tal assumpto, pelo menos apparentemente, está suscitando conflicto entre o governo e autoridades militares, com a aggravante de dar pretexto para exploração do politiqueiros contra interesses da ordem que promettemos implantar". E logo os signatarios diziam:

"Vossa actuação de ministro complacente em face da attitude do general João Guedes da Fontoura tem a desvirtude de dar apparencia de questão moral para o Exercito a uma aspiração do soldados".

O general Parga Rodrigues, commandante effectivo da 3ª região, que se encontra nesta capital

Esse telegramma foi recebido pelo ministro da Guerra e sua divulgação não deixou de causar sensação pelos termos em que estava redigido. E o general Góes Monteiro, de accordo com o E. M. S. G., por se tratar de uma transgressão disciplinar, dirigiu immediatamente um radio ao general Christovão Ferreira da Silva, commandante interino da 3ª região, ordenando-lhe uma syndicancia no sentido de saber se os officiaes da guarnição daquella cidade eram, de facto, os signatarios do telegramma. A resposta do general Ferreira da Silva não sabemos se já foi recebida pelo ministro da Guerra. Provavelmente, pois se trata de uma syndicancia rapida, de uma simples indagação áquelles officiaes. E caso estes assumam a responsabilidade do texto do telegramma em questão serão punidos com a pena de prisão disciplinar por trinta dias.

Os officiaes signatarios desse despacho são: capitães Cyro Carvalho de Abreu, Orlando Geiser e Thales Osorio de Azambuja; primeiros-tenentes José Pacheco e Olivier de Souza Caldas; segundos-tenentes commissionados Avelino José Moreira, Waldomiro José Moreira e João Luiz Falckembacker, e segundo-tenente de administração Gabriel Dias Ferraz, que assignou com restricção ao facto referente á revolução de 1930, na qual não tomou parte.

O ministro da Guerra no Rio Negro

Antes da realização do churrasco realizado no quartel do 1º de caçadores, em Petropolis, o ministro da Guerra esteve no palacio Rio Negro em conferencia com o presidente da Republica.

O presidente da Republica no churrasco do 1.º de Caçadores

O presidente da Republica comcompareceram ao churrasco da ferecido pelo 1º batalhão de caçadores, em Petropolis.

O sr. Getulio Vargas chegou ao quartel daquella unidade ás 11 1|2 da manhã, em companhia do general Góes Monteiro e do seu ajudante de ordens, capitão Ernani do Amaral Peixoto, tendo sido recebido pelo commandante e toda a officialidade.

Antes do churrasco, o presidente da Republica visitou todas as dependencias do quartel, tendo-lhe sido mostrados os melhoramentos nelles introduzidos.

Além do presidente da Republica e do ministro da Guerra, compareceram ao churrasco da officialidade do 1º de caçadores os generaes João Gomes, commandante da 1ª região, e Silva Junior, commandante da 2ª brigada de infantaria, e o coronel Lobato, chefe do serviço de estado-maior da citada região. Compareceram fardados e armados, havendo feito a viagem daqui para Petropolis pela estrada de rodagem.

Os ministros, incorporados, foram, ao Rio Negro

O presidente da Republica recebeu, hontem no Rio Negro, em Petropolis, ás 5 horas da tarde, os ministros incorporados, com excepção dos da Justiça e da Viação, que lhes foram levar cumprimentos do seu anniversario natalicio, verificado ante-hontem, Sexta-Feira Santa.

O ministro Macedo Soares, em nome de todos os seus collegas, offereceu custosa lembrança ao sr. Getulio Vargas, proferindo algumas palavras de saudação.

Ao contrario, portanto, ao que foi noticiado pelos vespertinos de hontem não se realizou, nenhuma reunião collectiva do Ministerio, para tratar de assumptos de ordem politica e administrativa.

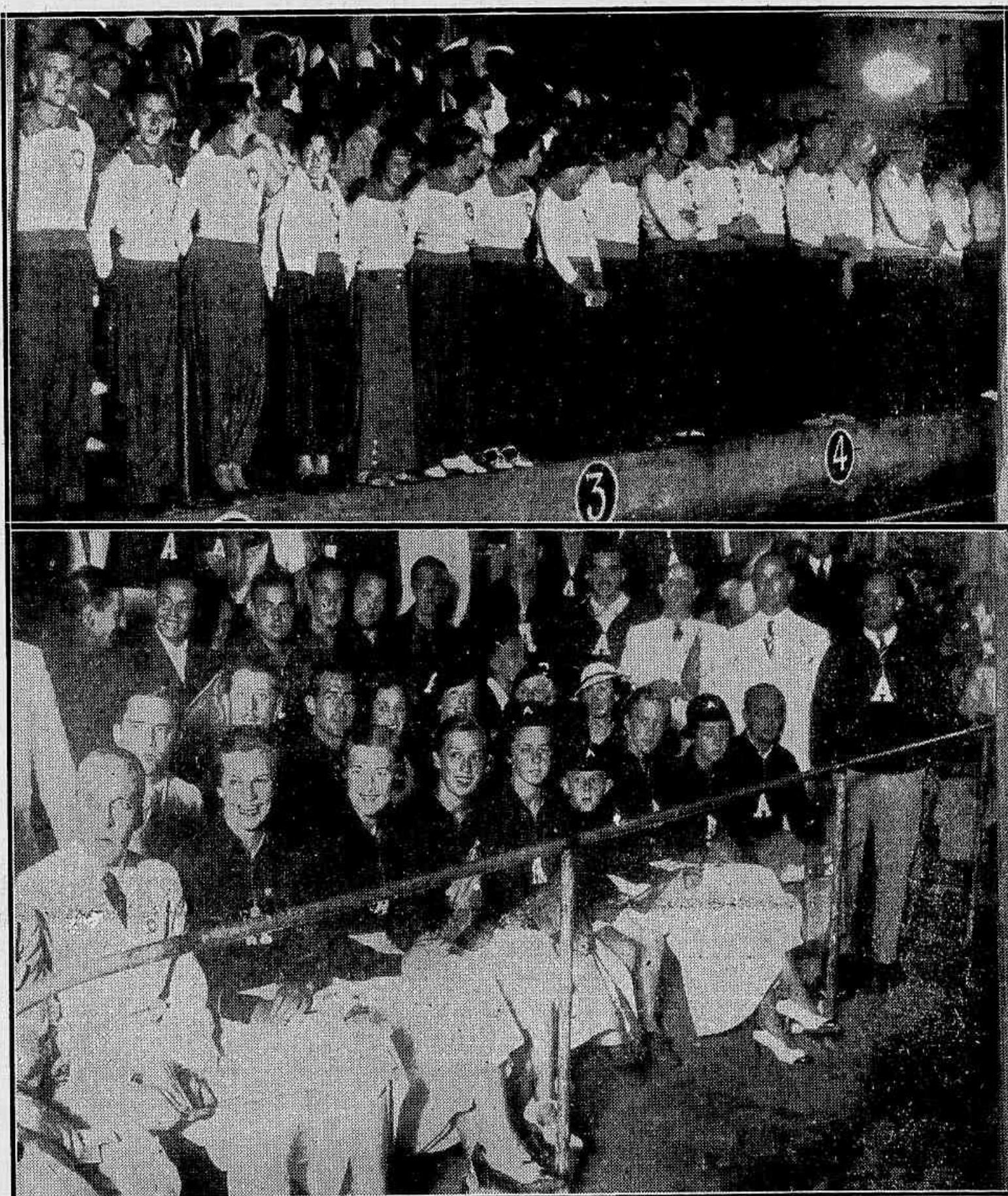
Os que estiveram no gabinete do ministro da Guerra

O ministro da Guerra não compareceu hontem ao seu gabinete na praça da Republica.

Os generaes Eurico Dutra, director da Aviação; José Osorio, commandante da 4ª brigada de infantaria; Deschamps Cavalcanti, inspector de regiões; Alvaro Tourinho, director de Saude, e outros officiaes que procuraram o general Góes Monteiro, foram attendidos pelo coronel Amaro Bittencourt, chefe de seu gabinete.

Investigadores destacados para diligencias reservadas

O chefe de policia compareceu, hontem, á noite, na repartição da rua da Relação. Achava-se em sua companhia o sr. Israel Souto, director do seu gabinete. Recebeu o capitão Filinto Muller em conferencia varias pessoas, entre as quaes diversos officiaes do Exercito e da Armada. Nada Exercito e da Armada. Nada sobre essas conferencias transpirou. O portão principal da séde da Chefatura de Policia foi, como na vespera, fechado depois das 11 horas da noite. O pessoal da Ordem Politica e Social estava a postos, sendo destacados diversos investigadores para diligencias reservadas.

UM ACONTECIMENTO SPORTIVO DO CONTINENTE SUL-AMERICANO

Com as provas realizadas hontem, á noite, na piscina do Club de Regatas Guanabara, a mais ampla e a mais nova das que existem no Rio de Janeiro, perante uma consideravel massa de espectadores, inaugurou-se o campeonato sul-americano de natação, que attrae a attenção de todos os centros sportivos do continente, varios dos quaes enviaram para essa competição internacional os melhores dos seus "azes". A gravura fixa dois aspectos da noite de hontem naquella piscina: ao alto, em fila, as nadadoras brasileiras; em baixo, a equipe dos nadadores estrangeiros, entre os quaes figuram tambem muitas representantes do bello sexo. Em outro local desta edição nos occupamos detalhadamente das provas hontem realizadas

ESTUDANTES BRASILEIROS EM BUENOS AIRES

Uma aula em honra da delegação

Buenos Aires, 20 (Havas) — A delegação dos estudantes brasileiros de veterinaria assistiu hoje a uma aula experimental feita pelo decano da Faculdade de Agronomia e Veterinaria, em honra da delegação. A aula versou sobre laryngoscopia.

Acompanhados por professores argentinos, os estudantes brasileiros realizaram hoje á tarde diversas visitas aos pontos mais pittorescos da cidade.

CHEGARAM A SER ENVIADAS AS TESTEMUNHAS

Mas por fim foi lavrada uma acta de reconciliação

Porto Alegre, 20 (Havas) — Circulou ha dois dias a noticia de que o sr. Itiberê Moura desafiara, por motivos particulares, o sr. João Carlos Machado para um duello, tendo chegado a enviar ao ultimo as suas testemunhas. Sabe-se agora, porém, que o incidente terminou com a intervenção de amigos de ambas as partes, tendo sido lavrada uma acta de reconciliação.

DEVE ESTAR PROXIMO DAS SELVAS BRASILEIRAS

O raid que vem realizando um andarilho chileno

Santiago do Chile, 20 (Havas) — O andarilho chileno Manoel Soto Cordoba, seguindo a pé a rota do norte até Antofogasta, entrou em territorio boliviano por Socompa e Santo Antonio de los Cobres, penetrando depois em territorio argentino, que percorreu, passando pelas principaes cidades do interior. As ultimas noticias que ha sobre este "raid" pedestre indicam que Soto Cordoba deve encontrar-se proximo das selvas brasileiras, pois propunha-se ir directamente da Argentina ao Brasil, pretendendo terminar o seu "raid" em Nova York.

O CRIME IMPUTADO A BRUNO HAUPTMANN

Foram apresentadas as razões de appellação em favor do condemnado

Trenton, Nova Jersey, 20 (Especial) — Os advogados de Bruno Hauptmann, condemnado á morte como assassino e raptor do filho do coronel Lindbergh, apresentaram em juizo uma appellação preparatoria contra aquelle julgamento.

O arrazoado dos defensores de Hauptmann consta de cento e trinta e tres argumentos contra a promotoria, que é accusada de haver desprezado provas evidentes em favor do réo

Resolvida a situação no Pará

Encontrada uma solução conciliatoria, está escolhido o futuro governador

Belém, 20 (Havas) — Depois de diversas tentativas para attender aos appellos vindos do sul do paiz, no sentido de ser encontrada uma solução conciliatoria para o caso do Pará, foram apresentados os seguintes nomes para governador constitucional: Affonso Penteado, Dantas Cavalcante, Luiz Estevão e José Malcher, recaindo a preferencia geral no nome do ultimo. O procer frentista, o deputado federal Deodoro Mendonça, a proposito dessa escolha, declarou:

"O Pará deve congratular-se com a escolha do sr. José Malcher, que é um homem honesto e idoneo, á altura da dignidade paraense e das necessidades publicas".

Pelo accordo realizado, são mantidas as indicações dos srs. Abel Chermont e Abelardo Condurú para senadores federaes. Sabe-se aqui que a escolha do nome do sr. José Malcher para governador foi feita sem a interferencia do major Magalhães Barata.

Belém, 20 (Havas) — A escolha do sr. José Malcher para governador foi fixada, depois que o sr. Samuel Mac Dowell declarou que a indicação de um terceiro nome dependia do sr. Abel Chermont e dissidentes. Quanto á Frente Unica, esta estaria onde sempre esteve, isto é, firme com os compromissos assumidos, e voltaria a votar no candidato combinado para governador, embora tivesse que enfrentar perigos e ameaças de morte. Ella, porém, não seria estorvo a qualquer acto que o sr. Abel Chermont e dissidentes, sem quebra da dignidade e a bem do Pará, entendessem fazer.

Belém, 20 (Do correspondente) — Foram dirigidos a Porto Alegre mais de trinta telegrammas convidando o general Flores da Cunha a vir a Belém assistir aos acontecimentos politicos que se estão desenrolando no Estado.

Em viagem para Recife o Zeppelin

Friedrichshafen, 20 (Havas) — O dirigivel "Graf Zeppelin" partiu ás 8 e 16 com destino a Recife. A aeronave leva a bordo 10 passageiros.

ONDE FORAM SENTIDOS OS ULTIMOS ABALOS SISMICOS

Não ha victimas, nem prejuizos a lamentar

Roma, 20 (Havas) — Foram hontem registrados longos abalos sismicos, entre horas da los sismicos entre quatro horas da tarde e 7 horas da noite, na Tripolitania, na Sicilia e, mais ligeiramente na provincia das Appulias. Esses phenomenos repetiram-se as 9 horas da noite e as 6 horas e 15 minutos da manhã.

Praga, 20 (Havas) — Os sismographos do Instituto de Geophysica desta capital registraram hontem a esta manhã quatro abalos sismicos com epicentro prova-

Ao que se presume, o primeiro abalo deve ter assumido as proporções de uma verdadeira catastrophe porque a agulha soffreu uma deslocação de oito centimetros.

UMA NOTA A' LITHUANIA SOBRE A QUESTÃO DE MEMEL

Paris, 20 (Especial) — Foi officiosamente annunciado que as potencias signatarias da convenção de Memel, dirigiram uma nova nota ao governo da Lithuania, chamando a sua attenção para as obrigações que aquelle paiz assumiu pela convenção de 1924.

Por essa convenção, o territorio de Memel foi collocado sob a soberania da Lithuania, sob a garantia da Grã-Bretanha, da Italia, da França e do Japão conferindo-se, entretanto, ao territorio uma larga dose de autonomia que aquelle paiz baltico não tem respeitado integralmente.

A GUERRA NO CHACO

Prosegue sangrenta a luta no sector de Boyuibe

Assumpção, 20 (Havas) — Um communicado do Ministerio da Defesa annuncia que continua a desenvolver-se sangrentamente a batalha travada no sector de Boyuibe.

O communicado accrescenta que um avião boliviano foi abatido pelas forças paraguayas, precipitando-se em chammas no sólo nas proximidades de Tarairi.

La Paz, 20 (Especial) — Um communicado official annuncia que as tropas bolivianas retomaram as posições de Boyuibe, La Penca e Tarairi, attingindo em cheio a parte vital do Exercito paraguayo, demolindo a sua base de guerra e massacrando seus melhores regimentos, tendo sido tomada grande quantidade de material bellico.

Assumpção, 20 (Especial) — Está officialmente annunciado que em todo o "front", entre Villa Montes e Charagua, a luta continúa intensa, com varios e desesperados contra-ataques bolivianos, que não conseguem transpor as posições paraguayas.

Assumpção, 20 "Correio da Manhã", Rio — Continúa a desenvolver-se, de fórma sangrenta, a batalha travada no sector de Boyuibe.

Um avião boliviano foi abatido hontem pelas nossas forças, precipitando-se envolto em chammas, nos arredores de Detarairi. — *Ministro da Defesa.*

O perú

Se me permittem, explicarei o *any cook can play*.

E' um jogo.

Por abreviação, chama-se tambem o *cun-can play* ou simplesmente o *cun-can*. Está muito popularizado no Brasil. E' quasi desnecessario dizer o que elle é.

Em todo caso, para melhor desenvolvimento do assumpto (pois o que desejo é fazer meu artigo), procurarei descrevel-o.

O *cun-can* joga-se com dois baralhos completos, inclusive os *coringas*. Cada jogador recebe nove cartas. O resto fica sobre a mesa, para as *compras*.

Trata-se de realizar combinações um pouco parecidas com as do *poker*: *trincas*, de naipes differentes, ou *sequencias*, de pelo menos tres cartas do mesmo naipe. Os *coringas* servem para as *sequencias*.

As combinações devem ser abatidas e expostas. Sobre ellas, quando reveladas, os jogadores pódem collocar as cartas sem combinação provavel, prolongando as *sequencias* ou repetindo as cartas já conhecidas das *trincas*.

O plano do jogo é desfazer-se das nove cartas recebidas, havendo uma, a ultima, que, não figurando em nenhuma combinação, póde ser collocada, como quantidade desprezivel, no *monte* das cartas destinadas á *compra*. Vence o jogador que primeiro se desfaz de suas cartas, o qual ganha tantos *pontos* quanto os convencionados para as cartas que ainda se conservam em mãos dos adversarios.

Sou, confesso, um máo jogador de *cun-can*, como de tudo o mais. Estou certamente a descrever o jogo de modo imperfeito. Elle é, porém, tão conhecido, e tão jogado, que tres quartas partes dos leitores destas linhas facilmente comprehenderão o que pretendo contar, sabendo, por outro lado, que o que quero é mesmo fazer meu artigo e, por conseguinte, chegar á lauda final.

O *coringa* é não raro uma carta importuna. Dando facilidades indiscutiveis na formação das *sequencias*, acaba embaraçando o jogador, ás vezes na expectativa de duas combinações do mesmo genero, a ambas as quaes o *coringa* serve, creando, assim, a peor de todas as difficuldades em qualquer jogo: a hesitação. Um *coringa* não collocado a tempo deita a perder o jogo mais bem combinado; e o caso aggrava-se na hypothese dos *coringas* dos dois baralhos *entrarem* para um mesmo jogador.

O mecanismo do *cun-can* admitte um golpe de grande emoção: é o *relance*.

O *relance* consiste em guardar até ao fim um jogador as combinações já feitas, sejam de *trincas* ou de *sequencias*, e abatel-as de uma só vez, quando completadas. Neste caso, os adversarios pagam o dobro dos *pontos*.

O *relance*, pelos perigos que offerece, requer sangue frio, calculo e muita attenção quanto ás cartas que *sairam*. Se quasi todos os adversarios já abateram um numero de cartas bastante para que os *pontos* a pagar não sejam tentadores, é evidente que não ha mais interesse no *relance*, com a circumstancia de que, diminuindo o interesse, augmenta o perigo, pois os *pontos* das combinações não abatidas devem ser pagos.

Acontece ás vezes que todos os jogadores se empenham simultaneamente no preparo de um *relance*. Nada abatem, esperando cada um realizar o golpe sensacional. Mas, pela observação cautelosa das *compras*, acontece tambem que todos, ao mesmo tempo, são tomados de desconfiança pelo proprio jogo; e abatem em panico suas modestas *trincas* e *sequencias* isoladas, antes que surja o desastre.

O *cun-can* preenche as horas desoccupadas de muitas pessoas illustres no Rio de Janeiro — não as minhas, por exemplo: primeiro, porque as tenho todas tomadas; segundo, porque não sou illustre e abomino o jogo. Conta, porém, entre seus adeptos alguns generaes da actualidade.

Por isto, quando vi relatada nas folhas uma certa reunião effectuada nesta expirante semana, puz-me a pensar que tudo aquillo era, afinal, uma partida de *cun-can*, com perspectivas geraes de *relance*. Mas veiu uma nota, veiu outra, veiu mais outra, veiu ainda outra, todas subscriptas por nomes prestigiosos. Eram *trincas* e *sequencias* que se abatiam. O jogo terminava normalmente, sem grandes lucros e, pois, sem grandes perdas.

O eminente Sr. Getulio Vargas, que, parece, não joga, foi, em Petropolis, modestamente, o *perú*.

Costa REGO

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Carta do director regional

Do dr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, recebemos as duas cartas abaixo:

"Rio de Janeiro, 20 de abril de 1935. — Sr. redactor. — Na edição de hoje do vosso jornal, sob o titulo "A eterna burocracia", fazeis considerações quanto á demora no pagamento da gratificação de montada aos carteiros ruraes, das quaes cabem os esclarecimentos seguintes: As referidas gratificações, destinadas ao custeio da manutenção das montadas utilizadas pelos carteiros ruraes, costumam ser pagas nos dias 20 de cada mez, exceptuando no inicio do exercicio, de vez que se aguarda a distribuição do credito necessario, que corre pela verba "Material". Essa distribuição occorre expediente mais ou menos moroso, mas para a demora ora verificada não contribuem o Departamento dos Correios e Telegraphos nem o Ministerio da Viação que providenciaram em tempo opportuno junto ao Tribunal de Contas. Este ultimo já fez, ao que se sabe, a distribuição do credito necessario, a qual está dependendo de registro no Thesouro Nacional e de expedições de ordens ao Banco do Brasil para entrega das importancias referentes aos mezes de janeiro a março á thesouraria desta Directoria Regional. Solicitando a publicação desta, subscrevo-me, att.° crd.° obrigd.° — *Raul de Azevedo*, director regional."

"Rio de Janeiro, 20 de abril de 1935. — Sr. redactor — Sob o titulo "Innovação prejudicial", a edição de hoje do vosso jornal publica um topico referente ao fechamento das repartições postaes hontem ás 13 horas. A medida, sr. redactor, não é uma innovação como foi affirmado, mas uma praxe, de ha muitos annos estabelecida, de se encerrarem os trabalhos nas repartições de Correios ás 13 horas dos dias de Anno Bom, terça-feira de Carnaval e sexta-feira da Paixão. O publico tem conhecimento dessa praxe e a Directoria Regional a meu cargo não se descuida de deixar uma repartição — a succursal 8 á praça 15 de Novembro, proxima ao Correio Geral, aberta para attender ás pessoas que ás 13 horas quizerem se utilizar dos serviços do Correio. A succursal da avenida Rio Branco, que não abre aos domingos e feriados, em caracter especial, ante o interesse publico, funccionou até ás 18 horas. Solicitando a publicação desta, subscrevo-me, att.° obrigd.° — *Raul de Azevedo*, director regional."

AGRADECIMENTO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma: "*Viçosa Minas Geraes*, 17 — O Centro de Estudantes da Escola de Agricultura e Veterinaria, representante social do corpo discente agradece a v. ex. a assignatura do decreto reconhecendo officialmente a grande escola, evidenciando confiança que o povo mineiro deposita no trabalho honesto que patriotas vêm realizando na emerita escola em prol do levantamento da agricultura nacional. — *Hello Mauro Lopes*, presidente."

PARTE PARA S. PAULO O MINISTRO DA AGRICULTURA

Em sua companhia irão varios chefes de serviço

Afim de installar depois de amanhã, em São Paulo, o Congresso Brasileiro do Algodão, embarcará amanhã, para aquella capital, o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura.

Em sua companhia irão alguns directores de serviço do Ministerio e os seus officiaes de gabinete Aurino Moraes e Geraldo Peixoto.

VAE REPRESENTAR O BRASIL NO CONGRESSO DE OPHTALMOLOGIA DE PARIS

Para representar o Brasil no Congresso de Ophtalmologia, que se reune em maio proximo, na capital da França, foi designado o dr. Joaquim Vidal, chefe do serviço de doenças de olhos do Hospital São Francisco de Assis e medico escolar da Prefeitura Municipal.

A representação do nosso paiz foi confiada a uma das mais brilhantes figuras da ophtalmologia brasileira, que por certo dará relevo ao nome do Brasil naquelle certamen scientifico.

O dr. Joaquim Vidal seguiu em companhia de sua familia, antehontem, pelo vapor "Campana".

O REGRESSO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA DE PETROPOLIS

O presidente da Republica deverá regressar de Petropolis, onde passou o verão, amanhã, segunda-feira, ou, então, terça-feira.

NO ITAMARATY

Realiza-se na proxima quarta-feira, o jantar que o governo brasileiro offerece ao sr. Julio Cesar Estol, presidente da Camara dos Deputados do Uruguay, o qual será presidido pelo sr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados.

— Apresentou-se ao ministro das Relações Exteriores, o sr. João Lopes, consul geral em Paris, por se achar em gozo de férias.

— Esteve, no Itamaraty o sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação.

— No Itamaraty esteve hontem, em visita ao sr. José Carlos de Macedo Soares, d. Annita Peçanha, viuva do ex-presidente da Republica, Nilo Peçanha.

DE VOLTA DE PETROPOLIS, ESTEVE NO SEU GABINETE

De volta de Petropolis o ministro da Educação esteve no seu gabinete ás 7 horas da noite, recebendo nessa occasião, uma commissão de universitarios do Directorio Central dos Estudantes e do Directorio Academico da Faculdade Nacional de Direito, bem como o sr. Souza Aguiar, superintendente de Obras e Transportes.

PINGOS & RESPINGOS

Em Bello Horizonte um fazendeiro tendo um bilhete premiado com trinta contos, atirou-o fóra pensando que estivesse branco.

Branco ficou elle, deante do negro azar.

* * *

O nosso Theatro vae indo
Mais pra cá do que pra lá;
Companhias vão surgindo
"Ao Deus dará".

Nós não temos Theatro! E' o grito
Que ecôa aos ouvidos meus.
Pra fazermos bonito,
"Valha-nos Deus!"

No Casino do Renato
Fartas dos reclames seus,
Até as paredes — é exacto —
Dizem — adeus!

Com tão vehementes protestos
Talvez o Theatro desabe;
E ha contratos tão funestos
Que só "Deus" sabe...

Mas, eis que um milagre surge
Que convence até os atheus:
O Theatro-Escola resurge.
Graças ao... "Deus"!

Renasce e, agora renato,
Os grandes artistas seus,
Vão trabalhar mais barato:
A briza e a leite de pato...
Confiando em "Deus"...

ALVARO ARMANDO

* * *

Um cavalheiro reclama ao "Globo" contra uma balança automatica em que se foi pesar, na estação Barão de Mauá. A balança infiel engulia o dinheiro e... "nem nickels"! não deu o peso nem devolveu o dinheiro: experimentou o queixoso outras duas balanças do mesmo typo e o resultado foi o mesmo.

Explica-se: essas balanças são calculadas para um peso determinado; o reclamador em questão tinha *peso* de mais.

* * *

O Dominio da União está pondo em leilão as paizagens da Guanabara para o fim da collocação de cartazes de annuncio.

Recommendamos o negocio ao "Touring Club". Este é que devia arrendar as nossas bellezas naturaes e cobril-as de cartazes, convidando os turistas a visitarem outras paragens.

Cyrano & Cia.

O SABBADO DE ALLELUIA DA CAMARA DOS DEPUTADOS

Foi approvado em ultimo turno o projecto de organização da secretaria do Senado

A sessão da Camara dos Deputados, hontem, correu sem maior interesse, estando as attenções concentradas na Commissão de Finanças. Foram os trabalhos abertos pelo sr. Antonio Carlos, com 62 deputados. Sobre a acta fallaram os srs. Waldemar Reikdal, Barros Penteado e Joaquim Magalhães. O sr. Reikdal denunciou violencias praticadas contra os trabalhadores da Matte-Laranjeiras, em Matto Grosso. O sr. Barros Penteado respondeu a criticas sobre a redacção final do projecto de reforma do Codigo Eleitoral. O sr. Joaquim Magalhães leu noticias e continuou a defender o major Barata.

O general Christovão Barcellos foi o primeiro orador do expediente. Leu a ordem do dia do general João Gomes e a carta do general Olympio da Silveira, no caso dos vencimentos dos militares. Disse que eram documentos que deviam figurar nos Annaes.

Tambem falou no expediente o sr. Acyr Medeiros, que criticou o Tribunal Superior Eleitoral, despresando os recursos contra os diplomas dos classistas.

O sr. Mozart Lago apresentou em seguida um requerimento, para que a Camara permanecesse de pé, um minuto, em silencio, em homenagem a memoria de Tiradentes, cujo data, que lhe é consagrada, passava na vespera. E justificou o requerimento, que foi approvado. O presidente convidou a Camara a ficar de pé, um minuto, em silencio.

E o presidente passa á ordem do dia, annunciando só a presença de 123 deputados. Ainda não havia numero para votações. Então, pede a sr. Nogueira Penido a palavra, e se congratula com a Camara por ter votado o projecto de organização da secretaria do Senado, só aproveitando os funccionarios da antiga casa legislativa. E aproveita a opportunidade para defender a extensão do reajustamento aos civis.

Finalmente, accusando a lista da porta numero, com 130 na casa, iniciam as votações. E é approvado em 3ª discussão o projecto de organização da secretaria do Senado, sendo em seguida approvada a redacção final.

O presidente communica agora uma urgencia para o projecto, em segundo turno, permittindo ás congregações das faculdades nomearem os seus directores. O sr. Barreto Campello combateu a urgencia, e reclamou a ida do projecto á Commissão de Justiça. O sr. Bergamini tambem defendeu essa ida. E dada como approvada a urgencia, pediu o sr. Barreto Campello verificação. Não havia mais numero.

Encerradas as discussões, falou em explicação pessoal o sr. Leandro Pinheiro. Defendeu o sr. Abel Chermont lendo cartas do mesmo.

Estava finda a sessão.

Foram apresentados, nestes ultimos dias de trabalho da Camara, dois projectos. Um era do sr. Carlos Gomes de Oliveira, e crêa o Conselho Nacional de Producção. O outro é do sr. Laydner, e autoriza a emissão de um milhão de contos, para a instrucção e assistencia social aos trabalhadores. Neste projecto crêa toda ordem de medidas, inclusive a suspensão do pagamento de juros e amortização da divida externa.

CONTRA A MAJORAÇÃO DOS IMPOSTOS

Um telegramma ao presidente da Republica

Porto Alegre, 20 (Havas) — Ao presidente da Republica a Federação das Associações Commerciaes do Rio Grande do Sul passou um telegramma de protesto contra a majoração de impostos prevista pelo projecto Waldemar Falcão, cujo texto é o seguinte:

"A Federação das Associações Commerciaes do Rio Grande do Sul, representando o pensamento unanime do commercio, da industria e da lavoura deste Estado, vem perante v. ex., protestar, com toda a energia, contra a iniciativa governamental de majoração dos impostos ou da creação de novos tributos.

O commercio e a producção nacionaes ainda não se restabeleceram das graves perturbações economicas determinadas pela actividade politica dos ultimos annos, cujas ruinosas consequencias se vêm perpetuando e aggravando dia a dia.

A inquietação dominante no paiz, motivada pelas lutas politicas e pela surpresa de uma complexa e extensa legislação social, cuja applicação immediata tem sido muitas vezes tumultuaria e inconsiderada e pelos desgostos, attribulações e despesas provocadas por essas leis, pelos regulamentos fiscaes, tornam a um tempo onerosa a arrecadação dos tributos e humilhante a situação do contribuinte constantemente a augmentar a receita das multas fiscaes que lhe são impostas.

Todos esses factores que são, por sua natureza, inteiramente alheios ás causas geraes que estão, por sua vez, determinando o empobrecimento da nação, crearam para o trabalho nacional um ambiente adverso que urge remover com decisão, se se quizer tirar o commercio e a producção da estagnação irremediavel em que actualmente se debatem.

Não será, sem duvida, com a creação de novos onus fiscaes, que se ha de conseguir o restabelecimento do organismo economico da nação já profundamente depauperado. A restauração das forças productivas do paiz só se poderá obter com a gradativa e sabia simplificação e reducção dos multiplos encargos fiscaes que sobre ellas pesam em desproporção com a sua capacidade contributiva, corollario a uma sabia e gradativa reducção das despesas publicas.

A Federação das Associações Commerciaes do Rio Grande do Sul, levando a v. ex. esse protesto, confia em que v. ex., apreciando as legitimas necessidades da nação, vete, em seu nome, qualquer iniciativa do legislativo tendente a aggravar os tributos existentes ou criar novos impostos."

REPICARA' HOJE, EM PARIS, UM NOVO CARRILHÃO

O radio na celebração das cerimonias da Semana Santa

Paris, 20 (Havas) — O novo carrilhão da basilica do "Sacré Coeur" em Montmatre repicará festivamente no dia de Paschoa.

O carrilhão compõe-se de trinta sinos e ficou a cargo da mesma fundição que installou o já celebre carrilhão do Monte de Santa Odila, na Alsacia.

Os sinos, embora de fabricação moderna, terão o mesmo avelludado, a mesma fineza de modulação dos antigos.

O sino maior é destinado a substituir a "Savoyarde", que pesa 18.000 kilos, fundida ao mesmo tempo da construcção da basilica, e cujas badaladas foram ouvidas pela primeira e ultima vez no dia do armisticio.

E' sabido de facto que o majestoso templo de Montmartre é construido em terreno arenoso, o que necessitára a consolidação dos alicerces por meio de oitenta poços de cimento. Assim que o grande sino foi posto em movimento verificou-se que se haviam produzido varias rachas na obra de cimento e a "Savoyarde" foi condemnada a eterno silencio.

Agora a "butte Montmartre" terá os seus sinos e a grande voz sagrada que será ouvida amanhã sobre a capital pela primeira vez repetirá o appello na occasião das grandes festas nacionaes.

Paris 20 (Havas) — As communicações pelo radio tiveram papel saliente na celebração das cerimonias da Semana Santa. Dada a organização dos serviços de radio, os fieis puderam ouvir nas suas residencias as preces, os cantos, os orgãos e as predicas dos serviços religiosos da Cathedral Metropolitana.

Os serviços do Departamento de T.S.F. proporcionarão egualmente á noite a audição dos mais bellos poemas religiosos.

PÓDE CONTINUAR A FORNECER ENERGIA PARA A ESCOLA BAPTISTA DAS NEVES

O ministro da Marinha transmittiu ao presidente do Tribunal de Contas, o requerimento e demais papeis, em que a Companhia Industrial de Jacuecanga requer prorogação do contrato celebrado com o Ministerio da Marinha, em 30 de outubro de 1933, para o fornecimento de energia electrica á Escola Almirante Baptista das Neves, em Angra dos Reis, informando que a pretensão da requerente está de accordo com a clausula XLV do referido contrato.

f eQs.2nOp (

DESIGNAÇÕES NA MARINHA

Pelo ministro da Marinha foi designado o capitão tenente José Pereira da Costa Filho para exercer as funcções de instructor de communicações da turma de guardas marinhas embarcados navio escola "Almirante Saldanha", e para fazer parte da commissão que irá inventariar todos os bens patrimoniaes da União foi designado o capitão de corveta contador naval, Manoel Pinto Ribeiro Espindola.

A CONFERENCIA ARGENTINA DE AERONAUTICA DE LA PLATA

Buenos Aires, 20 (Especial) — Proseguem em La Plata os trabalhos da Conferencia Nacional de Aeronautica, que hoje tratou do thema official sobre a "protecção meteorologica da aeronautica", sobre a qual foram recebidas importantes theses dos senhores Dupeyron, Schustz e Pantolini.

A Conferencia prestou uma homenagem especial ao Uruguay, por motivo da passagem do 110° anniversario do desembarque dos "Trinta e Tres".

FRACASSOU O MOVIMENTO GREVISTA DE SARAGOÇA

Saragoça, 20 (Havas) — O movimento grevista tentado pelos anarcho-syndicalistas fracassou completamente. Hoje o trabalho é normal não só nos serviços publicos como nas fabricas e officinas. A tranquillidade é completa.

Como o governo promoveu a gréve na Éste Brasileiro

O superintendente das estradas a serviço da desordem

Escreve-nos o sr. Armando Silva, que acaba de chegar da Bahia:

"Sr. redactor — Tenho lido a sua campanha patriotica, castigando o sr. ministro da Viação, no ruidoso caso da rescisão do contrato da Companhia Ferroviaria Éste Brasileiro e sua consequente occupação arbitraria e espoliadora de direitos respeitaveis.

Felizmente que o Brasil ainda tem juizes honestos e jornaes dignos que sabem, desassombradamente, castigar os nossos homens publicos, quando se desmandam em perseguições iniquas.

Venho da Bahia, onde o caso da Éste tem dado margem a muitas explorações. Os ferroviarios, na sua grande maioria, têm se conservado alheios aos acontecimentos, embora estejam malevolamente envolvidos como baluartes da actual directoria da Estrada.

O director fantasiou uma gréve, sob o pretexto de reclamar do governo a occupação das estradas. Percebe-se bem a combinação astuta que surtiu o effeito desejado e o sr. ministro da Viação, utilizando-se, com sagacidade e ligeireza, do então superintendente da companhia, fel-o director das mesmas estradas, por parte do governo.

A companhia na defesa dos seus direitos, obteve o regular mandado de reintegração. No dia da execução deste mandado, o actual director, que foi colhido de surpresa, desorientou-se e, como recurso extremo, decretou a gréve ferroviaria. Para isto mandou que todo pessoal dos escriptorios se recolhesse ás suas casas e fechou a porta geral, resolvendo, em seguida, perder a respectiva chave. Claro que, nestas condições, todos os ferroviarios dos escriptorios apresentavam-se em gréve. O mesmo se verificou em todos os outros departamentos das estradas da Bahia, e a gréve decretada apresentou-se com o caracter de unanimidade, como era desejo do director e do sr. ministro.

Não contente com esta situação, o director, valendo-se do apoio de alguns ferroviarios mal avisados, armou-os e fez da rua Argentina — onde ficam os escriptorios da companhia — a zona de gréve, impedindo que os ferroviarios, não grévistas, se approximassem do edificio onde se acham os escriptorios.

Como o "Correio da Manhã" denunciasse essas manobras e um dos jornaes da Bahia, em vehemente artigo, qualificasse essa palhaçada de "gréve official", os responsaveis resolveram acabal-a, ficando tudo restabelecido de um dia para outro.

A chave perdida appareceu como que por encanto e os ferroviarios que não tinham outro desejo senão trabalhar, apresentaram-se logo em serviço. Tudo se normalizou, mas o mandado do juiz, continuou e ainda continúa desrespeitado. O curioso é que o sr. ministro da Viação que declarou, em repetidas entrevistas, que, desde os primeiros momentos, mandou instrucções para que o seu preposto na Bahia cumprisse o mandado judicial, não tem querido vêr que a sinceridade de suas palavras ficou em cheque com a attitude do director das estradas e, até hoje, não se deu ao trabalho de explicar a sua estranha attitude.

E' certo que o mandado judiciario será cumprido e a companhia se reintegrará na posse das estradas. Para isto é que o Brasil tem Justiça honesta! Mas o actual director, em desespero de causa, propala, pela voz dos seus comparsas, que a reintegração não se effectivará porque os 6.000 ferroviarios das estradas recusam-se á trabalhar sob a direcção da companhia. Esta affirmativa ousada precisa soffrer o necessario reparo. Dos 6.000 ferroviarios, dados como grevistas, deve-se retirar, desde logo cerca de 1.000 ferroviarios da E. F. Bahia e Minas que não fizeram gréve e não farão gréve para applaudir as manobras denunciadas. Os ferroviarios das outras estradas estão, em maioria esmagadora, contrarios ás manobras que vêm do alto.

Cumpra o governo com o seu dever e garanta o livre exercicio da profissão aos que querem honestamente trabalhar e verificaremos que os 6.000 grévistas se reduzirão, apenas, ao reduzidissimo numero de comparsas do actual director das estradas. Estes, e só estes, têm se beneficiado das vantagens que o actual director lhes tem proporcionado, augmentando-lhes, escandalosamente os vencimentos em documentos ante-datados, o que representa um crime a ser apurado. Os ferroviarios propriamente, já perceberam esta manobra criminosa e começam a se revoltar contra os actos do director que, na ancia de se popularizar e conseguir a grève desejada, fez as mais seductoras promessas aos ferroviarios. E' esta a situação actual. — Seu constante leitor — *Armando Silva*."

PRESOS EM BERLIM MAIS QUATRO PASTORES PROTESTANTES

Berlim, 20 (Especial) — Foram hoje presos mais quatro pastores protestantes da pequenas cidades situadas entre Dresden e Leipzig, elevando-se já a nove o numero de pastores detidos em virtude da dissenção reinante nas fileiras da egreja protestante allemã.

PROSEGUE O JULGAMENTO DO EX-GOVERNADOR DA PROVINCIA DE BUENOS — AIRES —

Buenos Aires, 20 (Especial) — Prosegue em La Plata o ajuizamento politico do ex-governador da provincia de Buenos Aires, sr. Martinez de Hoz, tendo prestado depoimento hoje o sr. Ameghino, que fez parte daquelle governo, e que contestou todo o interrogatorio do Senado.

INAUGURA-SE, AMANHÃ, EM LONDRES, A BASE FRANCEZA DE HYDRO-AVIÕES

Londres, 20 (Havas) — A inauguração da base de hydro-aviões do lago de Lourdes realizar-se-á segunda-feira proxima, na presença do commandante Bonot, representante do general Denain, ministro da Aeronautica. O commandante do "Croix-du-Sud" chegará cerca do meio dia ao lago, a bordo de um apparelho. Diversos aviadores, entre os quaes Fernand Ballinvand, effectuarão exhibições acrobaticas sobre o lago. O piloto Vanier e o paraquedista Romaneschi participarão, egualmente, dessa manifestação, que será assistida por muitos turistas. Estes viajarão por via aerea.

fundição que installou a já cele-

REALIZARAM-SE CENTENAS DE PROCISSÕES, DE DIA E DE NOITE

Na mais absoluta calma as cerimonias da Semana Santa em Hespanha

Madrid, 20 (Havas) — As cerimonias da Semana Santa que hontem, Sexta-Feira da Paixão, attingiram o seu apogeu, decorreram na mais absoluta calma.

O governo e a população neutra em materia religiosa estão satisfeitos visto interessar-lhes acima de tudo a tranquillidade.

Por seu lado, os catholicos rejubilaram com brilhantismo inusitado de que se revestiram este anno as festas de Semana Santa. A imprensa da direita e da extrema direita não escondem a sua satisfação, dando a estas manifestações uma significação politica.

Realizaram-se centenas de procissões, de dia e de noite, por toda a parte. Nota-se o facto de que mais de 30.000 pessoas assistiram ás procissões em Oviedo, que foi a séde da revolução socialista de outubro ultimo. Em Saragoça, onde os anarcho-syndicalistas ameaçaram provocar perturbações, as manifestações religiosas decorreram nas ruas na maior tranquillidade. Mas foram principalmente as procissões das cidades da Andaluzia as mais importantes, como de costume. Segundo relatam os jornaes da direita, a famosa Semana Santa de Sevilha nunca se revestiu do tamanho brilhantismo. A affluencia de turistas enorme, tendo chegado áquella cidade mais de 50.000 pessoas. Numerosas personalidades hespanholas e mesmo estrangeiras assistiram ao espectaculo tão caracteristico das procissões de Sevilha. A missa e o "Miserere" foram assistidos na cathedral por mais de 20.000 fieis.

O dia de hoje, sabbado de Alleluia, marca uma etapa annual para os theatros e cinemas, em toda a Hespanha. Segundo o velho costume, hontem não houve espectaculos. Hoje á noite abrir-se-ão novamente as casas de espectaculos, annunciando com grande reforço de publicidade, estréas mais ou menos sensacionaes.

AINDA O CASO DO JORNALISTA BERTHOLD SALOMON

Uma carta ao presidente da Suissa em nome da esposa do desapparecido

Paris, 20 (Havas) — O sr. de Moro-Giafferi, advogado da esposa do jornalista allemão Berthold Jakob Salomon e em nome desta, dirigiu ao presidente da Confederação Helvetica longa missiva cujo texto foi communicado aos jornalistas.

A carta diz: "Acabo de lêr que o governo do Reich pretende que nenhum dos seus agentes officiaes tomou parte no rapto do meu marido em territorio suisso e assim deseja furtar-se á applicação do processo arbitral proposto pelo governo de Berna.

Conto com a minha confiança na vossa alta equidade para tranquillizar as minhas apprehensões.

A attitude do Reich não se póde justificar nem de facto nem de direito."

A sra. Berthold estabelece claramente que o jornalista foi levado enganado para o territorio allemão. Explica que fôra alugado um automovel, com cinco dias de antecedencia que atravessára a fronteira sem que Berthold Jakob se apercebesse do facto, visto que a passagem devia estar normalmente fechada de modo continuo. Diz que o seu marido foi detido, revistado e posto em prisão sob pretexto de não estar em regra o seu passaporte. Depois de relembrar que o caso é da alçada de juizo arbitral tal como está estabelecido no tratado de 31 de dezembro de 1921 a sra. Berthold Jakob accrescenta:

"Conjuro-vos que não espereis por mais tempo. Cada dia que passa mais aggrava o perigo, cujo horror conheceis. A despeito das paixões que dominam a Allemanha não posso acreditar que o Reich assuma aos olhos do mundo uma responsabilidade que viola obrigações subscriptas pelo vosso governo e pelo da Allemanha.

"Confio ao povo suisso uma causa que é a minha propria vida. Humildemente com ardente convicção peço soccorro ao vosso paiz."

ENCERROU-SE A CONFERENCIA ROTARIANA DE CORDOBA

Buenos Aires, 20 (Especial) — Encerrou-se em Cordoba a 8ª Conferencia do 63° Districto do Rotary Club Internacional, ali realizado com a participação de delegações da Argentina, do Paraguay e do Uruguay.

O delegado paraguayo dr. Victor Abenti Daedo foi indicado como candidato a governador do Districto.

A TRANSFORMAÇÃO DO TRANSANDINO EM ESTRADA DE FERRO INTERNACIONAL

Santiago do Chile, 20 (Havas) — Na ultima sessão do Rotary Club Los Andes foi discutido o projecto com o qual se pretendia transformar o Transandino em estrada de ferro internacional. Chegou-se á conclusão de que essa obra seria irrealizavel.

Antes de mais nada era indispensavel chegar a um accordo aduaneiro chileno-argentino, para depois procurar os capitaes necessarios á reconstrucção da secção argentina do Transandino.

PROSEGUIRÃO OS SERVIÇOS DOS LINHAS TRANSOCEANICAS HESPANHOLAS

Buenos Aires, 20 (Especial) — O addido commercial da embaixada da Hespanha declarou que, deante das actividades desenvolvidas pela Junta Nacional do Commercio de Ultramar, póde-se desde já antecipar que o governo de Madrid tratará, com grande empenho, de assegurar a continuidade dos serviços das linhas transoceanicas da Companhia Ibarra.

As homenagens ao visconde de Saboia

Commemoração do centenario de seu nascimento

Commemorando-se neste mez o centenario do nascimento do visconde de Saboia, reformador do ensino medico do Imperio, a Escola de Medicina e a Academia Nacional de Medicina dedicaram sessões á memoria do illustre brasileiro.

Na Faculdade de Medicina, presidiu a sessão o reitor da Universidade e director da Escola, professor Leitão da Cunha, que salientou a actuação do visconde em pról do ensino, declarando que foi o maior director que até hoje teve a Escola de Medicina. O professor Fernando Magalhães estudou a personalidade do visconde de Saboia. Mostrou a grande obra realizada por elle e o apoio que teve sempre de Pedro II, fazendo comparação entre o esplendor do ensino naquelle época e a decadencia actual, devido aos governos, apesar da resistencia opposta por professores e directores dos institutos officiaes, que em vão pugnam pela moralização do ensino.

A Academia Nacional de Medicina tambem realizou sessão solenne presidida pelo professor Austregesilo, que fez o historico da vida do visconde de Saboia, e a apologia do nordestino, principalmente do cearense, pela tenacidade, força de vontade e energia, predicados tão notaveis em Saboia.

O dr. Octavio Pinto, secretario e orador da Academia Nacional de Medicina, no seu discurso, salientou a razão da homenagem. "Aqui estamos, hoje num concilio de reconhecimento e admiração, para relembrarmos um grande vulto da medicina, majestoso ainda na projecção através do tempo, quasi tres decadas após o seu desapparecimento, meteoro fulgente que manda ás gerações vindouras a luz de sua sciencia, na porfia de seu esforço e na dignidade de sua vida, numa altiloquente demonstração da valia da existencia humana, ao serviço da medicina e da Patria."

Falaram o dr. Olympio da Fonseca Filho, em nome do seu pae, dr. Olympio da Fonseca, o dr. Jayme Poggi, director do Hospital Geral da Santa Casa da Misericordia, que salientou que no Hospital da Santa Casa "Saboia prestou os mais desvelados serviços aos pobres da nossa terra, ao mesmo tempo que conduziu com maestria a educação medica de varias gerações."

O professor Figueiredo Baena, depois de lêr trechos de trabalhos de Saboia, declarou: "Eis ahi, senhores membros daquella que foi uma Academia Real, o perfil de uma figura, traçado por ella propria, deixando bem visivel as duas grandes caracteristicas dominantes da sua estructura: o esforço sem tregua, a serviço de uma vontade dominadora, uma vontade á Goethe, constante e reflectida, productora e creadora, e a philosophia consciente de seu trabalho de lutador, reconhecendo que a vida é má e o homem é mediocre, mas procurando transfigural-a, a essa vida, em um poema de harmonia e de justiça, fazendo-a para todos melhor e mais elevada."

E terminou declarando que era "Saboia um exemplo humano do que pódem as energias feitas de lentas e mysteriosas selecções: a medicina brasileira, olhos fitos no exemplo, tem o dever de assegurar o valor de seu impulso, proseguindo, em face da miseria dos dias que passam, a luta scientifica, social ou moral, que cêdo ou tarde frutificará."

O professor Alfredo Monteiro falou e terminou seu discurso com o seguinte trecho:

"Na admiração por Saboia, a quem presto o culto á intelligencia, á dedicação pelo ensino medico e o amor á nossa Faculdade, vejo um exemplo, que deve ser imitado por aquelles a que, nessa hora sombria, estão confiados os destinos da nossa educação e os problemas da medicina patria.

Saboia era o cirurgião da Côrte, desse prestigio teve o titulo de barão e depois visconde, mas, aproveitando-se da amizade do imperador, imprimiu em Pedro II o interesse pelo ensino medico, obtendo o interesse dos legisladores na melhoria e engrandecimento da Faculdade do Rio de Janeiro.

Esta instituição centenaria já se reuniu para homenagear, pela palavra de Fernando Magalhães, o homem, que constituiu o seu padrão de gloria.

Disse Aloysio de Castro, em nome da Academia Nacional de Medicina, quando morria Saboia, tranquillamente, em Petropolis, depois do dever cumprido:

"Gloria nacional, luzeiro de sua classe, apostolo do ensino medico e brilhante ornamento dessa Academia."

Digo senhores:

Saboia, sertanejo honesto, sonhador e realizador, padrão de uma época, caindo de pé com o monarcha que o admirava, morrendo serenamente depois do ideal realizado, e merecendo que o imitemos!..."

O dr. Von Dollinger da Graça pronunciou um discurso e em seguida falou o dr. Julio Cesar Stoll, presidente da Camara dos Deputados do Uruguay e professor de medicina, que se associou ás homenagens, sendo a sessão encerrada pelo professor Austregesilo.

O Instituto Historico e Geographico, sob a presidencia do conde de Affonso Celso, commemorará a memoria do visconde de Saboia, sendo orador o dr. Luiz Felippe Vieira Souto.

A COMMEMORAÇÃO DO 1° DE MAIO EM BUENOS AIRES

Buenos Aires, 20 (Especial) — O partido socialista pretende commemorar com diversos actos publicos o proximo dia 1° de Maio, incluindo-se no programma varias conferencias e uma grande concentração publica de trabalhadores, em ruas e praças desta capital.

DE SÃO PAULO

A reconstitucionalização do Estado — As agitações de um quinquennio vistas de relance

AFINAL, A NORMALIDADE PERFEITA!

Encerrou-se, com o retorno da vida paulista ao regimen constitucional, um dos periodos mais inquietadores da historia deste Estado. Escusamo-nos de alludir ao ambiente de serena, mas generalizada e profunda alegria, que notabilizaram os dias festivos da installação da Assembléa Constituinte e da eleição e posse do governador de S. Paulo. Já o fizeram, abundantemente, os distinctos jornalistas que vieram sentir comnosco essas emoções, e vozes illustres já descreveram ahi a elevação com que se processaram os primeiros trabalhos de nossos deputados.

Tem sido meu intuito, nestas correspondencias semanaes, fugir sempre, para ser invariavelmente sincero, ao terreno politico. Terei, porém, no futuro de referir-me a factos cuja comprehensão dependerá do conhecimento do que se passou aqui nos ultimos tempos. Aproveito assim o ensejo para lançar, de relance, um olhar ás coisas passadas.

* * *

Neste ultimo lustro, transformou-se o Estado de S. Paulo, para os estudiosos de sciencias politicas, em immensa escola pratica e objectiva — escola activa ou escola nova, se quizerem — onde as licções dos mestres encontram sempre a tempo, vivos e convincentes, os exemplos mais illustrativos.

Agitou-se nossa vida social e ganharam intensidade desconhecida as multiplas correntes de anceios e interesses, rumorosas e entrechocantes, caracterizando a anormalidade estabelecida. Nesse atordoante turbilhão surdiram estranhas figuras de estadistas, procurando embalde, ante as correntes que se entrecruzavam, exercer sua actividade politica, contendo-as ou activando-as para conduzil-as a determinados fins.

Por longo tempo soprou o vendaval, e o poder — privilegio de se fazer obedecer — passou de mãos em mãos. Durante annos permaneceu em fóco o problema da autoridade, analysado e esmiuçado pelos curiosos neste grandioso laboratorio. Tivemos no poder a autoridade fortalecida simplesmente pela tropa armada e enfeixando nas mãos as rédeas do governo vimos tambem homens portadores da autoridade que lhes conferiam o saber e a honestidade. Nos postos destinados aos homens fortes — isto é, aos que sentem prazer em dirigir e proteger — vimos homens fracos, ou antes, que têm prazer em ser protegidos e dirigidos. Erupções de necessidades novas e de aspirações jámais sentidas determinaram fundas transformações no poder. Insurreições populares, continuas e perigosas, deram-nos por vezes a impressão da anarchia, desfeita após pela unidade perfeita do maior movimento popular de nossa historia. E' ante nossos olhos se desvendaram todos os mysterios da submissão: ou a submissão forçada, ante o brilho das baionetas, ou a respeitosa submissão a um homem de prestigio.

Com esse material se poderia escrever o Drama da Incomprehensão...

* * *

O poder do homem de Estado repousa, principalmente, na fé depositada em sua aptidão para satisfazer a uma aspiração collectiva e depende tambem da maior ou menor profundidade e vivacidade desse anceio e de sua maior ou menor diffusão. E' Tarde quem o diz e os factos, em S. Paulo, confirmaram a asserção.

Uma fina acuidade que vislumbre, em meio ás paixões ephemeras e aos sentimentos superficiaes, os anceios mais legitimos do povo e os mais profundos, é o que se exige, primeiro, do estadista. E não souberam demonstrar essa visão os que, nos primeiros instantes desse tumultuoso quinquennio, assumiram o poder. Erraram lamentavelmente.

Divide-se a sociedade humana em nações, e estas em partidos. A politica, que pretende a coordenação e a orientação social, visa, nas questões externas, fazer predominar uma nação sobre outra. Da mesma fórma, nos problemas internos, tende a estabelecer sobre outro a preponderancia de um partido. Não quizeram comprehender essa verdade os nossos primeiros governantes discricionarios, seja tentando governar sem os partidos, com o que formavam, entre si e a opinião publica, um vasio moral que lhes impossibilitava a acção; seja tentando governar com todos os partidos, o que é utopia evidente, pois cada um delles a uma mesma questão offerece diversa resposta.

Seus erros se foram assim accumulando, aggravados pelo desconhecimento de nossa sociedade, de seus sentimentos e tradições, de seus ideaes e necessidades. De sorte que avultou, por ahi afóra, nossa fama de povo ingovernavel...

* * *

As desillusões, os descontentamentos, as incertezas, a desconfiança, o desanimo deram tons inquietadores á nossa situação. O proprio fermento separatista, lançado a esmo nesse meio propicio, estendeu-se em breve de fórma assustadora e a elle se agarravam os naufragos á procura de uma solução. Tornára-se esta unidade, outrora tão ordeira, em paraiso dos agitadores e confusionistas. Approximavamo-nos rapidamente do terrorismo. Era uma pequena China em formação.

Nesse ambiente, galgou as escadarias do Palacio do Governo mais um novo interventor. Tinha a envolvel-o o prestigio que seus predecessores não puderam conquistar: o de ter resultado sua nomeação de uma consulta popular, por meio das correntes mais ponderaveis da opinião publica paulista. Com a força desse prestigio começou a governar, e agora, quasi dois annos após o inicio de seu governo discricionario, a Assembléa Constituinte Estadual reaffirmou sua escolha para, no regimen constitucional, proseguir na execução de seu programma administrativo.

Existe algum mysterio a envolver o exito de sua administração, após tantas desillusões? Nenhum. Foi simples e crystallina sua politica, e nenhum principio foi considerado, senão os apontados pelo bom senso, e nenhuma regra experimentada, senão as já consagradas pela sciencia e arte de governar.

A titulo elucidativo, vejamos qual foi sua acção, em seus primeiros passos no governo:

Sem pressa, e com cuidado, auscultou a opinião publica. Com delicadeza e tacto feriu a crosta das paixões que envolviam os verdadeiros e puros sentimentos da população. Desfez a pellicula superficial e fragil, mas opaca e vermelha, originada do germen separatista, e de sob ella arrancou, triumphante, a profunda, secular e tradicional aspiração de unidade brasileira, da gente bandeirante. Teceu com ella a sua bandeira e a desfraldou ao vento e á sua sombra reuniu o Estado.

Estava-lhe assegurada a fé geral em suas aptidões de estadista e essa confiança cresceu sempre trazendo como resultado o retorno da paz, a volta da tranquillidade, o definitivo estabelecimento, nos campos e nas officinas do trabalho pacifico e productivo.

Eis como se creou o calmo e festivo ambiente que recebeu, nesta unidade da Federação, o restabelecimento da normalidade constitucional. — M. R.

A CANTAREIRA NÃO RESPEITA AS AUTORIDADES

Uma intimação que vem sendo repetida ha cerca de seis annos

O caso que vamos novamente focalizar, data de quasi seis annos.

A Companhia Leopoldina inaugurou a sua nova estação inicial de Nictheroy em 1929, mais ou menos. Dahi para cá a Companhia Cantareira vem sendo intimada e multada repetidamente porque não leva as suas linhas de bonde até a nova estação, para commodidade do publico, como é obrigada.

Agora, novamente, o engenheiro fiscal do departamento dos Serviços Publicos e Industriaes dirigiu ao respectivo engenheiro chefe o officio seguinte:

"Esta fiscalização, pelo officio E. F. 38, de 6 de abril do fluente publicado no Diario Official de 10 de abril, intimou a Companhia Cantareira e Viação Fluminense a apresentar dentro de vinte e quatro horas o projecto definitivo da linha de bondes que deverá servir á estação inicial de The Leopoldina Railway, no porto de Nictheroy.

A Companhia não attendeu á intimação no prazo marcado e assim sendo, proponho-vos lhe seja imposta a multa de 500$000 grão maximo previsto na clausula 12ª do alludido contrato e, bem assim que fique fixado no prazo de vinte e quatro horas para a apresentação do projecto definitivo — Saudações".

O engenheiro chefe do Departamento, proferiu o despacho do teôr seguinte:

"Em face da communicação do engenheiro Brito de Magalhães, a que se refere o E. F. 39, de 12 do corrente, de que a Companhia Cantareira e Viação Fluminense não attendeu á intimação feita pelo seu officio E. F. 38 de 6 de abril publicado no "Diario Official" de 10, e de accordo com a proposta do mesmo engenheiro, imponho á Companhia Cantareira e Viação Fluminense de conformidade com as attribuições constantes da letra "h" do artigo 348, do Regulamento da Secretaria da Producção no qual se refere o decreto n. 3.014 de 30 de dezembro de 1933 a multa de quinhentos mil réis, grão maximo prevista na clausula 32ª do contrato de 16 de outubro de 1905.

Outrosim fica destinada a referida Companhia no prazo de vinte quatro horas dar integral cumprimento as exigencias especificadas no officio acima do engenheiro Brito de Magalhães ficando sujeita a nova penalidade caso não cumpra a exigencia em apreço.

RESPONDENDO A UM PEDIDO DE INFORMAÇÕES

O ministro da Marinha enumera desyesas com invalidos de aviação

Em resposta a um officio da Camara dos Deputados, solicitando sejam prestadas informações relativamente a um requerimento, no qual o deputado Góes Monteiro deseja saber quantos são os officiaes aviadores, medicos radiologistas, sub-officiaes, inferiores e praças de aviação e submarinistas reformados por invalidez em serviço e bem assim qual o montante das respectivas, o ministro da Marinha informou o seguinte: officiaes aviadores, 4; officiaes medicos, radiologistas, 2; sub-officiaes, pilotos de aviação, 3, sub-officiaes, invalidos em serviço a bordo de submarino, 4; inferiores, invalidados em serviço a bordo do submarino, 2.

A despesa annual importa em 236:280$000, assim distribuida: 174:000$000 para os officiaes e 62:280$000 para os demais.

PARA ORGANIZAR O SERVIÇO DE INTENDENCIA NA MARINHA

Por não existir no Corpo de Intendentes Navaes officiaes especializados em "Organização dos serviços de intendencia systemas de armazenagem, stockagem e manutenção dos stocks requisições militares", o que constitue uma das disciplinas do Curso de Aperfeiçoamento para aquelle Corpo, o ministro da Marinha consultou ao seu collega da pasta da Guerra, sobre a possibilidade de da designação de um official do Corpo de Intendentes do Exercito para exercer as funcções de instructor da referida disciplina, no mencionado Curso.

FALLECE UM ADMINISTRADOR ARGENTINO

Buenos Aires, 20 (Especial) — Falleceu o sr. Juan B. Brivio que já occupou altos cargos da administração nacional.

O augmento de vencimentos dos militares

A Commissão de Finanças da Camara assigna um projecto dando o augmento aos militares, á Policia Militar, ao Corpo de Bombeiros e aos civis, desde o ministro da Côrte Suprema aos serventes em geral

O projecto será lido, na sessão de amanhã, indo a imprimir

O sr. Waldomiro de Magalhães, que é o leader da maioria na Camara

A Commissão de Finanças e Orçamento da Camara estava convocada, hontem, para 1 hora da tarde, afim de adoptar solução definitiva, no caso do reajustamento dos vencimentos dos militares. E áquella hora foram chegando os primeiros deputados, membros da Commissão, como ainda representantes outros, estando já a galeria da commissão quasi cheia de officiaes e sargentos do Exercito, da policia e do Corpo de Bombeiros, como ainda de numerosos funccionarios civis. Era com difficuldade que se transitava pelo 3º pavimento da Camara.

Tinha-se a certeza de que a commissão encerraria o sabbado de alleluia assignando o projecto Lodi, dando o augmento dos militares de terra e mar, e da Policia Militar e do Corpo de Bombeiros, e acceitaria a emenda João Simplicio-Adalberto Corrêa, estendendo o augmento aos civis.

REUNIÃO RETARDADA

Mas o ponteiro ia se approximando das 2 horas, e nem chegavam o presidente, sr. Waldomiro Magalhães, nem o relator Lodi.

Então se apurou que desde 11 horas se realizava uma reunião na residencia do presidente da Camara, sr. Antonio Carlos, com a presença deste e mais os ministros Vicente Rão, Góes Monteiro, Protogenes Guimarães, o "leader" da maioria, sr. Waldomiro Magalhães, e os deputados João Simplicio e Euvaldo Lodi. Ultimavam a redacção da formula que seria adoptada, com relação ás forças armadas, estendendo a medida á Policia Militar e ao Corpo de Bombeiros. Quanto aos civis, decisiva a intervenção do sr. João Simplicio, pugnando para que o projecto saisse da Commissão, logo estendendo o augmento áquelles servidores da Nação. Em todo caso, ficou assentado que o sr. Lodi só emittiria parecer quanto ao augmento aos militares de terra e mar, e á Policia Militar e ao Corpo de Bombeiros.

Essa reunião terminou quasi á hora dos trabalhos da Camara. E por isso se explicava que só ás 2 horas fosse o "leader" da maioria, sr. Waldomiro Magalhães, chegando á Commissão de Finanças, acompanhado do sr. João Simplicio.

O sr. Euvaldo Lodi dirigira-se directamente ao seu escriptorio, afim de fazer passar á machina o seu parecer, com o projecto por que concluia.

O sr. Waldomiro Magalhães, assumindo a presidencia da Commissão, communicou que a sessão ficava adiada para ás 4 horas da tarde, quando o relator devia chegar com o seu parecer. E dirigiu-se para plenario, com os demais membros da commissão.

ASSISTENCIA FIRME

Já o salão da Commissão de Finanças estava litteralmente cheio. Havia uma ancia incontida, entre a assistencia, que de momento a momento transbordava para o proprio recinto da Commissão. E todos ficaram ali esperando até ás 4 horas da tarde, quando foram subindo novamente os membros da Commissão, na espectativa de já encontrarem o relator.

Então, um só pensamento dominava os trabalhos: seria concedido o augmento a civis e militares. E estavam todos no proposito de ultimar, sem mais protelações, o caso que vinha apaixonando a todos.

A PROCURA DO SR. MANOEL GÓES MONTEIRO

Approximando-se a hora de iniciar os trabalhos, o "leader" da maioria, sr. Waldomiro Magalhães, deu providencias para se procurar, onde estivesse, o ministro Manoel Góes Monteiro. Estava empenhado, ahi, elle como grande parte dos deputados no plenario, em que o relator da Guerra participasse da reunião.

ENTRA O RELATOR

A's 4 e 15, entrou o relator na sala da Commissão de Finanças. O sr. Waldomiro Magalhães assume a presidencia. Os proprios deputados, deixando o recinto, vieram á Commissão de Finanças, então enchendo litteralmente o salão desta.

E os trabalhos foram, então, iniciados, num ambiente de geral silencio. Nem parecia que uma multidão ali se comprimia, anciosa por ouvir a palavra do relator.

Então, iniciados os trabalhos, declara o presidente que a sessão era destinada á continuação da discussão do parecer sobre a questão do reajustamento dos vencimentos dos militares. E deu a palavra ao sr. Euvaldo Lodi, que começou, accentuando que a premencia de tempo não lhe permittira fazer um relatorio mais amplo, estudando em toda a sua amplitude, a questão que lhe coube estudar. Entretanto, trazia o seu pequeno relatorio, em que tivera em vista os grandes interesses nacionaes.

COMO ESTÁ' REDIGIDO O PARECER DO RELATOR

O parecer do sr. Euvaldo Lodi é o seguinte:

"Com a incumbencia de relatar, em face de motivo de luto que forçou a ausencia do illustre collega sr. Waldemar Falcão, a mensagem que o sr. presidente da Republica enviou ao Poder Legislativo, relativamente ao augmento de vencimentos dos militares, fizemos detido e acurado exame dessa complexa questão, dentro do limitado espaço de tempo que nos foi proporcionado.

E' de notoriedade publica, mesmo fóra do paiz, a nossa politica tradicionalmente pacifista, a fraqueza militar, de mar, terra e ar do Brasil, muito abaixo do coefficiente de segurança exigido pela extensão territorial e litoral.

Praticamente verdadeiramente o desarmamento, no que interessa ás suas forças, em nada acompanhados pelas demais nações.

O Exercito, a Marinha e a Aviação carecem de material estrangeiro, até mesmo para as necessidades minimas da defesa da honra e da soberania nacional. Para dotar o paiz de meios de transportes internos e que possam attingir as fronteiras, bem como para crear e incentivar a producção, como bases para o desenvolvimento de nossas necessidades de defesa, urge que a Camara dos Deputados dê cumprimento ao que estabelece o artigo 16 das Disposições Transitorias da Constituição, relativamente á organização e execução de um plano de reconstrucção economica nacional.

Os militares, briosos e ciosos dos deveres e das responsabilidades que lhes incumbem, estudando com devotamento e acompanhando parallelamente, a evolução e o aperfeiçoamento militar de outros paizes mais adeantados, não podem conformar-se, com legitima razão e patriotismo, com a estagnação a que vêem atirados os problemas fundamentaes da segurança nacional, e consequente esmagamento e inutilização de todos os seus esforços e sacrificios pessoaes. Ser militar, sem que a nação lhes proporcione meios para o completo e elevado exercicio desse sacerdocio, corresponde á mumificação, em vida, do ente humano. A aggravação desse quadro sóbe de ponto quando o militar se vê limitado a vencimentos que lhe não permittem uma existencia digna.

O problema, portanto, não é de simples reajustamento de vencimentos: é mais complexo, porque envolve innumeros outros problemas, entre os quaes sobresae o desenvolvimento da producção nacional para que, tambem, possa ser assegurado maior desenvolvimento ao nosso regimen de rendas publicas.

No caso em apreço, chegámos a varias conclusões, das quaes resultou o substitutivo que vae abaixo. Estas conclusões foram:

a) Necessidade do reajustamento geral dos vencimentos civil e militar;

b) impossibilidade desses reajustamentos sem estudos previos e cuidadosos, principalmente quando vamos adoptar, na fórma da Constituição, uma nova discriminação de rendas;

c) conveniencia, por ser de justiça, de um augmento dos vencimentos, desde já, dentro das possibilidades financeiras do paiz, mas sem prejuizo de novo exame da questão ao ser elaborado o plano geral de reajustamento dos vencimentos de todo o funccionalismo da União;

d) não se podendo admittir, neste momento, a creação de novos impostos, fóra de um plano de reforma tributaria e de afogadilho, torna-se preferivel, para fazer face ás despesas decorrentes, a autorização facultada ao governo para realizar as necessarias operações de credito.

Sob esses fundamentos, é o seguinte o nosso substitutivo:

Art. 1º — Os militares em serviço activo e em pleno exercicio de suas funcções, ou em situações especiaes previstas nas leis em vigor, terão direito, a partir de 1 de julho do corrente anno, aos vencimentos mensaes, constantes da seguinte tabella:

Posto	Vencimento
General de divisão ou vice-almirante	5:000$
General de brigada ou contra-almirante	4:500$
Coronel ou capitão de mar e guerra	3:700$
Tenente-coronel ou capitão de fragata	3:100$
Major ou capitão de corveta	2:600$
Capitão ou capitão-tenente	2:000$
1º tenente	1:500$
2º tenente	1:200$
Aspirante ou guarda-marinha	1:000$
Sub-official	900$
Sargento ajudante	700$
1º sargento	600$
2º sargento	520$
3º sargento	450$
1º cabo do Exercito, cabo da Armada, da Policia Militar e do Corpo de Bombeiros, corneteiro ou clarim de 1ª classe	300$
2º cabo do Exercito, marinheiro de 1ª classe ou corneteiro ou clarim de 2ª classe, bombeiro de 1ª classe	250$
Soldado engajado, reengajado, marinheiro de 2ª classe ou fuzileiro naval	200$
Soldado especialista ou artifice, ordenança, bagageiro ou marinheiro de 3ª classe	150$
Soldado voluntario ou conscripto	60$
Cadete do Exercito ou aspirante da Armada, do 4º anno	150$
Cadete do Exercito ou aspirante da Armada, dos 1º, 2º e 3º annos	100$
Alumnos do Curso Prévio ou Annexo	60$
Musico de 1ª classe	600$
Musico de 2ª classe	520$
Musico de 3ª classe	450$
Bombeiro de 1ª classe	300$
Bombeiro de 2ª classe	240$
Bombeiro de 3ª classe	220$
Dispenseiro, cozinheiro, padeiro e barbeiro de 1ª classe	400$
Taifeiro de 1ª classe	350$
Dispenseiro, cozinheiro, padeiro e barbeiro de 2ª classe	350$
Taifeiro de 2ª classe	300$
Taifeiro de 3ª classe	250$
Soldado da Policia Militar	230$

§ 1º — Entende-se por vencimento o soldo e a gratificação.

§ 2º — A tabella acima refere-se aos vencimentos de militares do Exercito, Armada, Policia Militar do Districto Federal e Corpo de Bombeiros.

Art. 2º — A partir de 1 de julho do corrente anno, não serão augmentados os quadros militares actualmente existentes.

Art. 3º — A tabella constante do art. 1º não será considerada irreductivel e nem se applicará nos casos de licença, aposentadoria, jubilação e reforma, ou de montepio e meio-soldo.

Art. 4º — Fica instituida uma commissão de dez membros, sendo cinco de nomeação do presidente da Republica e cinco da Camara dos Deputados, por designação do seu presidente, para, dentro do prazo de quatro mezes, apresentar ao Poder Legislativo:

a) Projecto de revisão tributaria, por fórma a melhorar o apparelho arrecadador e assegurar mais proficuo desenvolvimento ás fontes que constituem as rendas da União;

b) suggestões relativas á reducção de despesas, ainda que envolvendo reorganização administrativa, mas sem prejuizo dos serviços publicos de necessidade permanente;

c) plano de reconstrucção economica (artigo 16, das Disposições Transitorias da Constituição Federal) e de restauração financeira;

d) projecto de reajustamento geral dos vencimentos, civil e militar, dentro das possibilidades financeiras do paiz e observando o criterio de egual remuneração para eguaes funcções e responsabilidades.

Art. 5º — As despesas decorrentes da presente lei correrão por conta da Receita Geral, ficando o Governo autorizado a realizar emissões de credito até a quantia de setenta mil contos de réis (70.000:000$000).

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrario."

A SORTE DOS CIVIS

O sr. Adalberto Corrêa tambem fala pela ordem.

Declarou ter notado que o relator se cingira ao que declarara na reunião anterior, de que sómente cogitaria dos vencimentos militares. Mas tinha a ponderar que as necessidades eram geraes, devendo o reajustamento tambem alcançar os civis. E temendo que se confirme uma impressão publica, de que os que cheguem tarde não serão attendidos, propunha que o presidente desse a palavra ao seu collega de bancada, sr. João Simplicio, para ler o projecto, que elaborara, attendendo a militares e civis. O sr. Lodi fala pela ordem, e accentua que cumpriu o seu dever, cingindo-se á mensagem do governo. Entretanto, reconhecia toda justiça ás aspirações dos civis. E o presidente deu a palavra ao sr. João Simplicio, que fez uma ligeira exposição da attitude da bancada liberal do Rio Grande, em face da questão do reajustamento levantada, com a mensagem do governo. Preliminarmente, a bancada collocou-se no ponto de vista de não serem concedidos augmentos, com gravação de impostos. Depois, comprehendeu ser de justiça tambem se reconhecer as necessidades dos funccionarios civis, sem de modo algum desconhecer as dos militares. Assim, a bancada gaúcha estudou, desde o primeiro momento, um projecto attendendo ao reajustamento, desde o ministro do Supremo ao simples servente de todas as repartições; desde o almirante e general, ao simples soldado ou praça de pret. Era um projecto, accentúa o sr. João Simplicio, que determinaria um augmento de 150 mil contos. E passou a ler o alludido projecto. O sr. João Simplicio concluiu declarando que apresentava como emenda ao projecto formulado pelo relator, sr. Euvaldo Lodi, a parte do seu projecto, referente aos civis.

E enviou á mesa a seguinte emenda:

"Art. 1º — Fica o presidente da Republica autorisado a conceder, a partir de 1 de julho do corrente anno, um abono provisorio aos funccionarios federaes, civis, titulados, contratados, diaristas e funccionarios legislativos, nas condições da presente lei.

Paragrapho unico. Esse abono, até que sejam decretadas as leis que deverão regular os novos vencimentos dos respectivos funccionarios, não será considerado irreductivel, nem computado para os effeitos de licença, aposentadoria, jubilação e reforma, ou de montepio.

Art. 2º — O abono provisorio será o seguinte:

a) Para ministros da Côrte Suprema e do Estado e procurador geral da Republica, réis 1:500$000;

b) Para desembargadores da Côrte de Appellação e procurador geral do Districto Federal, réis 1:000$000;

c) Para ministros do Tribunal de Contas, juizes federaes e de direito do Districto Federal, réis 500$000;

d) Para directores das Directorias Geraes das secretarias do Estado e pretores do Districto Federal, Rs. 500$000;

e) Para outros funccionarios que recebam vencimentos eguaes ou superiores a 3:000$000, réis 350$000;

f) Para funccionarios de vencimentos eguaes ou superiores a 1:500$000 Rs. 300$000;

g) Para funccionarios de vencimentos eguaes ou superiores a 1:000$000, 250$000;

h) Para funccionarios de vencimentos eguaes ou superiores a 500$000, Rs. 200$000;

i) Para funccionarios de vencimentos eguaes ou superiores a 300$000, Rs. 150$000.

j) Para funccionarios não contemplados nas letras anteriores, Rs. 100$000.

Paragrapho unico — Ficam exceptuados desse abono, salvo os funccionarios designados nas lettras a, b e c, os funccionarios cujos vencimentos ou vantagens, inclusive percentagens, quotas e emolumentos sejam superiores a 3:500$000; os que, depois de janeiro de 1931 tiveram augmentados os seus vencimentos de quantias superiores a esse abono; aquelles de categoria equivalente aos beneficiados pela presente lei e que já tenham vencimentos eguaes ou superiores aos desses em virtude dessa lei.

Art. 3º — Os quadros civis, fixos e moveis, soffrerão gradativa reducção. Os cargos das repartições que, a juizo do governo, possam ou devam ser supprimidos, não serão preenchidos. Nas outras repartições, preenchida uma vaga, a subsequente não o será.

Paragrapho unico — Exceptuam-se dessa reducção os cargos de ministros ou juizes de Tribunaes judiciaes ou não; de juizes magistrados, representantes do Ministerio Publico; dos corpos encarregados da fiscalização e arredacação das rendas publicas; o de magisterio.

Art. 4º — As promoções ou accessos nos quadros civis se farão nos mezes de janeiro, maio e setembro. O fallecimento do funccionario, a que caiba a promoção ou accesso, occorrido nos intervallos desses mezes, não prejudicará o direito adquirido, o qual, em beneficio da respectiva familia, se effectivará desde a data do fallecimento".

A VOTAÇÃO DO PROJECTO

O presidente diz que vae submetter a votos o projecto apresentado pelo sr. Euvaldo Lodi, com a emenda do sr. João Simplicio. E manifestam-se a favor do projecto, assim constituido, os srs. Waldomiro Magalhães, Euvaldo Lodi, João Simplicio, Adalberto Corrêa, Newton Pires e Simões Barbosa, assignando-o ainda mais com restricções, que regimentalmente é tido como votos favoraveis, os srs. Henrique Dodsworth, Clemente Mariani, Daniel de Carvalho, Belmiro de Medeiros, João Guimarães e Arlindo Leoni. Este declara que mantem o seu voto em separado, mas adoptava o projecto, tambem, com restricções. Ainda mantiveram os seus votos em separado os srs. Fabio Sodré e Mario Ramos. O sr. Fabio Sodré ainda fez uma declaração de voto replicando ao relator.

Em seguida, houve explicação das restricções. O sr. Dodsworth declarou que assignara com restricções, por que se criava uma commissão, que considerava inefficiente. O sr. Mariani divergiu da obtenção de recursos, por meio de operações de credito. O sr. Daniel de Carvalho, nas suas restricções, apresentou uma tabella de melhoria, para os reformados, dos quaes alguns officiaes generaes percebiam menos que sargento.

O VOTO DO SR. MARIO RAMOS

O sr. Mario Ramos concluiu o seu voto, apresentando o seguinte projecto:

Artigo 1º — Exceptuados o presidente da Republica e os membros do Poder Legislativo, todas as pessoas civis ou militares que percebam do Thesouro Federal, vencimentos, soldos, gratificações, aposentadorias, reformas, pensões, montepios, etc. por qualquer titulo, a partir de 1º de julho perceberão com os mesmos proventos um addicional provisorio.

Paragrapho unico. Ficam eliminadas de 1º de julho em deante as quotas dos funccionarios da Fazenda, estabelecidas na ultima reforma.

Artigo 2º — O addicional provisorio será de cento e cincoenta por cento para os que percebem até Rs. 100$000 mensal; de cento e vinte por cento até Rs. 200$000; de cem por cento até Rs. 250$000; de noventa por cento até Rs. 300$000; de oitenta por cento até Rs. 400$000; de setenta e cinco por cento até Rs. 500$000; de setenta por cento até Rs. 600$000; de sessenta e cinco por cento até Rs. 700$000; de sessenta por cento até Rs. 750$000; de cincoenta e cinco por cento até Rs. 800$000; de cincoenta por cento até Rs. 1:000$, finalmente de quarenta por cento até Rs. 3:000$000, para todos os que percebem esses vencimentos ou maiores.

Paragraphico unico — Inclusive o addicional provisorio, nem um provento poderá ser majorado além de 6:000$000.

Artigo 3º — O pagamento do addicional provisorio que estabelece esta lei será sempre feito em "Bonus do Thesouro", emittidos mensalmente na justa quantidade precisa e dos valores de 2$, 5$, 10$, 20$, 50$, 100, 200$, 500$ e 1:000$, denominados "Bonus de Emergencia", e regularmente escripturados na Caixa de Amortização, que publicará balanços mensaes da sua circulação.

Artigo 4º — Os "Bonus de Emergencia" terão trinta por cento do poder liberatorio ao par, para pagamento de quaesquer impostos federaes, estaduaes e municipaes; nos pagamentos de quaesquer outras transacções, salvo convenções es-

(Continúa na 13.ª pag.)

O Terceiro Reich commemora o anniversario do Fuehrer

Quarenta e dois aviões militares presenteados ao sr. Hitler

Berlim, 20 (Havas) — A associação de antigos combatentes "Kyffhauser Bund" offereceu quatorze aviões de combate como presente de anniversario ao chanceller Hitler, que hoje celebra a sua data natalicia.

Berlim, 20 (Havas) — O ministro da Reichswehr, general Von Blomberg foi acclamado por numeroso publico quando se dirigia á chancellaria para apresentar ao Fuehrer os cumprimentos do exercito por motivo do seu 46º anniversario.

Adolf Hitler

A's 11 horas e meia o chanceller Hitler appareceu ao balcão da séde da chancellaria e, sob vibrantes "heil" da multidão, assistiu ao desfile militar organizado em sua honra. As forças da Reichswehr avançavam em passo de parada, bandeira e musica á frente. O enthusiasmo da multidão augmenta á proporção que desfilam as tropas.

Ao meio dia o ministro da Propaganda sr. Goebbels pronunciou um discurso que foi irradiado para todas as partes do mundo. O ministro prestou calorosa homenagem ás "qualidades humanas do chefe cujo anniversario a nação allemã celebra hoje", e em seguida exalçou a obra até agora realizada pelo Fuehrer.

Londres, 20 (Havas) — O correspondente da Agencia Reuter, em Berlim annuncia que o chanceller Hitler recebeu do rei Jorge V um telegramma de felicitações pela passagem hoje do seu anniversario natalicio.

Berlim, 20 (Havas) — Por motivo do anniversario natalicio do sr. Hitler as secções nazistas de assalto offereceram ao Fuehrer uma esquadrilha de caça que, segundo corre, se compõe de 28 aviões de guerra.

A esquadrilha receberá a denominação de "Esquadrilha A.

— Foram ao todo offerecidos ao sr. Hitler, 42 aviões militares, sendo 28 pelas secções de assalto e 14 pela "Kyffrauser Bund".

Berlim, 20 (Havas) — O sr. Hitler, acompanhado do general Goering, commandante em chefe das forças aereas allemãs, esteve de tarde no campo de aviação de Staaken onde tomou posse de uma esquadrilha de caça que as secções de assalto lhe offereceram. O sr. Victor Lutze, chefe das "tropas de assalto" pediu ao Fuehrer para acceitar esse presente, "symbolo dos liames que unem as milicias hitleristas ao exercito". Depois, o sr. Hitler baptisou a nova esquadrilha de combate com o nome de Horst Wessel e a confiou ao general Goering. O sr. Hitler ordenou, além disso, que cada um dos apparelhos dessa esquadrilha receba o nome de um miliciano morto em serviço "do movimento nacional socialista e da libertação do povo".

Berlim, 20 (Havas) — Depois de ter passado em revista a nova esquadrilha Horts Wessel, que lhe foi offerecida pelas tropas de assalto por motivo da passagem do 46º anniversario natalicio, o sr. Hitler tomou um avião, com destino a Munch. O Fuehrer, passará as férias da Paschoa na sua casa de campo, perto de Berchtesgaden.

A QUESTÃO ITALO-ABYSSINIA

Partiu um novo contingente italiano para a Africa

Messina, 20 (Havas) — O vapor "Cesare Battisti" partiu ás 19 horas para a Africa Oriental Italiana, levando novos contingentes, entre delirantes acclamações da assistencia.

O Papa no encerramento do Anno Santo em Jerusalem

Cidade do Vaticano, 20 (Havas) — O Papa Pio XI, desejando participar na cerimonia do encerramento do anno santo que se realiza em Jerusalem, enviou a monsenhor Esta, delegado apostolico, um breve encarregando-o de o representar e dar em se unome a benção apostolica.

FALLECEU O CONDE LARA

São Paulo, 20 ((Havas) — Falleceu, nesta capital, o conhecido capitalista conde de Lara.

O Papa recebeu os ex-combatentes francezes

Cidade do Vaticano, 20 (Havas) — O Papa Pio XI recebeu hoje, á tarde, os ex-combatentes francezes, na grande Sala das Benções, onde chegou na "Sedia Gestatoria" acompanhado pelo sr. Charles Roux, embaixador da França junto ao Vaticano, sendo saudado com acclamações.

Sua Santidade fez uma breve allocução, finda a qual deu a benção apostolica a todos os presentes.

O BATALHÃO NAVAL PERDEU A SUA VELHA MASCOTTE

A morte da Bahiana verificou-se em Rocha Miranda

Foi removido, á madrugada de hoje, para o Hospital Central de Marinha, o corpo da septuagenaria Maria Paula, cuja morte occorreu hontem, repentinamente, em modestos casebres, no Sapé.

Maria Paula, tambem conhecida pela alcunha de Bahiana, era a mascotte do Batalhão Naval.

Todos ali, a estimavam muito. Porque a Bahiana de longa data conquistara a sympathia de todos. Officiaes e praças lhe queriam bem. O proprio ministro da Marinha, sabendo, um dia, que a Bahiana adoecera, confessara a intenção de lhe fazer uma visita.

Desde 1895 Maria Paula se habituara a vender os seus doces ás proximidades da séde do antigo Batalhão Naval.

Época houve em que a Bahiana vivia, por assim dizer, sob a fronde da velha amendoeira existente na ilha das Cobras. Ali passava os dias a Bahiana quando, aproveitando materiaes usados, o commandante Portella resolveu mandar construir uma casinha, na ilha, onde Maria Paula passou, então, a residir. Dahi para cá, só a molestia a separou da convivencia diaria com officiaes e praças do Regimento Naval.

Foi quando, sentindo-se mal, Maria Paula emigrou para a casa de uma sua filha, em Rocha Miranda, onde veiu, hontem, a fallecer.

As autoridades navaes fizeram remover o corpo para o necroterio do Hospital Central de Marinha, e, dali, para a séde do Regimento Naval.

O enterramento da velha Maria Paula, que desappareceu aos 7? annos de edade, se verificará hoje, a expensas do Regimento Naval, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Maria Paula adoecera ha seis mezes.

A casa que o commandante Portella lhe fez, para morada, era conhecida por "Mafuá da Bahiana". Além disso, a Caixa do Regimento Naval fornecia, ainda, a Maria Paula uma pequena mensalidade.

A mascotte do Regimento era casada e deixou um filho.

Um violento incendio em Brooklyn

Brooklyn (Nova York), 20 (Havas) — Um violento incendio irrompeu nos armazens de cinco andares do cáes do East River, nos quaes estão armazenados borracha, creosoto, papel e outras materias altamente inflammaveis. Ficaram feridos 12 bombeiros em consequencia da explosão de uma bomba de alta pressão. O fumo intenso que se desprende do sarmazens causou a perda dos sentidos a outros 30 bombeiros, oito dos quaes tiveram de ser removidos para um hospital. O fumo invadiu um tunnnel do Metropolitano que liga Brooklyn-Nova Yory Yory-East River, tendo sido necessaria a interrupção do serviço para effectuar a evacuação dos passageiros que estavam semi-asphyxiados. Estão trabalhando quasi todos os bombeiros de Brooklyn, que foram reforçados por equipes de Nova York e por cinco poderosos barcos-bombas, para combater o incendio. O fumo produzido cobre uma grande parte de Brooklyn e a parte sul de Nova York.

O rearmamento do Reich depois das deliberações de Stresa e Genebra

O governo de Berlim enviou uma nota aos gabinetes de Londres, Paris e Roma, protestando contra a decisão da Liga das Nações

DIZ O DOCUMENTO QUE A ALLEMANHA REPELLE O JULGAMENTO DA SUA ATTITUDE

Roma, 20 (Havas) — O embaixador da Allemanha nesta capital sr. Von Hassel dirigiu-se esta manhã á presença do chefe de gabinete do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, barão Pompeo Aloisi, e entregou-lhe a seguinte declaração:

"O governo allemão contesta aos governos que no Conselho da Sociedade das Nações tomaram a deliberação de 17 do corrente o direito de se erigirem em juizes da Allemanha. O governo allemão vê na deliberação do Conselho da Sociedade das Nações a tentativa de um novo tratamento especial em relação á Allemanha e, por conseguinte, repelle-a da maneira mais resoluta. O governo allemão reserva-se para dar a conhecer proximamente a posição que assumiu no tocante ás differentes questões abordadas na deliberação."

A INFLUENCIA MODERADORA DO PESSOAL DA WILHELMSTRASSE

Berlim, 20 (Havas) — Nos meios diplomaticos de Berlim causou surpresa a nota allemã. Esperava-se um protesto theatral, discordante dos gestos diplomaticos habituaes. Constata-se que a nota reproduz, numa fórma muito calma e attenuada, os mesmos argumentos apresentados pela imprensa nos ultimos dias. Reina a impressão de que o Ministerio de Estrangeiros exerceu sobre o sr. Hitler uma influencia apaziguadora e observa-se com satisfação que a Allemanha, reservando-se para tomar posição na questão em Genebra, quiz conservar expressamente a possibilidade de negociações ulteriores.

E' ENTREGUE A' INGLATERRA A NOTA DE BERLIM

Londres, 20 (Havas) — O gover britannico recebeu esta manhã do embaixador do Reich communicação da resposta da Allemanha á recente resolução do Conselho da Sociedade das Nações.

A resposta allemã, ao que consta, é um documento curto e tem o caracter de um protesto geral contra a referida resolução.

A NOTA ENTREGUE AO GOVERNO INGLEZ

Londres, 20 (Havas) — O texto do protesto allemão entregue á tarde no Foreign Office, por intermedio da embaixada da Allemanha, é identico ao que foi communicado ao Quai d'Orsay e ao palacio Chigi.

A DEFESA AEREA DE LONDRES — Uma esquadrilha de biplanos de combate de grande velocidade. Esses apparelhos figuram entre os mais rapidos aeroplanos de guerra do mundo e têm capacidade para operar a 30.000 pés de altura

Os circulos autorizados de Londres accentuam o caracter moderado da nota e advertem ser improvavel que o governo britannico responda aos argumentos do protesto contra a decisão do Conselho da Sociedade das Nações.

PORTUGAL TAMBEM RECEBE A NOTA ALLEMÃ

Lisboa, 20 (Havas) — O barão de Huene, ministro da Allemanha nesta capital, entregou á tarde, ao ministro dos Negocios Estrangeiros a nota allemã relativa á decisão de 17 do corrente do Conselho da Sociedade das Nações.

O PROTESTO DO REICH COMMUNICADO A' DINAMARCA

Copenhague, 20 (Havas) — Em nota hoje entregue nesta capital o governo do Reich communica ao da Dinamarca o texto do protesto enviado aos governos que tomaram parte na decisão do Conselho da Sociedade das Nações de 17 do corrente.

QUANDO RECOMEÇARÃO AS CONVERSAÇÕES FRANCO SOVIETICAS

Paris, 20 (Havas) — A proposito das conversações franco-sovieticas par ultimação do pacto entre as duas partes assignala-se que o texto do accordo não poderá ficar definitivamente fixado antes do regresso a Moscou do sr. Litvinoff.

E' por outro lado provavel que o sr. Laval esteja ausente de Paris durante as Festas da Paschoa. Nessas condições, é quasi certo que o trabalho de ultimação do accordo não poderá recomeçar activamente senão nos meados da proxima semana.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	60$000
Semestre	35$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0027
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5	22-2190
Director proprietario	22-3446
Director	22-5696
Secretario	22-6579
Redacção	22-1858
	22-0309
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Adverting, Schilling, Hille & C., J. Walter Thompson C.º, Latin American, C.ª Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Bavaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati, e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADO DE MINAS

Está percorrendo o Estado de Minas, a serviço desta folha, o n/companheiro **Eurico Baeta de Faria.**

FRANCISCO MACHADO SOBRINHO

CURVELLO — MINAS

Queira comparecer á esta Gerencia, para legalisar as suas contas, com urgencia.

O leão decrepito

O dr. Antonio Teixeira de Vasconcellos, da illustre casa de Côrtinhas, descendente de uma estirpe duplamente illustre pelo berço e pelos talentos, teve a amabilidade de offerecer-me um valioso manuscripto da sua bibliotheca, que muito interessa ao estudo da figura do primeiro marquez de Pombal e do agitado periodo politico da "Viradeira", iniciado em 4 de março de 1777, data da destituição de Sebastião José de Carvalho e Mello.

E' um codice de sessenta folhas, contendo oitenta e duas poesias satyricas contra o grande Marquez caido na desgraça, poesias todas anonymas, das quaes sessenta e duas são sonetos e, as vinte restantes, composições ligeiras de varia natureza e metro, tercettos, quintilhas, decimas, silvas, romances e cantigas para cravo. Pertencia ao padre José Ignacio, que de Hespanha, onde se encontrava desde a expulsão dos jesuitas, e antes de partir para o Oriente, o mandou a um dos illustres avós do dr. Antonio de Vasconcellos, pedindo-lhe que o guardasse, a sete chaves, até ao seu regresso. A Ordem não foi restabelecida, e o padre Ignacio morreu, ao que parece, na India, sem tornar a vêr o códice, de cujas poesias, crudelissimas para o odiado Sebastião José, elle fôra, segundo todas as probabilidades, o collecionador e o copista paciente. Julgo ter hoje em meu poder, nesse interessante manuscripto, uma das mais completas collecções das satyras que se escreveram em Portugal contra o Marquez, no periodo que decorreu desde a morte do rei D. José, em 24 de fevereiro de 1777, até á morte do seu glorioso ministro, em 8 de agosto de 1782.

Ao lêr essas oitenta e duas poesias, que, dada a sua variedade, devem ter sido escriptas por differentes autores, impressiona-nos, antes de tudo, o facto de tantos poetas se imiscuirem na politica para ultrajar o dictador moribundo, quando mais natural seria que esses ingenuos pastores da Arcadia, erguendo o symbolico lyrio de prata nas suas assentadas de Menalo, se entretivessem a cantar as Filis e as Lises do seu conhecimento. Quer isso dizer, porventura, que as musas se interessavam, duma maneira especial, pelos acontecimentos da politica interna portugueza do ultimo quartel do seculo XVIII? Não. Os poetas deste tempo, na sua grande maioria parasitas das casas nobres, por ellas estipendiados e, ás vezes, alimentados e vestidos, compunham os versos que lhes encommendavam os seus Mecenas, desde os risonhos epithalamios até aos funebres epicedios, desde as modinhas brejeiras para cantar á espineta, até ás satyras, não raro fesceninas, endereçadas aos inimigos da familia e da casa. Foram sem duvida poetas — e, alguns, de relativo valor — quem escreveu as oitenta e duas composições amorosamente collecionadas neste códice; mas quem as inspirou foi a nobreza portugueza, foi a aristocracia duramente opprimida e maltratada pelo marquez de Pombal, foram os homens da Sala dos Veados, que tremiam como varas verdes deante do ministro omnipotente, mas que não hesitaram, ao vêr o leão decrepito, em atirar-lhe de encontro aos lombos, armadas de bons cornozelos, as quatro patas de todos os animaes, mais ou menos lyricos e mais ou menos orelhudos, que povoavam o monte Parnaso. A todos esses versos, que repetidas vezes li, falta, em sinceridade e em convicção, o que sobeja em artificio e em semsaboria. E' o odio pago pelo preço de alguns cruzados, quando não apenas pela escudela de caldo ou pelos dôas da merenda, no tinelo dos musicos ou dos lacaios, entre os quaes tinham logar marcado — pobres delles! — muitos filhos de Apollo da Lisboa setecentista.

Entretanto, apezar do seu caracter mercenario, as composições de que me venho occupando têm interesse. Não só, de um modo geral, porque reflectem a mentalidade, os costumes e, por vezes, a graça duma época, mas, de um modo especial, porque caracterizam e definem as attitudes opposicionistas da "Viradeira", e nos explicam as deformações que a figura de Pombal, com o andar do tempo, soffreu na imaginação popular. Vale a pena determonos a examinal-as, embora para isso seja pouco um só artigo. Os trinta e dois sonetos que abrem o códice, melhores ou peores, apresentam-nos, ou quadros pittorescos para uma iconographia pombalina, pinturas em azulejo da vida contemporanea, ou aspectos, por vezes curiosos, dos problemas de ordem politica, religiosa e social que inquietavam a consciencia da rainha e dos seus ministros. Agora, vêmos o grande Marquez, edoso, venerando, a enorme cabelleira de França sobre os hombros, apoiado ao braço de um secretario, passando na ante-camara entre a multidão dos pretendentes que lhe entregam memoriaes e cartas; logo, assistimos á alegria do povo, saltando e dansando pelas ruas, a festejar a queda do Marquez, o exilio de frei João Mansilha, a desgraça do "Geral malvado" e do "Manique vadio"; num soneto descrevem-se os presos, esfarrapados, semi-nús, meio loucos, saindo das masmorras onde os aferrolhava o odio do velho ministro; noutro, é a figura da marqueza de Pombal que surge "torta e feia", mandando construir, á custa da concussão e das delapidações do marido, casas para o padre João Baptista e para as suas pupillas. Os poetas, ora nos mostram, na "Matta Escura", o quinto avô do Marquez, o "abbade negro" Belchior de Carvalho, filho do arcediago e da preta Martha Fernandes, ora fazem passar, deante dos nossos olhos, as figuras patibulares dos amigos intimos do grande estadista, o Pereira, "espalhador de cizania", o "Manopla organista", o bispo Cenaculo, "que só prégou uma vez", o abbade de Alcobaça, parente do "Dictador da cabelleira". Aos quadros de genero e nos retratos, succedem-se notulas breves dos enredos, das intrigas, dos crimes, das cavillações da politica pombalina. E' o ministro, ateando as labaredas da ambição na alma juvenil do principe D. José, para o collocar no throno e continuar a governar em nome de uma creança; é o marquez execrado, envenenando uma poção cordeal e fazendo-a beber (a quem?) por fidelidade ao rei. Accumulam-se, chispando ouro, faulhando minas, os roubos do "grande delapidador": o contracto da polvora; os vinhos do Alto Douro; a Companhia do Grão Pará; os diamantes; o "Pinhal da Queimada"; as pipas de Coolinga. E, num clarão de fogueiras, num martelar de cadafalsos, num ferrolhar de algemas, rugo, atrás do côche do velho Marquez desterrado e fugitivo, a ululante maldição do povo:

Que o ar te falte, a terra te [apedreje,
A agua te mate, o fogo te sepulte!

A segunda parte do codice, constituida pelas decimas, tercettos, cantigas, pelo "romance á madre Maria Magdalena", irmã do Marquez, e pela "macarronica", é mais variada e, por conseguinte, menos monotona do que a primeira. As poesias escriptas em decimas décasyllabas são cinco. Na primeira composição, intitulada "Ao marquez de Pombal", reeditam-se as accusações contidas em alguns dos sonetos: o grande ministro é apresentado como um ladrão que "assolou Portugal", que "poz por portas a nobreza", que "usurpou toda a riqueza do Erário", que, "só para Flandres, mandou mais de cinco milhões". Na segunda, discute-se qual o melhor destino a dar ao baixo-relevo de bronze com a effigie do estadista, arrancado ao pedestal da estatua equestre do rei D. José: uns, querem que do bronze se faça uma peça de artilharia, "porque não houve maior canhão do que o Marquez"; outros, que se faça um sino, "para tocar a defuntos pelas victimas de Sebastião José de Carvalho e Mello"; outros, que se façam botões, "porque só assim o Marquez terá casa certa". A terceira composição, em decimas, talvez a mais curiosa, intitula-se "Extracto breve das cartas que tem havido entre o conde da Redinha e seu pae, depois que este saiu da côrte". E' uma satyra, por vezes viva e pungente, ao filho do grande Marquez, personagem de intelligencia limitada e de caracter equivoco, cuja bohemia galante nós hoje conhecemos através das cartas ineditas de Goubier de Barrault; cujos escrupulos moraes se avaliam pela leitura de outro manuscripto inedito, "Itinerario da jornada de Villa Viçosa"; e que, ao que parece, era conhecido no tempo por "José dos Torcidas" e por "José das Cabaças". O filho do Marquez incita o pae, destituido do cargo e decaido da antiga grandeza, a reagir, a legislar, a matar, a prender; o velho estadista responde-lhe que "tem já tão pouco poder como o filho tem de juizo", que passou infelizmente o tempo ditoso em que a sua omnipotencia era capaz de tudo, até do "fazer de um asneirão conde da Redinha", e que em breve o mundo verá, espantado, "um Carvalho á sombra do Limoeiro". As duas decimas finaes têm por titulo: a primeira, "Petição do conde da Redinha a seu pae, para se casar terceira vez"; a segunda, que só poderia ser reproduzida em terça-feira de Entrudo, "Folar para o marquez de Pombal". Como se sabe, a corajosa e bella D. Isabel de Souza, filha do ministro de Portugal em Paris, D. Vicente de Souza Coutinho, casada á força com o filho do Marquez, recusou-se obstinadamente a consummar matrimonio com o marido, apezar de cohabitar com elle, o que levou Sebastião José de Carvalho a mandal-a recolher a um mosteiro e a impetrar de Roma a dispensa, que obteve, para o filho se poder casar de novo com uma menina da familia Tavora. E' a este facto que o satyrista allude na seguinte decima, feita em fórma de memorial:

Diz o conde da Redinha
Casado segunda vez,
Com a bula do pae Marquez
Vivendo a mulher que tinha
Que como a tal fidalguinha
Já do seu gosto não é.
Pede ao pae Bastião que
Como ella já não quer,
Lhe dê terceira mulher
E receberá mercê.

Emquanto, os poetas o injuriavam em Lisboa, o leão moribundo, no paço terreo de Pombal, abandonado dos homens e de Deus, "coçava tristemente a sua lepra", — que afinal, ao contrario do que dizia o pvoo, não era lepra, mas um horrivel eczema generalizado.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã.*)

Edição de hoje 34 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

PREVISÕES DO TEMPO ELABORADAS PELO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 20 ás 18 horas do dia 21:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom nublado.

Temperatura estavel á noite e em elevação de dia. Ventos: de norte a léste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom nublado. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo bom nublado. Nevoeiros esparsos. Temperatura em elevação. Ventos: do quadrante norte, frescos.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 19 ás 14 horas do dia 20):

O tempo decorreu bom todo o periodo. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 27º4 e minima 17º0 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 26º0 e minima 19º0, respectivamente, ás 12 horas e 55 minutos e ás 6 horas e 35 minutos. Predominaram os ventos de sul a léste, frescos, por vezes.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 19 ás 9 horas do dia 20):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas decorreu instavel com chuvas esparsas em Goyaz e bom nos demais Estados. A's 9 horas, hoje, era em geral, bom. A temperatura manteve-se, em geral, estavel. Os ventos sopraram de norte a leste, frescos. Não é feita a synopse de Matto Grosso, por falta de informações meteorologicas.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo foi bom e assim continuava hoje, ás 9 horas. A temperatura continuou estavel. Os ventos sopraram de léste, com fraca intensidade.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rede meteorologica recebidos até ás 14 horas.

O trabalhador nacional

Ao tratarmos, em nota de hontem, do clamor que se ouve de São Paulo contra a falta de braços, phenomeno que poderá determinar um collapso sério na producção agricola, tanto do café, como do algodão, não descemos a algumas ponderações opportunas. Para os que procuram, invariavelmente, resaltar por expressões arithmeticas as conclusões tiradas dos factos, só São Paulo necessita de um contingente de 80 a 100 mil trabalhadores, por anno, e assim mesmo apenas para manter o equilibrio estatico de sua intensa producção agricola.

Em nota anterior alludimos ao intercambio do braço nacional, cuja cooperação poderá ser permanente e efficaz. Quanto a São Paulo, respondendo com outra pergunta a uma objecção inconsequente, qual seja a de que o trabalhador nordestino não entende da lavoura de café, propositadamente indagámos se o trabalhador europeu vem instruido a esse respeito.

O que falta, para valorizar o trabalhador nacional, deprimido pelas endemias que lhe minam o organismo, esgotando-lhe a força, é o tratamento systematico das populações enfermas dos nossos desprezados sertões. Não discutimos, no momento, se é urgente, como se pretende, uma regulamentação do dispositivo constitucional que limitou a entrada de immigrantes no paiz, no sentido de o interpretar de modo mais favoravel aos interesses agricolas. A colonização nacional, porém, tambem é um problema sério, economico e racial, para cuja solução deve convergir a attenção governamental.

De resto, a solução do problema concernente á colonização nacional está relacionada com uma iniciativa que se impõe: a rehabilitação do trabalhador agricola brasileiro, ha muitos annos calumniado de indolente e imprestavel.

O encerramento da Camara

Dentro de poucos dias, a Camara encerrará os seus trabalhos. Deixa pouco, muito pouco mesmo como justificativa de sua existencia. E' que transformada a Constituinte em Camara ordinaria, os deputados preoccuparam-se mais com as tricas da politicagem do que com a defesa dos interesses nacionaes.

Não fosse assim e muitos problemas fixados na Constituição em dispositivos altamente patrioticos lhe teriam merecido cuidadoso estudo e acertada solução.

Haja vista o que occorre com a nacionalização dos bancos de deposito e a das empresas de seguros, em todas as suas modalidades, que a Constituição manda sejam promovidas em lei.

As tentativas de elaboração de leis regulando esses assumptos, fracassaram. Morreram os respectivos projectos nas commissões em meio da mais lamentavel indifferença.

No entanto, dada a nossa situação financeira e economica, nada mais opportuno, mais necessario e mais urgente do que reduzir a drenagem do nosso ouro para o estrangeiro.

E o que vae como lucro dos bancos de deposito e das empresas de seguros póde e deve ficar dentro do paiz, pois chega lá como uma prova a mais da nossa incuria e da nossa imprevidencia.

Nem dos problemas focalizados na Constituição cuidou a Constituinte transformada em Camara ordinaria...

Pouco, muito pouco deixa ella como justificativa da sua existencia...

Os salarios agricolas

Veja-se bem o alcance desta iniquidade: ao passo que se promove o reajustamento dos vencimentos militares, por que o custo da vida tem encarecido, alvitra-se a reducção dos salarios agricolas, como um dos factores da valorização dos productos.

Quer isso dizer que se suggere o sacrificio de uma das classes mais pobres do paiz, qual é a do operariado agricola, e cujos salarios já não satisfazem as necessidades mais inadiaveis da subsistencia, em beneficio, não propriamente dos productores, mas dos abastados intermediarios com assento nas mesas do banquete do intercambio.

O esgotado operario agricola que morra á mingua nos sertões, comtanto que o custo da producção fique em condições de deixar margem para a engorda dos aproveitadores das cidades.

As vendas com reserva de dominio

Denunciámos em tempo uma decisão do sr. Whitaker, como ministro da Fazenda, contraria aos interesses do Thesouro. Tão absurda essa decisão, que nos meios fiscaes foi recebida primeiramente com surpresa e depois com escandalo.

Tratava-se das compras com reserva de dominio. Os vendedores, além da duplicata, faziam os compradores assignar o titulo de reserva de dominio. Por essa garantia a mais pagavam tambem sello proporcional.

Firma importante, para fugir ao pagamento do segundo tributo, incluiu a clausula da reserva de dominio nas suas promissorias.

Multada, tomou para seu patrono advogado paulista, com bom nome na revolução e maior influencia ainda.

O sr. Whitaker decidiu que a duplicata é um titulo hybrido, servindo ao mesmo tempo de titulo creditorio autonomo e de instrumento de compra e venda, bastando-lhe o sello sobre vendas mercantis.

Os prejuizos decorrentes dessa decisão montam annualmente a varios milhares de contos, pois as vendas a prestações de objectos de valor como automoveis, geladeiras, machinas de costura, tapeçarias, enceradeiras, etc., são todas feitas com reserva de dominio.

Não quererá a Camara defender o Thesouro, votando, como vae votar, em breves dias, a nova lei do sello?

O nosso commercio exterior

Os dados referentes á nossa exportação por portos de procedencia e á nossa importação por alfandegas e portos aduaneiros accusam o seguinte:

S. Paulo: exportação, 1.938.881 contos; importação 983.505 contos. Saldo, 955.376 contos.

Districto Federal: exportação, 376.614 contos; importação, 1.003.112 contos. *Deficit*, 626.998 contos.

Bahia: exportação, 261.785 contos; importação, 60.626 contos. Saldo, 201.159 contos.

Espirito Santo: exportação, 165.832 contos; importação, 3.192 contos. Saldo, 162.640 contos.

Rio Grande do Sul: exportação, 147.003 contos; importação, 134.289 contos. Saldo, 12.714 contos.

Ceará: exportação, 91.196 contos; importação, 25.914 contos. Saldo, 65.242 contos.

Paraná: exportação, 87.269 contos; importação, 17.850 contos. Saldo, 69.419 contos.

Pernambuco: exportação, 79.932 contos; importação, 136.600 contos. *Deficit*, 56.668 contos.

Parahyba: exportação, 63.365 contos; importação, 19.756 contos. Saldo, 43.609 contos.

Pará: exportação, 56.609 contos; importação, 27.418 contos. Saldo, 29.191 contos.

Rio Grande do Norte: exportação, 49.671 contos; importação, 10.665 contos. Saldo, 32.006 contos.

Amazonas: exportação, 45.630 contos; importação, 9.515 contos. Saldo, 36.115 contos.

Maranhão: exportação, 41.560 contos; importação, 8.782 contos. Saldo, 32.778 contos.

Santa Catharina: exportação, 35.326 contos; importação, 19.202 contos. Saldo, 16.104 contos.

Estado do Rio: exportação, 23.168 contos; importação, 18.612 contos. Saldo, 4.556 contos.

Alagoas: exportação, 8.070 contos; importação, 13.715 contos. *Deficit*, 5.645 contos.

Matto Grosso: exportação, 5.098 contos; importação, 4.674 contos. Saldo, 424 contos.

Sergipe: exportação, 1.262 contos; importação, 2.133 contos. *Deficit*, 871 contos.

Piauhy: exportação, 632 contos; importação, 3.185 contos. *Deficit*, 2.553 contos.

Escolha feliz, mas inopportuna

Entre os collaboradores do governo constitucional de S. Paulo, inaugurado — e sem duvida com acerto e justiça — com a escolha do sr. Armando de Salles Oliveira para o elevado cargo de gestor da administração, está o sr. Sylvio Portugal, presidente do Tribunal Regional Eleitoral.

Um excellente secretario da Justiça, do ponto de vista technico, pela competencia, pela cultura, pela especialização. O que nos parece, todavia — e em São Paulo é o que se sente e fala — é que em virtude do renhido prelio eleitoral que se feriu no Estado, não era talvez opportuna a entrada daquelle magistrado para o governo, desde que foi, tão recentemente, julgador do pleito e de todos os seus incidentes.

Ao governador paulista não ficou mal, indubitavelmente, a distincção da escolha. Mas, ao nomeado competia allegar, delicadamente, motivos de escrupulo para acceitar a prova de confiança...

PAIZ SACRIFICADO

Ninguem faz rhetorica, muito menos demagogia, quando affirma que o povo brasileiro ainda terá de trabalhar muito, suando sangue, para liquidar os emprestimos criminosos arranjados com a agiotagem internacional pelos governos sem patriotismo deste grande e desventurado paiz. Trata-se de uma questão opportunissima. O reajustamento do padrão de vida das classes sociaes do Brasil está em debate. Civis e militares pedem augmento de vencimentos. A' proporção que a moeda se aviltava, o custo das utilidades encarecia. A incapacidade dos administradores e a voracidade dos politicos completaram a obra sinistra. Chegase ao começo do fim, graças a um regimen de irresponsabilidades, sem se admittir, sequer, a hypothese de novos impostos, porque, então, seria a esfola de um moribundo, mas suggerindo-se operações de credito, o que importará, afinal, no mesmo sacrificio collectivo. O povo, devendo tres, quatro, cinco vezes mais do que aquillo que, realmente, em seu nome se tomou, por adeantamento, aos credores, nada póde fazer internamente, porque é externamente, nas Bolsas de Londres, Paris, Amsterdam e Nova York que se decide dos seus destinos. Todas as afflicções, todos os desesperos da hora presente decorrem dessa pobreza immensa, dessa miseria incalculavel a que estamos condemnados.

Mostrámos hontem a situação de alguns Estados da Federação, opprimidos de dividas. Apreciando os encargos de S. Paulo, é necessario accentuar, desde logo, que, além das obrigações directas do seu Thesouro, tem tambem cabimento o destaque da operação com que a usura estrangeira conseguiu escravizar a lavoura cafeeira desse Estado.

E' o famigerado emprestimo de £ 10.000.000 de Lazard Brothers & Co. ao Instituto de Café. Essa transacção tem particularidades surprehendentes. A' sombra do vasto negocio, foram aqui distribuidas commissões e propinas que se elevaram a réis 8.376:780$400. De £ 10.000.000 o Instituto só recebeu £ 8.500.000, que produziram, em nossa moeda, réis ..... 258.300:000$000. De 1926 a 1934, o Instituto fez successivas remessas para o exterior, no serviço desse emprestimo. Deve ainda £ 8.920.300, portanto mais do que o total que recolheu. A sua divida, hoje, representa em nossa moeda mais de 700.000 contos. Por outro lado, esse emprestimo acarretou um terrivel onus para a lavoura em beneficio exclusivo de banqueiros e intermediarios do café durante o prazo de 30 annos. De 1926 a 1933, através da taxa de 1$000 ouro, creada para garantir esse adeantamento, a lavoura de S. Paulo já desembolsou nada menos de 586.653:000$000. E' conveniente fixar bem esses algarismos:

O emprestimo produziu	258.300:000$
devemos hoje	700.000:000$
em 7 annos, apenas, a lavoura já desembolsou	586.653:000$

Como poderá este paiz trabalhar e prosperar? Como poderá o Brasil, espoliado pela politicagem sordida dos seus representantes e governantes, e pela cupidez dos argentarios de fóra, equilibrar orçamentos, valorizar o dinheiro e ter, emfim, recursos para attender ao padrão de existencia dos seus funccionarios civis e militares e dos seus operarios, em geral?

Mas, como promettemos em nossa edição anterior, prosigamos na analyse dos compromissos dos Estados, na fórma da propria documentação official. Recomecemos pelo *Paraná*. Os dois emprestimos feitos em 19 de abril de 1928 apresentam a seguinte situação: o de £ 1.000.000 produziu o liquido, em relação ao typo, £ 935.000, ou 38.000:000$000. O Estado deve, por esse mesmo emprestimo, £ 1.118.013, (mais do que o proprio capital nominal) ou sejam réis 89.000:000$000. Do emprestimo de $4.860.000, o liquido de $4.544.100 produziu a importancia de 38.000:000$000, e deve agora $5.454.350 ou 81.000:000$000. Em resumo: recebeu emprestados réis ... 76.000:000$000, e o que deve hoje está representado pela cifra de 170.000:000$000!

Além desses dois emprestimos, o Relatorio da Commissão de Estudos Financeiros e Economicos accusa a existencia em circulação dos seguintes titulos paranaenses:

Emprestimos:	
de Frs. 20.000.000, em 1905	Frs. 2.488.500
de Frs. 35.350.000, em 1912	Frs. 8.254.225
de Frs. 6.763.465, em 1916	Frs. 2.111.152
	Frs. 12.853.877

O Paraná tem em deposito nos cofres de Lazard Brothers & Co., desde muito tempo, o numerario necessario ao resgate desses titulos.

Santa Catharina. Em 1919, foi contratado com os banqueiros americanos Imbrie & Cia. o emprestimo de ..... $5.000.000, juros de 6 %, typo 86,5%. O Estado só recebeu o liquido de $1.541.060, e em 1920 remetteu aos prestamistas, para o serviço desse emprestimo, $303.000. Em seguida, os banqueiros falliram e o Estado viu-se na contingencia de realizar outra operação de credito para resgatar os titulos em circulação, o que se verificou em 1922. Esta nova operação foi tambem de $5.000.000, typo 90 e juros de 8 %.

Rio Grande do Sul. Informa o Relatorio da Commissão que, dos Estados que têm divida externa, foi o Rio Grande o ultimo a comprometter-se. Os emprestimos sommam $62.000.000, que produziram o liquido, em relação ao typo, de $39.245.000. Em nossa moeda, o Estado teria apurado pouco mais de réis ..... 320.000:000$000. Hoje é devedor de $44.707.355, que equivalem a 715.000:000$000!

Minas Geraes. Desde muitos annos é freguez da agiotagem internacional. Começou pela França, onde, de 1896 a 1916, levantou emprestimos no total de frs. 280.979.000. Dos emprestimos ainda em circulação, destacamos o de $8.500.000, de 14 de março de 1928.

O liquido, em relação ao typo, deveria ter produzido a favor do Estado		$8.075.000
Despesas com a emissão do emprestimo.	$ 20.000	
Deposito para o 1º coupon	$325.871	
Fundo de reserva em poder dos banqueiros	$324.000	
Desconto de letras de cambio e telegrammas..	$ 25.155	$ 695.026
Esse saldo de.....		$7.379.974
foi assim liquidado:		
Transferido para Londres		$3.049.974
Cambiaes vendidas ao Banco do Brasil		$4.330.000
		$7.379.974

A quantia que effectivamente entrou para o Brasil foi, apenas, de $4.330.000 ou sejam 35.354:000$000. Por esse mesmo emprestimo o Estado tem uma responsabilidade que se eleva a ..... $9.400.364 ou sejam hoje 150.000:000$000.

Outro emprestimo que merece registro especial é o de 14 de setembro de 1929, do valor nominal de $8.000.000.

Do liquido disponivel em relação ao typo, de		$6.680.000
foram deduzidas:		
Despesas	$ 25.000	
Deposito retido pelos banqueiros .	$305.000	$ 330.000
Desse liquido de......		$6.350.000
foram feitos os seguintes pagamentos no exterior:		
ao National City Bank..	$600.000	
ao J. Henry Schroeder Banking ...	$729.976	
a Baring Brothers	$851.637	
a M. N. Rothschild	$851.637	
a J. Henry Schroeder & Co.	$851.631	
no National City Bank .	$608.313	$4.493.200
Esse producto liquido do emprestimo de...		$1.856.800

rendeu em nossa moeda réis 15.374:000$000. Incluidos os juros em atrazo, a responsabilidade do Estado por esse mesmo emprestimo se eleva a $9.030.203 (mais do que o proprio capital nominal) que equivalem a réis 144.000:000$000.

Não ha impostos que bastem para supprir os minguados orçamentos dos Estados dos recursos necessarios. Os internos falham, as possibilidades diminuem e os problemas fundamentaes ficam sem solução. Os credores dirão que emprestaram em libras, francos, dollares e florins, e que nessas respectivas moedas querem receber. Que isso do valor do mil réis brasileiro não é com elles; é comnosco. Mas é precisamente por estar esgotado e arrasado, sacrificado aos erros, vicios e crimes dos seus governos e politicos capazes de tudo, além de alliados e cumplices dos prestamistas, que o Brasil se viu reduzido a feitoria de banqueiros internacionaes.

Imposto sobre a renda

Contra o imposto sobre a renda ha novas reclamações, para as quaes pedimos a attenção do ministro da Fazenda. No que toca aos encargos de familia, estabeleceu-se este criterio: sómente podem ser deduzidos tres contos de réos por pessôa de familia: esposa e filhos menores, sem economia propria. O chefe respectivo, entretanto, ficou esquecido. Por que? Pois não é elle, em geral, a grande escora da casa? Ou será que esse chefe, aos olhos do fisco, não tem outro direito senão o de trabalhar para pagar o referido imposto?

A situação creáda avoluma os protestos. Na repartição arrecadadora, as queixas se avolumam. Seria conveniente examinar a questão e resolvel-a em harmonia com a justiça administrativa.

A industria das multas

Do sr. Ribeiro Junqueira, senador eleito por Minas, recebemos hontem este telegramma:

"*Cataguazes, 20* — Estou de inteiro accordo com o modo de pensar dessa redacção relativamente á industria das multas, lamentando, porém, que o topico de hontem tenha invertido o que se passou na Camara dos Deputados a esse respeito. Ao contrario do que affirma o topico, foi o meu parecer que fulminou a participação, proposta pelo então ministro da Fazenda, dos fiscaes no producto das multas. Será portanto um favor a publicação deste esclarecimento. Saudações. — *Ribeiro Junqueira.*"

A discreção da Marinha

Tem sido commentada com muita sympathia, fazendo-se ao caso as mais elogiosas referencias, onde quer que se trate dessa ruidosa questão dos reajustamentos militares, a attitude discreta da Marinha. Do seio dessa classe, quer collectivamente, quer individualmente, não houve até agora nenhum pronunciamento. Nem uma palavra, nem um gesto, nem qualquer suggestão abertamente manifestada.

A Marinha tem permanecido alheia ás iniciativas. E' um facto digno de registro.

A revolução e os automoveis...

Entre outros pontos visados pela revolução de outubro de 1930, por essa que hoje é motivo de grandes desillusões, devem-se incluir os automoveis officiaes. Tal era o abuso dos que aproveitavam os carros e a gazolina do Estado, que elle se constituiu num dos grandes estigmas que marcaram as administrações passadas, justificando a revolta dos puritanos, desejosos de poupar as arcas do Thesouro.

Mas, o tempo se incumbiria de demonstrar que, em materia de automoveis officiaes, a revolução só trouxe o cabedal de suas boas intenções. Logo que se tratou de pôr em pratica um combate ao mal, surgiram as interpretações capciosas, multiplicaram-se as excepções, e hoje haverá certamente maior numero de carros do Estado, do que áquelle tempo.

Ainda hontem um telegramma, vindo do Pará, louva uma resolução do interventor Carneiro de Mendonça, referente, tambem, aos automoveis. Decididamente no Brasil os vehiculos de gazolina constituem um thema de alta importancia politica e social. Pena é que elle só sirva para explosões verbaes, e não houvesse apparecido um administrador capaz de cohibir o abuso.

O jogo do bicho, fonte de receita!

No momento em que se buscam meios de augmento da arrecadação dos tributos federaes, para com elles fazer face ao pretendido reajustamento de vencimentos dos servidores publicos, as suggestões naquelle sentido surgem a cada instante.

Todas, porém, em regra visam o accrescimo de impostos, o que geralmente se repudia por attingir á população, já tão sobrecarregada de onus fiscaes.

Attendendo a esse ponto de vista, corria hontem no Thesouro que se cogita agora da regulamentação do chamado jogo do bicho como unica fonte capaz de dar á União os recursos necessarios áquelle fim, sem que o governo se veja na contingencia de lançar novos impostos.

Está-se assistindo a tanta coisa que não admira seja o jogo do bicho equiparado a uma exploravel fonte de receita...

O contrabando

As fronteiras, de sul a norte do Brasil, continuam abertas á pratica impune do contrabando, o que importa numa perenne evasão das rendas aduaneiras, num valor de algumas dezenas de milhares de contos.

No Amazonas e Matto Grosso os contrabandistas encontram todas as facilidades e munidos de sellos de consumo dos productos nacionaes transformam o que conduzem do exterior em productos fabricados em nosso paiz.

Tudo isso é publico e notorio, mas na complicada reforma do Thesouro nada surgiu capaz de pôr um obstaculo a esses attentados contra a fortuna publica.

A reforma foi mais de caracter burocratico e tendente a elevar a sommas exageradas os vencimentos dos quadros do Thesouro e da Recebedoria, deixando embora esquecidos os outros funccionarios da Fazenda, que servem nos Estados.

Agora, que se cogita de modificações no regimen tributario, para que possam ser cobertos os reajustamentos dos vencimentos dos militares e dos civis, é opportuno que os legisladores cogitem da repressão ao contrabando, na certeza de que assim lograrão augmentar consideravelmente as rendas da União.

TIRADENTES — 21 DE ABRIL

Esta data é vossa, legendaria e generosa terra mineira! Evocam-na: as quebradas das vossas montanhas, a profundeza dos vossos valles, os chapadões dos vossos descampados, os rumores dos vossos rios, o acachoar das vossas cachoeiras, o sussurro dos vossos ventos, a melancolia da vossa geada, a imponencia dos vossos sertões, a esmeralda dos vossos campos, o ouro do vosso sol, a saphira do vosso céo.

E na vida das vossas cidades, na calma das vossas villas, na tranquillidade dos vossos arraiaes, na paz bucolica das vossas fazendas, onde quer que haja uma alma com olhos que saibam vêr o passado, esta data avultará luminosamente, no seu duplo aspecto de sacrificio e de gloria, através as sinuosidades que os annos vêm descrevendo entre os batentes do Tempo.

Ella acorda, nesses interiores dominios dos sentimentos moraes em que o patriotismo assenta e resplandece, a nazarena figura de Tiradentes — apostolo e martyr da Liberdade, em vesperas da serena Paschoa redemptora, annunciada pela Paixão e pela Alleluia humanas, aquella por elle soffrida, e estrugida esta, em hymnos e psalmos, pelo côro dos bardos harmoniosos que o cercavam.

As individualidades passam; a idéa fica, porque é de essencia immortal. O homem não é della mais do que um depositario ephemero, transitorio, passageiro: digno, se se chama Joaquim José da Silva Xavier, historicamente — o Tiradentes; indigno se responde pelo nome de Joaquim Silverio dos Reis.

Assim, emquanto nessa radiosa ascensão para o futuro, Joaquim Silverio representa a mancha do aureo sol do ideal sagrado, o corpo de Tiradentes, oscillando do alto do patibulo, marca, como um pendulo mysterioso, o occaso dos dias fataes da tyrannia em terras americanas.

Em vão, com requintes de fria crueldade, procurou a insania real abater-lhe o animo viril e intrepido, acovardar-lhe a alma serena e intimorata; em vão a "clemencia" do governo de Maria, a louca, dispersou, como folhas seccas ao rugir dos temporaes, os sonhadores do cenaculo sublime; já a colméa espiritual de Villa Rica, afinando os accordes da lyra pelos accentos da liberdade, lançára a semente da qual o sangue do martyr foi orvalho fecundo, e já os Estados Unidos da America do Norte haviam, como um cruzeiro luminoso na torre de uma cathedral, accendido o grande e fulgurante pharol symbolico.

Em demanda desse pharol, que palpitava remotamente, zarpava dos sombrios, revoltos mares do sul, sob a trêva de um céo sem astros, a galera audaciosa, para a qual acenava, risonha e seductora, a Liberdade, que resplandecia, aureolada da immortalidade com que a sagrou o martyrio dos gigantes da Grande Revolução, de cujo sangue procreador se tingiu vivamente a alvorada do seculo XIX.

De então para deante, deter a marcha victoriosa da Idéa, tão impossivel se fez como encarcerar o vento ou agrilhoar a luz.

Tentar oppôr peias á liberdade, quando ella levanta o vôo tumultuoso desse abysmo — que é a consciencia da tyrannia — para essa altura vertiginosa e immensuravel — que é a consciencia popular — vale por uma inutil diligencia o querer resuscitar a imagem daquelle soldado grego que, tendo os braços decepados, tentava reter com os dentes o avanço de uma trireme inimiga.

Dest'arte, foi pelo surto formidavel para muito além das fronteiras do seu tempo; pela firmeza da fé, que lhe transbordando da alma, em outras almas se infiltrou, que Tiradentes, de obscuro alferes de cavallaria, se transformou em vulto glorioso da historia humana. A gloria — e elle é, de tal, marcado exemplo, — não tece os seus sorrisos com as roseas e translucidas filigranas auroraes. Ella nasce do amalgama estranho do amor e do odio, da luz e da trêva, da acclamação e do apodo, do applauso e do apupo, da injustiça e da reparação e, se divina, remata pelos braços da cruz no alto do Calvario, mostrando á eternidade dos tempos a doce e macerada figura de Jesus, e, se humana, pontúa pelo holocausto de Leonidas, no desfiladeiro das Thermopylas.

E' desse formidavel jogo de antitheses entre a virtude e o crime, entre a liberdade e a escravidão, entre o heroismo e a covardia, que hoje surge, em alto relevo, o vulto de Tiradentes, nimbado do halo, suavemente luminoso, da gratidão republicana.

O Governo Provisorio de 89 sagrou esta data, incluindo-a no rol das que foram reputadas dignas das commemorações officiaes.

O povo traz-a no coração.

Tiradentes é, na religião do patriotismo, o santo do dia. Se o Brasil é-lhe templo, Minas é-lhe altar: deante delle a alma nacional ajoelha e ora.

Leoncio Correia

A situação politica

PROMETTEU DEFENDER OS INTERESSES DA EGREJA

Porto Alegre, 20 (Havas) — O arcebispo d. João Becker, recebeu o seguinte telegramma: "Deputados do partido Republicano-liberal á Assembléa Constituinte Riograndense saudamos o illustre chefe da egreja catholica neste Estado, reaffirmando a nossa intenção de defender, dentro de um liberal criterio, interconfessional, os altos interesses da egreja, que foi a grande força formadora da nacionalidade e que nesta hora presaga é a ante-mural contra a onda dissolvente extremista e ha de permittir a restauração da ordem social brasileira dentro da justiça, com a preservação do nosso patrimonio espiritual".

Telegramma identico foi passado ao cardeal d. Sebastião Leme.

A RENUNCIA DE UM CONSTITUINTE GAUCHO

Porto Alegre, 20 (Havas) — A Assembléa Constituinte tomou hoje conhecimento da renuncia do deputado frentista Alfredo Favaret. A mesa da Assembléa convocou o supplente Camillo Martins Costa.

Na sessão de segunda-feira será definitivamente approvado o regimento interno. O ante-projecto respectivo soffreu varias alterações, tendo sido nelle incluido um dispositivo determinando que logo depois da approvação do regimento interno seja eleita a commissão constitucional, que será composta de sete membros, nella devendo ser representada a minoria.

O REARMAMENTO DA ALLEMANHA

A AUSTRIA RESERVA UM CREDITO PARA O SERVIÇO MILITAR

Vienna, 20 (Especial) — Em sua allocução da Paschoa, dirigida a todo o povo austriaco, o chanceller Schuschnigg annunciou que o governo pretende reservar cerca de um milhão de esterlinos para as despesas immediatas exigidas pela adopção da conscripção militar compulsoria.

O SR. EDEN FALOU AOS SEUS ELEITORES SOBRE A POLITICA DE PAZ DA INGLATERRA

Londres, 20 (Havas) — A politica externa britannica baseada sobre a cooperação internacional ao mesmo tempo que o desejo da Inglaterra de contribuir para a obra de segurança collectiva foram affirmadas hoje pelo sr. Anthony Eden na resposta dirigida aos liberaes de sua circumscripção que protestaram contra o Livro Branco.

"Depois de longa experiencia e dos contactos effectuados em Genebra e alhures, — proseguiu o lord do Sello Privado — o governo de sua majestade está certo de que a influencia deste paiz em favor da paz seria consideravelmente enfraquecida se no estado actual do mundo, tentassemos proseguir numa politica de desarmamento unilateral.

E o ministro, depois de haver recordado que o augmento das despesas a titulo de defesa nacional era limitado ao estrictamente necessario, disse que "em nada mudou a attitude do governo com relação á Sociedade das Nações. Nossa politica estrangeira continúa inalteravelmente baseada em nossa qualidade de membro da Sociedade de Genebra. Além disso, o governo procura um systema de estabilização da Europa, que comprehenda a volta da Allemanha á Sociedade das Nações e á conferencia do desarmamento. A situação actual é, naturalmente, muito decepcionante para o governo como deve ser para todos aquelles que amam a paz. A democracia britannica tem, porém o direito de conhecer a verdadeira situação e o governo falharia ás grandes responsabilidades que assumiu para com ella se não tomasse medidas de precaução que toma actualmente. Essa medidas consideradas por muitos paizes como serviços prestados á paz, não são consideradas ameaça por nenhum paiz.

O caso das juntas medicas do Corpo de Bombeiros

Uma syndicancia sobre o procedimento dos medicos dessa corporação

A 27 de março, publicámos um topico de commentarios em torno do decreto n. 24.630, de 9 de julho de 1934, que estabelece a inspecção obrigatoria annual para os officiaes, aspirantes e sargentos do Corpo de Bombeiros. O topico, em face de certas reclamações, considerava o decreto uma ameaça constante de reformas por simples decisões das juntas organizadas pelo commando e noticiava uma indicação apresentada na Camara, contra a alludida lei, indicação que tivera parecer favoravel da Commissão de Constituição, resaltando a precariedade da situação de officialidade e inferiores do Corpo, os quaes, nas proximidades das promoções, poderiam ter os seus direitos sacrificados pelas juntas medicas.

Em consequencia disto, o tenente-coronel graduado, dr. Leão Camillo de Moura Estevam, pediu a abertura de uma syndicancia para apurar os factos referidos, e, por ordem do commando do Corpo de Bombeiros essa syndicancia foi effectuada.

As suas conclusões demonstraram a improcedencia do allegado na Camara. Foram ouvidos os officiaes e inferiores constantes da relação apresentada á commissão do syndicancia e, pelas respostas por elles dadas aos itens formulados, ficou demonstrado que os officiaes e sargentos attingidos pelo decreto n. 24.630 e inspeccionados pela junta medica do Corpo de Bombeiros são accordes em declarar que a alludida junta não praticou, em suas decisões, qualquer acto, mesmo remoto, que pudesse ser levado á conta de parcialidade contra qualquer dos inspeccionados, considerando, ainda, quer todos os officiaes, quer todos os sargentos, que eram menos verdadeiras e menos justas as accusações que deram motivo á syndicancia.

A commissão de syndicancia põe em destaque a lisura do procedimento dos medicos do Corpo de Bombeiros.

A AGENCIA DO INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA EM PERNAMBUCO

Dentro de poucos dias será installada a agencia do Instituto Nacional de Previdencia em Pernambuco.

O presidente da instituição de previdencia social acaba de nomear a commissão de funccionarios que irá dirigir a alludida agencia, e cujo embarque com destino a aquelle Estado se dará hoje, a bordo do "Arlanza".

Para o cargo de gerente foi designado o sr. Aluizio Gonçalves de Mello que pertence ao grupo de funccionarios fundadores do instituto, e cuja competencia foram por varias vezes comprovadas em diversas commissões.

Para contador e caixa, foram designados os srs. Alvaro Ramos e Noell Corrêa Mello, tambem funccionarios de competencia.

UM MENOR CONDEMNADO POR VADIAGEM?

A Côrte Suprema concedeu-lhe habeas corpus

O juiz da 3ª Vara da comarca de Campos, dr. Alvaro Ferreira Pinto, condemnou a tres annos annos de prisão, pelo crime de vadiagem o menor Amado Maciel Tavares, que por esse motivo foi removido para Nictheroy e recolhido á Casa de Detenção.

A Côrte de Appellação do Estado do Rio, negou o habeas corpus, impetrado em favor do alludido menor.

Em grão de recurso foi aquella medida pleiteada perante a Suprema Côrte, que acaba de reformar a sentença daquelle magistrado, concedendo do habeas corpus.

Hontem mesmo, em virtude de officio do ministro Edmundo Lins, presidente Medeiros Corrêa, presidente da Côrte de Appellação do Estado do Rio de Janeiro, determinou o cumprimento da medida, sendo o menor posto em liberdade.

NO "CONTE GRANDE"

Viaja o embaixador da Argentina acreditado junto á Santa Sé

Na Guanabara esteve, hontem, de regresso a Genova e procedente de Buenos Aires, o "Conte Grande", com crescido numero de passageiros.

Nesta capital desembarcaram, entre outros, os seguintes: Ibrahim J. Khair e familia, Albertina Marcolino Manueza Pedroza, Hazen Pinyree Martin, Luis A. Robb, Rositta Spinelli, Filiberto Spinelli, Pasquale Spinelli, Blanca Spinelli e Fulvio Spinelli.

E' passageiro do transatlantico da companhia Italia o sr. Carlos Estrada, embaixador da Republica Argentina acreditado junto á Santa Sé.

O distincto diplomata, que se faz acompanhar de sua familia, volta a Roma, afim de reassumir as funcções do seu alto posto, depois de haver passado algum tempo no seu paiz em gozo de férias.

Entre os passageiros em transito do "Conte Grande" figuram mais os seguintes: conde Giuseppe Guozzone di Passalacqua, Juan Bruschi, Abraham Bonzadon, Oswaldo de Castro Ortezar, Oswaldo de Castro Larrain, Claudio Crotto, Claudia Cattaneo, Enriqueta de Conae e familia, Enrique Dubourg e senhora, Arturo Eckerstam, Martin Rodriguez Echart e senhora, Pedro Felipe Iniguez, Carmen Lojo, Eduardo Mignaguy, dr. Adrian Masi, Rodrigo de Olazo, Luis Ortelle, Wadislão Saprzych, Alberto Recasens Sarez, Angela Rosetto, Enrico Streiner e senhora, dr. Ramon Videla e outros.

O "Conte Grande" recebeu neste porto muitos passageiros.

SOLENNIDADES A QUE DEVERA' COMPARECER O MINISTRO DA GUERRA

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra levará comparecer hoje á homenagem aos precursores da Independencia e ao lançamento da pedra fundamental da Escola de Direito na Praia Vermelha.

"CUTEX" E AS LOJAS AMERICANAS

O systema de vendas que as "Lojas Americanas" introduziram no nosso commercio é realmente interessante, não só pela originalidade de preços, como pela quantidade variadissima de balcões.

Hoje tivemos opportunidade de visitar a exposição que "Cutex" acaba de fazer nas mesmas e pudemos notar as ultimas novidades lançadas no mercado. Com a creação dos novos tons ultimamente lançados em Paris, Perola-Rosé e Perola-Coral, "Cutex" acaba de crear as cores mais interessantes no genero.

A TAXAÇÃO DE DETERMINADOS VINHOS

O Conselho da Tarifa vae pronunciar-se a respeito

O ministro da Fazenda mandou transmittir ao presidente do Conselho Superior da Tarifa o officio em que a Federação das Camaras de Commercio no Brasil trata da taxação de determinados vinhos de consumo corrente no Brasil, afim de que o referido Conselho se pronuncie a respeito, com a possivel urgencia.

O DIA DE HONTEM NO MINISTERIO DA FAZENDA

O sr. Arthur Costa seguiu á tarde para Petropolis

O ministro Arthur Costa, chegou hontem ás 9 1|2 horas, ao seu gabinete, após 9 dias de ausencia, com a sua ida a Porto Alegre. Entregou-se immediatamente ao estudo e despacho dos papeis de sua pasta, retirando-se cerca de 1 hora da tarde, afim de ir a Petropolis tomar parte na reunião de ministros no palacio Rio Negro.

NO NOVO EDIFICIO DO ARSENAL DE MARINHA

Vae ser installada uma agencia postal-telegraphica

De accordo com os desejos do ministro da Marinha, o director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal vae installar no novo edificio do Arsenal de Marinha uma agencia de Correios e Telegraphos.

Por ora, a referida agencia será privativa dos serviços da Armada e, se possivel, será mais tarde franqueada ao publico.

Ficará á entrada do edificio, á direito, no pavimento terreo e as installações serão condignas. Os director regional, o chefe de linhas e installações e o chefe do Trafego Postal já visitaram as installações da nova agencia.

Exclusão de atiradores

Foram excluidos dos Tiros abaixo, os seguintes atiradores:

Do Tiro de Guerra 172 — Agenor de Souza, Aurelio Avelar de Carvalho, Edison de Oliveira, Gumercindo Nascente de Azeredo, João de Deus Torres Soares, Josely Carneiro de Magalhães, José Carneiro de Magalhães, Waldyr Fernandes de Moura e Helio Cardonni.

— Do Tiro de Guerra 417 — Manoel David e Venancio Pimenta Braz.

— Do Tiro de Guerra 268 — Nelson da Silva Ferreira, Amaury Augusto Borges e Oogmar Loureiro.

— Do Tiro de Guerra 266 — Altivo de Souza, Antonio José de Assumpção e João Baptista Rinaldo.

O secretario da Producção nomeou

O secretario da Producção do governo fluminense, capitão Pello Rabello, nomeou o cidadão Constantino Nassif Kalil, approvado em concurso, para exercer o cargo de auxiliar de 3ª classe da divisão dos serviços geraes do Departamento de Expediente e Contabilidade da Secretaria de Estado da Producção.

O investigador fluminense foi censurado

No officio em que o 1º delegado auxiliar, dr. Getulio de Azeredo, representou contra o investigador Chermont, o chefe de policia fluminense proferiu o despacho do teor seguinte:

"Imponho a pena de censura ao investigador Chermont, por se mostrar negligente no serviço que lhe foi affecto, o que faço tendo em vista a sua folha de assentamentos."

ACTOS DO SECRETARIO DO INTERIOR DO DESTADO DO RIO

O secretario do Interior e Justiça do governo fluminense, dr. Ruy Buarque de Nazareth, assignou os seguintes:

Concedendo dois mezes de licença-premio, á professora d. Olivia de Mattos Lima, directora do grupo escolar "Olinda Veiga", no municipio de Itaperuna, com todos os vencimentos e a partir de 15 de março do corrente anno;

concedendo á professora d. Edina Botino, adjunta effectiva do grupo escolar "Condessa do Rio Novo", em Entre Rios, municipio de Parahyba do Sul, dois mezes de licença, com ordenado, para tratamento de saude e a partir de 7 de março proximo passado;

concedendo 30 dias de licença, com ordenado, á adjunta effectiva do grupo escolar "Condessa do Rio Novo", em Entre Rios, municipio de Parahyba do Sul, d. Celia da Fonseca, para tratamento de saude e a partir de 7 de março proximo passado.

UM CREDITO DE SETE MIL CONTOS

O Tribunal de Contas recusa registro

O Tribunal de Contas resolveu recusar registro á distribuição do credito de 7.000:000$000 a Central do Brasil, para attender ao pagamento de schisto do Marahú e de carvão nacional.

O ministerio da Viação é que havia solicitado a distribuição daquelle credito, em virtude dos contratos celebrados com as Emprezas N. R. Ferreira & Cia., Companhia Carbonifera Rio Grandense, Companhia Estrada de Ferro Minas de São Jeronymo, Cia. Nacional de Mineração de Carvão do Barros Branco e Brasileira Carbonifera de Araranguá, Cia. Minas do Rio Carvão, Cia. Carbonifera do Urussunga e Sociedade Catharinense Ltda.

O Tribunal resolveu recusar registrar, em virtude de se tratar de credito destinado a despesas decorrentes de contratos.

(43871)

A HABILIDADE DE UM GAROTO

Construiu em miniatura os tres carros principaes do prestito dos Fenianos

Um ex-alumno do Lyceu de Artes e Officios, Miguel Ferreira de Araujo, contando apenas 16 annos de edade, esteve hontem á noite em nossa redacção, em companhia de um bando de companheiro de folguedos, para nos mostrar a sua habilidade artistica.

O joven artista construiu em miniatura os tres carros principaes do prestito do Club dos Fenianos, no Carnaval deste anno. O esforço do admirador dos Fenianos foi coroado de exito, pois os carrinhos allegoricos demonstram deveras o gosto artistico de seu constructor e ostenta uma illuminação attrahente.

A garotada que acompanhou os carros mostrava-se deslumbrada com a realização de seu companheiro.

Posse da nova directoria do Instituto dos Advogados

Realiza-se na proxima quinta-feira, na séde do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, á praia da Lapa, a posse da nova directoria.

A agencia do Instituto de Previdencia no Estado do Rio

Terá logar, ás 2 1|2 horas, do dia 23 do corrente, á rua Gomes Machado, n. 85, em Nictheroy, a inauguração da séde da agencia do Instituto Nacional de Previdencia no Estado do Rio.

Reabertura das aulas do Collegio Militar

Realizando-se nos dias 22, 23 e 24 do corrente, as matriculas dos candidatos, bem como a organização das turmas dos alumnos do Collegio Militar, previne-se aos interessados que a abertura das aulas se realizará na proxima quinta-feira, 25, ás 11 horas.

ACCUSAÇÕES CONTRA UM COLLECTOR DE RENDAS FEDERAES

Ficou apurada a improcedencia

Relativamente ao inquerito administrativo instaurado para apurar accusações formuladas contra o collector das rendas federaes em Tombos, Carlindo Soares Quintão, o ministro da Fazenda resolveu, de accordo com o pronunciamento do Conselho Superior Administrativo, mandar archivar o processo, visto não ter sido apurada a procedencia das referidas accusações.

A prova de dactylographia de amanhã, no Ministerio da Guerra

O Departamento do Pessoal do Exercito nos pede declaremos que a prova de dactylographia que terá inicio as 8 horas de amanhã, 22 na primeira região militar relaciona-se somente com os actuaes escreventes do Ministerio da Guerra que foram reprovados nos exames realizados em setembro de 1933.

O sr. Alaysio de Castro vae falar pelo radio

Roma, 20 (Havas) — O professor e academico brasileiro dr. Aloysio de Castro foi convidado pelo conde Ciano, sub-secretario de Estado da Propaganad a pronunciar uma allocução ao radio.

A mensagem será irradiada terça-feira proxima ás 9 e 45 da noite, hora do Rio de Janeiro.

O PAPAGAIO DENUNCIOU...

Graças a isso, foi tudo parar na delegacia

Estava um guarda municipal, na madrugada de hontem, na praça Saenz Pena, quando viu dois individuos a carregar, um uma trouxa de roupa e, outro uma gaiola. Esta era de papagaio que não cessava de indagar:

— Para onde vou?

O policial da municipalidade chamou os dois desconhecidos. Elles deixaram então no solo, a carga e fugiram.

A gaiola e a trouxa foram levadas para a delegacia do 17º districto. Ahi pela manhã o papagaio começou a reclamar café, e só se calou quando foi servido.

O sr. José Ramos de Souza, morador na casa do casal Fernandes Jefferson, á praça Petrolina n. 16, foi mais tarde, áquella delegacia, communicar ter sido o referido papagaio furtado da residencia daquelle official.

Uma missa no Hospital Central do Exercito

Os officiaes e praças do Hospital Central do Exercito mandam celebrar, hoje, no pateo daquelle estabelecimento, missa campal.

Para esse acto, que promette imponencia, estão sendo convidadas as familias dos militares. A missa terá logar ás 8 horas.

CLINICA MEDICA

Curso do professor Mauricio de Medeiros

O professor Mauricio de Medeiros fará sua lição semanal de Clinica, medica propedeutica, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas da manhã, no Pavilhão Miguel Couto (Santa Casa de Misericordia).

SEMANA RURALISTA DE FRANCA

Sua inauguração amanhã

De proporções será a Semana Ruralista que a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres inaugura amanhã 22 naquella grande cidade paulista.

Sob a patrocinio do ministro da Agricultura e do governador de São Paulo, aquelle certamen terá um vulto inedito em nosso paiz.

Do Ministerio da Agricultura participarão pelos seus agronomos e technicos, a Directoria da Estatistica da Producção, a Inspectoria de Sericicultura de Barbacena, a Inspectoria Federal Agricola com séde em Campinas, o Serviço Technico do Café. Da Secretaria da Agricultura enviarão seus auxiliares. O Serviço de Reflorestamento, a directoria de Citricultura, o Instituto Biologico, o Instituto Agronomico de Campinas, a Directoria do Fomento Agricola; a Directoria de Industria Animal. A Secretaria de Educação e Serviço Sanitario do Estado, dão aquella iniciativa toda sua solidariedade.

O ministro da Agricultura e o secretario da Agricultura encerrarão a Semana. O Orpheon da Escola Normal de Piracicaba irá dar concertos por aquella occasião em Franca. Medicos, agronomos, engenheiros, professores, publicistas, farão conferencias sobre themas de interesse regional e sobre os problemas da terra, do homem, da educação rural, da saude, da agricultura.

As Prefeituras de Franca, Ribeirão Preto, Ituverava, Igarapava, São Joaquim, Orlandia, Altinopolis, Patrocinio do Sapucahy, prestigiarão aquella iniciativa. Cursos Ruraes, Sanitarios, Pedagogicos, Agricolas, funccionarão todas as manhãs da semana para fazendeiros, professores e o povo em geral. Em summa, a Semana será uma Universidade Rural, ambulante funccionará ali nesses sete dias. A plantação de um bosque com 5.000 arvores, dedicada a Luiz Pereira Barreto, o desfile dos socios dos Clubs Agricolas e uma linda exposição de productos regionaes, dão bem idéa do que será a Semana Rural de Franca.

A rua Amazonas e um vasto mattagal

A rua Amazonas, situada no perimetro urbano, está transformada num vasto mattagal. Ha dias, o apparecimento de uma cobra assustou sobremodo as familias ali residentes.

O capim viceja exuberante. Emquanto isto, fogem os reponsaveis pela limpesa das ruas.

Dispensado das funcções de chefe de secção do Imposto de Renda no Maranhão

O director geral da Fazenda resolveu approvar o acto da Directoria do Imposto de Renda que dispensou, a pedido, o 1º official, Celso Monteiro, das funcções de chefe de secção no Estado do Maranhão.

Incendio no parque carvoeiro maritimo da Central

Hontem, devido a combustão expontanea do carvão nacional, incendiou-se parte do mesmo combustivel, que se encontra depositado no Parque Carvoeiro Maritimo, no caes do porto, sob a jurisdicção da firma, encarregada do serviço de desembarque maritimo destinado a Central do Brasil.

Os bombeiros foram chamados e extinguiram o fogo.

A policia, tomou conhecimento, registrando o facto.

A VIDA SOCIAL

Bergson e a sua philosophia

Os philosophos, em geral, não cuidam do estylo. Bergson é, porém, um philosopho que escreve bem. Essa apreciação deve-se a Ramon Fernandez, que a faz a proposito do ultimo livro do grande homem de sciencia.

Bergson pertence a essa classe, cada vez mais pequena, dos que pensam muito e escrevem pouco. Raros sabios, com effeito, apresentam á admiração dos entendidos uma obra tão profunda. Raros os que têm prestado aos estudos scientificos uma contribuição egual a sua. Todavia a obra de Bergson, considerada quantitativamente, é assás diminuta. Para que o mestre se anime a publicar um livro só mesmo depois que os assumptos amadureceram profundamente em seu espirito.

Tambem Bergson chegou hoje a esta situação admiravel a que, ainda ha pouco, fazia referencia um de seus commentadores:

— Não ha actualmente, em parte nenhuma, o que se possa chamar de uma opposição séria ao bergsonismo.

E' o que se assignala em louvor de sua gloria: tudo que elle dizia, aconteceu; tudo o que escreveu, se verificou. Quando Bergson surgiu, as suas doutrinas foram vehementemente refutadas. Passaram-se os annos, e quando, agora, se lê essas criticas, ellas servem, apenas, para mostrar como o philosopho estava certo.

"La Pensée et le Mouvant" é o ultimo livro de Bergson, sobre que toda a gente fala na Europa.

"O que mais tem faltado á philosophia, declara elle, é a precisão. Os systemas philosophicos não são talhados na medida da realidade em que vivemos. São muito largos para ella."

Bergson propoz-se a dar á philosophia a clareza reclamada. E deu-lhe. Accusado a principio, de confuso, Bergson chegou, afinal, a uma absoluta simplicidade philosophica, escrevendo de maneira tão accessivel que Goblot teve a seu respeito uma phrase bem expressiva:

— Bergson escreve com a propria luz.

Quando Bergson affirmou, ha alguns annos, a sua crença em que se poderia "tocar o fundo da realidade, rejeitando as theses que proclamavam a relatividade do conhecimento e a impossibilidade de attingir-se ao absoluto", as criticas mais violentas se fizeram ás suas conclusões. Hoje, em todos os logares, os mais autorizados homens de pensamento seguem na estrada do bergsonismo.

Vale a pena viver-se para que, no fim da vida, se possa chegar a uma tal situação.

João José

Bodas de prata

Os filhos do sr. Salathiel Francisco de Campos e de Horacina dos Santos Campos mandam celebrar no dia 23 do corrente, missa festiva em acção de graças, ás 11 horas, na egreja de São Francisco Xavier, pelas bodas de prata do casal. Logo a seguir, será effectuada a cerimonia do casamento de sua gentil filha Laís com o sr. José C. Cavalleiro, funccionario da Prefeitura. No religioso serão padrinhos por parte da noiva, o sr. Bento Motta e senhora e do noivo o dr. Eudoxio A. dos Santos e senhora; no civil, por parte da noiva, o coronel Pedro L. de Campos e senhora e do noivo o dr. Carlos de Campos e senhora.

Exposição de trabalhos

A grande fundação de caridade que é a Casa de Lucia transferiu, afim de dar maior amplitude ao seu serviço de beneficencia, a sua séde para á rua do Mattoso 175. A sua directoria resolveu que, no dia de hoje, das 3 horas em deante, fiquem abertas á visitação publica todas as dependencias do orphanato e a exposição dos trabalhos de suas asyladas.

C. R. do Flamengo

Festejando a Paschoa, o Club de Regatas do Flamengo reabrirá hoje, á tarde, para uma vesperal dansante dedicada aos filhos dos seus associados. O club rubro negro receberá os pequeninos flamengos das 3 ás 7 horas, offerecendo-lhes mil surpresas.

Festas

O dr. Silvino de Mattos e senhora d. Archidemia Soutinho Mattos, professora municipal, offerecem, hoje, ás pessoas de suas relações uma mesa de doces para commemorar o natalicio de seu filhinho George, que em 10 do corrente, completou o seu 7º anniversario.

— O sr. Waldemar Corrêa de Mello e d. Antonietta Rebello de Mello, festejando o quarto anniversario do seu filhinho Lauro, offerecerão uma recepção, hoje, ás pessoas de suas relações, em sua residencia.

Natalicios

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sr. Edison Lopes Fogaça, funccionario da Contadoria da Leopoldina Railway.

— Transcorreu hontem, o anniversario natalicio de d. Marietta Dias da Cunha, esposa do capitão Argemiro Theodomiro Cunha, funccionario municipal.

— Fez annos hontem a menina Georgina, filha do sr. Vasco da Rocha Maciel, funccionario da Directoria de Estatistica da Producção do Ministerio da Agricultura.

— Transcorreu hontem a data natalicia do dr. Raphael Xavier, director da Directoria de Estatistica da Producção do Ministerio da Agricultura. Por esse motivo, o dr. Raphael foi muito cumprimentado por todos os funccionarios daquelle departamento.

— Fez annos ante-hontem d. Julieta Corrêa Caruso, esposa do sr. Luiz Caruso, estimado empresario cinematographista.

— Faz annos hoje o sr. Luiz Arêas, nosso collega de imprensa.

— Faz annos hoje o sr. J. Moura Filho, funccionario da firma F. R. Moreira. O anniversariante, que é bastante estimado por seus collegas, será certamente muito cumprimentado.

— Completou hontem tres annos o travesso Jayme, filho do sr. Jayme Borges Gambôa e de sua esposa, d. Hilda Borges Gambôa, que, por esse motivo, receberam muitas felicitações.

Enfermos

Acha-se em franca convalescença, da enfermidade que o reteve por mais de um mez no leito, o coronel José Paulino da Silva Pires, thesoureiro aposentado da extincta Administração dos Correios de Santos.

Fallecimentos

— Falleceu hontem no Sanatorio Rio Comprido d. Adelaide Moreira Lima, ex-funccionaria da All America Cable. A extincta era irmã do dr. Julio Moreira Lima, secretaria da 1ª Directoria do Tribunal de Contas.

Egreja Positivista do Brasil

Realiza-se hoje ao meio dia, no templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, (Gloria) a festa dos precursores da Independencia, sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

Missas

Reza-se amanhã, a missa de 7º dia por alma do sr. José Stamato. O acto religioso terá logar na egreja de São Francisco de Paula ás 9 horas, no altar-mór.

— Transcorre amanhã o primeiro anniversario da morte tragica, em São Paulo, do capitão de fragata Djalma Fontes Cordovil Petit, que era um dos nossos melhores aviadores navaes. A data não será esquecida porque o heroico commandante Petit era um joven que se destacara não só na sua ardua profissão, em cujo seio desfrutava grande admiração, como tambem por verdadeiro patriota. No altar-mór da egreja do Carmo a familia do mallogrado aviador manda rezar amanhã, ás 9 horas, missa por alma daquelle que perdeu a vida em serviço da patria.

Conferencias

Na proxima terça-feira, 23, ás 9 horas da noite, na séde da Colligação Nacional Pró Estado Leigo, o general Augusto Ximeno de Villeroy, occupará novamente a tribuna para tratar do thema "Republica sociocratica". Entrada franca.

Casamentos

No dia 27 do corrente realiza-se o casamento do primeiro tenente aviador Carlos Barcellos Lanador com a senhorita Clarice Angelina, filha do dr. Julio Cesar Diogo e d. Ernestina da Rocha Dias Diogo. A cerimonia religiosa se effectuará ás 5 horas na egreja de N. S. da Paz.

A CRISE MINISTERIAL BULGARA

Ainda não foi possivel ao sr. Tocheff organizar o novo gabinete

Sofia, 20 (Havas) — Depois de um dia consagrado a numerosas "demarches", o sr. André Tocheff teve á noite uma entrevista com o rei Boris que durou duas horas.

A' sahida do palacio o sr. Tocheff declarou que continuava encarregado de organizar o novo ministerio, mas que a situação não mudára. As consultas continuarão amanhã. A situação é das mais graves e todos os circulos se mostram preoccupados.

Sofia, 20 (Havas) — Os partidarios do sr. Tzankoff, ex-chefe do governo, tentaram á noite organizar manifestações nas ruas da capital para protestar contra o internamento do seu chefe. A policia interveiu rapidamente e dissolveu os ajuntamentos.

Foram, de outra parte, distribuidos numerosos boletins concitando o povo a congregar-se em torno do rei, e outros pamphletos contra o ex-ministro do Interior general Koleff.

ULTIMA HORA SPORTIVA

Inicia-se o Campeonato Sul-Americano de Natação

Batidos tres records continentaes pelos brasileiros

Registrou-se hontem o maior exito da natação sul-americana, com o inicio do Campeonato Continental, na majestosa piscina do C. R. Guanabara.

Certamen anciosamente esperado, apezar da fraqueza do seu programma de abertura da temporada, conseguiu agradar aos milhares de assistentes que tomaram todas as suas dependencias, as mesmas tivessem sido duplicadas.

Foi um espectaculo deslumbrante, alcançando as duas eliminatorias e a unica final, resultados bem apreciaveis.

Na parte technica o certamen correspondeu a espectativa, e na administrativa, houve ligeiros senões faceis de corrigir, mas que não empanaram o brilho da reunião.

Entretanto, devemos sallentar que a imprensa foi bastante préjudicada no seu papel, pois inexplicavelmente foi relegada a um plano inferior, pois aos jornalistas não foi reservado o logar que merecem, ou por outra, a C.B.D. quiz collocal-os na parte de trás da linha de chegada, sem uma mesa, onde os rapazes que nella militam pudessem trabalhar.

O resultado é que cada um delles, teve que tomar as suas notas, misturado com o publico, pessimamente accommodado.

Essa anormalidade prejudicou-os bastante, sendo o serviço que apresentamos falho por esse motivo, o que deve merecer sério correctivo por parte da direcção do certamen.

Voltando a tratar dos numeros do programma, temos que dizer que os brasileiros iniciaram bem o concurso internacional, pois por intermedio de Villar, o excellente nadador marujo, vencemos a prova dos 400 metros livres.

Registramos tres records sul-americanos, sendo o primeiro por Benevenuto Nunes, na preliminar dos 200 metros de costas, com 2'42" 4|5; outro por Villar, na passagem dos 300 livres, da unica prova final, e o terceiro por Helena Salles, no pareo extra de moças de 200 metros livre, no tempo de 2'48" 2|5.

Para um inicio de campeonato foi bastante promissora a quebra das marcas anteriores.

O programma foi aberto, com todos os concorrentes á borda da piscina, emquanto era executado o Hymno Nacional.

Nos porta-vozes fez-se ouvir o dr. Luiz Aranha, que dirigiu uma linda saudação aos representantes das nações concorrentes.

Secundou-o o dr. Mario Negri, presidente da Confederação Sul-Americana de Natação, que falou sobre o referido concurso internacional.

Seguiram as saudações reciprocas e bastante amistosas dos concorrentes, gesto esse que o publico correspondeu enthusiasticamente.

Após essa formalidade, teve inicio o desdobramento do programma que deu estes resultados:

PRELIMINARES

1ª prova — 100 metros, nado livre — Homens — 1ª série.

1º logar — Alfredo Rocca (A.) — 1'3" 3|10.

2º logar — Manoel Villar (B.) — 1'3" 4|10.

3º logar — Eduardo Pantoja (C) — 1'3" 4|5.

4º logar — Maximino Garcia (U

5º logar — Leopoldo Takier (A)

Essa prova foi bem disputada, pois Villar pulou atrazado, mas reagiu nos ultimos 50 metros, para obter o 2º logar por escassa differença do vencedor, que confirmou o seu renome, pelo modo com que se conduziu.

2ª série — 100 metros livres — Homens.

1º logar — Guilherme Panello (A) — 1'2" 4|5.

2º logar — Alvaro Tatto (B) — 1'4" 4|5.

3º logar — Isaac Moraes (B) — 1'4" 4|5.

4º logar — Alfredo Reed (C)

Panello correu bem e demonstrou optimas qualidades, tendo feito melhor tempo que o seu patricio, apezar do seu pareo ser menos disputado.

2ª prova — 200 metros de costas — Homens — 1ª série.

1º logar — Benevenuto Nunes (B) — 2'42" 4|5.

2º logar — Armando Briceno (C) — 2'46" 4|5.

3º logar — Horacio Caride (A) — 2'50" 3|5.

4º logar — Daniel Barata (B).

A apresentação de Benevenuto satisfez, pois depois de uma luta magnifica cobriu as quatro extensões da raia no tempo record sul-americano, o que lhe valeu muitos applausos.

2ª série — Da mesma prova.

1º logar — Daniel Carpio (P) — 2'47" 2/5.

2º logar — Carlos Vasconcellos (B) — 2'50" 3/5.

3º logar — Luiz Saavedra (A) — 2'50" 4/5.

4º logar — Delfim Rueda.

Apezar do nadador peruano, que minutos antes vira cair o seu record, ter tomado a vanguarda do pareo, nadando vigorosamente com um estylo bem differente dos demais, a luta entre Carlinhos e Saavedra foi renhida, vindo Rueda em outro plano.

Nos ultimos 50 metros o minusculo concorrente brasileiro reagiu brilhantemente, alcançando o 2º posto, numa chegada sensacional.

Carpio ficou aquem do resultado esperado.

Seguiram-se tres provas extras, com estes finaes:

100 metros — Nado de peito — Moças.

1º logar — Hilda Dias (carioca) — 1'36" 2/5.

2º logar — Sieglinda Lenk (São Paulo) — 1'44" 2/5.

200 metros — Nado livre — Moças.

1º logar — Helena Salles (São Paulo) — 2'48" 2/5.

2º logar — Piedade Coutinho (Rio) — 2'51" 3/5.

3º logar — Scylla Venancio (São Paulo) — 2'58".

Muitos applausos foram feitos a vencedora, que nadou sempre á frente do pequeno lote, pois conseguira sobrepujar uma massa continental.

Principiantes — 100 metros — Livres.

1º logar — Walter Leite Ribeiro (Guan.) — 1'09".

2º logar — Mario Figueiredo (Ica) — 1'12" 3/5.

3º logar — Cassio Cunha (Ica) — 1'13" 3/5.

Finalizando a reunião, effectuou-se o pareo final.

400 metros — Nado livre — Homens.

1º logar — Manoel R. Villar (B) — 5'06" 2/5.

2º logar — Alfredo Rocca (A) — 5'13" 2/5.

3º logar — Aloysio Lage (B) — 5'13" 3/5.

4º logar — Sebastião Dibar (A).

5º logar — Enrique Salas (A).

6º logar — Maximino Garcia (C).

Rocca e Villar viraram juntos nos 100 metros, mas o marujo distanciou-se ligeiramente.

E a segunda collocação foi fortemente disputada entre Dibar, Aloysio e Rocca, mórmente pelos dois primeiros que nadavam nas raias 2 e 3.

Aloysio que perdeu nos 300 metros algum terreno, reagiu nos 100 finaes para sobrepujar o seu rival, porém, Rocca que nadava noutra extremidade conseguira derrotal-o por 1/5 de segundo.

O vencedor chegou bem folgado, á frente.

O Brasil começára a sua contagem na tabella, com 14 pontos; a Argentina 11 e o Chile 1.

Hoje proseguirá o certamen, que terá inicio ás 3 horas da tarde.

O REARMAMENTO DA ALLEMANHA

A FRANÇA ESTA' INTENSIFICANDO A FORTIFICAÇÃO DAS — FRONTEIRAS —

Londres, 20 (Especial) — O correspondente do "Daily Telegraph", em Paris, annuncia para esse jornal londrino que a França está enviando para a sua fronteira oriental varios destacamentos de tropas coloniaes, com o fim de intensificar o trabalho de ultimação das fortificações defensivas daquella fronteira.

SOBRE A PARTIDA DO SENHOR LITVINOFF PARA MOSCOU

Paris, 20 (Havas) — Os jornaes interpretam a partida do sr. Litvinoff para Moscou, em logar de Paris, como significativa de que o pacto franco-sovietico não está ainda em condições de ser assignado devido ao desejo do governo francez de estabelecer textos precisos e dentro dos quadros da Sociedade das Nações. Ninguem considera rompidas as negociações, todos prevendo que os textos serão assignados dentro em breve.

"As interpretações differem ainda — diz o "Petit Parisien". — E preciso não se surprehender com o mechanismo da assistencia, que deve funccionar dentro dos limites da Sociedades das Nações e em harmonia com Locarno. A França, presa a Locarno, não poderia prometter assistencia sendo com reservas relativas ás obrigações do pacto rhenano. Os amigos da Russia desejariam uma assistencia mais automatica, mais independente de Genebra e Locarno, mas as negociações proseguem activamente."

O "Figaro" acha que não se poderia pensar num automatismo cégo. "Devemos continuar senhores de nossa liberdade de apreciação. Sem isso, a opinião não ratificaria o pacto."

Diz o "Echo de Paris": "Não duvidamos de que o governo francez renunciará á ultima emenda, senão a Pequena Entente, a Turquia e a Grecia se affastariam. E que succederia á approximação franco-italiana e ao pacto de que nenhum desses Estados quer ouvir falar emquanto o tratado franco-russo não fôr assignado?"

O "E're Nouvelle" acha que "o pacto será assignado antes de 1º de maio". Po routro lado, o "Humanité", communista, e "Le Jour", da direita, dizem que poderiam surgir difficuldades por motivo da propaganda communista.

A SITUAÇÃO POLITICA

A presidencia do Senado e outros casos menores

Por toda a proxima semana, vae a politica começar a ferver em torno dos postos das futuras casas legislativas, Camara e Senado. A presidencia do Senado está sendo o grande pomo de cobiça. Em principio, era pacifico, que aquella presidencia coubesse á Parahyba, na pessoa do sr. José Americo, como uma homenagem á collaboraçã do pequeno Estado, na actual ordem de coisas. Mas, logo surgiu a cobiça de alguns politicos bahianos, e o trabalho de sapa enfraqueceu a candidatura do ex-ministro da Viação. E então, não só os situacionistas bahianos se julgaram com direito ao posto. Os paulistas, por sua vez, tambem começaram a interessar-se pela candidatura do senhor Alcantara Machado.

Mas quem poderá decidir dos destinos do futuro Senado!

A PRESIDENCIA DA CAMARA

A presidencia da Camara é questão pacifica. Continuará entregue ao sr. Antonio Carlos. Mas as vice-presidencias?

A 1.ª vice-presidencia parece natural caber a Alagôas. A 2.ª vice-presidencia, vaga com a passagem do general Barcellos, para o governo do Estado do Rio, certamente caberá a um progrssista fluminense.

E a quem caberá a successão do sr. Thomaz Lobo no cargo de 1.º secretario?

O GOVERNO CONSTITUCIONAL DE PERNAMBUCO

O sr. Thomaz Lobo, 1.º secretario da Camara, acaba de regressar de Recife, já senador. Será o embaixador de Pernambuco do mandato menor. A proposito, entre blagues, dizia elle:

— Os catholicos do meu Estado querem que eu tire a prova dos nove fóra da minha popularidade, no Estado. E não perderão muito, por esperar tres annos...

O sr. Thomaz Lobo, cercado por deputados amigos, que o cumprimentavam, dava impressões de como deixara Pernambuco. Falava com enthusiasma:

— Agora é que começaram em Pernambuco as fesças, pela inauguração do governo constitucional do sr. Carlos Lima. A população pernambucana está animada de um sadio enthusiasmo.

O MINISTRO SOUZA COSTA JA HAVIA PROMETTIDO

Porto Alegre, 20 (Havas) — Quando ha dias visitou a Delegacia Fiscal, o ministro da Fazenda declarou que se fosse feito o reajustamento dos vencimentos militares, o mesmo se faria com os vencimentos do funccionalismo civil, pois nesse sentido assumia um compromisso de honra. Essas palavras do sr. Souza Costa foram recebidas com palmas por todos que as ouviram.

ULTIMA HORA

DE NOVO NA CHEFATURA DE POLICIA O SR. RÃO

O ministro da Justiça que, na vespera, estivera demoradamente na Chefatura de Policia, voltou hontem, tarde da noite, ao gabinete do capitão Filinto Muller, com quem de novo teve demorada entrevista.

A's 2 horas da madrugada o sr. Vicente Rão ainda permanecia no gabinete do capitão Filinto Muller, achando-se tambem presente naquelle recinto o capitão Miranda Corrêa, chefe da Ordem Politica e Social.

O coronel Argemiro Dornelles ministro da Guerra nelles telegrapha ao

Porto Alegre, 20 (Do correspondente) — Acabo de saber que o coronel Argemiro Dornelles encontra-se em Cachoeira, neste Estado, onde mantém entendimentos com os officiaes que servem na guarnição da referida cidade.

O coronel Dornelles, ao que me informaram aqui, telegraphou hontem ao ministro da Guerra, dizendo que na Região Militar do Rio Grande do Sul o exercito reclamava ordem e disciplina para que a tropa pudesse conscientemente cumprir e fazer cumprir as decisões do poder civil constituido.

Assim, manifestava ao ministro a sua opinião de que se elle não estivesse de accordo com essa vontade da Região, do mesmo ministro esperava uma solução resignada, mas patriotica em face da situação.

O telegramma dos officiaes da guarnição em Cachoeira e o pensamento da Região Militar

Porto Alegre, 20 (Do correspondente) — Dos diversos municipios do Estado, onde ha concentração de forças do exercito, chegam noticias da melhor repercussão que nessas localidades teve o telegramma dos officiaes da guarnição em Cachoeira, dirigido ao ministro da Guerra.

As noticias accrescentam que o telegramma reflectiu o pensamento da Região Militar neste Estado, pois os dizeres nelle contidos importam numa attitude de prestigio da tropa aos poderes constituidos da Republica. Assim, a interpretação que se dá é que nesse telegramma a guarnição militar de Cachoeira entende que a Camara, como poder legislativo, é soberana nas suas decisões e que as forças armadas do paiz têm o dever de acatar, e obedecer a essas mesmas decisões, ainda que por hypothese a Camara recusasse autorizar o presidente da Republica a augmentar os vencimentos das classes militares.

Balança Commercial do Brasil

DESTACANDO ESTADO POR ESTADO NO EXERCICIO DO ANNO DE 1934

ESTADOS	Estados que têm saldos na balança commercial: Valor em papel moeda	Estados que têm saldos na balança commercial: Valor em libra esterlina ouro	ESTADOS	Estados que têm deficits na balança commercial: Valor em papel moeda	Estados que têm deficits na balança commercial: Valor em libra esterlina ouro
1º logar São Paulo	955.376:000$000	9,684,979	1º logar Capital Federal (Porto do Rio de Janeiro)	626.498:000$000	6,330,921
2º " Bahia	201.159:000$000	2,064,368	2º " Pernambuco	56.668:000$000	565,104
3º " Espirito Santo	162.640:000$000	1,648,477	3º " Alagôas	5.645:000$000	54,934
4º " Paraná	69.419:000$000	715,377	4º " Piauhy	2.553:000$000	26,037
5º " Ceará	65.242:000$000	675,067	5º " Sergipe	871:000$000	8,821
6º " Parahyba	43.609:000$000	462,168			
7º " Rio Grande do Norte	39.006:000$000	406,007			
8º " Amazonas	36.115:000$000	360,744			
9º " Maranhão	32.778:000$000	329,794			
10º " Pará	29.191:000$000	288,985			
11º " Santa Catharina	16.124:000$000	165,304			
12º " Rio Grande do Sul	12.714:000$000	117,913			
13º " Rio de Janeiro	4.556:000$000	38,923			
14º " Matto Grosso	424:000$000	4,857			
TOTAL DOS SALDOS	1.668.353:000$000	16,963,863	TOTAL DOS DEFICITS	692.235:000$000	6,985,817

CONCLUSÃO

RESUMO	Valor papel-moeda	Valor libra esterlina ouro
Total geral dos saldos dos 14 Estados	1.668.353:000$000	16,963,863
Total geral dos deficits dos 5 Estados	692.235:000$000	6,985,817
Saldo real da balança commercial do anno 1934	976.118:000$000	9,978,046

NOTA — Não figuram neste quadro os Estados de Minas Geraes e de Goyaz, porque o seu commercio exterior é feito pelos Estados visinhos que têm portos de mar. A exportação do Piauhy faz-se pela Ilha do Cajueiro que está sob a jurisdicção do Est. do Maranhão.

Exmo. sr. dr. Getulio Vargas. — Por intermedio do "Correio da Manhã" apresento a v. ex. o mappa da balança commercial do Brasil em 1934, destacando Estado por Estado.

Este saldo revela uma situação que se caracteriza pela sua deficiencia, por significar apenas a metade do saldo de que necessitamos para os nossos compromissos. Para corrigir esta deficiencia, no meu modo de pensar, poderia v. ex. considerar, antes de tudo, o problema do café, libertando o producto dos empeços que o oneram como actualmente se dá, em condições taes que os compradores, muitas vezes, desanimam deante dos obstaculos que lhe são oppostos. Uma simples repartição fiscalizadora do producto em si seria sufficiente para fortalecer e dar amplitude á exportação, isentando-nos de difficuldades que se não justificam.

Valerio Coelho Rodrigues

POLICLINICA DE COPACABANA

Consultorio dentario gratuito á noite

A directoria da Polyclinica de Copacabana, proseguindo no seu programma, de tornar cada vez mais efficientes os serviços prestados á população pobre de Copacabana e bairros visinhos por essa instituição, resolveu inaugurar amanhã, segunda-feira, um consultorio dentario, nocturno, que funccionará ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 horas em deante.

Victima de um disparo casual

João Isidoro Narciso da Conceição, morador no municipio fluminense de Itaborahy, examinava imprudentemente uma arma de fogo, quando a mesma detonou, indo o projectil attingil-o na mão direita.

Isidoro foi removido para Nictheroy e medicado no Serviço de Prompto Soccorro.

ULTIMA HORA

Commandante Torquato Diniz Junqueira

Sua familia communica o seu fallecimento, devendo o seu enterro realizar-se hoje, 21 do corrente, ás 16 horas, sahindo o feretro de sua residencia, á rua Visconde de Caravellas n. 5, para o cemiterio de S. João Baptista.

(M 20971)

Adelaide d'Almeida Borges Barreto

(LAYLAY)

Ermelinda Meyer, Alexandre Meyer, Ruben Meyer, Leopoldina Almeida, Virginia Alves e familia Castilho, participam o fallecimento de sua idolatrada e querida filha, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e madrinha, occorrido hontem, ás 22 horas, em sua residencia, á rua Theotonio Regadas n. 20 (Lapa), de onde sahirá o enterro, hoje, domingo, 21, ás 17 horas, para o cemiterio São João Baptista.

(M 20970)

A odysséa do café

Está para reunir-se, no Rio, um congresso de lavradores de café. Os membros componentes desse grupo de fazendeiros — não é segredo para ninguem — estão arruinados. O café, que outr'ora lhes dava a abastança e a coragem para novos emprehendimentos ruraes, já não basta nem para o custeio da safra. Reduzidos á penuria, sem credito, explorados por taxações de todo o genero, esses homens — que encaneceram trabalhando pela grandeza do Brasil — deliberaram deixar as suas terras em demanda desta capital, onde vivem os responsaveis pelas suas desditas e afflicções. As cercanias, as proximidades dos orgãos dos poderes publicos encarregados da direcção ou da "defesa" do nosso principal producto, parece que fazem a esses naufragos do vasto oceano de fallhagens o mesmo effeito de terra á vista aos olhos dos que vagam, sem rumo, em alto mar. Homens ingenuos, affeitos á vida simples do campo, julgam elles que a apresentação ao vivo das suas difficuldades poderá enternecer a tribu de anthropophagos, que, ha muito, os come por uma perna. Estou, porém, que os gritos de soccorro, as lamurias, os gemidos são uma especie de appetitivo para o desenfreado appetite dos canibaes da lavoura do café. E pouco se lhes dá o mólho que as suas victimas hajam por bem escolher para serem comidas... Apezar de um apparelhamento luxuosamente complicado, o café estrebucha nas vascas de uma agonia longa e impressionante. O dinheiro que os lavradores da exportação, cerca da propria carne, para a defesa da producção, é malbaratado em providencias inocuas, em gastos desnecessarios e em protecções escandalosas. Sem precisar colher exemplos de desperdicios, verdadeiramente inexplicaveis, na actuação do D. N. C., em suas funcções de regulador das safras, é bastante olhar-se para a lista dos nomes que estão fazendo a propaganda do café no exterior. Espalhados pelas principaes cidades do mundo, pagos réglamente em ouro, vamos encontrar uma pleiade de gozadores privilegiados, de "technicos" fraternos, de "especialistas" de alcovas perfumadas, de "entendidos" na subserviencia aos poderosos, de "conhecedores" de assumptos delicados... Com semelhantes propagandistas, o café, nos mercados consumidores, não poderia augmentar de uma chicara.

Mas, emquanto o seu consumo decae, as sobras do café, que aqui fica retido, vão dando elemento de lucro a nova industria surgida com a destruição do producto. Esse ramo de actividade negativa — a queima do café — merece maior cuidado por parte do D. N. C. Todos sabem do lamentavel insuccesso derivado da compra de cafés por conta do proprio Departamento. As estatisticas do café adquirido, naquelle periodo, em territorio paulista, ainda não puderam ser concluidas, porque os lôgros e as fraudes foram tantos e tamanhos que o mais prudente é não se conhecer ao certo o alcance dos prejuizos, encobertos, em parte, pelo mysterioso incendio dos armazens de Morro Azul. Entregue "sob commissão", a compra de cafés a retirar, o commercio continuada firma estrangeira, nem por isso o D. N. C. cuidou de reduzir as despesas com o seu improductivo producto. A verba de transportes desses saccas, que se vão transformar em combustivel sem rendimento, poderia ser reduzida a proporções menos astronomicas. Bastaria um pouco de senso, um pouco mais de consideração com o dinheiro dos lavradores encalacrados, para verificar-se — num unico e expressivo exemplo — que o café queimado em Santos, no Valongo, é um café que pagou um frete, em ouro, nos carros da S. Paulo Railway! Por que, pois, não se queimal-o, já que elle não é destinado á exportação, em outro local do interior, sem mais esse gravame do frete a pesar na economia, ou, se quizerem, nos prejuizos da lavoura? Tambem, no Estado do Rio, os trens da Leopoldina trazem de regiões longinquas, pagando fretes altos, o café a ser queimado em Saparuhy.

O futuro congresso dos lavradores terá muita coisa séria a respigar em defesa dos seus interesses. Mas eu não sei se os responsaveis pela "defesa" do café, todos bem aquinhoados e nutridos, estarão predispostos a acreditar que exista a miseria, a angustia, o desespero em torno dos negocios do café. — WLADIMIR BERNARDES.

(Transcript da "Gazeta de Noticias"). (M 25854)

CENTRAL DO BRASIL

No proximo mez de maio, embarcarão para esta capital, os primeiros materiaes destinados á electrificação e de accordo com o contrato entre a Metropolitan Vickers e a nossa principal via ferrea.

— Attendendo aos dias feriados da semana santa, não foram cobrados pelas estadias de armazenagem, na quinta e sexta-feira santas.

— A renda industrial da Estrada, no dia 17 do corrente, attingiu á somma total de 441:634$000.

— A estação D. Pedro II, forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 108 passagens no valor de 6:851$300.

— Entre as estações de D. Pedro II e Ouro Preto circulou hontem, um trem especial, conduzindo pessoas gradas e representações dos Estados, que vão assistir as festas commemorativas a Tiradentes, naquella cidade do Estado de Minas.

— O agente Adolpho Augusto Dias de Mello, assumiu a chefia da estação de Sanatorio, na linha do centro.

— A administração recebeu communicação de que o trabalhador João Oliveira, de Nova Granja, na linha do centro, aggrediu o seu companheiro de trabalho da turma do ramal de Santa Barbara, de nome Francisco Salles, que ficou bastante ferido. O director mandou apurar o facto, afim de punir o culpado.

OS FRANCEZES VENCERAM OS INGLEZES NO FOOTBALL

Paris, 20 (Havas) — Realizou-se hoje, um match de football entre as equipes femininas franceza e ingleza. O quadro francez ganhou por 6 a 2.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Promette muita animação o festival infantil a realizar-se hoje, de 1 ás 5 horas da tarde, no Jardim Zoologico, com variadas diversões, sorteio de valiosos brindes e distribuição de pequenos brindes ás creanças menores de 10 annos.

A's 3 horas, funcção na Arena; ás 4 horas, sorteio de brindes, ás 5 horas, distribuição dos pequenos brindes.

Funccionarão todos os apparelhos de diversão.

ATIROU-SE A' FRENTE DE UM AUTO

Com o craneo fracturado, foi o infeliz hospitalizado

Passava pela avenida Francisco Bicalho, o auto n. 943, dirigido pelo chauffeur Paulo de Graça Mello, quando ao defrontar-se com a estação Barão de Mauá, colheu um jovem que parecia atravessar a via publica.

Foi a victima atirada a distancia, soffrendo fractura do craneo e outras lesões pelo corpo.

O chauffeur foi detido pela policia do 12º districto, mas o commissario de dia não o fez autuar porque varias pessoas que se achavam no local affirmavam que a victima se atirara á frente do vehiculo.

O tresloucado rapaz foi levado para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os primeiros curativos, sendo, em seguida ros curativos, sendo em seguida pio Soccorro.

Chama-se a victima Vicente de Paula, é brasileiro, solteiro, tem 21 annos de edade e reside á rua Jacubitan n. 220, na Penha.

NOTICIAS DA GUERRA

Passou a empregado na missão militar franceza o 1º sargento aggregado Feliciano Praxedes Brandão.

— Passaram á disposição do E. M. E. para fins de matricula, no Centro de Instrucção de Artilharia de Costa, no corrente anno, os capitães Canrobert Peu Lopes da Costa e Fernando Bruce.

Entrou em goso de férias o capitão pharmaceutico Manoel Joaquim de Mattos Junior.

— Teve permissão para ir a Recife, podendo ali se demorar 20 dias, o soldado José Joaquim Valente.

COLHIDA POR BONDE

A menina teve morte instantanea

A menina Nice, de tres annos de edade e filha de Archimedes Rodrigues Moreira, estava a brincar em frente á residencia paterna, á estrada do Monteiro n. 560, em Campo Grande.

Surgindo a toda velocidade, um bonde linha "Ilha", não soube Nice fugir, sendo colhida pelo pesado vehiculo, sob cujas rodas teve morte instantanea.

O motorneiro Euclydes Soares Pinto, que dirigia o bonde, foi preso e autuado na delegacia do 28º districto.

Com guia da policia local, foi o pequeno cadaver removido para o necrotério do Instituto Medico Legal.

A ACQUISIÇÃO DE MATERIAL NA POLICIA

Foi baixada uma portaria responsabilizando funccionarios

O chefe de policia baixou a seguinte portaria:

"Communico aos srs. chefes das dependencias desta repartição, que serão responsabilizados, nos termos da lei, pela acquisição de qualquer material para outros recursos que não os previstos no orçamento respectivo e que não tenha sido effectivada por intermedio da D. G. E. C. Outrosim, determino, ao sr director geral da D. G. E. C., traga immediatamente ao meu conhecimento qualquer infracção da presente portaria."

MAIS FABRICAS CLANDESTINAS DE PERFUMES

A policia acabou com mais duas

A policia está desenvolvendo grande actividade contra as fabricas clandestinas de perfumes.

Foi ella, hontem, á tarde, á de propriedade de Oswaldo Ferreira, á rua José dos Reis n. 13, fundos, no Engenho de Dentro, e chegou no momento em que trabalhavam Manoel Cordeiro de Aguiar e Waldomiro Ferreira.

Apprehendeu o pessoal da secção de defraudações, sob a direcção do sub-chefe Gustavo Côrtes, 60 vidros de agua de colonia "Flores del Campo" já promptos e empacotados, e 53 outros, ainda não rotulados, assim como todo o material de fabricação, rotulos estrangeiros, etiquetas, carimbos e mais objectos para o preparo dos frascos do producto hespanhol.

Apresentados os dois homens ao dr. Carlos Azevedo, chefe da secção, este fel-os autuar no cartorio da delegacia especial da D. G. I.

As mesmas autoridades detiveram ainda, hontem, Hyppolito Martins, que possuia outra fabrica clandestina á rua Leoncio de Albuquerque n. 11, onde eram preparados perfumes Lorigan e de outras marcas francezas.

Essa fabrica é pequena, sendo ahi tudo apprehendido e levado para a secção de defraudações.

*.Q-cgGhll-ck

CHOCARAM-SE UM BONDE e UM AUTO

Corria pela rua Barão de Bom Retiro, o auto particular n. 532, dirigido pelo sr. Oscar Caetano, seu proprietario e morador á rua Pereira Nunes, 33, quando, repentinamente, surgiu um bondo linha "Villa Izabel — Engenho Novo".

Chocaram-se os dois vehiculos, ficando ferido no frontal o chauffeur-amador, que foi medicado pela Assistencia, retirando-se, depois para o domicilio.

Tomou conhecimento do facto a policia local.

EXPEDIU UM TANQUE DE PETROLEO

Saint Emile de Loretville (Provincia de Quebec), 20 (Havas) — Oito pessoas morreram num incendio nesta cidade, provocado por uma explosão de petroleo. Trata-se de um pae e sete filhos.

CINCO INDESEJAVEIS DEPORTADOS PELA POLICIA ARGENTINA

No ""Conte Grande", que passou pelo Rio hontem, viajam os individuos Felippo Coloen, Giovanni Galiti, anoel Lopes Ortega, Rafael Rebollo e Mario Generoso deportados pelas autoridades policiaes argentinas.

Agentes da Policia Maritima, mantiveram esses indesejaveis sob suas vistas durante todo o tempo que o navio permaneceu no porto.

AUTOMOVEIS DE TURISTAS ASSALTADOS POR BANDIDOS

Mexico, 20 (Havas) — Hontem, á noite, 12 bandidos emboscados perto de Guadalajara atacaram alguns automoveis de turistas. Mataram uma viajante e um "chauffeur" e feriram varios outros turistas, entre os quaes um francez, o sr. Naul Anoge. Os bandidos se apoderaram do dinheiro e das joias de suas victimas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTOMATOLOGIA

A posse da sua nova directoria

Realiza-se hoje, ás 8 1|2 da noite a sessão de posse da nova directoria do Instituto Brasileiro de Estomatologia, que ficou assim constituida: presidente, professor Cryso Leão Fonton; vice-presidente, dr. Henrique Pasqualeto Martins; secretario geral, professor Agripino Ether; 1º secretario, dr. Carlos Leal; 2º secretario, dr. Adhemar Lisbôa; thesoureiro, dr. Dioni Arruda; bibliothecario, dr. Prado de Vasconcellos. Revista, redactor-chefe, professor Carlos Newlans; redactor-secretario, dr. Mario Badan e thesoureiro, dr. Celso Dutra.

Logo após a solennidade da posse, fará uma conferencia o dr. Luiz Rosado, subordinada ao titulo "Algumas verdades sobre o tratamento da pyorrhéa alveolar".

OFFICIAES QUE SE APRESENTARAM AO D. P. E.

Por motivo de transito:

Capitão Abd Alves Pinto, do R. A. Mx., para onde foi nomeado encarregado do M. B. da Região.

Por outros motivos:

Coronel Luiz Gonzaga Borges Fortes, de eng., por haver terminado as férias;

Majores — Augusto Maynard Gomes, do Q. S. da I., vindo de Aracaju', por ter deixado a interventoria de Sergipe; Arnaldo Bittencourt, do Q. S. de C., por ter vindo da 2ª R. I., por ter sido transferido para o Q. S. e designado para commandante do D. R. de Valença; Hercilio Bittig de Campos, do 1º B. Pnt., por ter de recolher-se ao corpo;

Capitães — Gilberto Valle de Araujo, do 6º G. A. C., por ter de regressar á sua unidade, por conclusão de férias; Antonio Pereira Lopes Junior, do C. P. O. R., da 1ª R. M., por ter sido inspeccionado de saude e obtido licença para seu tratamento; José Nogueira de Abreu Chagas, do 10º R. I., por ter de se recolher á sua unidade, por conclusão de férias; Pery Rodrigues Barreto, cont., do 8º R. A. M., por ter sido desligado de addido á D. I. G., ficando addido ao D. P. E., á disposição da Justiça Militar; dr. Tito Osorio Torres, medico, da D. S. G., por ter sido julgado apto pela junta medica em sessão de 10 do corrente; dr. Edgard Corrêa de Mello, medico, da E. Av. M., por ter sido classificado na mesma Escola;

Primeiros tenentes — Luiz Carlos Berrini Paula, medico, do 1º Btl. do 8º R. I., por ter obtido cinco mezes para tratamento de saude; Benedicto Archanjo da Costa Gama, pharmaceutico, da E. Av. M., por ter sido designado auxiliar de instructor de physica e chimica da E. Av. M.; Levino Cornelio Wischral, cont., do 10º R. C. I., por ter de se recolher 9ª R. M., no dia 20, por conclusão de férias; José Salles, cont., do E. M. I. da 1ª R. M., por ter sido transferido para a E. E. M.;

Segundos tenentes da reserva convocados: Amaury Tostes Pereira, da 3ª B. I. A. C., por ter sido desligado do 3º R. A. M. e se recolher á sua unidade e Eurico de Godoy, do 2º R. C. D., por ter de se recolher a S. Paulo, onde vae gosar o restante de suas férias.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NA CENTRAL DO BRASIL

O coronel João Mendonça Lima despachou, hontem, os seguintes requerimentos:

Carlos Carelli — Compareça á secretaria. João Francisco dos Santos — Faça-se o commissionamento do requerente como praticante extranumerario com a diaria de 10$000, até ser approvado no concurso regulamentar. Nelson Menezes — Accelto a fiadora. O. Granberg — Indefiro, á vista do que dispõe o artigo 87, do regulamento baixado com o decreto 20.550 de 23 de outubro de 1931. Erothildes de Freitas — Compareça á secretaria. Arthur Lucio de Oliveira — Indeferido. M. Fernandes Conde — Certifique-se. Thiago de Azevedo — Dirija-se querendo, á Caixa de Aposentadoria e Pensões. Antonio dos Santos Cunha — Indeferido. Antonio Botelho — Indeferido, por existir ainda excesso de carregadores em D. Pedro II. João Antunes — Certifique-se. Antenor Menezes — Indeferido. Marcilio Augusto de Sampaio — Indeferido. Olegario da Silva — Indeferido. Antonio Arlêa — Certifique-se. José Elias — Indeferido. Casa Mayrinck Veiga S|A. — Indeferido. Alberto José da Paz — Indeferido. João Marins — Ainda não é opportuna a transferencia. Henrique Willis da Silva — Compareça á secretaria. Antenor José de Castilho — Indeferido. Antonio Victor de Araujo — Indeferido. Raymundo Silvestre de Carvalho — Elyseu da Conceição — Geraldo Avila — Manoel Gomes de Almeida — O pedido do requerente foi annotado para ser attendido opportunamente, depois do aproveitamento dos que lhe precederam em inscripção. Arthur José de Almeida e Silva — Indeferido. Antonio Lucio de Godoy — Indeferido. Julião da Motta Freire — Indeferido. Ataulpho Dantas Werneck — Indeferido. Constantino Antunes — Sebastião Corrêa de Andrade — O filho do requerente já está inscripto na 4ª divisão, e sua admissão só poderá verificar-se depois do aproveitamento dos que lhe precederam em inscripção. José de Oliveira Cunha — O requerente já está inscripto na 4ª divisão. Delminio Sansão da Silva — O requerente já está inscripto na 3ª divisão. Benedicto Fidelix — Alcidio dos Santos — Eduardo Nunes dos Santos Junior — Esta directoria ainda não estabeleceu o criterio a ser adoptado para as promoções dos encarregados jornaleiros. Assim deve o interessado aguardar essa providencia. Albertina Theodora Ramos — Deferido. A Sociedade Anonyma Frigorifico Anglo — Resolvo determinar a restituição da importancia de oitenta e um mil réis. A quantia correspondente a 50°|° da multa cobrada não poderá ser restituida, em vez que já foi attribuida ao empregado que deu cumprimento ás exigencias regulamentares, á falta dos documentos que a parte devia ter apresentado em occasião opportuna. Souza Baptista & Cia. Ltda. — De accordo, acceita-se a proposta. Angelo de Luca — Compareça á secretaria. Cia. Santa Mathilde — Defiro o pedido. Bernardino de Barros Horizonte Brasil — Accelto a fiadora. Zuzino Soares Teixeira — Concedo dois mezes de licença, de accordo com o laudo medico. Rodolpho Quaresma de Oliveira — Compareça á secretaria. João Raymundo Ferreira da Silva — Compareça á secretaria. Geraldo Ferraz — Indeferido. Sebastião Manoel de Oliveira — Deferido. Oswaldo Herculano de Almeida — Autorizo a sua inscripção para o lugar de guarda da 2ª divisão, preenchidas as formalidades exigidas. Celso Martins Luiza — Accelto a fiadora. Altivo Vicente Torres Homem — Accelto a fiadora. Lauro Lopes Vieira — Indeferido. José Alfeu Maia — Accelto a fiadora. Waldemar Esteves — Indeferido. Alfredo Rodrigues dos Santos — O filho do requerente já está inscripto na 4ª divisão. Euclydes Sant'Anna — O pedido do requerente foi annotado para ser attendido opportunamente. Entreguem-se, mediante recibo, os documentos juntos. Michele Santerroni — Pague-se a importancia de quatro contos e cento e quatro mil réis, por conta da São Paulo Railway. Francisco Souto Maior — Compareça á secretaria.

REABERTURA DAS AULAS DA ESCOLA TECHNICA DO EXERCITO

As aulas da Escola Technica do Exercito serão reabertas no dia 2 de maio vindouro.

Terminados os exames de admissão ao Collegio Militar

Foram classificados trezentos e noventa e nove candidatos, — que serão admittidos —

CONCORRERAM AOS EXAMES MAIS DE NOVECENTOS JOVENS

A banca examinadora no ultimo dia dos exames

Terminaram ante-hontem os exames para admissão ao Collegio Militar, concorrendo ás vagas determinadas pelo ministro da Guerra, que não ultrapassava de cem, nada menos de 922 candidatos.

Os exames tiveram inicio no dia 7 de março e, entrando em prova oral, diariamente trinta candidatos, terminou com a classificação de 399, numero que ultrapassa o que estava fixado.

Levando em conta que os exames se revestiram de particular rigôr, o marechal Espiridião Rosas solicitou do ministro Góes Monteiro autorização para admittir todos os candidatos approvados.

A banca examinadora era formada pelos tenentes-coroneis João da Rocha Maia e Clarindo Ney e major Vitalino Thomaz Alves, que desenvolveram um trabalho formidavel, levando a termo a sua ardua tarefa sem a menor reclamação, facto raro em exames. A banca agiu sempre com rigor mas com criterio, apurando-se o que, de facto, demonstraram preparo.

INICIAM-SE AMANHÃ AS MATRICULAS

Deverão comparecer amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, acompanhados dos respectivos responsaveis para effeito de pagamento e demais assumptos, os seguintes candidatos á matricula: Roberto Isaac de Araujo, Edson de Gusmão Camara, Kleper Santos, Edgard Manoel Zapalter Brilhante, Renato Raposo dos Santos, Roberto Moreira Garcez, Geraldo da Fonseca Magalhães, Telmo Becker Reifschneider, Goldyr O'Reilly Cabral, Carlos Rubens de Camargo Osorio, Hello da Fonseca e Silva Bittencourt, José Maria Covas Pereira, Lincoln Eduardo de Souza Bittencourt, Ubirajara Cavalcante, Oscar Valdetaro de Torres e Mello, Jorge da Silva Paula Guimarães, Luiz Procopio de Souza Pinto Filho, Leibnitz Nunes de Niemeyer, Eglaudio de Freitas, Aroldo de Carvalho Dias, Marcello da Silva Muricy, Ricardo Pinto da Silva Vallo, José Ricardo Kelier de Abreu, Luiz Alberto Ferreira Bahia, Miral de Souza Oliveira, Ney Virgilio de Carvalho, José Carlos Pinto Netto, Luiz Gonzaga Gameiro Saraiva, Djalma Olsen Sapucaia, Rubens Mario Caggiano João, Waldyr Paulino Pequeno de Mello, Eduardo do Couto Pfail, Luiz Eugenio Freire, Annibal Celestino de Oliveira, Hely Gomes Ribeiro, Gey de Macedo Soares, Sylvio Campos Paes Leme, Nilson Mario dos Santos, Paulo da Silva Duarte, Ayrton Jauffret Leal.

Deverão comparecer ás 3 horas mais os seguintes candidatos: Ary Andrade de Araujo, Odegard Olsen Sapucaia, Walkyr Maciel de Oliveira, Wallace Arinelli Espindola, José Theophilo de Siqueira, Raphael Cirne da Costa Lima, Fernando Carlos Miguelote, Washington Mendes Mondaini, Mauricio Mockel Paschoal, Jorge Duarte de Oliveira Filho, Moacyr da Silva Cavalcanti, Ney Marcondes Dermon, Gelio de Araujo Oliveira, Adiel de Carvalho, Fritz Eisenlich, Norival Mario dos Santos, Hylio Saldanha da Gama Paria, Denio Guimarães de Oliveira, Decio Luiz de Meirelles Fonseca, Helber Penha Valle, Helio Pereira de Souza, Nelson Luis de Barros Paiva, Nei Nunes Pereira, Luiz Paulo da Silva Freitas, José Carlos Soares Dutra, José Guimarães Barretto, Francisco de Paula Braga, Renato Machado Cavalcante de Albuquerque, Amarilio de Rhamnusia, Bernardo Maximo de Lima Barros, Luis Gonzaga de Souza Silveira e Sorrates Delvia Celestino.

Serão tambem matriculados, á mesma hora, os candidatos gratuitos que deverão vir acompanhados dos respectivos responsaveis:

Nicholson Chastenet Halfeld, Pompeu Cornelio da Silva Loureiro, Newton Prado Bento Soares, Adolpho Ignacio Bustamante Meurer, Antonio Carlos Paixão Meurer, Antonio Carlos Teixeira, Nilo Lazary Teixeira, Geraldo Alves Portilho, Luiz de Freitas Novaes, Hudson Pedro Carpes, José Maria de Castro Moreira da Silva, Renato da Costa Braga Franklin Antonio da Trindade, René Rodrigues de Jesus, Williton Bittencourt Dias, Kleber Leal Caminha, Ayrton Freitas Milton de Campos, Ney Alves do Moura, Jardel da Fonseca Walker, Murillo Francisco Barbosa, Joaquim Silveira Corrêa, George Eduardo Weaver, Jorge Cupertino da Silva, Ricardo de Faria Braga, Oscar Bretas Monteiro, Aldo de Carvalho Leal, Dinard Cantalice, Sylvio de Castro e Abreu, Dalmo de Castro e Abreu e Ary de Oliveira Pereira.

A CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

Felix Gomes do Rego Filho, grão 9; Luis de Alencar Araripe, Paulo Tarso Ortiz Leão, Milton Torres Barcellos e Silva, Helio Tavares, Francisco Carlos da Luz Medeiros, Hermenegildo Machado de Medeiros, grão 8; Phanor Rodrigues de Mattos, Oscar Axel A. Sjortedd, Jorge Bastos, Luiz Ricardo de Oliveira, Manoel Manso, Wilson Fonseca Borges e Milton Silva Cordilha, grão 7; Clayton Riedel de Lima, Emygdio Moreira Bonorino, Hernani A. Borges de Amorim, Haroldo Paim Pamplona, Antonio Fernandes, Helio Magioli, Paulo Aranha Procopio, Stavio Sava, Moysés Golybojk, Raymundo Soares de Moura, Renato Piragibe Guimarães, Nelson Luzo Fragata, Aniceto Nunes de Mattos, Paulo H. C. Caminha, Newton Daltro Morissy, Fernando G. Cerqueira Lima, Celio N. Guaraná de Barros e Ayrton de Miranda Figueiredo, grão 6; Almyr Duarte Carneiro, Helio de Amorim Gaudio, Ary de Araujo Ribeiro, Luiz de Queiroz Orsini, Sylvio de Souza, Jorge Octaviano da Silva Pereira, Reynaldo P. Guimarães Ferreira, Norton da Rocha Carvalho, Waldyr Bastos, Lycio Brandão de Camargo, Adriano C. da Silva Junior, Idacio Leite Pereira, Marcy Machado, Lauriberto G. Dias da Costa, Jorge Franklin Verçosa, Luiz Carlos Vieira Duque, Savio Luiz de Maria, Francisco de Paula Vellozo da Fonseca, Ayrton de Carvalho Mattos, Leo Sylvio Braz da Cunha, Darie Lara, Rubio Freire, Oscar Oliveira de Souza Neves, Newton do Rego Barros, Antonio Carlos C. do Campos, Bernardo Samuel Maneia, Darcy Vigier, Mario Pereira da Cunha Junior, Geraldo Pinto Maia, Manoel Frederico de Aguiar Betty, Jorge Augusto do Nascimento Pereira, Americo Peixoto Filho, Narses Felix Nunes, Gilson Corrêa de Sá, Haroldo Pereira Giordano, Luis de Aquino Leite, João Ruy Jardim Freire, Sally Izainfezer, Ruy Fortes, Alberto Bandeira de Mello Filho, Joaquim Santos Salgueiro, Henrique Luis Stephan, Nelzio Demby, Frederico Vianna Torres, Renato Rocha, Sydney Mezzalira, Moacyr Stolz Bahiana, Luiz Gonzaga Barcellos Cerqueira, Jorge Pereira Lucio, Moysés Brafman, João Baptista Vianna, Dauro Silveira, Luiz Carlos Vieira, Rubem da Silveira Carvalho, Wilson Antonio Manhã, Nelson Rodrigues Barbosa, Sylvio M. Peixoto de Azevedo, Fernando Noronha Barata, Paulo Cesar Pinheiro de Menezes, Ivo Pereira dos Santos, Geraldo Candido Siqueira, Fernando F. Mello Carvalho, Luiz F. Nobrega Carneiro, Oldemar Cruz, Hermogenes Azevedo Encarnação, Roberto M. Barros Silva, Salomão Maneia, Bemvindo de Paiva Netto, Italo Diogo Tavares, Geraldo Affonso D. Araujo, Dilson Alves Vianna, Wilson Wellach, Flavio Costa Ferreira, Glauro de Souza e Carlos Helvidio A. dos Reis, grão 5. Approvados com grão 4: Waldyr J. Valle Corrêa, Armando C. da Rocha Filho, Kleber Costa Pimenta, Gerson Monteiro da Silva, Augusto H. Martins Santos, Hernani Aguiar, Jacy da Fonseca Tinoco, Sylmario Ribeiro Guimarães, Paulo de Carvalho Ar[illegible], Roberto Petronio A. Corrêa, Carlos Alberto M. Asevedo Leite, Decio Carneiro de Britto, Synval Prudente Lobo, Francisco Felippe, Cleber Antunes de Figueiredo, Almyr Soares de Carvalho, José Pires Domingues, Nilson Antonio Lopes, José Ozorio B. Mattos Lima, Domingos Baratta, Wilson Fonseca Loyola, Emmanuel Nicoll, Walter Fogaroli, Antonio Norberto de Medeiros, Fernando J. Reis Fontes, Luis Carlos Saraiva Amaral, Nilo Wagneur, Wilson Sargentelli, Alberto Fernandes, Edson A. Pinto Guimarães, Benedicto Angelo Farah, Luis Jeremias de Carvalho, Jayme Nascimento, Fernando Gonzaga Cavalcante, Wilson de Oliveira Mata, Ramon G. Leite Labarthe, Geraldo Sampaio Siqueira, Arnaldo S. Maschereni, Helio Salvador, Sergio Faria L. Fonseca, Yvanir de Tavira Mattos, Newton de Souza, Oriman, Reginaldo J. Benetti Racy, [illegible], Waldyr L. Netto dos Reis, Tasso Nazareth Notari, Heitor Dantas, Affonso Lopes Fernandes, Antonio Celso A. F. Moura, Orlando Costa, Dirceu Vaz Corrêa, Ivo Lopes Ferreira, Pedro Evangelista C. Almeida, Fausto de Souza Martins, Eduardo Pereira Lambert, Antonio José D. A. Amarante, Egon Barbosa Pinto, Isaac de Alvarenga Santiago, Cyro Rodrigues de Campos, Flavio Marques Ney, Manoel Teixeira de Barros, Paulo Elysio de Oliveira, Valdir Vianna, Carlos E. V. Penalva, [illegible], Odilon Cruz, Gil Fortes, Alberto Stolz Bahiana, Nelson de Oliveira Cruz, Darcy P. Santos Bastos, André Silveira Rebello, Cesar da Costa Carvalho, Joaquim Gonçalves de Castro, Hyrcio Góes Cardoso, Helio Menezes Santos, Abrahão Friedmann, Orlando Raso, Claudio Toca Magalhães, Roberto Rocha, Rubens Silveira, Americo Saavedra Santista, Mario Angelo Ribeiro, José Maria Moreira Junior, Cypriano F. Almeida e Silva, Jorge dos Santos Briones, Moacyr Assis da Costa, Carlos C. Albuquerque Netto, Aristides Durão da Cunha, Walter Ferreira dos Santos, Clovis Gonçalves Gomes, Cauby Eduardo Maia, Antonio de Aguiar, Vandyr Pinto da Fonseca, Ivan Dentice Linhares, José Amancio B. Carneiro, Evaldo Silva Amaral, João Maselli, Paulo de Tarso T. L. Soares, Lincoln de Queiroz Orsini, Mario Dias, Antonio Candido T. Bordeaux Rego, Sylvio Rocha, Ary Geraldo Martins Vieira, Carlos Eliseu Leal, Ernesto Sanches Januario, Paulo José Ribeiro, José Macedo Corrêa Pinto, Frederico Ernesto Virmond, Luis Silveira, Helio Gerson M. Magalhães, Edir D. Nunes Trose, Ubaldo R. Santonja Bréa, Helio Pereira de Souza, Mauricio Zacharias, Ramon Soares Dutra, Carlos Alberto Souto Netto, Lauro da Cunha Leal, Divaldo Pacheco de Oliveira, Carlos Nathaline Carvalho da Silva, Alfredo Guedes Martins, José Luiz de Mello Campos, Celso Antonio Querino, Helio Celso Lousada, Alexandre José Pereira Soares, Pedro Gonçalves, Bruno Ferreira Gomes, Hilmar Candido da Costa, Gilvan de Barros Santos, Elio Nobrega de Carvalho, Celso Alves de Carvalho, Antonio T. Costa Junior, Nylson Pragana, Orlando Ferreira de Almeida, José Alvaro P. Ferreira Silva, Antonio Fernandes Galvão, Cecil Placido Moreira, Orlando Braz D. Corrêa, Pedro Affonso Machado Filho, José Brigido Pires do Santos, Brigido Montarroyo Leite, Raymundo Pereira Moscoso, Paulo Brayner, [illegible], Cyro Ambroggi Puccini, Luis Gonzaga de Araujo Moura, Geraldo Pereira Ramos, Ivan Nogueira Dourado, Edgard Santos Jacobson, Paulo da Costa Gama, Adilio Ferreira Caldas, Albino Gonçalves Oliveira Filho, Gilberto de Araujo Pinheiro, Gastão Barbosa Fernandes, Helio Brandão, Geraldo José Esteves, Paulo Nonato Araujo, Milton Brasil M. Almeida, José Martins Filho, Miguel Raposo, Paulo B. Amaral, Wilson da Costa Barros, [illegible] Geraldo Pires de Carvalho.

FOI RAPTADA A FILHA DO COMMANDANTE DO 21º R. I. DE CHAUMONT

Até agora foram infructiferas as pesquizas a respeito

Chaumont, Haute Marne, 20 (Havas) — O Kidnapping vae fazer sua apparição na França? Essa é a pergunta que surge a proposito do rapto da pequena Nicole, de 4 annos e meio, filha do commandante Marescot du Thileul do 21º regimento de infantaria, pae de quatro filhos e que se acha na guarnição de Chaumont ha quatro annos. Foi hontem, á noite, quando a menina brincava num dos corredores de sua casa que lá penetrou um jovem de cerca de 18 annos, que, depois de ter falado em voz baixa com a menina, pegou-a pela mão e sahiu tranquillamente com ella. O raptor e sua victima dirigiram-se, em seguida, para uma floresta vizinha. Imagina-se facilmente a angustia dos paes de ante do desapparecimento de sua filha, pae não deixou todas as pesquizas effectuadas nas florestas pelos infantes do regimento e pelos gendarmes, continua desapparecida. Os commentarios e supposições surgem em quantidade na região vivamente commovida com o caso. Trata-se, realmente, de um caso de Kidnapping ou de uma vingança pessoal contra o commandante Marescot, ou, ainda se depara com o crime de um sadico? Ha quem chegue a recordar as velhas historias de raptos de creanças por saltimbancos que outrora faziam de suas victimas pequenos acrobatas. As pesquisas proseguem activamente e o general Lancrot, commandante do Exercito, dellas participa pessoalmente. Quanto á personalidade do criminoso continua-se egualmente na mais completa ignorancia. Esta manhã foi preso um joven trabalhador agricola chamado Julien Hanvard, que certas testemunhas parecem desconhecer. E' porém ainda muito cedo para se saber positivamente.

Colhido por bonde na rua Acre

O pintor estucador Rodolph Panhersep, actualmente desempregado, passava hontem, pela rua Acre quando, á esquina de Ourives foi abalroado por um bonde, soffrendo contusões e escoriações. A victima, ao que parece, se achava em estado de etylismo, que teria motivado o accidente.

Após os curativos na Assistencia retirou-se.

Caiu do bonde e feriu-se

A Assistencia prestou soccorros ao operario Antonio Egypto de Carvalho, morador á rua dos Pedreiras n. 151, em consequencia de quéda de bonde na rua Marquez de Sapucahy.

A victima soffreu ferimentos contusos no frontal retirando-se depois de medicada.

COLLIDIRAM O CAMINHÃO E A AMBULANCIA

Na rua 24 de Maio

O auto-caminhão 2.875, dirigido pelo chauffeur Brenno Pereira de Souza, passava, hontem, em velocidade excessiva, pela rua 24 de Maio quando, á altura do viaducto do Engenho Novo, surgiu a ambulancia n. 1.337 da Casa de Saude e Maternidade Dr. Pedro Ernesto dirigida pelo motorista Vicente Nunes Cordeiro.

O chauffeur do caminhão tentou, alias, evitar a collisão que se lhe affigurava imminente mas não o conseguiu. E os vehiculos chocaram-se.

Na ambulancia seguia o dr. Ernesto de Britto Lyra, que recebeu, com o choque, um ferimento na perna direita, felizmente sem gravidade.

O motorista Brenno foi preso e entregue ás autoridades do 10º districto.

UMA CASA ASSALTADA, NO RIACHUELO

A victima queixou-se á policia

A's autoridades do 10º districto queixou-se o sr. José Carlos de Toledo Castro dizendo que, ao regressar de uma visita que fizera a pessoas de suas relações de amizade, dera com uma das janellas de casa aberta.

Pouco depois o sr. Castro verificara que os ladrões lhe haviam remexido a casa toda, levando depois, as joias que tinha no valor de cerca de 3:000$.

A policia anda á procura dos meliantes.

INAUGUROU-SE HONTEM A "MOSTRA DE TURISMO"

CONJUNTAMENTE REALIZOU-SE A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE RADIO

Um aspecto da cerimonia inaugural da Mostra de Turismo

Inaugurou-se solennemente, ás 4 horas da tarde de hontem, a annunciada "Mostra de Turismo", conjuntamente com a Exposição Internacional de Radio. A ceremonia se realizou no salão principal do Palacio das Festas que foi, para esse fim, devidamente ornamentado. Falou na abertura do certamen o ministro da Viação, cujo discurso foi irradiado para o mundo, em portuguez e francez. Logo em seguida, se ouviram os discursos irradiados directamente para o Brasil e a proposito do acontecimento, dos srs. Goebels, ministro da Propaganda da Allemanha e do ministro da Economia da Hollanda, sr. Verscherurem. Ainda falaram os srs. M. C. Van, presidente director da Exposição e o dr. Anton Philips.

Estavam presentes, além do ministro da Viação e do prefeito interino, conego Olympio de Mello, o corpo diplomatico e altas autoridades federaes e municipaes, um grande publico, vendo-se numerosas familias.

Em seguida á inauguração, os presentes percorreram os mostruarios em numero de cem, ficando vivamente impressionados com as exposições.

Os "stands" da Italia, do Japão, da Allemanha e do Mexico, chamavam particularmente a attenção dos visitantes. Em um dos "stands" da Italia, via-se um busto, em bronze, de Mussolini, tendo de um lado, a bandeira brasileira e de outro a italiana.

A' noite, foi executado o programma de festas populares e as irradiações da Radio Cruzeiro que montou no Palacio das Festas, uma estação.

O engenheiro Silva Lima realizou interessante conferencia, ás 7 horas da noite, sobre a technica moderna de radio, obtendo grande exito.

O Palacio das Festas, durante toda a noite, foi muito visitado.

A Mostra de Turismo funccionará até sabbado proximo.

21 DE ABRIL

A FESTA CIVICA DE HOJE NO COLLEGIO PAULA FREITAS

O Collegio Paula Freitas que costuma celebrar todas as datas nacionaes com a realização de magnificas festas civicas, em commemoração ao dia de Tiradentes deliberou promover uma invulgar solennidade.

A festa de hoje terá inicio ás 2 horas da tarde com o movimentado programma já divulgado pela imprensa. Serão conferidos premios a diversos alumnos e entregues os certificados aos que terminaram o curso secundario de 1934. O discurso official será pronunciado pelo dr. Arthur Victor em homenagem ao reputado educador Alfredo de Paula Freitas.

A directoria do Collegio aproveitará a opportunidade para inaugurar as novas salas de aulas e apresentar as reformas radicaes por que passaram os laboratorios experimentaes do acreditado estabelecimento.

COLHIDO PELA CARROÇA QUE GUIAVA

O infeliz falleceu no H. P. S.

Pedro Venancio, o infeliz carroceiro que na rua S. Luiz Gonzaga fôra colhido pela propria carroça que dirigia conforme noticiamos em outro local. A noite teve seus padecimentos aggravados.

E, dada a natureza das lesões soffridas, o pobre homem não resistiu e falleceu no Hospital de Prompto Soccorro, onde estava internado.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

DEVIDO A' GRAVIDADE DA SITUAÇÃO NO EXTERIOR

Permanecerá nas fileiras o contingente que ia ser licenciado

Kaunas, 20 (Havas) — O governo resolveu conservar por mais tres mezes nas fileiras o contingente que devia ser licenciado por estes dias.

A medida foi tomada devido á gravidade da situação exterior. Nos meios bem informados assegura-se que não é ella mais do que o preludio de uma série de providencias destinadas a dar ao exercito lithuano a organização e cohesão de um exercito moderno, acabando com o paradoxo de um recrutamento que não ultrapassa de 60 % do contingente annual normal.

Dois atropelamentos, em Nictheroy

Manoel Soares dos Santos, morador á rua Teixeira de Freitas n. 88 casa 20, hontem pela manhã, foi atropelado pelo auto-caminhão n. 1.185, na travessa Carlos Gomes, esquina da rua Benjamin Constant.

A victima soffreu ferida contusa na região superciliar esquerda e escoriações no antebraço do mesmo lado.

O motorista fugiu.

— A' tarde, o auto-omnibus n. 278, da empresa Viação Industrial S. A., atropelou Acylino Casemiro Silva, residente á rua Dr. Celestino n. 22 na mesma rua proximo ao n. 122. Acylino que é caixeiro de um armazem montava uma bicycleta, quando levou o esbarro do omnibus. O motorista do auto-omnibus fugiu.

O Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, medicou as duas victimas.

PELA MORALIZAÇÃO DA PROFISSÃO DE CHIMICO

Este é o objectivo do Syndicato dos Chimicos do Rio de Janeiro na campanha contra o Laboratorio Nacional de Analyses

"Em setembro de 1931, foi fundado o Syndicato dos Chimicos do Rio de Janeiro. Em principio do anno seguinte, foi iniciada a campanha em prol da moralização da profissão de chimico, não sómente no sector official como no particular. Mostravamos a necessidade de se regulamentar quanto antes a profissão de chimico, objectivo este já alcançado com a assignatura dos decretos 24.693 e 57.

Em defesa da nossa profissão, começamos esta campanha não sómente pela imprensa diaria como tambem pela "Revista de Chimica Industrial". Ao mesmo tempo propunhamos ao governo a reforma de certos orgãos technicos que não preenchiam as finalidades para que tinham sido creados. Entre um dos attingidos se encontrava o Laboratorio Nacional de Analyses. Já em 1932 mostravamos ao governo a necessidade de se reformar esta repartição.

Enviado o nosso memorial á apreciação do actual director, conservou-o este em seu poder durante longo tempo para opinar, em parte desfavoravelmente, tendo em vista fazer valer o projecto que, no mesmo sentido, elaborara e assim fosse o escolhido pelo governo.

Submettido á approvação das nossas autoridades, o projecto elaborado pelo actual director não mereceu até esta data a attenção esperada. Verificando que não era o mesmo levado em consideração, pediu o apoio do syndicato tendo em vista a campanha que vinhamos fazendo no mesmo sentido, a reforma do Laboratorio Nacional de Analyses. Examinado o referido projecto, notamos que elle se desvirtuava em certos pontos dos ideaes por nós defendidos, o que nos levou a dirigir um memorial ao ministro da Fazenda pedindo a sua attenção para que tal projecto não fosse approvado sem prévia audiencia do syndicato e communicando que nos oppunhamos a certas suggestões nelle contidas. Isto se passava em meados de 1934. Consultado o mesmo director sobre a nossa reclamação, elle, capiciosamente, como acontece em todos os seus actos, desfez-se em considerações absurdas e ataques á nossa classe, mostrando que os desejos dos chimicos diplomados não deveriam ser attendidos.

Nesta data entra em vigor a nova tarifa, eivada de erros e absurdos. Nada valeram os protestos feitos contra a mesma. O Laboratorio Nacional de Analyses que se resentia de uma organização melhor não estava apparelhado para desempenhar a sua funcção com a efficiencia que era de desejar. Desde então o actual director se desmandou em baixar portarias e dar laudos que aberram, de uma fórma eloquente, dos principios mais comesinhos em chimica. Si algum profissional do Laboratorio discordava da sua opinião discricionaria, ficavam os laudos feitos pelo mesmo aguardando approvação do director, que só os assignava quando fazia mudar de opinião o technico ou forçava este a dar o parecer que elle queria por meio de instrucções baixadas em portarias illegaes, pois tal laboratorio não é orgão classificador.

Assim procedeu elle para com os casos do Gas Oil e da seda artificial, conforme portarias numeros 3 e 4. Coagia, desta fórma, o technico a dar o laudo de accordo com os seus desejos, mesmo que estes profissionaes tivessem opinião contraria á sua.

Instituiu, tambem, no laboratorio um outro modo interessante de coagir. Obrigou que todos os chimicos apresentassem uma minuta do laudo, antes de darem o parecer definitivo. Si o technico apresentava uma conclusão de analyse contraria ás suas convicções, elle emendava o mesmo e devolvia o processo para que o analysta firmasse o parecer de accordo com a sua soberana vontade. Si este protestava e se revoltava contra a sua idéa, zás, portaria baixando ordens.

As reclamações dos interessados não se demoraram. Industriaes e importadores, prejudicados pela sua acção como director do laboratorio, appellaram para o nosso syndicato. Innumeras cartas e officios foram por nós recebidos neste sentido. Pediu-se-nos que defendessemos a industria brasileira. Attendendo a estes appelos, nada mais fizemos do que trabalhar pelo engrandecimento da patria e pela defesa dos nossos nomes.

Desde então, graças ao apoio que vimos recebendo da imprensa carioca, temos profligado publicamente e com attitude energica os desmandos do actual director.

Innumeros são os casos já por nós apontados. O breu, o oleo para motores de combustão interna, o oxydo de titanio, os oleos essenciaes mereceram a nossa critica. Demonstrámos a incapacidade e a incompetencia do actual director do Laboratorio Nacional de Analyses. Continuaremos a apontar outros erros commettidos pelo mesmo. A série é enorme; os protestos se avolumam, no archivo do Syndicato.

Esperamos que o governo resolva attender ás innumeras reclamações apresentadas contra este laboratorio official. E nós, os chimicos diplomados, só nos anima o proposito de moralizar a nossa profissão. Temos certeza de que, assim fazendo, estamos contribuindo para a defesa do bom nome da profissão que abraçamos, para a elevação do conceito scientifico do nosso paiz no estrangeiro e para o progresso da industria e do commercio brasileiro. Saudações — P. C. Barbosa, 1º vice-presidente."

(33479)

Romaria ao tumulo do barão do Rio Branco

UMA VALIOSA OFFERTA AO MUSEU DA CIDADE

No tumulo de Rio Branco

Foi hontem commemorada condignamente, pelo Centro Carioca a data natalicia do barão do Rio Branco.

O acto se revestiu de grande relevo. Sobre o monumento, os presidentes do Centro Carioca e da Casa de Portugal, collocaram riquissimas corôas de flores naturaes.

Usou da palavra, o orador official professor Floriano de Lemos, que produziu uma oração cheia de evocações e saudade. Em seguida, o dr. José Caetano de Faria, membro da familia Rio Branco, leu um poema de sua autoria. Por fim, falou o professor Ariosto Berna, do Centro Carioca que agradeceu a presença dos srs. embaixadores, ministros, representantes officiaes, associações e varias pessoas gradas.

Ao encerrar-se a solennidade, todos os presentes jogaram petalas de flores sobre o tumulo de Rio Branco.

Dentre o numero de pessoas presentes destacavam-se os srs. embaixadores Ramon Carcano e Souza Dantas, respectivamente da Republica Argentina e do nosso representante diplomatico na França, ministro Muniz Aragão por si e pelo ministro das Relações Exteriores, ministro Helio Lobo, pela Academia Brasileira de Letras, marechal Gabriel Botafogo, representantes dos ministros da Marinha e do Trabalho, da Associação Brasileira de Imprensa, do Centro Alagoano, do Club Municipal, Escola Militar, Instituto Historico, Cenaculo Fluminense de Historia e Letras, delegação de officiaes do 1º batalhão da Policia Militar, professores do Collegio Pedro II, coronel Leopoldo Nery da Fonseca, chefe da commissão demarcadora dos limites do sector sul, jornalistas e outras pessoas gradas.

Achando-se presente áquella solennidade o ministro Muniz Aragão, que ali representava o ministro das Relações Exteriores, e antigo auxiliar do chanceller, teve occasião de se referir á varios detalhes da vida de Rio Branco em conversa com o professor Ariosto Berna, zelador do museu da cidade.

Entre os factos que recordou, referiu-se á cadeira de balanço na qual descançava o barão do Rio Branco, principalmente durante o periodo de sua enfermidade, e onde meditou, na confecção de muitas de suas obras, dizendo possuir tal preciosidade historica.

Sciente da finalidade do Museu da Cidade, instituido pelo prefeito Pedro Ernesto, o ministro Muniz Aragão fez offerta da preciosa e historica cadeira, áquella instituição de tradição de tudo quanto tenha relação com a vida passada e presente da nossa metropole.

O professor Ariosto Berna agradeceu a valorosa dadiva do ministro Muniz Aragão.

FORTES ABALOS SISMICOS NO NORTE DE IRAN

Numerosas victimas e consideraveis estragos materiaes

Teheran, 20 (Havas) — Os fortes abalos sismicos assignalados na semana passada no norte de Iran, sobretudo na provincia do Mazanderan, causaram numerosas victimas e consideraveis estragos materiaes.

Registram-se novos abalos cujas exactas consequencias não são ainda conhecidas.

Publicações a pedido

CONGRESSO LAVRADORES

Centro Lavradores de Marinhá avisa a todos interessados, que será no dia 25 do corrente, ás 12 1|2 horas, no Theatro João Caetano, nesta capital, o grande Congresso dos Lavradores, para os fins já conhecidos a bem de seus interesses.

Rio, 21 de abril de 1935.

(M 28102)

DENTRO DE TRES SEMANAS O SR. EDEN ESTARÁ RESTABELECIDO

Londres, 20 (Havas) — Nos meios ligados ao Foreign Office adeanta-se esta manhã que, segundo declarações dos medicos assistentes, o lord do Sello Privado sr. Eden ficará completamente restabelecido dentro de tres semanas.

Tem-se como certo que, na semana seguinte, o sr. Eden partirá para o campo.

REGISTRAM-SE DOIS NOVOS TREMORES DE TERRA

Com epicentro provavel na Asia Menor

Londres, 20 (Havas) — O Observatorio do West Broomwich registrou dois novos abalos sismicos.

O primeiro verificou-se hontem, ás 20 horas e 38 minutos e o segundo esta manhã, ás 6 horas e 16 minutos, com epicentro provavel na Asia Menor. Os dois abalos foram mais violentos do que os registrados hontem, á tarde.

Actos do presidente da Republica

Decretos na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Promovendo a chefe dos serviços economicos dos Correios e Telegraphos de Corumbá, o chefe de secção Leonel Gomes de Barros; e exonerando do referido cargo, que exercia em commissão, o telegraphista de terceira classe Demosthenes da Fonseca Moraes.

Revigorando o decreto de 8 de setembro de 1934, em virtude do qual foi nomeado o engenheiro Alvaro Ribeiro Werneck, em commissão, conductor technico da Commissão Fiscal de Obras de Aeroportos, fixando consequentemente, revogado o decreto de 8 de março deste anno.

Nomeando interinamente, conductor de primeira classe do Departamento de Portos e Navegação, durante o impedimento do serventuario effectivo, o conductor de segunda José Raphael de Azeredo.

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Alberto Alves de Oliveira & Cia.

No juizo da 2ª vara civel, Alberto Alves de Oliveira & Cia., estabelecidos nesta praça, tiveram a sua fallencia requerida pelo credor Antonio André da Graça.

ASSEMBLE'AS DE CREDORES

Estão marcadas para amanhã, á 1 hora, as seguintes:

1ª — Augusto Duarte & Wanderley.

2ª — Heitor P. da Rocha.

TRIBUNA JURIDICA

O bom senso prevalecerá por certo

No ante-projecto de lei de reforma do decreto 20.465, a chamada lei de aposentadorias e pensões dos terrestres, não se restringe ou diminue um só dos seus beneficios em favor dos empregados, pois, ao contrario, amplia-se o seu campo de actuação. Neste caso estão os serviços medico, pharmaceutico e hospitalar, propinados, hoje em dia, unicamente aos associados activos, os quaes serviços, no entretanto, no alludido ante-projecto ficam extendidos aos aposentados e pensionistas.

Sobre o assumpto é curioso relembrar-se que já foi objecto de indicação a idéa de se desmembrarem das Caixas esses mesmos serviços de assistencia, que passariam a ser superintendidos pelo Conselho Nacional do Trabalho, ao qual se attribuiria 10 % das receitas das Caixas.

Antes das leis das Caixas, como ninguem ignora, algumas empresas mantinham postos medicos dentro de suas proprias secções de serviço, de que para qualquer necessidade de urgencia se encontrava sempre á mão o medico e o remedio. Entretanto, depois da creação das Caixas, para as quaes os empregados contribuem com 3 a 5 % de seus ordenados, os empregadores tambem e o publico com outro tanto, se lhes attribuiu a obrigação de manutenção desses indispensaveis e humanitarios soccorros, com a restricção, porém, de só serem ministrados aos empregados em actividade. Os pobres aposentados e pensionistas das Caixas foram relegados á margem, como párias indesejados.

Ninguem ousará contestar, no entretanto, serem justamente estes ultimos os que mais necessitam esses soccorros, pois além da sua situação de aposentados, o que implica em dizer em edade avançada ou invalido, ha que se ter em conta os minguados recursos pecuniarios de que dispõem.

Assim, pensaram e agiram muito acertadamente os autores do ante-projecto de lei de reforma do decreto 20.465, decidindo que os serviços medicos hospitalar e pharmaceutico mantidos e custeados pelas Caixas, serão propinados a todos os seus beneficiarios, isto é, aos associados activos aos aposentados e aos pensionistas.

E dizer-se que existem pessoas pretensamente arvoradas em defensoras das aspirações trabalhistas, que affirmam da inutilidade dessas reforma e propugnam pela manutenção do decreto 20.465 tal qual elle é! Positivamente, os trabalhadores terão razões para dizer: Deus, livrae-nos dos nossos amigos!

Mas, a reforma se fará, máo grado, a mal explicada opinião em contrario de alguns que se dizem integrados nos meios trabalhistas e se arrogam direitos de tutores ou seus orientadores, porque não é possivel cruzar-se os braços ante as perspectivas sombrias que se avolumam, dia a dia, para a maioria das Caixas, cujas despesas já consomem mais de 90 % da receita.

Além do mais, é de se ter em conta as condições *sui-generis* da alludida lei dos terrestres, em disparidade flagrante com as demais leis similares que regem as Caixas dos maritimos, dos commerciarios e dos bancarios, para sómente citarmos as mais destacadas e importantes.

Sobre o assumpto o dr. Gunter Ferreira já opinou em definitivo e com inconteste autoridade, quando em parecer memoravel affirmou o seguinte:

"Embaraços em diversos pontos, disposições contradictorias e antagonicas existentes nos decretos enumerados, exigem profundo estudo do Conselho Nacional do Trabalho, afim de evitar graves prejuizos não só ás Caixas como aos proprios associados.

Além disso, de um rapido estudo de comparação entre os varios decretos, instituidores das varias Caixas e Institutos, chega-se á conclusão que os beneficios concedidos aos associados de uma Caixa, são negados aos de outras; as exigencias para certos casos são differentes nas varias Caixas, como differente é o valor da contribuição e, o que é mais serio, o modo de calcular e conceder as aposentadorias."

Ante razões tão ponderaveis quão poderosas chega a parecer infantil que, nesta altura dos debates, haja quem pretenda que o decreto 20.465 permaneça tal qual é, com seus erros, falhas, contradicções e incongruencias. Não temos duvida, porém, que o bom-senso ha de se impor, executando-se a projectada reforma que, inquestionavelmente satisfaz ás aspirações de todos os interessados na questão e que é discutem sem paixão e sem outro objectivo que não seja a melhoria dessas instituições.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 10º dia util: Montepio civil da Viação, de E a K.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, no dia 27 do corrente, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões ns. 45-47.

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — Penhores, no dia 25 do corrente, á rua Imperatriz Leopoldina n. 22.

CASA CAMPELLO — Penhores, no dia 24 do corrente, á Avenida Passos n. 35.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 25 do corrente.

DIA AO D. P. E.

Estão de dia ao Departamento do Pessoal do Exercito: hoje, o 2º tenente João Maria de Almeida, o 3º sargento Lauro Leonor Pompeu e o soldado Luiz Barbosa, e amanhã, o escrevente Heraclyto de Aquino Mattoso e o soldado Severino Rosa Dias.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar, e amanhã, o 2º delegado auxiliar.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua Chile n. 15 e rua S. José n. 74.

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 154 e rua Camerino n. 44.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 111.

SACRAMENTO — Rua Gonçalves Dias n. 37 e rua 7 de Setembro n. 172.

AJUDA — Rua S. José n. 112 e rua Alcindo Guanabara n. 15.

SANTO ANTONIO — Rua Visconde do Rio Branco n. 31, avenida Gomes Freire n. 124 e avenida Mem de Sá ns. 50 e 343.

SANTA THEREZA — Rua Bento Lisboa n. 92, rua do Cattete n. 102, rua da Lapa n. 18, rua Mauá n. 89.

GLORIA — Rua do Cattete n. 280, rua das Laranjeiras ns. 84 e 334, rua Ypiranga n. 65.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 4, rua Voluntarios da Patria numero 243, rua S. Clemente n. 94 e rua Marechal Cantuaria n. 152-A.

GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 128, rua Humaytá n. 310, rua Marquez de S. Vicente n. 18 e rua Jardim Botanico n. 720.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 82, rua Maria Quiteria n. 83, rua Salvador Corrêa n. 60, rua Copacabana n. 718 e rua Barcellos n. 27.

SANT'ANNA — Rua Senador Euzebio n. 127, rua Frei Caneca n. 282, rua Visconde de Itauna n. 112 e avenida Salvador de Sá n. 23.

GAMBOA — Rua Saccadura Cabral n. 165, rua da Harmonia n. 88, rua Barão de S. Felix n. 60, rua Senador Pompeu n. 233.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hippolyto n. 102, rua General Pedra n. 88, rua Santa Maria n. 6 e avenida Francisco Bicalho n. 405.

RIO COMPRIDO — Rua Haddock numeros 153 e 451, rua Estacio de Sá numero 9, rua Catumby n. 62 e rua Aristides Lobo n. 153.

ENGENHO VELHO — Rua Francisco Eugenio n. 120 e rua do Mattoso n. 23.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Bella n. 15, rua São Januario n. 188, rua S. Luiz Gonzaga n. 153, rua General Sampaio n. 42 e rua Figueira de Mello n. 372.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numeros 301, 486 e 1.253 e rua S. Francisco Xavier n. 208.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro s/n e 104, rua S. Francisco Xavier n. 468, rua Pereira Nunes n. 221, rua Barão de Mesquita ns. 358, 760 e 786.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 428, rua Vaz de Toledo n. 130, rua Licinio Cardoso n. 201, rua 2 de Maio n. 58, e rua Anna Nery n. 2.

MEYER — Rua 24 de Maio n. 1.383, rua Engenho de Dentro n. 90 e rua Barão de Bom Retiro n. 870.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 272, avenida Suburbana n. 1.315, rua José Bonifacio n. 157, rua José dos Reis n. 153, rua Bernardino de Campos numero 128, e rua Goyaz n. 154.

PIEDADE — Rua Clarimundo de Mello ns. 7 e 400, rua Assis Carneiro numero 20 e praça Quintino Bocayuva numero 16, rua Itaquaty n. 13, avenida Suburbana n. 2.798, rua Padre Nobrega n. 333 e Estrada Nova da Pavuna numero 130.

PENHA — Praça das Nações n. 94, avenida Nova York n. 153-A, rua Leopoldina Rego n. 28, rua Cardoso de Moraes n. 360, rua Senador Antonio Carlos n. 335, rua Montevidéo n. 385, rua Paraná n. 84, rua Lobo Junior n. 89.

IRAJA' — Rua Uranos n. 1.087 (Ramos), avenida Democraticos n. 816 (Bomsuccesso), rua Senador Antonio Carlos n. 397 (Estação Pedro Ernesto), e rua Lobo Junior n. 27 (Penha).

PAVUNA — Estrada Monsenhor Felix n. 873, Estrada Braz de Pinna numero 521, rua Guaporé n. 245, rua Major Conrado n. 80, rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 178 e 847.

ANCHIETA — Estrada do Engenho Novo n. 21.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 057, rua Candido Benicio numero 1.222, rua Coronel Rangel numero 450-A.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho n. 17, rua Ferreira Borges n. 4.

SANTA CRUZ — Rua Senador Camará n. 37.

FEZ CARGA EM CIMA DO EMPREGADO

Um roubo simulado que a policia descobre

Vasques, procurou o commissario Braga Mello, do 24º districto, e a elle se queixou de que dera, para vender a um de seus empregados, o de nome Arlindo Rodrigues Oliveira Filho, morador nos fundos da loja do queixoso, á avenida Suburbana n. 3.112, um relogio de ouro e um annel do mesmo metal com um brilhante. Arlindo em logar de cumprir o que lhe fôra ordenado, empenhou as joias, declarando, depois que as mesmas haviam sido furtadas.

Arlindo, posto em interrogatorio naquella delegacia, acabou confessando que havia, de facto, empenhado as joias.

Para que o faltoso fosse convenientemente processado era necessario, porém, que Rozendo apresentasse queixa crime.

Só assim a policia poderia processar o caixeiro.

Rozendo, entretanto negou-se a isso. Simulava humanismo, piedade. Preferia deixar impune o máo empregado.

Dois dias depois Rozendo voltava á delegacia, agora para dizer que seu estabelecimento havia sido assaltado.

Os ladrões haviam-lhe roubado nada menos de 73 pares de calçado, tudo na importancia de réis 2:000$000.

A policia, no exame do local deparou com a porta arrombada. E observou que essa porta, a da da sala onde estavam os pares de sapatos dava para a do quarto em que dormia Arlindo. Entrando no estudo do facto houve duvidas com relação a veracidade do allegado pelo negociante.

E resolveu a policia revistar os aposentos de Rozendo. Feito isto foram encontrados os pares de sapatos intelligentemente occultos e um canto do aposento.

Rozendo simulara o roubo para culpar Arlindo.

As autoridades vão processar Rozendo Esteves Vasques.

LEVARAM O RADIO DA ESCOLA HONDURAS

A policia procura o larapio

A Escola Honduras, situada á estrada Rio São Paulo, foi visitada, durante a noite, pelos larapios que dali levaram um apparelho de radio no valor de 1:200$000.

A lesada foi a Prefeitura, em cujo nome a directora da referida escola, d. Judith de Carvalho, apresentou queixa á policia local.

Os ladrões teriam arrombado uma das janellas do predio e conseguido, assim, o seu intento.

Foi aberto inquerito a proposito.

O negociante Rizendo Esteves,

GOLPEOU O PESCOÇO

A victima veio a fallecer horas depois

Já noticiamos hontem a tentativa de suicidio de Antonio de Assumpção Gonçalves, accorrida na residencia da victima á rua André Cavalcanti, 174. Assumpção fôra atacado pela tuberculose e o mal, aggravando-se, o fizera, mesmo, deixar o emprego, na livraria Freitas Bastos, onde trabalhava como servente.

Dahi o desespero que o levou a golpear o pescoço, com uma lamina gillette.

Pensado na Assistencia, foi Assumpção, removido para o domicilio onde teve seus padecimentos aggravados. E de tal sorte que, hontem, veiu elle a fallecer.

O corpo foi mandado ao necroterio com guia das autoridades locaes.

CORREIO MUSICAL

UMA "BOUTADE" DE FLORENT SCHMITT

Ha muito quem queira que o amor á musica se torne universal; que a musica se popularise, penetrando até nas mais infimas camadas do povo. Alguns compositores, porém, reclamam o contrario. Asham que a arte nunca se deve vulgarizar. E', e será sempre o privilegio das elites.

Nesse numero incluiu-se agora o conhecido compositor francez Florent Schmitt.

O autor de "Salambô, declara: "Penso que a musica para voltar a ser preciosa deve tornar-se menos accessivel".

E logo accrescenta:

"Na realidade, ha excesso de musica".

E, numa *boutade*, evidentemente trocista como sóem ser todas as *boutades*, affirma: Ha muito tempo que reclamo uma tregua para os classicos".

Que não se toque mais Beethoven, nem Mozart, nem Haydn, etc., nem mesmo Wagner... e isso durante annos.

E, depois dessa quarentena prophylactica, com que gosto voltaremos a descobrir a musica!

Florent Schmitt está brincando. Mas, até certo ponto não deixa de ter razão quanto ao excesso da musica. A observação é certissima.

O radio e a victrola estão-se tornando na nossa época, instrumentos de supplicio. Já não se limitam a fazer musica: móem, trituram, impingem a peor especie de obras musicaes e de preferencia o máo folklore — e a terrivel continuidade das audições, ás vezes forçados para os vizinhos contribuem certamente para o desprestigio e o desamor á musica. — JIC.

A ESTRÉA DE MOISCIWITSCH

Conforme já annunciamos terá logar depois de amanhã, ás 9 horas da noite, no theatro Municipal, a estréa da temporada de concertos officiaes deste anno.

O reapparecimento do pianista Benno Moiseiwitsch, está sendo esperado com a maxima sympathia e anciedade pelo publico carioca que guarda do eminente virtuose as mais gratas recordações.

O programma a ser executado pelo grande pianista é o seguinte, salvo modificações de ultima hora:

Primeira parte: — "Fantasia dramatica e Fuga" de Bach; "Scherzo" em mi maior, "Nocturno" em dó maior e "Estudos", opus 25, em mi e em fá maior, de Chopin; "Intermezzo", em dó maior, de Brahms.

Segunda parte — "Scherzo do sonho de uma noite de verão", de Mendelssohn — Rachmaninoff; "Movimento Perpetuo", de Poulenc; "Estudo", em fá maior, de Strawinsky; "La Cathedrale Engloutie", e Jardins sous la pluie", de Debussy; "Rhapsodia", n. 6, de Liszt.

ROUBAVA UMA PEÇA DE SEDA E FOI PRESO

Antonio da Silva Oliveira, tambem conhecido por "Almofadinha", entrou, hontem por uma casa de fazendas da rua Leopoldo Fróes n. 1, e logo após saía levando uma peça de seda.

Empregados da casa o presentiram e, saindo em perseguição do larapio, o conseguiram deter, apresentando-o a um guarda que o conduziu ao 8º districto.

"Almofadinha", que não tem residencia, foi autuado.

TRANSFERIDO DO QUADRO ORDINARIO PARA O SUPPLEMENTAR

Foram transferidos, por necessidade do serviço, do quadro ordinario para o supplementar, os primeiros tenentes:

Lycurgo da Silva Castello Branco; Jair Jordão Ramos, Olavo Amaro da Silveira, Walkimar Mendes Leal Ferreira, Decio Vassimon de Siqueira, Itiberé Gouveia do Amaral, Celisio Braga Caio Franco, Antonio Carlos Mourão Ratton, Hermes Vieira Chaves, Walter de Menezes Paes, Walenstein Teixeira de Mendonça, Dicecoro Gonçalves Valle, Argemiro de Assis Brasil, Olavo Duarte Mendes, Aluizio Duarte Mendes, Aluizio Brigido Borba, Luiz da França Oliveira, Affonso Maglio, Danilo Palladini, Antonio Luiz de Barros Nunes, Geraldo Lemos do Amaral e João Alberto Dale Coutinho.

O PEDIDDO DE FALLENCIA DA PORT OF PARA'

Um officio do juiz da 1ª vara federal ao ministro Octavio Kelly

Com data de hontem o juiz em exercicio da 1ª Vara Federal, dirigiu ao ministro Octavio Kelly o seguinte officio:

"Accusando o recebimento do officio de 18 do corrente em que v. ex. como relator de um conflicto de jurisdicção suscitado pela Companhia Port of Pará me ordenava sobreestivesse o andamento da fallencia da suscitante, tenha a informar a v. ex. que, cumprindo a ordem, mandei fosse junto aos autos o officio para os devidos fins.

Peço venia a v. ex. paar esclarecer-lhe que não havia ainda me pronunciado sobre o pedido de fallencia da Port of Pará: apresentada a petição de Armando Cravo requerendo a fallencia, mandei intimar aquella companhia e esta, em o prazo legal de vinte e quatro horas apresentou defesa pedindo o troduo para prova do allegado e mais o deposito de 3:510$000, o que deferi, ficando em mãos do sr. escrivão aquella importancia, mediante certidão nos autos, para ser recolhida por meio de guia á Caixa Economica, de vez que, pelo adeantado da hora, se tornava impossivel, segundo a propria Companhia Port of Pará, reconhecia, processar o recolhimento da dita quantia á Caixa.

Em seguida as providencias acima, é que recebi o officio de vossa excellencia ordenando-me sobrestivesse o processo".

A advocacia como encargo do Estado

O dr. Dias da Motta, falará hoje ás 8 horas da noite pelo microphone da Radio Guanabara, proseguindo na série de conferencias sobre a sua debatida these — "A advocacia como encargo do Estado".

A originalidade da these está em pretender o seu autor transformar por completo o exercicio da advocacia, que, pelo seu ante-projecto, não poderá ser exercido com a liberdade propria das profissões liberaes, mas, como *munus publico*. Essa funcção deverá ser organizada e controlada pelo Estado, que tendo o encargo de elaborar leis e distribuir justiça, consequentemente deve ter o de encaminhar e tutellar em juizo aquelles que pedem o reconhecimento do seu direito, evitando com essa providencia, certos abusos que têm contribuido para o desprestigio do ministerio da advocacia e desvirtuamento dos sagrados interesses da justiça.

Ainda ha poucos dias um pretor, em exercicio numa das varas de Direito officiou ao Conselho da Ordem dos Advogados communicando um facto gravissimo, em que era accusado um cidadão bacharel em direito inscripto no respectivo quadro de advogados. O resultado foi desconcertante para a victima do referido bacharel.

A victima foi chamada áquelle Conselho de disciplina e selecção para que provasse o facto constante do officio do juiz.

ESTA' GRIPPADO O EX-IMPERADOR DA ALLEMANHA

Amsterdão, 20 (Havas) — O jornal socialista "Hetvolk" annunciou que o ex-kaiser Guilherme II se acha enfermo desde sexta-feira atacado de grippe.

Nos meios chegados ao ex-kaiser não foi possivel obter confirmação da noticia.

Amsterdão, 20 (Havas) — Agencia Telegraphica Neerlandeza declara-se autorizada a desmentir certos rumores ultimamente propalados no estrangeiro quanto ao estado de saude do ex-kaiser Guilherme II.

ROLOU A RIBANCEIRA E FERIU-SE

No morro do Vallongo

O ajudante de mecanico Manoel Francisco dos Santos, morador á rua Senador Pompeu, n. 80, rolou uma ribanceira no morro do Vallongo indo cair sobre o telhado de uma garage existente na rua Camerino.

A victima recebeu contusões e escoriações, sendo pensada na Assistencia de onde, mais tarde se retirou.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Um grande Congresso Commercial

Lisboa, 20 (Especial) — A Associação Commercial de Santarem tomou o iniciativa de promover um congresso commercial, abrangendo delegados de toda a nação, com o objectivo de debater os diversos problemas referentes á protecção da industria nacional, ao regimen tributario, intercambio commercial, impostos de camaras, fiscalização de generos alimenticios, commercio de vinhos do Porto e do Sul, pautas aduaneiras, exportação de frutas, transportes maritimos, conservas e outros assumptos geraes.

Lisboa, 20 (Especial) — A Sociedade de Engenheiros Constructores Navaes promoveu uma homenagem á competencia e patriotismo do capitão de fragata Souza Mendes, autor dos projectos dos navios de guerra "Pedro Nunes" e "Infante D. Henrique".

Porto, 20 (Especial) — As dragas "Costa Serrão" e "Porto" iniciaram os trabalhos de dragagem da entrada do porto de Leixões.

Porto, 20 (Especial) — A bordo do vapor "Palmela", surto no rio Douro, caiu ao porão o estivador Manoel Gonçalves Augusto dos Santos, que ficou gravemente ferido, tendo sido recolhido a um hospital.

Lisboa, 20 (Especial) — Em Alter do Chão, conselho de Fronteira, provincia de Alemtejo, caiu de uma janella, á rua uma creança de dezeseis mezes, filha de Lino Azinheira, e que ficou gravemente ferida.

Lisboa, 20 (Especial) — O individuo Camillo Jorge Bento ficou com a mão esphacelada quando, examinando uma espingarda, esta disparou inesperadamente.

VAE TENTAR UM NOVO VOO ESTRATOSPHERICO

Varsovia, 20 (Havas) — O professor Picard tenciona partir desta capital para tentar novo vôo estratospherico a bordo de um balão de construcção poloneza equipado para subir a 30 mil metros de altura.

Os jornaes annunciam que Picard é esperado nesta capital em fins do mez corrente e que o vôo será effectuado provavelmente em fins de maio proximo.

SEMANA SANTA

Celebrando a Resurreição realiza-se hoje em varios templos da cidade os seguintes actos religiosos:

EGREJA DA CANDELARIA

A onfraria de Nossa Senhora das Dores, fará rezar na egreja da Candelaria, ás 11 horas da manhã, missa seguida de coroação de Nossa Senhora das Dôres.

Officiará a missa o padre Leonardo Corescia e prégará ao Evangelho o conego dr. Henrique de Magalhães.

A parte musical está confiada a professores do Centro Musical, acompanhados por um corpo coral sob a direcção da sra. Eugenia Lazaro Mendes.

EGREJA DE SANTO AFFONSO

Missas as 5, 6 1|2 8 e 9 horas e 1|2 da manhã, sendo esta ultima solenne e cantada.

O côro de Santo Affonso executará em todas estas solennidadas o programma de musicas adequadas.

EGREJA DE SÃO JOAQUIM

A's 9 horas da manhã, missa. Sermão pelo monsenhor doutor Henrique de Magalhães.

MATRIZ DA TIJUCA

A's 7 horas e 30 minutos da manhã, missa solenne.

Palavras de agradecimento e Boas Paschoas do vigario a seus parochianos; haverá outras missas ás 6 1|2 9 e 11 horas da manhã.

Egreja DE SÃO SEBASTIÃO

Missas as 6, 7, 8, 9 e 10 horas da manhã, sendo a das 9 horas cantada e com sermão da Resurreição por Fr. Jacintho de Piazzolo.

EGREJA DE SANTA EPHIGENIA

A's 9 horas da manhã, missa festiva da Resurreição. Communhão. Coroação da imagem de Nossa Senhora.

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APPARECIDA DO MEYER

A's 6 horas e meia da manhã, missa festiva e communhão geral (Paschoa das creanças, que já fizeram a primeira communhão).

As 7 horas e meia da manhã missa cantada, sermão "Te-Deum e benção do Santissimo Sacramento.

MATRIZ DE SANTA RITA DE CASSIA

Missa solenne as 10 horas da manhã sendo celebrante o reverendissimo vigario conego doutor João Carlos Bezerril. O monsenhor Gonçalves de Rezende falará sobre o Milagre da Resurreição.

Todas as solennidades serão acompanhadas de grande orchestra sob a regencia do maestro Henrique Costa. E actuará sempre como mestre de cerimonia o padre João Baptista Gomes, coadjuctor da parochia.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO DOS POBRES

Missas as 7, 8 horas e 1|2 e 10 horas da manhã.

Sermão e benção do Santissimo Sacramento.

PAROCHIA DE OLARIA

A's 5 horas da manhã, missa solenne da Resurreição. Communhão pascal. Solenne procissão encharistica.

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Missa solenne as 11 horas da manhã, cantada pelo cappellão acolytado pelos conegos Fossel e Coelho, servindo de mestre-cerimonias o conego Rollim, com sermão pelo orador sacro monsenhor Antonio Gonçalves de Rezende. No fim da missa coroação de Nossa Senhora. A parte musical das solennidades foi confiada ao professor Henrique Costa.

MATRIZ DE SANT'ANNA

A's 5 horas da manhã — Missa dos adoradores; ás 5 horas e 1|2 da manhã procissão da Resurreição, missa cantada: ás 8 horas da manhã missa e communhão geral; ás 4 horas da tarde, reunião na guarda de honra e procissão do Santissimo Sacramento ás 7 horas da noite, recitação do terço, pratica e benção do Santissimo Sacramento.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

A's 10 horas da manhã, missa pontifical; ás 3 horas e 45 minutos da tarde, vesperas pontificaes e benção do Santissimo Sacramento.

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO ENGENHOO NOVO

.. Solennissima procissão Eucharistica, ás 5 horas da manhã. Missa da resurreição, ao entrar o prestito com communhão geral. Missas rezadas as 6 horas e 30, 8 horas e 1|2 e 10 horas da manhã.

O côro a cargo da Pia União das Filhas de Maria executará magnifico repertorio de musicas sacras dos insignes mestres — Bach, Dubois, Perosi, Botazzo, Ravanello, Amatucci, Rover, Cagliero, Gounod, Grassi, Volpi e Tassi.

Crypta de São Geraldo — Ao chegar a procissão, missa festiva. Communhão pascal. Distribuição de pão bento. As 7 horas da noite, solenne coroação de Nossa Senhora. Sermão pelo reverendisso padre Mario Silva.

NA CATHEDRAL METROPOLITANA

A's 10 horas e 1|2 da manhã, Prima rezada. A's 10 horas e 1|2 Tercia cantada. Pontifical de Sua Eminencia. Sermão. Benção Papal. Sexta e Nôa.

MATRIZ DE COPACABANA

Missas com communhão geral ás5 1|2, 6 1|2, 7 1|2, 8 1|2, 9 1|2, 10 1|2 e 11 1|2 horas da manhã.

A's 5 horas da tarde —Encerramento do Anno Santo, com sermão pelo conego dr. Henrique de Mabalhães. Benção do Santissimo Sacramento.

EGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

A missa da Resurreição será celebrada como de costume, ás 9 horas da manhã com sermão ao Evangelho, pelo irmão pró-commissario-monsenhor Francisco de Mello e Souza.

VENERAVEL IRMANDADE DO PRINCIPE DOS APOSTOLOS SÃO PEDRO

A's 7 horas da noite — Prima e Tercia resada. Em seguida — Missa solenne. Sexta e Nôa resadas — 9 horas da manhã — Missa resada — Post Meridiem: Vesperas e Completas.

EGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO E SÃO BENEDICTO

A's 10 e 11 horas da manhã, missas festivas com canticos sacros.

NA EGREJA DA MISSÃO LIBANEZA MARONITA

Revestiram-se do maior brilho e imponencia religiosa os piedosos actos da Semana Santa na Egreja da Missão Libaneza Maronita, á rua Conde de Bomfim numero 638.

Foi avultada a concorrencia de fiels a todas as cerimonias que obedeceram ao rito oriental catholico de São Maron.

Destacou-se entre as commemorações da semana finda, o enterro da Imagem de Jesus, na Sexta-feira da Paixão, realizando-se uma grande procissão a qual concorreu elevado numero de fieis.

Antes e depois do commovente acto foram entoados canticos liturgicos no antigo idioma aramaico falado por Nosso Senhor Jesus Christo.

NÃO FOI POSTO EM LIBERDADE O BARÃO VON STERNBACH

Roma, 20 (Havas) — Contrariamente a certas informações propaladas no estrangeiro, o barão Von Sternbach, antigo deputado do Alto Adige á Camara Italiana, não foi posto em liberdade.

Condemnado recentemente á relegação nas ilhas, teve o "confino" simplesmente mudado em residencia.

Um jornalista aggredido em Florianopolis

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu, o seguinte telegramma, tendo tomado immediatamente providencias: "Communico á v. ex. que o redactor do jornal que dirijo, jornalista Nelson Machado, foi hontem victima de estupida aggressão por parte do capitão do Exercito Antonio Carlos Bittencourt, sem causa justificavel. Rogo providencias. — Flavio Bortolluzzi de Souza, director do "Correio do Estado".

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO NO JOCKEY-CLUB

Várias eguas participarão do classico Cordeiro da Graça

Diversas eguas intervirão hoje no classico Cordeiro da Graça, que Lakin levantou o anno passado em trabalhoso final. A coudelaria dessa ganhadora estará representada esta tarde no mesmo classico por Fifa, que, como Colita, que reapparecerá depois de prolongado periodo de inactividade, carregará 59 kilos. Trata-se de uma prova muito interessante pela distancia, pois será corrida em 1.000 metros com o concurso de eguas reconhecidamente velozes, como Yolanda, Palpiteira, Capitú. A primeira dessas eguas, na sua ultima apresentação, com 56 kilos, em tiro muito mais longo e em companhia de adversarios de melhor qualidade, desde que se considere que Colita não póde estar ainda em fórma capaz de lhe garantir boa performance e Fifa pareco, por suas ultimas carreiras em São Paulo, ter soffrido uma quéda no seu entrainement, portou-se esplendidamente. E', pelo que se viu, a concorrente que mais se impõe entre as do classico Cordeiro da Graça. Como, porém, o exito em tiro de velocidade depende fundamentalmente da partida, póde a egua da F. Schneider falhar por qualquer imprevisto no starting-gate.

No premio Invernal resurgirá nas nossas pistas Sargento, que na capital paulista se conduziu sempre como crack. Vae medir-se o tordilho com Ribeirão que será seu adversario no classico Outono, que se realizará no proximo domingo. Ao lado desses potros estarão Mon Secret, Kid, Romaña, Kazoo e Brasil Star.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Xury — Grapirá — Zagale.
Paraguayo — Itapoan — Nioac
Sauhype — Quilôa — Acauan.
Kumell — Galopador — Micuim
Yolanda — Adarga — Palpiteira
Galope — Libertino — Cachalote
Roxy — Ojos Lindos — Kelani.
Ribeirão — Sargento — Kid.

A primeira carreira será realizada á 1,30 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Premio Lakin — 800 metros — 3:000$000.

Cts.		Ks.
35	Trenador — C. Fernandes	53
40	Zagale — J. Nascimento	51
60	Dolerita — A. Rosa	51
60	Miss Bá — W. Andrade	51
50	Mauá — C. Pereira	53
13	Grapirá — G. Costa	53
13	Xury — O. Ulôa	53

Premio Xangô — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
20	Paraguayo — G. Costa	54
40	Itapoan — J. Mesquita	54
30	Zarda — A. Rosa	52
50	Nioac — J. Canales	56
50	Ilíria — P. Spiegel	52
30	Rainheta — A. Brito	52
40	Fingal — S. Batista	52

Premio Uberaba — 1.500 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks.
32	Sauhype — J. Mesquita	54
32	Acauan — W. Cunha	52
40	Quatióba — A. Rosa	52
35	Quilôa — O. Ulôa	54
40	Oding — S. Batista	54
40	Cannes — J. Nascimento	52

Premio D. José — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks
22	Galopador — A. Arthur	54
40	Solingen — C. Fernandez	51
50	Micuim — W. Cunha	51
40	Carapanã — R. Sepulveda	51
35	Xenon — O. Ulôa	58
30	Kumell — S. Batista	52
20	Katete — A. Silva	54

Classico Cordeiro da Graça — 1.000 metros — 10:000$000.

Cts.		Ks
20	Yolanda — W. Andrade	56
40	Soñadora — J. Nascimento	52
30	Palpiteira — G. Costa	47
30	L'Amazone — O. Ulôa	54
60	Capitú — J. Mesquita	52
40	Fifa — J. Canales	59
22	Adarga — S. Batista	56
22	Colita — C. Gomez	59
22	Romaña — Duv. correr	56

Premio Consul — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Cachalote — C. Pereira	53
40	Libertino — J. Mesquita	50
30	Galope — P. Spiegel	50
35	Martillero — F. Mendes	55
50	Tarjador — S. Batista	50
35	Bilhete — R. Sepulveda	53
40	Sweet Cut — S. Bezerra	58
50	El Ghazi — J. Morgado	54
40	Balzac — G. Costa	53

Premio Sing Sing — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Roxy — C. Fernandes	56
35	Navy — F. Mendes	48
40	Ojos Lindos — H. Herrera	53
30	Tranquillo — F. Cunha	52
35	Despilchado — P. Costa	53
40	Kelani — G. Costa	58
50	Chounnerie — S. Batista	53
30	Mensageira — W. Andrade	54

Premio Invernal — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks
20	Sargento — C. Fernandes	66
20	Ribeirão — O. Ulôa	64
90	Kazoo — J. Canales	62
60	Mon Secret — H. Herrera	55
50	Kid — P. Costa	58
40	Brasil Star — A. Silva	52
35	Romaña — S. Batista	54

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas não recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, nenhuma declaração de forfait.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova, está marcada para ás 12,20 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, aquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte de animaes da região do Itamaraty para o hippodromo da Gavea, obedecerá ao seguinte horario:

A's 11 horas — Dolerita.
A' 1,30 da tarde — Balzac e Despilchado.

INFORMES E PREVISÕES

Premio Xangô — 1.500 metros

Paraguayo (E. Freitas) — Embora affectado de um joelho deve produzir boa carreira.

Itapoan (E. Morgado) — Está bem collocado. Se Paraguayo falhar é o melhor indicado para ganhador.

Zarda (C. Rosa) — Como é muito ligeira e melhorou parece-nos candidata séria.

Nioac (J. Martins) — Vem de correr varias vezes na Moóca sem exito, mas aprompteu bem.

Ilíria (M. Oliveira) — Foram más as suas duas ultimas corridas. Achamos difficil.

Rainheta (E. Moreira) — São apenas regulares as suas condições.

Fingal (A. Azevedo) — No mesmo estado em que se apresentou domingo passado. Não arrematará longe dos primeiros.

Premio Uberaba — 1.500 metros

Sauhype (E. Morgado) — Vem de correr muito bem. E' o preferido da cathedra, com justas razões.

Acauan (T. Carvalho) — Tem algumas probabilidades de exito.

Quatióba (P. Rosa) — Muito ligeira, o final é que é o diabo...

Quilôa (E. Freitas) — Reapparece bem movida. E' uma boa egua e apezar de lhe faltar alguma coisa póde ganhar.

Oding (A. Azevedo) — Nas mesmas condições de ha oito dias, isto é, em optimo estado. Se houver luta entre os mais ligeiros póde ganhar.

Cannes (A. Azevedo) — Pouco vem produzindo. Aprompteu melhor desta vez.

Premio D. José — 1.600 metros

Galopador (N. Gomes) — Perdeu para Concordia e Huran a ultima vez que correu na Moóca. Aprompteu muito bem.

Solingen (O. Feijó) — Na sua ultima apresentação, na Moóca, entrou em quarto numa prova ganha por Galopador. Está no pareo.

Micuim (G. Reis) — Tem demonstrado achar-se em condições de poder ganhar.

Carapanã (T. Carvalho) — Tem melhorado muito desde domingo passado.

Xenon (E. Freitas) — Não acreditamos nas suas possibilidades. Vae muito pesado.

Kumell (J. Lourenço) — Se confirmar a derradeira performance não deve perder.

Katete (J. Lourenço) — Segundou Galopador na ultima vez que actuou na Moóca, em distancia maior.

Classico Cordeiro da Graça

Yolanda (F. Schneider) — Anda tinindo. Um animal em completa fórma é sempre perigoso.

Soñadora (A. Azevedo) — Entrou descollocada em uma prova ganha por Concejal, na Moóca.

Palpiteira (E. Freitas) — Ganhou de sua turma inferior. Como vae, póde apparecer.

L'Amazone (E. Freitas) — Anda regularmente nos exercicios privados. Tem um dos tendões ameaçado.

Capitú (M. Oliveira) — As adversarias são muito aborrecidas.

Fifa (J. Martins) — Ha muita fé em seu triumpho, apezar dos 59 kilos. Corre muito bem na grama.

Adarga (A. Azevedo) — Anda muito bem. E' concorrente muito séria.

Colita (A. Azevedo) — Faz muito tempo que não corre. Deve faltar no final.

Romaña (A. Azevedo) — Preferirá a companhia do premio Invernal.

Premio Consul — 1.600 metros

Cachalote (J. Lourenço Jr.) — Acaba de secundar Arquero que ganhou apertado.

Libertino (G. Rodriguez) — Concorrente perigoso. Soffreu um contratempo na ultima carreira.

Galope (M. Oliveira) — Deixou boa impressão ha oito dias. E' concorrente sérissimo.

Martillero (L. Gomez) — Nada tem produzido ultimamente.

Tarjador (J. Ribeiro) — Ligeiramente melhor que na ultima apresentação.

Bilhete (T. Carvalho) — Ha oito mezes que não são premiado...

Sweet Cut (G. Reis) — Ainda pesado. Pouco deve pretender.

El Ghazi (G. Reis) — Vem correndo apenas soffrivelmente.

Balzac (M. Coutinho) — De chance reduzida.

Premio Sing Sing — 1.600 metros

Roxy (L. Ferreira) — E' outra vez competidor destacado. Melhorou depois da sua victoria por cabeça contra Trompito.

Navy (G. Reis) — Faz tempo que não trava relações com o marcador. Baixou muito de peso.

Ojos Lindos (Fr. Barroso) — Havia muita fé ha oito dias em um triumpho. Melhorou um pouco.

Tranquillo (A. Feijó) — Não nos parece competidor de respeito.

Despilchado (M. Coutinho) — Anda regularmente.

Kelani (A. Azevedo) — Foi excellente a sua ultima performance com menos quatro kilos. Em optimas condições.

Chounnerie (A. Azevedo) — Adeantou pouco, depois da ultima corrida.

Mensageira (A. Azevedo) — Não anda mal. Póde surprehender.

Premio Lakin — 800 metros

Trenador (O. Feijó) — Estreante, filho de Middle West o Piróga. Anda nos privados discretamente.

Zagale (A. Azevedo) — Foi terceira de Mairy e Alter Ego. Deve correr melhor desta vez.

Dolerita (M. Coutinho) — Na estréa não se collocou. Adeantou pouco.

Miss Bá (G. Rodriguez) — Tem trabalhado regularmente e promette. E' o melhor azar do pareo.

Mauá (G. Rodriguez) — Continúa bonito, devendo correr melhor.

Grapirá (E. Freitas) — Acaba de ficar a pequena differença de Zagale. Póde collocar-se.

Xury (E. Freitas) — Estreante, filho de Taciturno e Xyris. Deixou boa impressão no apromptо.

Premio Invernal — 1.750 metros

Sargento (O. Feijó) — Ha um mez ganhou na Moóca de Katete em 3.000 metros. Aprompteu bem.

Ribeirão (E. Freitas) — Reapparece em condições de fazer boa figura.

Kazoo (J. Martins) — Deixa desejar seu estado actual.

Mon Secret (Fr. Barroso) — Experimentou melhoras. Deve correr bem.

Kid (G. Reis) — Baixou de turma, mas subiu de peso. Entretanto, póde ganhar.

Brasil Star (P. Rosa) — Embora tenha obtido melhoras, não acreditamos que se colloque.

Romaña (A. Azevedo) — Trabalhou regularmente. Póde ganhar.

Ritual, Yéa e Velasquez venceram as tres ultimas provas da corrida de hontem

Teve inicio a reunião de hontem, no hippodromo da Gavea, a quem compareceram os habitués, com a realização do premio Miss Linda, em 1.500 metros. Pela desclassificação para terceiro logar de Rochedouro que chegára na frente, em virtude de haver embaraçado a livre acção de Argenté e Galarim, por movimento espontaneo, foi proclamado vencedor da prova Argenté e considerado segundo Galarim. Olnda que se encarregára do train acabou em quarto. No premio immediato, Stayer, em 1.400 metros, Betania percorreu a distancia, de um extremo ao outro na principal posição, não se apercebendo sequer da perseguição que lhe moveram, a principio Lagave e no final Dracula, segunda collocada. Da mesma fórma que a filha do Welsh Guardsman, Seu Cabral levantou o premio Deliciosa, em 1.400 metros. Nos derradeiros momentos Xiah arrebatou por pequena differença o segundo posto a My Dream. Ao ser levantada a cinta, no premio Cartier, em 1.600 metros, appareceu na frente Ritual, sendo logo substituido por Mineral, que tambem perdeu a collocação para Coelho. Pouco depois da entrada da recta, Ritual passou por Coelho, firmando-se na vanguarda até o disco, que attingiu com diminuta vantagem sobre Negro cuja investida no instante supremo fez perigar a victoria do defensor da jaqueta azul e rosa. Zape finalizou em bom terceiro. Acompanhado de perto por Concejal, Lorraine encarregou-se do train do premio Kruppe, na milha. Yéa conservada na espectativa e lançada em momento opportuno, conseguiu alcançar Lorraine no meio da recta de chegada, fazendo sua a victoria por paleta. Concejal perdeu o terceiro posto para Vasari. Da luta em que se empenharam Tomyrim e Xiró, na primeira phase do percurso do premio Coelho, tambem na milha, aproveitaram-se Velasquez e Cartier, que os dominaram na recta de chegada, formando a dupla. Xiró entrou em terceiro na frente de Eckner que bateu Tomyrim, nos ultimos momentos. Lohengrin encerrou o loto.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Miss Linda — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de 4 annos e mais edade.

1º — Argenté, 5 annos, São Paulo, por Mehemet Ali e Chimera, do sr. B. Castello Branco, entraineur F. Barroso, 49 kilos, J. Morgado.
2º — Galarim, 51, C. Pereira.
3º — Rochedouro, 49, J. Mesquita.
4º — Olnda, 52, A. Brito.
5º — Marfim, 51, G. Costa.
6º — Galopin, 52, J. Mello.

Não correu Balbo. Tempo, 101 2/5 segundos. Ganho por meio pescoço; o terceiro a um corpo e meio. Poule do ganhador, réis 84$300; dupla, 105$900. Placés, 15$900 e 30$300. Apostas, 9:040$. Rochedouro foi desclassificado do primeiro logar.

Premio Stayer — 1.400 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos sem victoria.

1º — Betania, Pernambuco, por Welsh Guardsman e Melindrosa, entraineur F. Schneider, 52 kilos, J. Canales.
2º — Dracula, 52, S. Batista.
3º — Lagave, 52, C. Pereira.
4º — Moureseo, 54, J. Mesquita.
5º — Diabrete, 54, W. Andrade.
6º — Ithaca, 52, P. Spiegel.

Tempo, 93 2/5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a um corpo. Poule da ganhadora, 36$700; dupla, 196$700. Placés, 15$800 e 31$300. Apostas, 15:400$.

Premio Deliciosa — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.

1º — Seu Cabral, 4 annos, São Paulo, por Impartial e Castalia, do sr. A. Calheiros Netto, entraineur C. Ferreira, 56 kilos, A. Brito.
2º — Xiah, 54, C. Pereira.
3º — My Dream, 56, G. Costa.
4º — Jundiá, 52, J. Morgado.
5º — Kruppe, 52, J. Mesquita.
6º — Solena, 54, P. Spiegel.

Não correu Apple Sauce. Tempo, 92 2/5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, 52$000; dupla, 64$400. Placés, 19$400 e 114$. Apostas, 20:170$000.

Premio Cartier — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de 4 victorias neste anno.

1º — Ritual, 5 annos, Argentina, por Remanso e Pelegrina, do sr. Edgard de Carvalho, entraineur G. Reis, 53 kilos, W. Cunha.
2º — Negro, 49, J. Morgado.
3º — Zape, 58, J. Nascimento.
4º — Brazino, 53, S. Bezerra.
5º — Mineral, 56, R. Sepulveda.
6º — Coelho, 50, A. Brito.
7º — Yvette, 53, G. Feijó.

Tempo, 106 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, 30$400, dupla, 50$100. Placés, 15$500 e 20$500. Apostas, 21:730$000.

Premio Kruppe — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes de 3 annos e mais edade.

1º — Yéa, 5 annos, São Paulo, por Tomy II e Falsca, do sr. Carlos Eiras, entraineur A. Azevedo, 52 kilos, J. Morgado.
2º — Lorraine, 49, W. Cunha.
3º — Vasari, 48, F. Mendes.
4º — Concejal, 58, A. Arthur.
5º — Rugol, 51, J. Mesquita.
6º — Guarany, 57, C. Fernandez.
7º — Tracajá, 47, O. Serra.

Tempo, 105 3/5 segundos. Ganho por paleta; o terceiro a dois corpos. Poule da ganhadora, réis 26$800; dupla, 46$100. Placés, 33$800 e 21$000. Apostas, 26:050$.

Premio Coelho — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de 4 annos e mais edade.

1º — Velasquez, 7 annos, São Paulo, por Thermogene e Roxana, do sr. Joaquim P. da Silva, entraineur L. Ferreira, 55 kilos, S. Batista.
2º — Cartier, 49, J. Morgado.
3º — Xiró, 48, J. Santos.
4º — Eckener, 56, A. Rosa.
5º — Tomyrim, 54, C. Fernandez.

Tempo, 105 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, réis 26$700; dupla, 88$400. Placés, 32$500 e 30$900. Apostas, 32:670$. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 125:090$000.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

J. Riestra trata de augmentar o lote que trará para o Rio

O entraineur José Riestra está em vesperas de embarcar para esta capital, trazendo os seus cavallos Misuri, Dewar e Canadian. Agora, segundo informam os jornaes uruguayos, aquelle profissional, querendo augmentar o elenco que acompanhará o ganhador do grande premio Brasil, pediu preço para Glotona, uma boa egua. Accrescentam aquelles jornaes que se o entraineur F. Maschio não se mostrar muito exigente, Glotona virá tambem correr nas pistas da Gavea.

Mais um aprendiz

Acaba de obter a matricula de aprendiz o minusculo Armando Lessa, que pesa 46 kilos, e que muito promette, sendo que está trabalhando animaes do entraineur João Baptista Ribeiro.

A desclassificação de Rochedouro na primeira prova

Na chegada do premio Miss Linda, da reunião de hontem, havendo corrido a cilha do cavallo Rochedouro, não foi possivel ao seu piloto, Justiniano Mesquita, por absoluta falta de firmeza, impedir que o filho de Eagle Rock saisse da linha e embaraçasse a livre acção dos adversarios que vinham por junto á cerca interna. Sem o incidente, não resta a menor duvida, Argenté e Galarim attingiriam o disco antes daquelle defensor da jaqueta azul e ouro, facto verificado por quantos o assistiram e confirmado pelo jockey da Coudelaria Lundgren. Impunha-se pois a desclassificação, mas não se impõe a punição do jockey, que não teve culpa no caso.

O reapparecimento de um jockey chileno

Reappareceu hontem, no hippodromo da Gavea, levando á victoria a potranca Betania, o jockey Julio Canales. Oxalá o profissional chileno volte a merecer a mesma confiança e sympathia que lhe dispensavam o publico em tempos não muito distantes.

Uma egua vendida para o turf riograndense

Foi vendida ao turfman riograndense Breno Nunes Dias, a egua Araponga, que defendia as côres do sr. J. P. Dias. A filha de Miau e Sans Dessous será embarcada na proxima semana para Porto Alegre, em cujo hippodromo continuará a campanha nas pistas.

"TURF-POLO"

Já procurou saber, o que é que sabem os "Serviços Revello" a proposito desses sports e para os quaes mantem perfeitas relações com as melhores e maiores "Coudelarias" do Rio da Prata? Tel. 23-3600 — Ourives, 3-2º. Sala 3 Elev. Ed. Sympathia.

(M 38230)

(39072)

Football

OS INTERESTADUAES DA TARDE DE HOJE

Tres partidas interestaduaes estão marcadas para a tarde de hoje, todas fora da nossa capital, sendo duas em São Paulo e uma em Petropolis.

Na capital bandeirante, no Parque Antarctica, o Palestra Italia enfrentará o Botafogo F. C. da Federação Metropolitana.

Na mesma cidade, o America F. C. jogará pela primeira vez contra o Independentes F. C., formado em sua quasi totalidade pelos elementos que deixaram o São Paulo F. C.

Em Petropolis, o Fluminense F. C. irá enfrentar o Serrano F. C., que espera fazer melhor figura contra o tricolor carioca.

São tres jogos que estão despertando interesse nos locaes onde elle serão realizados.

AS PARTIDAS DE HOJE

No Torneio Aberto da Liga Carioca

O Torneio Aberto da Liga Carioca proseguirá hoje, com a realização, no campo do America e stadium do Fluminense, de quatro encontros, por cuja realização os adeptos dos clubs em gozo esperam com interesse.

Serão estes os jogos:

Minas Geraes x Aviação Naval — Com inicio marcado, para á 1,45 da tarde, será travado domingo no stadium do Fluminense F. C. o interessante encontro entre os quadros do couraçado "Minas Geraes" e da Viação Naval, ambos pertencentes a Liga de Sports da Marinha, e que vae defrontar-se agora pela primeira vez em disputa do Torneio Aberto da Liga Carioca.

Para a direcção do encontro o Departamento Technico escalou as autoridades seguintes:

Juiz, J. Motta e Souza; chronometrista, Baldomero Carqueja; Juizes da linha, Antonio de Castro, Alvaro Affonso, Hernani Leal e Euclydes Tristão.

C. R. Flamengo x S. C. Anchieta — No mesmo local, encontrar-se-ão na partida principal, com inicio ás 3,30, os quadros do C. F. do Flamengo, da Liga Carioca, e do S. C. Anchieta, da Sub-Liga Carioca.

Para dirigir a partida foi designado pelo Departamento Technico o sr. Lippe Peixoto.

As demais autoridades são as mesmas da partida anterior.

Como representante dos dois jogos foi escalado o sr. Heitor Novaes.

S. C. Iguassu' x Modesto F. C. — No campo do America F. C., será travado, á 1,45 da tarde, o encontro entre os quadros do S. C. Iguassu' e do Modesto F. Club.

O Departamento Technico escalou para este jogo as autoridades seguintes: Juiz, Guilherme Gomes; chronometrista, Armando Segadas Vianna; juizes de linha, Djalma Cunha, Francisco L. de Azevedo, Humberto Thomé e Pedro Gomes de Carvalho.

Bomsuccesso F. C. x Couraçado "São Paulo" — No mesmo local encontrar-se-ão ás 3,30, na partida principal os quadros do Bomsuccesso F. C., da Liga Carioca e do couraçado "São Paulo" da Liga de Sports da Marinha.

O Departamento Technico designou para este encontro o sr. Carlos de Oliveira Monteiro.

As outras autoridades são as mesmas da partida anterior.

Como representante das duas partidas funccionará o sr. Edgard P. Vianna.

A REVANCHE BANGU' E OLARIA

Encontram-se hoje, em match revanche os quadros principaes do Bangu' e Olaria, no campo deste ultimo.

Nos meios sportivos suburbanos ha grande interesse pela realização desta peleja.

MOBILIZAÇÃO FLAMENGA

A Commissão Central da Mobilização Flamenga solicita aos chefes dos sectores da grande campanha social do Club de Regatas do Flamengo que entreguem com a maxima urgencia as propostas em seu poder, afim de que as mesmas possam ser processadas em tempo e até hoje, ás 6 horas.

Outrosim, resalta que o retardamento dessa entrega prejudica os interesses do proprio club e dos novos propostos que reclamam as suas carteiras, e se vem privados de frequentar á séde.

A LUTA DOS SECTORES

Na actual campanha rubro-negra, o empenho dos chefes dos sectores é cada vez mais intenso.

O "Pindorama" que leaderou o movimento até hontem, foi derrotado pelo "Goytacaz" que conseguiu agora o 1 posto. Em 3º logar está o "Tamoyo" seguido de perto pelo tietê, que por sua vez está fortemente atacado pelo "Cacique".

Com a inclusão de novos soldados, hoje, é possivel que sejam feitas novas alterações nessa ordem, pois, outros sectores promettem fazer chegada.

— Continu'a despertando grande interesse entre os rubro-negros, o premio "Dr. Cesar Esteves" que será conferido ao chefe do sector que apresentar maior numero de propostas.

I OLYMPIADA UNIVERSITARIA BRASILEIRA

Footballers universitarios convocados para um ensaio

A commissão technica de football da Federação Athletica de Estudantes fará realizar mais um rigoroso ensaio do scratch que irá a São Paulo. Para isto, são convocados, por nosso intermedio, os footballers abaixo:

Da E. M. C. — Aureo, Fernandinho, Eloy, Ariel, Caio, Loureiro, Araripe, De Mori, Almir, Russo, Cicero e Cassio.

Da F. D. — Amado, Rollim, Paulo Reis, Caldeira, Neves, Claudio, Iracema e Vianna.

Da F. M. — Carvalho Leite, Almir, Costa e Ballalei.

Da E. B. A. — Sá, Vicente e Beijinho.

Da E. S. C. — Waldyr.

N. B. — Todos deverão levar o material sportivo indispensavel.

Aviso importante — A Federação Athletica de Estudantes avisa aos footbbalers que ainda não legalizaram os boletins de registro formalidade indispensavel para a ida a São Paulo que deverão cumprir essa exigencia dentro do mais curto espaço de tempo possivel em sua séde (Largo da Carioca 11-2º andar), diariamente, das 2 ás 6 horas.

Para isto, deverão levar tres retratos 3x4.

Na Lagoa Rodrigo de Freitas disputa-se hoje a supremacia do remo sul-americano

Brasileiros, argentinos e uruguayos são os concorrentes

Depois de 13 annos de intervallo vamos ter novamente a opportunidade de presenciar um grande certamen sul-americano de remo, no qual vão intervir brasileiros, argentinos e uruguayos.

E' a disputa do Continente, pela qual reina desusado interesse, pois teremos a occasião de presenciar as lutas sensacionaes em busca do titulo maximo do Continente.

A Lagoa Rodrigo de Freitas, local onde na manhã de hoje, será realizada a referida regata internacional promovida pela C. B. D., vae abrigar milhares de pessoas que estão bastante interessadas no desfecho da mesma.

Muitos commentarios têm provocado os cinco pareos — porque um já está definido — pois cada guarnição concorrente é portadora da justa confiança dos seus responsaveis e adeptos, o que faz prever, que pelo preparo que ostentam, teremos optimos proveitos technicos.

Os brasileiros que já tiveram opportunidade de vencer alguns pareos no Prata, nas regatas internacionaes, entre os quaes podemos citar os levantados pelos out-riggers de 4, do C. R. Guayba, do Rio Grande do Sul, e do C. R. Flamengo e Vasco da Gama, além do "double scull", podem fazer uma boa figura no certamen, onde a maior parte dos factores é a seu favor, porém não desprezando o valor dos seus adversarios.

Examinando as condições de preparo dos concorrentes, vê-se que alguns pareos terão um desfecho sensacional, embora a Argentina reuna, pela sua longa praticagem, outras condições para triumphar.

Podiamos apontar os nossos prognosticos, mas no momento qualquer affirmação sobre as provas de hoje, é problematica.

O certamen que terá a assistencia as nossas maiores autoridades sportivas e sociaes, inclusive as representações diplomaticas dos paizes sul-americanos, será iniciado ás 9 horas da manhã, com o seguinte pareo:

1ª prova — ás 9 horas e 30 minutos da manhã — Out-riggers de 2 remos — Balisa 1 — Este pareo está vencido pelo nosso paiz, walk-over. A guarnição brasileira fará o percurso sozinha.

2ª prova — Out-riggers de 4 remos com patrão — concorrentes e balisas — Brasil (1), Uruguay (2) e Argentina (3).

3ª prova — „Skiffs" — concorrentes e balisas — Brasil (1), Uruguay (2) e Argentina (3).

4ª prova — Out-riggers a 2 sem patrão — concorrentes e balisas — Argentina (1), Uruguay (2) e Brasil (3).

5ª prova — Double skiffs — Argentina (1), Uruguay (2) e Brasil (3).

6ª prova — Out-riggers de 8 remos — Argentina (1), Brasil (2) e Uruguay (3).

NÃO HA VENCEDOR DE CONJUNTO

Como no Campeonato Brasileiro, no certamen sul-americano, que hoje será disputado, não haverá classificação de conjunto.

Cada guarnição vencedora conquistará para o seu paiz o titulo de campeão continental no typo do barco concorrente.

A EXECUÇÃO DE JUDAS SERA' HOJE

Um grupo de rubro-negros, á cuja frente se encontram Cearense e Blondi, organizaram para a manhã de hoje, na garage do Club, á praia do Flamengo, uma cerimonia singular, que revela a dose de espirito que sempre envolveu a turma do campeão de terra e mar: a execução de Judas Iscariotes.

Uma numerosa turma de gladiadores romanos levará o Iscariotes á barra do tribunal para ser julgado.

O jury está formado com todos os seus principaes participantes, promettendo ser bastante chistosos os debates. Espera-se haver replica e treplica.

O local designado para essa "tocante cerimonia", será a nova rampa do club, e o ambiente é bem contrario ás pretenções salvadoras do "traidor", tanto assim que o "Conselho Secreto" já definiu a sua attitude, promettendo afogar o réo, em vista de no local só existir grama de jardim, que não dá "altura" para o seu devido enforcamento.

E ahi está o que se passará na garage do C. R. do Flamengo, ás 9 horas da manhã, para cujo "acto", são convidados todos os rubro-negros.

Pesca

A CHURRASCADA DE HOJE OFFERECIDA AOS TRICOLORES

Em regosijo ao brilhante exito alcançado pelos ultimos concursos realizados pelo Fluminense Yatch Club, o seu principal director do Departamento de Pesca, offerecerá hoje, num dos mais lindos recantos da nossa bahia, na ilha Paracahyba, um churrasco a todos os concorrentes daquelles certamens, e suas familias.

A partida da flotilha tricolor, commandada por aquelle sportman está marcada para ás 7 horas da manhã, nas docas da praia Vermelha.

O "Correio da Manhã", recebeu da direcção, um gentil convite para participar da excursão que vão fazer a distincta aggremiação.

Passa hoje o 38.º anniversario do Boqueirão do Passeio

UM RESUMO DE SUA HISTORIA

O dia de hoje marca a data do anniversario do Boqueirão do Passeio. São 38 annos. Seu pavilhão já desfraldou victoriosamente nas olympiadas de Anvers (Belgica).

E' justo, no dia de hoje, evocar seus grandes homens, aquelles que deram ao gremio os arrebatamentos de seu enthusiasmo:

Irmãos Paulo Costa, Villa Bella, Ficher, Amarillo de Valle, Angelino José Cardoso Thomaz, Ninigo, Dario Novaes, Carlos, Bricio, Oscar Dames, Antonio Carneiro Junior, Irmãos Castello Branco, Jorge Mattos, Edmundo Fortes e esse dynamico que, em vida, seus amigos chamavam-no Candinho.

O Boqueirão foi fundado em principios de 1897, por iniciativa dos irmãos Paulo Costa.

Em 21 de abril desse anno, realizou-se a primeira reunião especial com o comparecimento de sympathizantes dos sports nauticos.

A primeira acta da assembléa geral recebeu 30 assignaturas e nesse mesmo dia uma commissão especial participou da acquisição e registro de duas unidades que chamaram "Tosca" e escaler de 8 remos "Brasil".

Com a dissolução dos "Veteranos do Remo", o quadro social e o corpo de sportistas praticantes do Boqueirão augmentaram, assim com a flotilha que foi majorada com as unidades "Mascotte", "Frou-Frou", "Amirtie", "Olga" e "Hipondelle".

Em 1898, filiou-se á União de Regatas Fluminense.

Em 13 de novembro, na regata offerecida pela Sociedade dos D. Nacionaes em honra ao 9º anniversario da proclamação da Republica, com a baleeira "Dulce" em 1º logar e com a "Déa", em 2º, o Boqueirão iniciou a sua carreira.

Eis os trophéos conquistados pelo club:

Bronzes:

L'epano, Pró-Patria, Li trissou, Dejeuner, Intenonpeu, La Victorie, Garoto, Parc-Royal, Alcindo Guanabara, America F. C., Botafogo F. C., Jornal do Brasil, Gazeta de Noticias, C. R. Boqueirão do Passeio (3), Carlos Villas Boas (2), Gladiadores e muitos outros.

Taças:

Liga Nautica, Federação B. S. Remo, Dr. Miguel Calmon (2), Liga M. Sports Terrestres, Salvador Gonçalves, Club dos Diarios, Assoc. C. Desportivos, Darke Oliveira Mattos, Elpidio Barbosa, Jornal do Brasil, A Rua, A Patria, Dr. Alnor Prata, Antonio Oliveira Maia, C. R. Boqueirão do Passeio, Carlos Villas Boas, Jardim Botanico (3), Francisco de Souza, Francisco Mattos Silva

Jorge de Mattos

(2), Fluminense F. C., Guanabara e outros.

Levantou os seguintes campeonatos brasileiros de remadores:

1901 — Baleira a 6 remos "Syrtes".

1903 — Yole a 8 remos "Boqueirão".

1921 — Prova classica America do Sul — Yole a 4 remos — Candinho.

1923 — Yole gigg a 4 — Ypiranga.

1922 — Prova classica Conselho Municipal — Double-scull — Castello.

1915 — Prova classica "Commandante M'dosi" — Canôa a 4 remos — Salomé.

1921 — Prova classica Pereira Passos — .

1921 — Canôa Pery.

1922 — Canôa Velox.

1924 — Canôa Velox.

1901 — Prova classica Jardim Botanico — Canôa Enidia.

1902 — Canôa Ivahy.

1931 — Yole Francke Candinho.

De water-polo — No water-polo, o Boqueirão alcançou muitos campeonatos. Foi tri-campeão em ambos os teams em 1925, 1926 e 1927.

De seus quadros um verdadeiro celeiro, saíram azes de incontestavel valor.

Ainda hoje o Boqueirão é um adversario temivel, tal a pujança de seu conjunto.

A efficiencia do Boqueirão no basketball é conhecida.

Ainda no campeonato que se desenvolveu na Liga Carioca de Basketball em 1934, o gremio "Garrafa" obteve triumphos que marcaram época nos annaes.

Na divisão principal obteve uma collocação promissora; na 2ª divisão colocccou-se em 2º logar e no torneio de juvenis tambem classificou-se em 2º logar.

No momento, este genero de sport está entregue a Bicket.

O baile de anniversario — No proximo dia 27 o Boqueirão, commemorando o anniversario que hoje se registra fará realizar um sumptuoso baile, no salão nobre da Sociedade Sul Rio Grandense, ao som de dois jazz-bands.

A sua actual directoria é a seguinte:

Presidente, Jorge Bhering Mattos. Vice-presidente, Carlos C. Branco. 1º thesoureiro, Abel Neves. 2º thesoureiro, Annibal Ribeiro. 1º secretario, Eugenio Faria. 2º secretario, Alipio Ferreira. Procurador, Antonio Duarte.

A directoria, em regosijo pela passagem do 38º anniversario da fundação, convida aos associados a participarem e assistirem os festejos que estão assim organizados:

1ª parte — Concurso aquatico em Santa Luzia (aguas fronteiras ao club) em homenagem aos seus presidentes e presidentes do conselho deliberativo:

1ª prova — Candido José de Araujo — Ás 8 horas — 100 metros — Nado livre — Qualquer classe — Medalhas de prata e bronze.

2ª prova — Oscar Tawes — Ás 8 e 10 — 50 metros — Nado de peito — Infantis — Medalhas de prata e bronze.

3ª prova — Antonio G. Carneiro Junior — Ás 8 e 15 — 100 metros — Nado de costas — Principiantes — Medalhas de prata e bronze.

4ª prova — Arthur Augusto Ferreira — Ás 8 e 25 — 200 metros — Nado de peito — Qualquer classe — Medalhas de prata e bronze.

5ª prova — Classico Oliveira Maia — Ás 8 e 35 — 200 metros — Nado livre — Estreantes — Medalhas de vermeil e bronze — O vencedor terá o nome gravado na taça que serve de trophéo.

6ª prova — Gabriel Niklaus — Ás 8 e 45 — 50 metros — Nado livre — Infantis — Mosquitos — Medalhas de prata e bronze.

7ª prova — Angelo José Cardoso — Ás 8 e 50 — 100 metros — Nado livre — Principiantes — Medalhas de prata e bronze.

8ª prova — Honra — C. R. Boqueirão do Passeio — Ás 9 horas — 400 metros — Nado livre — Qualquer classe — Medalhas de vermeil e bronze.

9ª prova — Carlos Villas Boas — Á 9 e 15 — 50 metros — Nado de costas — Infantis — Medalhas de prata e bronze.

10ª prova — Dario Teixeira Novaes — A's 9 e 35 — 100 metros — Nado de costas — Qualquer classe — Medalhas de prata e bronze.

12ª prova — Edmundo Fortes — Ás 9 e 45 — 100 metros — Nado de peito — Principiantes — Medalhas de prata e bronze.

13ª prova — Lucas da Costa e Sá — Ás 9 e 55 — 50 metros — Nado livre — Infantis — Medalhas de prata e bronze.

14ª prova — Heitor Luz — As 10 horas — 400 metros — Nado livre — Principiantes — Medalhas de prata e bronze.

Após as competições será servido chocolates e doces aos associados.

2ª parte — Importantes partidas de basketball, assim organizadas:

1ª partida — Ás 7 horas da noite — Homenagem a Salvador Gonçalves.

Juvenis — Boqueirão x America F. Club.

2ª partida — Ás 8 horas da noite — Homenagem a Severino de Barros Lustosa — 2ª divisão — Boqueirão x C. R. Botafogo.

3ª partida — Ás 9 horas — Homenagem a Arthur Fortes — 1ª divisão — Boqueirão x Fluminense F. Club.

Aos jogadores vencedores das provas acima serão conferidas artisticas medalhas de prata, refrescos e doces aos participantes de jogos em geral.

Os associados dos clubs convidados para as partidas de basketball terão ingresso mediante carteira social e poderão fazer-se acompanhar de pessoas de suas respectivas familias.

3ª parte — No dia 27, das 10 ás 4 horas da manhã, baile nos sumptuosos salões da Sociedade Sul Rio Grandense, á avenida Rio Branco, 183. Traje completo.

A entrada para todas as festividades será feita mediante a apresentação da carteira social e recibo n. 4 (abril).

GUIA DO TURISTA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

A cidade do Rio de Janeiro é, sem contestação, a mais bella da America do Sul. Rodeada de bellezas naturaes incomparaveis, favorecida por um clima maravilhoso e estreitando todo o conforto [illegible], offerece ao turista uma estadia cheia de sensações agradaveis.

Possuindo magnificas arterias centraes, como a avenida Rio Branco, bellos edificios publicos, modernos arranha-céos; theatros, cinemas, cafés e hoteis luxuosos e confortaveis suburbios pittorescos, passeios e praias adoraveis; com uma organização perfeita de serviços publicos, [illegible] ás maiores capitaes do Velho Mundo.

PASSEIOS E EXCURSÕES

FLORESTA DA TIJUCA — Para poder apreciar em todo o seu esplendor as bellezas naturaes do Rio de Janeiro, o turista não deve deixar de fazer a famosa "volta da Tijuca", excursão cheia de recantos e maravilhas.

Vae-se até o Alto da Boa Vista, ponto terminal do bonde que parte da praça 15 de Novembro. Do Alto da Boa Vista partem diversas estradas que conduzem: uma á Cascatinha, Excelsior e á Gruta Paulo e Virginia; outra á Vista Chineza, de onde se descortina uma parte da cidade do Rio de Janeiro, dahi, sempre atravez da floresta, á Ponte do Inferno, ás Paineiras; [illegible] seguir para as Furnas de Agassis, que é outra maravilha da prodiga natureza. Das Furnas, póde-se voltar pelo caminho da Gavea, passando-se pelas praias do Leblon e de Copacabana, ou pelo caminho de Jacarépaguá, pela estrada do Pica Pau, passando-se pela Cascata Grande da Tijuca.

PASSEIOS AO CORCOVADO — "Monumento ao Christo Redemptor" — O turista que visita o Rio de Janeiro não deve deixar de fazer a excursão ao Corcovado, não só pelos bellos panoramas incomparaveis que este passeio offerece, senão tambem para ver de perto o grandioso monumento ao Christo Redemptor no alto do Corcovado.

PETROPOLIS — Indiscutivelmente um dos passeios mais attrahentes para quem visita o Rio é a bella cidade serrana, [illegible] de 850 metros na Serra do Mar desfrutando um clima excellente acha-se ligada a metropole por diversos meios de conducção. Quem visita Petropolis poderá ter a agradavel surpresa de uma visita a Corrêas, Cascatinha, Itaypava e a Estrada União Industria.

THEREZOPOLIS — Cidade de veraneio, localizada a 900 metros acima do nivel do mar, cerca de 2 horas e meia do Rio, ligada por estrada de ferro ou de rodagem. No trajecto nota-se a serra dos Orgãos e a montanha denominada "Dedo de Deus". E' um recanto privilegiado da natureza, não tendo, talvez, equivalente no Brasil, pela imponencia e originalidade de suas scenarios.

FRIBURGO — Linda cidade localizada a uma altitude de 800 metros, numa das vertentes da serra dos Orgãos. Fundada por immigrantes suissos. Clima europeu.

PASSEIOS MARITIMOS

PAQUETA' — A mais linda ilha da bahia de Guanabara, e por isso cognominada "Perola da Guanabara". O transporte é feito por barcas.

NICTHEROY — Capital do Estado do Rio. Situada na bahia de Guanabara, lado opposto do Rio e ligada por meio de barcas. Nictheroy é rica em praias, destacando-se as de Icarahy, Saco de São Francisco e Jurujuba.

ILHA DO GOVERNADOR — De exhuberante vegetação e progresso accentuado. Boas praias e local apropriado para repouso. Servida por barcas. Visitar o Jardim Guanabara.

OUTRAS ILHAS — A bahia de Guanabara proporciona um lindo panorama com as suas diversas ilhas [illegible]

JARDIM ZOOLOGICO — [illegible] Villa Isabel. [illegible]

QUINTA DA BOA VISTA — (Museu Nacional). [illegible]

JARDIM DO PASSEIO PUBLICO — Foi fundado em 1778 e conserva ainda romanticos vestigios da época imperial. [illegible] 1893, fica no centro do parque. Existe tambem alli um acquario muito interessante.

JARDIM BOTANICO — O Rio de Janeiro possue um dos jardins botanicos mais admiraveis do mundo. Está situado aos pés do Corcovado, num logar summamente pittoresco e á pouca distancia da cidade, servido pelos bondes "Gavea" e "Jardim Leblon". Está aberto das 7 ás 6 horas da tarde.

PÃO DE ASSUCAR — E' o passeio mais procurado pelos turistas que visitam o Rio de Janeiro. O Pão de Assucar eleva-se a 400 metros de altura e do seu cume descortina-se o panorama maravilhoso da bahia de Guanabara, [illegible]

AS PRAIAS DO RIO DE JANEIRO — [illegible] Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon [illegible]

MUSEUS E BIBLIOTHECAS — [illegible]

PRADOS DE CORRIDAS — Jockey-Club, corridas aos sabbados e domingos.

EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E CONSULADOS

ALLEMANHA — Rua Paysandú, n. 57 — 2.º.
AUSTRIA — Avenida Atlantica [illegible]
ARGENTINA — Senador Vergueiro [illegible]
ESTADOS UNIDOS — Avenida das Nações [illegible]
BELGICA — Almirante Tamandaré [illegible]
BOLIVIA — Senador Vergueiro [illegible]
CHINA — São Clemente [illegible]
COLOMBIA — Avenida Atlantica [illegible]
COSTA RICA — Rua General Camara [illegible]
CHILE — Senador Vergueiro [illegible]
CUBA — Rua Duvivier [illegible]
DINAMARCA — Praça Mauá [illegible]
HESPANHA — Avenida Rio Branco [illegible]
FRANÇA — [illegible]
FINLANDIA — Rua Duvivier [illegible]
HOLLANDA — Praia do Flamengo [illegible]
INGLATERRA — Praça 15 de Novembro, 10, 3º.
ITALIA — Rua das Laranjeiras [illegible]
JAPÃO — Rua Voluntarios da Patria [illegible]
LITHUANIA — [illegible]
MEXICO — Rua das Laranjeiras n. 397 — 1.º.
NORUEGA — Rua Marquez de Abrantes n. 56 e av. Rio Branco n. 24 — 2.º
PARAGUAY — Rua Jardim Botanico n. 230.
PERU' — Av. Pasteur n. 146.
PORTUGAL — Rua S. Clemente n. 424 e Theophilo Ottoni n. 4.
POLONIA — Praia de Botafogo n. 246.
RUMANIA — Praia do Flamengo n. 62.
SUECIA — Rua Martins Ferreira [illegible]
SUISSA — Rua Candido Mendes [illegible]
TCHECO-SLOVAQUIA — [illegible]
URUGUAY — Rua Carvalho Monteiro [illegible]
VENEZUELA — Rua Dona Mariana [illegible]
LUXEMBURGO — Rua da Quitanda [illegible]
VATICANO — (Nunciatura apostolica) — Praia de Botafogo [illegible]

TARIFA PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS

Zona urbana, suburbana e morros até a altitude de 80 metros.

A hora

[illegible]

A taximetro

[illegible]

LINDOS PASSEIOS

[illegible]

PONTOS DE EMBARQUE

Aéreos:

CONDOR — Praia do Cajú.

Maritimos:

CAES DO PORTO — Inicio da avenida Rio Branco (praça Mauá)
CAES PHAROUX — Praça 15 de Novembro
PRAÇA SERVULO DOURADO (Lloyd Brasileiro)

Terrestres:

E. F. CENTRAL DO BRASIL — Praça Christiano Ottoni.
E. F. LEOPOLDINA — Avenida Francisco Bicalho.

ESTAÇÃO ALFREDO MAIA — Rua Figueira de Mello
ESTAÇÃO FRANCISCO SÁ — Rua São Christovão.

SERVIÇO AEREO

Passageiros
Correspondencia — Encommendas

Condor:

PARA O SUL: [illegible]
PARA O NORTE: [illegible]

Air France:

[illegible]

NOTA — As malas de serviço aéreo, no Correio Geral, fecham ás 9 horas da noite.

Correio militar

[illegible]

INFORMAÇÕES DIVERSAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — [illegible]
AERO CLUB BRASILEIRO — [illegible]
AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — Rua do Passeio n. 90.
CLUB DE ENGENHARIA — Av. Rio Branco n. 124 — 1.º.
CLUB NAVAL — Av. Rio Branco n. 180.
ROTARY CLUB — Nilo Peçanha n. 151.
TOURING CLUB — Praça Mauá.
JOCKEY-CLUB BRASILEIRO — Av. Rio Branco n. 183.
THEATRO MUNICIPAL — Praça Marechal Floriano.
POLICIA CENTRAL — Rua da Relação.
POLICIA MARITIMA — Av. das Nações. Informações de vapores: teleph. 23-0938.

Pelos Clubs

BLOCO DE LINGUA NÃO SE VENCE

Está sendo organizada uma homenagem á União dos Operarios Estivadores, estando á frente varias pessoas, dentre as quaes os srs. Oscar Veiga, João Pinto de Aragão e Nicanor Vieira Borges.

As demais commissões estão sendo organizadas. Essa festa será effectuada na séde do bloco carnavalesco de "Lingua não se vence", no proximo dia 11.

A LEI ORÇAMENTARIA NA POLICIA

Foi designada uma commissão para promover a sua integral fiscalização

O chefe de policia designou o chefe de secção da Directoria Geral de Expediente e Contabilidade e dr. Assonipo de Sarandy Paposo e os 1os. escripturarios, Syned Manhães Pinheiro, Jair da Costa Galvão e Ociola Martinelle, sob a presidencia do primeiro e representando a 5ª 6ª e 7ª secção daquella directoria e o gabinete do respectivo director geral para em commissão, fiscalizar e promover o integral cumprimento da lei orçamentaria vigente, providenciando, outrosim, para que sejam as despesas da repartição classificadas e despendidas de accordo com as tabellas das verbas attentas, egualmente, as alterações nellas feitas pelo poder legislativo. A mesma commissão, após os necessarios estudos, apresentará ao chefe, por intermedio do respectivo director geral, suggestões e indicará medidas a serem postas em pratica e que visem a realização daquelle objectivo.

DEPREDAÇÕES EM UMA AGENCIA DA CAIXA ECONOMICA

A policia foi recebida com hostilidade

Altas horas da madrugada de hontem, tocaram o telephone para a delegacia do 23º districto, avisando ao commissario de dia de que um grupo de individuos estava provocando ..P-I estava procurando assaltar a agencia da Caixa Economica, em Campo Grande.

Segundo o aviso, os assaltantes se disfarçavam vestindo uma farda.

Foi para o local, immediatamente a autoridade, que se fez acompanhar de varias praças.

Ao chegar ao local, verificou a policia que não se tratava de assalto. Apenas, um grupo de soldados, desavindo-se, brigaram e, depois, praticaram depredações no referido edificio.

Não houve prisões sendo o facto communicado ás autoridades militares.

CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

Leilão de Penhores

AVISO

O leilão dos penhores constantes das cautelas vencidas até 28 de fevereiro ultimo, será realizado a 24 do corrente mez, ás 11 horas, no andar terreo do edificio 13 de Maio, lado da rua Senador Dantas.

Nota — Neste leilão entrarão as cautelas, com o prazo de seis mezes, emittidas em agosto de 1934.

(27771)

Não obteve transferencia para a Alfandega de Manáos

Tendo o guarda da policia aduaneira da Alfandega da Parnahyba João Baptista de Salles solicitado sua transferencia para identico logar na Alfandega de Manáos, o director geral da Fazenda resolveu mandar archivar o processo, visto não existir a vaga pretendida.

O ministro da Fazenda fez-se representar

O ministro da Fazenda fez-se representar pelo seu official de gabinete Sylvio Britto Soares na inauguração hontem, no Palacio das Festas, da Mostra de Turismo e Exposição de Radio, e bem assim no embarque do deputado Walter James Ghrosling, que viaja com destino á Italia.

A TEMPORADA SUL-AMERICANA DE NATAÇÃO

AS PROVAS DA TARDE DE HOJE NA PISCINA DO GUANABARA

Benevenuto, Isaac e Villar, tres optimos nadadores brasileiros que participarão das provas de hoje

Na piscina do C. R. Guanabara terá logar, á tarde o proseguimento do Campeonato Sul-Americano de Natação, tão bem iniciado na noite de hontem, e o inicio do de Saltos, no qual intervem os melhores concorrentes continentaes.

Por exigencia da regulamentação, a C. B. D. sua organizadora teve que desdobrar o programma em seis partes, devendo ser disputadas na tarde de hoje, as seguintes provas:

1ª prova — A's 3 horas — moças — 100 metros, nado livre — final.

3, Celia Milberg (A) — 4, Scyla Venancio (B) — 5, Helena Salles (B) — 6, Jeannete Campbel (A) — 7, Maria Lenk (B) — 8, Ursula Frick (A). Reservas: Alicia Laviguerr e Ines Milberg (Argentina) — Piedade — Coutinho, Jane Braga e Lygia Cordovil (Brasil).

2ª prova — homens — 4x100 nado livre — final:

4, Manoel R. Villar Isaac S. Moraes, Benevenuto M. Nunes e Alvaro Tatto (Brasil) — 5, Leopoldo Tahler, Alfredo Reca, Roberto Poper e Guilhermino Panello (Argentina) — 6 Eduardo Martinez, Julio Arrechandieta, Herman Teller e Eduardo Pantoja (Chile) — 7. Maximino Garcia, Hugo Garcia, S. Acosta y Lara e J. Castells (Uruguay). Reservas: Carlos Kennedy, Enrique Salas (Argentina) — Carlos Reed Alfredo Reed (Chile) — Julio Costemale (Uruguay — Aldair Corrêa, Mario di Lorenzo, Aloysio Lage e Edno Parreiras. (Brasil).

3ª prova — homens — saltos de trampolim de 3 metros — final:

Concorrentes pela ordem de saltos — Raphael Stamato Sobrinho (B) — Horacio Dardano (A) — Odair Flores (B) — Marcelo Mendes P. Ramos (A) — Oscar Molina (C) — Herman Palmeira Martins (B) — Reservas: Eduardo Vetturi, Jayme Martins e Fritz Faust (Brasil)

Nessas provas esperam se melhores marcas que as que no momento, são conhecidas no paiz, pois vão se encontrar os melhores nadadores do estylo livre do Continente.

A figura dos platinos já é dada como superior a dos nossos, e essas provas deverão confirmal-o.

COMMENTARIOS DA IMPRENSA DE BUENOS AIRES

Buenos Aires, 20 (Havas) — Os jornaes dedicam amplos commentarios ao Campeonato Sul-Americano de Natação que se inicia hoje, no Rio de Janeiro, fazendo um calculo das probabilidades que têm os respectivos paizes de ganhar o campeonato.

O jornal "La Prensa" diz que, até agora, os argentinos têm logrado monopolizar os triumphos do estylo livre iniciado por Zorrilla. Diz que a apparição do nadador brasileiro Rocha Villar constitue o maior obstaculo ao triumpho do argentino Sebastião Dihar, accrescentando que só no estylo de peito os argentinos apparecem amplamente favorecidos, com Zeissl e Friera, actuaes recordistas dos 100 e 200 metros.

Referindo-se a senhoras que tomam parte no campeonato, declara "La Prensa" que a argentina Jeanette Campbell será a séria rival de Maria Lenk E Marjorie Seaton, que disputará as provas de estylo livre, deverá ser a rival mais classificada da nadadora chilena Nora Johnson. Esta ultima será tambem a maior adversaria de Ursula Frick, no estylo de costas.

"La Nacion" manifesta a opinião de que é muito difficil prognosticar qual a representação que será classificada em primeiro logar. Accrescenta que a equipe argentina foi bem escolhida, sendo composta por elementos que têm a noção exacta da sua responsabilidade e que se acham em condições que se não podem melhorar, para realizar uma brilhante performance. Termina dizendo que tanto o chileno Julio Arrechandieta como os amadores brasileiros deverão esforçar-se por occupar um logar de destaque á frente de um rival da estatura do argentino Jorge Friera, o qual conta com as maiores probabilidades.

Box

A REUNIÃO DE HOJE NO S. C. DEL-MARE

Luciano Capuzzo é o organizador

Organizada por Luciano Capuzzo, será levada a effeito hoje, no S. C. Del-Mare, uma reunião pugilistica com o seguinte programma:

1ª luta — Manoel Cardoso x Leonel dos Santos, em 5 rounds.

2ª luta — Kid Luz x Carlos Baptista, em 3 assaltos.

3ª luta — Edmundo Paes x Gomes de Castro em 4 rounds.

4ª luta — Kid Barulho x Adolpho Stolmann, em 3 rounds.

5ª luta — Kid Catanho x Camões, em 3 rounds.

6ª luta — Albino Martins x Carmino Antonio, em 4 rounds, dedicada á imprensa.

A PROVA DE SUFFICIENCIA DOS PUGILISTAS PLATINOS

Fizeram prova de sufficiencia hontem, perante a commissão municipal de pugilismo, os pugilistas argentinos Victor Peralta, Eduardo Corti e Pedro Cuervo, que estreará brevemente em nossos rings.

Peralta agradou, como não podia deixar de acontecer, pois trata-se realmente de um boxeador de classe. Corti, menos conhecido, impressionou pela combatividade o Cuervo, um rapaz moço e forte, agiu bem, deixando em mãos lengões o "sparring."

Tennis

O TORNEIO EM COMMEMORAÇÃO AO CENTENARIO DE NICTHEROY PROMOVIDO PELO CANTO DO RIO F. C.

Promovido pelo Canto do Rio F. C., e sob o patrocinio da Prefeitura Municipal de Nictheroy, terá inicio hoje, ás 9 horas da manhã, nas quadras do Canto do Rio F. C., o excellente torneio commemorativo do centenario de Nictheroy.

Ao referido torneio concorrem os maiores clubs de Nictheroy, e é grande a espectativa em torno das proximas disputas.

Participarão do certamen os clubs, Central, Rio Cricket, Carona Tennis Club e o promotor, Canto do Rio F. C.

Aos tennistas vencedores serão offerecidas valiosas medalhas de ouro, cabendo ao club vencedor do torneio valiosa taça.

OS JOGOS MARCADOS PARA HOJE

Para o dia de hoje, dando inicio ás disputas, estão marcados os seguintes jogos:

A's 9 horas, (simples de cavalheiros), jogo nº 1 — Canto do Rio x Central.

A's 10 horas (duplas de cavalheiros), jogo n. 2 — Rio Cricket x Central.

A's 4 horas da tarde, (duplas de senhoras), jogo n. 3 — Canto do Rio x Central.

A's 5 horas da tarde (duplas mixtas), jogo n. 4 — Canto do Rio x Central.

O PROGRAMMA GERAL DOS JOGOS MARCADOS NO TORNEIO

Damos a seguir o programma geral dos jogos marcados pela commissão do torneio que promove o Canto do Rio:

22 de abril:

Jogo 5 — Single de senhoras — Rio Cricket x Central — 8 horas da noite.

Jogo 6 — Duplas de cavalheiros — Canto do Rio — Carona — 9 horas da noite.

23 de abril:

Jogo 7 — Duplas de senhoras — Rio Cricket x Carona — 8 horas da noite.

Jogo 8 — Single de cavalheiros — Rio Cricket x Carona — 9 horas da noite.

24 de abril:

Jogo 9 — Duplas mixtas — Rio Cricket x Carona — 8 horas da noite.

Jogo 10 — Duplas de cavalheiros — Venc. jogo 2 x Icarahy P. C. — 9 horas da noite.

25 de abril:

Jogo 11 — Single de cavalheiros — Venc. jogo 8 x Icarahy P. C. — 8 horas da noite.

Jogo 12 — Duplas mixtas — Venc. jogo 9 x Icarahy P. C. — 9 horas da noite.

26 de abril:

Jogo 13 — Single de senhoras — Canto do Rio x Carona — 8 horas da noite.

Jogo 14 — Duplas mixtas — Final — Venc. jogo 4 x Venc. jogo 12 — 9 horas da noite.

27 de abril:

Jogo 15 — Single de senhoras — Final — Venc. jogo 5 x Venc. jogo 13 — 8 horas da noite.

Jogo 16 — Single de cavalheiros — Final — Venc. jogo 1 x Venc. jogo 11 — 9 horas da noite.

28 de abril:

Jogo 17 — Duplas de senhoras — Final — Venc. jogo 3 x Venc. jogo 7 — 4 horas da tarde.

Jogo 18 — Duplas de cavalheiros — Final — Venc. jogo 6 x Venc. jogo 10 — 5 horas da tarde.

TAÇA DAVIS

A EQUIPE BRASILEIRA QUE PARTICIPARÁ' DA ELIMINATORIA URUGUAY x BRASIL EM MONTEVIDÉO

Nelson Cruz e Alvaro Osorio não figurarão na equipe brasileira

Pelo "Neptunia" seguiu antehontem para Montevidéo, a equipe brasileira de tennis, enviada pela C. B. D. para figurar na eliminatoria da "Taça Davis" final da zona sul-americana, com o Uruguay.

Não participarão dos jogos que serão effectuados em Montevidéo os tennistas Nelson Cruz e Alvaro Ozorio, conforme communicação feita pelos referidos amadores á C. B. D.

Chefiando a Delegação seguiu o tennista Sylvio Lara Campos, e a representação escalada para os proximos jogos é a seguinte:

Simples — Ivo Simoni e Sylvio Lara Campos.

Dupla — Eurico Teixeira de Freitas e Ivo Simoni.

CAMPEONATO INTERNO DO C. R. BOTAFOGO

— Os jogos de hoje —

Em continuação aos campeonatos internos que vem realizando o C. R. Botafogo, serão effectuados hoje os seguintes jogos:

A's 9 horas, quadra n. 1 — Luiz Ramos x George Macedo.

Quadra n. 2 — Oscar Portella e G. Menezes x Nelson Chamma e George Shalders.

A's 10 horas, quadra n. 1 — Octavio Borgerth Teixeira x Godofredo Menezes.

Quadra n. 2 — O. Macedo e P. Affonso x O. Espinola e J. Espinola.

TORNEIO DE DUPLAS COM PARTIDO NO S. CHRISTOVÃO A. CLUB

As partidas de hoje

A direcção sportiva do São Christovão, proseguirá na manhã de hoje, o torneio de duplas com partido, iniciado no domingo ultimo, com muita animação.

Os jogos marcados são os seguintes:

A's 8 horas:

Quadra n. 1 — José M. Castello Branco e Placido Barboza x Olavo Freitas e Fernando Oliveira.

Quadra n. 3 — Walter Casqueiro e Motta Rezende x Ricardo Ribeiro e Alvaro Cunha.

A's 9 horas:

Quadra n. 1 — Odilon Almeida e Ernani Schloback x Vencedores do jogo J. Castello Branco e P. Barbosa contra Oswaldo Azevedo x Abilio Silva.

Quadra n. 2 — Vencedores do jogo Walter Casqueiro e Motta Rezende contra R. Ribeiro e Alvaro Cunha x Vencedores do jogo J. Castello Branco e Gastão contra os perdedores do jogo. Olavo Freitas e Fernando Oliveira contra J. Castello Branco e Placido Barbosa.

Terminados os jogos, á direcção do torneio fará entrega dos premios aos collocados em primeiro e segundo logares.

TORNEIO DE SIMPLES COM PARTIDO NO AMERICA F. C.

As partidas de hoje

Proseguirá na manhã de hoje nos courts do America, o torneio de simples em partido, cujos jogos marcados são os seguintes:

A's 8 1|2 da manhã — quadra n. 1 — N. Nagisa x Antonio Dumond.

Quadra n. 2 — Gilberto Garcia x Alberto Moraes.

A's 9 1|2 da manhã — quadra n. 1 — Newton Motta x Edgard Gonçalves.

TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO DA A. C. D.

As partidas de hoje

O torneio de classificação dos chronistas, cuja disputa vem se realizando nas quadras do Tijuca, proseguirá hoje pela manhã, com os seguintes encontros:

A's 8 horas:

Classe A — E. Amaral x E. Vasconcellos. Murillo Pessoa x Chagas Junior.

Classe B — F. Gusmão x Adaucto Assis. Fernando Pinto x Georgino Peres.

Classe C — Roberto Machado x Osmar Graça. Lucio Guimarães x Carlos Alberto.

CONVOCAÇÃO DOS TENNISTAS DO S. C. BRASIL PARA UMA REUNIÃO

A direcção de sports do Club da Praia Vermelha, solicita por nosso intermedio, o comparecimento, hoje, ás 8 horas, na séde do Club, de todos os tennistas, para uma reunião.

A ASSEMBLÉA GERAL DE AMANHÃ NA FEDERAÇÃO DE TENNIS DO RIO DE JANEIRO

Estão convocados os representantes dos clubs filiados e dos socios contribuintes para a assembléa geral extraordinaria a se realizar em primeira convocação amanhã, ás 8 1|2 da noite, na séde desta Federação, á rua São Pedro n. 88, 2º andar, com a seguinte ordem do dia:

a) — Exposição das medidas tomadas pela directoria desta federação tendentes a normalizar a situação do tennis local.

b) — Deliberar sobre a proposta da Federação Paulista de Tennis a respeito da fundação de uma entidade nacional especializada a ser filiada á Confederação Brasileira de Desportos.

TORNEIO DE CLASSES DO TIJUCA TENNIS CLUB

Ruy Ribeiro vence Edgard Gonçalves na final da primeira classe por 3 x 0

Realizou-se hontem a tarde na quadra central do Tijuca, perante animada assistencia a partida final da primeira classe entre os tennistas Ruy Ribeiro e Edgard Gonçalves.

O match disputado com grande interesse pelos amadores tijucanos terminou favoravel á Ruy Ribeiro por 3 x 0, com os scores de 6|1 6|3 e 6|1.

Nas duas partidas de infantes realizadas hontem, Paulo Belache venceu Fonseca por 2 x 0 (6|2, 6|4), e José Mendes á Paulo Manier por 2 x 0 (6|2 e 6|1).

Hoje pela manhã serão disputadas as finaes dos infantis.

NOS THEATROS

Antes de subir o panno

Na casa de *seu* Carvalho,
no bairro Rio Vermelho,
ha uma roça de milho
e nasce muito repolho,
no correr do mez de julho.

Que canseira! Que trabalho
dá *aquillo* ao pobre velho,
que vive a falar no filho,
pois o *raio* do pimpolho
só quer encher o *bandulho*.

A producção, a retalho
vae buscal-a, a meu conselho,
um sujeito maltrapilho,
que é quitandeiro e zarolho
por alcunha *Sarrabulho*.

Do meu prestigio me valho,
por ver se ponho o fedelho
na linha, dentro do trilho,
mas, logo após me recolho
por ser avesso a barulho.

MARIO NEY.

NOTAS & NOTICIAS

DULCINA, ODILON E SEUS COMPANHEIROS, REPRESENTARÃO, HOJE, TRES VEZES, "ESTA NOITE OU NUNCA" — No Rival-Theatro, hoje, Dulcina, Odilon e seus brilhantes companheiros de trabalho, representarão, em vesperal e em duas elegantes soirées, a comedia deliciosa de Lili Hatvany, que Oduvaldo Vianna traduziu de maneira tão impeccavel.

Será mais um lindo triumpho que o fulgurante conjunto artistico vae conquistar, pois, pela plena de belleza "Esta noite ou nunca" agrada sempre. Tendo já ultrapassado o seu meio centenario de representações, "Esta noite ou nunca" continua agradando immensamente, sendo certo que os que ainda não a viram aproveitarão a alegria desta para vel-a e admirar a criação notavel de Dulcina, o desempenho fascinante de Odilon e as interpretações impeccaveis de Aristoteles Penna, o nosso maior centro comico, de Teixeira Pinto e Sarah Nobre. Logo que "Esta noite ou nunca" o permitta, subirá á scena "O Bebesinho de Paris", uma legitima gloria do theatro francez e no qual actuarão todos os elementos da companhia. Assim o nosso publico reverá outras figuras queridas, como Vanda Marchetti, Alberto Dumont, Justina Laverone, Paulo Gracindo e outros.

Dulcina no "Bebesinho de Paris" tem uma criação notavel, assim como Odilon que tem um grande papel e Aristoteles Penna.

Amanhã, domingo, "Esta noite ou nunca" será representada, tambem, tres vezes.

—:—

"O GRANDE EXITO DA "PRINCEZA DAS CZARDAS" NO JOÃO CAETANO — A "Princeza das Czardas", levada á scena hontem, com extraordinario exito, no João Caetano, continuará a sua carreira pela semana proxima. Pode-se affirmar que a Companhi dos irmãos Celestinos obteve mais uma victoria com essa encantadora peça. E essa victoria foi devido, nem só a peça que realmente é uma das mais bellas do repertorio viennenses, como pelo desempenho que foi dos mais correctos. A estréa de Enrica Spinelli, foi um acontecimento, pois que o publico recebeu a distincta actriz com grandes applausos. Hoje a famosa peça será dada em vesperal ás 15 horas e a noite ás 21 horas.

Amanhã no cartaz do grande theatro, continuará com a linda opereta "Princeza das Czardas".

—:—

QUATRO SESSÕES HOJE NA CASA DO CABOCLO COM "CABOCLOS PESCADORES" — A Casa do Caboclo, dará hoje quatro sessões com "Caboclos Pescadores", a peça que firmou a actual temporada de Duque na Avenida. Nas matinées, que se realizarão ás 3 e 4,30, haverá uma farta distribuição de caramellos Busi, inclusive quatro ricas caixas de bombons. E' pois, de grande movimento, o domingo do interessante theatrinho que já foi chamado "o templo da canção nacional". O attractivo de hoje para a petisada é Tatusinho, o inimitavel creador de emboladas e eximio tocador de cavaquinho. Esse numero, alliados aos outros já populares da cidade toda, que são feitos pelos "azes" da Casa do Caboclo como Apolo Corrêa, Mattinhos, Marcelli, Jurema e Durvalina, constituirá a maior sensação deste domingo.

—:—

"MARIDO MODELAR" FICARA' MAIS UMA SEMANA NO CARTAZ — Excedeu ás melhores espectativas o successo do sainete "Marido Modelar", que vem sendo representado com absoluta propriedade pelo brilhante elenco que conta com o concurso inestimavel de Manoel Durães, Hortencia Santos, Conchita de Moraes, Edith Moraes, Restier Junior, Atila Moraes, Affonso Stuart, Brieba e Paradela.

A engraçadissima adaptação de Costa Menezes recebe diariamente os mais calorosos applausos do publico que tem enchido o Carlos Gomes, e tal tem sido o successo de sua apresentação que a Empresa deliberou que essa impagavel comedia continue em scena durante a semana entrante, embora seja renovado o programma cinematographico.

A apresentação de "Minha Mulher é um grande homem", ficou portanto transferida para o dia 29.

No Mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Uma noite de amor", film da Columbia.
BROADWAY — "Christo na historia do mundo", film do Broadway Programma.
IMPERIO — "Noites moscovitas", film do Programma M. J. C.
GLORIA — "Ave do Fogo" — film da Warner Bros First National.
ODEON — "Cleopatra", film da Paramount.
PALACIO THEATRO — "A familia Barrett", film da Metro.
PARISIENSE — "Os milagres da virgem de Lourdes" e "Amor por telephone".

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Sêde de justiça" e "Brincando com fogo".
HADDOCK LOBO — "Sem novidade no front" e "Bancando o cavalheiro".
IPANEMA — "O ultimo gangster" e "Pedra maldita".
MASCOTTE — "O homem que eu perdi" e "No mundo dos sabidos".
NACIONAL — "O crime do dragão" e "Em má companhia".
PRIMOR — "Na hora da vingança" e "No mundo dos sabidos".
POPULAR — "Uma canção para você", "Crime sem paixão" e "A marca do odio".
PARIS — "Mascarada" e "Multas felicidades".

A CONSTRUCÇÃO DO NOVO EDIFICIO DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Já se acha aberta o concurso de projectos

A construcção de uma séde definitiva para o Ministerio da Educação e Saude Publica é um problema que vem preoccupando o sr. Gustavo Capanema, desde que o mesmo assumiu a direcção dessa pasta.

Resolvida a edificação dessa séde numa das quadras da Explanada do Castello, e proposta ao Congresso a maneira do seu financiamento, o titular da pasta passou a considerar as bases do concurso de projecto, que deverá preceder os trabalhos de construcção.

Em consequencia desse estudo a Superintendencia de Obras e Transportes, daquelle Ministerio acaba de redigir o edital de concurso que será publicado amanhã no "Diario Official" e do qual damos a seguir algumas de suas clausulas.

O concurso, que estará aberto até 31 de maio proximo constará de duas provas. A primeira poderão concorrer, individualmente, todos os architectos legalmente habilitados ao exercicio da sua profissão no Brasil. A segunda serão admittidos somente os concorrentes, em numero de cinco escolhidos pelo jury, na primeira prova.

A área na qual deve ser feito o edificio, é rectangular, e mede 91m., 60 pelas ruas Araujo Porto Alegre e Pedro Lessa e 69m.000 pelas ruas Graça Aranha e Imprensa, ficando a criterio do concorrente recuar ou não a fachada principal do edificio até 10m.,00 a partir do alinhamento.

— Os premios serão conferidos de conformidade com a classificação que for estabelecida pela commissão.

— O concorrente classificado em primeiro logar, na prova final, receberá o premio de 40:000$000 e o classificado em segundo logar receberá o premio de réis 30:000$000. Os outros tres candidatos, admittidos a concorrer na segunda prova, receberão cada um o premio de 6:000$000. Estes premios serão pagos immediatamente depois do julgamento.

— O governo não fica com a obrigação de contratar os serviços dos architectos premiados para a execução da obra.

— Por não julgar idoneos os trabalhos apresentados poderá a commissão escolher, na primeira prova, menos de cinco concorrentes. Pela mesma razão, poderá, na mesma prova, não escolher nenhum.

— O edificio projectado, que deverá abrigar a Secretaria de Estado, os Conselhos Technicos do Ministerio e outras repartições, terá entrada por todas as quatro fachadas.

— O preço total da construcção do edificio não poderá exceder de 7.000:000$000, calculando-se o metro quadro de piso a 500$000.

ULTIMAS THEATRAES

Parei comtigo, no Recreio

O Recreio, com duas casas repletas, deu-nos hontem a segunda revista de Cesar Ladeira, "Parei comtigo" que tem muita vivacidade, muita graça e muita felicidade nos commentarios de que está cheia.

O successo que obteve foi absoluto, em grande parte conseguido tambem pela homogeneidade do desempenho.

Alda Garrido, encontrando situações a sua vontade, fez rir muito sempre que esteve em scena; Itala Ferreira, desde a sua imitação de Cesar Ladeira satisfez em cheio e Zaira Cavalcante cantou com expressão os seus numeros.

A estreante Aurora Guanabara, que passou pela Casa do Caboclo, teve dois numeros em cada acto, e bisou ambos, merecidamente, pois os cantou com habilidade e desembaraço.

Eva Tudor apresentou-se com elegancia nos seus numeros de baile, acompanhando Decio Stuart.

O naipe masculino deu a nota alegre, depois de Alda Garrido. Compoz-se elle de Figueiredo, João Martins, João de Deus, Prata, Chaves, Pedro Dias e Cardona.

Dada a maneira por que o publico recebeu "Parei comtigo" tem-se a impressão de que a revista de Cesar Ladeira terá uma longa serie de representações no Recreio.

ACCUSADOS DE CONSPIRAR CONTRA O GOVERNO CUBANO

Havana, 20 (Havas) — A policia deu uma batida na casa da rua Lealtad n. 15 onde prendeu quatro homens e tres mulheres accusados de conspirar contra o governo.

Foram apprehendidos no local grande numero de documentos e pamphletos.

TERMINARAM OS TRABALHOS DO PARLAMENTO RUMAICO

Bucarest, 20 (Havas) — A Camara e o Senado encerraram hoje, a sua sessão ordinaria. O presidente do conselho sr. Tataresco leu uma mensagem real expondo a situação do paiz e os problemas que reclamam urgente solução.

UMA PARTIDA DE FERRO DESTINADA AO EXERCITO

Afim de desembaraçar uma partida de ferro que se acha na Alfandega de Santos, seguiu para esta cidade o primeiro tenente Lamartine Joppert. Esse material se destina á Fabrica de Viaturas.

O QUARTEL GENERAL DA 7ª REGIÃO JA' TEM NOVO EDIFICIO

Estão nelle instalado todos os serviços que lhe são subordinados

O general Manoel Rabello, commandante da 7ª região militar, expediu de Recife o seguinte radio ao ministro da Guerra, sobre a inauguração do novo edificio do seu quartel-general.

"Tenho a satisfação de communicar-vos que já se acha o quartel general da região installado em novo predio, onde todas as repartições funccionam em optimas condições. Congratulando-me comvosco por esse facto que representa mais uma etapa vencida no programma de installações contignas da 7ª região, que venho conseguindo realizar graças ao vosso imprescindivel apoio".

Para os que quizerem vir vêr a exposição de radio

O ministro da Viação, concedeu 50 % de abatimento nas passagens, das estradas de ferro da União dos passageiros que se destinarem á Exposição de Radio.

Foi exonerado da commissão

O interventor federal, commandante Ary Parreiras, exonerou, a pedido, do cargo em commissão de chefe da divisão dos Serviços Publicos e Industriaes da Secretaria da Producção, o engenheiro civil Luiz Onofre Pinheiro Guedes.

EM GREVE OS CHAUFFEURS DA CAPITAL MARANHENSE

São Luiz, 20 (Havas) — Os chauffeurs de praça desta capital declararam-se em greve pacifica em signal de protesto contra o augmento de cem réis por litro de gazolina. Os grevistas estiveram nas redacções dos jornaes afim de declararem o motivo de sua atttitude.

DESIGNAÇÕES FEITAS PELO DIRECTOR DO MATERIAL BELLICO

O general Castro Junior, director do Material Bellico, designou o coronel Corrêa de Arruda, para proceder a um inquerito policial militar.

Pela mesma autoridade foi designado para fazer parte da commissão de revisão de peças de material de guerra a ser adquirido pelo Exercito o tenente-coronel José Ney Ewbanck da Camara.

Commentarios do "Izvestia" sobre o voto do Conselho

Moscou, 20 (Havas) — O "Izvestia" commenta ainda o voto de Genebra relativo ao rearmamento allemão e vê nelle menos o desejo de salvaguardar as disposições do tratado de Versalhes de que "apenas subsistem as clausulas territoriaes", que a vontade de assegurar a paz ameaçada pela expansão allemã.

"A iminencia do perigo allemão — diz o jornal — cimentou a união de todas as potencias pacificas em pról do "statu quo" europeu e da pesquisa dos meios proprios para salvar a Europa."

O orgão governamental exprime a esperança de que a Allemanha comprehenda a significação dessa frente unica dos paizes capitalistas com o unico paiz socialista, tendo todos como ideal commum a paz e que essa frente unica não tem por fim cercar a Allemanha mas "pol-a fóra de condições de produzir uma reviravolta no estatuto europêu."

INCENDIOU-SE A OFFICINA MECANICA

Na avenida Salvador de Sá — Os Bombeiros trabalharam por mais de uma hora.

Os Bombeiros correram hontem, pouco depois das onze horas da noite, para a avenida Salvador de Sá n. 6, onde se manifestára um principio de incendio. Ha ali diversos barracões de propriedade de D. Samuel Ribeiro, arrendados ao sr. J. P. Pinheiro, que os aluga, por sua vez, a terceiros. Nos barracões de ns. 3 e 4 que foram grandemente prejudicados pelo fogo, havia duas officinas mecanicas de precisão, de propriedade de Alberto Winther. As officinas estão seguradas na Companhia Suissa de Seguros, não se sabendo, entretanto, até á hora em que escrevemos qual o montante do seguro.

Os Bombeiros trabalharam por mais de uma hora, sob o commando do tenente Mamede, estando as manobras dagua sob a direcção do aspirante Santos.

As autoridades do 6º districto compareceram.

O augmento de vencimentos dos militares

(Continuação da 3.ª pag.)

criptas de contratos anteriores a esta lei poderão entrar na proporção até o maximo de cincoenta por cento, com poder liberatorio ao par.

Artigo 5.º — Os "Bonus de Emergencia" não terão nenhum poder liberatorio para acquisições de cambiaes de exportação, importação, remessas para o exterior etc., ou moedas estrangeiras em especie ou notas.

Artigo 6.º — Os "Bonus de Emergencia" que forem recolhidos pelas repartições arrecadadoras federaes, estaduaes e municipaes, só poderão voltar á circulação para pagamento do addicional provisorio de que trata esta lei e na proporção maxima de cincoenta por cento, para pagamentos aos fornecedores da União, dos Estados e Municipios, por fornecimento de mercadorias e utilidades á producção nacional.

Paragrapho unico — Quando por qualquer circumstancia haja saldo destes bonus nos thesouros estaduaes e municipaes e estes não tenham podido dar a sahida nos pagamentos deste artigo 6º, no fim do exercicio, os entregarão ao Thesouro Nacional, depois de feitas as provas necessarias, e receberão o correspondente em moeda corrente.

Art. 7.º — O governo federal nomeará immediatamente uma commissão composta de dois representantes de cada ministerio, que em conjuncção com a Commissão de Finanças e Orçamentos da Camara, procederá á revisão de todos os vencimentos, gratificações, salarios, reformas, pensões, etc. dos militares e civis no sentido exclusivamente pecuniario de reajustar os proventos dentro das categorias que forem prèviamente estabelecidas para as funcções, attendendo á hierarchia, á responsabilidade e ao trabalho de cada categoria de funccionario militar ou civil. Este estudo deverá ser concluido até 31 de julho de 1935, com as respectivas tabellas para ser presente á Camara dos Deputados.

Art. 8.º — Decretadas as novas tabellas para todos os proventos de que trata a presente lei, o Thesouro federal promoverá o resgate e incineração dos "Bonus de Emergencia" dentro do prazo de dois annos da referida data, estabelecendo as desvalorizações gradativas e fazendo as operações de creditos parciaes que forem necessarias, mediante a autorização justa e certa da quantia pedida então em mensagem ao Poder Legislativo.

Art. 9.º — Revogam-se as disposições em contrario.

CONGRATULAÇÕES DO SENHOR EUVALDO LODI

O sr. Euvaldo Lodi, tendo o presidente annunciado o resultado da votação, se congratula pela solução do caso.

O sr. Nogueira Penido, que assistia á reunião, pede permissão para apresentar as proprias congratulações da Camara.

O FIM DA SESSÃO

O presidente, finalmente, diz que o projecto, assignado pela maioria, será encaminhado á mesa da Camara.

E levantou a sessão ás 6 e 10 minutos da tarde. E em poucos minutos estava a sala vasia.

A MARCHA DO PROJECTO

O projecto só poderá ser lido no expediente de amanhã, da Camara, indo a imprimir. Como se trata de um trabalho volumoso, que terá mais de 400 paginas, será natural que a Imprensa Nacional só possa entregar avulsos na quarta-feira, entrando o projecto, em ordem do dia, naturalmente, na quinta-feira.

Entretanto, como ha duas discussões, não admira que o projecto entre logo em ordem do dia em virtude de urgencia, que dispensa todas as formalidades, excepto a de numero.

Aliás, no sabbado proximo, deve ser a ultima sessão da actual Camara, por que na segunda seguinte se iniciam as preparatorias da nova Camara.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA JUSTIÇA

Depois dos entendimentos que vem tendo com o presidente da Republica e da conferencia realizada com o mesmo ante-hontem no palacio Rio Negro, o ministro da Justiça fez hontem, á tarde, aos representantes da imprensa que trabalham no seu gabinete, as seguintes declarações:

"A Commissão de Finanças approvou um substitutivo dispondo sobre os vencimentos dos militares. Para esse fim, o presidente da Camara, o "leader" da maioria e o relator dr. Lodi têm se articulado com o governo, não sómente por intermedio dos titulares das pastas militares, como tambem por meu intermedio.

A orientação seguida pelo governo tem sido a mesma annunciada em diversas notas e em declarações officiaes. Sempre viu com sympathia a questão do reajustamento dos vencimentos militares e, agora, vem fornecendo ao Legislativo os elementos necessarios para que se possa solucionar o problema. Mas é á Camara que compete decidir, preferindo, livre e soberanamente, a palavra final.

Em rigor, o reajustamento deve ser feito não só com os vencimentos militares, senão com o de todo o funccionalismo, uma vez que as proprias classes armadas reconhecem isso. Existem disparidades impressionantes na forma de remuneração dos funccionarios civis. Eguaes funcções com egual responsabilidade não estão sendo remuneradas de modo equivalente. E' preciso ponderar, entretanto, que, sem uma reforma de nosso systema tributario, não é possivel ter-se a pretendida solução do problema por forma definitiva.

A fixação de novas tabellas para os militares, como a Camara vae fazer, não prejudicará o reajustamento geral, que se pretende. Para esse fim, sei que é pensamento da Commissão de Finanças instituir uma commissão mixta, com membros a serem nomeados pelo Legislativo e outros pelo presidente da Republica, a qual, auxiliada por technicos, em prazo relativamente breve, apresentará um plano geral de reforma tributaria e, parallelamente, uma proposta de reajustamento definitivo dos vencimentos de todos os funccionarios, civis e militares.

O que não se afigura conveniente é a creação de novos impostos, feita de afogadilho e sem maior estudo. Estou informado de que a commissão de finanças, em seu substitutivo, proporá fique o governo autorisado a realizar as operações de credito necessarias para acudir ás despesas resultantes do reajustamento proposto, isto com relação ao exercicio corrente.

Penso que o substitutivo virá attender ás necessidades das classes armadas, solucionando com justiça as suas reivindicações. Acredito, mesmo, que a Camara dê tambem uma solução provisoria á questão dos vencimentos civis, o que é egualmente justo.

Muita exploração se tem feito em torno desse problema. Mas a exploração não parte do seio das corporações militares e sim de perturbadores contumazes. O Exercito, a Marinha, a Policia Militar e o Corpo de Bombeiros, nessa questão de reajustamento, têm mantido a mesma e inquebravel linha de patriotismo e dignidade que sempre caracterisaram essas corporações."

O AUGMENTO PARA OS CIVIS

O deputado Nogueira Penido já hontem, da tribuna da Camara, defendeu o augmento do vencimentos dos civis. E então accentuou:

"Cumpre-me declarar, sr. presidente, que nas classes médias do funccionalismo civil e, mormente nas classes mais humildes a situação não é de difficuldades, mas de verdadeira miseria. Todavia, o funccionalismo entende que a questão deve ser apreciada e resolvida não do ponto de vista exclusivo dos interesses de uma só classe, — seja esta a do proprio funccionalismo civil. Os serventuarios civis pleiteiam que, ao ser dada solução ao momentoso e difficil problema, os responsaveis pelos destinos da Republica, o façam tendo na devida conta a capacidade financeira da Nação para attender aos grandes encargos decorrentes das majorações propostas; e que, a ser feito, qualquer augmento de estipendios, o seja para os que mais soffrem e desempenham funcções mais modestas e que, por isso mesmo, são dignos do maior apreço.

Acima de tudo, o funccionalismo, pela voz de seus representantes nesta Casa, dá uma demonstração de apoio aos altos poderes da Republica; e faz uma affirmação de confiança no reconhecimento dos seus direitos, porque seria profundamente odioso dispensar, em condições identicas tratamento desegual a servidores do mesmo paiz. (Muito bem; muito bem.)

UM DEPUTADO REPRESENTANTE DO FUNCCIONALISMO SATISFEITO

O sr. Edmundo Barreto Pinto, que representará o funccionalismo, na proxima Camara, tomando conhecimento do voto da Commissão de Finanças, assim se exprimiu:

— Estou satisfeito, com a attitude da Commissão de Finanças, mesmo porque seria um verdadeiro fracasso, se não fosse attendida a situação dos militares. A tabella Cruzeiro seria bem melhor. Ainda, a proposta Mario, Paiva. Entretanto, dos males o menor. Como se vê, da proposta João Simplicio, até 300$, o augmento será de 50 %; de 500$, 40 %; de 600$ a 1:000$ 25 %; de 1:100$ a 1:500$, o augmento será de 20 %. Foi, tambem, examinada, na ultima hora, a situação dos magistrados.

Acredito, no entanto, que, a fórmula encontrada virá satisfazer aos nossos juizes.

OUTROS PROJECTOS

Ainda foram assignados pareceres do sr. Waldemar Falcão, favoravel ao projecto creando o Conselho Federal de Economia e Finanças; do sr. Belmiro de Medeiros, com projecto dando a medida solicitada em mensagem para applicação da dotação orcamentaria destinada a auxiliar as instituições particulares de assistencia social e educação.

Sociedade Juridica Santo Ivo

Reune-se terça-feira proxima, ás 5 horas da tarde no edificio do Circulo Catholico á rua Rodrigo Silva n. 8, a directoria da Sociedade Juridica Santo Ivo.

ROMPEU A A ALLELUIA DANDO TIROS A ESMO

E feriu duas pessoas

Hontem quando rompia Alleluia, do interior do Armazem Dragão, á rua Silva Jardim n. 110, canto da rua Visconde de Itaborahy, foram disparados varios tiros. Houve alarme, e, como é natural estabeleceu-se regular sobresalto entre os moradores proximos.

Da occorrencia resultou ficarem feridas duas pessoas, que foram medicadas no posto do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy:

Amelia Costa que, no interior do seu domicilio, á rua Visconde de Itaborahy n. 52, recebeu um ferimento na região occipital, e

Benigno Trajano, morador á rua Visconde de Itaborahy n. 2, ferido no pulso direito.

O commissario Paschoal Paladino, que esteve no local, apurou que o autor da façanha é um individuo que attende pelo vulgo de "Juquinha".

Depois de descarregar a sua pistola "Juquinha" fugiu.

QUESTÕES DE PHYSICA MODERNA

(A. P. BANDEIRA)

1933 — Ed. Schmidt

Pequeno, por emquanto, o numero de autores nacionaes que acompanhando as novas idéas, sobre a Physica, conseguiram reunir, em volume, as questões que modernamente preoccupam os sabios, commentando-as, com real proveito, para o ensino.

Se uma simples compilação do que ha, modificando velhos principios e indicando a substituição de outros considerados classicos, já constitue um trabalho de importancia — desenvolver essas questões, explicando-as, ora pelo calculo, ora pela observação experimental, com numerosos exemplos, é, sem duvida, tarefa digna de particular apreço.

Foi isto que vimos realizado no livro do sr. general dr. Abrelino Pinto Bandeira, nosso patricio, que tem a recommendar-lhe um nome conhecido, como estudioso e competente, desde os cursos da antiga Escola Militar do Rio Grande do Sul.

Por não serem correntes as publicações desse genero, o noticiario bibliographico raramente nos dá a perceber da sua existencia e, quando o faz, limita-se á uma breve apresentação.

Não é, tambem, mais do que uma referencia á citada obra aquillo que nos propomos, aqui, trazendo ao publico o summario de um trabalho de incontestavel utilidade, que a modestia do autor não fez preceder de nenhum reclame, como geralmente acontece, e que, por esta razão, somos agora levados a chamar, para o mesmo, a attenção dos interessados.

Os varios e importantes assumptos que se encontram nas "Questões de Physica Moderna" não se abordam praticamente nas notas de um simples apanhado, para a imprensa diaria.

Em torno de cada um delles, ha longas considerações explicativas, ha detalhes que não devem escapar da ordem, da successão em que apparecem, como partes indestacaveis do todo, exigindo, por isso, grandes desenvolvimentos, do principio ao fim.

Julgamos melhor serviço prestar, trazendo, para estas columnas, a impressão que nos causou o arcabouço geral, em que repousa esse trabalho, indicando suas linhas principaes.

O habito do raciocinio, desde a mathematica, é a melhor garantia do methodo adoptado, para não se perder em divagações inuteis, quem entra a lidar com as questões, em que aquella sciencia fundamental tem de ser applicada, como um poderoso instrumento de verificação.

Resalta, logo, na exposição das theorias, um perfeito dominio, no campo analytico.

Assim, começa o autor, preferindo recapitular, em um preambulo geral, desde a parte elementar á transcendente, as noções indispensaveis do calculo, da geometria e da mecanica, que vão servir, para avalição das entidades concretas, para o conhecimento da interdependencia destas e, finalmente, suas mutações, no mundo physico.

Essas primeiras paginas preparam o espirito do leitor, para as modificações e correcções introduzidas, com a representação symbolica das grandezas, por meio dos elementos "vectores" que assumem um papel importantissimo, nos systemas einsteinianos de referencia, em que as coordenadas cartesianas são substituidas, e onde entram as grandezas tensoriaes, dahi seu calculo correspondente.

Quatro principios geraes são, em seguida, estudados. — 1.° Symetria de P. Curie; 2.° Conservação da Energia de Mayer; 3.° Funccionamento de Machinas de Carnot; 4° Relatividade de Einstein, sendo os dois ultimos intercalados de um preambulo especial, onde se toma contacto, com as generalidades, sobre percepção e representação das coisas.

Finaliza o volume, com uma noticia a respeito da noção dos *Quanta* de Planck, dando origem a um processo modernamente adoptado, para a interpretação, pelo calculo, de um grande numero de phenomenos physicos como os da emissão e absorpção da luz e os do electromagnetismo.

A importancia daquelle segundo preambulo é inconteste, porque desenvolve todas as peças que vão formar a base das construcções de Einstein, pondo em relevo a opportunidade de suas idéas e o alcance universal da relatividade, impossivel de ser obtida nas syntheses, onde sempre prevaleceram as noções de absoluto, como melhor explicação dos phenomenos, em geral.

Nos capitulos sobre thermodynamica, avultam os preciosos trabalhos dos physicos que mais concorreram, com seus grupos, taes como foram as equações de Maxwell e Lorentz, que serviram de ponto de partida, para a generalização daquelle grande principio.

São esses progressos, alliados aos da electrodynamica, aos da optica, com a propagação isotropica da luz, que premittem ao famoso sabio, depois de assegurada a relatividade restricta, isto é, referida a todos os acontecimentos cosmologicos, e revistas, por elle, as noções de espaço e tempo, no movimento rectilineo e uniforme, chegar ao seu admiravel Universo, "fundando a mecanica das grandes velocidades, onde tudo está em funcção do movimento..."

A mais vasta concepção a que se tem attingido, até aqui, no puro dominio da sciencia, sem quebra, no desrespeito, pela continuidade historica, tão necessaria, teria forçosamente de despertar, na alta critica philosophica, as varias e desencontradas considerações, como que foi recebida.

Conforme o ponto de vista da doutrina, da escola adoptada pelo analysta, houve criterios bem differentes e alguns até, pelos exageros, tornaram-se nocivos á verdade.

Se uns fizeram suas observações de conjunto, nunca perdendo o contacto com a sciencia estudada, procurando conhecer imparcialmente o valor da nova theoria, outros crearam situações de conflicto, formaram no partido dos exaltados, mesmo a favor do portentoso mestre, e commetteram injustiças clamorosas.

Os mais sensatos, como os mais versados na materia, conduziram-se, porém, sem exhorbitar, apreciando em termos a sabia reforma que veiu pôr de accordo, com as leis da physica contemporanea, as da mecanica, que estavam atrazadas de mais de dois seculos!...

E' bem verdade que nada ha de definitivo, nas construcções humanas. Depois desta concepção genial, no seu tempo preciso, virão outras, dahi decorrentes e, assim, estaremos sempre animados do mesmo estimulo, da mesma ancia, á procura da unidade mais perfeita, obrigados, entretanto, a marchar tambem, com uma VELOCIDADE LIMITE...

Fóra dahi, na sciencia dos homens, nada mais se comprehende — tudo escapa ao raciocinio.

Essa dependencia mostra que, para uma outra ordem de phenomenos superiores dos physicos, ha ainda uma questão de relatividade a attender, cuja solução póde ser comparada á coordenada "espaço-tempo" de Einstein, para caracterizar o ambiente real de um acontecimento no seu systema.

Contentar-se, pois, ou submetter-se áquella condição, que é no sentido do que é humano, do que é possivel, consequencia mesmo das suas relações, com o meio dado, já é para o homem uma noção compensadora e um grande consolo de suas falhas inevitaveis.

Por não discreparem destas ultimas considerações, como se verifica ainda, as "Questões de Physica Moderna", no todo, formam um livro, no qual o autor expõe, com muita clareza, com excellente methodo e grande desenvolvimento, os trabalhos que trouxeram essa importante sciencia até aos nossos dias.

E', por conseguinte, um livro precioso e digno de ser consultado, pelos estudiosos.

Rio, março de 1935.

ALFREDO ASSUMPÇÃO

VICTIMA DE GRAVE QUÊDA

A infeliz senhora foi hospitalizada

Na tarde de hontem foi victima de grave quêda, á rua Desembargador Isidro, a sra. Maria de Lourdes Salgueiro, residente á rua Bom Pastor n. 20-A.

Tão infeliz foi aquelle accidente, a pobre senhora, que soffreu ruptura de uma das visceras.

Soccorrida pela Assistencia Municipal, d. Maria de Lourdes Salgueiro foi, em seguida, internada no Hospital Evangelico, em estado bastante grave.

Um beijo e as portas do céo

As pitangueiras branquejavam floridas e as petalas caiam em chuva quando a brisa soprava um pouco mais forte, balouçando as copas onde bandos de sabiás comiam os frutos das coiranas. Tão perto estava o mar que se ouviam os seus rumorosos beijos á praia e o canto nostalgico dos pescadores occupados no remendo das rêdes. De vez em quando, do forte que alvejava na ponta do Imbuhy, chegavam sons de cornetas, que morriam nas quebradas da Serra, donde, não raro, mesmo com o sol a pino, vinha o canto gorgeado da nhambú cautelosa...

Sentada nas ruinas da casa dos Viçosos, ahi, um pouco para dentro da estrada, que, serpeando entre a Serra e o Telegrapho, ia á Lagôa, descansava Rosinha, tendo ao lado a lata dagua, coberta de folhas... Que trabalheira para aquellas espaduas redondas, para os seus lindos braços, anciado, no relevo tentador do cansaço, o seu collo de jurity, arquejado em buscar, duas vezes, a agua ao sitio do Maia da Lagôa. Desabrochando impetuosamente, como a flôr banhada por orvalho inesperado, suas formas accentuavam-se num desenho nitido, rapidamente tomando proporções demasiadamente encantadoras. O moreno do seu rosto, pintalgado nas faces pelo rubro, lembrava duas petalas de rosa vermelha presas em dois jambos, dos amarellos. Rosa, arfante, pensava, em como lhe seria agradavel, naquelle momento, um adjutorio que lhe carregasse a vasilha até á casa, ainda tão longe... Nem de proposito. O Abel, que ella repellia sempre, surgiu — pudéra, si elle vinha a espreital-a de muito! — e estava á sua frente, mésureiro e cynico. Cumprimentou-a como si ella fosse uma senhora e perguntou:

— Princeza, quer que lhe leve a agua?

— Não, de você não quero nada.

— Ora, faria o serviço quasi de graça. Como paga, desejava sómente um beijo!

Rosa olhou-o com asco e respondeu-lhe:

— Só o terás quando te vir a morrer, malvado!

— Qual, Rosinha querida! Olha como sou bom: poderia tiral-o á força, mas não quero violencias. Has de dal-o, mais cedo ou mais tarde, por tua propria vontade... Questão de tempo!

— Nunca, ouviste?

— Esperemos. O Antonio não viverá sempre..

— Queres matal-o, como já fizeste ao Paulo, de Itaipú?

Elle riu horrivelmente. Seus olhos amarellos brilhavam como os de uma féra e aquella cara de fascinora, de pallida, ficou verde.

— Si, hoje, o encontrar, cravo-lhe esta faca, fica sabendo!

Rosa tremeu. Estava á mercê do miseravel. Felizmente, pela estrada passava o velho João Viçoso. Parou, apoiado no seu cacete:

— O que te quer esse sem vergonha?

Rosa não trepidou:

— Estava me dizendo que ia matar o Antonio.

— Pois sim... Só se fôr pelas costas. Vamos, menina. Dá-me a tua lata...

— E, pondo-a sobre o hombro, aconselhou:

— Avisa já ao teu noivo. Um homem prevenido vale por dois...

Sob um céo formoso, céo azul, ensombrado por uma nevoa que mais parecia um leve tecido de ouro — os pescadores remendavam as rêdes estendidas na fria areia da praia, assentados sobre ellas, puxando as agulhas de páo que o velho Juca fabricava, já impossibilitado para as pescarias. Outros, á sombra da grande pitangueira sob a qual estava ha annos, o tacho de cobre em que coravam com o angico as rêdes novas, fabricavam as tarrafas de tucum, pois a época do camarão na Restinga não demorava. Cantavam quasi todos, alegres, espreitando o vigia aos negrumes de tainhas, que rondava o mar, encarapitado num pico que se elevava á borda do caminho da Praia de Fóra...

— Que dia lindo e mais lindo seria, si ao meu lado estivesse a Rosinha, pensava o Antonico, cosendo o côpo de malhas largas. Aquella lembrança deu-lhe mais actividade aos dedos. A imagem da sua querida era-lhe um incentivo ao trabalho. E' que havia necessidade disso para concluir o casebre que elle, ajudado pelos companheiros, estava a "construir", quasi que por debaixo da amendoeira que ensombrava um trecho lá para o fim da praia... — Como serei feliz com ella...

O Abel, rilhando os dentes, vinha-lhe sorrateiro pelas costas, a faca em punho, segurada com força... E Rosinha não tivéra tempo de prevenil-o!

Mas, a rapariga vinha nas pégadas do bandido, pisando de leve, olhos fixos nos seus minimos movimentos... E o Antonico, agora, cantava endeixas á sua Rosa, com uma voz, clara, sentida, ora doce quando lhe exaltava os seus labios de mel e cardo, ora tremula quando comparava o seu collo farto aos pomos de ouro das deusas... A faca do Abel levantou-se... Mas não chegou a ferir porque um tranco que lhe dera a Rosinha atirou-o de roldão por cima do noivo. Este levantou-se pasmo e olhou. O Abel sangrava no peito, ferido pela propria faca e tudo comprehendeu. Teve, comtudo, piedade, lembrou-se então da garrafa de balsamo que estava no balcão da venda e correu a buscal-a.

— Rosa, vou morrer. Cumpre a tua promessa de inda ha pouco. Dá-me o beijo que me prometteste.

A Rosinha abafava. Maldita hora essa em que o encontrára e lhe dissera, raivosa, a phrase infeliz...

— Rosa, o beijo! pediu, mais uma vez, com vóz sumida, o Abel.

— Nada se nega a quem morre..

Ella, levada por um sentimento extranho — talvez a volupia de beijar uns labios sequiosos — ajoelhou-se e beijou os labios do rapaz. Elle fechou os olhos e murmurou um fio de vóz:

— Abriste-me as portas do céo!

Nictheroy Fevereiro de 1935

ITAGYBA PINHEIRO (Ipê)

Vae ser lançada hoje, a pedra fundamental na Praia Vermelha

Vae ser lançada a pedra fundamental na Praia Vermelha

Realiza-se hoje ás 8 horas da tarde, na praia Vermelha, a ceremonia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

O acto, que se revestirá de solennidade, terá a assistencia do ministro da Educação, do reitor da Universidade do Rio de Janeiro, professores e alumnos da faculdade. O ministro da Educação fará então uso da palavra, dizendo da significação da referida ceremonia, que marcará o inicio da realização de velha aspiração de quantos se interessam pelo ensino do direito nesta capital, que assim terá sua tradicional faculdade installada em séde condigna á altura de sua finalidade.

Para assistir á ceremonia o Directorio Academico resolveu pôr á disposição dos estudantes omnibus, que partirão ás 2 horas da tarde da porta da Faculdade.

A MARINHA NAS LUTAS DA INDEPENDENCIA

IV

ACÇÃO DA ESQUADRA NO NORTE

por PRADO MAIA

Ao deixar a esquadra portuguesa o porto da Bahia, a 2 de julho de 1823, encontravam-se fóra da barra, cruzando, a náo *Pedro I*, capitanea de Cochrane, a corveta *Maria da Gloria* e o brigue *Real Pedro*. Avisados no morro de S. Paulo, a estes elementos se reuniram immediatamente as fragatas *Nictheroy* e *Paraguassú*, o brigue *Bahia* e a escuna *Carlota*.

Cochrane havia expedido aos commandantes brasileiros as instrucções que se seguem:

"Não convindo enfraquecer a esquadra e sendo impossivel aos officiaes e guarnição dos navios que possam cair em nossas mãos, devem V. V. S. S. adoptar o seguinte plano para segurar os inimigos: a gente que fôr nas lanchas abordar os navios inimigos, que leve sufficiente numero de pés de cabra para romper-lhes as pipas d'agua, deixando-lhes somente o que baste para, tornarem á Bahia a cujo porto lhes ordenará le immediatamente regressarem. Sendo os papeis dos mesmos navios essenciaes para justificar este ou aquelle qualquer acto hostil, terá o official abordante o especial cuidado de apoderar-se delles".

Inicia-se a caça. Ao mesmo tempo o exercito sitiante, commandado pelo coronel Lima e Silva, fazia a sua entrada triumphal na antiga metropole do Brasil e a esquadrilha patriotica, augmentada de mais duas bombardeiras e doze baleiras, sob o commando do capitão de mar e guerra Tristão Pio dos Santos, deixava a Invicta Itaparica para fundear em frente á cidade.

Estava debellada a rebellião na Bahia. Mas emquanto estrugiam foguetes e bimbalhavam sinos, na capital, entregando-se os patriotas á justa alegria de se verem livres da oppressão lusa, a esquadra nacional, lá fóra vigiando a rota dos fugitivos, atacando-os de quando em quando, perseguindo-os e desfalcando-lhes sempre e sempre as fileiras, consolidava, em verdade, a libertação.

Ao amanhecer do dia 4 Cochrane encontrou-se de subito em situação difficil. Tendo sido capturada durante a noite de 3, a capitanea brasileira ficára separada dos demais navios imperiaes e ao desalojar achava-se entre a costa e o grosso dos navios portuguezes. A desproporção das forças era extraordinaria, qualquer resistencia improficua, de modo que o bravo marujo julgou chegado o termo de sua carreira gloriosa. A entregar-se prisioneiro, preferiu encalhar e atear fogo ao navio. Nessa occasião, porém, a imperícia nusa facilitou-lhe uma brecha na formatura, e elle, aproveitando-a, ranido escapou-se.

Continua a perseguição. Nesse mesmo dia a fragata *Paraguassú* aprisiona o brigue de guerra *Promptidão* e a charrua *Leal Portuguez*. A 5 a charrua *Conde de Peniche* é apresada pelo brigue *Bahia* e corveta *Maria da Gloria*. A 6 esta mesma corveta mais a não *Pedro I*, aprisionam a galera *Bizarria*. Chega a vez da *Nictheroy* que toma as escunas *Santa Rita* e *S. José do Triumpho*, iniciando a epocéa brilhante já resumidamente descripta em nosso artigo anterior.

Um grupo de navios da esquadra lusa destaca-se desta e ruma para o Maranhão. "Os nossos perseguiram-no, abordaram e apresaram cinco: o transporte *Grão-Pará*, a charrua *Principe Real* e as galerias *Harmonia*, *Caridade* e *Fragatinha de Macedo*, que transportavam uma divisão do exercito inimigo. (1) Estes navios, menos o transporte *Grão-Pará*, são acompanhados a Recife pelo brigue *Bahia*.

Outros vasos são ainda tomados ao inimigo, perfazendo todos o total de 20, segundo o Barão do Rio Branco, afora um incendiado e diversos que, desprovidos do armamento e assignando seus tripulantes e passageiros termo de prisioneiros de guerra, eram magnanimamente mandados em paz. Um terço das tropas que evacuaram a Bahia, isto é 2.029 officiaes e soldados, segundo ainda o depoimento do autor das "Ephemeridades Brasileiras", foram feitos prisioneiros.

Tal a contribuição da marinha brasileira nesta emergencia. Se os navios de Felix de Campos tivessem chegado intactos a Portugal, com o moral de suas guarnições alevantado, quem sabe se os portuguezes não tentariam depois uma expedição contra nós, sabendo que, pelo menos no extremo norte, contavam com muitos partidarios seus? Cochrane, Beaurepaire, Thompson, Hayden e sobretudo Taylor se haviam incumbido, porém, de lhes abater o animo: Nem sequer pensaram nisso...

A esquadra brasileira navegou até aos 4° de latitude norte. Dahi, Cochrane, na *Pedro I*, seguiu sozinho para o Maranhão. A *Nictheroy* continuou o seu ousado mas victorioso cruzeiro. Os demais navios regressaram á Bahia e posteriormente ao Rio de Janeiro.

ADHESÃO DO MARANHÃO

A 26 de julho de 1823 Cochrane na sua já famosa capitanea apresentou-se á barra de S. Luiz. Suppondo tratar-se da fragata *Perola*, esperada com reforços de Portugal, veio-lhe ao encontro o brigue lusitano *D. Miguel*, commandado pelo capitão-tenente Francisco Salema Freire Garção.

Sabedor, por este official, do estado precario da praça, Cochrane imaginou atemorizar a junta governativa com a noticia da approximação de poderosas forças de mar e terra. Assim, dando liberdade ao brigue luso, enviou ao commandante das armas da provincia o seguinte officio:

"As forças navaes e militares debaixo do meu commando não me deixam duvidar do bom exito da empreza em que vou empenhar-me para libertar do estrangeiro dominio a provincia do Maranhão, e deixar ao povo a escolha do governo, da mesma forma que os habitantes de Portugal decidiram a respeito de sua constituição.

"Da fuga das forças navaes e militares da Bahia já V. S. está informado. Tenho agora a noticiar-lhe a tomada de dois terços dos transportes e tropas com todos os petrechos e munições.

"Anciosamente desejo evitar o ter de deixar cair desenfreadas sobre o Maranhão, as tropas imperiaes da Bahia exasperadas como estão pelos prejuizos e crueldades exercidos contra ellas e contra seus compatriotas, assim como pelo saqueio do povo e das egrejas da Bahia. Fica a V. S. decidir se convem exasperar ainda mais os habitantes desta provincia com uma resistencia que me parece inutil e prejudicial ao mesmo tempo aos melhores interesses de Portugal e do Brasil.

"Inda que não seja costume entre as nações européas receber ou respeitar bandeiras parlamentarias, vindo em embarcações armadas, todavia como vimos aqui com objecto muito acima da aprehensão do brigue de guerra que acabamos de pôr em liberdade, respeitar a bandeira na esperança de que tal moderação facilitará aquella harmonia que todos devem desejar existe entre o governo do real pae e do imperial filho; e procedendo assim, não fa[illegible] que nós [illegible] begninas intenções de S. M. Imperial".

Em resposta, recebeu o almirante propostas de capitulação. Todavia, como fossem condicionaes, rejeitou-as; entrou no porto, e, com pontaria elevada, fez um disparo sobre a cidade. A junta não teve outro caminho senão acceitar a situação de facto. A 27 a cidade foi entregue a Lord Cochrane. O brigue *D. Miguel* a escuna *Emilia* e oito barcas-canhoneiras que estavam a serviço dos reaccionarios, foram incorporados á esquadra nacional. O brigue *D. Miguel* passou a chamar-se *Maranhão*. O capitão-tenente John Pascoe Greenfell, assistente de Cochrane, foi nomeado para commandal-o. Apresados foram mais as galeras *Conde de Cavalheiros* e *Vinture Feliz*, brigue *Nelson*, escuna *Gloria* e sumacas *Libertina* e *Caçadores*, navios que se destacaram do comboio de Felix de Campos e haviam conseguido entrar no Maranhão, alguns dos quaes foram depois utilizados em transportar para Portugal as tropas lusitanas expulsas da provincia.

A 28 de julho teve logar a adhesão official do Maranhão á independencia e ao imperio.

Seria inverdade historica dizer que á marinha, exclusivamente, deveu o Maranhão sua incorporação á communidade brasileira e consequente pacificação. Quando Cochrane aportou a S. Luiz, só a referida capital, pode-se dizer, permanecia em poder dos portuguezes. Fidié, encurralado em Caxias, contava os dias de resistencia. O interior inteiro estava com D. Pedro. Mais cedo ou mais tarde, portanto, a independencia seria proclamada nessa provincia. No entanto, a Marinha derrubou a junta, expulsou as tropas lusas, fez a acclamação do novo imperador, apresou para mais de vinte navios, de guerra e mercantes, que, em S. Luiz, poderiam quando nada prolongar a resistencia reinol. Pode-se licitamente affirmar, pois, como alguns historiadores o têm feito escorados em Varnhagem, que o Maranhão, no caso de sua independencia, nada deveu á Marinha?

ADHESÃO DO PARA'

Pacificado o Maranhão, Cochrane enviou ao Pará, a 5 de agosto, o brigue *Maranhão*. Seu commandante, John Pascoe Greenfell, recebeu instrucções para proceder nessa provincia mais ou menos como procedera Cochrane no Maranhão, isto é, fazendo suppor que atrás de si, prompta a apoial-o, estava a esquadra imperial.

Aos membros da junta do Pará, com a data em branco afim de ser prehenchida no momento opportuno, enviou Cochrane a seguinte carta:

"Illms. Exms. Srs. — Depois da libertação da Bahia, tendo procedido com as forças navaes e militares, debaixo do meu commando livrar os dignos habitantes do Maranhão da sujeição em que se achavam debaixo do jugo Portuguez, e lhes dar o poder livremente declarar a sua independencia e obediencia ao Magnanimo e Constitucional Imperador do Brasil, agora gozam o glorioso privilegio, que offerece-se nesta occasião a V. V. E. Ex. de fazer as suas proprias leis, pelos seus proprios Representantes, no seu paiz; um previlegio que faz a distincção entre homens livres e escravos.

"Tendo-se feito a mudança no Maranhão da maneira a mais pacifica, e a Independencia, adhesão e Constituição tendo sido declaradas e juradas, julguei de meu dever não perder tempo e offerecer a mesma liberdade e protecção aos dignos habitantes do Pará; mas antes de levar força á presença delles, desejo apresentar-lhes uma occasião para fazer a espontanea declaração dos seus sentimentos, e por isso mando o brigue de guerra *Maranhão*, ultimamente *Infante D. Miguel*, entregar esta e trazer a resposta.

"Não ha duvida nenhuma que logo que o Pará se ajuntar ao Brasil, haja Paz esabelecida em toda a parte.

"Offereço então aos Portuguezes no Pará os mesmos termos favoraveis como o Maranhão; mas no caso de recusarem accital-os, e dahi causarem a derrama de sangue, será do meu dever obrigal-os a render-se á discripção.

No entanto incluso remetto a declaração do Bloqueio do Pará junta com o Auto da Camara do Maranhão, que VV. Exa. depois de os ler, terão a bondade de me mandar.

"Deus guarde a VV. Exa.

"Agosto de 1823 — *Cochrane*. — Illms. e Exms. Srs. da Junta Provisoria do governo do Pará".

A 10 de agosto chegou Greenfell ao Pará e de tal modo agiu no cumprimento das ordens recebidas que no dia seguinte, apesar da resistencia opposta pelo commandante das armas, a junta governativa, reunida em sessão, reconhecia a independencia.

Foram incorporados á esquadra a escuna *Bella Elisa*, a fragata *Imperatriz Leopoldina*, o brigue-escuna *D. Januaria*, a charrua *Gentil Americana*, bem como varios navios mercantes.

Em breve tempo, porém, foi descoberta a lenda da esquadra que ficara fora da barra... Os odios referem contra Greenfell. Tentam assassinal-o. Elementos lusos organizam uma contra-revolução para invalidar a independencia. Desmandam-se as duas facções em luta. Ha disturbios. E Greenfell, arvorado pelas circumstancias em arbitro da situação, é obrigado a intervir para manter a ordem. Dá-se o celebre incidente do pontão *Palhaço*. Eis como, em carta a Lord Cochrane, relata Greenfell os acontecimentos:

"Brigue de Sua Majestade Imperial *Maranhão*, surto no Pará, em 24 de outubro de 1823.

..."Tenho a honra de informar a V. Ex. da minha demora no Pará, continuando a apparelhar a fragata *Imperatriz*, que tem sido muito atrazada por falta quasi total de pollame e cabos necessarios para o maçame real, e por mais circumstancias que vou sucintamente expôr a V. Ex.

"Na noite de 15 deste mez a Tropa que formava a guarnição desta Praça, levantou-se contra os seus officiaes e contra o governo Imperial, e no dia seguinte deram saque á Cidade, assassinaram muita gente e, obrigando quasi o resto dos habitantes a fugirem da Cidade, e de abandonarem as suas propriedades; na noite de 17 do corrente, com o sr. Henrique de Mattos, membro da junta provisoria, desembarquei com todas as forças disponiveis da Esquadra debaixo do meu commando; uma parte das milicias, e dos habitantes tendo-se immediatamente ajuntado a nós, eramos assás felizes para no dia seguinte, conseguir desarmar os tres regimentos da linha, a Cavallaria e a Artilharia, dos quaes os principaes motores foram immediatamente punidos de morte.

"A tranquilidade foi immediatamente restaurada, e acompanhada de novas demonstrações de enthusiasmo pela causa da Independencia do Brasil e pelo governo de Sua Majestade Imperial.

"A tragica catastrophe que teve logar no navio *Diligente* na noite de 20 do corrente, exige detalhes tão circumstanciados que os limites desta carta me privam de fazer a V. Ex. a narração dessa scena de horror. Portanto refiro a V. Ex. as indagações e processo verbal tomado pelo governo a este respeito, do qual não duvido que mande uma copia exacta a V. Ex.

"Remetto a V. Ex. mappa do estado e condição actual dos navios debaixo do meu commando, e espero que os meios que tomei para organisal-os ao serviço de Sua Majestade Imperial será do gosto e approvação do V. Ex.

....

"Deus Guarde a V. Ex".

"Brigue *Maranhão*, em 24 de outubro de 1823 — *John Pascoe Greenfell*".

No dia 20 de outubro deixara Cochrane o Maranhão e a 9 de novembro fundeara no porto do Rio de Janeiro. Nesse mesmo dia aportava á Bahia a fragata *Nictheroy*, de volta do seu glorioso cruzeiro. A 3 de março de 1824, deixa Greenfell o Pará, no commando da *Imperatriz*, de regresso á capital do Imperio. Aqui foi accusado, submettido a conselhos de guerra, mas afinal absolvido por falta de provas.

Cochrane recebeu, de envolta com outras homenagens e mercês, o titulo de Marquez do Maranhão.

A Marinha encerrava, assim, a primeira phase de sua actuação no drama da independencia patria.

PRADO MAIA

SEM FIO

INFORMAÇÕES MARITIMAS DO ARPOADOR

Communica-nos o gabinete do director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal:

"A estação Rio-Radio (Arpoador) communicou-se hontem, no correr das 0,h25 ás 23h44, entre outros com os seguintes navios:

Inglez — "Avila Star" — 500 milhas ao Sul — destino Rio — proximo a Florianopolis. Nacional — "Bagé" — 250 milhas ao Norte — destino Rio — Entre Abrolhos e Victoria. Nacional — "Duque de Caxias" — 270 milhas ao Sul — destino Sul — proximo a Paranaguá. Hollandez — "Salland" — 270 milhas a SE — destino Sul — proximo a Paranaguá. Inglez — "Arlanza" — 305 milhas ao Sul — destino Rio — proximo a Paranaguá. Nacional — "Itaguassú" — 590 milhas ao Norte — destino Norte — proximo a Ilhéos. Sueco — "Valparaiso" — 270 milhas ao Sul — destino Rio — entre Santos e Paranaguá. Nacional — "Piranhy" — 480 milhas ao Sul — destino Sul — proximo a Florianopolis. Dinamarquez — "Oregon" — 600 milhas ao Sul — destino Rio — entre Rio Grande e Florianopolis."

O SEGUNDO DIA DA "CRUZEIRO DO SUL", NA "MOSTRA DE TURISMO"

Inaugurou-se hontem, sabbado de Alleluia, com extraordinario brilhantismo e a presença de altas autoridades e de technicos, o Studio Modelo, montado no interior do Palacio das Festas, como uma das principaes attracções da Mostra de Turismo, que tambem teve o seu primeiro dia.

O que foi aquella inauguração, possivel pela boa vontade de uma commissão de entendidos no assumpto, dil-o bem a série sem conta de telephonemas e de telegrammas dirigidos ao studio, todos unanimes em assegurar a excellencia das transmissões realizadas, trabalho este tão perfeito como até aqui nenhum outro fôra no genero.

Programma para hoje:

Do meio-dia ás 1,30 — Discos variados — Columbia. De 1,30 ás 2 — Programma de Turismo. Das 2 ás 3 — Programma Infantil (Tio Heitor) Tavares. Das 3 ás 3,30 — Discos variados — Columbia. Das 3,30 ás 4 — Discos de musica leve — Trechos de operetas. Das 4 ás 4,40 — Musica brasileira — Discos Columbia. Das 4,40 ás 4,50 — Chronica sportiva — Carlos Maul. Das 4,50 ás 5,30 — Musica de dansa. Das 5,30 ás 5,45 — Musica typica argentina. — Discos. Das 5,45 ás 6 — Musica typica havaiana — Discos. Das 6 ás 6,15 — Musica typica americana — Discos. Das 6,15 ás 6,30 — Musica typica cubana — Discos. Das 6,30 ás 6,45 — Musica franceza — Discos. Das 6,45 ás 7 — Musica typica chilena — Discos. Das 7 ás 7,30 — Musica fina — Discos. Das 7,30 ás 8 — Musica para dansa — Discos. Das 8 ás 8,45 — Artistas da PRD 2 — Carlos Galhardo, orchestra Columbia, Jorge Murad. Das 8,45 ás 9 — PRD 3 — Yvette Canejo. Das 9 ás 9,15 — Rádio Club Venezuela — São Paulo. Das 9,15 ás 11,15 — Studio Commissão organizadora: Hymno da Independencia — Banda. Lanceiros — Banda. Quadrilha (Heroica, em fórma de combate naval). Modinha Imperial — Canto — Tenor Duarte Nunes. Valsa da Ausencia — Quintetto — J. Ferreira de Lima. Valsa do Clube dos Diarios — Orchestra. Shottish São Christovão — Quintetto dos Santos. Mazurka — Orchestra. Polka Querida por Todos. The Singing Babies — Do Cantor do Urca. Mazurka Azul — Orchestra. One page d'amour — Valsa — Joseph Rico. Griserie — Octavo — Orchestra. — Dansa Hespanhola. Seguidilha — Mademoiselle de Fafa — Canto Nair Duarte Nunes. El Vito — Jounin Nin — Canto Nair Duarte Nunes. Valsa Viennense — Orchestra. Hymno da Independencia. Das 11,15 ás 11,20 — Festa — Literatura — Commissão. Das 11,20 á meia-noite — Discos Columbia.

CORREIO DOS ESTADOS

RIO DE JANEIRO

A FISCALIZAÇÃO DO TRAFEGO DE AUTOMOVEIS EM NOVA IGUASSU'

Nova Iguassú', 17 de abril (Do correspondente) — Provoca a mais justificada revolta a indifferentismo com que é feita pela Inspectoria de Vehiculos, desta cidade, a fiscalização do transito dos autos.

Tal indifferentismo põe constantemente em perigo a vida dos transeuntes, que pelas suas affrontosas diarias são obrigados a percorrerem as vias publicas.

O abuso indisfarçavel dos chauffeurs em conduzirem os seus carros em louca disparada, está requerendo energicas providencias de quem de direito, afim de que não tenhamos que lamentar novos desastres, muitas vezes de consequencias funestas.

Ainda no dia 12 deste mez, foi recolhido em estado grave, ao Prompto Soccorro, do Rio, o jovem Wenceslau Costa, victima de um atropelamento de automovel, quando fazia entrega de pão a domicilio, na esquina da Estrada Plinio Casado com a rua Marechal Floriano Peixoto.

A victima que recebeu innumeras escoriações nas pernas, teve ainda fracturada a base do craneo.

Pelas acolhedoras columnas do "Correio dos Estados" clamo com veemencia por immediatas providencias, para que cesse de uma vez para sempre, taes abusos.

— A 12 deste mez, seguiu para São Lourenço, onde foi fazer uma estação de aguas, o capitão Luiz Baptista de Barros, thesoureiro da Prefeitura, acompanhado de sua esposa d. Francisca Barros.

— Promette revestir-se do maior brilhantismo o baile que se realizará nos salões do S. C. Iguassú', em commemoração ao sabbado de Alleluia.

NOTAS DE SÃO GONÇALO

São Gonçalo, 16 de abril (Do correspondente) — Precisamente ha quinze mezes foi inaugurado o Hospital São Gonçalo, cujo edificio se localisa na praça 5 de Julho. Dahi para cá este logar tem prestado bons serviços, doentes que, jamais necessidade de recorrer áquella casa hospitalar. Posteriormente, isto é, ha uns cinco mezes, talvez um pouco mais, a Prefeitura deste municipio, concluiu os serviços de remodelação do predio, que de nada vale a deixar em abandono, pois, nunca se viu tanta utilidade para o embellezamento do local.

Pois bem! Diante de todas essas iniciativas, a população deste municipio, alimentou a esperança de que a Companhia Cantareira, secundando os gestos, deliberando duplicar a linha que serve aos seus carris, no trecho que vae da referida praça 5 de Julho de São Gonçalo. Esta duplicação ainda se torna mais necessaria, não só, pelo que está exposto acima, como tambem para constituir aquelle trecho, a ligação com as linhas que trafegam via Sete Pontes e Porto de Velho.

Nas horas de maior movimento, torna-se para os passageiros um verdadeiro supplicio, algumas vezes até, um verdadeiro perigo, pois, os carros ficam completamente exgottados, por terem de esperar no ponto final de Neves.

Se de um lado, o que muito nos desgosta e nos contraria, é que, nos horarios uma vez que recuam outros avançam e a recuar, até que felizmente, o carril segue o seu caminho, mas repetindo-se esse facto diversas vezes, perdendo preciosos minutos. Entretanto, se a Companhia Cantareira concorresse em auxilio da Linha de Nictheroy, muitos cidadãos e familias dos arredores teriam assim uma completa realidade a collocação de mais um carril, pois a duplicação seriam percorridos, em preço, os quaes bem comparação, mas os technicos da Cantareira não observam estas faltas!!!

— E' verdadeiramente lamentavel o que se passa em Munjolos, prospera localidade deste municipio. Existem 137 creanças sem escola, desde maio do anno passado, não obstante o governo pagar 100$000 mensaes de aluguel do predio.

A respectiva professora, naquelle mez transferiu a escola denominada do Gambá, para logar ignorado, não se sabendo até hoje por ordem de quem. Parece que estas 137 creanças estão sentenciadas a não receber instrucção. Dessa falta tem culpa, além da professora, pelo facto de tamanha gravidade, bem poderia, o actual director de Instrucção tomar as medidas cabiveis no caso.

— Apezar do mau tempo reinante na segunda-feira, 15, realizou-se no Asylo Amor ao Proximo, á rua Francisco Portella, 47, mais uma reunião da Caixa Auxiliadora dos Pobres de São Gonçalo, cujo Asylo, a caixa o mantem. Foram ventilados assumptos de real valor aos interessados, entre elles sobre as obras de melhoria do mesmo Asylo, que estão sendo feitas, graças a uma generosa quantia e á valiosa cooperação de companheiros. Esta melhoria é effectuada em conjuncto com a Caixa passa para a thesouraria da caixa, cabendo aos directores e mais alguns cooperadores do bem, vendose as despesas resultantes desta melhoria. Entre os cooperadores permanentes da Caixa, que em um certo modo, concorrem para a manutenção do Asylo, destaca-se a firma Hime & Cia, incorporada para este fim. Contribuiram tambem, mensalmente por Usinas das Neves. A mentalidade de um escriptorio geral e os membros permanentes, que fixam todas estas sommas em qualquer noticia a "Sentimento da Caridade".

— Infelizmente o o prefeito não tomou ainda as devida consideração, o pedido formulado ha dias por diversos moradores do Morro, no que diz respeito á limpeza das Neves. Com um pouco de boa vontade, a limpeza poderia ser effectuada, pois ha verbas extraordinarias. E' possivel, tornou a representar, que a culpa do funccionamento de Neves, que cumpre a edilidade a tomar providencias a respeito, para o que solicitamos, e para o que o munícipe será com uma providencia urgente.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO".

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 8 ás 10 — Informações e discos. Das 10 ás 11 — Hora catholica. Do meio-dia ás 4 — Discos. As 4 horas — Transmissão do Campeonato Sul-Americano de Natação. Das 6 ás 8 — Chá dansante. Das 8 ás 11 horas — Programma do studio.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

As 9 horas — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical. Das 3 ás 5 — Transmissão das provas a serem realizadas na piscina do Club de Regatas Guanabara. Das 5 ás 7 — Oitava domingueira. Das 7 ás 11 horas — Discos. Das 8 ás 8.15 — Chronica sportiva.

Radio Educadora
(Onda de 360 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos. Do meio-dia ás 3 — Programmas variados. Das 3 ás 5 — Tarde dansante. Das 6 ás 6,30 — Discos. Das 6,30 ás 9 — Chá dansante. Das 9 ás 11 horas — Programma variado.

Radio Guanabara
(Onda de 291,5 metros)

Das 8 ás 9 horas — Transmissão directa da missa á celebrar-se no Vaticano por SS. Papa Pio XI, em commemoração ao Domingo de Paschoa. Das 9 ás 10 — Informações e discos. Das 11,30 ás 11 — Programma variado. De 1 hora ás 4 — Programma de studio. Das 6 ás 7 — Supplemento musical. Das 7 ás 8 — Programma de musica variada. Das 8 ás 8,05 — Palestra do dr. Dias da Motta, sobre o thema "A advocacia como encargo do Estado". Das 8,05 ás 9 — Programma variado. Das 9 ás 11 horas — Programma de studio.

Quasi morto por auto, em Quintino

Foi internado no H.P.S. o operario Constantino Rodrigues Barroca, de 42 annos, morador á rua Barão de São Felix, 80, atropelado na praça Quintino Bocayuva. Soffreu fractura do craneo além de contusões e escoriações.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE DIREITO DO DISTRICTO FEDERAL

Continuam abertas as inscripções para o exame vestibular e matriculas no curso de bacharelado da Faculdade de Direito do Districto Federal, com séde na Escola Deodoro, iniciando-se o expediente da secretaria ás 6 horas da tarde.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Havendo o C. T. A. deferido a petição de varios candidatos do curso de desenho, as respectivas provas terão inicio terça-feira, 23, ás 9 horas.

As taxas de inscripções deverão ser pagas até ás 2 horas de amanhã, segunda-feira.

ESCOLA MILITAR

Deverão comparecer com a maxima urgencia a esta Escola, afim de satisfazerem as ultimas exigencias regulamentares, para effeito de matricula, os seguintes candidatos:

Helio Silveira, Gerson de Pinna, Dioclecio Lima de Siqueira, Luiz de Assis Duque Estrada, Manoel Ignacio de Souza Junior, Wilson Freitas, Waldemar Fernandes de Almeida, Haroldo França de Souza da Silveira, Carlos Figueira da Matta, Helio de Mattos Alvarenga, Ennio dos Santos Pinheiro, Luiz Alvarenga Ribeiro, Helio Galdino Martins, Darcy Guimarães de Carvalho, Hilnor Canguçu' Tanlois de Mesquita, Erico Vieira Canarim, Faber Cintra, José Luiz de Lyra e Oliveira, José Chartes Ribeiro, Milton Pedro de Carvalho, Geraldo Magarinos de Souza Leão, Clovis Ferreira de Souza, Aristoteles Castello da Costa, Pedro Americo de Araujo Junior, Lourival de Valois Corrêa, Helio Coutinho da Costa, Antonio Duarte de Miranda, Mario Ascenção Palmerio, Diniz de Almeida Valle, Francisco de Paula F. de Oliveira, Alacyr Frederico Werner, Ewandro Guimarães Ferreira, Vinicio dos Santos Guida, Helio Fonseca Vianna, Tude Xavier Muller, Francisco F. Carvalho Filho, Carlos Alberto Soares Futuro, Decio de Mesquita Moura Ferreira, Romeu Thomé da Silva, Flavio Martins Meirelles, Elisio Saldanha Linhares, José Maria Romanguera, Antonio Joaquim da Silva Netto, João de Abreu Lins, Francisco Alencar, Everaldo José da Silva, José Fonseca Valverde, Antonio Augusto Joaquim Moreira, Alcindo Pereira Gonçalves, Eryx Motta, Mauricio Pires Castello Branco, Paulo Alves de Abrantes, Edmilson Carneiro Leão, Alberto Murad, Paulo de Carvalho, Murillo Galvão França, Gil Miró Mendes de Moraes, Marius Vieira Gonçalves, João do Amor Divino, Delio Maffra de Souza e Silva, Renato Riedel Osorio de Pinna, Milton Robles Madeira, Lydio Mazza Kotarsky, Odyr Pontes Vieira, Evaldo Barcellos, Bezimario Tavares, Diniz Silva, Mario de Assis Nogueira, Gabriel d'Annunzio Agostini, Walter Pinto de Moraes, Newton Lisbôa de Lemos, José Augusto Joaquim Moreira, Aluyzio Albuquerque Nascimento, Newton Romaguera Belfort, Carlos Valverde de Miranda, Alvibar Rodrigues da Silva, Zaury Vianna Amorim, Archanjo Antonio Corrêa de Souza, Washington Sylvio Fonseca, Milton Camara Senna, Ruy Abreu, Helio Duarte Pereira Lemos, Manoel Marques Cardeal, Dejeval de Vasconcellos Rosa, Nilo Gentil Pacheco Guimarães, João Teixeira Costa, Renato de Paiva Rio, Elcino Lopes Bragança, Helio Ferreira da Cunha, Euclydes Bueno Filho, Thomaz Cesar Costa, Adherbal Serpa da Fonseca, Elton Carvalho, Helio da Silva Miranda, Hercules Biora Filho, Mario Sergio Fialho, Isaacyr Telles Ribeiro, Mauricio de Souza Ferreira, Alcides Santos, Ivan da Silva Wolf e Carlos Fontes.

Os demais candidatos approvados no concurso de admissão, encontrarão na Escola, no logar habitual, a respectiva classificação.

UM MEZ DEPOIS...

Foi o carregador deshonesto apontado á policia

— Prenda aquelle homem! — disse o menor Alfredo Corrêa da Silva, na estação de São Christovão, ao soldado n. 35, do 1º C. N. P., apontando o carregador Eduardo Francisco da Silva.

— Por que?

Elle explicou: ha um mez justo, aquelle carregador fizera a mudança de sua progenitora, desviando, por essa occasião, varios objectos.

Detido o homem e levado á delegacia do 16º districto, ia o commissario de dia mandal-o para o seu collega do 24º districto, onde teria occorrido o facto, quando notou que elle conduzia um embrulho contendo uma colcha de casal e um bonet de funccionario dos Correios e Telegraphos.

Não soube Eduardo explicar a procedencia daquelles objectos e ficou detido.

OS FUNERAES DO GOVERNADOR RENARD E DE SEUS COMPANHEIROS DE DESGRAÇA

Paris, 20 (Havas) — O corpo do antigo prefeito do Sena, sr. Renard e de sua esposa assim como os dos cinco militares que morreram no mesmo desastre de aviação foram hoje, solonnemente conduzidos á suas ultimas moradas. E' com honras militares e na presença do ministro das Colonias, assim como das mais altas personalidades civis e militares que se realizou a cerimonia. Notavam-se particularmente as enfermeiras do dispensario de Courbevoie, arrabalde parisiense, as quaes escoltaram o corpo da sra. Renard, bemfeitora da instituição, até o colombarium do Pére Lachaise onde foi incinerado. O maire dessa localidade, deputado André Grisoni acompanhou egualmente os corpos. O cortejo funebre parou na esplanada dos Invalidos onde estavam preparadas tribunas e onde o ministro das Colonias, sr. Rollin, pronunciou uma oração recordando a obra de Renard, tanto como artista e letrado quanto como administrador de Paris onde se esforçou pelo bem estar da população laboriosa e finalmente como administrador das Colonias. Terminada a incineração, as familias receberam os restos mortaes que serão encaminhados para as respectivas cidades natues.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 288, em 20 de abril de 1935:

23.774	200:000$	Uberlandia.
21.081	30:000$	Recife.
31.864	10:000$	São Paulo.
23.090	5:000$	Bahia.
24.520	3:000$	Rio.
31.800	2:000$	São Paulo.
27.730	2:000$	Cataguazes.
19.340	2:000$	São Paulo.
23.548	2:000$	Rio.
1.050	2:000$	São Paulo.

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$ e 800 de 50$.

920 premios de 60$ para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2º premio.

Aos bilhetes terminados em 4 cabe o premio de 40$000.

EDITAES

COMPANHIA IMMOBILIARIA NACIONAL

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, na séde desta Companhia, á rua da Quitanda n.º 143-terreo, ás 15 horas do dia 30 do corrente mez, afim de lhes serem apresentados o relatorio da Directoria, parecer do Conselho Fiscal e balanço do exercicio de 1934, bem como procederem á eleição dos directores para o biennio de 1935/1936, e do Conselho Fiscal e supplentes para o corrente anno.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1935.

A Directoria.

(37524)

EDITAL

Secretaria da Fazenda

FABRICA DE TECIDOS DO GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Até o dia 15 de maio do corrente anno ás quinze (15) horas, serão recebidas, na Recebedoria do Estado, em Victoria ou na Delegacia do Estado, no Rio de Janeiro, á rua Theophilo Ottoni numero 44, 3º andar, propostas para compra ou arrendamento da Fabrica de Tecidos do Estado do Espirito Santo, situada na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, arrendada, até 31 de dezembro deste anno, á firma Ferreira Guimarães & Cia., estabelecida no Rio de Janeiro, á rua Primeiro de Março n. 86, 1º andar.

As propostas serão apresentadas em enveloppe fechado, trazendo no exterior, apenas, a indicação: "Proposta para compra ou para arrendamento da fabrica de Tecidos do Estado do Espirito Santo, no Cachoeiro de Itapemirim".

As propostas serão abertas pelo secretario da Fazenda no dia 25 de maio, ás 12 horas do dia, em Victoria, e, em seguida publicado o edital classificando-as na ordem em que forem julgadas e convocando o pretendente, cuja proposta houver sido acceita, para assignar a escriptura dentro do prazo maximo de vinte (20) dias. Não o fazendo, serão chamados, successivamente, os outros proponentes.

No caso de ser acceita proposta para venda, o pretendente assumirá o compromisso de não retirar, deste Estado a Fabrica ou qualquer parte della.

No caso de arrendamento, o contracto não vigorará por mais de tres (3) annos, podendo ser concedida preferencia para a prorogação.

Os proponentes obrigam-se a entrar com uma caução de quinze contos de réis (15:000$000), dentro de quarenta e oito (48) horas, após o recebimento da minuta do contracto.

Sómente serão tomadas em consideração as propostas feitas com a obrigação de não haver interrupção no funccionamento da fabrica.

O rol das machinas e o inventario dos bens existentes na fabrica serão fornecidos a quem os solicitar á Recebedoria do Estado, no Edificio Gloria, em Victoria, Estado do Espirito Santo, ou á Delegacia do Estado, no Rio de Janeiro, á rua Theophilo Ottoni, n. 44, 3º andar.

Victoria 15 de março de 1935 — **Manoel Lopes Pimenta**, director da Recebedoria do Estado

(M 25617)

Declarações

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Construcção de um predio

Na Provedoria da Santa Casa de Misericordia, recebem-se, até o dia 2 de maio proximo futuro, ás 13 horas, em que serão abertas, propostas referentes á construcção do predio n. 90 da rua 1º de Março, e das areas dos fundos do da rua Visconde de Itaborahy n. 47.

Os proponentes depositarão, até a vespera do dia supra indicado, a quantia de 5:000$000, em dinheiro, para que possam ser recebidas as propostas e escolhida a mais vantajosa ou annullada a concorrencia, como melhor convenha, perdendo o direito ao dito deposito o proponente preferido que se recusar a assignar o contrato.

O proponente preferido, cuja idoneidade a administração se reserva o direito de conhecer, receberá o deposito com o pagamento da primeira prestação.

O prazo da construcção será levado ao calculo para preferencia.

As plantas e especificações se acham nesta secretaria, das 12 e 30 ás 16 horas.

Dentro de 48 horas, após a escolha da proposta, serão restituidos os depositos aos concorrente não preferidos.

Secretaria da Santa Casa, em 17 de abril de 1935. — **João José da Silva**, director.

(42993)

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA — FOGO —

Fundada em 1854

49, RUA DO CARMO, 49

Edificio proprio

Communicamos aos srs. associados que continúa nesto mez, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas no escriptorio desta companhia, a cobrança dos premios de seus seguros para a respectiva reforma no corrente anno, com a deducção da quota que lhes coube no saldo da receita sobre a Despesa do anno de 1934 e é equivalente a 40 % dos premios que os srs. associados pagaram durante esse anno. Para facilidade do pagamento pedimos aos srs. associados apresentarem no guichet o recibo do anno anterior ou os avisos expedidos pelo correio. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1935. — **Pedro José Sebastiany Junior**, director. — **Dr. José Luiz Cavalcanti de Mendonça**, gerente.

(37777)

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES — PAGAMENTO DE JUROS —

Serão pagas amanhã, 22, **das 13,30 ás 15 horas, as seguintes** relações de:

"COUPONS": de 7%: ns. 51, 52 e 71 a 82.

"COUPONS" de 9%: ns. 130, 156 a 202, 204 a 206 e 213 a 216.

Rio, 21-4-1935. — **Arthur Felicissimo**, director. (M 28251)

SYNDICATO NACIONAL DE ENGENHEIROS

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

— 1ª convocação —

De ordem do sr. presidente, de accordo com os artigos 25 e 26 dos Estatutos, convido todos os socios quites para a reunião de Assembléa Geral Extraordinaria, a realizar-se á sua séde social, á rua Buenos Aires, 85, 3º andar, ás 5 1/2 horas do dia 30 do corrente, com a seguinte ordem do dia: Eleição de delegados eleitores para funccionarem na eleição de renovação de dois membros do Conselho Regional de Engenharia e Architectura.

Rio, 20 de abril de 1935 — (a.) **J. Barros Barreto**, 1º secretario. (M 28245)

ANNUNCIOS

ACTOS RELIGIOSOS

JOSÉ ALVES MACHADO

Presidente da Sociedade União Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados

Em acção de graças pela passagem de seu natalicio

O CONSELHO ADMINISTRATIVO DA S. U. COMMERCIAL DOS VAREJISTAS DE SECCOS E MOLHADOS interpretando o sentimento do corpo social, convida os srs. associados e suas exmas. familias para assistirem á missa votiva, em acção de graças pela passagem do natalicio de seu exmo presidente, SR. JOSE' ALVES MACHADO, bem assim como os parentes e amigos do homenageado, que fará rezar no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas de hoje, domingo, dia 21 do corrente. Antecipadamente apresenta os seus agradecimentos.

(M 26745)

Olga Coelho de Almeida

(OLGUINHA)

Viuva Custodio Coelho de Almeida, Paulo Coelho de Almeida e senhora (ausentes), Lucia, Custodio, Maria Helena e Ruth Coelho de Almeida agradecem penhorados a todos que manifestaram o seu pesar com o fallecimento de sua idolatrada filha, irmã e cunhada e convidam para a missa de 7º dia, terça-feira, 23 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (M 28124)

Coronel Carlos Amadeu de Carvalho

Alfredina Silva de Carvalho, filhos, genro e demais parentes convidam a todos os amigos para assistirem á missa do 30º dia que, por sua alma, mandam celebrar no dia 23 do corrente, terça-feira, ás 8 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Por este acto de piedade christã, desde já se confessam reconhecidos.

(M 28145)

Capitão de Fragata Djalma Cordovil Petit

(1º ANNIVERSARIO)

Clelia Aché Petit e filhos, Agostinha Fontes Petit, Argentina Fontes Petit, Capitão de Corveta Alvaro de Araujo, senhora e filho, Idalina Gomes Aché convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar por alma de seu idolatrado esposo, pae, filho, irmão, cunhado, tio e genro, Capitão de Fragata DJALMA CORDOVIL PETIT, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Carmo, amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, ás 9 horas. Antecipadamente agradecem.

(M 28088)

Vice-Almirante Francisco José Fernandes Panema

Dr. Sodré da Gama, Maria Izabel Proença, Isolina e Amilcar Côrte-Real, Celia Ferreira, Haydée Leal e Carolina Costa convidam seus parentes e amigos, assim como os demais afilhados e amigos do extincto, Vice-Almirante FRANCISCO JOSE FERNANDES PANEMA, seu bondoso padrinho, para a missa que, por alma desse grande amigo, mandam rezar no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 10 horas da manhã de amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, trigesimo dia do seu passamento. Por esse acto de piedade christã, todos agradecem.

(M 28093)

Eliza Galbraith

William Iam Galbraith, esposa e filhos, Francisca Monteiro de Rezende e familia, Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva participam o fallecimento da sua querida mãe, sogra, avó e amiga, ELIZA GALBRAITH em Torquay, Inglaterra, e convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam rezar por sua alma, no altar-mór da egreja de N. S. da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, ás 9 1/2 horas.

(M 25823)

Gustavo Costa

(7º DIA)

Viuva Maria Requião Costa, seus filhos, genros e demais parentes agradecem a todos que se associaram á immensa dôr soffrida com o desapparecimento de seu extremoso esposo, pae e sogro, convidando-os para assistirem a missa de 7º dia que será resada na egreja de S. José, amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, ás 9 1/2 horas.

A familia agradece mais esse acto de caridade e pede dispensa de pesames. (M 28216)

D. Maria Mercedes Camara Ribeiro

Abel Ribeiro e filhos (ausentes), engenheiro Abel Ribeiro Filho, deputado Waldemar Falcão, senhora e filhos, ainda profundamente compungidos pelo brusco fallecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó — D. MARIA MERCEDES CAMARA RIBEIRO — convidam seus parentes e amigos a assistirem ás missas que, em intenção da saudosa extincta, farão celebrar terça-feira proxima, 23 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór e nos altares de N. S. das Dôres e do SS. Sacramento da Matriz da Candelaria. Antecipam seus agradecimentos.

(M 27461)

João Silveira

Jacy Lima Silveira e familia, Maria Amelia da Cruz Silveira e familia, e Nestor Augusto da Cunha, esposa e filha, viuva, mãe, paes adoptivos, irmãos, cunhados e irmã afilhada do querido finado JOÃO SILVEIRA, fazem celebrar missa por sua alma, amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Carmo, á rua Primeiro de Março, convidando para esse acto religioso seus parentes e amigos.

(M 28158)

Maria Luisetto Galiazzi

(2º ANNIVERSARIO)

Antonio P. Galiazzi, senhora, filhos e suas irmãs convidam as pessoas de sua amizade a comparecer á missa que por alma de sua saudosa mãe, sogra e avó, fazem celebrar no dia 23 do corrente, ás 9 horas, na egreja Teresinha de Jesus, á rua Mariz e Barros. (M 28231)

Clara de Castro Pires e Albuquerque

Oscar Pires de Carvalho e Albuquerque, em commemoração ao 1º anniversario do fallecimento de sua esposa, CLARA DE CASTRO PIRES E ALBUQUERQUE, convida os seus parentes e amigos, para assistirem á missa que em intenção á sua alma, será celebrada no altar de N. S. da Conceição, na egreja de São Francisco de Paula, no dia 24 do corrente, ás 9.30 da manhã. (M 27486)

Harold Magalhães Hecksher

(HAROLDINHO)

Harold Hecksher, senhora, filhos e mais parentes, na impossibilidade de material de agradecerem pessoalmente a todos que os acompanharam e confortaram no terrivel golpe que soffreram com o fim desastroso de seu sempre lembrado filho, irmão e parente HAROLDINHO, lançam mão do presente meio para hypothecar-lhes sua eterna gratidão e, ao mesmo tempo, avisam que será celebrada missa, ás 8 1/2 horas da manhã, no dia 24 do corrente, no altar-mór da egreja de N. S. da Candelaria.

Para assistirem á cerimonia religiosa, convidam a todos os parentes e amigos e antecipadamente agradecem a mais essa prova de amizade.

(M 27488)

Augusto de Lima

Commemorando o primeiro anniversario do fallecimento de AUGUSTO DE LIMA, a viuva, filhos, genros, nóras, netos e bisneto fazem celebrar missa por sua alma, amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Aos parentes e amigos que comparecerem a esse piedoso acto, seus cordeaes agradecimentos. (M 28088)

Elizabeth Eyer de Abreu Lima

Joaquim Peixoto de Abreu Lima e filhos convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar por alma de sua querida esposa e mãe, ELIZABETH EYER DE ABREU LIMA, terça-feira, dia 23, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Desde já agradecem.

(M 28007)

Julia Ramos Pacheco

(MISSA DE 7º DIA)

Sua familia fará celebrar terça-feira, 23 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, missa pelo eterno descanço de sua alma, antecipando os seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de religião.

(M 28261)

Jair Mendes da Costa

Falleceu hontem, ás 13 e 45, JAIR MENDES DA COSTA, telegraphista da Repartição Geral, em em sua residencia, á Villa Pereira Carneiro n. 102, sua mulher, filhos e demais parentes convidam as pessoas de suas relações para o enterro, que se effectuará no cemiterio do Maruhy — Nictheroy. O feretro sairá ás 16 horas, da sua residencia.

(M 28269)

Gregorio Fonseca

A familia GREGORIO FONSECA convida aos parentes e amigos para assistirem á missa que, em intenção da alma de seu inesquecivel chefe, mandará celebrar no altar-mór da egreja de S. José, ás 10 horas de terça-feira, 23 do corrente, primeiro anniversario de seu fallecimento. (M 28234)

CASA RACINE

toalhas de chá, italianas, meias e blusas só na CASA RACINE; rua José, 114-1°. (25546)

COLCHAS PARA NOIVAS

de filet e Veneza, só na CASA RACINE; rua São José 114, 1° andar. (25546)

MME. TUPY

Cintas e modeladores
R. S. JOSE', 114-1° (25546)

SEDAS LENGERIE

a preços baratos, só na CASA RACINE, rua São José, 114, 1° andar. (25546)

PALAS PARA CAMISOLAS

e combinações só na CASA RACINE; rua São José, 114, 1° andar. (25546)

RENDAS RACINE

para roupas debaixo só na CASA RACINE; rua São José 114, 1° andar. (25546)

STORES

de filet, etamine e modernos, só na CASA RACINE, rua S. José, 114, 1° andar. (25546)

DICCIONARIO "O ALBUM DO CHARADISTA" — de Orlando Rego

Livro util a toda e qualquer pessoa, mas, especialmente, aos charadistas e cultores da poesia, pela variedade de seus titulos e pela enorme collecção de verbos até 10 letras, numa totalidade de quasi 2.000 e alguns delles com mais de 100 synonymos. Vocabulario até 10 letras, com seus multiplos synonymos, organizado alphabeticamente e pelo numero de suas letras e syllabas. Venda nas principaes livrarias do Rio, ou com a viuva de O. Rego, em Mangaratiba, Estado do Rio. Preço: Encadernado, 15$; brochado, 10$; pelo correio, mais 2$000. (M 26615)

PERDEU-SE

Entre o posto 3 e 4 da avenida Atlantica, uma collecção de desenhos de moveis de estylo e modernos, creados pela Fabrica de Moveis "Lamas". Gratifica-se a quem os tiver encontrado. Pede-se telephonar para 28-7024 com o sr. Bastos. (35243)

Rugas, pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias 59; e Casa Cirio — Ouvidor n. 183. (M 27458)

Rua do Rosario 103

Aluga-se sobrado, amplo e arejado, pintado a oleo, proprio para escriptorio de empresa ou casa bancaria; chaves na loja. (M 27442)

Encarregado de expedição de correspondencia

Para escriptorio de grande movimento precisa-se de rapaz que conheça perfeitamente o serviço de expedição de correspondencia. Escreva de proprio punho para C. G. H. neste jornal. (M 27445)

CASA PROXIMO AO COLLEGIO MILITAR

Rua Severino Brandão 40, esquina da Av. Maracanã, vende-se uma de bonita architectura, em acabamento, com 5 quartos, 2 salas, garage, etc. Tratar com o sr. Telles, av. Rio Branco 109, sala 41. (M 27436)

Concertos de Radio

S. A. Casa Dale, rua S. José 16, Telephone 23-0237. Concertos de qualquer marca de apparelhos. Serviço garantido. Attende-se a domicilio. Casa de confiança estabelecida a mais de 40 annos. (M 28147)

Casa em Copacabana

Aluga-se uma, mobiliada, de construcção recente e com mobiliario novo, tendo 4 quartos, 3 salas, gabinete, quarto para empregados, garage, jardim, etc. Ver e tratar depois de 2 horas. Pede-se que não telephonem. Rua Toneleros 27-posto 3. (M 28155)

ROLETA

Ensina-se methodo racional, scientifico e infallivel de ganhar na roleta, somente a pessoas de recursos. Cartas a A. D., no escriptorio deste jornal. (M 27427)

MADUREIRA

Vende-se optima residencia á rua Pereira da Costa, 44, 5 quartos 2 salas, saleta, cozinha, agua quente e fria, banheira, varanda, jardim, pomar grande galpão, terreno 10 x 59. (M 28099)

LENHA

Vendo matta á rua 12 Maio Gavea — informes Maia, tel. 27-1500. (M 27422)

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V. ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira, fabrica Lavradio 62. (M 27415)

JACAREPAGUA'

Vende-se a chacara da rua Araguaya 449, tendo varanda, sala, 3 quartos, cozinha, privada, banheiro, jardim e pomar em terreno de 30 x 95 ms., trata-se com o sr. Cicero á Estrada da Freguezia n. 1345. (M27447)

TANGO ARGENTINO

Todas as dansas de salão, ensina pessoalmente, em poucas aulas particulares, diariamente a qualquer hora, professora sra. Keller-Als, praia de Botafogo 412, telephone 26-0950. (M 26677)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª Preços modicos. Chamar tel. 25-4859. Pintor Ludovig rua Pedro Americo 133. (M 27446)

MASSAGISTA Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor 8$000; sobrancelhas, 4$ Tratamento de poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis 30, terreo. Tel. 25-2126 — Só attende a senhoras. (M 27458)

Espinhas? Pelle oleosa? Poros dilatados?

Ficará livre de todos esses males usando unicamente o Leite Paris, base de amendoas, refresca e fortifica a cutis. Custando o vidro apenas 5$500. A' venda nas drogarias Gesteira, Gonçalves Dias 59 e Casa Cirio. — Ouvidor numero 183. (M 27458)

CABELLOS CRESPOS

Procure o Alisador Permanente, que alisa e ondula a frio, podendo lavar diariamente. Não muda a côr e resiste até a agua salgada. Vende-se o creme para alisar em casa. Maxima garantia. Avenida Passos 88, sobr. tel. 24-2038. (M 27455)

Copacabana posto 4

Aluga-se em casa de familia de todo tratamento optima sala de frente e um quarto bem mobilado com todo o conforto a casal ou cavalheiro de tratamento. Copacabana 826. (M 28151)

20:000$000

Pessoa estabelecida ha 10 annos com negocio em franco desenvolvimento e com fundo de negocio no valor de 70 contos, tendo um movimento annual de 180 contos e desejando ter somente um credor, procura quem lhe possa emprestar a importancia acima, para pagamento em 25 prestações mensaes de 1:000$, dando em garantia o s| estabelecimento. Cartas á S. S. S. n| jornal. (M 28148)

CRAVOS AMERICANOS Cento 8$000

De outubro a fevereiro, este mez, consulte o preço no deposito á rua S. Christovão 189, o unico de confiança, que tem imitadores. Entrega-se a domicilio. Tel. 28-7092. (M 28153)

CASA

Precisa-se alugar, sem moveis, em centro de terreno, para familia de tratamento, com todo conforto moderno, que tenha, no minimo 5 quartos, garage e grande quintal, nos bairros de Laranjeiras, Botafogo ou Copacabana. Contrato pelo prazo minimo de 6 mezes e maximo de 2 annos.
Informações, por favor, pelos telephones 26-0151 ou 23-1565. (M 28152)

TERRENOS Em Haddock Lobo

Na rua Engenheiro Adel, em frente á rua Campos Salles e ao lado do Collegio Paula Freitas. Loteamento approvado pela Prefeitura. Vendem-se. A rua tem gaz, agua, esgoto e illuminação. Trata-se com Amaral á rua Professor Gabizo n. 135. Tel. 38-5205. (M 28154)

Prof. dr. José de Castro

Adultos e creanças. Tratamento homoeopathico. Regimens alimentares — Ourives 5, 3° andar, 14 ás 15. Tel. 22-9750. (M 27441)

350$000 e 375$000

Alugam-se, no Leblon, apartamentos novos, para pessoas e familias de tratamento, com todo conforto moderno, tendo quarto para empregado e garage. Tel. 27-5100. (M 27439)

COOPERATIVISMO

Transferem-se dois contratos de 80 contos cada, sendo um já contemplado e o outro a contemplar em setembro. Cartas para C. A. L. (M 27432)

Urca — Apartamentos

Alugam-se os dois ultimos apartamentos do predio acabado de construir, sito á rua Octavio Corrêa 72. Aluguel 480$ e 500$. Tel. 26-3992. (M 27432)

Bungalow - Ipanema

Aluga-se á rua Barão de Jaguaribe 382, novo, com 2 salas, 5 quartos, garage etc. Informações tel. 28-4033. (M 27430)

CARVOEIROS

Precisam-se homens praticos em fabricação de carvão de lenha. Serviço permanente e bem pago, no Norte do Brasil. Tratar á rua Theophilo Ottoni, 142 — sobrado, das 8 1|2 ás 11 1|2. (M 28167)

TERRENO

Vende-se um em Paulo de Frontin, E. F. C. B., distante tres kilometros, area de 15 alqs. mais ou menos, terras cansas de superior qualidade prestaveis á cultura de todos os cereaes, sendo excellentes para a da citricultura etc., tem boa cachoeira e varias nascentes, ver e tratar com Manoel Natal no mesmo local. (M 27341)

Contratos da C. P. V. C.

Vendem-se 2 de 10:000$ e 15:000$, com 62 contribuições pagas. Boa collocação — sem agio — telephone 27-4235. (M 27404)

Terreno no largo do Humaytá

Vende-se optimo terreno á rua Victorio da Costa, esquina de Maria Eugenia, com 25 mts. de frente. Trata-se com a Cia. Constructora Pederneiras, á av. Rio Branco 35-A. 1° andar. (M 27408)

MARIA DA GRAÇA

Vende-se optimo lote por preço de occasião, 3 contos. Facilita-se, telephone 25-2273. (M 28143)

TERRENO IPANEMA OU LEBLON

Compra-se, de pessoa que esteja adquirindo a prazo. Offertas com detalhes e preços para A. V. M. neste jornal. (M 27405)

BLUSAS

De Rendas e de Jersey só na Casa Racine á rua São José 114. 1° and. (39517)

Doentes do Estomago

Mande endereço á "A ABELHA", Nepomuceno, Minas, e terá indicação gratuita para a cura radical e garantida. (39141)

Moveis finos folheados

Vende-se uma linda sala de jantar por 1:200$000 e um dormitorio com 10 peças por 1:800$, rua Riachuelo 418. (M 28169)

Casa por 370$000

Aluga-se uma, com 3 quartos e duas salas, jardim, inteiramente limpa, a quem comprar os respectivos moveis com 5 mezes de uso, luxuosos — ou vende-se os moveis separados. Ver e tratar á rua Cosme Velho 124, casa 8, nestas 48 horas — resolve-se com primeira proposta séria. (M 27443)

TRANSFORMADORES

Vendem-se dois GE, typo H, 60 cycles, forma SP., 150 KW., um de 1.100|2.200 para 110|220 e o outro de 1.150|2.300 para 115|230 volts. Trata-se á rua Padre Marcellino 106, Barreto, em Nictheroy. (M 28118)

HYPOTHECAS

A juros a combinar, empresto qualquer quantia, tambem em construcções. Adianto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. A curto e longo prazo com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tambem compro predios para renda. S. BOSELLI. Quitanda 87, 1° andar. Das 10 ás 5 horas. (M 28094)

FLAMENGO

Sala de frente mobiliada — Aluga-se para rapazes, ou casal, com ou sem pensão. Rua Corrêa Dutra 70. (M 27453)

ELECTRICISTAS

Precisa-se de pessoal habilitado para trabalhar em Nictheroy. Ordenado de 450$ á 550$000.
Deseja-se referencias — Cartas a H. W. caixa postal 514. Rio Janeiro. (M 26692)

Motor a oleo Otto

60 H. P. estado novo pode ser visto funccionando vende-se tel. 22-3003. (M 28103)

MOVEIS — AUTO

Trocam-se 2 dormitorios, outros moveis por auto ou radio — Urgente — 22-3003. (M 28103)

CAPITALISTAS

Precisa-se de 70 contos. Dá-se garantia hypothecaria de 200:000$. Juros de 9 o|o, sem intermediario e imposto de renda, com Queirós todos os dias uteis das 10 ás 11 1|2, tel. 23-1314. (M 28105)

APARTAMENTOS MOBILIADOS — LIDO

Alugam-se á rua Copacabana 115 — Apartamentos mobiliados, com todo o conforto. Preços a partir de 450$000. Informações com o gerente no local, ou pelo telephone 27-4335. (M 28110)

CASA MOBILIADA

Precisa-se de uma, quatro quartos, mobiliada com luxo, em Botafogo, Laranjeiras ou Copacabana, por 8 mezes, até 1:500$000 mensaes. Telephonar para o apartamento 722, Hotel Gloria. (M 28090)

Apartamentos Gloria

Alugam-se confortaveis, acabados de construir, rua Candido Mendes 20 e 20 — sobr. trata-se na Secção Predial do Banco do Commercio, rua Gen. Camara n. 8. (M 27410)

ALUGA-SE

Para casal de tratamento casa mobiliada a praça Santos Dumont n. 12 em frente ao Jockey Club. Ver e tratar na mesma de 8 ás 12 horas. (M 27416)

Terrenos no Largo do Humaytá

Vende-se nas ruas Victorio da Costa e Maria Eugenia. Trata-se na Cia. Constructora Pederneiras, á av. Rio Branco, 35-A. 1° andar. (M 27409)

CASA - BOTAFOGO

Aluga-se á rua Marechal Bento Manoel, 50, as chaves no 46, por 570$ mensaes. Tratar á av. Rio Branco, 109 3°, sala 24. (27419)

Tijuca ou Cosme Velho

Apartamento ou sala espaçosa com boa pensão e garage, precisa casal sem filhos em residencia de familia distincta, preferivelmente como unicos inquilinos. Cartas com detalhes para este jornal a A. A. C. (M 28127)

PORTUGAL — BRASIL

Vende-se a Historia da Colonização editada pelo Gabinete Portuguez, 3 v. 200$000. Praça Verdun 962. (M 28121)

COPACABANA

Aluga-se optima casa a familia de alto tratamento, á rua Barata Ribeiro, 748 tel. 27-4753. (M 28128)

JOCKEY CLUB

Quem offerece as melhores cotações de compra e venda de titulos de socio deste club, é na rua General Camara 41, loja, com o sr. Moniz. (M 28131)

QUER MUDAR-SE?

Faça immediatamente a encommenda da sua nova morada á Procuradoria de Alugueres de Predios (registrada); á rua General Camara n. 349, sobrado, tel. 24-3979. Sem compromisso inicial. (M 28134)

IMPOSTO DE RENDA

Preparo de Declarações a 20$000. Recursos lançamento ex-officio etc., a tratar. PROCURADORA. R. Rodrigo Silva 30 — 3°. (M 28135)

OPTIMOS GABINETES

Para escriptorios, consultorios, atelier, etc., sala de espera, elevador, agua corrente, 150$000; á rua Rodrigo Silva 30 — 2° andar. (M 28136)

GYMNASTICA

Especial para senhoras, pela professora pessoalmente sra. Keller-Als, tratamento unico para a saude e agilidade, praia de Botafogo 412, tel. 26-0950. (M 26679)

Engenheiro-architecto

Procura trabalho em escriptorio technico ou companhia constructora. Resposta para portaria deste jornal a A. A. H. (M 28113)

PREDIO NO CENTRO

Vende-se em praça, pela melhor offerta, no dia 30 do corrente, o predio á rua Buenos Aires n. 159; ver edital publicado hoje no Jornal do Commercio. (M 28126)

Bycicleta para moça

Vende-se uma em bom estado. Telephonar para 24-2599. (M 28166)

CASAS E TERRENOS

Vendem-se em Copacabana, Santa Thereza, Barão de Mesquita — Grajahu' e Urca. Tratar a avenida Rio Branco 117, 3° sala 316. (M 28202)

FOGÃO A GAZ

Por motivo de viagem. Vende-se 1 "Moffat" de luxo com 3 boccas e forno, completamente novo á rua 24 de Maio, 353. (M 28201)

Imitações de joias

Joalheiro Alvarenga. Ouvidor 191, 1° andar. Entrada pelo largo de S. Francisco. (M 28208)

MECANICA

Temos officinas mecanicas technicas e materialmente apparelhadas para executarmos todos os serviços de mecanica, como: construcções reparações e montagens de toda natureza.
Casa ROCHA — R. Pedro Alves 217. Telephone 24-6164. (M 28212)

MACHINAS Vendem-se de occasião

Motores electricos até 150 H. P.
Dynamos de c| Cont, até 120 H. P.
Alternadores até 200 K. V. A.
Transformadores até 100 K. V. A.
Motores a oleo ter. e marit.
Caldeiras a vapor.
Motores a vapor.
Compressor de ar — grande cap.
Caminhão de 6 tons. c| pneus.
Torno de 6 mt. entre pontas.
Torno limador mecanico.
Machina de soldar, electrica.
Temos além destas, mais uma infinidade de machinas e materiaes diversos, especialmente concernentes á electricidade, que estamos liquidando.

Casa ROCHA. R. Pedro Alves 217
Telephone 24-6164. (M 28212)

ELECTRICIDADE

Enrolamentos. Reparações e todos os serviços concernentes á electricidade — direcção technica capaz de offerecer a direcção technico capaz de offerecer a maxima garantia em serviços dessa natureza.
Casa ROCHA — R. Pedro Alves 217. Telephone 24-6164 (M 28211)

Privilegios e Marcas

Interessa a V. S. qualquer assumpto em referencia ao titulo e tambem S. Publica? Veja pagina amarella 138, catalogo, do telephone. Rio. — Sizenando Rodrigues de Almeida. Telephone 22-6468. (M 28217)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradecida pela graça recebida — Manoelita. (M 28218)

Operações - V. Urinarias

Tratº. moderno da Gonorrhéa e complicações. Op. apendice e tumores do ventre. 7 Set. 88 3° dr. Murillo Fontes. (M 28220)

Doenças das Senhoras

Tratº. das perturbações e doenças dos ovarios e utero. Rua 7 Set. 88 3° and. Dr. Murillo Fontes. (M 28220)

"Consultorio Medico"

Bem installado. Alugam-se horas vagas, para consulta. Largo Carioca 15 — 1°. (M 27465)

GRANDES LOJAS

Acabadas de construir, no melhor ponto commercial, de Rio Comprido, alugam-se ás ruas Aristides Lobo, 222 e 224 e Campos da Paz, 2, sendo uma de esquina e duas com moradia nos fundos. Ver no local e tratar á rua Haddock Lobo, 224. (M 27469)

CASA - COPACABANA

Aluga-se mobiliada ou não, prazo a combinar, rua Joaquim Nabuco 106 — Posto 6, a pequena familia de tratamento. (M 27470)

GAVEA

Vende-se á rua Marquez S. Vicente em terreno de 20 x 40 um predio de 1 pavimento, 2 salas, 3 quartos etc. — preço 75:000$000.
A. LAZARY GUEDES
Av. Rio Branco, 129, 1°, sala 7 (M 28224)

Bungalow em Ipanema

Vende-se um optimamente construido de 2 pavimentos, 2 quartos, 3 salas, garage etc., preço 85:000$.
A. LAZARY GUEDES
Av. Rio Branco, 129, 1°, sala 7 (M 28224)

IPANEMA

Vende-se o predio de 2 pavimentos em terreno de 8 x 30 com 3 salas 4 quartos garage etc. preço 65:000$.
A. LAZARY GUEDES
Av. Rio Branco, 129, 1°, sala 7 (M 28224)

COPACABANA

Vende-se por 135:000$ o predio novo, de 2 pavimentos, 2 salas, 4 quartos etc.
A. LAZARY GUEDES
Av. Rio Branco, 129, 1°, sala 7 (M 28224)

REDEMPTOR Ipanema

Vende-se o bellissimo predio de 2 pavimentos 3 salas, 3 quartos, garage etc. — preço 95:000$.
A. LAZARY GUEDES
Av. Rio Branco, 129, 1°, sala 7 (M 28224)

LARGO DOS LEÕES 10 x 22

Vende-se um optimo predio de um pavimento, tres salas, 4 quartos, etc. — preço 75:000$000.
A. LAZARY GUEDES
Av. Rio Branco, 129, 1°, sala 7 (M 28224)

AOS SURDOS

Para a ventura de ouvir. O novo apparelho "SUPER SONOTONE". Informações com dr. Marcellus Rambo, av. Rio Branco 257 — 3° andar. (M 28198)

Registro da profissão de Chimico

Antonio Pires, plenamente autorizado pelo Syndicato dos Chimicos do Rio de Janeiro, trata de todos os registros relativos a esta profissão exigidos pelo dec. 24.693 e dec. 57 que regula o livre exercicio da profissão dos Chimicos no Brasil.
Diariamente na séde do Syndicato das 10 ás 12 e das 15 ás 18 horas — Edificio Odeon, sala 411.
Praça FLORIANO, 7 tel. 22-4723. (M 28197)

Socio - 40:000$000

Pessoas idonea e conhecedora de nossa praça, acceita um socio que disponha da quantia acima na especie para negocio no centro já iniciado e que deixa um resultado liquido de 20 a 25 o|o, sobre a venda bruta, occupando o mesmo logar de caixa. As vendas que são a dinheiro attingem de 100 a 120 contos mensaes. Cartas neste jornal a caixa n. 43. (M 27481)

SOCIO

Senhor activo dispondo de 60 contos deseja associar-se casa já feita, no centro, vendas a dinheiro. Cartas explicativas a S. V. S. neste jornal. (M 27480)

Seus moveis são velhos? ficarão novos!!!

Sendo claros ficarão escuros! sendo grandes? ficarão pequenos! encarrega-se lustros em movel; concertos etc. Attende chamados urgentes pelo telephone 25-3052. (M 28237)

TERRENO - CENTRO

Vende-se area 750 metros quadrados frente para 2 ruas plantas e informações com o proprietario. Rua Theophilo Ottoni 191. (M 28226)

Limousine Nash de 32

Vende-se uma de 6 cylindros, quatro portas optimo estado de conservação. Carta para P. F. neste jornal. (M 27490)

MACHINAS - MOTORES Usados

Vendem-se engenhos de serra. Transformadores, motores electricos de 1|4 a 100 H. P. Alternadores de 30 e 45 K. V. A. tornos mecanicos, prensa para estamparia, tezourões, machinas para funileiros, conjunto para galvanoplastia, ponte rolante 7.000 kilos — compressores de ar, dynamos, frigorifico — plaina para madeira 4 faces, esmeries automaticos — conjunto a vapor de 300 H. P., machina horizontal, machinas de furar até 1" 1|4 — motor Otto 12 H. P., motor maritimo 80 e 120 BUFFALO, etc.
Casa Claudio — Theophilo Ottoni 191. (M 28225)

CASA MOBILIADA Copacabana

Aluga-se na rua Miguel Lemos 82 — Telephone 27-0628. (M 27489)

ANTIGUIDADES

Compra-se pelo valor real qualquer objecto de arte antiga em prata, porcellana, marfim, cristal, pinturas, miniaturas, gravuras e moveis de jacarandá á rua Republica do Perú' 71-73 — Telephone 22-9664. (M 27491)

ESQUINA - NEGOCIO

Vende-se terreno á rua Barão de Mesquita esquina de Botucatu' 10 x 13 por 12:500$000, tel. 27-5107. (M 28184)

Passadeira — p'. roupa de homem

Vende-se optimamente montada no centro. Trata-se pelo tel. 28-0215 ou cartas a este jornal. (M 28196)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Por 3 grandes graças, sinceramente grata. — ALICE. (M 28195)

Machina photographica

Vende-se uma como nova 9 x 12, Zeiss-Ikon, para chapa e film-pack, lente tessar Zeiss 1 por 4, 5, folle duplo, bolsa de couro, etc. Rua Dias da Costa 13, proximo a Andradas. (M 28187)

Cachorro Galgo

Vende-se um lindo galgo com pedigree. Ver e tratar á r. Sá Ferreira 119. (M 28186)

Terrenos — Fabricas

Vendem-se optimos á rua Maxwell proximos a conducção. Qualquer area. Bom preço e grande facilidade. Rua Buenos Aires 46, 1°. (M 28182)

COLLEGIO MILITAR — PREDIO

Esplendida residencia nova, para familia de tratamento, em terreno de 12 1|2 á rua Commte. Pratt, com seis quartos, amplas salas, garage e etc. — Entrada de 33:000$ e o restante 50:000$ em prestações de 480$. Rua Buenos Aires 46, 1° Hoje tel. 27-5107. (M 28181)

"A Escola Primaria"

A revista pedagogica "A Escola Primaria" com o numero de março em circulação completa 18 annos vida. Assignatura annual 12$000. Pedidos á redacção, á rua 7 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro. (M 28171)

TIJUCA — TERRENOS

Rua Conde de Bomfim á 3:500$ o metro frente, rua transversal a esta á 2:400$. Todas proximas á rua Uruguay. Rua Buenos Aires, 46, 1°. (M 28185)

Andarahy — Terreno

Vende-se á rua Botucatu' lado impar, 35 metros da rua Barão de Mesquita, 10 x 34 por 13:000$. Tel. 27-5107. (M 28183)

ORDENADO 600$000

Digo: vendem-se uniformes para escola publica, menino ou menina até 8 annos por 5$900 de 9 a 14 annos por 6$900! A Nobreza; á rua Uruguayana 98 (44457)

SAENZ PENA

Vende-se optimo predio, situado á rua Fernandes Figueira n. 40, ainda não habitado, tendo 2 pavimentos, 2 salas, 4 quartos, banheiro completo, garage, etc. Preço 90:000$ facilita-se o pagamento. Trata-se com o proprietario á rua Ramalho Ortigão 9, 1° sala 15. (M 27471)

TERRENO - 40:000$

Urca R. Gaffrée com esquina de Joaquim Caetano 12 x 20. Trata-se com Ferreira. Telephone 23-5093. (M 27472)

SELLOS

Compro collecções universaes ou especializadas, pago bem Gusman Santos. Ouvidor 114, loja. (M 27473)

VENDE-SE

O optimo predio da rua S. Luiz Gonzaga n. 542-A, com facilidade de pagamento, com 4 magnificos quartos 2 salas e todas as mais dependencias. Pode ser visto a qualquer hora, informações Ramalho Ortigão n. 34. Armazens Gomes, sobrado telephone 22-3288. (M 27476)

Limador mecanico

Vende-se um em perfeito estado preço de occasião trata-se á rua Ramalho Ortigão 34|36 com Isaac das 8 ás 10 e de 2 ás 4 horas. (M 27477)

Caminhão Chevrolet 6

Vende-se um, optimo motor e carrosserie e phaeton de 4 cylindros, reformados nas officinas da garage Chevrolet, á rua Moncorvo Filho 35, antiga Areal. (M 27484)

Terrenos - Vendem-se

A' Avenida Atlantica, um de 15 x 34 posto 2, e outro á rua Barata Ribeiro, 18 x 40, preços de opportunidade, optimo emprego de capital. João Ferreira; rua Carioca, 10, 1° andar, das 10 ás 12 e das 3 ás 6 1|2. (M 27497)

CALISTA Carvalho

Largo da Carioca 6, 1° and. tel. 22-1551 (M 27501)

JOIAS DE OURO

Compra-se paga-se até 18$000 a gramma. Cautelas, pratarias, brilhantes, tudo pelo maior preço. Joalheria S. Francisco. Largo de S. Francisco 19 junto a egreja. Fazem-se concertos de joias e relogios. Tel. 22-9771. (M 27500)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço a graça recebida. O. G. N. (M 27510)

ATELIER DE MODAS

Aluga-se um já montado com dois annos de existencia por motivo de viagem com gabinete de prova e sala de espera separada, no melhor ponto da rua Gonçalves Dias em primeiro andar com vitrine na porta. Aluguel 400$000. Cartas na portaria deste jornal a S. Y. Z. (M 27520)

HYPOTHECAS

Empresto sobre predios bem localizados, na zona urbana, mesmo em construcção, juros modicos conforme convencionar. João Ferreira á rua Carioca, 10, 1° andar, das 10 ás 12 e das 3 ás 6. (M 27496)

APARTAMENTOS

Economicos, quasi concluidos, alugam-se a partir de 250$000 mensaes, rua Sá Ferreira 19, a 50 metros da av. Atlantica. Tratam-se á rua dos Andradas 10, sala 228 de 4 á 6 horas. (M 28250)

CHAUFFEUR

Offerece-se, recommendado, ainda empregado. Rua Buenos Aires 152, sob. (M 28249)

30:000$000 Sociedade

Ex-commerciante com grande experiencia e boas relações associa-se com quantia acima ou maior, como socio activo em firma ou industria. Cartas para Caixa postal 399. (M 28248)

D. MARIA

Manicure callista massagista, faz sobrancelhas. Tel. 23-8446. Av. Gomes Freire 132, 1°. Attende a chamados. (M 28244)

SINGER DE MÃO Radio apartamento

Vende-se 1 machina de costura e 1 radio pequeno, tudo baratissimo á rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (M 28235)

4:500$000

Vende-se uma limousine Chrysler Imperial em perfeito funccionamento ver e tratar rua Leite Leal 2, Garage e Officina Kuhn, Laranjeiras. (M 27522)

Sua machina de costura tem defeito?

O Mello concerta a domicilio, tambem colloca mesas novas tel. 28-9011. (M 28236)

FUNDAS

CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia á rua da Conceição 39, proximo da rua Buenos Aires. (M 27523)

Moveis estofados

Em couro ou fazenda reforma e concerta estofador allemão. Rua Buarque de Macedo 53. Tel. 25-0739. (M 27526)

LIVROS!! LIVROS!!

Grande venda de livros novos com abatimento nos preços marcados. Procurem a Papelaria Passos, rua do Ouvidor, 57, proximo á rua 1° de Março. (M 27527)

AUTOMOVEL

Compra-se limousine 4 portas boa marca e optimo estado. Paulo Santos — Quitanda 72, 1° andar. (M 27533)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um cêpo metal cordas cruzadas bonito e bom por preço barato devido urgencia. Conde Bomfim 567. (M 27532)

CASA — LUXO

Aluga-se á rua Cesario Alvim 15. Só serve para familia de alto trato. Visitas de 2 da tarde em deante; tratar com dr. L. S. Rosado, Edificio Odeon — sala 620. (M 27521)

Revista Brasileira de Engenharia

Vende-se collecção completa até dezembro de 1933, encadernada, nova. Offertas para caixa 52, Club Naval. (M 27508)

Mme. ou senhorita

Não sabe ainda de que as capas brancas de seda e outras cores finas, em modelo são da fabricação (Nadelmann) — Vende-se a varejo e facilita-se o pagamento. Fazem-se sob medida qualquer modelo e acceitam concertos na rua Ramalho Ortigão 9, 1° sala 8. (M 27507)

MACHINAS

Vendem-se de pautar e riscar e uma de cylindro A; á praça da Republica n. 54. (M 27514)

FAZENDEIROS

Vaccinas contra a Manqueira, 50 doses — 10$000.
CASA MORENO
Ouvidor, 142 (M 26676)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO (36621)

TIJUCA TERRENOS

Vendem-se magnificos lotes no fim da rua Conde de Bomfim a partir de Rs. 8:000$000 — prestações de Rs. 150$, ruas calçadas, agua e luz. — Propriedade da Companhia Predial. — Praça Floriano ns. 31 a 39 - 2.° andar. Telephone 22 - 7690 - Ramal 79, com o Sr. BONOSO. (37878)

TERRENOS EM BELÉM

Vendem-se magnificos lotes para lavoura e plantação de laranjeiras. Preço de 300 a 500 réis o metro quadrado, em prestações a longo prazo. Tambem são vendidos em alqueires. Trata-se no escriptorio da Companhia Predial, em Belém, em frente a estação com o Sr. Medeiros. (37878)

TERRENOS JARDIM BOTANICO

Vendem-se optimos lotes á rua Pacheco Leão em prestações a longo prazo, sem entrada. Villa Miranda. — Trata-se no local com o Sr. Ramos ou no escriptorio da Companhia Predial. — Praça Floriano ns. 31 a 39 - 2.° andar — (Edificio Cine Gloria), com o Sr. BONOSO — Telephone 22-7690-Ramal 79 (37878)

TERRENOS MEYER

Vendem-se proximo ao Meyer magnificos lotes nas ruas Piauhy, Avenida Suburbana e Archias Cordeiro a partir de Rs. 7:500$000, prestações de 125$000 — sem entradas. Trata-se no escriptorio da Cia. Predial, á praça Floriano 31/39-2° andar. Telephone 22-7690, Ramal 79 com o Sr. BONOSO. (42311)

TERRENOS E PREDIOS EM JACARÉPAGUA'
VILLA VALQUEIRE K. 2 DA ESTRADA RIO-SÃO PAULO

Vendem-se lotes e pequenos predios a longo prazo. Agua, luz e tres linhas de omnibus á porta. Optima situação e grande facilidade de pagamento. Trata-se no local com o sr. Gama, á Estrada Intendente Magalhães 885, ou no escriptorio da Comp. Predial á Praça Floriano 31/39, 2.° andar. Edificio Cine Gloria, com o Sr. BONOSO — Tel. 22 - 7690, Ramal 79. (42319)

CONSTIPOU-SE
USE
NAGRIPPE

Valioso attestado do illustre clinico Dr. J. Braga.
Nagrippe não tem contra-indicação é é de effeito extraordinario nos grippados. Receito e uso com grande confiança.—Dr. J. Braga. A' venda nas principaes Drogarias e Pharmacias. — Fabricante: Adolpho Vasconcellos Quitanda 27 (42504)

PIANOS

CASA DIEDERICHE
Praça Tiradentes 83 (43578)

CASA MOZART

O melhor sortimento de musicas, discos e cordas. AVENIDA n. 118, (Loja da Cia. Nacional de Fumos). (43563)

REPOUSO PARAISO

Optimo clima e optima mesa. Conforto e asseio. Só para familias que apresentem referencias. Fontes de aguas alcalinas magnesianas radioactivas (9,75 unidades Mache, por litro).
Para informações dirijam-se ao Phco. Benjamin Lima. Estação de Floriano, Estado do Rio E. F. C. do Brasil. (43996)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José, 74, Rio. (35203)

FIAT

Vende-se auto-caminhão em bom estado, machina funccionando bem, 25 W. P., pegando 2 toneladas e licenciado para este anno. Ver avenida Gomes Freire 81|83, onde se trata. (43888)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR, 166. (35469)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes. Grande habilidade. Muita pratica. Attende a domicilio. R. Paulo Frontin, 24. Tel. 23-6561. (M 26769)

QUARTOS

Aluga-se amplos e confortaveis, com agua corrente, café pela manhã, roupa de cama, preços para residencia solteiro desde 180$000 mensal, e casal de 260$000 a 300$000 ver e tratar no Hotel Mem de Sá. (M 26756)

APARTAMENTOS

Optimos e confortaveis apartamentos mobiliados e sem mobilia de 2 e 3 quartos, sala, cozinha á gaz, quarto de banho, roupa de cama, telephone, com bellissima vista para Santa Thereza Ver e tratar na Gerencia do Hotel Mem de Sá. Tel. 22-9930. (M 26755)

LANTERNEIROS

Precisam-se de officiaes completos á rua Bento Lisboa n. 106. (M 28054)

Machinas de escrever

E registradoras, compram-se, pagam-se bem; vendem-se á vista e a longo prazo; á rua Visconde do Rio Branco 49. Tel. 22-0990. (M 25835)

DINHEIRO

Empresta-se sob registradoras, sem sair da residencia; sigillo absoluto; compram-se e vendem-se, informações, rua Visconde Rio Branco 49. (M 25837)

EDIFICIO GUAHYRA

Aluga-se optimo apartamento acabado de construir. Maximo conforto a preço modico. Rua Siqueira Campos, 60, antiga Barroso. (M 26654)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luiz Pinto, habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar para 24-0603, á rua Santanna 100 (M 25524)

DETECTIVE - ALBANO

Investigações em sigillo. Pagamento depois de terminado.
Carioca 34, 2°, tel. 22-7957. (M 28034)

Predio para negocio Centro

Aluga-se o predio sito á rua de São Pedro n. 210, pode ser visto diariamente das 8 horas da manhã ás 17 horas, trata-se com o sr. Seixas na Secção Predial da Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março 39, loja. (M 27376)

LOJA

Aluga-se a optima loja sito á rua da America 215 com frente tambem para a rua Rego Barros, pode ser vista diariamente das 12 ás 16 horas, trata-se com o sr. Seixas, na secção Predial da Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39 loja. (M 27377)

RENDA DE LINHO

Colchas e applicações, tudo feito a mão, especialidade do "Centro das Rendas", na avenida Passos 69. (M 28028)

COPACABANA

Aluga-se o andar terreo do predio á avenida Atlantica, 1.018, posto VI. Quatro quartos, duas salas, area, quarto de criados, mais dependencias e quintal. Trata-se á rua da Quitanda, 187 — 1° Telephone 23-3016. (M 28062)

GAVEA -- TERRENOS

Vendem-se magnificos lotes, zona esgotada, logradouro publico, á rua Regional a dois minutos da praça Santos Dumont Trata-se á rua 1.° de Março n.° 71. (M 27350)

Serviço -- SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 22-7847, rua da Carioca 10, 1° sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento em prestações. (M 27375)

Automoveis usados

Vende-se Oldsmobile Sport Coupé 1934, Hudson sedan 1931, Buick sedan de 7 logares, Chrysler sedan 75, Nash sedan, Graham-Paige sport. Todos bem calçados, boa pintura e optimo estado de conservação. Rua Idalina Senra 35 — Telephone 28-4095. (M 25825)

CONCERTOS DE RADIOS

A domicilio. Absoluta garantia. Laboratorio de Radio, praça Olavo Bilac, 7. Tel. 23-5583. (M 21885)

Hotel ou pensão

Deseja-se alugar um de 30 quartos, pelo menos, bem situado no Flamengo. Preços e condições á A. Gama, rua Machado Assis 26, Hotel Beira Mar. (M 25855)

Inspectores e agentes

Nova sociedade de cooperação collectiva autorizada por Carta Patente n. 2, que iniciou as suas operações a 10 do corrente, dispõe de algumas vagas remuneradas por compensadora commissão. Rua General Camara n. 71, loja. Não se attende pelo telephone. (M 25824)

Repartições publicas 50$

Conceituada Empresa com negocio de grande acceitação, procura dentro das repartições e empresas particulares, um funccionario que sem prejuizo de seus deveres, queira fazer propaganda da mesma entre os collegas, podendo ganhar a importancia citada diariamente por muito tempo.
Cartas para a redacção deste jornal a S. M. J. (M 28050)

SOCIEDADE UNIÃO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS DE SECCOS E MOLHADOS

Rua Buenos Aires, 217 sobrado — Edificio proprio

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

(Sessão solenne commemorativa do 54° anniversario social)

São convidados os senhores associados e exmas. familias a assistirem a sessão solenne de posse da administração eleita para o triennio de 1935 a 1937 e commemoração do 55° anniversario social, a realizar-se no proximo dia 21 de abril, domingo, ás 15 1|2 horas, na séde social á rua Buenos Aires, 217 sobrado, quando serão tambem realizados os sorteios dos legados dos socios bemfeitores Jeronymo Pinto de Almeida Valle e José Antonio de Albuquerque. O ingresso dos senhores associados far-se-á mediante a apresentação da carteira social e recibo do 1° trimestre do corrente anno, sem excepção.

Secretaria, 17 de abril de 1935. — Albino Isidoro da Silva, 1° secretario. (M 26746)

LABORATORIOS

A. G. Pinto, caixa 2575, São Paulo, com escriptorio central e pessoal competente, encarrega-se da venda e propaganda de especialidades pharmaceuticas. Referencias e garantias. Seriedade Efficiencia. (67888)

Rua São Salvador 29

Vende-se esse predio. Tratar com Ferraz á rua 1° Março 101, 4° sala 3. Telephone 23-3796. (43609)

Residencia de luxo

Vende-se optima situada no Leblon, construida para pessoa de alto tratamento. Terreno 22 de frente. Bello jardim. Preço 150 contos. Informações teleph. 27-1929. (M 23993)

ASSUCAR

Vacuo para a capacidade de 50 hectolitros. Moendas de 21 x 13". Vende-se — Veiga Freitas & Cia., á rua São Christovão, 88 — Rio. (M 28056)

Reflex 6 x 9 Salex

Vende-se em perfeito estado, objectiva 4, 5, 12 chassis simples, um de film pack e mala de couro da russia. Preço de occasião. Rua Republica do Peru' 69. (M 27354)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromissos e a domicilio á rua General Camara, 313. Tel. 24-4339. (M 25442)

MADEIRAS

O maior stock — preços de liquidação — para construcções e marcenarias, em grosso e serradas e apparelhadas. Sortimento completo de tacos e frisos, para assoalho, e forro — Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira. (M 22029)

MASSAGISTA

Diplomado pela Escola Durville, de Paris, com diploma registrado na Inspectoria de Saude Publica, pede aos exmos. srs. medicos o favor de experimentar as minhas massagens afim de poder receital-as aos seus clientes quando elles precisarem. Estou exercendo a minha profissão no Rio de Janeiro desde agosto de 1929; tenho muitos clientes pertencendo alguns á distincta classe medica que dão referencias.
Gustave Thomas. Rua Senador Dantas n. 3 - Tel. 22-6120. (M 27340)

PENSION SIXEL

Praia de Botafogo 204 — tem bons quartos para casaes ou pequena familia — exclusivamente familiar, agua corr. cozinha internacional. (M 26698)

CASA — LARANJEIRAS

Aluga-se uma moderna, confortavelmente mobiliada praso a combinar Tel. 25-3022. (M 25876)

EMPREGO

Precisa-se de 3 rapazes de boa apparencia e bem relacionados para um secção de vendas. Casa Pimentel, Avenida Amaro Cavalcante, agencia Meyer, das 10 ás 12 horas diariamente. (M 25882)

VENDEDORES

Precisa-se de bons vendedores. Com pratica de radios, optima remuneração. Logar de grandes possibilidades. Casa Pimentel avenida Amaro Cavalcante agencia Meyer das 10 ás 12 horas. (M 25882)

AMA SECCA

Precisa-se de uma que dê boas referencias — Telephonar para: 26-1407. (M 26753)

Bocca Amarga! Lingua Branca!! Estomago Estragado!!!

Aquelles que imaginam que é normal ter-se a bocca amarga e a lingua suja ao despertar, continuando neste estado por longos mezes, estão completamente enganados. O seu estomago funcciona mal, e torna-se inevitavel que um ou outro dia lhes seja este facto lembrado por uma insomnia tenaz, enxaquecas desconhecidas até então, gazes, eructações acidas, azias e pezadumes depois de cada refeição. Nesta occasião, ainda será tempo de remediar a estes mal-estares tomando, depois da comida, uma pequena dose de pó ou duas a tres tabletas de Magnesia Bisurada. Si estes symptomas forem descurados por muito tempo, elles se degeneram automaticamente em dyspepsia que com o tempo se torna chronica. Tomada ao começo, não é nada; tardando, é um perigo. A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias. (43300)

AOS SRS. CONSTRUCTORES

Vende-se guincho conjugado a motor de 6 H. P. a gazolina. Informações Mercado Novo; rua XI n. 70; tel. 23-0212. (M 25878)

ARMAZEM - CAES DO PORTO

Vende-se magnifico de esquina, proprio para industria ou deposito, proximo ao armazem 12. Trata-se no Banco Regional. (M 273348)

FRIGORIFICOS

Vende-se por preço muito barato, um compressor, tanque e muitos utensilios proprios para fabricação de gelo ou industria similar; á rua Benedicto Ottoni numeros 56-58, São Christovão; as chaves no n. 54. (M 26781)

SALA — OUVIDOR

Aluga-se optima á rua do Ouvidor, 123-2°, tem elevador, preço baratissimo. (M 26732)

MERCADORIAS NA ALFANDEGA

Emprestimos para pagamento de direitos alfandegarios. Casa Bancaria Abelardo de Lamare. Rua de S. Bento n. 10 — Rio. (M 23856)

Frei Fabiano de Christo

De joelhos agradeço a grande graça concedida — LILIAN. (M 26682)

APARTAMENTO — CASA

COPACABANA
Aluga-se optimo, n. 11-A, inteiramente independente; 2 quartos, 1 sala e demais dependencias. Proprio para casal de fino gosto. Aluguel 450$000. Apartamento Santo Expedito, fim da rua Barata Ribeiro. (M 26708)

PRECISA-SE, bons officiaes de fogões e serralheiros á Av. Mem de Sá 54/56. (M 26740)

CASA PETROPOLIS

Aluga-se confortavel, perto da Estação, rua Souza Franco 375. Trata-se na mesma. (M 26689)

Engenheiros Praticos

Chimicos industriaes, agricolas etc. quer diplomados ou *praticos* nacionaes ou extrangeiros. Legaliso de accordo com a Lei, e competente *Carteira Profissional*. Rua da Alfandega, 106. Ernesto Leconte. *Legalisações*. (M 26683)

APARTAMENTOS VENDEM-SE

Os mais luxuosos e amplos que serão construidos, com garage, no Posto 6. 16 contos á vista. Mensalidades de 450$ após a entrega das chaves. S. José, 64, sobrado. de 10 ás 12 horas. (M 28146)

LOJA NO CENTRO

Vende-se bem montada, com stock, preço modico. Baixos do Rio Palacio Hotel. Tratar na gerencia do mesmo á rua Andradas 10. (M 27536)

Feliz é, quem tem saude

Quer tel-a, e saber o que tem Envie a caixa postal 1058 — Rio. Nome edade, estado civil, residencia e enveloppe sellado para a resposta. (M 27540)

Optimos apartamentos

Alugam-se dois ns. 2 e 4 da rua Gonzaga Bastos n. 387, inteiramente novos, ainda não habitados com todos os requisitos modernos e hygienicos; proximos ao Boulevard 28 de Setembro. Ver no local. Tratar no Largo da Carioca, 8. Bar Carioca. (M 27546)

TERRENO

Recebe-se proposta para venda de um bom lote de terreno de 10 x 30 (300 m2.00) situado na avenida Delfim Moreira esquina da rua Dom Pedrito (lado esquerdo). Base para preço do metro quadrado 230$000. Informa-se pelo telephone 22-6966. (M 28257)

CASA LARANJEIRAS

Aluga-se uma de sobrado construida em centro de jardim, com magnificos dormitorios, grande salas, amplo e magnifico terraço, mobiliada com o maximo conforto para familia de tratamento — Garage etc. Rua Sebastião de Lacerda 51. (M 28259)

Piano Pleyer - Crapeau

Vende-se um inteiramente novo á rua Barata Ribeiro n. 16. (M 27539)

Moedas para colleccionadores

Variedade, ouro, prata, cobre e nickel vindas do interior. Vendem-se Hotel Castillo, quarto, 37. (M 27549)

CASA PEDRA ROSA

Só para casal de alto tratamento — Vende-se facilita-se pagamento. Rua Redemptor 64. Atrás da praça Souza Ferreira. Ipanema. (M 27544)

VENDEDORES

Importante firma que acaba de organizar-se, no ramo de automoveis, caminhões e omnibus, procura 4 habeis vendedores para o periodo inicial de experiencia a commissão.
Telephonar entre 12 1|2 e 18 horas para 22-3605 a Frederico. (M 27506)

AVENIDA NIEMEYER

Vendo, no principio desta Avenida, magnificos lotes de terreno, tendo bôa praia de banhos. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (M 28181)

V. EX. TEM... PROPRIEDADES

para vender, alugar, transferir, arrendar, etc.? Remetta sem compromisso o respectivo historico aos "Serviços Revello" que o divulgará as muitas solicitações diarias ao seu expediente. Commissão minima, no acto da escriptura. Telephone 23-3660. Ourives, 3-2°. Sala 3. Elev. Edif. Sympathia. (M 28281)

V. EX. VAE CONSTRUIR?

O vosso sonho de apparelhar a propriedade com um apparelho combinado, economico, pratico e accessivel, para desinfecção rigorosa nos toilletts, banheiros, pias, laboratorios, etc., está confirmado. Exposição e informes. "Serviços Revello". Tel. 23-3660. Ourives, 2-2° sala 3. Elev. Edif. Sympathia. (M 28283)

JOIAS DE OURO COMPRA-SE

Platina, prata e brilhantes
Antiguidades e cautelas de joia paga-se bem
R. Uruguayana 77 (M 27505)

CORRETOR — PRECISA-SE

para a venda de casas a prestações. Tratar das 12 ás 18 horas. Rua Lavradio, 137, sob. (M 27530)

B. RIBEIRO - Bungalow, 120$

e mais 15$ de taxas aluga-se á R. Leopoldina Seabra, 30, proximo a ponte, lado esquerdo. (M 27530)

BOTAFOGO CASA 200$000

e mais as taxas aluga-se, com sala, quarto e cozinha fogão para carvão e lenha. W. C., chuveiro tanque á travessa João Affonso n. 11, (largo dos Leões). (M 27530)

QUEM CASA QUER CASA!

Bungalow de recente construcção com 5 peças. Vendem-se a prestações mensaes desde 150$, á R. Maria José 271, Carlos Xavier 233, Madureira e á Estrada do Quitungo 549, Est. Braz de Pina. (M 27530)

MEYER — Casa — 180$

Com dois quartos, sala, cozinha, fogão e aquecedor a gaz, de recente construcção, á rua Cachamby n. 61, bondo e auto-omnibus quasi á porta. (M 27530)

FONTE DAGUA MINERAL

Devidamente analyzada pelo D. N. S. P., arrenda-se ou vende-se á rua do Lavradio 137. (M 27530)

COPACABANA POSTO 2

Vende-se excellente predio em centro de terreno de esquina com 20 ou 27 metros de frente por 30 de extensão. Tem 5 quartos, 3 salas e demais dependencias para familia de tratamento. Garage para 2 automoveis — Eduardo Ramos Buenos Aires, 45. (M 28162)

LEILÕES

— LEILÃO —
Em 27 de Abril
A'S 13 HORAS
CASA GONTHIER
Henry Filhos & Cia.
LUIZ DE CAMÕES 45-47
MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão. (43000) 77

LEILÃO DE PENHORES
25 de ABRIL 1935, ás 12 horas
VEUVE LOUIS LEIB & CIA.
Ruas Imperatriz Leopoldina n. 22 e Luiz de Camões numero 62, esquina. (37702)

Avaliações gratis
Maxima
PAGA O MAXIMO
Joias de Ouro, Platina, brilhantes e cautelas.
Edificio "Jornal do Commercio". Sala 205 — Telephone 23-1464 — Rio de Janeiro. (37500) 77

Leilão em 24 de Abril de 1935
CASA CAMPELLO
AVENIDA PASSOS, 35 (37511) 77

LEILÃO DE PENHORES
Casa José Cahen
EM 25 DE ABRIL DE 1935 (M 23984) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão 7. Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 214, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão do Itapagipe 807.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. [illegible]
[illegible], viuva, com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapiru, 518, c. 11, viuva, cega de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 80 annos, amparo de tres sobrinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itapiru n. 285, casa V. Cascadura.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 27, quarto 13.
Auren Costa.

Casas e commodos no centro

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 60$; rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (M 26359) 1

ALUGA-SE esplendida sala de frente, com duas sacadas, [illegible] rua Uruguayana n. 95, sobrado; trata-se na loja. (M 44458)

Botafogo e Urca

ALUGA-SE optimo quarto, bem mobilado, com pensão, a casal sem filhos. Praia de Botafogo n. 170. (M 28229) 4

APARTAMENTO. Urca. Av. Portugal, [illegible] Edificio Conceição. Aluga-se unico vago. [illegible] Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Av. Rio Branco n. 91, 6° andar, salas 1 e 3. Tel. 23-4038. (M 28114) 4

ALUGA-SE uma excellente sala de frente, mobilada, em casa de familia, com boa pensão, na praia de Botafogo n. 116. (M 28117) 4

ALUGAM-SE optimos apartamentos á rua das Palmeiras n. 57, [illegible] Tratar na rua General Camara n. 41, loja, com o sr. Ferreira. (M 28129) 4

ALUGA-SE um palacete magnifico na rua das Palmeiras n. 50 (Botafogo), proprio para pensão de luxo. Tratar na rua General Camara n. 41, loja, com o sr. Ferreira. (M 28120) 4

BOTAFOGO — Aluga-se o palacete novo de luxo, da rua Voluntarios da Patria, 170; pode ser visto. Tratar no local. (M 27434) 4

PALACETE PARTICULAR, de senhora ingleza. Aluga-se grande sala de frente a casal sem moveis, á praia Botafogo, 412, bella vista para o mar. (M 26678) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE lindo apart. e uma sala com ou sem moveis [illegible]

ALUGA-SE um quarto mobilado [illegible]

CATTETE — Aluga-se uma sala de frente para [illegible]

Copacabana e Leme

APARTAMENTO. Aluga-se: moderno, á rua 84 Ferreira, 103, terreo, [illegible]

ALUGA-SE [illegible]

APARTAMENTO DE LUXO — Aluga-se [illegible]

APART. LEME. [illegible]

ALUGAM-SE [illegible] (M 26777) 8

ALUGA-SE casa apartamento, 5 quartos, 2 salas. Barata Ribeiro, 362. [illegible]

COPACABANA — Rua Siqueira Campos, 18, quasi esquina Av. Atlantica, posto 3. Em casa de familia estrangeira aluga-se uma sala com 3 janellas, bem mobilada a casal sem filhos ou cavalheiros distinctos, com pensão finissima. Tel. 27-3071. (M 25871) 8

POSTO 5 — Quartos frescos, espaçosos e bem mobilados, conforto moderno, [illegible]

PENSÃO — Casa de familia fornece a domicilio farta e variada, rua Copacabana, 402. Tel. 27-4664. (M 27434) 8

QUARTOS com agua corrente perto da praia, [illegible] rua Siqueira Campos n. 43 (antiga Barroso). (M 28132) 8

Estacio

ALUGA-SE o predio sito á rua Dr. Pessoa de Barros n. 17-A, chaves no n. 15. [illegible] na Secção Predial da Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (M 27378) 9

Flamengo

APARTAMENTOS — FLAMENGO - Prestes a terminar, alugam-se no Edificio Santa Rita, á rua Corrêa Dutra, 30, optimos apartamentos, com confortaveis accommodações, preços modicos, acabamento esmerado, conducção facil. Informações: F. R. DE AQUINO & CIA. Ltda. Av. Rio Branco, 91, 6.° andar, salas 1 e 3 — Tel. 23 - 4038. (M 28114) 10

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia [illegible] (M 28157) 10

FLAMENGO — Aluga-se uma sala de frente mobilada, [illegible] (M 27494) 10

FLAMENGO — Quartos com ou sem moveis, [illegible] (M 28248) 10

FLAMENGO — Nice rooms [illegible]

FLAMENGO — PRAIA. [illegible] (M 28178) 10

Ipanema

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Jaguaribe, [illegible]

Lapa

OPTIMOS APOSENTOS. Alugam-se á rua das Marrecas, 21, [illegible] (M 27515) 12

Laranjeiras

ALUGA-SE ou vende-se, a familia de alto tratamento o excepcional solar, á rua Cosme Velho n. 320. (M 28125) 10

LARANJEIRAS — [illegible]

VAGO-SE bom quarto [illegible] (M 28848) 16

Leblon

ALUGAM-SE no Leblon, optimos apartamentos [illegible]

Jardim Zoologico

ALUGA-SE por [illegible]

Villa Isabel

ALUGA-SE o predio [illegible]

Tijuca

ALUGA-SE [illegible]

TIJUCA. [illegible]

Suburbios da Central

ALUGA-SE [illegible]

Nictheroy

ALUGA-SE [illegible]

NICTHEROY — [illegible]

ICARAHY [illegible]

Venda e compra de predios e terrenos

ANDARAHY. Urgente. Vende-se por motivo de viagem [illegible]

ARENDA-SE [illegible] (M 28108) 91

AVENIDA Ipanema. Vende-se á rua Barão da Torre, em terreno de 10 x 50, predio de occasião. Trata-se com Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3°, sala 24. (M 27418) 91

ANDARAHY — Pechinchas: Terrenos [illegible] (M 28179) 91

A TENÇÃO — Boas casas de pedra, tijolo, [illegible] Estação de Caxias, antiga Merity. E F. Leopoldina, escriptorio do Parque Duque de Caxias, junto á estação lado esquerdo. (M 27197) 91

BUNGALOWS — Vendem-se optimos bungalows com grande facilidade de pagamento nos melhores bairros desde 50:000$000. Vêr annuncio "Jornal do Commercio", 5° andar. (M 27464) 91

BOTAFOGO [illegible] (M 27498) 91

BOTAFOGO Vende-se optimo predio com 2 salas, 4 quartos, garage, etc. 80 contos. JOÃO CURY, Carmo, 60, 2° andar. (M 28238) 91

BUNGALOW — 24 contos. [illegible] (M 27498) 91

CONDE DE BOMFIM — Terrenos [illegible] (M 28175) 91

COPACABANA — PALACETE. [illegible] (M 28173) 91

COPACABANA Vende-se Palacete, [illegible] JOÃO CURY, Carmo, 60, 2° andar. (M 28238) 91

COPACABANA Vende-se grande terreno [illegible] JOÃO CURY, Carmo, 60, 2° andar. (M 28238) 91

COPACABANA Vende-se á Avenida [illegible] (M 28238) 91

COPACABANA Vende-se magnifico [illegible] (M 28238) 91

COPACABANA Vende-se magnifico [illegible] (M 28238) 91

COPACABANA Vende-se terreno transversal á rua Barata Ribeiro, [illegible] JOÃO CURY, Carmo, 60, 2° andar. (M 28238) 91

COPACABANA - Vendem-se os seguintes predios — Em terreno de 10 x 38, com quatro quartos e demais dependencias, 125 contos; com dois pavimentos, em terreno de 10 x 35, com amplas accommodações para familia de tratamento, 220 contos; bungalow com dois pavimentos, proximo á praia, 150 contos; predio novo em centro de terreno, com seis quartos, demais dependencias e garage, 230 contos; predio acabado de construir, com dois pavimentos e garage, em terreno de 12x30, 185 contos. -- E. PEDERNEIRAS - Largo José Clemente 30 - 4.° andar — Phone 22-7871. (M 27462) 91

COPACABANA — Vende-se um grupo [illegible]

CASA — [illegible] (M 28095) 91

CASA. Largo do Machado. [illegible] (M 27417) 91

CENTRO COMMERCIAL — Vende-se o predio [illegible] (M 26862) 91

FLAMENGO — Vendem-se os seguintes predios — Com tres pavimentos independentes, rendendo 1:620$, preço 100 contos; com dois pavimentos amplas accommodações para familia de tratamento e garage, 180 contos; com dois pavimentos, quatro quartos e demais dependencias, 90 contos; luxuoso e moderno palacete, 360 contos; em terreno de 17 x 50, com dois pavimentos, garage, seis quartos e tres para creados, 260 contos. — E. PEDERNEIRAS. Largo José Clemente 30. 4° andar — Tel. 22-7871. (M 27462) 91

GRAJAHU' — TERRENOS: [illegible]

GRAJAHU' — [illegible] (M 27197) 91

GAVEA [illegible] (M 26666) 91

HADDOCK LOBO — Vendem-se os seguintes predios — Em terreno de 15x85, palacete com dez quartos, 8 salas, e demais dependencias, 240 contos; em terreno de 14 1/2 x 28 1/2, palacete com seis quartos, garage, etc., 145 contos; em terreno de 15 x 45, com sete quartos e demais dependencias, 120 contos; em terreno de 11 x12, com dois pavimentos, garage, acabado de construir, 110 contos; em terreno de 10 x 30, com quatro quartos e demais dependencias, 120 contos; em terreno de 10x12, acabado de construir, com tres quartos, 90 contos; com dois pavimentos, em centro de terreno, 4 quartos, 90 contos; bungalow luxuoso, com tres pavimentos, em terreno de 19x27, 280 contos. — E. PEDERNEIRAS - Largo José Clemente 30 - 4.° andar — Phone 22-7871. (M 27462) 91

IPANEMA — TERRENOS — [illegible] (M 28176) 91

IPANEMA [illegible] (M 28177) 91

IPANEMA Vende-se terreno á rua [illegible] JOÃO CURY, Carmo, 60, 2° andar. (M 28238) 91

IPANEMA Vende-se lote á rua Barão da Torre [illegible] JOÃO CURY, Carmo, 60, 2° andar. (M 28238) 91

IPANEMA Vende-se á rua Joanna Angelica, [illegible] JOÃO CURY, Carmo, 60, 2° andar. (M 28238) 91

IPANEMA Vende-se á Av. Henrique Dumont, 11,50x30, [illegible] (M 28238) 91

IPANEMA Vende-se de 1 pav. [illegible] (M 28239) 91

IPANEMA Vende-se á rua Visc. de Pirajá, [illegible] (M 28238) 91

IPANEMA Vende-se á rua Prudente de Moraes, [illegible] (M 28238) 91

IPANEMA Vende-se á rua Barão da Torre, [illegible] (M 28238) 91

IPANEMA — Vendem-se os seguintes predios: Em terreno de 15x21, com quatro quartos, demais dependencias e garage, 100 contos; com dois pavimentos, quatro quartos, em terreno de 10 x20, com tres quartos, 65 contos; em terreno de 12 1/2 x 53, magnifico predio com quatro quartos e demais dependencias e garage, 125 contos; com dois pavimentos quatro quartos e garage, 90 contos. E. PEDERNEIRAS, Largo José Clemente 30 4.° and. -- Phone 22-7871 (M 27462) 91

JARDIM BOTANICO — Terrenos [illegible] (M 28172) 91

JOCKEY CLUB Vende-se magnifica casa de conforto para familia de trato, [illegible] JOÃO CURY, Carmo, 60, 2° andar. (M 28238) 91

LEBLON Vende-se optimo terreno de 20 x 30 á r. Conde Avellar por 100:000$000. Alencar — Ver annuncio "Jornal do Commercio", 5° andar. (M 27464) 91

LEBLON Vendem-se lotes [illegible] (M 28238) 91

LEBLON — TERRENOS. Vendo: Av. [illegible] (M 27500) 91

LARANJEIRAS - Vendem-se: — magnifico predio novo com 6 quartos, quatro salas, dois quartos de banho, garage, etc., 150 contos; luxuosa residencia, com terraço decorado, todo decorado em estylo classico, 300 contos; optimo predio, em centro de grande terreno, com garage, 200 contos. — E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 - 4.° andar — Tel. 22-7871. (M 27463) 91

MEYER — Vende-se o pequeno predio [illegible] (42331) 91

MEYER — [illegible] (M 26666) 91

PAQUETA' — Vende-se uma casa [illegible] (M 27420) 91

PREDIO. Lins e Vasconcellos. Vende-se optimo, de custo de 75:000$000, por 55:000$, facilitando-se metade do pagamento. Trata-se com G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3°, sala 24. (M 27417) 91

PREDIOS — VILLA ISABEL — Vendem-se juntos ou não á rua Torres Homem ns. 303 e 303-A, proximos á praça 7, com 2 quartos, 2 salas, etc., porão alto e bom quintal, 23:000$ cada um ou 45:000$ os dois. Vêr no n. 303-A. (M 28174) 91

PALACETE — Copacabana — Vende-se bellissimo, em centro de terreno de 15 x 40, com todo conforto moderno. Trata-se com G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 109, 3.° — sala 24. (M 27420) 91

PREDIO NA MUDA DA TIJUCA — Vende-se 1 por 60 contos, 1 pav., 4 quartos, 2 salas, ropa, cosinha, boa sala de banho, garage, terreno cuidadosamente preparado, local fresco e salubre; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. XVIII. tel. 28-0146. (M 28210) 91

PREDIO NA MUDA — Vende-se um, recentemente construido, á rua Canuto Saraiva n. 8, perto da r. Conde de Bomfim; aprazivel, fresco, saluberrimo e selecto local de residencia; estylo contemporaneo, esmerada construcção; 2 pavimentos, 6 quartos, duas salas, hall, copa, confortavel e bella sala de banho; garage com poço de limpeza, armarios embutidos, installações dagua, luz e esgoto funccionando em optimas condições; escadas, peitoris e soleiras de marmore; varanda, terraços, etc. Tratar á r. Conde de Bomfim, 546, casa XVIII, telephone 28-0146. (M 26768) 91

PRAIA DO FLAMENGO Vende-se lote de 14 metros de frente em optimo local para Edificio Apartamento. JOÃO CURY, Carmo n. 60, 2° andar. (M 28238) 91

S. CHRISTOVÃO Vende-se á rua Pereira Nunes, predio com 2 salas, 2 quartos, etc. 27 contos. JOÃO CURY, 60, 2° andar. (M 28238) 91

SITIO, perto da capital: compra-se, tendo agua e luz. Resposta detalhada para S. P. S., portaria deste jornal. (M 28101) 91

SANTA THEREZA — Vendem-se dois bons lotes de terrenos optimamente situados na rua Pinto Martins, 10 x 25, Rs. 18:000$ e 18 x 17, rs. 21:000$. Facilita-se o pagamento. Tratar com Honoso. Tel. 22-7690. (42326) 91

TIJUCA Vende-se optimo predio, estylo Normando, de rico acabamento para familia de alto tratamento, 170 contos. JOÃO CURY, Carmo, 60, 2° andar. (M 28238) 91

TERRENO. Vende-se optimo, de esquina, com 12 x 48. Tel. 28-2178. (M 26681) 91

TERRENO. Tijuca. Vende-se á rua da Cascata, junto ao n. 64, com 15 x 46, por 22:000$, facilitando-se o pagamento. Trata-se com Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3°, sala 24. (M 27418) 91

TERRENO — Copacabana — Vende-se á rua Barata Ribeiro, com 12 x 25. Trata-se á Av. Rio Branco, 109, 3°, sala 24. (C 27417) 91

TERRENO. Botafogo. Vende-se junto a Voluntarios, com 20 metros de frente, de esquina, optimo para apartamentos. Trata-se com Rubens Gomes. Av. Rio Branco n. 109, 3°, sala 24. (M 27417) 91

TERRENO. Leblon. Vende-se á Av. Delphim Moreira, com 14 x 36, de esquina, lado da sombra. Trata-se com G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3°, sala 24. (M 27417) 91

TERRENO. Ipanema. Vende-se um lote de 10 x 50, todo murado, no melhor ponto da rua Prudente de Moraes. Tratar com o proprietario, á rua da Alfandega n. 148, sobrado, das 4 ás 5 horas. (M 28191) 91

TERRENO em Santa Thereza, por 25 contos, vende-se 1 á r. Almirante Alandrino, junto e depois do n. 136, proximo ao Hotel Vista Alegre, tendo 14 m. de frente e 600 m2; outras informações, á rua Conde de Bomfim, 546, c. XVIII. Phone 28-0146. (M 28222) 91

TERRENOS BEM LOCALIZADOS. Vendem-se os abaixo:
COPACABANA: á rua Xavier Leal, 10 x 30; á rua Canning, 14 x 17; á rua Gomes Carneiro, esquina, 17 x 16, outro, esquina, 41 x 27; á rua Francisco Octaviano, varios lotes de 12x45; á rua Saint Roman, 12 x 30.
LEBLON: á rua Domingos Mallinho, 10 x 30; á Avenida Delphim Moreira, esquina, 28 x 36.
SANTA THEREZA: á rua Gonçalves Fontes, 10 x 18; á Ladeira de Santa Thereza, 15 x 20.
TIJUCA: Logo depois da Muda, varios lotes com 12 e 13 metros de frente.
VILLA ISABEL: á rua João Eufrozino, 8 x 20; á rua Petrocochino, 44 x 70; á rua Senador Nabuco, 170 x 65.
PREDIOS BEM SITUADOS: Offerecemos os abaixo:
COPACABANA: á rua Diniz Cordeiro, 130 contos.
LARANJEIRAS: á rua Sebastião Lacerda, 110 contos.
COSME VELHO: á Ladeira do Ascurra, 95 contos.
GLORIA: á rua Visconde de Paranaguá, 55 contos.
CATTETE: á rua Bento Lisboa, 70 contos.
BOM EMPATE DE CAPITAL: Vende-se grande propriedade nos suburbios constituida por grande terreno e predios novos e bem construidos, rendendo sómente estes 3:100$ mensalmente.
COSTA PEREIRA, BOKEL, Ltda. Largo da Carioca n. 5, 7° andar, sala 703. Telephones 22-8391 e 22-7863. (M 27492) 91

TERRENO na Muda da Tijuca. Vende-se 1 de 10 x 47 na parte nova da r. Pinto Guedes, junto e antes do predio n. 136 com 57 m. de muro e sem despesa do imposto de transmissão por conta do comprador; local fresco, salubre e selecto de residencia; tratar á r. Conde de Bomfim n. 546, casa XVIII: tel. 28-0146. (M 26767) 91

VENDEM-SE os predios sitos ás ruas: Theodoro da Silva ns. 105, 107, 109, 520; Visconde de Abaeté n. 30 e Luiz Guimarães n. 108. Trata-se na Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (M 27379) 91

VENDE-SE á Av. Rainha Elisabeth por 80 contos, predio estylo colonial com 4 quartos, 2 salas, etc. Informações: tel. 27-1229. (M 25775) 91

VENDE-SE por 112 contos, bôa e ampla casa com terreno de 10x42, á rua Copacabana, Posto 6. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.° andar. (39524) 91

VENDE-SE grande terreno de 5.118 metros quadrados, á rua Dias Ferreira (Gavea - Leblon), com duas frentes, bondes á porta, plano e prompto para construir, á razão de 29$000 o metro quadrado. MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.° andar. (39524) 91

VENDE-SE moderno, luxuoso e amplo palacete, á rua Dias da Rocha, pelo preço de 160 contos. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.° andar. (39524) 91

VENDE-SE bom predio á rua Delgado Carvalho, em terreno de 11 por 46, 58 contos. Tratar na rua do Senado, 42, armazem, de 9 ás 11 e de 4 ás 5. (M 27412) 91

VENDEM-SE os esplendidos predios da rua do Riachuelo n. 367, e da E. V. da Tijuca ns. 11 e 13 e um magnifico palacete na rua Domingos Ferreira (Copacabana). Trata-se com o sr. Meniz na rua General Camara, 41, loja. (M 28180) 91

VENDE-SE, urgente, por 130 contos, grande casa junto á Avenida Atlantica, com garage para dois automoveis. MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar. (39524) 91

VENDE-SE nova e luxuosa residencia, construcção optima, com grandes terraços, varandas, bello jardim, 3 salas, 5 quartos, 2 banheiros, garage, no ponto mais aprazivel da rua Santo Amaro, pelo preço de 140 contos, sendo 40 contos á vista e o restante em 3 annos. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar. (39524) 91

VENDE-SE por 35 contos magnifico lote de 13,50 x 37, junto da Av. Delphim Moreira. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar. (39524) 91

VENDE-SE, em Ipanema, por 95 contos, nova, bella e confortavel casa de dois pavimentos e garage, centro de terreno. — MATTOS PIMENTA — "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.° andar. (39524) 91

VENDE-SE á rua Conde de Irajá uma casa de um pavimento, com terreno de 8,50x20, pelo preço de 36 contos. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar. (39524) 91

VENDE-SE por 45 contos um lote de 12x28 em optima rua de Ipanema. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.° andar. (39524) 91

VENDEM-SE a 1:800$ o metro de frente optimos lotes de terreno em rua nova, junto á Praça Santos Dumont, (Gavea) — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.° andar. (39524) 91

VENDE-SE um terreno em Copacabana de esquina, 40 ms. da Avenida Atlantica, 20 ms. de frente por 40 ms. frente. (M 27460) 91

VENDE-SE um terreno proprio para qualquer industria, construcção de uma ou mais avenidas, montagem de estação de radio, etc. Entre as estações de Todos os Santos e Engenho de Dentro, distante cinco minutos e a um minuto dos bondes de Cascadura e Engenho de Dentro e de diversas linhas de omnibus, com frente para duas ruas: D. Thereza e Teixeira Bastos, medindo por aquella 38x97 e por esta 33x57, confinando os fundos; área de 5,000 m2, mais ou menos; zona beneficiada com esgoto da City, agua encanada, luz electrica e gaz, brevemente, com a electrificação da Central. Engenho de Dentro ficará sendo a primeira estação tronco de linha electrificada; tratar com o proprietario sr. Silva, á rua Buenos Aires numero 10, 3° andar. (M 28258)

VENDE-SE terreno de 10x35, á rua D. Bosco, estação do Riachuelo; cartas a Sandowal Bordallo, charutaria do Café Carlos Gomes, Praça Tiradentes. (M 27454) 91

VENDE-SE na Urca, rua Manoel Niobey, por 25 contos, tel. 25-2273, optimo lote de terreno. (M 28143) 91

Traspassa-se

TRASPASSA-SE optimo contrato da casa da rua do Cattete n. 212, com armações, cofre, registradora, vitrines, etc. Ver das 14 ás 16 horas, dias uteis. Trata-se na rua Uruguayana n. 95. (44459)

TRASPASSA-SE uma casa com seis mezes de uso, inteiramente mobilada, por motivo de viagem forçada. Av. Gomes Freire n. 80. (M 28723) 88

Empregos diversos

ENCADERNAÇÃO — Precisa-se de uma moça para costurar livros, paga-se bem. Trata-se á travessa Oliveira, 16. (M 27449) 85

PRECISA-SE de corretor de annuncios; para jornal de grande acceitação; trata-se á rua Sete de Setembro n. 48, 1° andar. (M 27524) 85

PRECISA-SE de agentes habilitados para jornal de grande repercussão; trata-se á rua Sete de Setembro n. 48, 1° andar. (M 27524) 85

PRECISA-SE de uma vendedora, que fale inglez e francez, á rua Gonçalves Dias n. 15 — Casa Leblon. (M 27448) 85

GOVERNANTE — Precisa-se estrangeira, de preferencia allemã, instruida, com tendencia commercial. Trata-se á travessa Oliveira, 16. (M 27450) 85

Alfaiates e costureiras

OFFERECE-SE costureira, escura, competente; familia de tratamento. Rua Pinheiro Guimarães, 92. Tel. 26-2718. (M 28119) 89

Jardineiros

CHACAREIRO — Offerece-se a um casal o gozo e exploração de um sitio, 1 hora do Rio, com todas as bemfeitorias e casa para morar. Exige-se as melhores referencias; tratar á rua Mestre Ricardo Ferreira n. 26, 8. Domingos, Nictheroy, qualquer hora. (M 27408) 89

Animaes

CÃES POLICIAES — Vendem-se legitimos belgas e allemães, preço barato, rua Mons. Amorim n. 73. Engenho Novo. (M 26748) 63

VENDEM-SE tres vaccas e duas vitellas, raça hollandesa e ingleza. Vêr e tratar á rua Monsenhor Marques n. 35 — Jacarépaguá. (M 26000) 63

CÃES DE GUARDA — Vendem-se filhotes de policiaes allemães, á rua Andrade Neves n. 87 (Muda), Telephone 28-0705. (M 28189) 63

BASSET — Lindo casal de filhotes, pretos, puros. Vendem-se, Paula Freitas, 90 — Copacabana. (M 27499) 63

Automoveis de occasião

FORD 1935, passeio e caminhões, consulte-me, obterá melhor negocio. Riachuelo, 134, Edificio do Hotel Bello Horisonte. Arturo Suarez. Tel. 22-9850. (M 28254) 64

FORD BARATA 1930, com urgencia, a prazo ou á vista. Riachuelo, 134. Arturo Suarez, 22-9850 e 28-7036. (M 28254) 64

CHEVROLET SEDAN 1933, está nova, faço troca, prazo, optimo negocio, 22-9850. Arturo Suarez, 28-7036. (M 28254) 64

BUICK SEDAN. 4 portas, 1931, como nova, 8:500$000. 22-9850. Suarez. Riachuelo, 134. (M 28254) 64

FORD 1931, com 6 rodas geralmente novo, 6:500$. 22-9850. Suarez. A prazo, faço troca. Riachuelo, 134. (M 28254) 64

LANCHAS á gasolina, tenho 5 para passageiros, novas, e outra usada. Vendo a prazo. Riachuelo, 134, 22-9850. (M 28254) 64

CITROEN SEDAN, de 4 portas 1933, estado de nova, 7:500$ — 22-9850, 28-7036. Suarez. (M 28254) 64

TERRENOS — 15x30 e 10x22, nas ruas Aurellano Portugal e Silvestre — 22-9850, 28-7026. Arturo Suarez. (M 28254) 64

VENDE-SE um auto Chevrolet sedan 1933, 4 portas. Vêr rua Maris e Barros, 258, tratar rua Senador Muniz Freire, 21. Aldeia Campista. (M 27535) 64

AVES E OVOS

AVICULTORES. A Sociedade Commercial Agro-Pecuaria Ltda. vende triguilho a 11$500, remoido a 6$500, farello 6$000, farellinho 6$000, aveia 14$300, ração Piratininga 20$000, ração Ovavito 18$000, mistura para passaros kg. 2$000, canhamo 3$000, oleo de figado de bacalhão 13$500, farinhas de osso, ostra, linhaça, carne, sangue, refinazil, fubá, milho picado, farinha Aurora, productos veterinarios. Emfim, tudo que é preciso para a lavoura e criação. Unica organização no Brasil. Rua dos Andradas n. 80. Tel. 23-3490. (M 25873) 65

VENDEM-SE quadras de gallinhas gigantes Jersey negras e de marrecos indianos. Telephone 28-2176. (M 26680) 65

GAIOLAS, viveiros, ninhos, bebedouros, comedouros, supportes para gaiolas, viveiros para gallinhas, criadeiras, chocadeiras, telas de arame em latão, cobre, zinco, etc., para cerca, gallinheiros, viveiros, criadeiras e tudo mais concernente ao ramo, só na fabrica Almeida, rua 7 de Setembro n. 199. Rio de Janeiro. Tel. 22-0861. (37737) 65

MARRECOS MANDARIM, formosa, aurora, Pekim, gansos frisados, tarran (inhuma), martineta argentinos, perdiz da California, cacatuá da Australia, periquitos da Ilha da Madeira, australianos e japonezes de varias cores, cardeal da Virginia, do Paraguay, faizões dourado, prateado, real, mongol, canarios francezes, belgas, inglezes, hamburguezes, campainha, diamante, gold barete, mandarim, peraonata, astrilda, moineaux, calafate branco, cinzentos, pintados, tecelões, gendarmo, bem casados (degollados), bigodinho, bengalinha, pintasilgo, verdilhão, pinta-roxo, tentilhão, melro, milheira e cochichos portuguezes, pombas zebrinas, mascaras de ferro, montauban, leque, imperial, gravatinha, romano, correio, collaira, angola branca, mestiço de pintasilgo da Virginia, pintasilgo portuguez, do Norte, peixes, aquarios, pintos e gallinhas de raça, gatos angorás cinza (filhotes), branco, preto, e outros, cachorro fox-terrier, policial allemão, basset, dinamarquez, fox-terrier pello duro, pequinez importado, variado sortimento de viveiros e gaiolas de todos os tamanhos, remedios para todas as molestias, sabão medicinal para cães, biscoitos para cachorro, mistura especial para aves canoras, ovos de formiga, insectos alimento apropriado para avivar as cores das pennas das aves. O "Faizão Dourado" continúa sendo a casa que maior e melhor sortimento tem de aves de todas as procedencias. Arlindo & Cia. Ltda. Rua Uruguayana n. 127. (M 27450) 65

COMBATENTES da raça japoneza, e Onicutá, vendo ovos, frangos e frangas de reproductores importados, tambem adultos para reproducção; rua Minas, 91 — Sampaio. (M 28130) 65

Chiromantes

MME. ORIENTAL. Chiromante e graphologista. A conhecida de todo Brasil, Europa e cujas prophecias sobre a situação politica e financeira do paiz vêm sendo confirmadas pela imprensa nacional. Seus trabalhos são baseados em longos estudos feitos no Oriente o pelos "Livros Sagrados de Salomão" e não por adivinhação, artes magicas, cartas ou bola de crystal. Faz horoscopos completos. Attende em sua residencia, todos os dias, domingos e feriados, á rua Maria e Barros n. 353. Telephone 28-3738. (M 27511) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão do pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 7 horas, menos aos domingos. Rua S. José, 70, 1°. T. 22-1905. (M 28026) 69

NÃO deixe perder ou trocar sua roupa? Marque-a com suas iniciaes. Estojo. Carimbo completo, com as iniciaes, um vidro de tinta propria e almofada, envio mediante 3$000 por vale do Correio, cheques ou dinheiro. — Pedidos á Caixa Postal n. 516 — Rio de Janeiro. (M 25347) 69

FUTURO ?... só é duvidoso para quem quer. — "A Bola de Christal", o oraculo da sorte responde a todas as perguntas ou duvidas; quer sejam intimas, financeiras ou amorosas. Envio com prospecto explicativo, por registrado do Correio, mediante a importancia de 3$000 em cheque vale do Correio. — Pedidos á Caixa Postal n. 516 — Rio de Janeiro. (M 25346) 69

PROFESSOR FLORIAL
Conhece vossa saude, vossa alma, amores, finanças, passado, presente e futuro; épocas exactas. Interessa a todos. Consultas diarias, 9 ás 19 hs. Attende nos domingos, rua Almirante Barroso, 6, 1° (perto Galeria Cruzeiro). (M 27541) 69

Correspondencia

NYMPHA
Embora a distancia nos separe, vives sempre na minha grande saudade. Meu maior desejo e que consiste na unica ventura da existencia, é ver-te constantemente. Não esqueça algumas gottas com ammoniaco na agua para ser legivel. Saudades do unicamente teu — Desterrado. (M 27438) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 22-0360. 7 Setembro, 94, 3° andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (M 25459) 72

GABINETE DENTARIO — Vende-se por motivo de reforma: cadeira Wilkerson, motor e quadro electrico, escarradeira, armario, etc. Avenida Rio Branco, 91; 7° andar, sala 1. (M 27529) 72

ALUGA-SE consultorio electro dentario, tres vezes na semana. 7 de Setembro n. 44, andar 1; tardes ou manhãs, por 100$. (M 28213) 72

DR. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, sem ventosas, parciaes e duplas. Rua Sete de Setembro n. 194. Tel. 22-1555. (M 28314) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos buccaes. — Dr. Silvino Mattos, rua 7, n. 194. Tel. 22-1555. (M 28001) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes de justa posição e duplas, bem como em pontes: rua 7, 194. Tel. 22-1555. (M 28091) 72

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA Cura radical e rapida sem dôr no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas sem reacção de especie alguma. Tratamento da prostatite, orchite, impotencia, (em moço), estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade, friesa intima
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz, — 67 Assembléa de 2 ás 5. Tel: 22-3112 (M 25485) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. —o— Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450. — End. Telegr.: "Sanatorio". — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1° andar. — Telephone: 24-6525. (55963) 80

DR. BRANDINO CORRêA
Molestias do apparelho Genito urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr da
GONORRHÉA
e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (M 26422) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2° — Tel. 23-0328, em frente ao Cinema Gloria. (36593) 80

Para o tratamento de TUMORES e do CANCER
O Dr. Von Doellinger da Graça possue RADIUM certificado pelos Institutos Curie (Paris) e de Radium (Nova York). —Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente.
O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos Institutos de Radium.
ASSEMBLÉA, 98 (Edf. Kanitz)
Chamar — Tel. 27-8218 (M 24939) 80

Clinica das doenças do
ESTOMAGO E INTESTINOS
Novos meios diagnostico e trat.° doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc.
DR. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas, 22-8862 e 25-1101. (M 26164) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 2° phone 22-0862, do meio dia ás 5 horas. (M 25374) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA 7 SETEMBRO, 207 - Das 1 ás 6 horas (M 25420) 80

HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 15 ás 16 horas. (M 25426) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. — Molestias venereas — Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 22-8051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18. (35035) 80

ORGÃOS DA NUTRIÇÃO: Rins-Coração-Estomago - Figado - Intestinos.
Dr. Mario Pontes de Miranda
RUA DO PASSEIO, 70. (M 25601) 80

HEMORROIDAS — Horrivel! Só as pessoas que soffrem deste mal maldito poderão avaliar o que seja esta doença. Para cura completa, radical, prompta e segura, acaba de ser lançado um producto que foi licenciado pela Saude Publica que tem curado centenas de pessoas sem até então ter escapado um só caso. Uma victima desta horrivel e detestavel doença, que soffreu durante annos e que ficou radicalmente curada, com prazer indica a quem solicitar, mandando sello, medicamento milagroso que, em 6 dias apenas, lhe poz completamente restabelecido. Cartas para a Caixa Postal 9, Succursal de Copacabana. Receberá literatura com todos os pormenores. (M 28112) 80

FIBROMA do UTERO
e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça", Assembléa n. 98. A's 4 horas. Edf. Kanitz; 27-3218 - 22-2298. (M 23790) 80

DR DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (36494) 80

VARICES Ulceras varicosas das pernas. Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Rego Lins, av. Rio Branco, 175; das 8 1|2 ás 5 1|2. (M 28421) 80

CONSULTORIO MEDICO — Aluga-se 14 ás 16 hs. Elevador, agua, luz, gaz, telephone. Preço modico; 7 Setembro, 75, 2°, sala 4. (M 28188) 80

RADIOGRAPHIA — 10$
Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X PYORRHÉA. Dipl. Pennsylvania U. S. A. T. 22-9080. Av. Rio Branco, 183. Junto ao Palace Hotel (35239) 72

Dinheiro

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha (intermediario), rua Sete de Setembro n. 233-1° andar — das 11 ás 17 horas. (M 25377) 73

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS
Casa Gonthier
45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro, 195 (36476) 75

Diversos

FOGÃO MARIVALDI: 1 kilo de carvão vegetal p.ª 5 horas. Sem chaminé, sem abano e sem fumaça. Preços desde 150$, facilitando; á rua Assembléa n. 58, 1° e S. José n. 1-A (fundos da egreja São José), Tel. 22-6108. A. Mattos (M 28065) 74

LIVROS USADOS Compra-se qualquer quantidade de todos os assumptos e valores. Não vendam sem consultar a LIVRARIA ACADEMICA, rua São José n. 68, phone 23-8072. A casa que mais compra, porque melhor paga. (M 26387) 74

PREDIOS — Locação e todos os serviços de administração e advocacia, mediante 5 %; venda, compra, hypotheca, antichrese, etc. No escriptorio da rua Ouvidor, 164, 2°, sala 3. Dando os melhores fiadores e garantias. (M 25477) 74

GARAGE — Acceita-se um socio com 30 contos, ponto e bairro de 1ª, respostas neste jornal á Garage. (M 27421) 74

CAMISAS sob medida, cuecas, pyjamas e robes, feitios desde 5$000; trabalho perfeito, fazem-se concertos, na rua Assembléa, 56, 2°. Tel. 22-0930. (M 27537) 74

QUADRO ANTIGO. Grande tela e rica moldura do celebre pintor A. Bredow. Vende-se á rua Buenos Aires, 163, leiloeiro NILO. (M 28230) 74

PRECISA-SE uma moça elegante para balcão de modas que saiba costurar com manequim até 44; pode apresentar-se hoje mesmo das 10 ás 14 horas, rua Ramalho Ortigão, 9, 1° andar, sala 8. (M 27518) 74

PRECISA-SE de boas colladeiras para capas de borracha, paga-se melhor preço; mas com muita pratica. Ramalho Ortigão, 9, 1° andar, sala 8. (M 27518) 74

ENCERADOR — Calafate, José Francisco, executa os serviços desde um commodo. T. 24-4848, r. Marcilio Dias n. 50. (M 26763) 74

APPARELHOS de illuminação, lustres, madeiras, bacias, globos, abat-jours, desde 10$; ferros electricos, vendem-se baratos, Rua 13 de Maio n. 9-A. (M 23971) 74

Ouro e Joias

JOIAS DE OURO
Compro pelo preço do Banco, até 18$ a gr. Brilhantes, pratas e cautelas. — E' quem melhor paga.
RUA S. JOSE, 86 (M 25798) 76

JOIAS de ouro ao preço do Banco. Brilhantes e cautelas, não venda sem nos consultar. — JOALHERIA SÃO JORGE. Rua Uruguayana n. 21. Tel. 22-1552. (M 26742) 76

Machinas diversas

MACHINAS Remington, portateis com tabulador, vendem-se novas, por 680$ apenas, só porque são arrematadas numa fallencia de casa de machinas. Rua Sá Vianna n. 77. 28-0110. (M 27437) 76

REMINGTON portatil, teclado universal. Perfeito funccionamento. Ourives n. 38, 1°. (M 28204) 76

MISTURE E MANDE

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 3.771 — 1.651 — 1.561 — 5.490 4.526 — 535 — 444.

CONSTANTINO
293
275
107
769
444

BANACLUB -

O Club para creanças mais original do mundo onde tudo é inteiramente gratuito

"Devemos mais uma vez dizer bem claro:

O Banaclub é gratuito para todos os meninos e meninas até 15 annos. Não se paga nada para se inscrever como banasocio, apenas dous banacontos, que se encontram nas caixas de Banavita juntamente com uma formula de inscripção."

O BANACLUB será mantido pela FABRICA DOCEVITA que distribue os seus lucros com a guryzada do Brasil, proporcionando-lhes prazeres e diversões nunca vistas neste paiz.

O BANACLUB não acceita dinheiro. Sómente o dinheiro da Republica da Banalandia, que é distribuido nas caixas do excellente doce Banavita. Com esse dinheiro os meninos se inscrevem no club e poderão usar todos os divertimentos e comprar brinquedos dentro do club.

Já estamos fazendo exposições de alguns brinquedos. Convidamos a guryzada a visitar as exposições em seus proprios bairros

Vejam as exposições de brinquedos e de Banavita nas seguintes casas:

Fabrica Docevita — Rua Buenos Aires, 87 — CENTRO

Armazem Oceano — Rua Copacabana, 955 — COPACABANA

Casa Americana — Rua Visconde Pirajá, 546 — IPANEMA

Armazem Balneario — Rua Marechal Cantuaria, 30 — URCA

A Graciosa — Rua S. Christovão 223 - PRAÇA DA BANDEIRA

Armazem Globo — Rua São Clemente, 355 — BOTAFOGO

Padaria e Confeitaria Viriato — Rua do Cattete, 319 - CATTETE

Armazens Sendas — Avenida 28 de Setembro, 284 — VILLA ISABEL

Confeitaria Riachuelo — Rua 24 de Maio, 444 -- RIACHUELO

Bar Imparcial — Rua Archias Cordeiro, 312 — MEYER.

Continua intensa a corrida da meninada para o Banaclub. Inscreveram-se esta semana mais 1.068 banasocios, sendo o total até o dia 20 ás 5 horas, 9.806 banasocios.

Copacabana e Leme na vanguarda, com 902 banasocios.

Villa Isabel pulou para a primeira divisão com 335 "banas".

Laranjeiras, pulou de 3.ª para a 2.ª divisão com 85 "banas".

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
1—Copacabana	902	11—Nictheroy	342
2—Tijuca	895	12—Meyer	145
3—Andarahy	798	13—Piedade	139
4—Botafogo	693	14—Rio Comprido	127
5—Centro	485	15—Santa Thereza	125
6—Cattete	483	16—Gloria	119
7—Ipanema e Leblon	459	17—Gavea	99
8—S. Christovão	457	18—Jacarepaguá	98
9—Engenho Novo	382	19—Sampaio	93
10—Villa Izabel	335	20—Laranjeiras	85
	5.888		1.372

3.ª DIVISÃO		4.ª DIVISÃO	
21—Riachuelo	85	31—Quintino	70
22—Linha Auxiliar	79	32—Ilhas	65
23—Engenho de Dentro	78	33—Olaria	61
24—Penha	78	34—Gambôa	56
25—Todos os Santos	77	35—Rio Douro	53
26—Rocha	77	36—Braz de Pina	51
27—Madureira	72	37—Banga	46
28—Irajá	70	38—Santa Cruz	41
29—Encantado	70	39—Anchieta	37
30—Ramos	70	40—Pavuna	35
		41—Campo Grande	32
		42—Cascadura	11
	756		558

Somma total dos Bairros	8.574 Banasocios
Somma total dos Estados	1.232 Banasocios
Somma total dos Banasocios inscriptos até 20 de abril	9.806 Banasocios

LEIAM COM ATTENÇÃO

A inscripção para socios fundadores ficará aberta até 31 de maio, improrogavelmente.

As vantagens de uma inscripção immediata são formidaveis. Para ser banasocio basta telephonar para 23-0669 e 23-4432, dar seu nome e endereço. Depois mandar dois banacontos e preencher a formula de inscripção; ambos se encontram em todas as caixas de Banavita, o doce de bananas leite e guaraná, que todos gostam.

Agora só são precisos dois banacontos. De 1º de junho em deante a taxa de inscripção será de 10 banacontos.

Os banasocios n.º 1 de cada rua de todo o Brasil serão socios remidos, nada mais tendo a pagar para o resto da vida.

O Banaclub precisa ter 50.000 banasocios fundadores para ser uma potencia e poder realizar o seu programma. Por isso resolvemos crear a categoria de banasocios honorarios, com regalias especiaes na Republica da Banalandia para todos os banasocios que trouxerem no minimo quinze novos socios até 31 de maio.

Algumas pessoas scepticas nos têm perguntado se, de facto, este Club vae ser realidade ou se é só reclame. Devemos esclarecer a todas essas pessoas que se trata de uma feliz associação de principios philantropicos com base na industria. A Fabrica Docevita produz doces scientificamente preparados para uma boa e sadia alimentação, sobretudo das creanças. Desejando expandir suas vendas resolveu distribuir com as creanças uma boa parte de seus lucros. E dahi surgiu a idéa da organização do Banaclub, onde as creanças encontrarão um ambiente seu, em magnifico parque de diversões, cinema com fitas educativas, piscinas, brinquedos de toda especie, livros infantis, toda uma completa organização moderna, nunca vista no Brasil, para a creança se divertir no seu Club, á vontade, livre de todas as pelas.

Tudo isso a creança terá de graça, sem pagar um nickel, porque na Republica da Banalandia só circulará o dinheiro da Republica, banacontos e banaferros. A unica obrigação é dar preferencia aos doces da Fabrica Docevita que generosamente devolve ás creanças, sob a fórma de divertimentos, os lucros obtidos com uma maior producção.

O Banaclub, portanto, é a mais positiva das realidades e marcará época no Brasil proporcionando ás creanças diversões que ellas só viam, até aqui, no cinema, e que amanhã estarão á sua disposição, no seu proprio Club.

Inscreva seus filhos e filhas hoje mesmo no Banaclub. E' um dever de todos os paes de familia dar ás creanças um prazer que elles só poderiam ter á custa de muito dinheiro. Basta dar preferencia aos doces da Fabrica Docevita, nada mais.

A inscripção pode ser feita pelos telephones 23-0669 e 23-4432, das 9 ás 18 horas, todos os dias

Sem gastar um nickel aproveitem esta emissão de banacontos para ser socio fundador do mais original club do mundo. Telephone para 23-0669 e 23-4432. Não custa nada, não recebemos dinheiro, ao contrario, a Fabrica Docevita distribue dinheiro nas caixas de Banavita.

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE Á VISTA

Os trabalhos desse mercado foram iniciados, hontem, em posição frouxa, vigorando para o fornecimento de cambiaes sobre Londres o preço de 81$000 e sobre Nova York o de 16$700 e para a acquisição do papel particular os de 80$200 e 16$550, respectivamente.

O mercado fechou frouxo, obtendo-se saques, em libra, a 81$500 e em dollar a 16$800 e collocação para as letras de cobertura a 80$800 e 16$630, respectivamente.

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	80$800 a	81$000
Dollar	16$660 a	16$700
Marcos	6$700 a	6$750
Franco	1$100 a	1$100
Lira	1$385 a	1$400
Pesos argentinos	4$280 a	4$300
Pesetas	2$280 a	2$315
Lei	—	$170
Shilling austriaco	3$210 a	3$230
Francos suissos	5$390 a	5$400
Pesos uruguayos	—	6$800
Yen (Japão)	—	—
Corôas slovaquias	$702 a	$705
Corôas dinamarquezas	—	3$640
Escudos	$736 a	$743
Corôas suecas	—	4$200
Francos belgas	—	$567
Belgica	2$830 a	2$835
Florins	11$280 a	11$285
Peso chileno	—	—

CABO

A' vista

Libras	81$000 a	81$200
Dollar	16$700 a	16$750
Francos	1$105 a	1$107

A 90 d/v

Libras	80$000 a	80$000
Dollar	16$650 a	16$660
Francos	1$090 a	1$100

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou hontem para cobranças (mercado official), acquisição de letras de cobertura as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres	—	4 53/256 (57$047)

A' vista

Londres	—	4 23/128 (57$420)
Paris	—	$780
Italia	—	$980
Nova York	—	11$440
Belgica (ouro)	—	2$005
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$520
Allemanha	—	4$765
Hollanda	—	7$950
Montevidéo	—	5$350
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$080
Suissa	—	3$825
Hespanha	—	1$615

CABO

Londres	—	57$650

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	56$220
Nova York	—	11$510
Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—

A' vista

Londres	—	56$620
Nova York	—	11$610
Paris	—	$700
Italia	—	$980
Allemanha	—	4$615
Hollanda	—	7$850
Portugal	—	$510
Hespanha	—	1$585
Suissa	—	3$745
Belgica	—	1$635
Argentina	—	3$380
Montevidéo	—	4$850

CABO

Londres	—	56$820
Nova York	—	11$600

A compra do ouro fino

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino 1.000/1.000 o preço de 18$200 por gramma.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp
Pesetas	2$300	2$250
Peso uruguayo	6$500	6$300
Liras	1$380	1$350
Francos	1$120	1$000
Franco suisso	5$300	4$900
Franco belga	$550	$500
Guldens (Hollanda)	11$000	10$000
Kroners (Suecia)	4$200	4$000
Kroners (Noruega)	4$200	4$000
Kroners (Dinamarca)	4$100	3$700

Dollar americano	16$650	15$500
Dollar canadense	16$000	15$500
Marcos	5$900	5$700
Shilling austriaco	3$300	2$900
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$670	$640
Dinar (Servia)	$340	$320
Lei (Rumania)	$140	$100
Marcos (Finlandia)	$320	$300
Zloty (Polonia)	3$000	2$800
Yen (Japão)	4$400	4$200
Peso boliviano	$690	$620
Peso chileno	$630	$620
Escudos (Portugal)	$760	$735
Pesos argentinos	4$300	4$200
Libras (Perú)	34$000	32$000
Libras (Inglaterra)	81$500	80$500

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Dia 18

		A' vista
S/Londres	—	57$035
" Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—
Portugal	—	—
Belgica (ouro)	—	—
Belgica (papel)	—	—
Hespanha	—	—
Suissa	—	—
" Nova York	—	11$812
Suecia	—	—
Dinamarca	—	—
Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	—
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
Tcheco Slovaquia	—	—
Yugo Slavia	—	—
Canadá	—	—
Finlandia	—	—
Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 18

		A' vista
S/Londres	—	80$842
" Paris	—	1$097
" Italia	—	1$380
" Portugal	—	$734
" Allemanha (reichmark)	—	5$122
" Allemanha (registermark)	—	4$005
" Belgica (ouro)	—	2$810
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	2$275
" Suissa	—	5$400
" Tcheco Slovaquia	—	$698
" Hungria	—	—
" Suecia	—	—
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
" Nova York	—	16$610
" Montevidéo	—	6$550
" Buenos Aires (peso papel)	—	4$200
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	4$776
" Austria	—	—
Rumania	—	—
Yugo Slavia	—	—
Polonia	—	—
" Chile	—	—
" Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 18

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	80$745
Pesetas (prata)	—
Pesetas (nickel)	—
Pesetas (papel)	2$265
Reichsmark (prata)	6$135
Reichsmark (nickel)	—
Reichsmark (papel)	5$054
Dollar americano (ouro)	—
Dollar americano (prata)	16$555
Dollar americano (nickel)	—
Dollar americano (papel)	16$407
Dollar canadense (papel)	—
Franco belga (prata)	—
Franco belga (nickel)	—
Franco belga (papel)	—
Franco suisso (prata)	—
Franco suisso (papel)	—
Peso uruguayo (prata)	—
Peso uruguayo (papel)	6$500
Franco francez (ouro)	—
Franco francez (prata)	1$094
Franco francez (nickel)	1$100
Franco francez (papel)	1$094
Peso argentino (ouro)	—
Peso argentino (prata)	—
Peso argentino (nickel)	—
Peso argentino (papel)	4$170
Corôa sueca (prata)	—
Corôas sueca (papel)	—
Libra peruana (papel)	—
Libra sul africana (papel)	—
Corôa norueguesa (papel)	—
Shilling austriaco (prata)	3$200
Shilling austriaco (papel)	3$200
Marco finlandez (papel)	—
Zloty (prata)	—
Zloty (papel)	—
Yen (prata)	—
Yen (nickel)	—
Yen (papel)	—
Lira (ouro)	—
Lira (prata)	1$358
Lira (nickel)	—
Lira (papel)	1$371
Escudos (prata)	—
Escudos (nickel)	—
Escudos (papel)	$748
Corôa slovaquia (papel)	—
Sol (papel)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	—
Libra peruana (papel)	—
Pengo (papel)	—
Peso chileno (papel)	—
Florim (prata)	—
Florim (papel)	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 20.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 56$620 e o dollar a 11$610.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 20.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 11,13 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £..	$ 4.85.00	$ 4.84.87
" Genova á vista por £....	L. 58.50	L. 58.50
" Madrid á vista por £....	P. 35.50	P. 35.50
" Paris á vista por £......	F. 73.62	F. 73.62
" Lisboa á vista por £.....	Esc. 110,00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £.....	M. 12.05	M. 12.05
" Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.19	Fl. 7.19
" Berna á vista por £......	F. 15.01	F. 15.01
" Bruxellas á vista por £..	B. 28.66	B. 28.66

Aviso: Feriado no dia 22 do corrente.

LONDRES, 20.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Nova York á vista por £..	$ 4.84.75	$ 4.84.87
" Genova á vista por £....	L. 58.62	L. 58.50
" Madrid á vista por £....	P. 35.50	P. 35.62
" Paris á vista por £......	F. 73.62	F. 73.62
" Lisboa á vista por £.....	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £.....	M. 12.03	M. 12.05
" Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.19	Fl. 7.19
" Berna á vista por £......	F. 15.00	F. 15.01
" Bruxellas á vista por £..	B. 28.65	B. 28.66

NOVA YORK, 18.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 2,57 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £......	$ 4.85.00	$ 4.85.12
" Paris, tel., por F.......	c 6.59.00	c 6.59.12
" Genova, tel., por L.......	c 8.28.00	c 8.28.00
" Madrid, tel., por P......	c 13.66	c 13.66
" Amsterdam, tel. por Fl...	c 67.47	c 67.47
" Berna, tel., por P.......	c 32.35	c 32.35
" Bruxellas, tel., por F....	c 16.92	c 16.92
" Berna, tel., por M.......	c 40.29	c 40.28

NOVA YORK, 20.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 9,28 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £......	$ 4.85.00	$ 4.85.00
" Paris, tel., por F.......	c 6.59.00	c 6.59.00
" Genova, tel., por L.......	c 8.27.50	c 8.28.00
" Madrid, tel., por P......	c 13.66	c 13.66
" Amsterdam, tel. por Fl...	c 67.48	c 67.47
" Berna, tel., por P.......	c 32.33	c 32.35
" Bruxellas, tel., por F....	c 16.92	c 16.92
" Berna, tel., por M.......	c 40.25	c 40.28

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1935.

Movimento do dia 18:

ESTATISTICA

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina:	
De Nictheroy	—
Do Rio	—
De Minas	—
Pela Maritima:	
De Minas	—
De S. Paulo	—
Cabotagem:	
De Minas	—
Do Rio	—
Regul. Fluminense (Rio)	—
Reguladores de Minas	—
Regulador Espirito Santo	—
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—
Total	—
Idem o anno passado.......	8.114
Desde 1 do mez...........	172.432
Média	9.579
Desde 1 de julho..........	2.204.128
Média	7.886
Desde 1 de julho do anno passado	2.764.926
Café devolvido ao stock desde 1 do mez..........	63.051
Café retirado do mercado desde 1 do mez...........	—

EMBARQUE

Europa	—
America do Norte.	—
Cabotagem	—
Africa	—
Asia	—
America do Sul...	—
Total	—
Idem o anno passado.......	7.748
Desde 1 do mez............	156.118
Desde 1 de julho...........	1.840.553
Idem o anno passado.......	2.470 406
Stock	487.036
Consumo do dia 18 do corrente	500
Café retirado pelo D. N. C. no dia 18 do corrente....	—
Café entregue como bonificação, 10 %	—
Café devolvido	—
Existencia	487.036
Idem o anno passado.......	749.882
Pauta (de 15 a 21 de abril)	1$210
Imposto mineiro (abril)....	5$000
Imposto fluminense	5$000

Hontem, esse mercado funccionou em posição firme, mas, sem procura de maior monta e com os preços inalterados. Os negocios realizados foram de 3.255 saccas, na base de 11$600, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	13$800
Typo 4	13$300
Typo 5	12$800
Typo 6	12$300
Typo 7	11$800
Typo 8	11$300

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Abril	11$625	11$550	+ $075
Maio	11$400	11$300	— —
Junho	11$300	11$200	% $050
Julho	11$225	11$075	— —
Agosto	11$200	11$050	% $050
Setembro ..	11$125	11$050	+ $050

Vendas: 1.500 saccas.

Estado do mercado, firme.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

SANTOS, 20.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, feriado; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, estavel.

Disponivel, typo 4, por 10 kilos: hoje, feriado; anterior, 15$600; mesmo dia no anno passado, 17$600.

Embarque: hoje, 114.819 saccas; anterior, nada; mesmo dia no anno passado, 12.857 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 84.957 saccas; anterior, nada; mesmo dia no anno passado, 29.484 saccas.

Existencia de hontem, por embarque: 1.925.674 saccas; anterior, 2.004.838 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.474.884 saccas.

Saidas:	*Saccas*
Para os Estados Unidos.....	43.741
Para a Europa	11.064
Para outros portos	709
Total	55.514

S. PAULO, 20.

Entradas:	Hoje	Anterior
	Saccas	*Saccas*
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	16.000	feriado
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana ...	12.000	feriado
Total	28.000	feriado

CAFE' ENTREGUE AO CONSUMO MUNDIAL

Segundo os dados estatisticos divulgados pelo boletim quinzenal do D. N. C., o movimento de entregas de café ao consumo do mundo, durante os nove primeiros mezes de safra, de julho a março, em confronto com periodo egual da anterior, foi o seguinte:

PROCEDENCIAS	1934/1935	1933/1934
Brasil:		
Europa	4.393.000	5.006.000
Estados Unidos............	5.789.000	6.938.000
Portos do Sul............	793.000	975.000
Total — Brasil............	10.974.000	12.919.000
Outros paises:		
Europa	3.034.000	3.358.000
Estados Unidos............	2.784.000	2.647.000
Total — Outros paises............	5.818.000	6.005.000
Todas as procedencias:		
Europa	7.426.000	8.364.000
Estados Unidos............	8.573.000	9.585.000
Portos do Sul............	793.000	975.000
Total geral............	16.972.000	18.924.000

TRANSACÇÕES DE MOEDAS EM ESPECIE, REALIZADAS PELOS BANCOS E CASAS DE CAMBIO DURANTE O MEZ DE JANEIRO DE 1935

(ESTATISTICA ORGANIZADA PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS)

MOEDAS	VENDAS Quantidades	VENDAS Importancias	COMPRAS Quantidades	COMPRAS Importancias
Corôa dinamarqueza, papel.....	205	660$000	35	103$000
Corôa dinamarqueza, prata.......	2	6$000	—	—
Corôa norueguesa papel.........	180	641$900	390	1:335$200
Corôa slovaquia, papel..........	1.830	1:137$100	1.210	733$500
Corôa sueca, papel..............	1.704	5:828$200	2.035	6:932$200
Corôa sueca, prata..............	—		9	27$000
Dollar americano, papel.........	45.643	693:560$400	44.920	683:645$200
Dollar americano, prata.........	13	101$300	20	287$300
Dollar americano, ouro..........	20	507$000	20	470$000
Dollar canadense, papel.........	65	1:271$600	94	1:404$800
Escudo papel....................	530.021	357:910$300	323.735	214:869$300
Escudo, prata...................	134	92$700	352	220$900
Escudo, nickel..................	—		2	1$200
Florim, papel...................	3.227	32:574$700	2.660	25:511$400
Florim, prata...................	35	354$900	64	613$000
Franco belga, papel.............	23.967	16:931$800	27.496	18:750$700
Franco belga, prata.............	41	27$700	241	154$500
Franco francez, papel...........	513.937	516:547$700	561.683	552:196$700
Franco francez, ouro............	40	194$200	40	182$000
Franco francez, prata...........	342	336$700	140	126$800
Franco francez, nickel..........	127	122$000	10	8$200
Franco suisso, papel............	9.196	44:932$000	9.865	47:512$800
Franco suisso, prata............	19	85$500	33	139$500
Lira, papel.....................	237.098	331:433$200	233.020	298:069$200
Lira, prata.....................	1.165	1:496$300	1.253	1:512$400
Lira, nickel....................	9	11$700	66	77$000
Libra ingleza, papel............	137.845	1.022:802$000	141.723	1.048:944$400
Libra ingleza, ouro.............	1	122$000	1/2	55$000
Libra peruana, papel............	—	—	72	2:268$000
Libra africana, papel...........	1	69$000	1	71$000
Markka, papel...................	—		40	8$000
Peseta, papel...................	72.494	140:221$600	57.548	112:740$600
Peseta, prata	775	1:661$500	937	1:775$900
Peso argentino, papel...........	94.465	372:533$900	114.427	430:358$900
Peso argentino, prata...........	6	22$800	15	52$000
Peso argentino, nickel..........	15	54$500	12	37$900
Pengo, papel....................	10	30$000	—	-
Peso chileno, papel	4.705	3:021$000	2.130	1:345$500
Peso chileno, prata.............	—	—	8	4$000
Peso uruguayo, papel............	6.535	41:054$900	6.480	39:988$600
Peso uruguayo, prata............	4	25$000	—	—
Reichsmark, papel...............	21.701	108:662$400	12.513	63:818$200
Reichsmark, prata...............	308	1:586$200	330	1:551$500
Reichsmark, ouro................	20	120$000	—	—
Schilling austriaco, papel......	1.302	3:718$700	495	1:345$000
Yen, papel......................	9.450	40.627$000	7.934	33:437$200
Yen, prata......................	1	4$300	6	23$500
Zloty, papel....................	2.575	7:334$500	4.165	11:464$500
Zloty, prata....................	57	147$700	58	165$300
Totaes..........	....	3.756:583$000	....	3.604:358$800

RESUMO

Total das vendas........................	3.756:583$900
Total das compras.......................	3.604:358$800
Total..............................	7.360:942$700

TRANSACÇÕES DE CAMBIO OFFICIAL EFFECTUADAS PELOS CORRETORES DURANTE O MEZ DE JANEIRO DE 1935

(ESTATISTICA ORGANIZADA PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS)

PRAÇAS	VENDAS Quantidades	VENDAS Importancias	COMPRAS Quantidades	COMPRAS Importancias
Londres	205.924	11.923:411$400	234.123	13.556:189$900
Paris	286.337	221:052$300	2.480.772	1.915:156$000
Italia	2.588	2:606$100	643.920	648:427$400
Allemanha (reichsmark)........	1.406.124	6.694:556$400	2.752.495	13.104:628$700
Allemanha (registermarks)......	—	—	—	—
Portugal	11.425	6:032$400	86.048	45:433$300
Belgica (papel).........	17.828	9:876$700	214.037	118:576$500
Belgica (ouro).........	—	—	100.581	277:603$600
Hespanha	—	—	77.044	123:655$600
Suissa	3.729	4:166$500	146.627	557:036$000
Suecia	—	—	22.062	67:311$200
Noruega	—	—	—	—
Dinamarca	—	—	—	—
Tcheco Slovaquia.......	—	—	344.446	166:023$000
Nova York..............	449.421	6.304:516$100	1.537.701	18.149:484$900
Montevidéo	—	—	—	—
Buenos Aires (papel)........	184.201	622:590$400	179.607	607:071$700
Hollanda	66	527$390	361.876	2.891:389$200
Japão	7.483	26:355$100	15.130	53:287$900
Rumania	—	—	—	—
Canadá	—	—	—	—
Austria	—	—	602	1:703$700
Chile	—	—	—	—
Hungria	—	—	—	—
Polonia	—	—	—	—
Yugo Slavia............	—	—	—	—
Finlandia	—	—	—	—
Perú	—	—	—	—
Totaes	....	24.825:699$600	....	52.282:978$600

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul

ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Marselha	Alsina	12.500	23	23
Havre	Eubée	6.500	24	24
Antuerpia	Olympier	6.752	24	24
Hamburgo	Gen. Artigas	11.343	26	26
Londres	High. Brigade	14.131	29	29
Genova	Augustus	32.000	30	30
Hamburgo	Cap. Arcona	27.000	30	30

Da America do Sul para Europa

ABRIL

Destino	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Southampton	Arlanza	14.622	21	21
Londres	High. Chieftain	14.131	23	23
Londres	Avila Star	14.000	23	23
Rotterdam	Alwaki	6.385	23	23
Hamburgo	Ant. Delfino	14.000	24	24
Havre	Belle Isle	8.312	29	29
Hamburgo	Asturias	22.071	30	30
Southampton	Bagé	8.235	30	30
Triesto	Neptunia	32.000	30	30

Do Norte para o Sul

ABRIL

Destino	Vapores	Sah.
Santos	Nyhorn	22
Porto Alegre	Taquy	24
Porto Alegre	Comte. Capella	24
B. Aires	Campos Salles	26
Santos	Poconé	28

Do Sul para o Norte

ABRIL

Destino	Vapores	Sah
Maceió	Cubatão	21
Maceió	Bocaina	24
Recife	Tambahu'	27

Da America do Norte e Japão

ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova Orleans	Delvalle	8.350	23	23
Nova Orleans	Santos Marú	10.000	26	26
S. Francisco	West Ivis	6.213	27	27

Do Brasil para America do Norte e Japão

ABRIL

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York	Mandú	—	—	21
Nova Orleans e Japão	B. Aires Marú	10.000	24	24
Nova York	Souther Prince	10.000	25	25
Nova Orleans	Nyhorn	6.200	29	29
S. Francisco	West Camargo	6.312	29	29

SERVIÇO AEREO

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Europa	Air France	21	21
Porto Alegre	Condor	20	28
Pará	Panair	21	23
Buenos Aires	Panair	24	25
Natal	Condor	25	25
Natal	Air France	25	25

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Buenos Aires	Condor	24	26
Europa	Condor - Zeppelin	25	—
Estados Unidos	Panair	26	27
Europa	Air France	28	28
Porto Alegre	Condor	27	30
Pará	Panair	28	30

De Sergipe	1.834
Total	8.584
Desde 1 do mez............	130.197
Saidas	7.981
Desde 1 do mez............	140.643
Stock actual	90.212

Cotações

Branco crystal	50$000 a 51$000
Demeraras	47$500 a 48$000
Mascavo	41$000 a 42$000
Mascavinhos	— —

RECIFE, 20.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado anterior não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior não cotado.

Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	2.400	Nada
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	4.236.300	4.238.900
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	Nada	49.200
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	8.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	1.803.400	1.881.000

ALGODÃO

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição calma, com procura escassa e preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	8.234

MOVIMENTO DO DIA 18

Entradas:	
De João Pessoa	176
De Maceió	262
De Sergipe	133
Total	571
Desde 1 do mez............	7.276
Saidas	505
Desde 1 do mez............	4.401
Stock actual	8.440

Cotações

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	54$000 a 55$000
Typo 4	53$000 a 54$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	51$000 a 52$000
Typo 5	48$500 a 49$500
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	47$500 a 48$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	43$000 a 43$500
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	— 46$000
Typo 5	— 44$000

RECIFE, 20.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	63$000	63$000

Entradas:

Desde hontem em saccos de 60 kilos .... 200 Nada

Desde 1.º de setembro proximo passado, em saccos de 80 kilos 313.300 313.100

Exportação:

Para Rio de Janeiro fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de ...		
Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	200	Nada
Existencia em saccos de 80 kilos	9.000	11.600

BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Rua do Carmo, 59

Assembléa Geral Extraordinaria

A Directoria convoca os srs. Accionistas para se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria, no dia 23 do corrente ás 15 horas, na séde do Banco, afim de tratar:

a) Da especialização do capital para as operações da Carteira Commercial, de conformidade com a exigencia do Ministerio da Fazenda, para effeito de pagamento da taxa de fiscalização relativa áquella carteira.

b) Da modificação de alguns artigos dos estatutos.

c) De um projecto de que é autor o Director-Gerente do Banco, apresentando novos moldes que facilitam, com vantagens para os funccionarios publicos, a obtenção de casas proprias.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1935.

EMILIO SARMENTO
Director-Presidente

(37774)

ASSUCAR

(RIO)

Regulou o mercado desse producto, hontem, em posição firme, mas sem procura de importancia e com os preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	98.609

MOVIMENTO DO DIA 18

Entradas:	
De Campos	750
De Pernambuco	6.000

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 20 de Abril de 1935

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAL
E. F. Central do Brasil	—	2.015	—	—	2.015
E. F. Leopoldina	—	9.001	—	—	9.001
Regulador	—	95	—	—	95
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	—	2.550	—	2.550
Regulador	—	—	1.611	—	1.611
Cabotagem	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	—	1.000	1.000
Somma das entradas	—	11.111	4.161	1.000	16.272
Do 1 do mez até o dia 17	18.323	95.088	50.836	13.185	172.432
Até esta data	18.323	106.199	54.997	14.185	188.704

Existencia anterior — dia 17	487.936
Entradas de hoje	16.272
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	503.808

EMBARQUES			
Europa — Oeste e Norte	423		
Europa — Sul e Leste	4.075		
America do Norte	4.125		
America do Sul	7.823		
Africa — Oeste e Norte	5.551		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	1.177		
Cabotagem — Norte	90		
Cabotagem — Sul	75		
Somma dos embarques	22.841	22.841	
Do 1 do mez até o dia 17	156.115		
Até esta data	178.956		
Retirado do mercado	—		
Do 1 do mez até o dia 17	—		
Até esta data	—		
Consumo local diario (tres dias)	—	1.500	24.341
Existencia ás 6 horas da tarde			478.067

A BOLSA

Regulou o mercado de Titulos, hontem, sem maior actividade, revelando-se os valores em evidencia bastante accessiveis. As apolices da divida publica estiveram frouxas, mas os preços accusaram alterações pequenas. Regularam as municipaes destituidas de importancia e estaveis, com as Obrigações do Thesouro Nacional e as de Minas Geraes estaveis. Tambem continuavam as acções de bancos sem modificação apreciavel e assim os demais titulos em evidencia, como acções de companhias, debentures e outros.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 1:000$, 1, 2, 10, 37, 69, a........	820$000
Diversas Emissões de 1:000$ nom., 8, a..........	820$000
Dita port., 1, a..............	820$000
Ditas idem, 1, 3, 30, 7, a..	838$000
Ditas idem, 6, 37, a.......	839$000
Ditas idem, 14, a..........	840$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 1:000$, 200, a........	1:006$000
Ditas (1932) de 1:000$000, 85, a	1:003$000
Ditas Ferroviarias de réis 1:000$, 13, 27, a.......	1:012$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1920, port., 4, a	182$000
Decreto 1.933, port., 20, a.	192$000
Dito 1.535, port., 9, a...	174$000
Dito 1.900, port., 20, a....	165$000
Estaduaes:	
Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934), 6, 8, 13, 43, a	189$000
Obrigações de Minas Geraes de 500$, 9 %, port. 2, a	480$000
Ditas de 200$, 6, a.......	192$000
Rio (Popular), 5, a.........	102$000
Bancos:	
Brasil, 70, a	857$000

VENDAS JUDICIAES

Apolices Diversas Emissões, de 1:000$, nom., 30, a..	823$000
Obrigações de Minas Geraes de 1:000$, 9 %, port., 15, a	977$000
Ditas idem, 4, 50, a.......	976$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921)	1:000$	993$000
Ditas (1932)	1:004$	1:003$
Ditas (1930)	1:008$	1:003$
Ditas Ferroviarias	1:014$	—
Ditas Rodoviarias de 1:000$, 5 %	900$000	—
Ditas nom.	840$000	700$000
Uniform. de 1:000$	825$000	818$000
Diversas Emissões de 1:000$, nom.	823$000	820$000
Ditas, port.	839$000	838$000
Emprestimo de 1903	—	816$000
Rio de 500$, 8 %	460$000	—
Ditas de 500$, 6 %	—	450$000
Ditas, 6 %, port.	—	340$000
Ditas, nom.	370$000	—
Rio (Popular), 4 %	104$000	103$000
Ditas Espirito Santo, de 1:000$, 6 %	—	650$000
Ditas, 8 %	650$000	—
Minas Geraes de réis 1:000$, 5 % nom. antigas	700$000	690$000
Ditas, 5 %, port.	660$000	—
Ditas, 7 %, port.	810$000	—
Ditas (em cautela)	810$000	—
Ditas de 200$, 5 %, port. (1934)	188$500	188$000
Obrigações de Minas, de 1:000$, 9 %	978$000	976$000
Municipaes de 1904, £ 2	455$000	450$000
Ditas de 1906, port.	150$000	—
Ditas, nom.	—	140$000
Ditas de 1914, port.	152$000	148$000
Ditas de 1917, port.	153$000	151$000
Ditas de 1920, port.	153$000	151$000
Ditas de 1931, port.	103$000	102$000
Ditas (lotes miudos)	104$000	103$000
Ditas decreto 1.535 (Lagos)	175$000	174$500
Ditas decreto 1.046 (Lagos)	—	170$000
Ditas decreto 1.099 (Castello)	—	165$000
Ditas decreto 1.038		

(Lyra)	193$000	190$000
Ditas (titulos definitivos)	193$000	191$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	190$000	187$000
Ditas decreto 1.550	—	175$000
Ditas decreto 3.204	175$500	174$500
Ditas decreto 2.097	174$000	173$000
Ditas decreto 2.330	174$000	—
Ditas decreto 1.022	—	—
Ditas de Porto Alegre, de 500$	—	445$000
Rio Grande do Sul, 1:000$, 8 %, 3.ª série	890$000	—
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %	790$000	775$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %	192$000	185$000
Ditas da Intendencia de Pelotas de réis 1:000$, 8 %	850$000	—
Bancos:		
Brasil	890$000	887$000
Portuguez do Brasil	140$000	—
Ditas, nom.	135$000	—
Commercio	180$000	175$000
Funccionarios Publicos	53$000	50$000
Mercantil do Rio de Janeiro	480$000	478$000
Regional	—	160$000
Credito Real de Minas Geraes	280$000	250$000
Boavista	620$000	570$000
Economico	35$000	—
Comp. de Seguros:		
Manuf. Fluminense	—	175$000
Metropolitana	140$000	—
Confiança	—	70$000
Alliança	105$000	—
Brasil Industrial	—	470$000
Progresso Industrial	205$000	—
America Fabril	205$000	—
Nova America	260$000	240$000
Comp. de Tecidos:		
Varegistas	1:600$	1:400$
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	110$000	117$500
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	226$000	—
Ditas, nom.	225$000	—
C. Brahma	—	416$000
Debentures:		
Docas de Santos	190$000	—
Tecidos Alliança	—	146$000
Tecidos Alliança, 2ª série	—	150$000
Manuf. Fluminense	—	204$000
Tecidos Magenses	—	100$000
Cotonificio Gavea	—	180$000
Antarctica Paulista	191$000	150$000
Letras:		
Credito Real de Minas Geraes, 7 %	—	190$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 23 — Inspectoria Regional dos Serviços de Inspecção de Productos de Origem Animal, em São Paulo, para o fornecimento de artigos de arranjo e hygiene da repartição.

Dia 22 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de oleo patente, haste para choque, defesa typo B, croque de latão, macaco de vergueiro typos A e B, manilha rosenda, quartola de madeira, remo, sapatilha circular e oval.

— Para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 24 — lona, tecidos, etc.

Dia 22 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4, 8 e 28.

Dia 23 — Capitania dos Portos do Estado de São Paulo, para o fornecimento aos estabelecimentos navaes e aos navios da Armada, que aportarem a este Estado.

Dia 23 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3, 4, 5, 6 e 28.

Dia 24 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de canno de ferro, com luva, dito galvanizado, dito de chumbo, curva de ferro, tês de ferro, joelhos de ferro, etc., etc.

Dia 26 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de material especializado para telegrapho, selectivo e radio

Dia 27 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 37 — ferragens, tintas, louças e artigos de ferragistas.

Dia 29 — Departamento Nacional da Producção Vegetal, para a venda por caixa, da producção do corrente anno, da estação expediente de pomologia de Deodoro, constantes de pomedos e laranjas pera, bahia e sellecta.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização, para effeito de transferencia, amanhã, são as seguintes:

Uniformizadas, miudas	—
Ditas de 1:000$	820$000
Diversas Emissões, miudas	—
Ditas de 1:000$	820$000
Estudo da Bolivia, 8 %	—

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	1.063:100$000
Renda de 1 a 20 do corrente	28.564:806$400
Em egual periodo de 1934	27.499:245$6 [illegible]
Differença para mais em 1935	1.065:560$100

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 18 do corrente	15.300:005$700
Idem em 18 do corrente	699:343$300
Total	15.999:249$500
Em egual periodo de 1934	14.218:795$100
Differença para mais em 1935	1.780:454$400
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 19 de abril de 1935	91.802:735$700
Em egual periodo de 1934	80.005:112$900
Differença para mais em 1935	11.797:022$800

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Conte Grande".

De Hamburgo e escalas, vapor nacional "Bagé".

De Iguape e escalas, vapor nacional "Piraby".

De Bahia e escalas, vapor nacional "Serra Grande".

De Antonina e escalas, vapor nacional "Portugal".

De Bahia Branca e escalas, vapor argentino "Norte".

SAIDAS DE HONTEM

Para Santos (directo), vapor nacional "Corcovado".

Para S. Francisco e escalas, vapor nacional "Laguna".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itatinga".

Para Porto Alegre e escalas, vapor "Capivary".

Para Genova e escalas, vapor italiano "Conte Grande".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no cáes do porto do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã de hontem:

P. Mauá — Vapor italiano "Conte Grande" — Emb. bag. e baldeação.

Armazem 1 — Vapor sueco "Argentina" — Importação.

Pateo 5-6 — Vapor argentino "I. Benedetti" — Desc. de trigo.

Armazem 7 — Vapor allemão "Ludwigshafen" — Importação.

Armazem 9 — Vapor norueguez "Nyhorn" — Importação.

Armazem 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepke" — Cabotagem.

Armazem 18 — Hiate nacional "Elisabeth" — Cabotagem.

Armazem 18 — Hiate nacional "Dova" — Cabotagem.

Prolongamento — Vapor grego "Munt Rhodope — Desc. de carvão.

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos a vigorar de 22 de abril em deante:

GENEROS DIVERSOS

Arroz agulha superior brilhado	Kilo	1$400
Arroz agulha especial	Kilo	1$200
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$100
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	1$050
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$900
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$200
Arroz japonez especial	Kilo	1$050
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$850
Arroz encarnado (sangra)	Kilo	$450
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	1$000
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$950
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 1 kilo	8$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 1 kilo	6$000
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	8$000
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	8$000
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	3$050
Banha typo I, em pacote (impermeaveis e inviolavel)	Kilo	3$000
Banha typo II, em latas fechadas	Kilo	2$800
Banha typo II, em pacotes (impermeaveis e inviolavel)	Kilo	2$900
Batata nacional, amarella especial	Kilo	$800
Batata nacional, amarella regular	Kilo	$700
Batata nacional, branca, graúda especial	Kilo	$700
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$600
Batata nacional, branca, meuda	Kilo	$500
Café torrado e moido, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291 de 1 de julho de 1933)	Kilo	3$100
Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 3.391 de 1 de julho de 1933	Kilo	2$400
Carne secca de 1ª qualidade, typo fronteira	Kilo	2$200
Carne secca nacional, 1ª qualidade	Kilo	2$000
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	1$800
Cebolas nacionaes	Kilo	1$000
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	$900
Farinha de trigo, de segunda qualidade	Kilo	$750
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$650
Farinha especial, de mandioca	Kilo	$600
Farinha mandioca, fina	Kilo	$500
Farinha entre-fina de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa de mandioca	Kilo	$300
Feijão mulatinho	Kilo	$700
Feijão rajadinho	Kilo	1$000
Feijão branco, grande	Kilo	$700
Feijão branco, meudo	Kilo	[illegible]
Feijão de côres não especificados	Kilo	$600
Feijão manteiga, especial	Kilo	1$050
Feijão manteiga, bom	Kilo	$850
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão mulatinho	Kilo	$700
Feijão preto novo, limpo	Kilo	$650
Feijão preto, superior	Kilo	$550
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$450
Fubá de milho, extra fino	Kilo	$650
Fubá de milho, fino	Kilo	$500
Lombo de porco salgado	Kilo	$400
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	2$100
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	2$100
Massas alimenticias	Kilo	6$400
Milho amarello	Kilo	4$700
Milho vermelho, Cattete	Kilo	1$200
Milho misturado	Kilo	$360
Milho cerealifero	Kilo	$300
Ovos	Duzia	$400
Phosphoros	Duzia	2$500
Phosphoros	Caixa	1$900
Queijo typo Parmezão nacional de 1ª qualidade	Kilo	$200
Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade	Kilo	6$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 2ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo typo reino	Kilo	2$400
Salame nacional	Kilo	6$400
Sal moido	Saquinho de 1 kilo	1$500
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	1$200
Sal grosso nacional	Saquinho de 1 kilo	$800
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$100
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$800
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	1$000
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	$500
Toucinho fumeiro	Kilo	1$300
		2$100
		2$400
		3$500

Palacio

SOM WESTERN ELECTRIC e o 1.º WIDE RANGE — STANDARD SYSTEM 100 % perfeito
TELEPHONE 22-08-38

HORARIO
Complementos:
2.00—4.00—6.00—8.00 e 10.00
A FAMILIA BARRETT
2.15—4.15—6.15—8.15 e 10.15

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

O unico film de Norma Shearer neste anno!

A Familia Barrett

THE BARRETTS OF WIMPOLE STREET

UM ROMANCE DE POETAS

"Por você o ar que respiro é outra vez fragrante!" — Quero viver com intensidade, apaixonadamente porque a vida é você; quero vel-o... ouvil-o sentil-o!...

COM

Fredric MARCH

Charles LAUGHTON

NORMA SHEARER

JORNAL NACIONAL D.F.B.

Odeon

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE: 24-40-33

HORARIO
Complementos:
2.00—4.00—6.00—8.00 e 10.00
CLEOPATRA:
2.15—4.15—6.15—8.15 e 10.15

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

CLEOPATRA

Direcção de

CECIL B. DE MILLE

6.000 figurantes! Batalhas formidaveis á antiga! Bailarinas e leopardos! Corridas de bigas! Naves egypcias e romanas!

COM

CLAUDETTE COLBERT

WARREN WILLIAM — HENRY WILCOXON

A grandeza de Roma e a belleza fulgurante da Rainha do Egypto apresentadas no mais espectacular film de todos os tempos! — Um trabalho formidavel que desafia a imaginação!

JORNAL NACIONAL da D.F.B. PARAMOUNT NEWS

Gloria

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 24-00-97

COMPLEMENTOS:
2.00-3.40-5.20-7.00-8.40 e 10.20
AVE DE FOGO
2.25-4.05-5.45-7.25-9.05-10.45

A WARNER BROS-FIRST NATIONAL apresenta

AVE DE FOGO

(FIRE BIRD)
— COM —

RICARDO CORTEZ

VERREE TEASDALE — LIONEL ATWILL
DOROTHY TREE — HELEN TRENHOLM
C. Aubrey Smith — Spencer Charters — Hobart Cavanhaugh — Robert Barrat.

Direcção de WILLIAM DIERTELE

PENETRA TEIMOSO — desenho — Jornal Nacional da D.F.B.

HOJE — A's 10 HORAS DA MANHÃ — MATINÉE INFANTIL 1.º e 2.º episodios — INICIO — do grande film em séries da Universal

O Rei das Nuvens

COM

MAURICE MURAHY — PATRICIA FARR

BUCK JONES

no film de aventuras da COLUMBIA

SENDA SANGRENTA

e mais CAÇADOR DE MOSQUITOS — desenh sonoro do CAMONDONGO MICKEY — JORNAL NACIONAL da D. F. B.

Imperio

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 22-05-04

HORARIO
Complementos: 2—4—6—8 e 10 horas
Noites Moscovitas: 2.20-4.20-6.20-8.20-10.20

O Programma M. J. C. apresenta

NOITES MOSCOVITAS

EXTRAIDO DA OBRA INEDITA DE PIERRE BENOIT — com

HARRY BAUR

ANABELLA — PIERRE R. WILLM — SPINELLY

Direcção de ALEX GRANOWSKY — Orchestra TZIGANA de ALFRED RODE

JURUJUBA — Nacional D.F.B. — METROTONE NEWS

Ipanema

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONES: 27-56-98 e 27-56-99
PRAÇA GENERAL OSORIO

HOJE — A UNIVERSAL apresenta

Phillips HOLMES — Mary CARLISLE, em

O ULTIMO GANGSTER

"A FILMS SELECTOS" apresenta a producção MONOGRAM

DAVID MANNERS, em

A PEDRA MALDITA

JORNAL NACIONAL.

HOJE — Só na Matinée — INICIO do grande film em séries da Universal — O REI DAS NUVENS — a comedia NA GELADEIRA — com Harry Langdon. — UMA SURPRESA PARA A PETIZADA

UM FILM DE HEROICAS AVENTURAS NO SCENARIO DA INDIA MYSTERIOSA

Dia 29 de Abril **ODEON**

O CINEMA DOS BONS FILMS

Teleph. 24-6087 e 22-7092
WIDE RANGE — systema sonoro Western Electric

HOJE — HORARIO
2.—4.—6.—8.—10 horas

TERCEIRA SEMANA

de triumphal successo do film-maravilha de 1935

UMA NOITE DE AMOR

com

GRACE MOORE

Complemento
FOX MOVIETONE
SHORT NACIONAL
DESENHO COLORIDO

HOJE — e durante a proxima semana

REX

Tel. 22-8529

HOJE — ás 2—4—6—8—10 Horas

A FOX FILM apresenta em — ULTIMAS EXHIBIÇÕES

A Marcha dos Seculos

Complemento: FOX MOVIETONE NEWS

AMANHÃ

Serenata do Amor

Musica de SCHUBERT

PREÇOS:

Platéa e Balcão nobre . . . . 4$400
Balcão (subida e descida por elevador) 2$200

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$100. Poltronas 2$200

José Mojica

e Rosita MORENO, em

O CAPITÃO DE COSSACOS

com Tito CORAL e Mona MARIS

Com MUSICAS, CANÇÕES e BAILADOS TYPICOS DA RUSSIA — Maravilhoso film da FOX

E: BUSTER KEATON, em

CIDADE DESERTA

Amanhã: O CAPITÃO DE COSSACOS e Janet Gaynor, em CINDERELLE á FORÇA

BROADWAY

TEL 22-67-88

HOJE

HORARIO:
2 - 3.40 - 5.20 - 7 hs.
8.40 - 10.20

O romance de onze homens que num ambiente de romance viviam para morrer!

O film que desde hontem está empolgando o publico carioca! No mesmo programma:

VICTOR McLAGLEN
BORIS KARLOFF
WALLACE FORD REGINALD DENNY em

"A PATRULHA PERDIDA"

(THE LOST PATROL)

JORNAL UNIVERSAL

INDUSTRIA DA SEDA

(Nacional)

NACIONAL

R. V. DA PATRIA, 26-0072

HOJE Matinée e Soirée
Um programma maravilhoso

O CRIME DO DRAGÃO

por WARREN WILLIAM LYLE TALBOT e MARGARET LINDSAY

EM MA' COMPANHIA

por SYLVIA SIDNEY e FREDRIC MARCH

AMANHÃ:
2 GRANDIOSOS FILMS

CUIDADO ESPIÕES

por BRIGITTE HELM
E o super-film da Warner Bros. First National:

O HOMEM QUE EU PERDI

por JAMES CAGNEY e JOAN BLONDELL

Dias 25 a 28 de abril

AGORA E SEMPRE

Carole Lombard e Shirley Temple
— E —

NO TEMPO DO ONÇA

W. C. FIELDS e BABY LE ROY

CINE CASINO TABARIS

RUA PEDRO 1.º, 25

HOJE — ULTIMO DIA de exhibição do film

MERCADO DO PRAZER

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

AMANHÃ — Um film de grande alcance moral

CHAMMAS DO DESEJO

CASA DO CABOCLO

Antigo THEATRO PHENIX — Lado Palace Hotel. Tel. 22-5403

HOJE — MATINÉES A'S 3 E 4.30 — HOJE
A' NOITE, 8 e 9.45 — Um espectaculo absolutamente familiar!

CABOCLOS PESCADORES

HOJE — Nas matinées de 3 e 4.30 haverá distribuição de "Bust", juntamente com 4 luxuosas caixas de bombons.

DIA 26 — Festa em honra á S. Excia. o sr. embaixador Souza Dantas, com um programma de musicas e danças brasileiras, caprichosamente organizado por DUQUE, ás 21 horas. — Formidavel successo de TATUZINHO.

POLTRONAS .... 3$000 — BALCÕES .... 2$000

POPULAR — HOJE

MATINÉE A'S 10 HORAS
JAN KIEPURA em

Uma Canção Para Você

CLAUDE RAINS em

CRIME SEM PAIXÃO

BOB STEELE em

A MARCA DO ODIO

Cavalleiro Vermelho
5º e 6º eps.

Amanhã: — Casa Sinistra — Bancando o Cavalheiro e Punhos de aço.

MASCOTTE — Hoje

MATINÉE A'S 2 HORAS
JAMES CAGNEY em

O HOMEM QUE EU PERDI

FAY WRAY em

NO MUNDO DOS SABIDOS

O REI DAS NUVENS
1º e 2º eps.

Amanhã: — Ferocidade e A Symphonia do Amor.

PRIMOR — HOJE

MATINÉE A' 1 HORA
RALPH FORBES em

NA HORA DA VINGANÇA

FAY WRAY em

NO MUNDO DOS SABIDOS

O REI DAS NUVENS
1º e 2º eps.

Amanhã: — O ultimo Gangster — Ella e os Tres Marujos e Sertão Desapparecido, 3º e 4º eps.

PARIS — HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
ADOLPH WOHLBRUCK em

Mascarada

GEORGES BURNS em

MUITAS FELICIDADES

Amanhã: — Bancando o Cavalheiro — Preço do Silencio e Sertão Desapparecido, 1º e 2º eps.

HADDOCK LOBO - HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
LEWS AYRES em

SEM NOVIDADE NO FRONT

JAMES CAGNEY em

BANCANDO O CAVALHEIRO

Amanhã: — Paixão de Zingaro e o Ultimo Gangster.

CINE FLUMINENSE

Campo de S. Christovão, 165

Matinée e Soirée da UNIVERSAL

SEDE DE JUSTIÇA

com SIDNEY FOX e ONSLOW STEVENS e ainda

BRINCANDO COM FOGO

com GENEVIEVE TOBIN e ED. HORTON

só em matinée: "Cavalleiro Vermelho", 15º ep.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
21 de Abril de 1935

O ROSARIO

de HENRIQUE CAVACCHIOLI

Trad. de ALBERTUS de CARVALHO

Personagens: *O organista — O seu ajudante — As monjas — A suggestão de Soror Primavera.*

O orgam sôa em uma velha egreja. Ouve-se o ruido de passos e o fru-fru de saias.

Apparecem as monjas, quaes lyrios nocturnos e incorporeos. Murmurio indefinido de vozes. Ante o altar-mór, um tumulo branco, sem flores e illuminado por quatro cirios. Sobre elle, o ataúde onde jaz o corpo immovel de Sorôr Primavera. Todas as portas estão cerradas. O pequeno sino dobra lugubremente. Logo depois o orgam rompe uma queixa infantil, muito triste, muito suave...

Organista — *(Em voz baixa)* — Quantos annos tinha?

Ajudante — Dezenove

Organista — De que morreu?

Ajudante — De melancolia. Morreu como um cirio bemdito.

Organista — ... e se chamava?

Ajudante — Soror Primavera.

Organista — Não, o verdadeiro, o seu nome de baptismo.

Ajudante — Estrella.

Organista — *(olhando o tumulo)* — Parece que dorme um somno tranquillo.

Ajudante — Está assim desde o anoitecer.

Organista — Cada hora que passa, a morte a torna mais bella.

Ajudante — Desceu sobre ella a aureola do Paraiso.

Ajudante — *(tremulo)* — Maestro!...

Organista — Que queres?

Ajudante — Soror Primavera abriu os olhos!

Organista — Impossivel! Deve ser o reflexo das luzes...

Ajudante — Póde ser; porém tenho medo, muito medo.

Organista — Conheceste-a em vida?

Ajudante — Nunca.

Organista — Então como sabes o seu nome?

Ajudante — Disse-me, sem querer, a irmã-porteira. Abrindo-me o portão, suspirou: "A monja mais joven do convento, a mais feliz de todas voou para o céo esta manhã. Talvez o senhor a tenha conhecido. Tinha uma voz muito suave e, com certeza, o senhor a ouviu cantar. Ficamos nós, as velhas e as noviças, esperando que se abram tambem para nós outras, pobres peccadoras, as portas do Paraiso. Ao romper a alvorada, cavámos a terra de um buraco fundo. E, emquanto trabalhavamos, desprendeu-se do céo a ultima estrella e nos pareceu que cabia na tumba que acabavamos de abrir... Chamava-se Estrella".

Organista — Comprehendo.

Pausa. Ouve-se o murmurio de vozes. Reza-se o rosario. Sorôr Clarissa pergunta:

Sorôr Clarissa — Chegou a irmã superiora?

Soror Joanna — Não. Chegará amanhã cedo e poderá velar antes que a enterremos.

Sorôr Clarissa — Vem de Paris?

Sorôr Joanna — Sim, de Paris.

Soror Clarissa — Está desesperada.

Soror Joanna — Ou feliz... Quem sabe!

Soror Clarissa — E' verdade que morreu como uma santa. *Requiem alternam...* Esta certeza a consolará.

Soror Joanna — Esta manhã se lhe soltaram os cabellos que a sua nuca sujeitava... Nunca os quiz cortar; era a unica coisa que a ligava á vida... Parecia um rosto enfeitado com fios de ouro!... Fechei-lhe os olhos azues como o céo... *Adeus, Soror Primavera!... E' o céo que te separa de nós? Nada!... Nem sequer tiveste tempo de ver florescer as amendoeiras do convento, nem ouvir cantar o rouxinol.* Soror Maria das Graças havia preparado os doces e parecia que a morta deixava o ar impregnado de morangos e de mel.

Soror Clarissa — Que estaes dizendo, irmã?

Sorôr Joanna — E agora... quão distante está de nós!... Quão penosa é esta noite de véla! Põe uma tal emoção em nossa velhice!... Haveis ouvido, irmã, que musica commovedora está executando o organista?... Tenho a certeza que é um improviso.

Soror Clarissa — Ahi vem a irmã superiora.

Soror S. — E, com ella, soror Thereza, sorôr Seraphi[illegible]na, sorôr Celeste, sorôr Dominica, soror Christiana e soror Dona. Teremos de começar novamente o rosario dos mortos. "*Ave Maria, gratia plena*"..

Sorôr T. — *Dominus tecum et benedictus frutus...*

Soror C. — Irmã superiora, humildemente peço-vos perdão, porém já não posso ficar mais aqui... Não resisto... Parece que vou cair.

A Superiora — Animo, minha filha.

Soror C. — Esta é a terceira vez que me parece ver soror Primavera abrir os olhos.

Soror J. — E' verdade... Eu tinha medo de dizel-o; porém, soror Primavera move os olhos e respira...

Soror T. — E' verdade! Olhae-a.

Soror Celeste — Move os labios.

Soror C. — Agora está olhando para aqui.

A Superiora — Senhor, livrae-nos desta duvida angustiosa!

Soror C. — Ella falou algo!

Soror Celeste — Fala!

Soror J. — Milagre!

Soror C. — Sim, milagre!

Soror Celeste — Milagre!

A Superiora — Não é uma illusão de nossa fé. Ella se move!... Chamae as outras irmãs... a todas... *Requiem! Requiem!...*

A irmã superiora fica só, orando com a cabeça inclinada. Como um bando de pombas brancas as monjas correm pelo convento a propagar a grande noticia. Na egreja, o éco do orgam agoniza mysteriosamente. O ajudante, apoiado na balaustrada, olha fixamente o tumulo. Effectivamente, o rosto immovel de Soror Primavera tem outra expressão.

Ajudante — Agora já não é uma illusão, maestro.

Organista — Que vês?

Ajudante — Sorriu. Abriu os olhos; os seus olhos divinaes lhe brilham com fulgores de chamma. Olhae-a!

Organista — *(com voz de terror)* — Soror Primavera!... Soror Primavera!...

O vento agita a luz dos cirios e repentinamente apaga um destes ultimos. Logo após, se vão apagando os tres restantes, como se uma bôca invisivel houvesse soprado sobre elles. Uma janella abriu-se, com alarido; e na egreja, completamente ás escuras, não entra outra luz que a que vem por aquella abertura

Organista — Soror Primavera!... Soror Primavera!... *(Acodem as monjas e rodeam a irmã superiora).*

Superiora — Surge, dilecta!

Sorôr C. — Misericordia! Levantou-se!

Sorôr Celeste — Está de pé!

Sorôr J. — Estende os braços para nós!

Superiora — Talvez fale!

Organista — Sorôr Primavera!... Sorôr Primavera!...

Uma fórma branca e luminosa se eleva do catafalco, ante a fantasia visionaria das monjas. O contagio da suggestão uniu-as no mesmo espanto. Ninguem se atreve a rezar, nem mesmo fazem o signal da cruz.

A Suggestão de Sorôr Primavera — Minhas irmãs... crucifiquei meu sonho; sacrifiquei meu tormento e já sou pura... Comvosco ficou a desesperada ternura de minha paixão, e o encanto começa. Que lhes devo dizer que não saibaes?... De que céos falarei que não conheçaes?... Céos vistos em crepusculos longinquos, entre cyprestes que se inclinam, fontes que murmuram e pombas que passam... Estão aqui em minha voz, em minhas palavras, em minha illusão... Levanto as mãos, as pallidas hostias de minhas mãos mortas, e se animam os mundos de meus desejos, que eu não vi, e que vós não vereis tampouco. Paizes de desconhecida nostalgia, cheios de ruido e movimento, de homens que passam, de figuras cambiantes... Fóra do circulo que limitava nossa prisão, se agitam outros mundos, se desencadeam outras paixões. Agora vejo-as todas. Submerjo alli minhas pupillas e as retiro cheias de lagrimas impuras. Vejo ava[illegible]ças que ignorava, desejos desencadeados, febres impossiveis de desejos, paixões... Em derredor do vos-

(Continúa na 2ª pag.)

A ULTIMA NOITE DE JUDAS

E. GELHART

Judas permaneceu muito tempo immovel, no bosque das oliveiras, no mesmo sitio onde déra a Jesus o beijo de morte. Seguiu com os olhos os soldados que conduziram o Filho do Homem a Jerusalém. A' luz sangrenta das tochas, entre as lanças e as espadas nuas, o triste cortejo perdeu-se na noite, qual um bando de ladrões e desappareceu. Então Judas enrolou-se tranquillamente em seu manto vermelho, e apoiando-se ao tronco de uma oliveira, o rosto voltado para a cidade, esperou. Era mais de meia noite. A lua banhava de uma pallida claridade os campos aridos.

Um rumor muito grave vinha da alta região do Templo. Ouvia-se tambem o gargalhar das corujas. Um morcego enorme tocou com as azas o rosto de Judas, que se agasalhou mais em seu manto.

Esperava sempre. De repente voltou-se com um estremecimento de alegria para a entrada do jardim e correu ao encontro de um homem que parecia buscar alguma coisa entre as trévas do Gethsimani. Era um velho judeu de longa barba branca, thesoureiro do Grão Sacerdote, que caminhava a passos timidos. Deixou que Judas se approximasse e atirou-lhe uma bolsa de couro; depois, sem uma palavra, afastou-se ás pressas.

— "Atirariam com mais doçura um osso a um cão" — murmurou Judas. Apanhou a bolsa e sorriu. Estava cheia e retinia agradavelmente. Foi abril-a á claridade da lua. Quando viu brilhar o dinheiro, ficou deslumbrado. Contou as moedas, pesou-as, examinou uma dellas.

— "E' um Augusto, — disse — um Cesar morto. Gosto mais dos Tiberios novos. Os padres cumpriram a promessa. Está bem".

Occultou a bolsa na tunica e encaminhou-se para Jerusalem. Sentia-se leve, julgava-se feliz. Evocava, para tranquilizar-se, a seducção perfida de Caifás, na noite do negocio maldito. Não tinha elle traido o Propheta que annunciava a ruina da lei e desprezava Moysés, o falso Rei de Israel, o mentiroso Messias que expulsava os usurarios dos porticos de Salomão e fechava aos ricos o reino dos céos? Mas elle, o humilde Iscariotes, vinha vingar Deus, David e Roma. E nesse mesmo dia, emquanto o sól illuminava os supplicios de Jesus, o verdadeiro povo de Deus, Levitas, Doutores, Escribas, Phariseus e todos os amigos de Cesar, e Pilatos, o orgulhoso official de Cesar, saudariam nelle o autor de uma grande obra. — "Meu nome — pensou — ha de eternizar-se assim como os nomes de Jacob, de Daniel, de Elias."

.. ..

Entrou na cidade silenciosa e sombria e pensando ser a hora do interrogatorio de Jesus, tomou o caminho do palacio sacerdotal. De longe, viu as janellas illuminadas e muita gente lá dentro. A rua estava deserta. Um gallo cantou.

— A aurora approxima-se — disse Judas. Parou á porta. Em meio do pateo havia uma fogueira. Um dos Doze, Pedro, sentado num banco, aquecia as mãos, conversando com uma joven creada. Pedro parecia irritado e infeliz. Dizia: — "Em verdade juro que não conheço esse homem". De novo o gallo cantou. A creada saiu e Pedro mergulhou numa profunda meditação; nem viu approximar-se Judas. Do pretorio de Caiphás vinha um surdo rumor cortado de longos silencios, depois o murmurio de uma voz doce e grave que fazia chorar o pescador da Galiléa. Então, pela terceira vez, o gallo cantou. Pedro estremeceu e lançando um grito de horror, levantou-se. E os dois apostolos, o renegado e o parricida olharam-se face a face. Mas a fronte de Pedro era, tão terrivel que Judas recuou até á porta do Grande Pontifice. Errou pelo Templo procurando o melhor sitio para estabelecer seu negocio. Com aquelle ouro que ia fazer render, como ficaria rico! Mas um padre approximou-se, dizendo: — Vae-te! a Lei prohibe a todo ser impuro pisar neste logar sagrado. Vae-te! Recebeste esta noite o preço de um crime!

.. ..

Judas afastou-se do Templo e dirigiu-se ao tribunal de Pilatos. Os Romanos seriam mais amenos que os padres. Mas bruscamente, ao dobrar uma rua, parou deante de uma scena medonha. Cercando o palacio, uma infecta multidão clamava:

— Restitue-nos Barrabás!

Do alto das galerias, Pilatos envolto na sua toga branca, respondia ao povo que clamava sempre:

— Barrabás! Barrabás!

Depois, um novo grito terrivel:

— "Crucificai-o! Crucificai-o".

Pilatos, desanimado e triste, voltou ao pretorio. Um velho doutor da Lei lia, numa estranha agonia, o livro dos grandes Prophetas. De repente o padre viu o apostolo de manto vermelho e num gesto de nojo voltou-lhe as costas.

Então, a massiça porta abriu-se lentamente. Pilatos reappareceu entre as columnas de porfyro; na rua houve um silencio de morte; através dos vestibulos, cambaleante e amparado por dois soldados, o rosto inundado de lagrimas de sangue, a fronte coroada de espinhos, Jesus caminhava para o povo de Deus. A multidão pasmada olhava a imagem sangrenta. Judas desviou o olhar. Pilatos disse, grave: "Eis o homem" A multidão teve um brado: "Que elle seja crucificado!" Algumas mulheres soluçavam. O centurião afastou o povo e como Judas procurasse fugir para não mais ver o Mestre, um soldado gritou-lhe: — "Vieste insultar a miseria do Propheta? Nossos deuses odeiam aos traidores. Vae-te daqui!"

.. ..

Fugiu Judas procurando tornar á sua casa. No caminho encontrou umas creanças que tres dias antes atiravam flores pelos caminhos de Bethania, cantando:

— "Hosannah ao Filho de Deus!" E ao vel-o exclamaram: — Judas! Judas! Que seja morto!

Pelo meio dia, fugindo sempre, encontrou a cavallaria romana e de novo a multidão. Vagamente viu tambem tres cruzes que se erguiam para o céo e em cada uma dellas um homem crucificado. Judas reconheceu o Calvario, onde, coroado de espinhos, o Christo agonizava; cercado pelos discipulos, havia aos pés da cruz do Rei uma mulher ajoelhada.

Louco de pavor, Judas atirou-se ao chão cobrindo-se todo com o manto.

.. ..

Só á noite levantou-se. Um grande silencio envolvia a terra. Voltou a Jerusalem e morto de fadiga, sentou-se á margem de uma estrada. Nas trévas, lógo depois um vulto surgiu... E como passasse junto a Judas este murmurou: Ahsaverus!..." O homem não respondeu e o traidor então correu-lhe atraz; "Deixa que eu vá comtigo! Não me deixes sózinho na noite".

Mas o caminhante fugiu com um gesto de repulsa. Timidamente voltou Judas para Jerusalém. Bateu á porta de uma casa de aspecto sordido: "Barrabás — supplicou — Morro de frio, de fome e de medo. Deixa-me entrar! "Mas o bandido teve um riso sinistro: "Queres deshonrar-me? Não! Commetti muitas mortes, roubos e sacrilegios, mas nunca vendi um homem! Se tens somno, vae dormir no Golgotha!

Judas poz-se de novo a caminhar e foi ter ao Gethsimani. Longe, duas palmeiras estendiam seus longos leques sobre uma cisterna. Era o poço de Jacob, cuja agua santa foi consagrada por uma palavra de Jesus. Até lá arrastou-se o monstro, deixando-se cair junto á pedra.

.. ..

Entre as duas palmeiras adeanta-se, léve fantasma, uma rapariga muito moça, vestida de branco, que sustenta no hombro um cantaro. Judas ergue a cabeça e murmura: — "Tenho sêde!" Num gesto de pavor, como se fugisse de um animal, a rapariga recuou. — "Tenho sêde"!! — repetiu elle. "Elle tambem — disse a joven — O Propheta que vendeste clamou do alto da cruz: Tenho sêde! e os Romanos deram-lhe fel! "Approximou-se da cisterna e lentamente encheu o cantaro. Judas calára-se e tremia em presença daquella menina. Com uma graça melancolica, ella inclinou-se para elle: "Toma! Por amor de Jesus mata a tua sêde"! E depois que elle bebeu, ella tornou a collocar o cantaro sobre o hombro, e toda branca, partiu num passo tranquillo sobre a caricia das estrellas. Então, na alma tenebrosa de Judas, penetrou um raio de luz. Mediu a sua infamia e a enormidade de sua quéda; e aquillo foi para sua consciencia uma vertigem mortal. A doçura da rapariga revelou-lhe o mysterio no qual jamais acreditara e a agonia do sacrilegio invadiu-lhe o coração. Quem é pois — pensou — esse crucificado que pela mão de uma creança derramou sobre a minha cabeça o balsamo da misericordia"?

Muito tempo deixou-se ficar junto ao poço de Jacob; soffria infinitamente. Deante delle, sobre um monticulo, havia uma figueira morta, e a parabola do Senhor voltou-lhe confusamente á memoria. Bruscamente correu á arvore, estendeu por terra o seu manto vermelho, atirou em cima as trinta moedas, e desfazendo as tiras do turbante enforcou-se no galho maior da figueira esteril.

Sob os pés do apostolo morto, o manto parecia uma grande mancha de sangue. Um chacal ali dormiu até que raiasse a aurora. Quando surgiu as primeiras claridades da manhã, um côrvo todo negro poz-se a voar muito alto no céo, pairando sobre a arvore funebre.

O CARACTER NACIONAL DOS JAPONEZES

— Por —

NYOZEKAN HASEGAWA

O INTERESSANTE em descrever o caracter nacional dos japonezes e sua cultura gerou duas correntes tão antagonicas que, se uma contiver a verdade inteira a outra deve ser falsa.

Segundo uma corrente, os japonezes possuem inherente uma mentalidade unica que os distingue de todos os outros povos; pela outra, seus conhecimentos têm fontes estrangeiras, sua cultura representa uma acquisição sinthetica, em que as instituições nimiamente japonezas foram relegadas a um passado confuso e cessaram de ter significação.

Os adeptos da primeira presumem, em geral, que as caracteristicas peculiares ao japonez têm pouco de commum com as de outras nacionalidades e florescem em meio de cultura incompativel com civilizações exogenas.

Um japonez é um japonez, affirmam, acreditando tratar-se de uma demonstração evidente por si mesma

Os adeptos da segunda corrente afastam com um aceno de mão tudo o que se aponta como japonez legitimo, sobretudo na esphera cultural, como um producto fraco de imaginação, e dirigem a attenção apenas para as influencias que se encaminharam para o Japão em varios periodos da historia, procedentes de outras terras, fundindo-se, dizem, no que hoje é o caracter da nação japoneza.

Esta opinião, o que merece reparo, é favorecida por aquelles que encaram a civilização niponica do ponto de vista do materialismo.

A primeira é commum aos que gulam suas observações em torno do que chamam "O espirito japonez".

A civilização de um dado paiz se molda e se destaca pelo seu caracter nacional, e este caracter nacional é determinado por condições sociaes e geographicas.

O caracter nacional está longe de ser absoluto ou rigido.

Embora tenda, uma vez formado, a excluir o estranho e o novo exactamente como faz a natureza de um individuo, tambem tende a absorvel-os.

Estas tendencias existem de lado a lado, uma afastando-se do corpo estranho e outra inclinando-se para elle.

Se a primeira é a mais forte, a nação se torna conservadora; se a segunda predomina, a nação é progressista.

O homem normal, por mais que esteja preparado para conservar-se elle proprio, é um ser social em certa medida capaz de adaptação social.

Na escala nacional, a capacidade de adaptação conduz ao internacionalismo; e o exclusivismo, ao nacionalismo.

Emquanto uma nação vive isolada, como o Japão durante cerca de alguns seculos, não é um participante active dos negocios internacionaes e parece ter comparativamente uma diminuta consciencia do seu proprio nacionalismo.

Abra, elle, porém, as portas e cedo mostra disposição para associar-se a outros paizes e concorrer com elles em varios campos, ao passo que sua nacionalidade se desenvolveu, tendendo para o exclusivismo.

Os que dedicam mais attenção ao despertar de uma nacionalidade inclinam-se a accentuar a originalidade e excepcionalidade da cultura japoneza, emquanto os impressionados sobretudo por manifestações de cooperação internacional naturalmente tendem para acentuar a importancia, rica em consequencias sobre o Japão, da influencia estrangeira.

Nenhum grupo, o que afirma ser a cultura japoneza indigena e superficial ou o que sustenta ser um producto de infiltração, enxerga mais do que um lado da questão.

Não deixa de ser facil dizer que a civilização do Japão foi influenciada, e muito, por culturas estrangeiras do mesmo modo que as de paizes europeus, mas deve tambem admittir-se que muito se conservou da tradição.

Assimilando varios aspectos da civilização occidental, a nação fel-o com notavel rapidez, indicando mesmo forte disposição para uma communhão internacional.

Talvez esta disposição seja mais forte do que as de paizes europeus, embora o Japão, differente delles, não tivesse, durante muitos seculos, fronteira alguma commum com outro paiz.

Seria até licita a asserção de que o caracter nacional japonez tende mais para a emulação com outros povos do que para uma conciliação em velhos moldes, comquanto seja evidente que não se renunciou á tradição.

Os japonezes utilizaram sua queda para a imitação, desenvolvendo o que é inherente a elles mesmos.

Só um povo de caracter forte é capaz disto.

Em lugar de perderem sua individualidade sob uma carga de idéas alienigenas, elles foram capazes de fortalecel-a dominando as circumstancias sob que taes idéas extranhas foram absorvidas.

Os japonezes se destacam em conservar o seu caracter original, ao mesmo tempo que adquirem impulsos de outros povos.

Affirmar que os japonezes têm fortes inclinações para estes dois extremos dá a impressão de que formam um paiz de extremistas.

Isto não se conclue necessariamente.

Ha extremismos individuaes e sectores limitados que levam muito longe em uma direcção ou outra, mas a nação como um todo triumphou conservando o meio termo, ajudada pelas restricções mutuas dos dois extremos.

Analysando o seu caracter nacional não se deve perder de vista esta importante qualidade.

Em tempos remotos, nos periodos Nara e Heian, (710-793 e 794-1192), os japonezes manifestaram a sua capacidade dupla em preservar o nacional e assimilar o estrangeiro. Embora muitos estudiosos julguem que os antepassados dos actuaes japonezes imitaram simplesmente os chinezes daquella época, a pesquiza produziu demonstração consideravel de que elles tinham uma pronunciada disposição a manter sua individualidade.

A maneira por que importaram da China a literatura offerece uma bôa illustração.

Importando cultura estrangeira, o primeiro passo usual é ensinar a falar e escrever a lingua da cultura em apreço para facilitar o processo.

Quando a Europa estava sob a influencia da civilização romana, o latim prevaleceu em toda parte como a lingua official, academica, religiosa e mesmo social.

Celebres pelo seu forte caracter nacional, os proprios germanos se dizia terem escripto algo de importante em latim ou francez, até Kant e outros quebrarem o precedente.

Até a introducção dos caracteres chinezes, o Japão não tinha lingua escripta.

Tornaram-se elles o unico meio de escrever, como o latim era na Europa.

E' comtudo de grande significação que o chinez nunca foi falado no Japão, e os caractéres nunca foram lidos á moda chineza.

Eram adaptados ás palaavra japonezas, e sua posição na escripta era mudada para conformar-se á grammatica japoneza.

Esta capacidade de invenção é talvez sem parallelo no mundo.

Nem a divulgação da literatura chineza conduziu a um novo estylo literario, embora nos ultimos tempos se desenvolvesse o que agora se chama "Estylo de traducção". A despeito do alphabeto chinez usado para graval-a, a lingua japoneza permaneceu dialectal, como se póde ver nos *Kojiki*, a mais velha historia compilada por ordem da côrte imperial, que em todos os outros aspectos se apressava em imitar instituições chinezas.

Tambem digno de nota é o uso entre os japonezes, de seculos atraz, do alfabeto chinez não apenas com ideogramas, qual os chinezes usam, mas tambem simbolos phoneticos para representar sons japonezes, como se vê no *Manyoshu*, a mais velha antologia da poesia japoneza.

Estes antepassados provaram ser muito inventivos para poderem ser accusados de meros imitadores.

Adoptando a linguagem escripta da China, discerniram mais do que é realisavel geralmente.

Por exemplo, escolheram do *livro de Odes* um caracter que os chinezes raramente usavam para substituir a palavra japoneza *uwasa*.

Cairam nesta confusão porque o *uwasa* não significa só rumor, cochicho ou conversa, mas tambem conversa libertina, palavras crúas, ditas sobre outros nas suas costas, depois de se terem dirigido, na presença, palavras agradaveis, etc.

Para um termo de tão variadas nuances de sentidos, os chinezes não tinham expressão usual capaz de adopção, e os japonezes tiveram que voltar-se para os velhos classicos da China em busca do que precisavam

Não se póde negar que havia grande confiança nos chinezes e coreanos que se infiltraram no Japão através da obra de adaptação cultural chineza, e em politica ou literatura ou architectura; mas até na regencia do principe "Shotoku" (593-620) quando a imitação de tudo que era chinez estava na ordem do dia, o senso japonez de belleza manifestado na architectura de legitimas estructuras chinezas, taes como o Koryuji, templo budista em Nara, se diz ter sido orientado pelo proprio principe regente.

Esta retenção de elementos de architectura Shinto, em construcções inspiradas por tremendo enthusiasmo pelo estylo chinez, proporciona outra illustração de quanto fortemente os japonezes acomodaram sempre a tradição e o progresso.

Do mesmo modo que a simplicidade predominou na antiga architectura japoneza, com linhas rectas em vez das linhas curvas chinezas, o naturalismo distinguiu a antiga literatura do Japão, em contraste com o romantismo, que assignalou os mythos de outras nações orientaes e das occidentaes.

Mesmo em se tratando de factos mythologicos, o *Kojiki* é realista no estylo. O realismo começa com a simplicidade da architectura dos templos Shinto e a significação literal dos ritos shintoistas no rol dos caracteristicos japonezes, que não foram submergidos por influencias extrangeiras.

Nas nações do Occidente, o clero elevou-se a tal poder que a egreja de Roma não foi apenas uma organização internacional de nome, mas exerceu até grande autoridade sobre os proprios Estados.

O Japão tambem foi ameaçado por uma situação semelhante nos annos subsequentes á introducção do budismo, mas o principio do Estado acima da Egreja, que só nos tempos modernos foi reconhecido na Europa, achava-se firmado desde aquelle periodo remoto em que Waké, no-Kiyomaro conduziu Dokyo, o famoso frade, para longe da Côrte Imperial.

A novidade era desejada (o budismo) mas não se devia intrometter demasiado com a velha instituição do Estado.

Conservadores e ciosos de sua individualidade, os primitivos japonezes eram talvez mais radicaes do que qualquer outro povo em adoptar instituições estrangeiras de todas as especies.

Ambos os principes — Nakano-Oyé e Fujiwara-Kamatari, os dois leaders mais responsaveis pela reforma de Taika (646) — tinham estudado sob a orientação de um letrado chamado Nanyen, naturalizado, e seus ideaes eram "estrangeiros".

Foram radicaes as mudanças que elles introduziram centralizando o governo e fiscalizando a aristocracia provincial.

Seguindo, porém, o exemplo chinez, elles não foram simples macacos imitadores.

Existia uma situação que exigia correcção, e no exemplo chinez viram uma solução.

A restauração dos Meiji, em certo sentido, repetiu a reforma de Taika, e o nacionalismo conservador ao lado da disposição liberal a absorver cultura estrangeira.

Nos primeiros dias de Meiji, dominou o nacionalismo, porque era necessario neutralisar as instituições feudaes, enraizadas, e unificar o paiz; mas cedo houve uma rapida eclosão de liberalismo para predispor o Japão á civilização moderna e ao capitalismo internacional. Comquanto prevalecesse o nacionalismo extremo, este sempre foi acompanhado por uma xenofobia sem intensidade e mal esclarecida. Durante sua existencia não exerceu influencia substancial na directiva principal da historia japoneza.

Esta relativa isenção de xenophobia póde tambem ser acrescentada na lista de caracteristicos japonezes.

Mesmo o nacionalismo recente, que póde parecer retrogado, porque abraça os principios do "Velho Shintoismo", é realista ou naturalista, não romantico.

O exponente maximo do "Velho Shintoismo", Norinaga Moto-ori, uma vez criticou um guerreiro chinez em uma pintura semelhando mais um monstro do que um soldado. Comtudo, por mais bravo que seja — disse — deveria parecer mais humano.

Este advogado da "Volta ao Antigo" foi moderno e realista em toda a sua observação.

Atsutané Hirata, conservador impenitente, que tem sido descripto muitas vezes como um Norinaga Moto-ori, degenerado, não hesitou em citar livros estrangeiros, explicando as vantagens geographicas do Japão nos *General Principles of the Ancient Way*. Foi tambem bastante moderno para escrever num japonez accessivel e lecionar a populares durante os dias feudaes, quando a cultura estava aberta sómente ás classes privilegiadas.

A corrente principal do pensamento japonez, por mais conservador que tenha sido, foi sempre realista no espirito e nunca desligada das circumstancias objectivas.

A esta natureza pratica de seu povo, o desenvolvimento da nação parece dever muito.

Embora muito dados á superstição, os japonezes não tiveram metaphisica nenhuma, popular ou academica, razão por que seriam mais joviaes do que tristonhos, como alguns delles parecem ser.

O espirito pratico habilitou sua cultura a desenvolver-se continuamente, sem as falhas de seguimento communs em paizes da Asia central. Tiveram a bôa fortuna de não incidir em extravagancias idealistas, taes o misticismo da Grecia e a metaphisica da India, que foram meras prodigalidades espirituaes; e poupados os adornos culturaes desse genero, os japonezes ficaram livres para progredir todos em torno da nação.

Que a antiga literatura do Japão produzisse uma obra naturalista como os *Genji Monogatari*, capaz de excitar o interesse de leitores occidentaes em época moderna, é apenas um dos multos indicios da natureza organica do povo, a qual foi sempre a base de sua evolução e progresso.

Hoje, quando os japonezes formam uma grande nação e representam papel importante na marcha da humanidade, não deve surprehender que sua civilização seja mais internacional e mais aparentada á civilização occidental do que em qualquer outro tempo.

Os occidentaes poderão lamentar que o Japão esteja perdendo rapidamente as manifestações externas de sua velha cultura, e as Emprezas de Turismo tentarão pintar o paiz em termos de *ukiyoé* ou *kabuki*. Não tem importancia alguma a tentativa de perturbar o povo em sua marcha definida para o progresso nacional.

Ha logar, deve-se confessar, para os japonezes emprehenderem um exame introspectivo; é, porém, mais no lado do tradicionalismo que do progresso.

A propria resistencia da nação, mantendo-se contra paizes estrangeiros, não deve afastar o desenvolvimento posterior no campo da cooperação internacional.

Mesmo durante os longos annos de sua voluntaria clausura, os japonezes procuraram abertamente conservar-se bem ao par da cultura chineza. Não havia indulgencia para o horror ao estrangeiro, fosse elle idealista ou abstracto.

O facto dos japonezes terem procurado sempre, mesmo nos momentos criticos de sua existencia nacional, elementos para o progresso do paiz nos contactos com nações estrangeiras, em vez de confinarem no recesso espiritual de seus emprehendimentos, tem originado a impressão errônea de que são cegos admiradores das coisas e methodos estranhos.

Talvez a ausencia de preconceitos de raça, entre os japonezes, seja de lamentar por causa de enganos desta ordem, mas é uma ausencia que contribue para o progresso nacional.

Dizer que ha necessidade de exame introspectivo da parte do conservadorismo nacional não significa que não a haja tambem do lado do progressismo.

Varias phases da civilização urbana e commercial e tendencias recentes nas diversões populares, que mostram a absorpção, em larga escala, da amoralidade e chateza do modernismo occidental, precisam ser remediadas.

Os antepassados dos japonezes apanharam sómente a nata da cultura chineza, e tiveram exito em produzir com exemplos estrangeiros uma civilização altamente desenvolvida. Os japonezes de hoje não pódem ainda vangloriar-se de qualquer grande emprehendimento comparavel ao que elles herdaram.

Em politica, tambem, não ha pequeno campo para meditação, especialmente quando uma certa parte da nação parece estar inclinada a imitar o que acontece no paiz, em posição mais desfavoravel na Europa.

Salientar claramente os meritos do caracter nacional japonez, como resalta da historia, provará immediatamente ser util aos proprios japonezes tão bem quanto aos estrangeiros interessados no Japão e o seu povo.

Paschoas de Misericordia

E. GELHART

Em 1050, no domingo de Ramos, á hora do crepusculo, entraram em Roma, pela porta de São Lourenço, dois peregrinos de estranho aspecto, cujas custosas vestes denunciavam nobres christãos vindos das mais longinquas regiões do mundo. Um cavalleiro coberto com um manto de purpura, tendo á cabeça um capacete encimado por um abutre de ouro, cavalgava um corcel de guerra; a seu lado, uma mulher vestida de luto, sentada sobre uma mula coberta de vermelho.

'A barba negra do cavalleiro tornava mais pallido o seu rosto abatido. Seus grandes olhos negros, inquietos, pareciam buscar algum inimigo invisivel.

'A mulher, joven e fragil, tinha o olhar vago dos visionarios. Por vezes, num movimento brusco, erguia a mão direita, pequena mão de creança, contemplava-a amedrontada, esfregando-a depois contra a palma da mão esquerda. E de novo seus olhos azues, seus olhos de sonho, perdem-se além das planicies, além dos montes, além das nuvens.

Seguindo o mysterioso par vinham homens de armas e uma duzia de escravos descalços, de aspecto feroz, cobertos com pelles de animaes.

Faziam já tres longos dias que aquelles peregrinos caminhavam rumo ao tumulo dos Santos Apostolos.

Haviam abandonado sua ilha batida por um oceano selvagem. Haviam atravessado rios e montanhas, evitando as cidades, os castellos e os palacios reaes.

Pediam hospedagem nos mosteiros perdidos nas sombras das florestas ou entre os rochedos dos Alpes. E cada manhã, quando se tinham despedido dos hospedes de uma noite, os monges narravam uns aos outros as emoções surprehendidas, as queixas infantis ou os gritos de horror do cavalleiro do manto de purpura, da dama de luto, que parecia um fantasma que tinha aquelle gesto doentio de mãos, gesto que ninguem podia comprehender.

—

Um sacerdote esperava os estrangeiros á porta de São Lourenço.

Quando se approximaram inclinou-se, e, silencioso guiou-os através o deserto formidavel de Roma. Roma saia apenas da tempestade, na qual a barca de São Pedro quasi sossobrára. Durante dez annos, o santipapas haviam rasgado furiosamente a tunica sem costura. Um adolescente perverso, Benedicto IX, tres vezes subira ao throno apostolico; tres vezes os capitães de Roma e o Imperador o haviam expulso e da Grotta-Ferrata onde se refugiára o demoniaco papa, continuava visando a Cidade Santa. Agora, um austero Pontifice, Leão IX, purificava a Egreja.

Mas os normandos ameaçavam então invadir o Patrimonio, e os theologos de Byzanço consummavam as scismas que arrancava o Oriente á communhão latina. O bispo universal, emquanto lutava pela integridade do Symbolo e a liberdade de seu povo, debatia-se contra uma terrivel miseria. Roma não era mais que uma ruina. Todo um seculo de violencias feudaes, de invasões, de fomes e pestes passára cobre ella, qual uma tormenta do Apocalypse. Naquella tarde de Ramos, da porta de São Lourenço á basilica de São Clemente, só se viam mosteiros violados, vinhas incendiadas, egrejas abandonadas e de vez em quando, á medida que a noite se fazia mais negra, movendo-se furtivamente, algumas sombras sinistras.

Mas os dois peregrinos não pareciam emocionados por aquella desolação. Traziam na alma uma ruina mais dolorosa ainda e a obcessão de uma ruina bem mais tragica.

Em breve ergueu-se deante delles a massa insolente do Colyseu. Aqui e alli, reflexos rubros illuminavam as galerias.

Duas ou tres chammas ardiam nas arcadas inferiores.

— E' aqui — disse o padre.

O Colyseu era então no coração de Roma uma cidade isolada, onde os barões do Latium conspiravam impunemente contra os papas, onde os bandidos de toda a Italia vinham buscar asylo. Ali havia conventos, hospedarias, cavernas de feiticeiras, capellas de hereges, e, no alto, sacudidas pelos ventos do céo, cellas onde ermitas muito velhos rezavam afim de adormecer a colera de Deus. Um quarto esperava os viajores. A'quelle que lhe indagava o nome, o cavalleiro respondeu:

— Um christão que busca o esquecimento!...

No dia seguinte, pelo meio-dia, os peregrinos batiam á porta do Latrão. Após se entenderem com os officiaes, um monge guiou-os até os aposentos do Papa. O cavalleiro estendeu a Leão um annel real, e ajoelhou-se aos pés do Santo Pae. A dama de luto permaneceu de pé, immovel e rigida, qual uma imagem de pedra. O Papa tomou o annel de esmeralda, leu a divisa heraldica e estremeceu; depois, olhando-o perguntou:

— Macbeth! — murmurou — Tu!

E num grito:

— Parricida e sacrilego!

— Graça! — clamava o miseravel. — Graça! em nome do Christo que perdoou aos seus algozes! Piedade, meu Pae! Não temos mais forças para soffrer! Na noite do crime matei o somno e, todas as noites, os espectros se debruçam á minha cabeceira; não posso dormir, não posso rezar. E preciso tanto de uma benção!

Suspirava, livido, sem poder chorar. O Papa fitava o annel profanado. Então a rainha falou:

— Senhor! Os tumulos estão bem fechados. Os mortos estão mortos.

Macbeth ergueu-se um pouco, num espasmo de agonia.

— Piedade para ella tambem, senhor! — disse — Seu pensamento vacilla qual uma chamma agitada pelo vento. E desde a hora maldita, ella vê sempre uma mancha de sangue na palma de sua mão direita. Perdoae-nos, Pae! Tudo fiz para desarmar a colera de Deus. Os bispos do meu reino absolveram-me. Fundei conventos e egrejas. Dei aos santos preciosas pedrarias. Fiz longas peregrinações. Flagellei minha carne. E Deus não me perdoou. Sois agora a ultima esperança de dois desesperados!

— Ai! — respondeu Leão — A expiação que escolheste era dictada pelo orgulho de teu coração. Não penetraste o segredo do Evangelho. Um simples acto de bondade curaria melhor a tua consciencia. Sexta-feira, no officio funebre do Crucificado, has de me ouvir rezar no altar de São João Latrão, pelos aereges, pelos infieis, pelos pagãos...

Calou-se, os olhos sempre fitos no annel e accrescentou:

— Quando se levantará, Senhor, para todos os povos, o dia da misericordia e do amor ??

Depois, com uma grande doçura, voltando-se para a rainha:

— Ide em paz! Pagarei por vós, rezarei pelas vossas victimas. Domingo é o dia em que Deus se reconcilia com a humanidade. Vinde a São João Latrão, entre os mais obscuros dos meus fieis. A benção de Jesus resuscitado descerá sobre as vossas cabeças. E talvez que o Salvador já vos haja então mostrado a estrada do perdão.

Durante cinco dias o rei e a rainha percorreram as ruas de Roma atirando ouro aos orphãos, aos enfermos. E durante cinco noites, os hospedes do Colyseu, os peregrinos, as feiticeiras, os ladrões e os ermitas despertaram aos gritos de terror lançados por Macbeth e seguiram com o olhar o phantasma vestido de negro a passear pela augusta ruina.

Raiou emfim a aurora da Paschoa e todo o mundo, carregando flores encaminhava-se para Latrão, emquanto a alleluia dos sinos cantava sobre a Cidade Eterna, vibrando pelo azul do céo. A praça verdejante, os porticos de São João estavam apinhados; todas as miserias de Roma queriam receber a benção pontifical. Em meio da multidão passou lentamente o real par. Sobre os degráus da egreja, estava sentada uma rapariga, coberta de andrajos.

Contra o peito procurava aquecer uma creança tremula de frio. O rei e a rainha approximaram-se daquella desgraça. O rei desprendeu seu manto de purpura e deu-o á joven mãe. A rainha enrolou a creança na sua *écharpe* de Girminia. O pequenito tomou a mão direita da rainha e beijou-a, deixando cair sobre ella uma lagrima e um sorriso.

E a mancha de sangue apagou-se para sempre.

Num recanto da basilica, elles se ajoelharam e oraram. E naquella mesma noite, um somno sem sonho cerrou os olhos do rei Macbeth.

RECONSTITUIÇÃO

(BERNARD GERVAISE)

Eis o caso, tal como o relataram nessa época todos os jornaes de informações.

O brigadeiro da gendermarie, Fayot, dava uma volta acompanhado por um dos subordinados, o gendarme Pédéloup, quando, numa volta do caminho, todos dois acharam-se na presença dum individuo com aspecto de vagabundo e cujos modos lhes pareceram suspeitos. Convidado a provar sua idoneidade, o homem exhibiu papéis perfeitamente em regra, o que já era equivoco, o natural dos vagabundos, quando por acaso têm alguma coisa, é o de não possuirem papeis.

Alarmado por esse detalhe insolito, o brigadeiro examinou mais attentamente o individuo. Como muito bem disseram os melhores redactores de então, era uma especie de bruto com rosto humano, barba inculta, sobrancelhas como matto e a fronte de tal maneira baixa que, evidentemente, seria impossivel alojar-se ali um pensamento de qualquer elevação.

— Está ahi um cidadão que tem cara de assassino! disse Fayot.

— Brigadeiro, tem razão! respondeu o gendarme Pédéloup. Parece-me que fariamos bem pondo-lhe as algemas.

Por isso, de carro é que o vagabundo, chamado Putois, foi conduzido aos locaes disciplinares da gendarmerie onde fizeram-no passar por um interrogatorio tanto mais apertado quanto se compunha duma unica pergunta, repetida ao infinito, com algumas pequenas variantes.

— Foste tu que o mataste, hein?... Diz, foste tu que o mataste!... etc.

Ao fim da decima oitava hora, Putois entrou no caminho da confissão.

— Pois bem! sim, fui eu que o matei! disse elle.

Depois do que pediu um copo com agua para refrescar a vista esquerda e compressas de arnica para curar differentes echymoses situadas em diversos logares.

Na verdade, restava ainda saber quem Putois poderia ter morto, porque assassinato algum fôra assignalado na região. Mas não era essa a difficuldade. Encontrar uma victima quando já se segurou o assassino, é a infancia da arte para policiaes de algum valor. Emprehenderam-se diligencias que, dentro em breve, trouxeram a descoberta dum cadaver, o dum velho camponez conhecido na região ao mesmo tempo pelo nome de Calman e pela sua sordida avareza.

O velho Calman fôra estrangulado na cama. Como tudo tivesse sido saqueado na casa, não era temerario suppor que o roubo fôra o mobil do crime. Submettido a novo interrogatorio, Putois confirmou sem grande difficuldade essa hypothese.

— Sim, fui eu que matei o velho, disse com uma terrivel inconsciencia. E' claro, não fiz de proposito! Foi sómente para lhe tirar o dinheiro, que estava escondido no colchão. Infelizmente, elle estava deitado em cima do colchão. Foi assim que o acordei, sem querer. Ahi, poz-se a berrar tão alto que fui obrigado a apertar-lhe a garganta para o fazer calar, visto ter os ouvidos sensiveis!

O juiz encarregado do caso registrou cuidadosamente essas declarações cynicas; depois, conforme o uso, ordenou que se procedesse á reconstituição do crime.

Quando lhe communicaram essa decisão, Putois abriu os olhos até ás orelhas. Apezar da fronte baixa, da barba inculta e das sobrancelhas como matto, era esse o seu primeiro crime. Assim faltava-lhe a experiencia quanto ás formalidades que acompanham um processo criminal.

— Que negocio é esse de reconstituição? perguntou ao dr. Labavette, seu advogado.

— E' um truc que permitte aos magistrados darem-se conta exactamente do que se passou, explicou o defensor.

— E precisam de mim para isso? perguntou o bruto com rosto humano.

— Precisam. Será conduzido ao local do crime e, ali, mostrará a esses senhores como fez para estrangular o velho Calman.

Putois declarou que comprehendera.

Chegou o dia fixado para a reconstituição.

Na casa do velho Calman, todas as coisas foram repostas no estado em que se achavam na noite do crime. Só faltava o proprio Calman, mas combinára-se que um voluntario, o gendarme Pédéloup, tomaria o logar do infortunado camponez.

Desde o principio, viu-se bem que Putois fazia questão de desempenhar conscienciosamente o seu papel. Abaixando a casquette sobre os olhos e levantando a gola do casaco, como fizéra no dia do drama, atravessou na ponta dos pés o jardimsinho contiguo á granja, penetrou silenciosamente nesta, remexeu com cuidado todos os moveis, e, finalmente, estrangulou até que ficasse morto o gendarme Pédéloup, que imprudentemente fizeram deitar no leito da victima.

Depois deste lindo golpe, Putois foi reconduzido sob escolta até á prisão, emquanto se iniciava um novo processo contra elle por assassinio voluntario dum representante da força publica no exercicio das suas funcções.

O assassino do velho Calman e do gendarme Pédéloup mostrou-se profundamente affectado com isso.

— Desta vez estou perdido, disse. Certamente vão cortar-me a cabeça.

Como parecesse fazer grande questão desse accessorio, comtudo pouco decorativo, o dr. Labavette tentou tranquilizal-o.

— Vejamos, disse, não se perderam todas as esperanças. Primeiro, será defendido por mim, excellente advogado, é uma sorte! Depois, os jurados não são tão ruins como dizem. Multissimas vezes absolvem criminosos mais culpados do que você!... No fim de contas, você só matou duas pessoas!

Putois abanou a cabeça; depois, com ar sombrio:

— Claro que sim! disse, sómente dois, *até agora*, mas quem me diz que não vão ainda fazer uma reconstituição para o caso do gendarme!

A Paixão de Christo em Oberamergau

(ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO)

Quem chega hoje pela primeira vez na graciosa cidade de Oberamergau, no valle alpestre do Ammer, na Baviera repara logo no ar estranho dos carregadores da estação da estrada de ferro! De sob o boné de aba larga, com o numero marcado em grandes algarismos, escapam-se longas mechas de cabellos emmaranhados, á moda judaica! Ninguem se admire da exquisitice daquella gente, e quem seja um pouco physionomista, reconhecerá facilmente os mesmos carregadores sob as vestes dos Apostolos, com uma expressão no rosto, mais dolorosa e mystica, no espectaculo do dia seguinte durante a representação da Paixão de Christo! Para se chegar ao hotel, é mister percorrer as vielas da pequena cidade, cheias de lojas de objectos sacros entre casas adornadas com frescos de assumptos religiosos, topetadas de estatuas da Virgem e dos santos, onde a cada passo se encontram homens de longas barbas biblicas, typos curiosos de aspecto solenne, mancebos com as cabelleiras louras, anneladas e de physionomias suaves! As mulheres, que nada têm de teutonico, esforçam-se, na attitude e no sorriso, para representar com perfeição o typo idealmente hieratico das personagens do Evangelho.

Mas que estranho paiz será este? Cahimos talvez no amago de uma congregação religiosa ou num convento laico "sui generis", onde homens e mulheres participam de uma vida collectiva animada de furor mystico? Caminha-se mais um pouco, sempre em busca de um hotel que tenha commodos vasios e finalmente pedimos informações ao representante de uma companhia turistica para ficar sabendo que não ha mais um só logar nos hoteis da cidade, pagando embora sommas fabulosas, e que a prudencia manda que se procure com urgencia um commodo em casas particulares! A hospitalidade, muito bem remunerada, é aliás uma antiquissima tradição de Oberamergau. Basta procurar! Tem a casa do pharmaceutico, ou a do professor de escola, ambas, muito lindas e floridas, que nos recebem confortavelmente, e onde se encontra "sempre" uma melancolica *Frau Lote* ou uma *Else*, muito provavelmente candidatas a representar o papel de Maria Magdalena, que nos fornecem todos os esclarecimentos necessarios! O ambiente é todavia bastante mysterioso e *Frau Lotte*, nos informa, com orgulho, que todos os habitantes de *Oberamergau* já nascem dotados pelas Musas, do excelso talento artistico que lhes incute rapidamente as bôas expressões biblicas que devem adoptar para o resto da vida. Depois accrescentar que, durante a guerra dos trinta annos, embora a peste invadisse os montes da Baviera, *Oberamergau* conservára-se absolutamente isenta do terrivel morbus, durante muitos mezes, até o momento em que Herr Schisler, um dos combatentes, penetrára uma noite, ás escondidas, na aldeia, para ver sua familia, trazendo comsigo os germens da peste e que então o mal se alastrou com extraordinaria violencia espalhando desolação e morte pela aldeia, reduzindo seus habitantes á expressão minima! Aterrorizados, os sobreviventes ainda incolumes, fizeram solenne promessa a Deus de representar de dez em dez annos a tragedia da paixão de Christo desde que a aldeia ficasse para sempre isenta do terrivel morbus! Deu-se o milagre; ninguem mais morreu de peste em Oberamergau e a partir daquella época a promessa vem sendo escrupulosamente cumprida! Passou-se isto no anno da graça de 1634 e já ha mais de tres seculos que a pequena cidade bavara se dedica ao culto de representar o Drama do Golgotha e, posta embora ao serviço de um sentimento innato de mysticismo, pouco a pouco encheu o mundo de sua fama acabando por beneficiar tambem de uma excellente especulação financeira que aliás em nada a desmerece!... Apenas uma creança começa a balbuciar as primeiras palavras, ensinam-lhes logo o texto da representação sacra! Quando cresce mais um pouco, é immediatamente iniciada nos segredos do palco e sua maior ambição é a de vestir a couraça e o capacete do soldado romano!... As ambições, os desejos e a vaidade desenvolvem-se fatalmente em torno de um acontecimento que empolga num só anceio, o espirito religioso e ao mesmo tempo industrial, de toda uma população! Cada individuo procura penetrar o seu proprio typo enquadrando-o no personagem da representação, com quem mais se assemelha. Todos se observam e seguem com grande interesse as peripecias de uns e outros. Que sonho, que esperança inaudita, que anhelo cruciante poder ser o Christo! Aquelle que consegue encarnal-o, é tido como uma creatura sagrada, um ser tocado pela graça Divina!

Este é o privilegio do mais subido alcance a que póde chegar um oberamerguense e o homem afortunado, que é escolhido para esse fim, ufana-se a vida inteira por tamanha felicidade! Os outros satisfazem-se estando-lhe ao lado, como povo e apostolos, devotadissimos! Em algumas das scenas ha mais de setecentas pessoas no palco. Espectaculo empolgante e grandioso! Ha tres seculos passados a representação se desenrolava na Egreja; depois a fizeram sobre um immenso gramado que tomou a denominação de Prado da Paixão. Sómente ha bem poucos annos pensaram na opportunidade de um theatro verdadeiro com um grande palco natural ao ar livre.

Até o concurso da natureza, na representação deste drama, cujas principaes scenas se desenrolam pelos caminhos e ruas, é de incomparavel belleza. O local é lindo e adequado, desde a chegada de Jesus em Jerusalem no meio da multidão exultante, até a scena derradeira da crucificação no Gólgotha.

Muitas e muitas vezes, atravez dos annos, coincidiram verdadeiras tempestades no final da scena da Paixão, com trovões e relampagos, como ha 20 seculos passados na hora suprema da Morte do Christo! O espectaculo dura desde as 8 horas da manhã até ás 6 da tarde com poucos momentos de intervallo para deixar um pouco de descanço aos interpretes e aos espectadores exhaustos por multiplas emoções. Mas quem escreveria o texto? Quem compuzera a musica dos solistas e dos côros?... Parece que a letra, como a de todas as representações sacras que se prendem aos mysterios da antiguidade, é de origem popular, revista e enriquecida com as musicas e côros dos Benedictinos da época. O texto das representações mais remotas já não existe, o que se conserva ainda hoje remonta a 30 annos após a primeira representação em ex-voto do anno de 1634. Os monges da Abadia de Ettal foram simultaneamente os primitivos directores de scena, dos côros e da orchestra, mas desde então muitos artistas remodelaram e enriqueceram o texto até dar-lhe a feição definitiva do XVIII seculo que se conserva inalterado até nossos dias. Os habitantes de Oberamergau oppõem-se energicamente a qualquer outra innovação, fazendo questão de não dar caracter moderno á sua evocação sacra, á qual, todavia, deixaram juntar um prologo escripto por um poeta popular, onde se roga a Deus a graça de restituir aos animos revoltos a fé sincera e forte que sustinha os bons aldeões de 1600,... daquelles mesmos camponezes que como um só homem, formularam o voto solenne de se dedicarem de corpo e alma á evocação sincera do Drama mais empolgante e commovedor que jamais se desenrolará perante a consciencia humana!

O CULTO DA TRADIÇÃO

Depois da amargura da morte a gloria da resurreição

IMPONENTES PROCISSÕES DE "ENCONTRO" E DO SENHOR MORTO — OS JUDAS DO SABBADO DE ALLELUIA — CANTICOS FESTIVOS

EUSTORGIO WANDERLEY

A le luia A-le-lui-a Pei-xe no pra-to fa-ri-nha na
cui-a Pei-xe no pra-to fa-ri-nha na cui-a A-le-luia A.

— *Surrexit!*

E' este o brado de alegria que hoje vibra nos labios da christandade, como ha 1.900 annos se ouviu da bôca do Anjo que guardava o tumulo de Jesus, na madrugada daquelle domingo seguinte á Semana de Agonia, brado repetido pelas santas mulheres de Jerusalém, que ali foram, piedosamente, levar ao Corpo de Jesus, encerrado no sarcophago, a oblata da sua veneração.

— *Surrexit!*

Cantam alegres os sinos dos campanarios, traduzindo, nos sons do bronze abençoado, os hymnos festivos que se cantam no interior dos templos e que sobem do mais intimo do coração dos fieis.

— *Surrexit!*

Murmuraram, apavorados, os soldados romanos da escolta de centuriões posta de guarda ao tumulo de Jesus para que não fosse violado, e que foram as mais authenticas testemunhas dos prodigio predicto pelas Santas Escripturas: "E, ao terceiro dia, resurgirá dos mortos".

E para que se cumpram essas mesmas Escripturas através dos seculos que passam, ainda hoje ha os que, como os escribas e phariseus da cidade deicida, hypocritamente, negam, com a voz, a veracidade do prodigio, embora seu sub-consciente murmure convicto, como os soldados de Cezar e Poncio Pilatos:

— *Surrexit! Surrexit!...*

Em chronica anterior referimo-nos ás tradicionaes solennidades religiosas da Semana Santa, realisadas, outróra, com a maior pompa e sumptuosidade.

Eram famosos esses "actos", não sómente internos, como externos, na imponencia das grandes procissões, como a "procissão de encontro" em que se relembrava o encontro da Virgem Maria com o seu amado Filho na Via Crucis.

De duas egrejas onde se "fazia Semana Santa" saiam os cortejos formados das varias confrarias, irmandades e demais sodalicios religiosos, conduzindo figuras symbolicas na pessoa de creanças representando as virtudes theologaes, além de outras portadoras dos "instrumentos da Paixão", como a cruz, a escada, os cravos, a corôa de espinhos, o martello, a canna com a esponja embebida em fél, a lança que traspassou o flanco de Jesus, dando-lhe a morte, os dados com que jogaram á sorte a quem caberia sua tunica inconsutil, a veronica, toalha onde ficou estampada, em linhas de sangue, sua face soffredora, o latego com que o açoitaram, todos os attributos, emfim, do seu martyrio, além de cohortes e theorias de anjos, seraphins e archanjos com indumentaria rica, ostentando azas de alvas pennas ou de fina gaze transparente, lantejoulada.

Saindo dos templos, ás vezes distantes, em horas determinadas, á tarde, a marcha das duas procissões era regulada de maneira a que se encontrassem em um ponto escolhido de ante-mão, geralmente o espaçoso "largo" em frente de outra egreja onde se achavam armados os coretos dos cantores.

Ahi se dava o "encontro" das duas imagens, carregadas em andores, aos hombros dos "irmãos" das varias irmandades ou confrarias.

Estas imagens eram a do Senhor dos Passos, isto é: Jesus carregando aos hombros o pesado madeiro em que iria ser crucificado, e a de Nossa Senhora das Dôres, a Virgem Maria com o coração sobre o peito e atravessado por sete espadas ou punhaes.

Algumas vezes, essa imagem era a de Nossa Senhora da Soledade, — a mesma Virgem, tendo nas mãos um pequeno lenço, e com os olhos marejados de lagrimas.

Durante o encontro eram cantados psalmos e outros canticos lithurgicos, proseguindo o cortejo até se recolher ás egrejas de onde haviam partido e nas quaes havia o sermão que finalisava o acto.

Contrastando com a tristeza da procissão do Senhor Morto, realizada na sexta-feira da Paixão, á tarde, fazia-se no Domingo da Paschoa, pela manhã, a procissão da resurreição, onde tudo é alegre e triumphal.

A primeira é um verdadeiro prestito funebre, conduzindo-se o esquife aos hombros de sacerdotes de cabeça coberta por um panno branco preso por uma corda em volta da testa e caminhando sob o "pallium".

A' frente, e entre os componentes do cortejo, iam os conductores das "matracas", que são taboas de madeira rija tendo, em cada face, argolas de ferro que, a um movimento giratorio das mesmas taboas no sentido do seu eixo vertical, batem na madeira, produzindo um ruido semelhante a estalos.

As "matracas", pelo seu som surdo e cavo, substituem o tinir argentino das sinetas, que é defeso no momento.

A essa tristeza de junta a lamentosa melancolia do grito das "mulheres de Jerusalém", symbolisadas em rapazinhos de tunicas escuras, descalços, tendo a cabeça e o rosto cobertos por veus negros, e a bradar, de quando em vez:

— Ehú!... Ehú!...

O povo, na sua ingenua ignorancia, não percebendo bem aquelle grito, chamava, ás figuras que o soltavam, de "Marias Behús"...

A musica marcial que acompanhava o cortejo executava marchas funebres, tendo a bateria: bombos e caixas ou tambores com a pelle bem frouxa para que o som fosse surdo, abafado. O "prateleiro" ficava de folga, pois os "pratos" não tocavam nesse dia junto ao bombo e á caixa.

Ao contrario desta, a procissão da resurreição é um cortejo de festa e regosijo na manhã clara do domingo de Paschoa, onde tudo é alegria, desde o repique alviçareiro dos sinos, á musica ruidosa da banda marcial que fecha o prestito.

No alto do andor, enfeitado de rosas, cravos, angelicas, e mil outras flores, se vê a imagem de Jesus, braços um pouco erguidos, na attitude de quem se eleva ao Céo, fugindo aos grilhões da Terra.

Essa alegria do Domingo da Paschoa começa da vespera, quando "rompe a Alleluia", e a garotada das ruas "malha" a figura do Judas, — discipulo traidor, — que, ha vinte seculos, todos os annos, é novamente enforcado, não mais nos galhos da figueira, porém nos "braços" dos lampeões ou nos postes supportes dos fios electricos nas cidades modernas.

Os manipanços de trapo e palha secca são arrancados das suas improvisadas forcas, e, depois de estraçalhados a páo, queimados em fogueiras ao som dos gritos dos pequenos, que repetem dois versos simples, lembrando a abstinencia da carne na Semana Santa e o regimen do jejum que terminou:

— "Alleluia! Alleluia!
(Bis) Peixe no prato, farinha na cuia!
Alleluia! Alleluia!

A VISINHA

Mal a luz do sol nascente
Solta os primeiros soluços,
No sobrado, ali, da frente,
Eis a visinha de bruços.

Grimpando o sol, pouco a pouco,
A illuminar toda a umbéla,
Fica a visinha no tôco,
Debruçada na janella...

Sol a pino, meio dia...
Em toda a rua abrazada
Somente a figura esguia
Da visinha debruçada...

O astro, em ultimo arranco,
Mette a cara no horizonte,
Na janella, ali, defronte,
Debruça-se o vulto branco...

Noite cerrada, em deserto
Transforma toda a viéla...
Mas a visinha, ali, perto,
Fica grudada á janella...

Vendo-a em plantão, muito séria,
Dá vontade á gente ousada
De atirar uma pilheria,
Ao sobrado, bem sacada...

Esse gosto estafermado
Vae gastando, em luta insôssa,
O peitoril do sobrado
E os cotovêlos da moça

Diz a visinhança inteira
Que tem ares de italiana:
Se é verdade, a janelleira
Deve ser veneziana...

"FARROUPILHA OU FARRAPILHA ?"

Por GALVÃO DE QUEIROZ

A proposito da commemoração do 1º centenario da memoravel campanha dos "Farrapos", — para a qual o Rio Grande se prepara com um magnifico programma cheio de louvaveis iniciativas, — interessante questão linguistica vem de ser levantada por um dos mais altos valores intellectuaes do glorioso Estado.

É assim que, num justissimo gesto de pesquiza, o advogado Adroaldo Mesquita da Costa, de Porto Alegre, jornalista e escriptor dos mais apreciados nos pampas, lançou aos arraiaes literarios de sua terra esta pergunta: "Farroupilha ou Farrapilha?"

Quer saber, o literato gaucho, qual das duas expresões é a que está certa, qual das duas, por motivos etymologicos, é a palavra que deve servir para indicar a grande revolução centenaria em que o espirito altamente guerreiro, heroico e combativo dos filhos das coxilhas se evidenciou em lances sublimes de valor e de renuncia, de audacia e de abnegação, de tenacidade e de patriotismo.

Seu primeiro trabalho, ventilando a questão, pergunta:

"Porque se não ha de dizer que de "farrapo" se forma, e nem outra póde ser a derivação, "farrapilha" — e jamais "farroupilha ?"

Abundam no Rio Grande do Sul os estudiosos de historia e de assumptos de linguistica. E alguns desses conhecedores de taes questões procuraram responder á pergunta, adduzindo razões as mais interessantes, todas ellas respeitaveis e depois de acurada meditação.

O presidente da Academia Riograndense de Letras, snr. João Maia, alta expressão cultural da provincia de São Pedro, acha, como o iniciador da questão, que o que está certo é dizer-se "farrapilha".

Outros valores intellectuaes, porém, e entre elles Othelo Rosa, publicista dos mais lidos e apreciados, Alcides Maya, academico da outra Academia, a que tem séde na Avenida das Nações, tradicionalista de profundos conhecimentos e vigoroso romancista de "Tapéra" e Walter Spalding, "novo" estudioso que representa condignamente uma geração litteraria — opinaram em contrario.

Para estes, e por varias razões etymologicas ou historicas, "farroupilha" é que está certo...

Então nós, que não temos os profundos conhecimentos requeridos para entrar na discussão, nós outros que, de fóra, de longe, ficamos a apreciar esse torneio notavel, esse prélio em que se empenham intellectuaes de escól, nós outros nos perguntamos, instinctivamente, quem estará com a razão.

O dr. Mesquita da Costa, se não nos enganamos, escreveu aqui no Rio o seu primeiro artigo, levantando a questão. E fel-o amparado na opinião de um velho mestre da lingua aquelle mesmo que, em sua iniciação nos estudos, o encaminhou para a cumiada que attingiu.

E tão firme se sente, tão bem escudado em suas convicções a respeito, que não viu nas respostas dos homens de letras que citamos argumentos de peso, mas apenas *opiniões*, o que é muito differente.

E insiste em querer esclarecer o ponto obscuro. A solução do problema etymologico ou historico, é, agora para elle, questão fechada. Seu espirito, affeito pelo contacto diuturno á clareza dos textos das leis, pede, exige a solução do caso.

Voltando em segundo artigo, pelo "Diario de Noticias" á curiosa questão, formula em termos que desafiam os estudiosos:

"Em face das regras que presidem a formação das palavras em nossa lingua, qual a forma preferivel — "farroupilha" ou "farrapilha"? Quaes as razões da linguistica que amparam a solução a ser dada ?"

O problema, por interessante, não deve permanecer adstricto ao territorio do Rio Grande do Sul. Temos, na nossa Academia de Letras, estudiosos de questões dessa natureza. Porque não se manifesta a Academia? Porque não fala o nosso glorioso Instituto Historico, pela voz abalisada de seus membros, todos altos expoentes da cultura brasileira, qualquer um capaz, por certo, de levar á questão seu subsidio esclarecedor, senão a perfeita solução ?

"Farroupilha ?" "Farrapilha ?" Que é que está certo ?

Quem é que ha, por ahi, que apresente não opiniões subjectivas, mas *argumentos* que ponham um fim á questão ?

É necessario que quando o Rio Grande fizer a sua grande festa, saibam ao certo como devam dizer os seus filhos, se commemoram o centenario "farroupilha" ou "farrapilha."

Que fale, a respeito, a cultura nacional.

O ROSARIO

(Continuação da 1ª pag.)

so rosto espantado vejo o inhumano desenho de vossa vida de renuncia e sacrificio. As rosas sem espinhos do roseiral de São Francisco permanecem ali, sobre a tumba do servo de Deus... Meu peccado terreno dir-vos-hei esta noite, neste silencio de morte que embalsama a alma de solidão. Dir-vos-hei meu segredo, que guardava em minha cella, quando o som dos sinos de Paschoa me aturdia e o perfume da primavera me fazia estremecer. Amei o amor com heresia. O amor que era Deus, que era sonho, que era tormento. Não tinha rosto nem alma e, no entanto, me olhava com olhos fascinadores e me estreitava com braços impalpaveis e me acariciava com insensiveis caricias. Surgia da terra e baixava do céo; estava no vôo das aves, no prodigio dos puros amanheceres, na cadencia dos sinos que tocavam á Gloria, no fragor do orgam, nas mãos invisiveis que pousavam sobre o seu teclado para suscitar a imagem do som e a ansiedade ignorante do mysterio. Quantas vezes, banhada em lagrimas, encostei minha fronte no côro para ver se o que tocava era homem ou Deus, anjo ou demonio! E em minha desesperação, toda minha alma gritava: "Arrebenta estes ferros que nos separam!... Quero ver-te!... Sou uma creatura vivente, meus cabellos são de ouro; meu rosto, nacar e rosas; meus olhos, como o céo!..."

Organista — Sorôr Primavéra!... Sorôr Primavéra!...

A voz parece uma musica do alem. Faz surgir mil imagens. As monjas ajoelharam-se, temerosas.

Organista — Dize-me o que ella falou.

Ajudante — Censura-o, maestro, porque o senhor não a soltou da prisão de sua cella.

Organista — Sua voz era uma canção primaveral!... Eu não a comprehendi, senão...

Ajudante — Calae!... Fala ainda.

Organista — Já não posso escutal-a.

Começa a soar o orgam em um prodigio de infinitas melodias. Pelas sombras densas da egreja, passa um vento violento de divina loucura.

Soror C. — (*medrosa*) — Tenho medo.

Sorôr J. — Sua voz ainda está soando em meus ouvidos... Falou de amor!

Sorôr T. — Estremeço toda ao pensar no que ouvi... Talvez fosse uma illusão de meus sentidos.

Sorôr Celeste — Estava enamorada delle, como todas nós.

Soror J. — Não faleis assim!... O demonio tenta nossa fragilidade.

A Superiora — Calae, não penseis mais... Fechae os olhos, não abraes vossos labios, cruzae os braços sobre o peito e mortificae vosso pensamento fazendo acto de desesperada contricção... Rezae!

Porém a illusão continúa. Abriu-se uma porta detraz do altar-mór, e a irmã-guardiã avança com uma lanterna na mão, illuminando aqui e ali. Novos phantasmas se animam nos altares, nos quadros, nas janellas. A monja se acerca do catafalco e accende os cirios. Soror Primavera apparece rigida, glacial, marmorea. As monjas estremecendo, começam a rezar o rosario dos mortos.

Traducção de:
Albertus de Carvalho

O silencio é o maior dos supplicios.

* * *

Na vida aceita ho qualquer ... que é mais do que a vida.

Banho obrigatorio

O governo polaco tomou uma extranha resolução. Ordenou que todos os habitantes, pelo menos uma vez por mez, tomem banho.

Como algumas pessoas poderiam allegar que não lhes era preciso o beneficio da agua no corpo o decreto estabelece que o banho será obrigatorio.

Para evitar que os rebeldes burlem a lei, estabeleceu-se que os cidadãos deverão possuir um cartão que certifique que a ordem foi cumprida.

CORREIO · FEMININO

Palestra feminina

CIGARRO...

Sei de uma linda canção franceza, "Dans la Fumée", na qual a voz desesperadamente resignada de uma mulher que, talvez por não poder mais choral-o, canta o seu amor que se foi, com a cadencia dolorosa de alguem que embalasse uma creança morta...

E na linda canção triste, a mulher pede ao cigarro — companheiro que lhe ficou — que lhe dê o esquecimento das magoas, desejo eterno de todos os humanos — e que lhe empreste tambem uma apparencia de indifferença e de desdem e que salvará, ao menos, o seu orgulho cruelmente ferido, quasi tão cruelmente ferido quanto o seu coração.

.. ..

Diz-se por ahi que é por excesso de modernismo que fumam "escandalosamente" as mulheres de hoje. Por vaidade, asseguram outros; para mostrarem bem as unhas exageradamente pintadas. No fito unico de exhibirem a cigarreira bonita ou a piteira ultra-moderna.

"As mulheres de hontem" não fumavam... pelo menos em publico! As mulheres de hontem — todo mundo parece esquecel-o — eram muito mais resguardadas pela vida e muito menos desgraçadas do que as mulheres de hoje.

Mas... não tinham liberdade! Liberdade! Só quem a comprou póde saber o preço terrivel que ella custa!...

E aquella que na linda canção franceza pede auxilio ao cigarro tem bem razão. Elle é quasi um escudo para essas que pela vida vão, sem escudo algum...

Faz sonhar, faz esquecer, não é?

Sonhar? talvez... Esquecer... nem sempre; ás vezes tambem faz recordar...

Mas empresta realmente um arsinho de superior desdem que possue a faculdade encantadora de irritar os homens...

E depois, nos momentos mais negros, quando de todo não é possivel rir, o cigarro ainda tem piedade de nós mulheres de quem ninguem tem piedade e a sua fumaça empana o brilho das lagrimas que vencem ás vezes, todos os pobres sorrisos de orgulho...

CLAUDIA

Segredos de Eva

A' uma mulher desejosa de ver augmentada sua belleza e de conseguir um methodo que lhe ensine a conserval-a recommenda-se a massagem preventiva.

A mulher moderna sabe que isto é mais positivo na conservação de seus encantos do que tudo que se faça para recuperal-os depois de havel-os perdido.

Já passou, felizmente, a época dos prejuizos erroneos sobre a massagem. Muito mais que a massagem hygienica deve-se ser praticada a massagem facial preventiva. Tem para a epiderme as mesmas propriedades que a outra, unicamente que, dirigindo-se a um determinado caso, varia segundo as pessoas.

Eis aqui essas variações e distinctas propriedades:

Insufficiencia do musculo zigomatico, que terá sua repercussão sobre os musculos de expressão da physionomia.

Distensão do esplenio do pescoço, a miudo consecutivo a um adelgaçamento.

Debilitamento dos directo dos musculos da expressão, comprehendendo o orbicular dos labios, o que produziria sulcos nasomentonianos labial.

Mollecimento dos musculos hioides, marcando uma dupla barbinha.

Depressão do temporal, que facilita a formação das pequenas rugas chamadas communmente pés de gallinha.

Mobilidade demasiado pronunciada do frontal, provocando sobre a testa rugas que se irão accentuando cada dia mais, qualquer que seja a edade.

Inchassão do orbicular das palpebras em sua parte inferior, acarretando uma infinidade de pequeninas rugas e de bolsas nas orelhas.

Se em vosso rosto apparecerem algumas destas miserias physiologicas que acabamos de enumerar, não vos afflijaes demasiado, porque hoje temos o remedio ao nosso alcance.

Por que nos rebelamos?

O primeiro impulso em presença do perigo, é fugir. O primeiro reflexo, ao contacto do soffrimento, é repellil-o. O primeiro pensamento ante a prova, é rebelar-se. O organismo se irrita e o espirito se revolta ante o soffrimento. E tão depressa passa a commoção inicial, nossa debil razão começa suas recriminações: "Estou farto de soffrer!..." "O que fiz eu para merecer semelhantes tormentos?"

...

Em uma palavra, a materia, que quer prevalecer sobre o espirito.

Quando a paixão tende predominar assim no homem, occulta-lhe o conhecimento de seus defeitos, do seu egoismo, de suas susceptibilidades, de suas perigosas ambições, de sua ignorancia e erros.

SÊ BELLA

"Ser moça e bella ser, porque é que não lhe basta?..."

Não, basta ser moça e bella ser. E' preciso ainda saber conservar a belleza e a mocidade. E' preciso vencer o tempo para não ser vencida por elle, o terrivel destruidor. Assim como as Vestaes entretinham o fogo sagrado, a mulher deve procurar entreter a presente regio que da vida recebeu: a Mocidade. Mas... a mocidade foge, como prendel-a? Pela arte que foi inventada para servir á mulher. A Arte da belleza feminina que é sem duvida alguma a mais gentil das providencias, a Deusa Milagrosa, tudo tem feito, tudo tem creado e inventado para o culto de suas sacerdotizas.

Não é sómente por vaidade, não, é um dever que a mulher tem para comsigo mesma, e para com os seus, para com os que convive. Nada mais triste que ver numa mulher o espectaculo d'uma decadencia, voluntaria ou proveniente do abandono.

Pelo uso diario dos afamados productos de Madame Jacqueline, a mulher ciosa de sua apparencia poderá retardar infindamente os signaes do tempo inclemente e cruel.

Os oleos e os balsamos para nutrir e fortificar a cutis, os adstringentes para enrijar e apertar os tecidos, as loções para limpar a pelle, fazer desapparecer manchas, espinhas e cravos, os crêmes para as carnes flacidas, para os seios murchos, exagerados ou escassos, emfim todos esses productos que toda a mulher deve possuir, vá V. cara Leitora, como pessoa intelligente que é, que sabe que prevenir é melhor do que remediar, vá procural-os com Madame Jacqueline, á Avenida Rio Branco, 245-2º andar, das 2 ás 7 da tarde (Cinelandia).

Ahi V., não só poderá adquiril-os, como ainda receber os sabios conselhos de verdadeira Sacerdotiza da Belleza. Muitos conselhos V. obterá que serão para si muito mais preciosos e muito mais favoraveis á sua Belleza do que adornos e vestidos chics.

Já ha 200 annos, Fontenelle dizia "Une jolie Femme est le plus beau de tous les Spectacles"... Seja linda, pois, Amiga Leitora, procure agradar aos olhos humanos, e V. já terá cumprido metade de suas obrigações nesta terra.

ASTARTE'

N. B. — Madame Jacqueline pediu-me recommendar áquellas que consultam-n'a por carta, de não deixar de juntar sello para resposta.

SOLUÇÃO INFALLIVEL

Durante o tradicional almoço do Anno Novo, no palacio dos Campos Elyseos de Paris, ao qual comparecera o presidente Lebrun, o ministro da Agricultura Cassez, lamentava-se dizendo que os lavradores do Alto Saona iam, certamente, maldizel-o por causa da lei sobre o trigo. O ministro do Commercio, brincalhão mas avisado, disse-lhe:

— Em seu logar, eu convocaria uma reunião dos representantes da lavoura, dos moinhos de farinha e dos padeiros e lhes diria o seguinte:

— Vou reunil-os em uma sala para que elaborem uma lei com a qual estejam todos de accordo. Comprometto-me a fazel-a votar.

— E dahi?

— Dahi — respondeu tranquillamente o ministro do Commercio — ás dez horas da noite a questão estaria resolvida. Quando se abrisse a porta não se encontraria ninguem vivo.

LITERATURA MEDICA

UMA OBRA DO PROF. W. BERARDINELLI

A literatura medica do Brasil não é pobre de obras de valor.

Temos algumas centenas de autores cuja producção se tornou classica e que ennobreceria a cultura scientifica dos povos mais adeantados. Na pleiade dos escriptores moços, que se vêm impondo á attenção e ao respeito das nossas elites intellectuaes, destaca-se a figura do professor W. Berardinelli. Pouco numerosos ainda, os seus livros de sciencia se notabilisam pela originalidade das observações, pela clareza da exposição, pela agudeza da exegese dos phenomenos, pela discreta mas sempre profunda paixão com que elle aborda e discute os themas mais importantes da evolução, quer doutrinaria, quer pratica, da Medicina. Trabalhando ao lado de Rocha Vaz, uma das affirmações mais luminosas com que contam a cathedra e a clinica do nosso paiz, e cuja notavel projecção offuscaria collaboradores menos vigorosos, W. Berardinelli firma o seu renome como cooperador illustre do mestre preclaro. E' que elle não escreve a trajectoria dos satellites. E é justamente disto que se orgulha Rocha Vaz. W. Berardinelli é um collaborador autonomo, com capacidade propria, discernimento proprio, visão individual, orientação formada e excepcional sentido de comprehensão dos mais difficeis problemas da sciencia que professa. Temos visto um exemplo, no recem-apparecido volume da *Clinica Medica*, III série, no qual o professor Berardinelli expõe magistralmente assumptos praticos...

... sua intelligencia uma lucidez extraordinaria, ás suas observações clinicas uma literal probidade scientifica e ao seu estylo, nas exposições as mais graves, esse poder de persuasão que é attributo basico dos grandes didactas. Sem querermos, nesta rapida nota de registro, fazer uma analyse detalhada da materia da *Clinica Medica*...

... cessidade de analysar cada vez mais o individuo humano na sua constituição e nos seus *momentos condicionaes*:

O que é verdade, é que o collega eminente e festejado demonstrou, com rara proficiencia, que *as posições do corpo não são senão momentos condicionaes* ...

MATHEUS DE LEMOS

Abril, 935

SABER ESCOLHER

Por MME. MARIA CARVALHO

Como o vestido com casaco é a toilette mais pratica desta estação e como estou recebendo pedidos para a publicação de mais modelos, resolvi, aproveitando a chronica de domingo passado, publicar este elegantissimo "ensemble" em surah marinho com pois brancos; o jabot em organdina branca preso com botões vermelhos.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal ao gerente sr. Luiz Ayres.

Adelia — (Porciuncula) — O preto fica bem em qualquer tom de pelle; quanto ao modelo poderei publicar nesta secção, mas se tiver pressa, envie-me um enveloppe sellado e o seu desejo será satisfeito mais depressa.

Antonietta — (São Carlos) — O seu vestido nupcial, uma vez que seu typo o permitte, conforme deduzo pelas medidas que me mandou, poderá ser feito em moirée, a grande novidade em tecido e que além de chic, nos dá uma recordação delicada do passado, que aliás está dominando o presente.

Sylvia — (Bragança) — Um pouquinho mais de paciencia que no proximo domingo seu pedido vae ser satisfeito.

Suzana M. (Estado do Rio) — Já estou apresentando a minha collecção de costumes, vestidos e manteaux; terei muito prazer, com a sua visita.

Sully — (Bello Horizonte) — Moirée é o "dernier cri" da moda, com elle fazem-se costumes, manteaux e vestidos lindissimos; mas não é tecido proprio para senhoras gordas.

A. T. (Conquista) — O marrocain está novamente em moda e já com grande successo.

Mlle. Indecise — (Rio) — Les manches volumineuses font que toutes les femmes semblent avoir un buste mince et une taille de guêpe. Pour le soir, ces manches sont souvent d'une couleur contrastante ou faites en lamé. Elles sont alors retenues autour du cou e peuvent s'enlever á volonté.

Odette — (Juiz de Fóra) — E' muito moderno usar no bolsinho do costume ou do vestido sport, a inicial do nome, como uma chatelaine.

Mme. Coimbra — (Ribeirão Preto) — Para a sua edade, é melhor que seja completamente preto, porque além de ser original e chic, ficará distinctissimo.

EU TE PERDÔO

(IVETA RIBEIRO)

— Venho a teus pés, arrependido, confessar-te um erro...

— Não serei teu juiz, amor meu!

— Mas eu preciso abrir-te a minh'alma, para que conheças a negrura da nodoa que a minha alma atirou na brancura em que tu acreditavas... Escuta...

— Para que essa tortura, si eu não quero nem conhecer teu erro... nem saber a nodoa de que me falas? Olha como a vida nos sorri! Não devemos envenenar nossas horas de paz, meu amigo!

— Eu sei, mas preciso dizer-te tudo... Tudo... Depois, has de odiar-me! Has de atirar-me ao olvido, como um desprezivel ingrato ou como um criminoso vil que não merece perdão! Escuta... Quero dizer-te que... E não tenho coragem, meu Deus! Como é horrivel a confissão que te devo!...

— Fala sem receio... Seja o que for, eu saberei perdoar-te...

— Não? Nem uma mulher sabe perdoar tamanha offensa!

— Eu perdoarei...

— Então... Olha...

Foi num momento de loucura, acredita... Ella era um demonio de belleza tentadora.

Eu perdi-me na magia de uns olhos estranhos, na musica de uma voz quente como um hausto de vida... e na suggestão de um sorriso que era a perdição dos sentidos... Mas... como ficas impassivel assim? Pois não comprehendeste ainda que trahi miseravelmente o nosso affecto?

— Comprehendi e... perdôo-te...

— Como? Pois tu não vês que eu desci, como um irresponsavel, á villeza de te trair, traindo todos os meus juramentos de fidelidade e de respeito por ti?

— Comprehendi e... perdoo-te...

— Mas quem és tu então que tens a forma de uma mulher e que assim te conservas serena em face do meu crime?

— Sou, apenas... uma mulher...

— Então, como não despresas aquelle que conspurcou a pureza do teu sentimento maior? Como não te revoltas contra a minha iniquidade e não repudias aquelle que faltou aos seus juramentos e á tua confiança?

— Porque... eu te perdôo!

— E porque me perdoas tu, creatura, se eu mesmo não encontro attenuantes para a minha traição? Porque me perdoas?

— Porque o meu amor é ainda maior do que o teu erro...

JESUS

No cimo do Calvario, á cruz pregado,
Piedade, apenas, esse olhar semeia,
Esse divino olhar, que lado a lado,
Contempla a turba vil, que, em baixo [ondeia.

Salpicado de sangue, moribundo,
Na doçura do olhar a uncção da prece,
Jesus, do alto do lenho olhando o mundo,
Ante os olhos de todos apparece.

Pois Elle é a dor que eleva e trans-[figura,
Sois Elle é o soffrimento que redime
Que empresta um sol de amor — para [a amargura,
E um gesto que perdoa — para o crime.

Os que vivem sem tecto e sem abrigo,
Os que vivem na angustia e na tristeza,
Só n'elle encontrarão o grande amigo,
Para as horas supremas da incerteza.

Bemdicto, o que entre lagrimas, ascende,
Pelas azas da fé a que se abraça,
Ao céo, onde, perenne e eterna, esplende,
Para a gloria de Christo, a luz da graça.

Da luz dos olhos seus — sempre bem-[dictos,
Da fonte de seus labios abençoados,
Jorra a consolação para os afflictos,
Flue a esperança para os desgraçados.

LAURINDO DE BRITO

O que resta de Epheso

Pouco resta da florescente metropole da Lydia, onde S. Paulo, durante tres annos, pregou, iniciando a conversão da Asia e fundando uma egreja que, no Apocalypse, é designada como a primeira das sete egrejas christãs.

Em Epheso ha hoje pouquissimos edificios em ruina. O que está melhor conservado é o theatro, com seu palco scenico de 35 metros de fundo e suas columnas doricas. Uma grande estrada atravessa a cidade e conduz ao porto que, na época de Augusto, era um dos mais prosperos do Mediterraneo, e que hoje está convertido em lodaçal onde á noite cantam as rãs e os sapos.

Nos tempos de S. Paulo, essa estrada era protegida dos raios solares por uma dupla galeria coberta, que ostentava numerosas barracas cheias de productos da Asia.

Restam ruinas do edificio nos tribunaes e de um grande estabelecimento de banhos. Tambem se póde admirar ainda em Epheso a famosa "fonte do touro", e algumas installações do porto, revestidas, como os palacios, de marmores ricos.

Nada resta do grandioso templo de Diana, que figurou entre as 7 maravilhas do mundo.

Quando o christianismo se diffundiu na Lydia, esse santuario do paganismo foi destruido e suas innumeras columnas e marmores se empregaram na construcção de templos ao Redemptor. Os christãos destruiram a luxuosa casa de Diana, porque ella foi a causa da perseguição, prisão e desterro de S. Paulo. Com effeito, muitos habitantes de Epheso viviam dos beneficios derivados do templo de Diana, que attrahia...

A prédica da nova fé arruinava indirectamente ao estatuario, que provocou a insurreição, em defesa de seu negocio, obrigando S. Paulo a desterrar-se.

CASAMENTOS COLLECTIVOS

De accordo com as disposições da Repartição do Bem-estar social de Shanghai, 50 pares se casaram recentemente, ao mesmo tempo, no grande salão do novo edificio da municipalidade.

Esses casamentos em massa, a exemplo dos que se fazem na Italia, correspondem ao proposito de reduzir o custo, habitualmente enorme, das cerimonias chinezas, organizadas de accordo com o rito antigo.

Os casamentos collectivos custam sómente dez dollares mexicanos, que é a moeda corrente na China, ou seja cerca de cincoenta mil réis brasileiros.

A Repartição do Bem-estar Social fixou quatro dias por anno, para a celebração de casamentos collectivos.

Represalia

Quando partiste, frio, indifferente,
Tirando-me o direito de defesa,
...

ROSINA BITTENCOURT

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"Para acompanhar os encantadores vestidos de tarde, domina a fórma capelina; geralmente em palha preta, mate ou brilhante, e guarnecida de flores.

... e guarnecida de um grande laço de tafetá cor de rosa muito pallido, em fórma de mariposa de azas muito abertas. Para esta especie de guarnições, o material que mais se presta para obter effeitos surprehendentemente elegantes e graciosos é, sem duvida, o tafetá, que ainda por muito tempo continuará seu reinado neste sentido.

...

CORREIO · FEMININO

UMA APRESENTAÇÃO

A recente viagem de Pierre Laval a Roma foi, como não podia deixar de ter sido, abundante em episodios e incidentes, algumas vezes divertidos. Foi o caso do primeiro contacto de Mussolini com a imprensa franceza, quando um jornalista francez, abundantemente condecorado, se apresentou ao Duce, dizendo-lhe quem era:

— Sou fulano de tal, de tal jornal. Escrevi taes e taes artigos, no momento em que...

Com a cortesia natural dos italianos, Mussolini ouviu tudo quanto lhe quiz dizer o jornalista. Quando este acabou de mencionar os seus feitos e titulos, o Duce apertou-lhe a mão, com uma cordialidade que não era fingida e, apresentando-se tambem, disse-lhe simplesmente:

— Mussolini!

O effeito foi irresistivel, e Pierre Laval, sorrindo amarello, teve um olhar de piedade para com o seu esmagado compatriota.

COCKTAIL

HOLHAIMER — Organista e compositor allemão, nascido em Bastdat em 1440 e morto em Salzburgo em 1537. Era considerado o musico allemão melhor de sua época.

—:—

HOLLOS — Tribu africana que vive na parte oriental da provincia de Angola, entre os rios Cambo e Luando; são grandes cultivadores da terra.

—:—

HOMA — Sacrificio vedico, holocausto a Agni, deus do fogo. Este rito só póde ser exercido pelos brahmanes.

—:—

HOMRAM — Tribu arabe da Nubia, cuja area fica ao sul de Kassala, perto de Tomat.

—:—

HYURUCUA' — Lago do Estado do Amazonas, junto ao rio Purús.

—:—

JARBAS — Rei da Getulia, filho de Jupiter Ammon e de uma nympha. Como Dido recusasse casar com elle, fez uma guerra aos Carthaginezes, que so terminou com a morte da rainha.

—:—

IRIQUINHA — Fruto brasileiro.

—:—

IÇAS — Indigenas brasileiros das margens do Japurá.

—:—

INHANGAPY — Rio do Estado do Pará, rega a parochia do seu nome e desagua no rio Guamá.

—:—

IPIM — Especie de mandioca do Perú.

—:—

IRIS — E' a deusa do arco-iris, mensageira dos deuses, principalmente de Zeus e de Héra.

—:—

JAGUARA — Serra do Estado de Minas Geraes, no municipio da Conceição.

—:—

JANUAS — Indigenas brasileiros da região do Amazonas.

A LETRA DE NAPOLEÃO

A calligraphia de Napoleão era feita de verdadeiros hieroglyphos, desde logo illegivel até para o seu proprio autor. Conta Las Cases nas "Memorias de Santa Helena", que, certo dia, seu filho lia um capitulo da Campanha da Italia. De repente, interrompeu a leitura, procurando decifrar a letra.

— Como! — disse-lhe o Imperador — será que o burrinho não entende sua propria calligraphia?

— Senhor, não é minha.

— De quem é então?

— De Vossa Majestade.

— Como, patife? pretendes insultar-me?

O Imperador tomou o caderno, tratou de decifrar o que estava escripto, mas arrojando-o longe, disse:

— Tens razão. Eu não saberia ler o que contem.

a nossa mesa

Ornamentação de mesa para noivos

Os pedidos para ornamentação de mesa de noiva continuam e por este motivo dou hoje sugestões sobre a arrumação de uma dessas mesas.

A mesa de hoje tem por enfeite um carramanchão todo branco, dentro do qual poderá ser collocado o bolo de noiva ou sómente um casal de noivos; caso ainda não seja do agrado das leitoras poderão enchel-o com balas gostosas, todas cobertas com papel branco.

A descripção é a seguinte:

Para o centro da mesa um carramanchão, levando dentro o bolo, os noivos, balas ou não agradando nenhum dos enfeites poderão ainda enchel-o com lyrios.

Faz-se o carramanchão com um quadrado de papelão, tendo 50 centimetros de lado. Nos quatro cantos do quadrado dá-se um talho, mais ou menos com 10 centimetros de comprimento.

Cortando-se deste modo as partes ficam em fórma de bico. Com um canivete ou uma lamina passa-se sobre as partes do papelão que foram cortadas, isto é, a partir da ponta um pouco para dentro, ficando com a fórma de um triangulo, para que estas partes fiquem dobradiças e possam ser sobrepostas uma na outra. Depois de feito isto cose-se.

Prompta esta parte fica com o feitio de uma caixa, com a altura de 10 centimetros. Caso não o queiram com muita altura é só cortal-o um pouco.

Em volta da parte de cima da caixa cose-se um arame. Para formar a parte de cima do carramanchão tomam-se 4 pedaços de bambús com 50 centimetros de altura cada um, que são cosidos nos quatro cantos da caixa.

Continúa no proximo numero do Supplemento.

AINOE

ALMOÇO PARA A SEMANA SANTA

— XUXU' A' MILANEZA

Tomemos 3 ou 4 xuxús bem tenros e, depois de descascados, partamol-os ao meio, tirando-lhes o miolo, ponhamol-os a cosinhar em agua com sal. Depois de cozidos e bem escorridos, passemol-os em farinha de trigo, depois em ovos batidos e, a seguir, em farinha de rosca. Antes de os levar á mesa ponhamol-os a dourar em banha quente.

ARROZ

PUDIM DE GAROUPA

Cosinhemos duas boas postas de garoupa e piquemos alguns camarões cosidos e picados, sal, pimenta, queijo ralado e 1 pão de 100 réis embebido em bastante leite. Misturemos tudo, fazendo uma massa, á qual accrescentaremos 1 gemma e 1 clara em neve. Colloquemos em fôrma untada com papel tambem besuntado com manteiga.

Vae ao fôrno e estará prompto quando espetarmos um palito, este sair secco. Sirvamos com puré de farinha de mandioca.

PURÉE DE FARINHA DE MANDIOCA

Ponhamos a ferver meio litro de agua com um pouco de sal, alguns tomates, cheiro e 1 cebola.

Quando os tomates estiverem cozidos, passemos tudo no coador e levemos o caldo a ferver de novo. Quando abrir fervura, vamos derramando farinha de mandioca desmanchada em agua fria até alcançar a consistencia desejada.

JANTAR PARA A SEMANA

— CREME DE CAMARÕES

Depois de limpos, ponhamos 250 grammas de camarões a fritar em um caldeirão, com 1 colher, das de sopa, de manteiga, cebola picada, sal e pimenta do reino á vontade.

Deixemol-os tomar côr e cozinhar um pouco. Retirados do fogo, tomemos a metade dos camarões que serão cortados em pedacinhos, soquemos a outra metade e ajuntemos-lhe 1 colher das de sopa, de farinha de trigo desmanchada em meio litro de leite.

Fervamos tudo isso e passemos em peneira grossa, accrescentando 1 gemma batida; levemos esse creme, de novo, ao fogo para engrossar, addicionando-lhe depois os camarões picados.

PEIXE ASSADO

Limpo e escamado um bom peixe, temperemol-o com sal, alho e caldo de limão, deixando-o ahi durante algumas horas.

Uma hora antes de o servir, ponhamol-o numa assadeira untada com manteiga, cobrindo-o com pedaços de manteiga, salsa e cebolinha picadas. Feito isso e regado com uma chicara, das de café, de vinho branco, o peixe é levado ao forno para assar.

ARROZ

BERTALIA COM OVOS RECHEIADOS

Catemos as folhas de 10 mólhos de bertalia e ponhamol-as a cozinhar com uma chicara, das de chá, de agua e um pouco de sal. Depois de cozinhar durante uns 20 minutos, escorramos a agua e batamos a bertalia, arrumando-a no prato enfeitada com ovos recheiados.

OVOS RECHEIADOS

Tomemos 2 ovos e deixemol-os cozinhar durante 15 minutos. Mergulhados depois em agua fria, retiremos-lhes, então a casca. Partamol-os ao meio e destacando-lhes as gemmas, amassemol-as bem com um garfo, ajuntando a estas uma pitada de sal, um pouco de pimenta e bastante azeite para formar uma massa. Uma vez feita a massa, recheiemos com ella a cavidade das claras.

PUDIM DE LEITE

Tomemos 2 chicaras do chá de assucar e dividamos em 3 partes eguaes. Ajuntemos a duas partes do assucar, 6 gemmas, 2 claras e meia colher de sopa de farinha de trigo. Batamos bem esses ingredientes e vamos accrescentando depois meio litro de leite e 1 colher de café de essencia de baunilha. Tomemos o resto do assucar, colloquemos numa panella para queimar. Depois de bem escuro juntemos meia chicara de café de agua fervendo e quando o assucar estiver todo derretido, forremos, com essa calda grossa, uma fôrma em que despejaremos a mistura. Cozinhará durante 2 horas em banho Maria.

ILHAS FLUCTUANTES OU MONTANHAS DE NEVE

2 chicaras de leite, 3 gemmas, 1 colherinha de maizena, meia chicara de assucar, 1 colherinha de baunilha.

Põe-se a ferver o leite com o assucar, e ajunta-se depois a maizena dissolvida em leite frio. Deixa-se ferver por alguns minutos e ajunta-se, ás colheradas, a clara batida. Tiram-se e ajuntam-se as gemmas bem batidas. Mexe-se bem e serve-se, collocando em cada pratinho algum pedaço das claras, sobre as quaes se póde collocar um pedacinho de marmelada ou outro doce. Antes de servir, porém, deve-se ajuntar á baunilha.

PLAQUETES

3 chicaras de assucar moreno, 1 chicara de leite, meia chicara de manteiga, meia chicara de nozes picadas, meia chicara de passas sem semente, baunilha.

Ferve-se o leite com o assucar até que, pondo um pouco em agua fria, se forme uma bolinha. Retira-se do fogo e ajuntam-se nozes, passas sem semente e baunilha. Bate-se até ficar como um creme, o qual se põe em forminhas chatas, untadas com manteiga. Antes de estar completamente fria esta pasta, corta-se em quadradinhos.

TORRÃO

Uma chicara de amendoim moido ou amendoas, meia chicara de assucar, 1 clara de ovo batida a neve.

Mistura-se tudo, e cozinha-se ao forno por meia hora.

PARFAITE DE COCO E PECEGO

Lavemos e deixemos de molho, durante 3 ou 4 horas, meio kilo de pecegos seccos. Escorrida a agua, ponhamol-os a cozinhar numa panella com meia chicara das de chá, de agua e 1 de assucar. Uma vez cozidos e bem macios, passemol-os, com o caldo em que foram cozidos, numa peneira bem fina, deixando-os esfriar. Addicionemos, então, depois de frio, 1 chicara, das de chá, de assucar, misturando-os bem. Prompto o creme, deitemol-o em copos altos e finos, ou taças, até um pouco mais da metade. Façamos uma mistura de coco ralado e uma chicara, das de chá de creme, que deitaremos por cima do creme de pecego até quasi encher o copo, acabando de enchel-o, por fim, com coco ralado puro.

Podemos, caso o prefiramos, substituir os pecegos por ameixas pretas ou abricots seccos.

CREME DE TAPIOCA COM PECEGO

¼ de chicara de tapioca, meia colher de chá de sal, meio litro de agua fervendo, meia chicara de assucar, 1 ovo, summo de meio limão, 6 pecegos, meia chicara de nozes picadas.

Cozinhe a tapioca com o sal na agua quente, mexendo sempre, por uns 15 minutos. Junte o assucar e despeje um pouco dessa mistura sobre um ovo batido e mexa bem. Ponha de novo no fogo e cozinhe até engrossar. Junte o summo do limão e os pecegos cortados no meio e deixe esfriar. Colloque para gelar. Arrume em taças e enfeite com creme batido. Emquanto gela, o gosto da fruta penetra na tapioca e quanto mais tempo gelar, melhor. Esta receita pode ser preparada com um dia de antecedencia.

BOLO SURPRESA DE CHOCOLATE

2 duzias de biscoitos palitos francezes, 250 grammas de chocolate, 4 colheres de sopa de assucar, 4 colheres de sopa de agua, meia colher de chá de essencia de baunilha, 4 gemmas de ovos batidas, 4 chicaras de creme batido.

Forre uma fôrma redonda com papel impermeavel e colloque no fundo e nos lados os biscoitos. Dissolva o chocolate e junte-lhe o assucar, a agua e as gemmas de ovos. Despeje metade dessa mistura na fôrma, colloque nova camada de biscoitos e despeje a massa restante. Cubra a fôrma com papel impermeavel e deixe-a na geladeira durante algumas horas.

Para servir tire da fôrma e encha o centro com creme batido. Salpique o creme com migalhas de chocolate ou nozes picadas e enfeite-o com morangos.

CORRESPONDENCIA

Leitora das alterosas — Tenho dado no Supplemento informações de accordo com o seu pedido.

Jaborandyr (Friburgo) — Saiu no Supplemento passado (7/4) o que desejava.

Rose Bleu (?) — Terminei a relação (não pequena) de tudo quanto me foi pedido. Até breve.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento.

AINOE

RESSURREIÇÃO

Meu coração que estava velho quando
o anno começou, meu coração,
que já não tinha a mesma vibração
do outro tempo feliz que foi passando;

E, a pouco e pouco, fôra accumulando,
em cada novo dia, uma illusão,
vin-as, depois, emfim, sem salvação
dentro do peito, a sós agonizando...

E, agora, que eu o julgava já sem vida
e que o enterrára na sua dolorida,
frio, sem ter de uma esperança a flor...

Ei-lo que palpita, ei-lo que a tremer se aquece
e, num milagre, então, rejuvenesce
para a Alleluia desse teu amor!

HAMILTON ELIA

Uma fragata que se converte em moinho

A madeira do casco da fragata norte-americana "Chesapeake", que actuou na guerra de 1812, serve até hoje, embóra em missão pacifica, na aldêa de Wickham, perto de Southampton, na Grã-Bretanha.

A nave foi capturada pelos britannicos na bahia de Boston, e levada á Grã-Bretanha. Ahi, o casco foi vendido e a madeira, serviu para construcção de um moinho.

Tabuas e vigas conservam ainda a sua primitiva solidez, embóra perfuradas por balas, algumas das quaes ainda nellas se acham encrustadas.

O moinho de Wickham funcciona ha mais de um seculo.

Graphologia

Por Mme. Ignez Vellasco

GRANADINA — (S. Paulo) — Ha na sua graphia, indicios de desconfiança e desdem. Sua vontade é tenaz e quando deseja uma coisa, não esmorece, emquanto não a alcança, usando de preferencia os meios brandos e diplomaticos, contornando as difficuldades. Alma sonhadora, sentindo-se incomprehendida. Espirito livre, não admittindo dependencias.

JOCO'SA — Sua letra sóbe impetuosamente, com o fito certamente, de alcançar com precipitação, as maiores alturas. Assim tambem o seu espirito altaneiro e audacioso, deseja vencer com incrivel rapidez, todos os obstaculos. Instinctos sensuaes fortes e permanentes. O seu genio voluntarioso, tem inesperadas e rapidas crises colericas, oriundas de caprichos originaes.

MUSA — (Therezina) — Sente-se em sua letra uma certa tristeza, revelando uma magua profunda, pelas esperanças desfeitas. Ao embate das desillusões soffridas, vive agitadamente, sem força nem vontade, retrahe-se como se sentisse uma cilada, á espera dos seus passos. A sua intelligencia lucida, harmonisa-se perfeitamente com o seu grão de cultura. Buscando fortalecer a sua vontade, dominando as suas impressões e mantendo-se calma e confiante, terá em si mesma, elementos para ser feliz.

SATELLES — Espirito vivo, ardoroso e muito accessivel ás paixões amorosas. Natureza caprichosa e sujeita a mudar facilmente de idéas. E' intelligente, astuciosa, muito expansiva, prendendo-se com carinho ás suas affeições.

VICTORIA REGIA — Registra sua letra as melhores revelações dos seus delicados sentimentos. Um resto de cinza, residuos talvez, de antigos ideaes, jámais realizados, a arrastam para a melancolia, transformando numa nuvem de tristeza e de saudade, a lembrança do passado. Sua graphia attesta uma vasta intelligencia, cultura de espirito, aprimorado senso artistico, gostos refinados e altivez de caracter.

BORBOLETA — Sua letra retrata uma creaturinha, que tanto no terreno do pensamento como da affectividade, mantem uma grande força de vontade e firmeza, para que os seus desejos se tornem em realidade, optando pelos meios flexiveis. Delicadeza e doçura de caracter, nunca se afastando das normas exigidas pela boa educação e pelos principios de dignidade, que se impôz.

GURIA — (Nictheroy) — Sua graphia tem todos os traços de quem se domina e se controla. Seus gestos espontaneos, estão em harmonia com a grande bondade do seu coração. Guarda discreta e reservadamente, as idéas que forma sobre as pessoas e os factos, agindo na defesa de seus interesses.

GAROTO — (Nictheroy) — Espirito energico, activo e perseverante, agindo sob a orientação de idéas que se ligam, com extrema facilidade. E' grande a sua possibilidade de aperfeiçoamento moral, pois que a sua força de vontade calma e concentrada, dá-lhe a opportunidade de se elevar.

ZAGAYA — (S. Paulo) — Sente-se em sua letra, que o espirito de administração o prende ao detalhe e á analyse dos factos, encontrando na firmeza e na energia que possue, elemento preponderante para melhor conduzir sua existencia. Genio forte, frenetico, prepotente, não evitando as attitudes aggressivas.

BENEDICTO BRITO — Sua letra friza o caracter de toda a pessoa de sentimentos fortes, intelligente e com capacidade de comprehensão dos deveres que lhe são impostos. E' preciso ser mais cauteloso e resistir a espansibilidade de sua alma confiante, pois nem sempre, encontrará nos demais a sua lealdade.

CARLOS CESAR — Vê-se pela sua graphia que fugiu completamente á naturalidade, registrando sua letra, defeitos notaveis. Faltando-lhe coragem, energia e franqueza, sua acção opta, pelos meios de acommodação. Como parece muito moço, seu caracter poderá modificar-se para melhor, desde que conduza sua existencia de outra fórma. Ser-lhe-á facilimo dar um aspecto natural, que tanto assenta nos jovens, ás suas palavras e gestos, afastando os sonhos, que não estejam ao alcance de suas possibilidades.

HONORATO VIDEIRA — (São Sebastião do Paraiso) — Sua letra exprime uma vontade variavel, revelando as suas attitudes, desconfiança e dissimulação. A assignatura indica claramente um pronunciado egoismo e uma alma pouco fortalecida pela fé. Em cada palavra ou em cada gesto alheio, procura uma significação, que justifique as suas precauções.

FLAVIA — (Sorocaba) — Graphia espontanea, dextrogira, ausencia de ornamentos, denunciando no seu conjuncto: espirito scintillante, de iniciativas e de independencia, mais ou menos manifestadas. Soberba intelligencia e caracter definido por grande abnegação e elevação de sentimentos. As margens amplas, revelam: generosidade excessiva, gosto apurado e o dom da observação. Na assignatura vê-se um temperamento voluptuoso, repremido por um certo dominio, de si mesmo.

VERA — (Sorocaba) — Natureza sensivel, delicada, franca, caritativa. E muito complacente com as faltas alheias. Faz-se notar pela sinceridade e constancia nas affeições. Embora ciumenta, não se afasta das regras estabelecidas pela boa educação, exigindo apenas, a retribuição dos mesmos sentimentos que concede. Intelligencia viva, cerebro lucido e equilibrado.

SAUDADE — (Tres Corações) — Natureza franca, porém discreta. São mais que renes a decisão e a energia que apparenta. O seu caracter especializa-se pelos gostos estheticos, pelo talento e pelo bom senso.

SEM AMOR — Parece contrafeita, como que temendo dar expansão aos seus pensamentos. Genio affavel, docil, porém indeciso. Energia defficiente, natureza susceptivel e desconfiada. Do pouco que enviou, torna-se impossivel fazer o estudo da outra letra.

PIERROT — (Coronel Pacheco) — Não se levando em conta os traços de impaciencia que sua letra encerra, todos os seus gestos são accordes em definir um bom caracter. Instinctivo generosos, grande liberalidade, actividade espiritual e talento.

OLHOS VERDES — Ha em sua letra uma creatura normal, que obedece aos impulsos generosos de seu coração, mantendo-se fiel, ás suas affeições. Sua linha de conducta é seria e definida. Todas as coisas da vida lhe interessam e é em optimismo que encara o futuro. Sob um aspecto modesto, occulta uma alma forte, capaz de resolver as mais difficeis situações.

CYRO RIBEIRO PEREIRA — (S. Paulo) — Todas as qualidades dos caracteres firmes, lhe são inherentes, o que lhe permitte agir com desassombro, qualquer que seja a circumstancia. Seus gestos como suas palavras, são breves, tendo sempre a affirmação energica, de uma vontade poderosa, de uma intelligente previligiada e de uma imaginação fecunda.

DUDU' — (Coronel Pacheco) — Natureza delicada, impressionavel, desanimando com a maior facilidade. Modesta e timida, falta-lhe a coragem e a energia, para enfrentar a vida. Seus gestos e pensamentos são moderados e calmos, vendo tudo sem exaggero e com naturalidade.

PONDERADA — (Herval) — A sua letra de regulares dimensões, denuncia um espirito disciplinado, corajoso, uma vontade raciocinada e prudente, em quem a fantasia é contrariada pelo instincto e pela habilidade, com que se impõe, a admiração alheia. Possue a faculdade de julgamento são e justo, tendo a percepção perfeita das coisas, acceitando os acontecimentos, sem desanimos.

VOZ DO CORAÇÃO — Natureza impressionavel, emprestando as coisas, um valor maior do que o real. Cerebro romantico, permittindo ao seu espirito, viagens ao mundo das fantasias. Não ha no seu coração um vestumbre sequer, de verdadeira emoção, no entanto, sua alma não é totalmente isenta de sonho, mas, o seu idealismo parece limitado á pessoa a quem ama.

URANITA — (Vassouras) — Ha no seu temperamento quasi masculo, uma tendencia accentuada para a carreira das letras, sentindo-se fascinada pela polemica e pelo exercicio da autoridade. Intelligente, viva e astuciosa, será capaz de assumir cargos de responsabilidade e de defender com desassombro, os seus ideaes.

MEGAROC — YOLE — (Barra do Pirahy) — PALACE — (Poços de Caldas) — Rogo renovarem as consultas, escrevendo em papel sem pauta, condição essencial para o estudo graphologico.

GILLES — (Petropolis) — Sua letra demonstra a grande superioridade do seu espirito, o immenso idealismo de que dispõe e o seu intenso poder de imaginação. Franqueza e lealdade de sentimentos, muita observação e tacto em suas resoluções. Natureza exuberante, exclusiva em suas crenças e profundamente ciumenta, podendo de algum modo, alterar o rythmo, a harmonia do seu caracter e os bons predicados que possue. Os córtes dos tt, indicam: vasta intelligencia, temperamento artistico e muita confiança em suas possibilidades, pela certeza do proprio valor.

E. S. C. — (S. José dos Campos) — Sua letrinha demonstra alguma originalidade. Seus pensamentos, idéas e acções, fogem completamente á vulgaridade. O seu caracter tem por base a benevolencia, sob todas as fórmas. Temperamento amoroso, sensivel e muito accessivel ás paixões de ordem sentimental. Vaidosa, gosta das homenagens, dos elogios, mostrando-se tal qual é, sem dissimulações.

BELITA — (Montes Claros) — Caracter egoista e pretencioso, mantendo seus pontos de vista, independentes de qualquer opinião. Cultiva um amor proprio muito intenso e que se faz sentir, a todo o momento. Encara a vida sob um ponto de vista pratico e sem suppostas possibilidades. Intelligencia aguda e grande altivez de caracter.

(Continúa na 7.ª pag.)

- O ANNEL -

GEORGES ROL

— Céos! o meu annel! exclamou Mme. Merrain.

— Então! quê, o teu annel? perguntou o marido.

— O meu annel! A minha serpente!

— Que te fez a tua serpente?

— Perdi-a!

— Perdeste-a! Perdeste a tua serpente?... A tua serpente de ouro!...

Isso é demais!

— Demais ou não, estou sem ella... Devo tel-a perdido no banco, tinha-a á mesa.

— No banco! Talvez a tenhas deixado no lavatorio!... visto dizeres que a tinhas á mesa.

— Não, não e não, perdi-a no banco, brincando com a tua bengala. Terá escorregado... Agora tenho a certeza.

— E's extraordinaria! Perdes um annel como se perdesse 10 centimos; annuncias tal facto sem emoção e affirmas conhecer o local onde o esqueceste... Ouvindo-te, dir-se-ia que fizeste de proposito!...

— Isso, agora insulta-me!

— Não te insulto, constato.

— Constatas, constatas... Insultas-me, sim, insultas-me com as tuas suspeitas... Sem emoção... Que queres então! Comtudo, não posso chorar em plena rua.

Merrain e senhora chegavam á altura do molhe. Com precaução, tornaram a fazer o trajecto que acabavam de percorrer. Esforçavam-se em juntar as suas recordações afim de reconhecer o caminho que acabavam de fazer, attentos em pousar os pés onde o tinham feito alguns instantes antes, como se as lousas do dique pudessem conservar os traços dos passos. Merrain seguia uma pista pela calçada, mexia nos seixos com a ponta da bengala de junco: parecia um descobridor dagua ensaiando um methodo inedito em que as encantações se tivessem combinado ao estudo da geologia. Comtudo, em absoluto não pensava em magia, apenas resmungava:

— Outras ferias estragadas! O anno passado, perdes uma pulseira, este é um annel!

— Por favor, cala-te. Se soubesses como me enervas... Demais, vou achal-o.

Olhava em redor do banco em que se tinham sentado, explorava por debaixo, perto dos quatro pés de ferro, examinava attentamente os interstícios das lousas. Estas guardavam apenas pedras enfiadas ali pelos garotos.

— Que fazes?... Não é este!

— Como, não é este!

— Não, sou eu que t'o digo! E' o segundo, lá adeante, onde estão aquelles rapazes. Vejamos, lembra-te, estavamos bem defronte dessa barca.

— Deixa-me socegada com a tua barca! Então não vês que ella se mexeu!

Mme. Merrain encolhia os hombros e continuava a procurar. Pequena e redonda, evoluia em volta do banco, baixava-se com difficuldade. As rosas azues e pretas que lhe guarneciam o chapéo de palha, agitavam-se — flôres bizarras — como se estivessem plantadas nu marcavl —oj..B- plantadas numa relva verde solidificada e uma brisa ligeira as tocasse.

O marido afastára-se. Procurava debaixo de outro banco.

— Que é isto! exclamou a joven pessoa que ali estava sentada. Está espiando as minhas pernas!

Descruzou bruscamente as pernas, puxou a saia até em baixo. O joven que estava sentado a seu lado lançou um olhar furioso a Merrain.

— Não se incommode, minha senhora, procuro uma serpente.

— Uma serpente!

O par levantou-se precipitadamente.

— Por favor... E' um annel que representa uma serpente.

Mas o par já estava longe.

Bonito, pensou Merrain continuando a minuciosa inspecção. Ai d'elle! não encontrou nada; nem sua mulher, que veio ao seu encontro.

— Vamos, disse ella, perdes tempo. Vamos achal-o no hotel.

Recomeçaram a caminhar, passo a passo, escrutando o solo á frente e atrás de si.

Chegaram á porta do hotel sem nada terem encontrado. Mme. Merrain precipitou-se para o lavatorio, seu marido para o restaurant. Ali encontrou o empregado que acabava de varrer, questionou-o. Nada vira (affirmando que o annel não fôra esquecido nem em cima da mesa nem no chão, que, além disso, se o tivesse encontrado, tel-o-ia entregue á patrôa.

Merrain olhava-o suspeitosamente. Não estava longe de crêr que o moço mentia. E fixava os grandes bolsos do avental branco como se esperasse avistar, através o linho, enterrado entre os centimos e as notas immundas de que os freguezes se desembaraçavam em gorgetas, a serpente tão lamentada.

— Sua senhora talvez o encontre no lavatorio... Sabe, vem muita gente... Não quero dizer que o levassem, mas emfim...

No lavatorio, Merrain achou sua mulher arranjando o cabello deante do espelho.

— Então!

— Está perdido, respondeu ella, e bem perdido.

— Bem, vamos.

— Estava exasperado por vel-a tão indifferente. Evidentemente, o annel não era de grande valor porque era guarnecido apenas de rubins reconstituidos, mas era de ouro, entretanto custára 135 francos. No anno precedente, na mesma praia, quando perdera a pulseira, não ficara mais sentida, comtudo ella custára quatro vezes mais.

— Um minuto, meu amigo, nada de pressas.

— Como não. Quanto mais esperarmos, menos sorte teremos de achal-o; alguem póde apanhal-o.

— Não tenho tanto essa certeza como tu.

— Não digo que tenho a certeza, mas isso não impede que façamos tudo o que pudermos.

— Em todo o caso, eu, não procuro mais!

— Mas emfim, não posso comprehender como o perdeste! Lembras-te bem de não o teres tirado?

— Não, não tirei.

— Então, teria escorregado. Entretanto, não saia sozinho.

— Conforme; sabes, hoje faz um pouco menos de calor, os dedos estão menos inchados. Não me admiraria, que tivesse escorregado como dizes.

— Terias sentido.

— A prova...

— Emfim, procuremos ainda. O acaso...

— Procura-o, se quizeres. E se caiu na areia?... E se alguem o apanhou?...

Merrain calou-se confundido por esta logica impeccavel. Mas não póde impedir que essa contrariedade lhe estragasse o dia. O que mais o affligia era a negligencia de sua mulher; depois, a idéa que outro poderia aproveitar um tal achado juntava-se ao seu tormento.

Andou ao lado de sua mulher toda a tarde, mas realmente só fez isso, não lhe dirigiu a palavra uma unica vez. Ella parecia indifferente, interessava-se nas brincadeiras dos banhistas nas occupações mais serias das creanças, na areia. Gozava desse fim de tarde nada fatigante, ornamentado pelo agrado dum sol doce que não a incommodava, permittindo-lhe, ao contrario, fazer graças diversas com uma sombrinha nova, estreada nessa tarde.

No hotel, Merrain jantou sem appetite, foi deitar-se sozinho, recusando acompanhar sua mulher no passeio que davam todas as noites.

Não dormia, quando ella entrou duas horas depois. Cantarolava.

Que indifferença! pensava elle. Estava a ponto de testemunhar a sua indignação em voz alta, quando sua mulher, que acabava de pousar o chapéo no armario, exclamou:

— Achei! Eil-o! Na prateleira, perto das combinações!

— O que! O teu annel?...

Respondêra alegremente, porém com um pouco de recato.

— O meu annel, sim, senhor... Quando penso que assegurava que o perdêra!

CORREIO FEMININO

Leituras de 1/2 minuto

NOSTALGIA

(CLEMENTINA AZLOR)

Hoje não ha beijo de sol para as minhas rosas. Hoje, porque te afastas, está cinzento o dia. A nostalgia recita a sua elegia em notas de recondita tristesa. Eu procuro em vão recolher sua musica que é uma fluidez de pranto!

Fluidez de pranto que se derrama ao brotar do coração... E' o canto ineffavel da ausencia.

*

Hoje não ha beijo de sol para meu espirito. Hoje, o meu pezar comprehende todas as dores de todos os recantos da terra. E até a dor do céo que chora quando fogem as estrellas...

*

Hoje não ha beijo de sol para as minhas rosas.

E até o dia está cinzento porque te afastas...

Traducção de MARISA

O ENVELOPPE

(MAURICE LEBLOND)

No vigesimo dia que seguiu a morte de sua mulher, Guillaume teve afinal a coragem de entrar no quarto daquella que amára de um amor tão profundo e tão feliz.

Sobretudo queria sentir o perfume do passado, relendo as cartas escriptas por ella nos momentos em que a vida os obrigára á crueis separações.

Jacqueline guardava essa correspondencia em um cofre de ébano, cuja chave não a deixava. De facto, abrindo-o, viu os pacotes amarrados com fitas de differentes côres e etiquetas, classificando-as conforme os periodos: "Guillaume na Algeria" — "As grandes manobras"...

Em baixo, havia um caderno que elle conhecia bem, especie de jornal muitas vezes interrompido, onde Jacqueline anotava suas sensações, suas alegrias e seus desgostos!

Segurando este caderno, afastou um pedaço de velludo preso no fundo do cofre.

Levantou o panno e ficou admirado de encontrar um envelope fechado a lacre vermelho e que parecia conter um certo numero de papeis.

Sobre o envelope, reconheceu a letra de sua mulher e leu:

"Para ser entregue, depois de minha morte, á minha amiga Henriette Decize".

Guillaume não hesitou um segundo.

Embora fosse tão leal, que durante a vida de Jacqueline, nunca abriu uma carta dirigida á sua mulher, com um gesto brusco, sem reflectir, levado pelo instincto mais forte do que tudo, quebrou o lacre e rasgou o envelope.

Eram cartas de amor... Com a mão tremula segurou uma dellas... começava por estas palavras:

"Minha querida adorada".

Virou a pagina via a assignatura: *"Raphael".*

De repente comprehendeu. Durante os mezes que precederam a doença de sua mulher Raphael Dormeval tornára-se intimo da casa. Muitas vezes encontrou este homem sentado junto de Jacqueline e teve a impressão nitida, dos silencios que acolhiam sua chegada imprevista.

Neste momento, bateram onze horas no relogio do quarto.

Guillaume levantou-se, deixou o quarto, apanhou o chapéu e saiu.

Um carro levou-o ao club da rua dos Capucines... Subiu...

Todas as salas estavam repletas por mesas de bridge. Ao fundo, numa sala maior, jogavam o baccarat.

Raphael Dormeval bancava.

Guillaume sentou-se [illegible] mesa. Alguns minutos mais tarde sem razão pelo menos, por um motivo futil, os assistentes se olharam admirados, elle insultou Dormeval da maneira mais grosseira. Houve troca de cartões, testemunhas foram constituidas.

Guillaume voltou para casa... Das photographias de Jacqueline que guarneciam a chaminé, atirou-as ao fogo.

Depois passando no salão, tirou o retrato de sua mulher, rasgou a tela em mil pedaços e a queimou.

[illegible] tranquillamente, levantou-se no dia seguinte mais calmo. Parecia-lhe que mataria, nelle definitivamente, para sempre a lembrança da terrivel traição. Um só ente poderia lh'a lembrar: "Raphael Dormeval"... [illegible]

A's dez horas chegaram as testemunhas e ás quatro foi o duello.

Logo que Guillaume, achou-se deante do seu adversario, um assomo de odio o invadiu. Sómente, então, elle soffreu e soube verdadeiramente, de maneira mais profunda, que a vida não seria possivel emquanto esse homem vivesse.

Duas vezes atacou com violencia.

Separaram-nos. A' terceira vez atirou-se sobre elle, e o atravessou com a espada.

Dormeval cahia... estava morto.

Depois dos cumprimentos, Guillaume andou muito tempo no Bois, sem destino. Sentia a cabeça pesada, idéas confusas... Soffria?... Nem elle sabia.

A' hora do jantar chegou á casa. Seu creado disse-lhe que uma senhora o esperava na sala, ha mais de uma hora. Entrou e reconheceu Henriette Decize, a amiga dedicada, a confidente á quem Jacqueline legára suas cartas de amor. Desde a morte de sua mulher, que não a tornára a ver, tendo esta partido em viagem.

Trocaram algumas palavras. Henriette disse-lhe que chegára, aquelle mesmo dia do Sul, que obtivera o divorcio contra seu marido e que contava se casar de novo, logo que possivel.

— Ah!... disse elle indifferente.

Em seguida ella lhe perguntou um pouco acanhada:

— Não encontrou nos papeis de Jacqueline um embrulho para mim?... um envelope lacrado?...

— Então?...

— Queimei-o.

Ella muito aborrecida, disse zangada:

— Como?... Queimou-o?... Com que direito?...

— Não tinha o direito?...

— Não! Essas cartas me pertenciam. Jacqueline as guardava para me fazer um favor, estava combinado que ella m'as daria mais tarde.

[illegible]

A esposa faladora

PAUL REBOUX

Como não tinha sob o ventre uma bolsa destinada a engulir os filhos em caso de alerta, Ozonet não se parecia perfeitamente com um kanguru. Mas deste tinha os olhos redondos, de olhar fixo, e os cabellos dum cinzento amarellado, o queixo pontagudo. Sobre esse focinho, um pincenez de tartaruga tornava Ozonet menos semelhante a um kanguru que a um funccionario do ministerio das Trocas Interiores, o que, na realidade, era ha 10 annos.

Uma velha tia de Ozonet que, durante toda a vida nunca deixára a modesta sub-prefeitura de l'Isle-sur-Long, dera tratos á bola para dotar com uma noiva o seu sobrinho, de quem não gostava, porque só gostava da sua propria pessoa, mas a respeito de quem sentia obrigações. Escolhera Julieta, cujos paes tinham uma venda na praça do Mercado.

Quando a joven Julieta pareceu madura para o estado conjugal, a tia conduziu Ozonet para vir passar uns oito dias em Isle-sur-Long. Prepararam as entrevistas, e finalmente concluiu-se esse hymeneu sem muitas difficuldades, porque Julieta só considerava a idéa de ir morar em Paris. A seus olhos, mau grado o seu rosto pontudo e o seu pincenez, Ozonet apparecem sob o aspecto dum São Jorge vindo livrar uma princeza desse monstro horrivel: o tédio provincial.

Os dois primeiros mezes de vida em commum foram dois mezes de paraiso.

Ozonet conhecia, emfim, as doçuras do lar conjugal. Comtudo, essas doçuras, como os bombons perpetuamente á disposição dos empregados duma confeitaria, não tardaram em parecer-lhe menos seductoras.

Depois de, por muito tempo, ter regressado á noite a um quarto solitario e calmo de celibatario, encontrava-se no meio dum palrar perpetuo. Julieta, como que embriagada pela vida de Paris, não cessava de tagarellar com uma volubilidade deslumbrante.

— Ah! boa noite, meu querido amor! Emfim, chegaste... Tens appetite? Está-se fazendo um bom jantarzinho... Sabes, a [illegible] rouge nos labios... E comprou outro par de meias de seda. Vi-o [illegible] perto do fogão... Achou um saldo... Eu tambem... E se soubesses, meu thesouro, como [illegible] blusa de sêda por um preço extraordinariamente vantajoso!... Comprarei, por economia... Mme. Bodin deveria fazer a mesma coisa... Ah! [illegible] esta tarde. [illegible] Fui no cinema do Grand Palace... Levam um film, oh! que film! Imagina que é a historia duma joven dactylographa que encontra um moço [illegible]

O relato continuava, salpicado de pinceladas extranhas ao assumpto, depois retomado obstinadamente [illegible] de detalhes.

Ás vezes, Julieta dizia: "Não te aborreço? [illegible] não te aborreces?..."

Beijava-o e recomeçava o chilrear, só interrompido pelo apagar da lampada, para recomeçar outra vez ao accordar.

A' força de fazer "economias", a joven atrapalhou bastante as finanças do casal. A familia, solicitada, concedeu alguns subsidios, depois, irritada, cortou brutalmente os viveres.

Ozonet teve que accumular aos magros emolumentos de funccionario beneficios casuaes resultantes de trabalhos da cópia, verificações de contas, que devia fazer em casa, á noite, depois do jantar.

Sua mulher estava sempre perto delle, como uma musa, mas uma musa abundante em verborréa.

— Estás bem, meu querido? Não te falta nada??... Parece-me que a penna range. Estou aqui para te embaraçar! Eu ficaria doida, escrevendo assim... Coitadinho, forçado a fazer calculos, nas horas de repouso! E a consequencia da vida cara. Não se póde mais juntar as duas pontas. [illegible] Trabalha, meu bem? [illegible] Hoje encontrei Bertha Moreau... [illegible] Trabalha, coitado... Calcula, anda... Todas as noites ficarei assim perto de ti, porque te amo...

Debalde o infortunado marido tapava os ouvidos com algodão [illegible]. A sua conversa, duma futilidade exasperadora e duma abundancia infatigavel, zumbia em volta de si.

Supplicava a Julieta que fosse gastar em outro logar a sua eloquencia. Ella [illegible] com espanto de ingratidão, e tomou o habito de sahir todas as noites. E, uma manhã, [illegible] voltar.

O prazer experimentado por Ozonet durante a lua de mel foi amplamente ultrapassado pela felicidade de gozar emfim do repouso e do silencio. Ah! não ter mais essa cêga-rêga perto dos ouvidos! Mas isso era o paraiso!

. . . .

Quando a tia soube que elle fôra abandonado assim [illegible] e ella propria custeou o divorcio, [illegible] a familia a que pertencia essa mesquinha moça.

A sua escolha fixou-se numa pessôa modesta, docil, pallida e lymphatica, chamada Olympia, [illegible]

silencio essa terrivel necessidade.

Emquanto seu marido escrevia, ella ficava perto delle, abysmada na leitura de livros edificantes, e como a estatua da abnegação.

Não se parecia com as estatuas sómente pela constancia e pela immobilidade. Dellas tinha o mutismo glacial.

Quando Ozonet levantava a cabeça e a questionava para romper o triste silencio das noites, ella respondia por monosyllabos. Não que lhe faltasse carinho, era incapaz de achar por si só uma palavra, e de replicar com mais de um "sim" ou de um "não".

Certamente, Ozonet não lamentava o tempo em que altos falantes pareciam reboar nos seus ouvidos, todos os postos de emissão do continente ao mesmo tempo. Mas adquirira um habito.

Os nossos prazeres, muitas vezes, não são mais que aborrecimentos tornados regulares. A fumaça, tão incommoda a principio, é um exemplo dessa disciplina que cada um de nós se impõe a ponto de não mais poder subtrair-se a esse jugo. Esse silencio inacostumado dava a Ozonet a impressão dum manto de gelo sob as espaduas.

Agora, era elle que se interrompia sem cessar.

— Vejamos, minha querida... Ficas ahi sem dizer nada... E' interessante o teu livro?... Que fizeste hoje? Nada?... Viste alguem? Ninguem... E para amanhã, tens projectos? Quaes são?

Ao fim de alguns mezes, essa inercia acabou por tornar Ozonet neurasthenico. A esse silencio, comparavel ao dos vertiginosos espaços estrelares, a essa paz funebre, preferiria apitos de locomotivas ou discursos de parlamentares, tudo, não importa o que! Mas esse mutismo annunciador do tumulo dava-lhe a impressão de ter morrido.

E, uma noite que os sogros chegavam a sua casa para lhes fazer uma bôa surpresa, encontraram-no, enlouquecido, as mãos crispadas em volta do pescoço, dessa infeliz Olympia — que, mesmo nessa tragica circumstancia, continuava sem voz, como um rouxinol do outomno...

Para a dona de casa

A limpeza de joias e de bandeiras esmaltadas faz-se com um pouco de areia fina e empregando-se um esfregão de linho grosso.

*

As jarras devem ser lavadas todos os dias, quando nellas haja flores e sempre que se mude a agua destas. Do contrario adquirem um cheiro muito desagradavel.

*

As nodoas de tinta de escrever tiram-se com succo de uvas.

A agua muito salgada tambem muitas vezes dá resultado. As de outras tintas tiram-se com uma fricção de aguarrás.

Na roupa branca podem ainda tirar-se com sebo derretido, esfregando-as e passando-as depois por agua. Ao sair o sebo desapparecerão as nodoas.

As de café tiram-se numa ligeira lavagem com soda.

*

As de fruta, queimando enxofre por baixo, o que deve ser feito com muito cuidado. Não se pode applicar esta receita nos tecidos de cor, porque as emanações sulfuricas desbotal-os-iam.

*

As de ferrugem tiram-se esfregando-as com limão e expondo-as ao sol. Passam-se depois n'agua limpa.

*

As de gordura esfregam-se com um trapo de flanella, embebido em benzina ou gazolina, até esta se evaporar.

*

Os pentes e as escovas lavam-se com uma solução de ammoniaco e agua, e seccam-se ao calor do sol ou do fogão.

A BOA NOVA

Passava ainda sobre a terra o manto desolador que sobre ella se desdobrára, na sexta-feira fatal.

A escuridão das almas que trabalharam no mais hediondo crime de todas as épocas, espalhava-se por toda a parte.

Jesus morrera, *elles* o sabiam. Entretanto, na noite de sabbado, olhavam assombrados uns para os outros, parecendo ver surgir-lhes de qualquer parte a figura radiosa do meigo Rabbi.

Um ponto de interrogação pairava em suas consciencias. Que iria acontecer?

Alguma coisa extraordinaria parecia-lhes sair daquelle chãos.

Como que desabára um grande imperio...

Tudo parecia ruir deante delles. Sentiam que sua causa tivera um effeito bem contrario!

E passava-lhes pela mente aquella tarde de sexta feira em que a terra se convulsionara, e se fez noite ás tres horas da tarde, quando expirava na cruz o nazareno que elles condemnaram.

Quem seria, em verdade, aquelle homem?! — perguntavam-se.

Espantados diziam uns aos outros:

"Não é finda a tragedia!"

Haviam reparado que as victimas da justiça humana procuravam beber conhecimentos na nova doutrina, e que todas as suas escolas philosophicas eram impotentes para derrubal-a.

Começavam a comprehender que Jesus não queria um throno e que o desprezaria com asco se lh'o offerecessem: que a sua doutrina visava a transformação moral da humanidade e que essa obra ia realizar-se. Como? Não podiam comprehender, mas percebiam.

E aos ouvidos soavam-lhes as palavras do grande Missionario das praias da Galiléa:

"Ide, ensinae a todas as nações. Espalhae por todas as cidades, sellando com o proprio sangue a verdade da Boa Nova".

E as cidades já conheciam, melhor do que elles — doutores — o que era a *Boa Nova*, essa philosophia ao alcance de todos, ensinada, com um saber inegualavel, pelo modesto filho de um carpinteiro.

Na vespera, quantas vezes! elles ouviram do povo que acompanhava Jesus, essas palavras que Elle lhe ensinara:

"Não adoreis os idolos...

Não mateis...

Não mais, entre vós, distincção entre judeu e gentio, entre o liberto e o escravo, entre o homem e a mulher. Sois todos um só, em Christo".

Jesus escreveu na consciencia dos seus discipulos, o mais bello livro da mais bella Doutrina, e illustrou-o com as passagens da sua vida.

No horto e no Calvario, deu a comprehender o exemplo mais sublime do que a humanidade devia ser.

Sua vida foi toda um ensinamento.

Os doutores do templo, que o condemnaram á morte, rememorando essas passagens, começavam a entrever a inutilidade do seu mais horrivel crime.

E, talvez, dissessem no seu intimo, o que, mais tarde, Juliano exclamou na hora extrema:

"Venceste-me, Galileu!"

A noite ia alta. E o desassocego crescia ainda mais.

O grande "Visionario" promettera resurgir ao terceiro dia e não estava muito longe o alvorecer desse dia.

Entre o temor e o assombro, interrogavam-se:

— Será possivel que um punhado de homens ignorantes, chefiados pelo filho de um carpinteiro de Nazareth, possa reformar um imperio, uma sociedade de homens cultos?!...

A noite ia cada vez mais alta. Já começava a diluir-se o véo das trevas.

As véspas zumbiam tenuemente saindo dos seus esconderijos. Um rumor de azas já se ouvia entre as frondes das arvores pejadas de rócio.

A alvorada vinha surgindo clara, festiva, annunciando a grandeza desse domingo — marco gigantesco da maior transformação social.

Nessa claridade indecisa do amanhecer, tres vultos de mulher subiam o Calvario, levando balsamos e flores para o tumulo do seu querido Mestre.

Que surpresa tiveram ao ver a pedra tumular afastada para um lado e o sepulchro vasio, contendo apenas o sudario e as faixas que serviram para ligar o corpo de Jesus!

Maria Magdalena — a que mais o amou — ficou desolada. E aos guardas pretorianos, que ainda ali estavam, indagou: — Roubaram o corpo do meu amado Mestre? Se o levaram, dizei-me onde o puzeram.

Os soldados apenas souberam informar que uma grande claridade os offuscara e elles cairam por terra, quasi sem sentidos.

Maria Magdalena soluçava.

Um homem vestido simplesmente como um aldeião, estava ali perto, olhando-a.

Os soldados mostraram-no a Magdalena, dizendo que talvez aquelle homem soubesse responder.

E Maria, com as lagrimas a rolar pelas faces, perguntou:

— Fostes vós que levastes o corpo do meu querido Mestre? Dizei-m'o.

O homem disse apenas: — Maria!

E a linda filha da Judéa, reconhecendo aquella voz amada, exclamou ebria de alegria.

— Rabboni!

E encaminhou-se para beijar-lhe os pés.

Jesus fel-a docemente parar: — "Não me toques, que ainda não subi para meu Pae.

Volta para a cidade e dize a todos o que acabas de ver".

Ali, em frente ao seu sepulchro, Jesus deu a prova mais robusta de que a vida não termina no tumulo.

E ainda, ali, deante dos destroços da tragedia que os principes do templo encenaram, e do sepulchro onde julgavam tudo desapparecer, raiou o sol da Boa Nova, espalhando por todo o orbe sua luz immorredoura — o Christianismo.

ROSALIA SANDOVAL

O que desejam as mulheres

(ELIZABETH BASTOS)

A sra. Bertha Lutz tem procurado orientar a actuação feminina de uma maneira curiosa, e o que quer da mulher brasileira nunca poderá obter, pela simples razão de suas aspirações estarem em fundamental desaccordo com a indole e inclinação feminina.

Ainda não comprehendi a psychologia da referida senhora, mas posso garantir que ella não têm alma de mulher, julgando-a pelas suas attitudes e idéas que pretende infiltrar no meio feminino.

Sem nunca ligar-me á ella, sempre apoiei o seu trabalho em pról do voto feminino, porque acredito sinceramente que a mulher deve se interessar pela vida politica de seu paiz, visto que dá á sua patria a vida daquelles que a dirigem e orientam. Entretanto, que o bello sexo se sirva do voto para collocar mulheres no poder, fazendo guerra aos homens, é francamente uma loucura. A mulher, sêr essencialmente altruista e pacifico, envolver-se numa politica de ambição, de conflicto com o sexo forte? Seria uma coisa ridicula e inteiramente absurda. No momento em que elles nos abrem as portas, solicitando o nosso auxilio, que nos juntemos em associações femininas, apregoando idéas e convicções? Acredito que muito mais depressa conseguiremos os nossos desejos inspirando os homens a agirem em nosso favor, pedindo medidas e protecções que nosso sexo merece, baseadas em pura e simples justiça.

A egualdade e liberdade que o feminismo pede para as mulheres, é tão necessaria á um sexo como ao outro, afim de caminharem para sua completa felicidade. A liberdade da mulher não consiste em agir em desaccordo com a razão. Muito pelo contrario. Conservando a sua vontade livre, cedo ha de aprender a defender-se, escolhendo ajuizadamente os seus caminhos.

E' um grande erro ligar-se á uma companheira inferior, os que commettem esta tolice não calculam a força do contagio da ignorancia. A convivencia diaria com creaturas sem nobreza de caracter arrastará o homem ao ambiente morno da insipidez, deformando e atrophiando-lhe as forças moraes. Infeliz dos povos onde os dois sexos não recebem a mesma cultura, então, não se comprehendem, não pódem ser felizes juntos.

Imaginemos a união de duas almas, embriagadas do mesmo ideal. Suas forças multiplicarão no amparo mutuo. Que felicidade passar pela vida como alliados, amigos na mesma fé e esperança. Ouvir sempre a verdade dos labios amados, ler a sinceridade no olhar puro e profundo, segurando a mão leal, que saiba guiar e prender. Nesto ambiente sente-se uma paz immensa, uma alegria sem fim, que desprende da confiança reciproca e absoluta, da fidelidade e da pureza. Amores assim são verdadeiros sonhos, os indifferentes não os comprehendem, mas sentem confusamente que nelles ha um doce mysterio.

Este encanto, toda mulher deseja. E' um ente feito para a poesia, quer o amor fixo e profundo, reinar em seu lar, á mesa, em todo seu pequeno mundo. Muitas vezes o esposo importuna-se com a attenção demasiada de que é objecto, quanto, então, magoa o coração feminino. A mulher almeja a perseverança apaixonada, avida e curiosa, o terno aprofundado do amor. Fragil junto ao homem, quer o apoio de um braço forte e amigo.

Eis o que desejam as mulheres, e tenho certeza que a sra. Bertha Lutz, intimamente, concorda commigo.

O amor para a mulher é affecto, é sentimento. O homem póde crêr que a sua contribuição material no lar seja o essencial, engana-se, não ha dinheiro que suplante a ternura, o conforto moral, que offerece uma bôa esposa. Toda natureza sorri ao homem, através os passaros formosos, flores perfumadas, arvores frondosas, creanças brejeiras. Mas aquelles que desconhecem os encantos que nos circumdam, que nos convidam á paz, á união, ao amor, infelizes são, estimando apenas o que imaginam para enganar-se e atormentar-se inutilmente. Bemaventurada é a creatura que encontra uma alma digna, de quem será a inspiração e o guia, fortalecendo-lhe o coração e armando-lhe o braço.

Na falta de um lar, a mulher dedicar-se-á ao ensino, ao trabalho honesto ou por uma vocação especial á arte, musica, literatura, mas, nunca deixará de ser a constructora desinteressada e dedicada, que collabora, infatigavel em seus multiplos afazeres e diversas actividades, em pról de um futuro mais feliz para a humanidade. Ha victorias mais terriveis do que derrotas, verdadeiros triumphos vergonhosos. O espirito tambem tem a sua honra. O brilho da alma feminina reside na lucidez, na pureza de seu espirito.

A mulher tem que conservar a sua actuação muito acima dos miasmas da terra, afim de dominar pelo espirito e pelo coração.

Da minha Estante

Symphonia inacabada

Lá fóra a chuva cae, monotona, constante,
A rufar cadenciado assim como um tambor.
Aqui dentro nós dois... E entre nós fala, flammante,
Esta ternura immensa, este extase, este ardor!

Sorvo-te o olhar macio e a palavra embriagante...
Nossas mãos, enlaçadas, fremem num torpor...
E dir-se-ia que o mundo, e a vida, neste instante,
Se resumem num só anceio eterno: amor!

A volupia de amar! Deusa, fada, rainha,
No altar de um grande amôr, sou tua! Sinto que és minha!
Nossas almas se estreitam, emfim, nos mesmos laços!...
E mais forte que a chuva a bater na calçada,

Ouve-se então a symphonia inacabada
Das caricias sem fim, dos beijos, dos abraços!

PRADO MAIA

***

IDOLO

O artista modelou no gesso, com talento,
Figura de mulher, divina, esculptural.
E chegando triumphante ao retoque final,
Orgulhoso sorriu, cheio de encantamento!

Tinha fome de gloria, era sedento
De applauso e de louvor; desejo afinal,
Mostrar a "alguem" que olvidara o tormento,
Sobreerguer-se á mulher que lhe causara o mal.

De Idolo chamou sua estatua. Orgulhoso,
Sentiu-se superior, audaz e venturoso
Na dadiva feliz que lhe traria a gloria.

Mas... ao fitar a estatua, estremece, inconsciente.
Pois vê: "Ella" está ali, no gesso, a sua frente,
Satanica, a sorrir, no gozo da victoria!

REGINA BITTENCOURT

DONA SAUDADE

Ouvi falarem da saudade... E então, queria
Que me fizessem conhecel-a um dia!

Que era meiga, disseram, que era bôa,
Discreta companheira das tristezas...
Que ella esquece e consola, ella perdôa
A alegria que exalta ou a dôr que nos magôa,
Todo o negror da vida, as incertezas...
Mas tinha medo de, depois, perdel-a.

Quando você chegou, veiu a esperança,
Tapetou-se-me a vida de esplendores!
E eu construi com carinho e com confiança
Sonhos para você... de estranhas côres,
Como uma timida, uma ingenua creança!
Dahi, então, eu pude me esquecer
Da saudade a quem queria conhecer...

Depois... nos separámos. Não sei que
Fel-o esquecer de mim, e, indifferente,
Eu tambem esqueci-me de você...
Dona Saudade, então, mansamente,
Um dia veiu a mim saber porque
Eu tornei-me tão triste, de repente.
Chegou-se, assim, sem apresentação,
No intuito de acalmar meu coração.

Hoje ella é minha amiga e conselheira.
Encoraja-me, ajuda-me e, constante,
Prometteu-me auxiliar a vida inteira.
E — coisa singular! — eu, confiante,
Ponho-me a conversar, não sei porque,
Eu falo quasi sempre... é de você.
A saudade sorri... Parece comprehender
Que é uma coisa impossivel o esquecer!

REGINA BITTENCOURT

***

Os homens nunca souberam amar...
São por demais materialistas.
Até parece que Deus os fez de pressa... com má vontade!

***

Quando entrares numa egreja
Não te approximes da cruz,
Que Jesus Christo não veja
O teu olhar que seduz

RAINHA E ALDEÃ

A ilha de Moheli é uma das tres Comoras, vizinha de Madagascar. Em 1888 os notaveis da ilha elegeram como rainha á joven Salima, que tinha então doze annos e era filha da ex-rainha Djumbé Fatima e de um francez chamado Fleuriot de Langle. Em 16 de julho de 1880, o governador de Mayotte sanccionou a designação da soberana, que foi proclamada rainha sob a regencia de seu irmão maior Mahmud. Este, nove mezes depois, se sublevou contra a autoridade franceza e fugiu para Zanzibar, levando as joias de sua mãe e irmã e o Thesouro de Moheli.

Desde então, o governo tem sido exercido por funccionarios francezes em Fomboni, capital da ilha.

Quanto á rainha Salima, foi enviada, em 1890 á Reunião, onde conheceu um policial, Camillo Paul. Seduzida por seus predicados, sua alta estatura, o seu uniforme brilhante, a soberana de Moheli casou-se com elle, e mais tarde os dois se transportaram para a França, onde vivem ainda, em uma granja de Clery (Côte d'Or), graças á pensão que o governo francez outorga á rainha.

CREPUSCULO

(PARA LEONCIO CORREIA)

O' sinos que plangeis, melancholicamente,
tristes, como um lamento ecoando na penumbra!
A noite vae descendo escura, escura, algente,
e então, o coração tambem triste da gente,
tambem elle se obumbra!

Um coaxar de batrachios de margens da lagoa;
ceus o espaço frêdo, aligeras fendendo;
e o badalar argenteo ao longe inda resoa...
— punhal que vae ferindo a gente assim, á tôa,
saudades revolvendo!

O sol-posto da vida, o fim, a derrocada
de tudo que se foi em fumos para o Alem...
Crepusculo fatal, esse opposto á alvorada
que não póde voltar, que não volta por nada,
como é triste tambem!

O Creador que tudo póde, e por que, por piedade,
uma alvorada ao homem, então, mais se tudo fez?
— Que pudesse volver passo a passo na estrada
da vida que foi sonho, sonho só e mais nada,
repetindo-a, uma vez!

Rio, 1935.

OTTO CALDAS

MUSEU DE MILLIONARIOS

Na America do Norte ha um museu curioso.

O povo chama-lhe o "museu dos millionarios".

Não ha egual em parte alguma. Nelle guardam-se reliquias realmente preciosas: a caneta com a qual Andrew Carnegie, filho de um tecedor, escreveu o seu primeiro cheque; o primeiro dollar ganho por John Rockfeller, filho de um granjeiro; o martello com que Edison fixava dormentes, quando trabalhava como operario, e um exemplar do primeiro diario vendido nas ruas, como jornaleiro, pelo primeiro dos Vanderbilt.

Correio Medico

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

PORQUE MORREM AS CREANÇAS

Nos ultimos supplementos do "Correio da Manhã" occupamo-nos deste assumpto, mostrando que a grande maioria das creanças succumbe de causas perfeitamente evitaveis. Ensinámos que as perturbações agudas do apparelho digestivo nos lactantes artificialmente alimentados (diarrhéa, vomitos), assim como o convivio de creanças maiores que contaminam os petizes através dos perdigotos, com a coqueluche, o sarampo, a diphteria, a grippe e a tuberculose, são as duas principaes causas da mortandade infantil.

Aconselhamos dois importantes remedios que, simples e ao alcance de todos, poderiam reduzir de dezenas de milhares a mortandade infantil e que esperavamos "Correio da Manhã" levasse ás suas numerosas leitoras de todo o nosso vasto paiz. Consistiam estes conselhos em abolir toda a alimentação artificial e substituir a dieta durante 24 a 48 horas, nos casos de perturbações serias do apparelho digestivo, administrando agua mineral em pequenas porções repetidamente (1 litro em 24 horas), e em alimentar o lactante com leite de peito extrahido de qualquer senhora. Este constitue o primeiro conselho; o segundo consiste em deixar o petiz todo o dia ao ar livre completamente isolado dos irmãos e de creanças estranhas e em não carregal-o ao collo, onde egualmente fica exposto ao bafejo.

Por conseguinte, é conducta acertada, nos casos de perturbações agudas do apparelho digestivo, seguir os conselhos que damos atrás e o isolamento completo do lactante, constituindo as medidas basicas de combate á mortandade de creanças.

Contaremos agora o caso de uma creancinha que foi contaminada por uma ama secca tuberculosa e succumbiu, através dos perdigotos. Este facto acha-se descripto na 4ª. edição do "Guia das Mães", como se segue:

"Tivemos na clinica uma creança de origem allemã, de paes fortes e robustos, para a qual fomos chamados certa noite, por que choramingava e dando a impressão de tristeza, nada lhe agradava, nem mesmo os brinquedos, dantes os mais predilectos; o proprio avô, que costumava ser recebido com vivas expressões de alegria, irritava-a agora com a sua approximação. Examinando a infeliz creatura notámos, desde logo, desigualdade pupillar e, aprofundando o exame, acompanhado de puncção lombar (puncção na espinha), constatamos que se tratava de uma meningite tuberculosa, que sempre termina pela morte.]

Como, então, esta infeliz pôde apanhar tão grave doença?

Interrogamos os paes, estes lembraram-se de que ha muito havia tido uma ama secca que soffria de bronchite e que foi a transmissora dos microbios de tal doença.

Vê-se, por conseguinte, a cautela que os paes devem ter na escolha das amas de peito, amas seccas, arrumadeiras, creados, e tambem o contacto mesmo de amigos da familia ou de outras creanças com os seus filhos.

O habito tão arraigado no Brasil de carregar constantemente o lactante, o expõe muito á contaminação pela tuberculose, dada a proximidade em que fica da bocca e das narinas da pessoa que o carrega.

O berço ou o carrinho, collocados ao ar livre devem substituir o collo".

REGIMEN E INFORMAÇÕES

— O peso de 7 ½ kilos para 11 mezes, é insufficiente. A dentição não traz nenhum disturbio. A grippe geralmente produz diarrhéa no lactante. Via de regra os resfriados fortes atacam os ouvidos nesta creança. Regimen para 11 mezes e technica de preparação dos alimentos encontram-se na 4ª. edição do "Guia das Mães". Banhos de sól, vida no ar livre, banho frio, fugir de pessoas grippadas, e não carregar ao collo, são os meios para evitar grippes frequentes.

— Vomitos habituaes ou regorgitações em um petiz de 5 mezes não têm importancia, uma vez que prospera e dorme bem. Regimen para 5 mezes: 175 grs. de leite de vacca, 1 colher de Maizena, 1 colher de sopa de assucar. Caldo de laranja 25 a 50 grs. por dia. Ar livre, banhos de sól. Procure seguir depois o regimen do livro. Caso não acceitar a sopa, insista, durante semanas a seguir, que acabará por recebel-a.

— O peso de 5½ kilos para 3½ mezes está um pouco abaixo do normal.

— O peso de 2.400 grs. para 1 mez e 24 dias é infimo. Caldo de aveia, sem leite, não alimenta. Havendo escassez de leite de peito e propensão para vomitos no petiz, é necessario dar o seio de 2 em 2 horas, durante 15 minutos, administrando 10 minutos antes, de cada vez, 1 colher das de sopa de papa grossa de leite de vacca, maizena e assucar (dar com a colherzinha).

— Um petiz de 2 annos e 8 mezes que não prospera deve tomar banhos de sól, viver ao ar livre, podendo tomar um preparado a base de ferro (Ferro-arsylos p. ex.) e ser tratado um tratamento especifico.

Nota: — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives, 5, — 6º. andar, Rio.

PHYSIOTHERAPIA

PARALYSIA INFANTIL

Por V. DOS SANTOS RIBEIRO

Chefe da Secção de Physiotherapia do Hospital Gaffrée e Guinle.

A P. I. já foi assumpto de um dos nossos artiguetes. Frisamos a absoluta inefficacia da chimiotherapia no tratamento dessa cruel doença. A propria sorotherapia (sem rego do sangue dos convalescentes) falha muita vez e só se póde usar em épocas de epidemia. Resta, pois, mesmo para aquelles que teimam em não reconhecer o valor da physiotherapia e chegam a tentar ridicularizal-a, conseguindo apenas fazer alarde da sua ignorancia, resta, dizemos, sómente o celebrado methodo de Bordier e suas variantes.

A triade de Bordier raios X, diathermia e correntes electricas, tem sido amplamente discutida e, não raro, criticada. Tixier e Ronneaux resumem as accusações nos seguintes itens: 1) As irradiações da medulla não seriam destituidas de perigo nas creanças; 2) Só agem quando empregadas no inicio e, por isso mesmo, não se lhes póde julgar o valor, sendo as melhoras e as curas observadas resultado da evolução espontanea da doença; 3) A poliomyelite actual tende a melhorar e via de regra [illegible] clinico, dahi os successos obtidos com o methodo em causa, que só poderia ser verdadeiramente experimentado em casos graves, com reacção de degeneração.

Não é difficil responder a essas objecções.

1) — Ha perto de 20 annos Bordier iniciou a radiotherapia medullar em creanças, o seu systema tem-se difundido de cada vez mais, principalmente na Italia, e ainda não se conseguiu [illegible] alguns especialistas em creanças [illegible] acconselhados.

2) — Innegavelmente os melhores resultados conseguidos com o methodo de Bordier se apresentam quando a roentgentherapia se pratica logo após o periodo febril da poliomyelite. Innumeros casos, porém, de tratamento tardio, até um anno e meio depois da estabilidade da paralysia, foram consideravelmente melhorados e, mesmo, clinicamente curados com esse processo physiotherapico. Ora, si é possivel que muitas paralysias iniciaes regridem pela evolução natural da doença, nunca se viu, porém, em [illegible] depois de verificação, e isso só se observa até hoje pelo methodo de Bordier. Demais, não seria humano deixar que uma paralysia se installasse definitivamente, só para se ter o prazer de se assegurar si é a physiotherapia que a cura [illegible] de curál-a. Os successos conseguidos nos doentes que por qualquer motivo só tardiamente pódem ser submettidos ao processo de Bordier, são mais que sufficientes para impôr a sua generalização.

3) — Mesmo no Brasil, em que talvez a P. I. não se revista de caracteristicas tão graves como na Europa, são innumeros os casos [illegible] enfermos, de pobres estropeados que attestam a gravidade [illegible] dessa terrivel doença. Ozalá ella tenda a ficar cada vez mais benigna; [illegible] a radio-diathermo-galvanotherapia nos casos serios ou de pequenas lesões, sempre que se nos offereça opportunidade.

Outras modalidades de meios physicos de cura têm sido usadas no combate ás desastrosas consequencias das poliomyelites, [illegible] raios ultra-violeta (Armand), os raios infra-vermelhos (Murray-Lewin), [illegible] applicações de alta-frequencia (Matteucci) e o que nos parece ainda melhor, a diathermia trans-medullar, methodo desde 1929 usado por Menzi com a diathermia commum.

Sem duvida, na poly-radiotherapia reside, por emquanto, a humanitaria esperança de impedir que as pobres creanças atingidas pelo virus devastador, [illegible] a tristeza [illegible]. Infelizmente ainda quasi não se emprega entre nós o methodo de Bordier. Pela pobreza dos nossos hospitaes, pela pouca fé dos nossos clinicos e especialistas, tem-se deixado estiolar centenas de creanças [illegible] marcadas com o ferrete de uma incapacidade physica.

Agora que, graças ao magnifico programma sanitario executado pelo Dr. Pedro Ernesto, auxiliado pela capacidade dynamica do dr. Gastão Guimarães, já se ergue majestoso o modelar "Hospital Jesus", destinado ás creanças pobres, [illegible] da paralytica.

E daqui reiteramos o caloroso appello aos pediatras, neurologos e orthopedistas, para que não se esqueçam dos efficientes meios physicos de tratamento da Paralysia Infantil.

***

Continuando a receber consultas sobre assumptos de Physiotherapia, propomo-nos respondel-as, tornando-as para themas das nossas divulgações pelas columnas deste jornal.

Correspondencia para rua 13 de Maio, 35, 6o. andar.

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

Não me cançarei de mostrar que a Homœopathia cura rapida, suave e permanentemente os doentes, possiveis de individuação, que têm a feliz opportunidade de se submetterem aos cuidados de um homœopatha.

Um grave caso clinico, comprovador desta opinião, que nós os homœopathas propagamos, posso apresentar.

Trata-se de mais um caso da clinica do dr. Cassio de Rezende, homœopatha, residente em Guaratinguetá.

O dr. Cassio, depois de mais de 25 annos de notavel clinica allopathica, accumulado de decepções, muito proprias da therapeutica que praticava, desprovida de uma lei que oriente seus profissionaes na selecção do remedio, resolveu, ainda em boa hora, estudar Homœopathia, honrando-me com a confiança de permittir fosse eu seu guia na estrada que pretendia palmilhar. Sua superior cultura medica, sua invulgar intelligencia e, sobretudo, seu amor á Humanidade, não me difficultaram a tarefa. Ao contrario, tornaram-na facil além do immenso prazer que me proporcionaram.

Esses attributos inherentes á personalidade da parcea do caracter do dr. Cassio de Rezende, facilitaram a assimilação da doutrina hahnemanniana, tornando-o, em curto periodo, um dos nossos mais eminentes homœopathas, como provam as innumeras e importantes curas que tem produzido em doentes aos quaes, quando allopatha, nem sequer allivio lhes podia offerecer.

Actualmente é o dr. Cassio de Rezende um dos astros de primeira grandeza na Homœopathia e da sua competencia as populações de Guaratinguetá e circumvisinhanças têm recebido os mais salutares beneficios.

Tendo sido seu orientador, isto devia envaidecer-me. Um optimo discipulo, honra ao mestre. Não me envaideço, entretanto, como poderia parecer. Estudo, pratico, ensino e propago a doutrina hahnemanniana por amor á Humanidade. Pelo prazer e moral conforto que me offerecem as curas e o allivio que eu e outros homœopathas proporcionamos aos doentes. E' o que acaba de acontecer no caso clinico do dr. Cassio de Rezende que vou citar, cuja importancia é digna de meditação de todos os inimigos ou incredulos do incontestavel valor da Homœopathia, quando applicada por seus profissionaes cultores.

A 31 de dezembro ultimo o sr. L. F., lavrador, residente numa importante cidade do sul de Minas, procurou, em Guaratinguetá, o dr. Cassio de Rezende, afim de se submetter a seus profissionaes cuidados de intelligente e competente homœopatha.

Sua historia clinica é simples "Tendo contraido, naquella cidade mineira, uma molestia eruptiva, por uns considerada como variola e por outros como varicella, aconteceu que a erupção atacou-lhe o olho direito, determinando o apparecimento de pustulas sobre a cornea do mesmo lado. Destas pustulas resultaram ulceras superficiaes e, como consequencia, dores horriveis que tomavam o globo ocular e se irradiavam para a fronte e região temporal, em crises verdadeiramente desesperadoras".

"Por causa dessa complicação, o doente se entregou, primeiramente, aos cuidados do doutor..., especialista em molestias de olhos, que o tratou por espaço de 58 dias, ministrando-lhe injecções, mandando extrair dentes infectados e fazendo-lhe, diariamente, curativos locaes diversos".

"Não tendo havido a menor melhora, durante aquelle longo espaço de tempo, o referido especialista, baldo de recursos, aconselhou ao doente a ir para o Rio de Janeiro ou S. Paulo, afim de se submetter a "*uma injecção de alcool dentro da cabeça e cortar um nervo no pescoço*".

"O doente, receioso de taes intervenções, achou melhor procurar um outro especialista da mesma cidade, sob cujos cuidados permaneceu durante 30 ou 32 dias, sem, entretanto, obter o menor resultado".

"Desanimado e torturado pelas dores oculares, que lhe não davam socego, nem de dia, nem de noite, resolveu, o doente, transportar-se para a cidade de Lorena, onde ficou aos cuidados do abalisado cirurgião e competente ophtalmologista, dr. Gama Rodrigues. Este, durante alguns dias, procurou combater o mal empregando os recursos medicamentosos; sendo, porém, que as dores não cediam e não tendo mais, no arsenal therapeutico, nenhum recurso de que pudesse lançar mão, aconselhou ao doente a *enucleação* ou *extirpação do olho*".

"Apavorado com esta inesperada e terrivel alternativa, o doente resolveu procurar o dr. Cassio de Rezende para tentar o *tratamento homœopathico*, que, sendo embora menosprezado por uma grande parte do publico e mesmo quasi totalidade da classe medica, é, todavia, o recurso supremo para os casos desenganados".

"O illustre homœopatha, dr. Cassio de Rezende, sciente da historia que acaba de referir, passou a examinar o doente, verificando, então, como indicações fundamentaes, proprias para seleccionar o remedio, segundo a lei de semelhança, os seguinte factos:

"1º — O typo physico e mental do doente eram o typo physico e mental de *Sulphur*;

2.º O terreno do doente era francamente syphilitico, com accentuada depressão do espirito (*Aurum muriaticum*);

3.º Na cornea direita, havia ulcerações superficiaes, mais ou menos extensas, e de forma irregular, mas as reacções inflammatorias do olho não estavam em relação com a intensidade e violencia das dores de que se queixava o doente (*Conium maculatum*).

De posse de taes elementos, o dr. Cassio prescreveu "tres doses de *Sulphur* 300ª para serem tomadas de 4 em 4 dias e comprimidos ou tabletes de *Aurum muriaticum natronatum* 30ª e *Conium maculatum* 30ª para serem tomados, nos intervallos das doses de *Sulphur*, em dias alternados, de 4 em 4 horas".

A 31 de dezembro, 10 dias depois do inicio do tratamento homœopathico, o doente procurou o dr. Cassio de Rezende, declarando-lhe: "Estou curado".

O illustre e culto homœopatha não se surprehendeu com a esperada declaração do doente. Ella era prevista pela Homœopathia, cuja lei de selecção do remedio individual de cada caso morbido, desde que seja obedecida, somente comporta salutar resultado.

O homœopatha de Guaratinguetá, examinando o olho direito do então doente, verificou que as ulceras da cornea achavam-se cicatrizadas e as dores haviam, inteiramente, desapparecido.

A Homœopathia, meu caro leitor, não sómente restabeleceu o doente. Evitou ainda a *enucleação* do seu olho direito. E' um grande beneficio que fica devendo a Hahnemann e ao dr. Cassio de Rezende.

Em 10 dias, apenas, a doutrina hahnemanniana restabeleceu, physica e moralmente, um doente, que ha muitos mezes vinha soffrendo, apezar de achar-se entregue aos recursos da medicina official.

A cura foi rapida, suave e permanentemente, empregando para isto, o culto homœopatha, a lei de semelhança e as doses infenitesimaes, cujos surprehendentes effeitos causam admiração aos proprios homœopathas.

Não devo occultar aos leitores uma informação ainda relativa ao caso de que me venho occupando. Ella é, egualmente, uma comprovação do valor da cura e dos poderosos recursos da Homœopathia.

Eis o que me referiu o excellente amigo e distincto collega dr. Cassio de Rezende: "Na *Primeira Reunião Brasileira de Ophtalmologia*, que se realizou em São Paulo, em janeiro do corrente anno, foi discutida, numa de suas sessões, a questão da intratabilidade das dores provocadas por ulcerações que a varicella costuma determinar na cornea. Na discussão, que foi animada, tomou parte o illustre oculista, dr. Gama Rodrigues, que referiu tres casos de sua clinica, nos quaes teve occasião de observar a resistencia daquellas dores aos recursos habituaes da Allopathia. Um dos casos, por elle citados, foi justamente o que acima referi".

"Posteriormente, conversando commigo, e inteirado do brilhante resultado que eu pude obter com os remedios homœopathicos, elle lamentou que eu não tivesse estado presente á alludida sessão porque teria sido uma excellente opportunidade para completar a historia do doente e, ao mesmo tempo, revelar a efficiencia da Homœopathia no tratamento de uma condição morbida de tamanha rebeldia".

— Vêm, portanto, distinctos leitores, quantos doentes soffrem porque não procuram os medicos homœopathicos, entregando-se, ao contrario á impotencia de uma therapeutica falha de recursos.

Convem advertir, porém, que em outros casos de ulcera da cornea, os remedios somente serão os empregados pelo dr. Cassio de Rezende, se esses remedios individualizarem esses doentes, quanto ao typo physico e o typo mental. Isto é, que exista semelhança entre os typos physico e mental dos doentes em relação aos dos remedios. Sem esta semelhança não haverá homœopathicidade, não se utilizará a doutrina hahnemanniana, não se fará Homœopathia.

CORRIGENDA — No meu anterior artigo, a revisão muito me castigou. Os descuidos foram abundantes. Um delles, porém, foi grave, e, por isso, procuro corrigil-o.

Eu escrevi: "*Epithelioma spino cellular*" e não "*Epithelioma cellular*", como foi publicado.

A NOSSA CASA

por J. CORDEIRO DE AZERÊDO

A proposito de um artigo, aqui publicado, sobre a vantagem de ser o projecto estudado pelo architecto, cujo mister é projectar e fiscalizar, recebemos uma carta de distinctos profissionaes, engenheiros, externando opinião de que a construcção pode estar dividida entre constructores, architectos e calculistas. E provam que, as vantagens decorrentes do calculo interessam ao constructor, ao architecto e principalmente ao proprietario.

Numa casa de appartamentos, dizem os missivistas, o custo da estructura de concreto armado attinge mais ou menos a um quinto do preço total da construcção. Ora, calculando-se uma obra sem levar em conta os effeitos de temperatura e contracção, fazendo a armação sem ganchos e a necessaria ancoragem, como requer um trabalho perfeito, pode-se fazer uma economia de 5%. Isso equivale a uma reducção de 1% sobre o custo total. Tal economia reflecte sobre a segurança e a durabilidade do edificio. Logo, tanto para os proprietarios como para os constructores, se faz necessaria uma garantia. E quem pode dar essa garantia senão um profissional especializado?

E pedem-nos os referidos technicos, ao terminarem a carta, não deixarmos de aconselhar aos interessados na segurança da construcção — os proprietarios — que exijam de seus constructores o calculo rigoroso das estructuras.

Não ha duvida sobre a necessidade de tres especializações na arte moderna de construir. Eis por onde se póde attestar o valor da obra moderna. Antigamente, qualquer analphabeto construia. Era só accumular materiaes, alicerces deste, tamanho paredes dobradas, desde que a casa fôsse de sobrado, e o mais era enfeitar. Hoje, com o advento da architectura moderna, existe tal ligação entre o projecto, os calculos de resistencia e a execução que o menor descuido affecta ou a durabilidade ou a esthetica. Querer um só profissional açambarcar tudo, não é possivel: ou elle é o executor, o idealizador, ou o technico intermediario entre um e outro. Ora, uma casa moderna exige uma estructura calculada com logica e o constructor não precisa ter no seu escriptorio technico para esse fim, o que lhe seria oneroso. Assim, com as especializações, póde haver mais perfeição, com a vantagem para a economia. Podemos dizer, com segurança, o que representa um calculo cuidadoso numa obra moderna.

Quando o constructor não encara logo o problema, a cada instante tem de mudar ou de modificar as fórmas estructuraes do edificio, o que logo reflecte na architectura, por ser a architectura moderna sobretudo logica. E' por essa razão que muitas vezes os architectos passam por não saber o que fazem. Elles estudam a casa tendo em mira certa disposição perfeitamente logica; o constructor manda fazer só para passar na Prefeitura um calculozinho, e na obra executa o que bem lhe parece, porque á vista, mesmo para o leigo, occorre uma natural idéa do que seja resistencia. Depois, como não previu certos detalhes, as fachadas não podem ser executadas como estão no projecto.

Julgam, por acaso, os leitores que a culpa é delle? Não. — O desenhista é que não sabe; elle pensa que a solução no papel é como a execução — dizem logo, tirando das costas toda a responsabilidade. Dahi muita gente acreditar mais depressa na sciencia de um mestre de obras do que na capacidade pratica de um profissional intelligente.

A casa que ene hoje vae ser edificada em Bello Horizonte. E, como se vê, um projecto simples. Apezar de tudo, se não fôr executada como deve ser, encarando principalmente o problema estructural, póde ser tudo, menos a casa que ahi está. E preciso que antes da construcção — dissemos ao proprietario — o constructor forneça a parte de calculos, principalmente de concreto armado, por isso que certos detalhes da fachada dependem delles, não obstante estarem os mesmos indicados no projecto. Essas indicações são tudo.

Tanto o calculista como o constructor são interpretadores do architectos, do que idealiza, sendo todas as tarefas difficeis. O calculista tem de estudar o projecto como se tivesse de erigir a casa. Pode-se dizer que ella a edifica na imaginação. Depois vem o constructor que tem de dirigir o trabalho do primeiro e do segundo. Por ahi já se vê que a obra do constructor já é bastante grande.

AMÔR DE REMEIRO

AMERICO NOVAES

Não me canso de proclamar as riquezas da região sanfranciscana, o seu abandono pelos poderes publicos, a infelicidade envolvente que lhe atrophia a vida, a eterna desgraça que se lhe antepara na senda do progresso, tudo, emfim, que aquella terra deslumbrante offerece ao viandante enfarado das intrigas citadinas e dos engodos dos decantados "ursos" palacianos que, com as suas labias estanques de sinceridade e com os seus abraços que são tentaculos de dolorosa miseria humana, damnificam as vidas dos incautos; terra franca, dadivosa e bôa; terra magica que na simplicidade majestatica das grandezas de Deus gêra dentro em nós uma confiança cêga nos destinos da Patria, região santificada que distribue a fé que sublima e aureola a fronte dos que terá de salvar o Brasil das garras aduncas dos pseudos regulos; zona privilegiada que encoraja o sertanejo na luta titanica que já se annuncia em prol da redempção e em defesa da nossa fementida liberdade.

E depois desta longa tirada, com este folego trefego de sertanejo da gemma, neste phraseado que traduz a revolta de que me acho possuido, ante a evidencia dos factos, olhando de relance o quadro horripilante do Brasil que ahi está, polluido por uma politicalha deleteria, fragmentado, diminuido, malsinado aos olhos do mundo civilizado, ridicularizado, para vergonha nossa, no concerto dos povos e das nações que amam a liberdade, por obra e graça, repito, da megera politica sempre e sempre corruptora de caracteres, e ainda por esta serie de tricas e vergonhosos cambalachos, tudo por criminosa falta de patriotismo e senso commum, positivado á luz meridiana dos factos, em prejuiso da collectividade, do povo exaurido em face da sequencia de infortunios que gravitam em torno de cada individuo, de cada nucleo, desta grei caridosa porque paciente e tolerante, excessivamente caridosa e que sabe perdoar ainda tamanhos desatinos, volvo, as minhas vistas, tonto e enojado deste dantesco espectaculo para bem longe, já para as paragens longinquas do meu sertão, para a zona onde o meu espirito possa, embora dolorosamente ferido no seu todo, pregar algo que silencie a dôr e que ao menos, depois de tamanha desillusão, provoque o riso nos que me lêem.

Assim, fóra deste circulo vicioso, tenho motivos para falar do que é nosso, tornando através dos meus escriptos, sem o menor desejo de exhibição, a vida simples e santa do sertanejo ignorante e sincero, o que ella é e o que ella vale, posso dizer conhecida em toda sua plenitude, no torvelinho da cidade moderna, aqui onde a literatura, por excelsa bondade dos deuses, jaz em franca equação dignificadora, mercê do amparo que lhe devota um punhado de moços da nova geração e excepcionalmente talentos de uma época distante, que são os homens que ainda têm fé e fundadas esperanças que haveremos de usufruir a ventura e a posse de um Brasil mais forte, mais unido e mais respeitado.

—

Amor de remeiro, o sentimento affectivo do homem pago pelo barqueiro, pelo dono ou encarregado da barca, ou canôas que fazem o commercio honesto na região sanfranciscana, rio acima e rio abaixo, vem a baila neste instante de dura provação para nós os brasileiros de coração, sómente para distrair um pouco aos nossos leitores, e por isso mesmo, sem tardança, em breves linhas, direi o episodio maravilhoso que me foi dado apreciar naquellas longinquas paragens.

Barreiras, grande e populosa cidade bahiana, ponto terminal da navegação bahiana do rio São Francisco, quer dos vapores que partem de Joazeiro, quer dos que, de vez em vez, descem de Pirapora, (Minas Geraes) — é uma cidade feliz, banhada pelo Rio Grande, e ao mesmo tempo uma fonte de ensinamentos para todos nós os adventicios, como exemplo edificante de perseverança e de progresso, vivendo da sua riqueza natural, da sua riqueza agricola, do seu labôr em todos pontos de vista, do trabalho honesto e laborioso dos seus filhos, já desenvolvendo em alta escala a pecuaria e outros ramos de vida, já explorando intensamente o fabrico de rapaduras, industria do xarque, bem como negocios outros com o vizinho Estado de Goyaz.

Foi lá, naquella cidade que me fala bem de perto ao coração, naquella terra amiga e hospitaleira, que, no silencio das minhas cogitações sertanistas, bebendo sofregamente as auras tonificadoras de uma serra distante, que eu lobriguei, num dia bellissimo, numa tarde em que o céo engalanava como um altar de nupcias, o motivo já de ha muito laborado no cerebro, o conto a que dou o titulo de *Amôr de Remeiro*.

—

A barca de Manoel Lima se aprestava para a partida. O carregamento, como sempre, enchia o porão, o bôjo de tão archaico transporte, e as rapaduras eram symetricamente arrumadas, de forma a deixar claros para que fosse visto parte do cavername, isto porque, devido ao zelo do proprietario, seria de bom alvitre, para facilitar o serviço da bomba de braço, ou ainda a retirada da agua, por um esgotamento draconiano. Remeiros vergados ao pezo dos caixões pejados de rapaduras, caixas de kerozene com as suas quinas contudentes, espalhavam, na praia por sobre esteiras estendidas ou no logar adrede preparado, sob a vigilancia do "Pilôto" ou de um remeiro de confiança, promovido a "Immediato", as rapaduras retiradas dos 'Giraus", producto que, muita vez, devido ao inverno ou a origem do seu fabrico, ou ainda á qualidade proveniente da canna de assucar doentia, se encontrava já em franca deterioração, chorosos e arrependidas, para, na mesma faina retornar ao afanoso labôr, bebericando aqui, bebericando acolá, dando um dedo de prosa em cada esquina, em cada venda de paraty, até completar a carga da barca, já bebedos pelo alcool tão glosado pelos citadinos.

Feito isto, vem o transporte dos couros de boi, das palhas de carnauba, dos toldos de lona que garantem a impermeabilidade da coberta da barca, ou seja do arcabouço que protegem a preciosa carga, o capital não pequeno do barqueiro, do homem de negocios sequioso de novos motivos de vida, de novos climas na sua existencia andeja, neste commercio honroso, muito embora a despesa supere quasi sempre os mais pessimistas calculos dos que desconhecem este ramo.

Ao depois, ainda como complemento do carregamento, recebe a barca o suprimento necessario para a viagem, que são a carne de boi ou de vacca, em mantas, secca ao sol ou xarqueada, o toucinho, as ossadas que dão um sabôr agradabilissimo ás feijoadas dormidas, a farinha, o arroz, o feijão, alguns garrafões de cachaça e as reservas necessarias para qualquer imprevisto. O cordoame, o "panno" para as duas velas que se abrem e embojudam como cabellos ao vento, o mastro, a prancha, os verejões, os remos, as pelas, os busos, o reboque (pequena canôa soccorro) etc., etc., e o vasilhame indispensavel, tudo, tudo, é visto e revisto com meticulosidade, num exame detido feito com carinho religioso pelo "Piloto". Um cão valente, embora 'vira lata", tido quasi sempre como de raça superior ou mestiço para salvar as apparencias, isto para não relaxar o valor do barqueiro, faz parte integrante da comitiva, pois que é elle o responsavel mór da barca, á noite, o vigia constante que tem de zelar pela bôa ordem e pela harmonia do convivio da familia de embarcadiços e pela segurança integral da vida de bordo, evitando possiveis approximações dos amigos do alheio(ou mesmo dos remeiros desajuizados, nos portos onde tenha de tocar. As vezes, por ironia, um "Gallo" bonito com esporões de meia legua, é alliciado á comitiva para desferir o seu canto continuo annunciando o raiar das madrugadas...

Tudo prompto, um elemento completa o equipamento, o principal pivot de todas as cogitações humanas: a mulher. Ella, como sempre acontece por uma influencia ainda mysteriosa, incorpora-se a vida do homem, e, neste caso, é insubstituivel sob todos os pontos de vista e tem de ser forçosamente a pessoa que cuida da arrumação da barca, na parte tocante a alimentação e vestiario do barqueiro, arrumadeira real, sendo que, por via de regra, se torna, logo que a barca singra as aguas barrentas ou claras do rio, a segunda pessoa do dono, quiçá a propria dona que usa e abusa de tudo e de todos.

—

Recapitulando, devo dizer que a ultima demão é uma revisão geral na tripulação, nas mais comezinhas coisas que fazem parte do arsenal da gastronomia e um meticuloso balanço em tudo que se refere á vida da embarcação, uma olhadella ao casco e ao leme e por ultimo, numa fiscalisação interessante, aos "saccos" dos remeiros com o seu sequito de violas", "harmonicas", e as vezes de "cavaquinho", o choroso "violão" que se completam e se ajustam para a sancção final: — a viagem.

Ahi começa a *Via-Crucis* que deu margem ás minhas divagações, ou seja a partida, a interminavel hora em que o 'buso" soprado por um pulmão de aço desabusado e enjoativo chama os remeiros ao cumprimento do seu dever, os retardatarios impenitentes, justamente porque, elle ou elles, os remeiros, os homens ajustados e contratados como se fôra um verdadeiro escravo, esquecendo compromissos, ordens recebidas, previa combinação de dia e hora, despresando as penas severissimas a que se sujeitara voluntariamente, queda-se ao abandono da sua saudade, atirado aos langores e as labias da sua paixão, para render, numa despedida, as mais das vezes doentia e amoral, como que impulsionado por uma mola malefica, por um espirito de todos os diabos, um preito cheio de fremitos, verdadeiramente ebrio de paraty e de irresponsabilidade, áquella que elle classifica de seu amor.

E o amor de remeiro, do homem simples e brutalizado pela falta de educação e de principios, do individuo que se alugara por infimo preço para prestar serviços de extraordinaria valia, mistér onde sacrifica a sua saude e onde perde a sua robustez e qualquer resquicio de moralidade, tem ahi o seu epilogo culminante, começando de facto o despertar da sua consciencia outrora altiva e independente, porque sabe que o regimen do vale que não vale representará para elle o pesadelo eterno de toda a sua vida, o jugo que do par com a sevicia e com uma promiscuidade damnosa marcará a jornada final de todos os seus sonhares de homem rustico, o termo real e doloroso de um estigma indescriptivel!

E assim, certo de que nenhum direito lhe assiste e da impunidade do barqueiro que barbaramente saberá cumprir, como praxe consagrada desde os tempos de antanho, com todas as clausulas do seu contrato, gosa o seu amor de remeiro com uma intensidade lubrica, para ao depois de saciado o seu desejo, o peccado como se lhe chama a gente sertaneja, enveredar pela estrada do crime ou então fugir numa desabalada louca á procura dos grandes centros, para viver, longe do seu amor e do seu martyrio, a vida que assistimos continuamente aqui no Rio, que é a allucinação do parasitismo urbano, a mendicidade e a mentira e a ladroagem campeando desenfreiadamente, em detrimento dos bons, dos laboriosos, dos honestos e dos que trabalham e suam e soffrem heroicamente em beneficio da collectividade.

—

Voltando, porém, ao ponto precipuo, ou seja a origem ou fonte deste artigo, desobrigando-me da responsabilidade assumida para com os nossos leitores ,encontro-me novamente á beira da praia e ahi antegoso os primores de um quadro que deslumbra pela sua originalidade: o caldeirão fumegando, a feijoada fervendo e o toucinho a dar pinotes no esterior do calor, as esteiras estendidas ao longo do ancoradouro que dá abrigo á barca, os remeiros roncando estrondosamente, num somno dos justos, o cão estendido, num dormitar velhaco, em posição estrategica, na enorme prancha que se encontra afastada alguns metros da terra firme, emquanto, por outro lado, lá dentro, no silencio das aguas por sobre as quaes pousa o arcabouço volante, a luz tenue do lampeão de kerozene, o barqueiro, com os olhos injectados, affligido por uma insonia provocada, rugindo como um leão, cabellos em desalinho, ulula doidamente porque, a sua barca, a partida annunciada fôra reardada, motivo de susto para que elle puzesse as suas barbas de môlho porque a sua mulherzinha, bonissima porém de um ciume atróz, bem sabia que o seu marido, o senhor e dono de tudo, era o responsavel unico e directo pelo proceder dos seus remeiros, pois que o exemplo fructificara, o amor de remeiro, em pleno inicio da viagem, tinha a sua razão de sêr, representava nada mais nada menos do que tambem o amôr do barqueiro. E a verdade surgira como que por encanto, impiedosamente... E a barca ficara presa dias seguidos, amarrada aos morões da ribanceira, até que ,para serem evitados prejuizos de grande monta, fossem tomadas providencias no sentido de não perdurar eternamente este estado de coisas, o amor dos remeiros, sim, o amor dos remeiros propriamente dito, porque as Dulcinéas e os D. Quixotes se revesavam constantemente, exercendo desta maneira, uma vingança natural contra o patrão... Desta forma, adeus viagem, adeus, lucros, adeus amores, de barqueiro, delle mesmo que nas cidades de Barra e Joazeiro, nos logares ribeirinhos e nas fazendas, longe da fiscalização da familia e dos austeros amigos da terra querida, tinha o seu programma traçado, adeus farra acobertada pela cumplicidade dos seus comparsas: os seus remeiros...

Assim, em ligeiro relato, a guiza de conto, vingo-me de Manoel Lima, maldosamente, lembrando-lhe um acontecimento de todos os dias na vida afanosa e cheia de espalhafatos de todos os barqueiros, vida rica de humorismos, transportando para a majestosa cidade do sertão bahiano, para Barreiras a terra que tem um logar a parte no meu coração, daqui da Cidade Maravilhosa, como uma coisa sua, o que gravei na memoria, o que ahi está, o que me foi dado vêr, o que colhi afinal durante a minha estadia no hospitaleiro sertão do meu Brasil.

Oxalá, esta narração despretenciosa, representativa de um mixto de alegria e dôr, que em synthese, na verdade, serve de envolucro aos remeiros de toda zona servida por barcas e canôas e transportes equivalentes, possa fazer despertar nas almas dos barqueiros mais amor e mais humanidade no trato e no pagamento dos salarios aos pobres contratados, são os votos e os desejos mais santos de quem admira e quer simultaneamente uns e outros, para que, só assim, a felicidade promanada de Deus jorre intensamente por sobre todos nós os que soffrem as injustiças dos homens, uma rajada de luz benefica, livrando-nos de todos os males que assolam os povos!

Amôr de remeiro é, pois, o reflexo do barbarismo implantado nas regiões inhospitas do sertão, cuja ascensão tende para o consorcio com o amor de barqueiro, formando assim, como uma coisa naturalissima, a dupla forma dos amores clandestinos de todas as épocas.

Eis pois, barqueiro sanfranciscano, respeitemos os nossos remeiros, com humanidade, com harmonia e amor aos nossos semelhantes, despresando a tyrannia e assim teremos, num futuro proximo, a tranquillidade preciosa e nunca mais uma só barca ficará atirada ás margens dos rios por falta dos seus magnificos e corajosos auxiliares.

Dahi, dessa communhão sagrada, nascerá o anhelo que fundirá todos os corações, para, numa exultante alegria, surgir a resurreição, dignificante de todos nós, os sertanejos amantes da nossa terra e da nossa gente.

A ULTIMA MENSAGEM

Conto de D. DEBOUCK

Maillard acompanhava-me desde Orbais. Caminhando ambos pela grande entrada brabantina, tinhamo-nos sympathizado um com o outro. Lembro-me bem do seu disfarce azul, de linho, sacco operario posto ás costas. Tinha a physionomia cançada e os olhos sombrios sob o barrete posto propositadamente de banda. Salvo do desastre de Namur, ferido perto de Philippe-Ville, devia a vida a uns pobres lenhadores que o esconderam e curaram. Formava agora no exercito de Anvers. Fora mais feliz do que Omer Frémal o camarada brabantino morto ao seu lado. Maillard monstrou-me escripta num pedaço de cartão amarellado, sua ultima palavra de soldado dirigida á sua mãe, que morava entre Gistoux e Havre, ao longo do caminho que seguiamos.

— Um pouco mais adeante, me informarei — disse-me elle. — Ella nada sabe sobre a morte do filho.

Depois que passamos Gistoux, Maillard pareceu-me inquieto.

Vimo-nos, de repente, cercados de casas, cujas chaminés fumegavam. Setembro extremecia tristemente, sob um sol que dourava as folhagens. No canto da ultima cêrca surgiu uma velha com um lenço na cabeça. Curvando-se para nós, com a voz cheia de lamentos, exclamou:

— Digam-me, meus filhos, não viram o nosso Omer?

Uma mão de ferro que nos esbofeteasse, não nos teria aturdido tanto. Olhavamo-nos sem a ver. E sob a sua blusa, sentiamos o arfar agitado do seio. Entretanto, Maillard dominou a fraqueza e, com uma voz natural, fingiu uma cruel admiração:

— Omer ? Omer ?

Não sei quem é! Omer ?

Ella arregalou os olhos. Virou um pouco a cabeça e abriu a bocca negra, como se lhe martyrisasse o corpo uma chaga profunda:

— Omer, sim, Omer Frémault, meu filho! Estava no decimo terceiro batalhão em Namur, com os outros. Digam-me, é verdade que bombardearam toda a cidade e que tudo desappareceu ?

— Não, não, a cidade rendeu-se mas os soldados sairam a tempo.

A pobre velha chorava!

— Espere lá — continuou Maillard. — Omer Frémault ? A senhora é Juliana Frémault ? O acaso tem coisas! Creio que tenho um cartão para si neste bolso. Sim, um cartão de Omer... Ouça. "Cara mamãe. Vamos para a França. Coragem! Coragem! Teu filho abraça-te."

Nada mais dizia o cartão, mas foi o sufficiente para que a velha se transfigurasse.

— Em França ? Elle está em França ? Jesus! Maria! "E vocês vieram expressamente a seu pedido ? Meus queridos rapazes, entrem, então, para descançar e beber um pouco.

Era uma cazinhola de paredes caidas, dois armarios do lado da chaminé. Pregado á parede, um retrato entre duas imagens de santos. Immovel no seu quadro, o retrato do morto sorria. E Juliana começou a nos falar delle. Era um filho tão bom e tão valente! Tinha sempre uma flor e um estribilho á bocca. Oito dias antes de partir, pintara as janellas e as portas da casa para a kermesse do verão.

— Era aqui que elle dormia, neste pequeno quarto rebocado de azul — disse a velha.

Era uma cama bizarramente contornada e terrivelmente vermelha, tendo á cabeceira um crucifixo.

A velha tirou o lenço da cabeça e apanhou de sobre a chaminé um moinho de café, que fixou entre os joelhos. E rapidamente collocou a mesa entre as janellas.

— Sente-se — disse a Maillard.

— Dei-lhe a cadeira de meu filho e eis aqui a chicara de sua ultima festa. Veja como é fina!

Maillard bebeu em pequenos goles a infusão amarga na chicara que Omer não quebrara, apesar de uns dedos grosseiros.

— Obrigado! — Acudimos os dois ao mesmo tempo. — Andámos muito e temos fome. Dê-nos mais uma gotta de café.

O supplicio feito daquella alegria mentirosa e daquella dôr occulta não podia durar mais. Juliana, então, retomou a physionomia aparvalhada que tinha á nossa chegada. Maillard levantou-se e convidou-me para sair.

— Ainda não, — disse-nos ella — tenho tantas coisas a lhes contar!

— Já estamos na hora, minha velha. Perdemos muito tempo. Procurarei Omer, e certamente o encontrarei em Anvers os de Namur que ganharam a França. Dar-lhe-emos suas noticias e abraçal-o-emos por si.

A velha longe de consolar-se, retrucou:

— Como ? Você vae ver Omer? Vae sem me levar ? Mas espere, nada me retem aqui! Partiremos juntos.

E saiu.

Momentos depois, reapparecea com a touca na cabeça, um chale bordado de flores amarellas e o guarda-chuvas pendurado no braço.

Apenas chegada, foi á janella esticou o pescoço e procurou ouvir qualquer coisa que se parecia com o ruido de passos fortes na calçada.

A medida que os passos se approximavam, Juliana mostrava-se espantada.

Afinal, com os braços erguidos, bradou desesperadamente:

— Omer! Omer! Vem salvar-me dos bandidos!

A patrulh. desfilava cantando, com a mochila ás costas.

Maillard, afrontando o retrato de Omer, tornara-se terrivelmente pallido.

— Vae adeante — disse-lhe eu.

— Encontrar-te-ei depois.

Maillard, porém, tinha a sua idéa e não me quiz attender. Deante da velha endomingada, que, novamente se sentara na sua cadeira, elle tornara-se meigo como um filho e procurava acalmal-a:

— Vamos! Por que se exalta assim ? Dê-me a mão e acalme-se.

A medida que ouvia aquellas palavras, Juliana sentia-se melhorar.

Os olhos brilharam arregalados e ella poz-se a rir, desculpando-se.

— Sou um pouco exquesita, não é ? E sempre assim, quando ouço a sentinella passar.

Levantou-se, prompta para partir e pediu-nos que saissemos logo.

— Não — disse-lhe Maillard. — Nós viremos buscal-a, mãe Juliana, mas silencio! Esses bandidos! Vae vel-o. Até breve.

— Meu Deus! Que disse você? — bradou Juliana. Depois, seguiu-nos até a porta, com o guarda-chuvas na mão, a cabeça inclinada. Mas foi em vão que ella esperou durante mezes, aquelles que, como o seu Omer, não voltaram mais...

NÃO SE ESCONDE UMA AGULHA NUM SACCO

(ANTON TCHEKHOV)

Numa troika de aluguel e por caminhos vicinaes, guardando estricto incognito, Piotre Pavlovitch Possudin dirigia-se apressado para a pequena cidade de districto N...., aonde o levava uma carta anonyma.

"Vou cair em cima delles... como a neve sobre a cabeça... — pensava elle escondendo o rosto na golla. Elles commetteram horrores, os scelerados, e triumpham; pensam, estou certo, que mergulharam as pontas da sua trama na agua! Ha! ha! Calculo o medo delles e a surpreza que terão quando, no meio da festa, se ouvir: "Que tragam cá Tiapin-Liapkin"! Que trapalhada que será. Ha! ha!..."

Tendo assim pensado com coração alegre, Possudin poz-se a conversar com o seu cocheiro. Sedento de popularidade, dirigiu-lhe pergunta logo sobre si mesmo.

— Conheces Possudin?

— Como não o conhecer? — diz o cocheiro soltando uma risada de mofa; — nós o conhecemos!

— Porque ris?

— Seria espantoso! Eu conheço o mais insignificante escripturario e não havia de conhecer Possudin! Elle está collocado de modo a que toda a gente o conheça...

— Ah! E' o que queres dizer?... Pois, bem, e como é elle na tua opinião? Homem direito?

— Nada tenho a dizer... — respondeu o cocheiro, bocejando. E' um senhor que conhece o seu officio... Ainda não ha dois annos que o mandaram para cá, e o que já não fez elle!...

— Que fez elle, então, de extraordinario?

— Fez muito bem, que Deus lhe conserve a saude! Elle obteve o caminho de ferro; substituir Khokhoriukov no nosso districto... E' um patife, um espertalhão; todos de antes o apoiavam; mas quando Possudin chegou mandou o outro para o diabo, como se nunca tivesse existido... Ah! está! Não se comprará Possudin, não! Que lhe offereçam contos e milhares, elle não fará o peccado pezar na sua consciencia .. Não!

"Deus seja louvado por ao menos me terem comprehendido neste ponto, pensou Possudin triumphante. Isso está direito".

— E' um senhor instruido na da orgulhoso... os nossos foram se queixar a elle e elle os recebeu como a senhores, apertando a mão de cada um. "Sentem-se!" disse-lhes. Elle é vivo, expedito .. Nunca te dirá uma palavra seriamente: sempre a gracejar... depressa ou de vagar, isso é que nunca, meu Deus! Elle está sempre correndo... Os nossos não tinham tido tempo, ainda, de lhe dizer palavra e já elle gritava:

Cavallos!" E veiu direito para cá... Chegou, arranjou tudo e não recebeu um kopec. Ah! E' bem melhor do que o seu predecessor! E' claro que o de antes tambem era bom! Imponente figura!

Não havia ninguem no districto capaz de gritar mais alto do que elle... Quando chegava ouvia-se-o a dez leguas. Mas nos negocios de fóra ou de dentro o de hoje é muito melhor. Só tem uma infelicidade: é um homem bom em tudo, mas tem uma infelicidade: é um beberrão!

"Apanha essa, meu velho!" pensou Possudin.

— De onde sabes — perguntou Possudin — que eu... que elle é beberrão?

— Quanto a isso, vossa nobreza, eu não o vi bebedo; eu não devo mentir; mas pessoas o disseram... Essas pessoas tambem não o viram bebedo, mas essa fama o acompanha.. Em publico ou se vae a alguma parte em visita, ao baile ou a uma recepção nunca bebe; é em casa que elle vira o copo... Levanta-se pela manhã, esfrega os olhos e a primeira coisa é a vodka! O seu creado lhe traz um copo e já elle reclama o segundo.. Leva a beber o dia todo. E note: elle bebe e nada apparece nos seus olhos! E' que sabe se conter. Quando o nosso Khokhlukov, outrora, se punha a beber, não só as pessoas como até os cães uivavam. Mas Possudin, vejam lá... Elle se fecha no seu gabinete e bebe que bebe .. Para que não o notem installou na gaveta da sua mesa um pequeno tubo... Sempre ha vodka nessa gaveta... Elle se curva para o tubo; cupa e fica bebedo.. Tambem o tem no carro e na sua carteira...

"De onde sabem isso! — assustou-se Possudin· meu Deus, até isso é sabido! Que horror!"

— E tambem no que diz respeito ao sexo feminino... um pirata!... (O cocheiro ri e sacode a cabeça). Um horror, eis tudo! Elle tem uma duzia dessas... mulheres... Duas habitam com elle... uma dellas, Anastacia Ivanovna, como governanta, por assim dizer; a outra... como diabo se chama ella? Liudomila Semionovna, como secretaria.. A principal de todas é Anastacia... Essa, elle faz tudo quanto ella quer... Ella o faz girar, como a raposa gira a cauda... Ella conseguiu grande poder. Teme-se menos a elle do que a ella... Ha! ha!... E a terceira pequena mora na rua Katchainara... E' um escandalo!

"Elle sabe até o nome dellas — pensou Possudin, corando. E quem é elle? Um mujik, um cocheiro... que nunca foi á cidade!... Que horror!... Que immundicie!.. Que baixeza!.."

— De onde sabes tu isso tudo? — perguntou com voz irritada.

— Toda a gente o diz... Eu nunca o vi, mas toda a gente o diz... E' difficil saber?... Não se póde, no entanto, cortar a lingua do creado ou do cocheiro! Mas, não haja receio, a propria Nastasia passa por todas as ruazinhas e se gaba da sua felicidade de mulher... Nada se esconde ao olhar humano... E depois, que geito o desse Possudin de se dirigir ás escondidas ás syndicancias... O de antes, quando queria ir a algum logar fazia sabel-o com um mez adeantado e, quando partia, que barulho de trovão, que chocalhar, livre-nos o Nosso Salvador... Galopava-se adeante; galopava-se atraz delle; galopava-se aos lados. Elle chega ao logar; dorme, come, bebe e eil-o que rasga a guela no serviço... Rasga a guela, bate os pés, toca a dormir e regressa da mesma maneira... E o de agora, se ouve dizer alguma coisa, trata de ir ás escondidas para que ninguem o veja nem o saiba.. E' uma pandega! Parte de casa inteiramente sem que o notem para que os funccionarios não o vejam e vae para o caminho de ferro... Vae até a estação do destino e não aluga cavallos de posta, começa á falar disso... E tra, mas um cavallo de mujik. Enroupa-se como uma mulher e, durante o caminho todo, bufa como um cão velho para que não o reconheçam pela voz... E' de se estourar a rir quando se o encontra... Elle viaja, o tolo, e pensa que se não pode reconhecel-o!... E para reconhecel-o, se se é uma pessoa de senso, é tão simples quanto cuspir uma vez no chão...

— Como se o reconhece?

— Muito simplesmente. Dantes, quando o nosso Khokhriukov vinha ás occultas, nós o reconhe-ciamos pela sua mão pesada. Se um viajante te falava bruscamente, era certamente Khokriukov... E se póde reconhecer Possudin immediatamente, tambem. Um viajante ordinario se conserva com simplicidade, mas Possudin não póde conserval-o. Se elle vem: espera-se-o .. Possudin posto ou os melhores que encontre é que isso fede, e que é suffocante, ou que tem frio... E que lhe deem frangos, frutas doces varios... Conhece-se-o nas estações! Se alguem pede frangos e frutas no inverno é Possudin. Se alguem diz ao vigia "meu carissimo" e faz a gente correr por causa de bobagens pode-se jurar que é Possudin. E elle não se senta como os outros, e deita-se a seu modo.. deita-se no canapé da estação, borrifa-se com perfume e ordena que se ponham tres velas perto do seu travesseiro... Fica deitado e lê papeis... Então, não é apenas o guarda, é até o gato que sabe que elle está...

"E' verdade, é verdade... — pensou Possudin. — Como não pensei isso!"

— Quem tiver necessidade o reconhecerá sem frangos e sem frutas; sabe-se tudo pelo telegrapho. Por mais que elle queira encobrir o focinho e se esconder, aqui já se sabe que elle vem, supponhamos, á estação 3, ainda não saiu de casa e já aqui, bem vosso servidor, tudo está prompto! Elle vem para surprehender as pessoas, para mandal-as aos juizes e são ellas que riem delle. "Embora tenhas tido te escondendo, excellencia, olha: tudo está limpo". Por mais que vire elle voltará como veiu... E elle ainda os cumprimentará, apertará a mão de todos, pedir-lhes-á desculpas pelo incommodo! .. E ahi está! Que pensas? Ah! Vossa Nobreza a gente daqui é esperta! Mais espertos uns do que os outros!... Dá prazer ver esses diabos! Vejamos só o caso de hoje... Chego hoje, pela manhã, e o judeu do buffet da estação vem ao meu encontro, correndo. "Onde vaes, perguntei — Vossa Nobreza judia?" E elle disse: "Levo vinho e hors-d'oeuvre para v... Lá se espera Possudin hoje. "Está certo? Possudin ainda está se aprومptando para partir, talvez, ou encobre o resto para que não o reconheçam; talvez já venha, pensando que ninguem o sabe, e já lhe çam; talvez já venha, o esturjão, queijo e varios hors-d'oeuvre!... Hein? Elle chega e se diz: "Agarrados, meus marotos!" E o pessoal ri! Que elle venha! Tudo já está escondido de ha muito.

— Volta! — diz Possudin, com voz rouca; volta, animal!

E o cocheiro, espantado, voltou

A MÃE D'AGUA

Por TAPAJÓS GOMES

Quem teria inventado a lenda da Yára? Qual teria sido o berço ingenuo dessa historia digna da fantasia exhuberante de Scheherazade na tortura das mil e uma noites em que defendeu a vida, ao lado do cruel rei da Persia? De onde virá, em summa, a lenda da Mãe d'Agua?

A resposta não é difficil: vem de onde vêm as mais bellas lendas, que acalentam o espirito ingenuo de todos os povos: da Mythologia.

Foi a Mythologia que casou o Oceano — o primeiro deus das aguas — com a primeira deusa marinha — Tethys, de cujo casamento nasceram as tres mil nymphas Oceanidas.

Foi a Mythologia que, na partilha do Universo entre os tres irmãos Neptuno, Jupiter e Plutão, deu a Neptuno o Mar, do qual o fez soberano. Neptuno, entretanto, lá do fundo das aguas sabia tudo quanto se passava á superficie das ondas. E quando os ventos e as tempestades causavam naufragios, elle apparecia, e, serenamente, restabelecia a desordem por elles causada, tornando a atmosphera tranquilla e as ondas calmas.

Foi a Mythologia que fez de Tritão, o semi-deus marinho, o Arauto do deus-mar; de Protheu, o guarda dos rebanhos de Neptuno, que habitavam o fundo do mar; e de Glauco, o pescador da Beocia e de Saron, o caçador que se atirou ás aguas perseguindo um veado, os deuses protectores dos marinheiros.

Foi a Mythologia que creou os milhares de nymphas que povoam a profundeza das aguas.

Foi, emfim, a Mythologia que idealizou as sereias, para personificar, sob fórmas as mais diversas, as attracções seductoras e os perigos do mar dos rios e dos lagos.

Creando, no Oceano, a lenda das tres irmãs — Parthenope, Lencosia e Lygéa, as sereias deram tambem origem ás ondinas, creaturas fascinantes que attraem os pescadores e todos os jovens incautos e imprevidentes levando-os para os seus palacios encantados de crystal, no fundo das aguas, onde a vida é um sonho e os dias passam rapidos como minutos...

Vem das sereias a lenda de Ulysses, quando se approximava das ilhas Sirenusas, em pleno mar. Prevenido, por Circe, do irresistivel poder das sereias, cujo canto maravilhoso era a perdição de quantos as escutassem, Ulysses, passando pelo local tapou os ouvidos com cêra, fazendo o mesmo em seus companheiros. E foi graças a esse ardil, que conseguiu escapar illeso.

Vem das sereias a historia de Loreley, que, do alto de um rochedo, no rio Rheno, exerce a sua tarefa de attracção dos imprevidentes que passam.

Vem das sereias, emfim, a lenda das yáras, que povoam todos os rios da immensa bacia amazonica, originando historias tragicamente commovedoras, que correm de bôca em bôca.

Revestindo fórmas as mais diversas, segundo o estado de espirito de quem a vê, a yára, homem ou mulher, principe ou princeza encantada, apparece de preferencia á margem dos rios, escondida entre as folhagens, quando a noite é serena e o luar cobre de luz prateada a sua figura mysteriosa.

Tratando da yára, Bernardino Francisco de Souza põe na bôca do sertanejo a descripção de sua figura imaginaria e fatal:

— Era uma moça tão linda, tão linda como ainda não encontrei assim entre as filhas dos manaus. De repente, ouvi como um cantar longinquo, como uma voz harmoniosa, que se confundia com o sussurrar da brisa, por entre as folhas das palmeiras. E a igára cortava ligeira as aguas do rio, e mais distinctos me chegavam aos ouvidos os sons daquella voz que cantava. E depois eu vi... como era bella, Mãe!, como era bella a mulher que alli se achava! Estava sentada á margem do rio. Tinha os cabellos louros, como se fossem de ouro, presos por flores de murerê, e cantava... cantava como nunca ouvi cantar assim! Depois, ergueu os olhos verdes para mim, sorriu-me um momento, estendeu-me os braços, como se nelles me quizesse enlaçar... e desappareceu, cantando, por entre as aguas do igarapé, que se abriram para recebel-a.

A yára é sempre joven, sempre bella, seja de homem ou de mulher o aspecto de que se revista. Para os olhos que a vêm, ou para os ouvidos que a escutam, tem ella uma fascinação diabolica e irresistivel, que termina sempre pelo suicidio.

— Mãe! eu a vi! Eu a vi, Mãe, boiando em flor, como os nenuphares nas aguas do igarapé. E' linda como a lua nas noites mais claras! Eu a vi, Mãe! Seus cabellos teem a côr das flores do páo d'Arco e o brilho do sol; suas faces tiraram o rosado das pennas da colhereira e das flores da supeána. Os passarinhos, que mais cantam, não cantam como ella. Mãe, ella é formosa, como nenhum homem das tabas do Grande Rio jamais viu nem verá. Ella cantava, e á sua voz a propria cachoeira do Taruman cessou de roncar e parou, decerto para ouvil-a. Ella olhou para mim, oh! Mãe, e estendeu-me os braços. Depois, repartiram-se as aguas e ella desceu para sua casa, que foi esquecida lá no fundo, pelo céo, num tempo muito longe, quando o céo se estendia, como embaixo de nós a campina matizada de flores, antes de subir e de arquear sobre as nossas cabeças a sua concha estrellada.

Mãe! eu quero vel-a mais! Eu quero ouvir ainda o seu canto!

São palavras de Affonso Arinos, quando trata da lenda, que é a mais exotica de todas as plantas que medram nas selvas da Amazonia.

A yára é sempre a apparição feita de amor e de bondade.

A luz de seus olhos ofusca a propria luz do sol. Della toda se evola um fluido que fascina. Fulge em seus cabellos, ouro em pó derramado! A sua voz é celestial. Ha um mundo illuminado em seus olhos. E quando abre a bôca para cantar, os ares se impregnam de perfumes. Cada palavra que diz é uma flor que apparece!

E' assim a yára, segundo a fantasia do apaixonado, quando descreve a propria allucinação, sem saber que ella é um abysmo que attráe para a morte, uma illusão que leva ao suicidio.

E como ha sempre um coração bondoso, que escuta o apaixonado inexperiente, eil-o que procura illuminar-lhe o espirito para desvial-o dos braços fataes da yára, nos quaes cairá irresistivelmente.

— Filho! não voltes mais ao igarapé do Taruman — continua Bernardino de Souza. — A mulher que ali viste é a yára, meu filho.

Seu sorriso é a morte! Não lhe ouças a voz, para que não cedas ao encanto!

Para todas as mães a yára é sempre a miragem fatal, o fantasma-illusão, a fada venenosa. O disfarce da morte, que por toda parte busca victimas.

Deve-se fugir della, como quem foge da desgraça.

— Foge, foge daquelle logar maldito! — prosegue Affonso Arinos — nunca mais a tua igára demande a ponta do Taruman! Foge, meu filho! Tu viste a yára. O seu canto é a agonia! Foge Jaguarari! E' a yára! De dentro de seus olhos verdes, te espia a morte!

De nada vale nunca o conselho. Quem vê a yára uma vez e não lhe cáe logo nas garras, cairá mais cedo ou mais tarde. Porque ninguem póde resistir á sua belleza fascinadora e fatal. Ninguem póde fugir á attracção de seus olhos diabolicos e de seus braços tentadores.

O que de verdade existe nos seus palacios encantados, de crystal e ouro, illuminados, no fundo das aguas pelos raios directos do sol, ninguem sabe. Por que os que ella consegue attrair não voltam mais. O infeliz que vê a yára, desde a primeira visão, é um condemnado que definha. Ella foi victima de uma dessas dores que matam e que Anhangá espalha "pelo capim rasteiro e pelas folhas dos arbustos". Um dia, ninguem mais o vê. Foi a yára que o levou. Nos seringaes — escreveu Raymundo de Menezes — quando desapparece algum dos trabalhadores, a crendice popular logo attribue esse facto aos maleficios encantados das yáras, que perambulam pelos igarapés e pelos paranás, no silencio magestoso das noites.

A yára, afinal, deve ser a expressão brasileira de uma das tres sereias que habitavam os rochedos das Sirenusias. Não tendo conseguido seduzir Ulysses, uma dellas — Parthenope — envergonhada, jogou-se ao mar e foi, pelas ondas, levada até ás costas da Italia, onde seu corpo encalhou. Nesse logar, ergueu-se a cidade de Parthenope, arruinada em breve, mas depois reconstruida, sob a denominação de Nova Cidade ou Neapolis, hoje Napoles.

Restam as outras duas: Lygéa e Lencosia, que tambem se suicidaram. Qual das duas teria penetrado as aguas do Rio Mar para proseguir a sua obra de devastação? Lencosia? Lugéa?

Não importa saber. Qualquer que seja, Lygéa ou Lencosia, ella, com os cabellos de ouro em pó os olhos verdes de esmeralda e os braços macios de seda da nossa Mãe d'agua continua a cantar, para cumprir a sua finalidade de sereia, symbolo da belleza seductora e do perigo do mar, dos lagos e dos rios.

Não passa disso a yára. E não sei porque, ao falar nella, penso na Felicidade, yára de ouro do nosso sonho, Mãe d'Agua fatal de mil fórmas, que canta o seu canto inebriante de sereia, attrahindo os incautos, seduzindo os imprevidentes e levando-os muitas vezes, senão para o suicidio, pelo menos para a dolorosa tortura da desillusão, do soffrimento e do irremediavel...

Joaquim Silverio

I

A alma humana! a alma humana! essa esphinge de brazas
Que não se entende a si, nem sabe o que deseja;
Uma aguia implume agora, agora um reptil de azas,
Que quer e que não quer, que vôa e que rasteja;

A alma humana, esse heróe que sorri dos revezes
Sob as leis do terror e os gritos de vingança;
Que chora na victoria, e escraviza-se, ás vezes,
Ante o proprio arrebol do dia da esperança;

A alma humana, que o sol chega a fitar de perto
Altiva como um leão, soberbo como uma aguia;
Que ora ascende a um vulcão, que ora vôa a um deserto,
Sem suffocal-a o areal, sem que a cratera tragua-a;

A alma humana, o condor que, intimorato, esvoaça,
Que das terras aos céos, olympica, se eleva;
E que é um astro immortal ou sombra que perpassa
De um abysmo de luz a um abysmo de treva;

A alma humana se agita heroica e victoriosa
Quando abate um tyranno e glorifica um povo...
Se, de quebrar grilhões, o nobre orgulho goza,
Porque novos grilhões a agrilhoal-a de novo?!

Indecifravel mytho, hieroglipho eterno
Que, ás vezes, tem do céo a placida bonança,
Outras vezes a voz satanica do inferno
Que ruge ao rebentar dos raios da vingança.

Póde, entanto, bradar com fé profunda e ardente:
Quero galgar, vencer muralhas estrelladas,
Com o impeto triumphal com que jorra, do Oriente,
O sereno esplendor das castas alvoradas.

II

Repugna-me um pigmeu ou um gigante tredo!
Para, através dos céos, mandar um grande grito
O que eu quero — é um titan manietado a um rochedo
Ou um archanjo rebelde a escalar o infinito.

Esse, que ora aqui deixo envolto no sudario
Talhado pela mão de uma colera estranha,
Esse, que me provoca um nojo extraordinario,
E um reprobo, um traidor, a que a treva acompanha.

Covarde trivial e criminoso torpe,
De vulgar ambição e misera cobiça,
Lastimo que o seu nome os versos meus encorpe:
Mas, junto ao mal — o bem; junto ao crime — a justiça.

Era o seu coração um crepusculo baço;
Não havia de amor a mais longinqua nesga,
Nem tinha de piedade o raio o mais escasso
A sua alma de tigre, hediondamente vesga.

Um dia associou-se a idéas luminosas,
Como a de se ver livre esta bemdita terra;
E sentindo no peito amplo estendal de rosas,
A' sua infamia o atro olhar por uns instantes cerra.

Mas com a surdidez das almas cavilosas,
Dos perfidios Cains, das vilezas escravas,
Afogou, da traição nas ondas venenosas,
O sublime e alto ideal de uma legião de bravos.

Dentro em seu coração abre a fosca pupilla
A inveja; e eil-o a sorrir ante o maldito plano:
Essa constellação que brilhava, tranquilla,
Rolaria dos céos aos abysmos do oceano.

Da ignominia ao sabor das palpitantes brazas,
Tomou corpo, cresceu, rija como uma lança,
Em seu craneo sem luz, em sua alma sem azas,
A manifestação sombria da vingança...

Jurou de se vingar; do opprobrio a sede enorme
Que em sua alma cresceu, insanamente bruta,
Era como o jaguar ferido, que não dorme,
Que em cada murmurinho uma ameaça escuta.

Nelle, o feroz rancor crescia como a enchente
Que galga, de uma não, dos martaréos o tope,
Com a dissimulação e a astucia da serpente,
E aos arrancos brutaes de um cavallo a galope...

A denuncia foi dada; a vingança surgira
Da exterqueira moral, sordida e execratoria...
Porém a um canto, austera, ardendo em luz e em ira,
Uma mulher espiava essa emboscada: a Historia.

E para nella entrar mais asquerosamente,
Disputam primazia, em delirante luta,
Barbacena e Silverio — o chacal e a serpente,
O cerebro, que pensa, e o braço, que executa.

Joaquim Silverio Reis! com tua infamia pudeste
Destruir o doce Olympo em que a alma se asylava
Da terra, em cuja fronte um ramo de cypreste
Punham, por esse tempo em que vivia escrava.

Se em tua vida eu não pude o cuspe quente e amargo
A' cara te jogar, das escorias — escoria,
Esbofeteio agora, em verso, firme e largo,
O teu exemplo vil e a tua vil memoria...

LEONCIO CORREIA

MENTIRAS HISTORICAS

ALBERTO LAMEGO

(Do Instituto Historico e Geographico Brasileiro)

Em commemoração do centenario da cidade de Campos, muitos foram os que escreveram sobre a antiga capitania de S. Thomé, apoiados, ainda, nos nossos velhos historiadores, que trataram da donataria de Pero de Góes da Silveira, sem maior estudo e pesquiza de documentos. Todos faltaram á verdade historica e dahi os erros que vão sendo transmittidos de geração em geração, por aquelles que narram os acontecimentos, copiando uns dos outros.

Depois que escrevemos a *Terra Goytacá* á luz de documentos inéditos, em grande parte colhidos na Torre do Tombo e Archivo de Marinha e Ultramar de Lisboa, opulento repositorio historico, não ha motivo para se persistir nos mesmos erros.

Desfazendo-os, prestamos um serviço á mocidade das nossas escolas, sem pretendermos ser, como nos intitulou um conhecido homem de letras, "palmatoria dos historiadores". *O Estado* diario que se publica em Nictheroy, em seu numero de 28 de março ultimo(sob o titulo: "Uma grande data da historia fluminense"... assim se expressa sobre Campos: "Com a divisão do Brasil em capitanias, Pedro de Góes obteve em 1536 os terrenos que se estendiam do rio Macahé até 30 leguas para o norte, comprehendendo nelles os campos dos Goytacazes. A capitania recebeu o nome de Parahyba do Sul e Cabo de São Thomé".

Está tudo errado.

Pero de Góes e não Pedro de Góes, obteve a Carta de Doação da sua capitania em 10 de março de 1534 e não em 1536 e começava, não no rio Macahé e sim onde acabava a de Martim Affonso de Souza, 13 *leguas além do Cabo-Frio, pela banda do norte, até o Baixo de Pargos*. A capitania não recebeu o nome de Parahyba do Sul e Cabo de S. Thomé, e simplesmente, de S. Thomé. Só muito mais tarde foi chamada tambem da Parahyba do Sul.

Prosegue o mesmo jornal· "Entre os annos de 1627 e 1631 é que as terras de Campos foram dadas por sesmarias, pelo governador do Rio de Janeiro. Martins de Sá procurador de Gil de Góes e João Gomes Leitão aos sete *heróes* ou capitães aguerridos nas pelejas d'Asia e d'Africa, conhecidos na tradição pelos conquistadores do valle do Parahyba, e dos Goytacazes que o senhoreavam até o valle do Muriahé e a outros sesmeiros".

Nada disso é verdade.

Depois da morte de Pero de Góes, Gil de Góes quiz proseguir na obra da colonização da capitania que herdára e associou-se a João Gomes Leitão. Chegou mesmo a levantar uma povoação á margem do rio Itanemirim, mas perseguido pelos indigenas resolveu desistir dos seus direitos fazendo deixação da capitania á Corôa por escriptura de 9 de outubro de 1618. Martim de Sá e não Martins de Sá, nunca foi procurador de Gil de Góes e de João Gomes Leitão. Como governador do Rio de Janeiro, recebera uma ordem régia para dar em sesmarias as terras da capitania de S. Thomé e de facto as deu aos 7 capitães, não entre os annos de 1627 e 1631, mas em 1 de agosto de 1627. Elles vinham de prestar grandes serviços á Corôa portugueza, não na Asia e Africa, onde nunca estiveram, mas sim no Brasil, na luta contra os francezes e seus alliados os Tupinambás e Tamoyos e na repulsa dos indigenas em São Vicente.

Continua o Estado: "Devolvido o territorio da capitania da Parahyba do Sul á Corôa, entre os annos de 1631 e 1632, pela carta régia de 7 de julho de 1674, ganhou-o o primeiro visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá e seu irmão Corrêa de Sá, ambos filhos do general Salvador Corrêa de Sá e Benevides".

Ainda uma inverdade.

Depois de concedida a sesmaria das terras da capitania de S. Thomé aos 7 capitães por accordo com o general Salvador essas terras foram divididas em 12 quinhões, por uma escriptura de composição, em 9 de março de 1648, sendo quatro e meio para os capitães e seus herdeiros, tres para o general Salvador, tres para a Companhia de Jesus, um para o provedor da Fazenda, capitão Pedro de Souza Pereira e meio para a Ordem de S. Bento. Quando o territorio da capitania foi doado aos filhos do general Salvador, não se achava incorporado á Corôa e sim na posse dos donos dos quinhões.

A Carta de Doação tem a data de 15 de setembro e não de 10 de agosto de 1674 e foi concedida "sem prejuizo das pessoas que tinham sesmarias na mesma capitania pois a doação não tirava a posse dellas".

Discorre ainda, o *Estado*: "Ao primeiro visconde de Asseca a Corôa impuzera crear dentro de seis annos, duas villas perfeitas na capitania que lhe fôra doada, no estado politico, com habitação para trinta casas. O que parece certo porém, é que os habitantes da freguezia de S. Salvador não esperaram que o visconde de Asseca cumprisse a obrigação que lhe impuzeram pois erigiram a villa e alçaram o pelourinho em 1673, de que deram conhecimento ao ouvidor geral da comarca do Rio de Janeiro.

Por ordem d'El-rei D. Pedro II a nova villa foi confirmada em 1675 e installada no anno immediato".

Nada disso é exacto.

Sendo a carta de Doação de 15 de setembro de 1674 data em que foi imposta a obrigação de se crear a villa de S. Salvador, como poderiam os seus moradores tomar a deliberação de fazel-o em 1673, um anno antes, *sem esperar que o visconde de Asseca "cumprisse a obrigação que se lhe impuzera"*?

Ha em tudo isto grande confusão. O que houve em 1672 foi uma tentativa para creação da villa, que bem caro custou aos seus promotores, como vamos vêr.

Nesse anno oito dos principaes moradores da capitania tomaram a resolução de se reunir para o dito fim e escolheram os camaristas.

Indignados com essa attitude dos campistas, os que se diziam senhores dos Campos e entre elles o abbade de São Bento, o general Salvador Corrêa de Sá e Benevides, sargento-mór Martim Corrêa Vasqueanes, resolveram expulsar delles todos os moradores.

Sob o fundamento de que os Campos estavam occupados por facinoras, soldados fugidos que se sustentavam das suas fazendas e "rosarias" e que iam fazendo engenhos de aguardente, requereram que fossem despejados todos os intrusos e "vagabundos", com pena de 500 cruzados, cada um, para as despesas judiciaes e de 5 annos de degredo para Angola, se tornassem aos mesmos Campos, offerecendo o seu concurso e o dos seus escravos para o bom exito da diligencia.

Foi portador do requerimento o padre Luiz Corrêa, do habito de S. Pedro, e feitor-mór das fazendas e currae dos do general Salvador que obteve o seguinte despacho do ouvidor geral do Rio de Janeiro, André da Costa Moreira: "passe carta para os juizes de Cabo-Frio fazerem a diligencia que os supplicantes pedem. Rio, 13 de janeiro de 1673. Costa".

Nesse mesmo dia foi passado o mandado de despejo e o padre Corrêa seguiu para Cabo-Frio, acompanhado de um cabo e 13 praças que obtivera do governador da Praça.

Era ali ouvidor Antonio Soares que em companhia do dito padre, do alcaide Antonio Vieira, do escrivão da camara José Corrêa e dos soldados, deu pressa na execução da diligencia, partindo incontinenti para Campos, onde chegou em fins de fevereiro.

Para auxiliar o despejo, apresentou-se fr. Bernardo de Monserrate, monge benedictino, com grande numero de escravos, concorrendo, tambem, os do general Salvador e os dos outros requerentes.

O ouvidor mandou logo notificar a todos os moradores "sem excepção de pessoa alguma ou fosse morador em fazenda propria ou em alheia, com o consentimento do senhorio, ou official com provisão do governador geral, que sem dilação alguma despejassem os campos" e sem dar tempo a que se prevenissem de mantimentos e roupas, ordenou aos escravos "que fossem derrubando as casas á machado".

Maltratados e roubados, dos que não foram presos, uns tomaram o caminho de Cabo-Frio, outros retiraram-se pela barra e muitos se esconderam pelos mattos.

Os oito dos principaes moradores, acima referidos, accusados de quererem crear a villa, foram enviados sob algemas, para as cadeias do Rio de Janeiro.

Chegando a noticia dessas violencias ao Ouvidor Geral que sem maior exame, havia concedido o mandado de despejo, passou a Campos para devassal-os.

Fez a viagem por terra e em Cabo-Frio encontrou "parte dos expulsos com as suas mulheres e innumeraveis creanças, quasi todos doentes, tendo já morrido muitos".

Convidou-os para que voltassem a Campos, no que poucos accederam com receio do padre Corrêa e fr. Bernardo "que assim tinham obrado para ficarem donos da terra".

Ali chegando em 16 de abril, abriu a devassa, na qual depuzeram 32 testemunhas.

Apurando a responsabilidade dos criminosos, prendeu-os, não escapando o ouvidor de Cabo-Frio, a quem lhe foram sequestrados os bens. Officiou ao bispo do Rio de Janeiro, sobre o padre Corrêa e notificou ao abbade de S. Bento, fr. Pedro do Espirito Santo, para mandar sair de Campos fr. Bernardo.

Concluida a diligencia regressou ao Rio, e a 15 de setembro escreveu a el-rei dando conta de todos os acontecimentos e das providencias que tomára.

Levadas as informações ao conhecimento do Conselho Ultramarino, este foi de parecer, a 18 de setembro de 1674 que o ouvidor causa dos excessos commettidos, devia fazer restituir os expulsos ás suas casas e que os referidos padre Corrêa e frei Bernardo, não deviam voltar aos Campos, escrevendo-se ás autoridades ecclesiasticas competentes, soltando-se afinal os presos.

Em 28 do mesmo mez e anno foi enviada a carta régia ao governador do Rio, d. João da Silva e Souza, para dar todo o auxilio que o ouvidor necessitasse para o regresso dos pobres campistas á terra goytacaz.

Na mesma data foram enviadas outras cartas régias ao bispo e abbade de S. Bento determinando-lhes o castigo para os dois sacerdotes, prohibidos de voltarem a Campos.

Os presos que se achavam encofrados nas masmorras do Rio pelo unico crime "de quererem erigir a villa de S. Salvador, só foram soltos mais tarde, a requerimento do visconde de Asseca, já então donatario da capitania de S. Thomé, por occasião de se crear definitivamente a villa, em 29 de maio de 1677".

Por ultimo diz o *Estado*: "Em 1753 o municipio passou á jurisdicção da capitania do Espirito Santo".

A capitania, com as duas villas de São Salvador e São João da Praia e não o municipio que ainda não existia, passou para a jurisdicção da capitania do Espirito Santo em 15 de janeiro de 1733, não em 1753, quando foi creado o logar de ouvidor dessa capitania. Só em 1833, por decreto de 15 de janeiro teve a villa de S. Salvador o titulo de comarca, sendo o seu primeiro promotor publico o dr. Joaquim Pinto Netto dos Reis, mais tarde 1º barão de Carapebús.

Fica assim restabelecida a verdade historica.

GRAPHOLOGIA

PAULO JORGE — Reconhece-se em sua letra o sentimental inveterado, incapaz de resistir a um impulso do coração. Espirito observador e fiel interprete dos sentimentos humanos. Tem um grande poder de intuição, que o faz antever os acontecimentos, livrando-se de perigosos desejos ou sonhos inuteis. Tem comprehensão perfeita do mundo e da vida, e as ambições que alimenta, accommodam-se, no ambito das possibilidades terrenas.

ADNALOY — A sua letra é a revelação da belleza profunda das almas meigas e ternas, que sentem necessidade da dedicação, sem medir a extensão do sacrificio. Intelligencia sagaz, força de vontade continua, obedecendo seus actos a logica e ao raciocinio, em harmonia com a bondade sublime do seu devotado coração.

BRASILEIRA — Possue a benevolencia nata, a credulidade, a expansão e a jovialidade das almas puras e dos espiritos de elite. Todos os seus actos são precedidos pela reflexão prudente e raciocinada dos caracteres bem formados.

DA GUANABARA Á BAHIA DE TODOS OS SANTOS

OS TEMPLOS DA CIDADE DO SALVADOR

IMPRESSÕES DE VIAGEM POR MAGALHÃES CORRÊA

— IV —

Ainda do lado da Faculdade de Medicina, á esquerda, se encontra o templo de S. Domingos e a seguir, na face fronteira á Basilica, a Egreja de *S. Pedro dos Clerigos*; em continuação á praça, outra menor, denominada praça Anchieta tendo ao centro um cruzeiro de pedra lioz trabalhada, desde a base até o alto da cruz; á face da base, lê-se a seguinte inscripção:

"Ecce lignum crucis in quo salus Mundi Perennum — 1807"

Ao fundo, a *Egreja e Convento de São Francisco*, celebre pelos trabalhos de esculptura em madeira, que se acham no seu interior.

Estabeleceram-se os franciscanos ahi, no anno de 1587, e trataram de construir seu convento, logo no primeiro anno dirigido por Frei Antonio da Ilha e só terminado em 1657, desligado da Provincia Mãe e elevado á dignidade de provincia autonoma, sob o titulo de provincia de Sto. Antonio do Brasil, por acto do Santo Padre Alexandre VII.

A egreja foi feita com as esmolas de toda Bahia, sob a protecção do rei portuguez D. João V e do Arcebispo Primaz do Brasil D. Sebastião da Vide, benta em 1o. de novembro de 1708 e inaugurada a 3 de outubro de 1713, sendo guardião Frei Vicente das Chagas e provincial, Fr. Estovam de S. Maria. E' o templo bahiano por excellencia esculptorico, o mais rico em obras de talha que lhe revestem as paredes; com primorosos azulejos, verdadeiras obras primas, surprehende a todos as magistraes estatuas que possue, em talha, como a de S. Pedro de Alcantara, monumental obra de arte do esculptor Manuel Ignacio da Costa, discipulo de Felix Pereira e ainda as do mesmo autor, S. Dimas, N. da Conceição, Sto. Antonio e Sta. Anna, nos altares do convento. "A descida da Cruz", grupo em que S. Francisco de Assis ampara N. S. J. Christo, é uma esculptura em madeira, de tamanho natural, que se acha no altar-mór, admiravel obra do artista bahiano contemporaneo Pedro Ferreira. Resaltando da profusão dos matizes do ouro e as cariatides como consolo, o pulpito: emfim o rendilhado de sua ornamentação e a composição dos motivos da nossa fauna e flora executados com verdadeira mestria honram os nossos artistas bahianos.

O côro bellissimo é sustentado por columnas jonicas, unicas no genero, desenvolvidas as volutas, que lhe servem de apoio: a sacristia guarnecida de moveis de jacarandá, admiraveis; o claustro sobrio com archadia; a bibliotheca tem, em paredes lateraes estantes; tres janellas dão para o pateo interno; no centro, uma enorme mesa; no tecto, caixões com pinturas em madeira; sobre a porta de entrada, a data 1751; ao fundo, um pequeno altar, todo daurado, em estylo renascimento, como toda a sala.

Desde 1902, o convento tem sido dirigido por frades allemães, naturalizados brasileiros. Presentemente, occupa o logar de provincial Fr. Damião Klein, a quem se deve a conservação das obras da Bibliotheca e o guardião F. Mauricio Mellage, que serve de Commissario da V. O. 3ª. de S. Francisco.

Actualmente, estão restaurando a decoração da egreja; os ornatos bichados são substituidos por outros de cedro, cuidadosamente trabalhados. E assim quasi prompta está a restauração devida ao zelo e competencia desses frades amigos das artes.

Os religiosos franciscanos auxiliam centenas de pobres, que recebem diariamente alimentação na portaria do convento. Na visita do nosso amigo dr. Sabola Lima ao convento, foi elle abordado á entrada, por uma' ne cessitada, que lhe perguntou se tinha algum defunto, ao que respondeu negativamente: "É pena, eu estava prompta, para rezar um terço, mediante uma esmolinha"... tornou aquella. E o dr. Saboia Lima achando graça deu a esmolinha ..

Ao lado direito do Convento está edificada a *Egreja da V. O. 3ª. de S. Francisco*, com grades e portão pomposos; em frente á fachada, toda de pedra trabalhada, em estylo barroco; essa maravilhosa execução do escopro, que se achava encoberta, portanto desconhecida do publico, graças ao dynamico e intelligente engenheiro Oscar Carrascosa, surgiu para encanto dos amigos das artes. Na pedra angular, estão talhadas as seguintes palavras de S. Agostinho commentando os Psalmos. "Si autem fundamentum nostrum in coelo est, ad coelum aedificemur".

A primeira pedra foi lançada em 1º. de janeiro de 1702, sendo ministro da Ordem o cel. Domingos Pires de Carvalho e ministro geral Fr. Luiz da Torre. E a 23 de junho de 1703, passou a ter egreja, sendo Provincial, Fr. André da Conceição que a benzeu. Comparada com a egreja do convento é pobre, mas possue a Casa dos Santos, onde se encontram varias imagens em tamanho natural, em nichos encrustados na parede, dos santos pertencentes á ordem entre os quaes o rei São Luiz; é impressionante e inédito esse pantheon sacro, exposto á visita publica, na sexta-feira da Paixão.

Possue a Ordem um cemiterio proprio, na Quinta dos Lazaros e um asylo, denominado S. Izabel, para os irmãos caidos na indigencia ou já de avançada edade.

A capella de S. Miguel, pertencente á Ordem 3ª. de S. Francisco, velha e pequenina acaba de ser restaurada pelo mordomo Florencio Silva que mandou encarnar seis imagens grandes de S. Miguel, S. Francisco de Assis, S. Roque, N. S. da Conceição, Senhor Morto e o grande Crucificado e restaurou os jarros e candelabros de prata, reformando ainda não só o interior como o exterior. Durante as obras foi descoberto o Crucificado da banqueta do altar todo de marfim, sacrilegamente pintado, sendo então chamado o artista Pedro Ferreira que se encarregou de retirar-lhe as camadas de tinta.

Depois de solennemente abençoada a capella, a 15 de abril de 1934 pelo Arcebispo Primaz, dia de sua nova inauguração, foi o Crucificado recolhido á casa forte da Veneravel Ordem, onde o vimos por gentileza do encarregado da secretaria.

Certa manhã, eu e Humberto de Almeida tomámos o bonde no. 9, "Santo Antonio", e depois de innumeras voltas saltámos no entroncamento das ruas Joaquim Tavora, Geraldo Dias e do Carmo, logradouro conhecido por Cruz do Paschoal. No centro do largo, ergue-se um oratorio, com a imagem de N. S. do Pilar, denominado Cruz do Paschoal. E cercado por grade, de ferro em forma de lanças, assentes sobre uma sapata de granito circular, de cujo centro se eleva uma columna octogonal revestida de azulejos, coroada por capitel dorico sobre o qual, está o oratorio, admiravelmente proporcionado; um terço do conjunto, é representado por um prisma octogonal, com quatro faces largas e quatro menores, estas com pilastras que sustentam a architrave e aquellas com pequenas pilastras ligadas por arcos de circulo como porticos, sendo que na face da rua do Carmo á entrada imagem de N. S. do Pilar. Sobre a architrave, nas quatro faces menores, ornatos em forma de esphera; nasce tambem a cobertura que é uma pyramide quadrangular em cujo vertice se eleva a cruz de metal, sendo tambem a pyramide um terço do conjunto do oratorio. E' um monumento religioso interessantissimo entre o typo classico e renascimento.

Seguimos pela rua do Carmo calçada com seixos; a poucos metros, a estação do Plano inclinado do Pilar, por onde se vae á cidade baixa. Muitos metros além, ergue-se do lado esquerdo da rua, vindo da Cruz do Paschoal, um grande edificio secular que termina numa egreja, é o Convento do Carmo, na praça do mesmo nome.

Chegámos ao vestibulo do convento; ao lado esquerdo, de quem entra, um altar de N. Senhora e, em fronte, a grande porta de madeira, com postigo fechado; ao lado direito, um cordão, que puxei, ouvindo-se o som de uma campainha; poucos momentos depois appareceu pela abertura do postigo, a cabeça de um frade; era o leigo, porteiro a quem pedi permissão de uma visita; incontinente abriu a porção chocante, em baixo relevo e emmolduradas com guirlande, verdadeira obra prima de talha.

Ao lado direito, passámos por uma porta de communicação com a egreja. A capella-mór, com seu altar em talha dourada, o sacrario, o frontal e a banqueta de prata cinzelada, de 1731. No altar, a N. S. do Carmo, trabalho de esculptura do Chagas, — o cabra — como era conhecido vidraçado e vão, onde se vê, a sendo o menino Jesus que N. Senhora sustenta nos braços, de uma perfeição pasmosa; diz a lenda, ter a creança, que serviu de modelo ao esculptor, fallecido no dia da benção da imagem. Ahi tambem estão os tres gigantescos tocheiros de bronze, de cem kilos cada um, offerta de D. João, Principe Regente. Nas partes lateraes do abside, a bancada do côro, habilmente talhada em jacarandá, formando duas series de cadeiras, com medalhões e columnas salomonicas; a tribuna em que pregava Frei Eusebio da Soledade, irmão do poeta satirico Gregorio de Mattos; paineis a oleo de motivos sacros na abobada e paredes lateraes. E separando este corpo da nave uma balaustrada em jacarandá primorosamente talhada.

As capellas lateraes são separadas da nave por admiraveis grades e balaustradas de jaca-

Correio ... infantil

O SINO DE PASCHOA

Isso se passou na Paschoa de 1793!...

Era no tempo da Revolução Franceza. A luta ainda continuava entre os "azues", soldados da Republica e os que ainda queriam vingar o rei.

Na fazenda, Maria Joanna está sozinha...

Zozinha com Fiel o cachorro vigia.

A menininha pensa com tristeza nas festas de antigamente, no tempo em que lhe contavam a historia dos sinos de Paschoa, dos sinos viajantes que voltavam de Roma, para tocar a Alleluia.

Bons tempos!

Hoje Maria Joanna bem sabe que é vespera de Alleluia... Mas a fazenda está vasia!

A mãe morreu, o pae foi combater com os monarchistas e a egreja abandonada, sem vigario, sem sinos, não vae mais celebrar a festa dos sinos!

Maria Joanna está pensando assim, quando Fiel começa a rosnar e corre á porta...

Quem será?

O exercito republicano?!

A menina agarra uma espingarda e fica á espera, prestando attenção...

Ouvem-se passos...

— Quem é?

— Por piedade, abra!...

Si tem coração, não me abandone!...

Maria Joanna, desconfiada, levanta a custo a tranca de ferro e entreabre só um pouquinho a porta.

E' um homem...

Um homem com a testa ensanguentada... Um ferido!...

Com pena Maria Joanna chega junto delle e então... repara que a farda empoeirada e coberta de lama, é uma farda azul!

O inimigo!...

E' mesmo o soldado da Republica tem nos olhos azues uma tal expressão de dôr que a menina só pensa então que deante de um homem que vae morrer a gente não se lembra de odios.

Primeiro vae prender Fiel que quer avançar. Depois volta, ajuda o ferido, a se arrastar até a sala e o fez sentar junto a lareira para que o calor do fogo seque suas roupas enxarcadas. Lava com cuidado as feridas, faz uma atadura com um lenço bem limpo, e depois aquece um prato de sopa que parece dar nova vida ao pobre official.

— Si papae chegasse e me encontrasse aqui com um "azul", matava-me a mim e ao homem!... Onde é que eu hei de esconder esse ferido?!... Aqui! Fiel não vae parar de rosnar e lá fóra está tanto frio que elle morreria si, ficasse ao sereno!...

Fiel lá fóra começa a pular dando uns gritinhos alegres...

Que será? Quem virá por ahi? O dono da casa talvez?!...

Maria Joanna tem uma idéa! Depressa dá o braço ao official e leva-o para fóra da casa.

— Para onde está me levando, menina?

Maria Joanna para á porta da egreja abandonada.

O chão está cheio de capim secco e de palha.

— Olhe, você póde dormir aqui... Arranje com isso uma cama macia. Garanto que ninguem virá procural-o!

O ferido sem poder falar beija a mãozinha de sua bemfeitora e se esconde entre os molhos de capim.

Maria Joanna volta, correndo á casa!

Mas... que vê?

No pateo uma porção de homens armados de foices e de lanças! Lá dentro o pae... que examina com attenção as marcas de sangue, os restos de panno que ficaram em cima da mesa e que tinham servido para lavar os ferimentos.

— Que é isso, filha? Donde vens e que quer dizer Fiel preso?

O que quer dizer isso tudo?!

A pequenina não responde.

— Explica-te! Fala! Maldita!...

O homem agarra os pulsos da creança e sacode-a brutalmente. Em volta della os soldados e camponezes se reuniram.

Nada!...

— Está bem! Amanhã o chefe virá e decidirá tua sorte.

A menininha é atirada num quarto escuro e a porta fechada á chave...

Na manhã seguinte um homem vem sacudil-a para acordal-a. O chefe, Cathelinau, chegou.

Começa, novo interrogatorio. A menina teima em ficar calada.

— Levem-n'a á praça da egreja para ser fusilada si continuar a recusar explicações.

Os homens arrastam a menina. A morte está proxima...

Chegam á praça...

De repente, um sino se faz ouvir.

Sua voz grossa parece acordar o campo...

Milagre!?

Os soldados param. E' Paschoa! E' Alleluia!...

Um sino esquecido na egreja lembrou-se da festa do dia!...

Os homens do campo esquecem a prisioneira e dirigem-se á egreja.

Alleluia!

Nisso, á porta, apparece o official republicano!

Maria Joanna dá um grito:

— Você, está se perdendo, infeliz!

— Que importa! Só um soldado indigno poderia deixar matar no logar delle uma creança! Quem é o chefe?

Um homem dá dois passos:

— Eu! Cathelineau!

— Si bati o sino foi para impedir que fizessem uma infamia. Sou eu seu prisioneiro. Entrego-me! Podem matar-me.

— E' dia de festa, senhor! Está livre!... com uma condição.

— Qual?

— A de não combater mais contra seus proprios irmãos. O inimigo ameaça nossas fronteiras e nossa terra precisa de nós para defendel-a e não para nos matarmos uns aos outros!

O official voltou a seu batalhão e pediu para fazer parte do exercito que defendia as fronteiras da sua patria.

Maria Joanna, esquecida por todos subira logo á torre da egreja.

Lá, passando as mãozinhas no sino de bronze ella dizia:

— Eu bem acreditava que os sinos iam viajar...

Bem sei que você não estava aqui, e, que voltou depressa para me salvar!

Obrigada, sino de Alleluia! Obrigada!...

Maria Joanna viveu muitos annos...

A festa que sempre celebrou com mais alegria foi a festa da Paschoa e contava sempre aos netinhos a historia do sino que voara depressa, depressa pelas nuvens, para entrar numa egreja velha e salvar da morte uma menininha.

TIA-LILA

SOUVENIRS D'ENFANCE

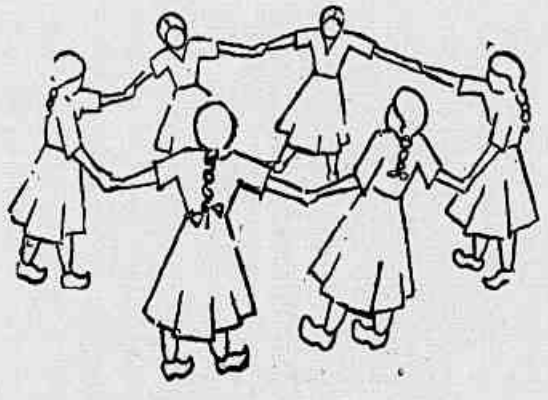
Petits jouets de quelques sous,
Qui me remplissiez d'allégresse...
Je me souviens encor de vous,
Avec émotion et tendresse!

Petits jouets, où êtes-vous?

Petites filles de chez nous,
Et vieilles rondes enfantines!
Vous aviez peur du loup-garou,
Mais vous me voliez mes tartines...

Petites filles, où êtes-vous?

Chère grand'mère, c'est à vous
Que je dois, si j'ai souvenance,
Les contes de fées les plus fous,
Qui surent charmer mon enfance!

Chère grand'mère, où êtes-vous?

Poupées de chiffons aux yeux doux,
Qui étiez pour moi de vraies reines;
Pour bien coiffer vos cheveux roux,
Je me donnai beaucoup de peine!

Chères poupées où êtes-vous?

Petits bateaux, que tout à coup
Je fabriquais d'une main sure,
Ah! que j'étais fière de vous,
Quand vous partiez à l'aventure!

Petits bateaux, où êtes-vous?

BEATRIZ REYNAL — Illustrações de Reis Junior

(4) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

Havia já cinco dias que os fugitivos andavam ao acaso pela região dos Pyreneus. Perdidos naquella zona montanhosa, em que nem ao menos havia muitas plantas entre as quaes se pudessem abrigar, os pobres coitados tinham no emtanto que se esconder dos soldados.

Já tinham acabado as ultimas provisões... O sol estava torrido e os quatro amigos se tinham refugiado numa especie de caverna cavada na montanha.

Marly, depois de ter de novo reclamado, caiu dormindo, cansada, deitada no capote de Pericles. Quasi mortos de fome, exhaustos, Periquito e Gina conversavam desanimados. Só o athleta não tinha desanimado.

— Ora, Periquito! Afinal nós ainda não morremos! E não ha razão para se dizer que a pequena vae cair de novo, nas mãos daquelle perverso!

— Sei lá!... Se a policia nos seguir e nos cercar aqui nessa gruta, já sabe! E' se entregar ou morrer de fome!

— Qual! Deus não ha de permittir que a creança volte a morar com aquella cara de macaco!...

Mal acabava elle de falar ouviu-se um barulho... Os dois homens calaram-se...

Umas pedrinhas tinham escorregado caindo na caverna! O hercules avançou de punhos cerrados e Periquito agarrou o cacete que encontrara a um canto. Gina correu para perto de Marly.

De repente Pericles parou, exclamando espantado:

— Uê! D. Quixote!...

E um grande vulto desengonçado appareceu a entrada da caverna.

Vestido de farrapos, tendo na cabeça um chapéo de abas largas, calçado de sandalias, o homem que apparecera segurava na mão uma especie de corneta.

O typo não era parecido com um policial! Parecia antes uma figura de bandido esfarrapado...

O D. Quixote pareceu espantado de ver gente na caverna. Olhou primeiro desconfiado... mas o geito de Pericles, a cara assombrada do palhaço as duas meninas pareceram convencel-o que aquella gente não era inimiga.

Então, cumprimentou graciosamente perguntando: "Que desejam os senhores?

Foi o hercules que respondeu porque era quem mais sabia hespanhol:

— Nós somos uns pobres diabos perdidos na serra... Sem, comida, sem agua, nós lhe ficariamos agradecidos se nos pudesse indicar um refugio qualquer...

— Mas não ha de se dizer, senhores, que Micael Caraballoz lhes recusou a hospitalidade...

Desculpem minha desconfiança... Pensei primeiro que fosse gente da policia...

— Nós tambem tivemos medo, explicou Pericles... Porque nós é que estamos sendo perseguidos por um crime que não commettemos!

E precisamos chegar a França o mais depressa possivel!

— Ozramba! Serão vocês contrabandistas como nós?

— Contrabandistas? — Não... Mas a policia nos quer impedir tambem a passagem da fronteira... e acho que vamos ter que atravessal-a mesmo... de contrabando!

Micael Caraballoz não poude deixar, de sorrir...

Havia trinta annos que elle era contrabandista naquella região perigosa e nunca tinha deixado escapar uma occasião de pregar uma bôa peça ao pessoal da alfandega e da policia!

Quantos premios estavam promettidos a quem conseguisse pôr-lhe a mão em cima!...

Mas o senhor Caraballoz era um typo tão conhecido, tão popular que os habitantes da montanha teriam considerado um crime trail-o e entregal-o á policia.

Depois Micael era um bom homem.

Nunca fizera mal a ninguem; só diziam que elle fazia passar sem pagar direitos na alfandega uma quantidade de mercadorias.

Tinha por ajudante um camponez, o José, que dirigia as mulas pelos caminhos estreitos da montanha.

Ao ouvir a historia dos quatro fugitivos do circo Marsoleto, Caraballoz jurou que havia de salval-os!

Levou-os a uma cabana pouco distante que lhe servia de abrigo, e lá serviu-lhes uma bôa refeição que os pobres esfomeados devoraram!

— Senhores, disse Micael, vou ter que sair agora, porque estou justamente organizando com meu ajudante uma nova expedição... E' dessa occasião que quero aproveitar para fazer-lhes passar a fronteira escondidos da policia.

Fiquem ahi a vontade! A cabana não é de luxo mas tem comida e é segura!... os soldados não a conhecem!

— Então, meu velho, disse o hercules depois que o contrabandista saiu, quem é que tinha razão de esperar?!....

— E eu que não acreditava nessas historias de contrabando! respondeu o palhaço.

— Então, Periquito, a gente vae ver mamãe?

—Vamos! Ora si vamos!

E levantando a pequena o palhaço montou-a nos hombros e deu umas voltas pela cabana imitando a voz de Marsoleto:

— Senhores e Senhoras! Venham ver Marly a menor amazona do mundo!

Todos riram!...

Micael Caraballoz tinha afugentado a tristeza como um magico que afugentasse o feitiço!...

A' noite, antes de adormecer no colchão que o contrabandista tinha estendido para ella Marly apertou contra o peito sua bruxinha de panno feita por Gina e disse baixinho:

— Dorme Marfa! Dorme que você daqui a pouco tempo, vae conhecer sua vóvo!...

Já era bem tarde quando os quatro companheiros acordaram no dia seguinte.

A porta pesada da cabana acabava de se abrir e Pericles que foi o primeiro a abrir os olhos deu com um homemzinho baixo e gordo que apparecia á porta.

— Ora! depois de D. Quixote... Sancho Pança!

— Desculpem, senhores, disse o gorducho, eu sou o José, o tratador dos animaes, ajudante de Micael Caraballoz.

Meu patrão manda lhes dizer que se aprompten para atravessar a fronteira dentro de uma hora!

Passar a fronteira! Parecia um sonho!...

Em menos de meia hora estava todo o grupo prompto, quando Micael Caraballoz appareceu houve saudações de alegria! Logo depois do almoço puzeram-se a caminho. A vista das montanhas era linda.

Marly mostrava o caminho á boneca e dizia:

— Viu Marfa, como é bonito?!...

José appareceu logo seguido por alguns contrabandistas e por mais dez mulas bem carregadas.

— Toca a marchar! gritou Micael agarrando sua espingarda.

Passou primeiro a caravana com as mulas, e, atrás, um seguindo o outro em fila pelos caminhos estreitos, foram passando Periquito, Marly, Gina e Pericles. Micael fechava a marcha, e parava de vez em quando para olhar em volta delle.

Caminharam assim horas e horas!... De vez em quando paravam para descansar e para comer. La em baixo dos rochedos em que era talhado o caminho, corria o rio.

Os contrabandistas já se approximavam de Puygcerda, a cidade limite quando Micael deu ordem a caravana que parasse.

Ao mesmo tempo ouviram-se uns tiros e uma mula rolava pelo despenhadeiro.

—A policia! gritou Periquito.

Assustado José perguntava si deviam voltar atrás.

— Nem pense nisso amigo! respondeu Micael.

E' tratar de nos esconder e de esconder as mulas e as mercadorias! Si voltarmos esbarramos com os soldados que devem ter cercado o caminho.

— Por São Thiago! Que vae ser de nós?!... exclamou José que não era lá dos mais volentes.

Micael muito calmo dava suas ordens. Mandou que os homens se escondessem e escondessem as mulas atrás de umas pedras altas.

Todos obedeceram. Gina e Marly, obedecendo a Pericles, tinham se mettido numa enorme fenda cavada entre as pedras e esperavam assustadas. o fim do tiroteio.

De repente um grito!... José mal abrigado pelos rochedos acabava de receber uma bala na coxa e perdendo o equilibrio rolou pela encosta. Si não se tivesse agarrado a um arbusto teria caido no despenhadeiro.

A situação do pobre homem era terrivel.

A cinco metros acima estavam seus companheiros. A uns vinte abaixo o precipicio e os soldados que já dirigiam as espingardas para o pobre infeliz.

— Isso não póde ficar assim! exclamou Periquito.

— Só um acrobata poderia tiral-o dali! disse Micael.

Já o palhaço inspirado apanhava uma corda comprida e dava uma das pontas a Pericles. Depois bem amarrado e agil como um verdadeiro homem de circo foi descendo ao encontro de José emquando que com sua força de hercules, Pericles segurava a corda.

Quando o pobre José já começava a perder as forças sentiu-se agarrado por um pulso forte. Ao mesmo tempo o hercules ia lá em cima puxando a corda e Periquito chegava devagarsinho com seu fardo!...

Estavam sãos e salvos!...

O pobre homem não sabia como agradecer tão grande serviço! Nisso, a vozinha de Marly interrompeu os agradecimentos.

— Periquito!... Pericles!... Olha ali Marsoleto!...

— Marsoleto?! perguntaram espantados os saltinbancos.

E olharam na direcção que a menina indicava.

Era verdade! Acompanhado por tres soldados o director do circo acabava de apparecer na volta do caminho a uns duzentos metros do esconderijo dos fugitivos.

Marsoleto andava com cuidado, de revolver em punho.

Periquito! Estamos fritos! disse o palhaço.

— Perdão! é o que inda vamos ver! respondeu o athleta.

— Estou com você! disse Micael... Elle passa a fronteira, mas é comnosco!...

— E os soldados?

— Não tem nada que defender gente como elle!

E Micael combinou com o athleta qualquer coisa.

Os quatro homens já estavam perto.

Ouvia-se a voz de Marsoleto: — Eu preciso apanhal-os!... Incendiaram meu circo... E eu não pude pegal-os ainda!...

Os soldados concordaram. Um delles começava a falar quando... Pericles appareceu bruscamente no meio do caminho, empurrando dois dos policiaes pelo despenhadeiro.

Atacados de surpresa, não se puderam defender nem tão pouco o terceiro que foi dali a pouco ter com elles.

Então com as mãos nas cadeiras o hercules poz-se na frente de Marsoleto e caçoou:

Nós dois hein Cesar! que prazer!...

O director sem responder, puxou um revolver e apertou o gatilho.

Mas Pericles já se atirava em cima delle, e suspendia-o nos ares como se levantasse uma penna.

Num instante arrumou-o ao chão no meio dos amigos!...

Não houve choro, nem pedido a que elles attendessem: Marsoleto ficou sendo prisioneiro do grupo de fugitivos. Lá em baixo do despenhadeiro os soldados corriam a soccorrer seus companheiros machucados e perdiam de vista o bandidozinho que dobrava uma curva do caminho.

E ainda dessa vez Micael Caraballoz passou a fronteira com armas e bagagens sem licença da alfandega nem da policia!...

Os adeuses dos saltimbancos e de seus guias, foram affectuosos!...

— Como é que lhe havemos de agradecer, senhor Micael?!...

— Agradecer? a mim? quando foram os senhores que salvaram meu ajudante da policia e da morte?!...

O que lhes posso dizer é que a primeira vez que faço passar na fronteira mercadoria dessa especie!...

E mostrava Marsoleto...

Esse, vigiado pelo athleta não ousava se mexer... mas não parecia lá muito socegado.

(O Fim no Proximo Numero)

OUVINDO e RINDO

A mamãe: — Você vae levar umas boas palmadas porque entrou nos doces que eu fiz!

O pequeno: — E' mamãe... mas eu só comi metade do vidro! Então você surra só de um lado!...

*

— Eu queria um kilo de leite.

— O leite não se pesa, mede-se!

— Pois então dê-me um metro de leite!

*

Um pequeno: Meu pae faz assim!... e arranca todos os dentes ao mesmo tempo!...

O outro: — Grande coisa! O meu faz assim!... e arranca todos os cabellos!...

*

BÔA CONTA?

— Quantos annos você tem, Rosinha?

— Treze!

— Treze?!... Pois você não faz sete annos hoje?...

— Pois então! Faço... e com os seis que eu tinha hontem são treze!

BOTAS DE SETE LEGUAS

OS ACTAI...

... habitantes da Siberia Meridional, constróem suas casas com tôcos de madeira de fórma hexagonal ou octogonal.

OS ANTIGOS...

... Babylonios utilisavam taboinhas em que havia argila estendida. Sobre essa camada de argilla é que elles escreviam, como hoje escrevemos no papel.

Punha-se a taboinha ao sol para secar e endurecer.

NA HOLLANDA...

...a limpesa é proverbial.

O CARANGUEIJO GUERREIRO...

... vive no Noroeste da Australia e se distingue por suas côres vermelhas e preta muito brilhantes.

Quando anda vae sempre com uma pinça levantada como a ameaçar. E' tão brigão que ataca até os outros carangueijos.

EM NOVA YORK...

... existem, só no bairro de Manhattan, 30.000 elevadores que transportam diariamente maior numero de pessoas do que os auto omnibus da cidade.

Perto de doze milhões e meio de pessoas fazem todos os dias as "viagens de elevador"!... Pode-se bem chamar de viagem os 75.000 kilometros que fazem para subir e os outros tantos para descer!...

UM OCULISTA...

... de Cardiff, descobriu o que parece um meio milagroso de restituir a vista aos cegos. Sua experiencia teve feliz resultado em doze cegos que ficaram curados. A operação consiste em tirar a cornea doente e em substituil-a pela cornea perfeita dos cegos incuraveis por lesão do nervo optico. Muitos cegos incuraveis já se apresentaram para offerecer-se como experiencia.

TAVAU'...

... é o nome da moeda usada entre os habitantes da ilha de Santa Cruz, nas Novas Hebridas. A moeda é feita de penas de papagaio amarradas por tiras.

HARVEY...

... foi um medico inglez que, em 1628, espalhou a theoria da circulação do sangue. Naquelle tempo foi considerado louco e perdeu quasi todos os clientes!.. Hoje é considerado um grande sabio!

randá, todas differentes em estylo e forma, são unicas no genero, em belleza, em todo o Brasil.

Na Capella do Sacramento, o rectabulo dourado e majestoso sacrario, obra dos tempos dos hollandezes, foi offerecido pelo irmão do Padre Antonio Vieira, Bernardo Vieira Ravasco, que se acha sepultado aos pés do altar. Na capella de N. S. da Piedade a sepultura, ao centro, do marechal de Campo, conde Bagnuolo, Principe de Napoles, morto em 1640, o qual tanto se celebrisou na luta contra os hollandezes.

Passando para a segunda parte do convento, encontrámos o segundo claustro, onde recreavam os alumnos da Escola Apostolica, mantida pelos frades. Por uma escada fomos ao andar superior, onde visitámos as cellas, o oratorio ou capella do Noviciado, com ricos azulejos de motivos religiosos, e admiraveis pinturas antigas no tecto; no altar, uma bellissima imagem de N. S. do Carmo. Esta capella é destinada aos frades doentes, para celebrar a missa. Passando por um longo corredor, chegámos a Sala Historica, collocada em cima da sachristia; é ampla, com cadeiras de espaldar e assento de couro e outras de madeira; a celebre cadeira que D. João occupava para assitir ás solennidades, deixada como lembrança pelo principe regente; bancos, mesas, e vitrines com manuscriptos historicos.

Nesta sala compareceram em 25 de abril de 1625, os emissarios hollandezes, para assignar a capitulação, na presença do general de mar e terra D. Fradique de Toledo; em 1828 ahi se reuniu a Primeira Assembléa Legislativa da Bahia sob a presidencia do Visconde de Camamú. Depois da expulsão dos Jesuitas os carmelitas instituiram nessa sala, uma classe de estudo, tendo saido della entre outros o Visconde de Cayrú.

As pinturas admiraveis da capella conventual, são attribuidas a Frei Euzebio de Mattos.

Como frade desse convento, apparece a figura do Frei Roma, sacrificado no Campo dos Martyres, pelo amor á patria.

Os frades carmelitas actuaes, são em numero de seis, um moribundo e o venerando Frei André Prat.

Esse grandioso convento, fundado em 1585, é um verdadeiro monumento historico e um thesouro artistico inegualavel. Possue nos seus archivos valiosos documentos historicos e artisticos, assim como armas e munições hollandezas encontradas na galeria subterranea, tudo carinhosamente guardado como subsidio á historia de nossa nacionalidade. Á despedida o gentil e erudito prior do convento, offereceu-nos um pequeno album da communidade.

Ao lado outróra com communicação interna, acha-se a egreja da V. Ordem 3ª. do Carmo.

Entramos por um corredor; á esquerda o pequeno mas agradavel claustro, a Casa da Mesa, sobria e bem mobiliada, a casa dos santos onde estão em galeria os santos pertencentes á Ordem e o celebre Senhor Morto, que sáe na sexta-feira da Paixão, em procissão. Este trabalho admiravel de esculptura em madeira, é da autoria do artista bahiano Manoel Ignacio da Costa.

A capella do altar-mór, é formada por columnas, decoradas de guirlandas envoltas, como que soltas, trabalho esses em talha.

Suas reliquias e alfaias são de grande valor, tanto em ouro como prataria, possuindo um soberbo calice de ouro massiço.

Esta Instituição, fundada em 19 de outubro de 1639, pelo negociante Pedro Alves Botelho teve como primeiro prior o governador geral Pedro da Silva. O templo foi construido em 1884, pelo negociante Innocencio José da Costa, no emtanto ficou a Ordem interdicta por não querer se submetter á autoridade diocesana, em 1897, tornando a funccionar quando reformados os seus estatutos, em 24 de novembro de 1912, nomeados prior o sr. coronel Isidoro de Queiroz Monteiro e commissario frei Miguel Cuevas.

Ao sair-se pelo terraço de sua fachada do lado esquerdo, estão as catacumbas dos irmãos da Ordem, por uma escada; desce-se á parte baixa da egreja, onde numa verdadeira crypta se encontra o cemiterio, com innumeros jazigos e tumulos e um altar do Crucificado.

A egreja e o convento, edificados na encosta da montanha, dominam o valle; a vista é linda, extendendo-se pela Baixa do Sapateiro, indo até o Arco, construcção do tempo dos hollandezes, por cima do qual passa uma rua ligando as duas elevações lateraes do valle.

Duas ruas partem da praça do Carmo: á esquerda, a ladeira do Carmo, e á direita, a rua Ribeiro dos Santos, antiga rua do Paço; distante alguns metros, encontra-se, á direita, a egreja do S. S. Sacramento, conhecida por Matriz da rua do Paço. Ao passar junto da egreja, forma a rua o patamar, pois na quadra fronteira continua em bellissima escadaria de marmore, interceptados por gradis, os outros lances que terminam na ladeira do Carmo, conseguindo assim um ponto de vista para a bella fachada da egreja. Chamo a attenção dos modernos urbanistas para esta lição proveitosa do passado.

A egreja é attribuida ao Aleijadinho; foi edificada em 1793, sendo Arcebispo da Bahia o grande D. Sebastião Monteiro Vide.

Com a vinda de D. João, a sua residencia foi localizada num dos velhos sobrados da praça; dahi o nome de rua do Paço. A matriz passou por grandes melhoramentos, terminados em 1847. Possuia até a segunda metade do seculo passado, preciosidades em esculptura e ainda as possue sendo o tecto maravilhosamente pintado, os oratorios curiosos. Em miniatura, scenas biblicas, quatro soberbos azulejos, cinco painels referentes a S. S. Eucharistia, a pia baptismal tendo uma pintura sobre madeira representando S. João Baptista e Jesus Christo, no baptismo.

Claustro do convento de São Francisco — Magalhães Corrêa

No centro da egreja diversos pendentes de prata cinzelada completam o interior do templo.

Ao sair delle, descemos a rua do Paço, que cheia de velhas casas coloniaes, forma uma curva inclinada ao aproximar-se da rua dr. Seabra, na Baixa do Sapateiro. Esta vae como leito de um valle até o Arco dos tempos da conquista.

Na rua dr. Seabra começa a ladeira do Pelourinho, toda calçada de seixos rolados, em diversas combinações formando desenhos simples. No começo, á esquerda a Egreja de N. S. do Rosario da Baixa do Sapateiro, pertencente a Veneranda Ordem do Rosario. O templo tem duas bellas torres, cinco janellas e cinco portas predominando a central, com um patamar cercado de gradil, portões de movimento retroactivo, em estylo sobrio, de influencia portugueza.

Sentado nos degraus um pota pela qual penetrámos no claustro, que tem ao centro um jardim arborisado.

Deixou-nos e foi communicar ao prior a nossa visita. Alguns minutos haviam passado quando appareceu a figura esguia e sobria do Frei André Prat, provincial do convento, que nos acompanhou na visita a esse templo carmelita. Fomos em primeiro logar á sacristia, cuja pomposa estylização do barroco em suas decorações de talha dourada surprehende bem como os bellos painels do tecto, o lavatorio de marmore delicadamente esculpido, o altar de marmore de varias côres, tendo ao centro N. S. do Bomfim, em bronze, circundado de nuvens e anjos; nas paredes fronteiras, as janellas, commodas com gavetões, de jacarandá trabalhado, com puxadores de bronze cinzelado, onde são guardados os riquissimos paramentos bordados a ouro dos seculos XVI e XVII; sobre as commodas estavam as alfaias em exposição, resplendores de ouro, custodias, uma bella corôa de ouro e pedras preciosas, um calice de 1697, em ouro massiço, seis grandes e seis pequenos castiçaes de prata massiços que não pudemos levantar com uma só mão, um verdadeiro thesouro, guardado pelo patriotismo do prior que os defende das mãos dos negocistas de obra de arte.

Nos vãos das janellas, sobre pedestaes os santos principaes da Ordem: Telesphoro, papa que instituiu as tres missas, Andréa, Corsinus, Ephiso, Dionisiros, papa, S. Pedro Thomaz, bispo.

Esse conjunto dá á sacristia, um grande valor artistico, é a unica e a mais bella entre todas as conhecidas do paiz.

Na sala da portaria ha bellos azulejos polychromos; na parede, a imagem de Sant'Anna com o Menino Jesus nos braços, em esculptura de madeira, feita numa só peça de jacarandá, soberba; as imagens são de uma perfeição... homem vestido de ministro do Imperio; um louco inoffensivo, dizendo-se governador da Bahia, tendo ao lado a pasta de suas illusões.

Entrámos: Humberto de Almeida e eu, fomos recebidos pelo sacristão e senhora. Na sacristia trabalhavam na preparação de bandeirolas de papel de seda para enfeitar a ladeira, pois no proximo domingo se realizaria a festa da padroeira.

O interior da egreja, é relativamente pobre, em relação ás outras, mas rico em novidades. No altar da capella mór, N. S. do Rosario; nas capelins lateraes da nave, a esquerda, N. S. da Porta do Céo, e, no lado opposto, Sto. Antonio Catajeronymo, santo preto, adorado dos caboclos. Revelação para nós, que não conheciamos o Sto. Antonio preto. "Quem procura sempre acha novidade, é questão de paciencia e observação", assim falou Humberto de Almeida, á saida do referido templo.

Partimos para o Palace Hotel, já cançados desta excursão matinal. Deixando o Districto da rua do Paço, fomos para o da Sé, pela rua das Portas do Carmo, onde se acham localizados o Instituto Nina Rodrigues (Gabinete Medico Legal), e no angulo da rua com o terreiro de Jesus, hoje praça 15 de Novembro, a Faculdade de Medicina, onde tomamos o bonde, saltando á porta do hotel ao meio dia.

Quando em visita á Fortaleza de Sto. Antonio, estive na Matriz de Sto. Antonio além do Carmo, que lhe fica ao lado esquerdo. Este templo foi edificado, em 1648, pelo setimo bispo do Brasil D. Pedro da S. Sampaio, heroico prelado que induziu o governador Antonio Telles da Silva a combater os hollandezes.

Mais tarde, foi reformado seu interior pelo parocho Elpidio Tapiranga.

E' notavel pelas festas pomposas do 2 de Julho com missa solenne pela victoria da luta da Independencia; a do Pentencostes e do Divino Espirito Santo, esta com a representação e o mesmo trajecto dos Imperadores, antecendentes. O Imperador antes da missa é recebido com as honras de majestade á entrada do templo, assitindo aos actos sagrados do alto de um throno ao lado do altar-mór. Em seguida a missa, o Imperador vae em visita á Casa de Detenção, distante do templo cerca de vinte metros e ahi indulta com a liberdade um dos detidos correcionaes.

Desci, depois da visita a esse templo, por uma pequena rua, indo sair na egreja dos Perdões, esquina das ruas Monsenhor Flaviano e Mons. Tapiranga.

Percorri ainda, noutra manhã o districto de Sto. Antonio, por gentileza do sr. Alberto Catharino que poz o seu automovel á minha disposição dando-me o ensejo de conhecer as seguintes egrejas: a da Lapinha, ou seja de N. Senhora da Lapinha, onde encontrei uma Magdalena, obra de grande merito esculptorico, tanto pela expressão, como pela belleza e opulento pannejamento, da autoria do artista bahiano Manoel Ignacio da Costa.

O interior dessa egreja inteiramente reformado, estava sendo pintado por um frade leigo, que em cima de uma escada enchia os intervallos dos arabescos muraes. O estylo do seu interior é mourisco com motivos em meandros complicados, dando ao conjunto a impressão de uma mesquita, o que surprehende o visitante. A capella-mór, ao fundo do abside, tem um arco mourisco em ferradura; á entrada, junto ao transepto e, lateralmente, na parte baixa, tres arcos mouriscos em ferradura, sustentados por columnas ajoujadas duas a duas, formando um bello conjunto architectonico; na nave, lateralmente, tres arcos no mesmo estylo sustentados por duplas columnas, tendo na decoração mural signos de Salomão e arabescos; na sacristia e parte interna, ladrilhos em bellos arabescos. Essa egreja unica no genero no Brasil é digna de ser visitada pelos turistas. A razão desse estylo é que sempre predominaram na confraria padres hespanhoes.

Nos altares das naves lateraes, vêem-se as imagens de Sto. Agostinho, Sto. Thomaz de Villa Nova e Sto. Edwiges. Da antiga egreja erecta em 1771, resta salão e exterior lateral, assim mesmo modificado.

Junto ao templo residem os R.R. PP. Congregados de Sto. Agostinho. Deve-se esse templo, ao incansavel Padre Agostinho Frei Leão Uchoa.

(Continúa)

Correio Agricola

CORRESPONDENCIA

INDUSTRIA

DO NOSSO CONSULTOR TECHNICO, DR. ENNIO LEITÃO RECEBEMOS AS RESPOSTAS DAS SEGUINTES CONSULTAS.

L. Fonseca — Ribeirão Preto — Escreve-nos: — Sendo leitor do "Correio da Manhã" e necessitando de uma formula para matar moscas e mosquitos, recorro aos ensinamentos de v. s.; resido em logar muito enfestado destes insectos, principalmente á noite, não se póde dormir com a enorme quantidade de pernilongos. Eu desejava uma formula que pudesse ser applicada por meio de pulverizador como systema Flit.

Desejava que v. s. me informasse se ahi no Rio de Janeiro ha alguns estabelecimento de ensino por correspondencia. Eu desejava estudar Chimica Industrial por esse methodo de ensino, que é o modo mais pratico que póde resolver o meu desejo. Se acaso não houver o dito estabelecimento, v. s. podia me informar quaes os livros que eu poderei obter para estudar sem professor.

Gostaria de conhecer alguma coisa sobre chimica industrial, pretendo um dia mais tarde montar uma fabrica pequena de um producto de facil saida, mas sem os conhecimentos necessarios não posso atirar-me a tal empresa.

Resposta: — Com relação a formula para um insectida typo Flit, aconselhamos o nosso leitor a lêr a resposta dada ao senhor Xavier Gomes no numero de hoje.

Sobre cursos de chimica industrial por correspondencia, cremos não existir no Rio cursos desse genero.

Livros que tratam de Chimica Industrial existem innumeros, podemos citar: Chimie industrielle de Paul Band, Eucyclopedia de Chimica Industrial de Ulmann, enfim existem innumeros, os quaes citamos os dois que podem satisfazer.

Com relação a fundação de uma fabrica lembramos ao amigo que com a regulamentação da profissão do chimico ella tem de ter um chimico formado e registrado responsavel por ella.

(35593)

Joaquim Gregorio dos Santos — Rio — Escreve-nos: — Desejaria que pelo supplemento do "Correio da Manhã" fizesse a fineza de me ensinar uma formula para esmalte para as unhas e como se dá o colorido e a formula de um depilatorio efficaz e inoffensivo.

Resposta: — Prepara-se o esmalte para unhas tratando-se a nitro-cellulose pelo acetado de amylo, que dissolve a primeira com muita facilidade.

Na falta de nitro-cellulose puro póde tratar qualquer pedaço de celluloide, de preferencia film cinematographico ou photographico, tendo o cuidado de deixar depositar a camphora existente na mesma, e aproveitando sómente a parte limpida. Como corante aconselhamos a eocina, bastando uma pequena quantidade.

Como depilatorio aconselhamos a formula de Boudet, que é muito commum: a

Cal viva	10 partes
Sulfato de sodio	3 partes
Amido	10 partes

Dilue-se n'agua e se applica no local desejado, no fim de 20 ou 30 minutos, estará prompto o serviço.

Xavier Gomes — Juiz de Fóra — Escreve-nos: — Sendo um nosso conceituado jornal que sou velho leitor, sobre a formula de fabricação de "Flit" observei as seguintes dosagens: kerozene dois litros; gazolina, um litro; Fyrethro uma lata; Salycilato de Metilla 20 grammas; deixar em fusão durante 12 dias.

Como não tenho certeza qual a quantidade em grammas de Fyrethro (*) e necessario para a formula acima, queiram ter a bondade indicar no seu numero proximo, isso é no domingo proximo a minha consulta. "Quantas grammas de ingrediente assinalado com (*)".

Resposta: — A formula para um insecticida typo "Flit", "Flytox" etc. é a seguinte: kerozene, 2 litros; gazolina, 1 litro; pyrethro, 30 grammas.

Deixar esta mistura em contacto durante 24 horas, finda as quaes filtrar e addicionar, Salicylato de methyla, 20 grammas. Podendo utilizar 24 horas depois.

(46511)

C. Siqueira — Rio — Escreve-nos: — Ha tempos tive opportunidade de escrever-lhe para pedir esclarecimentos sobre o modo de fabricar o "yoghourt", [illegible]

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

foi possivel encontral-o, motivo por que venho, de novo, recorrer á sua generosidade no sentido de indicar-me onde poderei obter o referido preparado.

Resposta: — Das indagações que procedemos fomos egualmente mal succedidos. Já solicitou do Instituto Biologico de São Paulo?

Mitchel Jorge Muci — Itaperuna — Escreve-nos: — [illegible]

A. Alvarenga — Araguary — Escreve-nos: — [illegible]

exigente gosto. Solicite amostras a Blockk & Irmãos, a Alphons Karr, Bernard, Fréres, Heitor Ribeiro, etc., todos nesta capital.

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Uma bôa e bem feita pulverização nas laranjeiras ou quaesquer outras plantações fructiferas, representa o exterminio completo das pragas que as atacam.

A "Bomba Vita", que é por excellencia um poderoso pulverisador, com jacto continuo attingindo até 10 metros de altura e a mais aconselhavel para aquelle fim. Feita com material inatingivel pelo sulfato de cobre, pulverisa fino e grosso servindo tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, lavar vehiculos, desinfectar estabulos, curraes, gallinheiros e chiqueiros, com solução de creolina, regar hortas e jardins e até para caiar paredes.

A distribuição do apparelho está a cargo da CASA OLIVIO GOMES (rua Theophilo Ottoni n. 22), que presta informações, fazendo demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos preparados indicados contra todas as molestias das arvores: Calda Bordaleza, Salfo, Sulfato Solbar, etc.

(35295)

Collaboração do Directorio da Escola Nacional de Agronomia

Numa criação de aves o factor mais importante e que primeiro deve interessar ao avicultor é o meio ambiente que comprehende as condições de clima, abrigos e alimentação que elle proporcionar ás suas aves. Só depois de estudar bem essa parte é que poderá escolher a raça que melhor se desenvolva no meio que elle esteja em condições de offerecer.

Quanto ao clima pouco terá que se preoccupar, porque na região em que construir o seu aviario (perto dos grandes centros de consumo ou dos portos de exportação) ha sempre um certo numero de avicultores que criam com [illegible] sendo portanto facil conhecer as aves que melhor se acclimatam ahi, ou mesmo obtel-as já acclimatadas, o que simplifica o trabalho. Se o avicultor não está em condições de construir abrigos amplos, arejados, e que proporcionem ás aves um ambiente hygienico e confortavel, não deverá comprar aves finas e boas productoras de ovos que em geral pouco rusticas, e que exigem cuidados especiaes por parte do criador para que possam exteriorisar todas as qualidades economicas. Nesse caso terá melhores probabilidades de exito escolhendo aves mais rusticas, mais resistentes, muito embora menos productivas. O seu lucro será menor mas tambem o capital empregado é menor e a assistencia a dispensar ás aves muito reduzida. O criador porém que se proponha a criação de aves boas productoras de ovos fóra das condições exigidas por essas aves está fadado a uma fallencia quasi que completa. Ha aves que são optimas poedeiras por hereditariedade mas que mal alimentadas não passarão de aves de postura mediocre. Isso se comprehende facilmente, pois não tendo material sufficiente para continuar a evolução de todos os ovulos de que seriam capazes, os vão fazendo evoluir na razão directa da qualidade e da quantidade dos alimentos que recebem. De tudo isso que ficou dito pode-se ter uma idéa da importancia do meio ambiente numa exploração avicola. Podemos accrescentar ainda que para uma selecção rigorosa devemos cercar as aves de todos os cuidados possiveis para que ellas exteriorisem todo o seu patrimonio hereditario e se possa assim avaliar bem o valor das aves que se criam.

O. DAMASCENO

CAVALLOS DE LARANJA DA TERRA

Cultivadas sob o maior rigor technico. Vende-se a 100 rs o pé, qualquer quantidade. Tratar com Farrulla & Cia. Ltda., á R. Alfandega, 108-3º. — Tel. 23-3117

(35286)

DIVERSOS ASSUMPTOS

Francisco Penna Junior — Colonia — Escreve-nos: — Encorajado pela paciencia do illustre encarregado desta secção, largamente posta a prova por innumeros consulentes, resolvi pedir o seguinte esclarecimento. Qual o material que se emprega para tapar fendas em canôas, tenho feito a massa para este serviço e não tenho tirado proveito, tenho empregado no feitio da massa, breu, cal e azeite.

Resposta: — Não sendo as fendas muito grandes o que exigo prévia calafetação com estopa, poderá usar uma massa composta de gesso, oleo de linhaça e um pouco de seccante.

J. Machado Junior — Celina — Escreve-nos: — Desejando adquirir mudas fructiferas no Ministerio da Agricultura e tendo lido um suelto publicado pelo "Correio da Manhã" do dia 4 deste sob o titulo "Mil e quinhentas toneladas de mudas" resolvi consultar a vv. ss. como poderei obtel-as aqui na estação, ao preço de 1$500 e o que devo fazer para esse fim. Apezar de negociante de café, tambem sou lavrador, no entretanto se algumas mudas já tenho adquirido custaram-me cada uma 8$000 e 10$000, assim muito grato ficarei se vv. ss. me indicarem o meio pelo qual poderei compral-as mais barato.

Resposta: — O preço varia conforme a variedade da fructeira. Como agricultor inscripto no Ministerio da Agricultura poderá adquirir, a preço reduzido, diversas fruteiras, livros de transporte. Dirija-se ao Departamento da Producção Vegetal, do referido ministerio.

F. R. Sousa — Corrêas — Escreve-nos: ....

2.º — Desejando conhecer algum trabalho sobre Geologia do Brasil e principalmente sobre os Estados do norte e nordeste, Bahia etc. quaes os livros que poderei fazer acquisição e onde podem ser encontrados?

A mesma pergunta faço, acerca de obras sobre veterinaria, zoologia applicada e zootechnica, assim como, se o Ministerio da Agricultura nas suas varias repartições, institutos e departamentos, não poderá fornecer alguma obra sobre taes.

Resposta: Enviamos a primeira parte da sua consulta ao nosso consultor technico dr. Americo Braga que a responderá no proximo domingo.

Obras sobre geologia existem muitas. Queira se dirigir ao Serviço Geologico e Mineralogico, dependencia do Ministerio da Agricultura, onde talvez, possa obter os trabalhos de Gonzaga Campos, Ornilio Derby e Euzebio de Oliveira, e H. Williams inclusive os relatorios do alludido Serviço.

HERVA CIDREIRA

HONORIO M. FILHO

Herva cidreira. Desenho de J. F. Barbosa

Não ha quem desconheça esse precioso vegetal, tão util e de uso tão salutar, empregado na inappetencia, digestões laboriosas, afflicções nervosas e hystericas. A herva cidreira é um dos remedios mais antigos pois já era conhecida dos gregos e cultivado pelos romanos e arabes. Ella deve suas virtudes medicinaes á essencia que contém em quantidade notavel.

A proposito desse vegetal publicou a revista "O Campo" um interessante trabalho de autoria do dr. Honorio Monteiro Filho o qual data venia, reproduzimos para conhecimento dos nossos leitores:

"Quem não conhece a nossa vulgarissima e não menos util herva cidreira?

Qual o habitante do nosso interior, que não experimentou as salutares virtudes dessa planta?

Com effeito são por demais conhecidas, para que se insista sobre ellas, as propriedades medicinaes desse vegetal.

Quer nas perturbações intestinaes, quer gastricas, quer como sedativo, contra insomnia, etc., ou como antiespasmodico, vamos encontrar o seu largo emprego na medicina caseira.

Não é porém desse ponto de vista que vamos olhar esse utilissimo representante da nossa flora.

Vamos nos occupar de sua parte botanica.

Infelizmente, apezar de tão conhecida e vulgarizada, uma lamentavel confusão registra-se quanto á sua systematica.

Quero chamar para ella a attenção de todos os que se interessam por esses assumptos, principalmente aos senhores medicos e pharmaceuticos.

Na maior parte dos trabalhos de vulgarização, diccionarios, etc., acha-se attribuido ao nome vulgar de herva cidreiras o binomio latino: *Melissa officinalis*.

No entanto a verdadeira *Melissa officinalis* L., da familia das Labiadas, não é espontaneo no Brasil e é rarissima como planta cultivada.

As suas propriedades são muito analogas ás da nossa herva cidreira e é talvez dahi, e de ser este o seu nome vulgar na Europa que provém a confusão dos technicos.

Não é somente para o restabelecimento da verdade scientifica que divulgamos esta nota, porém a falta de rigor nas denominações das plantas póde trazer inconvenientes, ás vezes graves.

Citaremos, por exemplo, a fabricação do producto: "agua de melissa".

Todas as vezes que a industria pharmaceutica empregar a nossa herva cidreira para a sua extracção estará commettendo, embóra inconscientemente uma fraude, pois a agua de melissa como o seu proprio nome indica é extraida da *Melissa officinalis*.

O nome de herva cidreira entre nós é empregado para designar algumas plantas da familia diversa embora proxima, da que pertence a *Melissa officinalis*: são verbenáceas pertencentes ao genero *Lippia*, sendo a mais frequente a *Lippia geminata* H. B. K.

No interessante trabalho do sabio brasileiro A. J. de Sampaio "Nomes vulgares de plantas da Amazonia" (Separata do Bol. do Mus. Nac. Vol. X, pag. 81) acha-se citada tambem a *Lippia alba* (Mill) M. E. Brown.

Apresentamos uma gravura feita pelo competente desenhista sr. J. Barbosa, da *Lippia geminata* acompanhada de uma descripção do vernaculo tornada dentro dos limites do possivel ,accessivel a quem tenha conhecimentos especializados em Botanica, e na qual sublinhamos os principaes caracteres pelos quaes se differencia da *Melissa officinalis*.

Alguns termos menos usuaes desta descripção, encontram-se em qualquer diccionario portuguez.

Descripção da Lippia Germinata H. B. K. (fam. verbenaceas) — Arbusto, sub-arbusto, ou herva de base lenhosa; ramos, alongados, flacidos, frageis de 0,50 a 2m,00 de comprimento: *Caule na parte superior obscuramente quadrangular, na parte inferior arredondado quasi cylindrico*, estriado, piloso superiormente. Folhas oppostas ou verticilladas de tres em tres, desprovidas de estipulas, *peciolo curtissimo de 3 a 5 mm. de comprimento;* lamina terminada em ponta um pouco aguda, bordos, serreados, *base estreita em fórma de cunha aguda*. Comprimento total da folha 2-10 cms. ordinariamente 4-7 cms. mais largas 7-30 mm. ordinariamente 10-25 mm. Face superior da folha verde provida de pellos, pequenissimos, visiveis com uma lente, face inferior um pouco esbranquiçada, principalmente quando secca, devido a ser revestida de pellos pequenissimos visiveis com uma lente e macios no tacto. Flores pequeninas, *reunidas em capitulos na axila das folhas*. A' medida que as florezinhas vão caindo, o capitulo se alonga, tomando uma fórma de espiga.

O calice da flor é tubuloso fendido até quasi á base, nunca bilabiado nem achatado, pequenissimo, cerca de 2 mm. de comprimento. Corolla pequena esbranquiçada ou com o centro azulado; bilabiada, labio superior formado por duas petalas, labio inferior formado por tres petalas sendo a média a maior de todas. Estames em numero de quatro. Pistilo formado por um ovario *inteiro com o estylete terminal*, com duas lojas interiormente, cada uma com um ovulo. Estylete simples com estigma pouco visivel.

Caracteres distinctos da melissa officinalis — A *Melissa officinalis* distingue-se da nossa *herva cidreira* pelo caule bem quadrangular, folhas com o peciolo muito maior 1|3 a 1|2 do comprimento do limbo; flores em cimeiras na axila das folhas, ás vezes muitas, porém não formando capitulo (isto é, cada flor possuindo o seu pedicelo, e não sem pedicelo como succede com a Lippia geminata): Calice bilabiado 7-8 mm. de comprimento, semelhando o de outras labiadas bem conhecidas como o Cordão de Frade (*Leonotis nepaetifolia* R Br) e a Herva de Macahé (*Leonorus sibiricus* L).

ENTOMOLOGIA E PHYTOPATHOLOGIA

A. F. Silva — Paracatu' — Escreve-nos: — Sendo eu assiduo leitor do "Correio da Manhã", peço ao "Correio Agricola" a bondade de me responder as seguintes consultas, pelo que antecipadamente agradeço:

1.º — Grande parte dos meus papeis impressos são inutilizados por uma especie de "broca" que os perfura, ora fazendo furos, ora fazendo rasgos, conforme o sentido da perfuração. Segue junto alguns dos papeis furados, para melhor demonstração.

Muitas vezes quando o furo ainda não trespassou um bloco de papel, por exemplo, eu pego e vou passando folha a folha, esperando encontrar no fim ou fundo do furo o "bicho furador" porém só encontro alguns grãozinhos de uma especie de areia fina e escura. O que devo fazer para preservar os meus papeis? A naphtalina já foi usada sem resultado.

2.º — Como deve ser feita a colheita e seccagem da raiz de Salsaparrilha, de maneira a conservar todas as suas qualidades medicinaes e tornar-se apropiada para exportação? A raiz quando vae colhida contém muita agua e é branca porém quando guardada por muito tempo, toma a côr de chocolate e parece ficar ardida, e portanto inutilizada.

3.º — A mesma pergunta relativamente á hervas medicinaes e chás, taes como: malvas, camomilla, sabugueiro, chá mineiro, etc., tambem para exportação.

4.º — Qual o processo a empregar-se para clarear o assucar quando refinado, tratando-se de assucar refinado em casa e não de fabricas ou usinas?

Resposta: — Para evitar traças deve collocar os papeis em logares expostos á luz e arejados. O sublimado em solução de 3 º|º, por meio de vaporizador sobre os objectos atacados é um bom preservativo, porque mata os insectos, as larvas e os ovos. 2.º — A salsaparrilha deve ser colhida e secca. Ella se apresenta em compridas raizes ennegrecidas por fóra e brancas por dentro, da grossura de uma penna de pato; 3.º — Da mesma forma; as folhas depois de colhidas e seccas ao sol, ou em estufas devem ser acondicionadas em latas bem fechadas e guardadas em logares seccos e ventilados. 4.º — Pela turbinagem.

Cochonilha branca da amoreira

Aulacaspis pentagona

Este insecto é bastante conhecido no Estado de São Paulo, parasitando troncos, ramos e ramusculos de amoreiras, pecegueiros e muitas outras plantas, apresentando-se ás vezes em tal quantidade que recobre completamente a superficie dos ramos hospedadores, os quaes então apresentam-se de cor branquicenta, revestidos como estão desse agglomerado continuo, formando como uma sobre casca, que se destaca raspando com um canivete ou mesmo com a unha, formada com milhares de folliculos de femeas e machos, aquellas de côr branco-suja e os dos machos branco alva, destacando-se á vista, até mesmo á distancia.

O principal meio de disseminação da praga é no caso das amoreiras a utilização de ramos parasitados para distribuição e formação de viveiros, com o fim de obter enraizados destinados a novas plantações, motivos pelo qual a Secção de Vigilancia Vegetal impede á saida do Estado de São Paulo de mudas procedentes de taes viveiros parasitados.

O Ministerio da Agricultura oppõe embaraços nos seus Postos e Inspectorias de Vigilancia Vegetal ao transito de mudas enraizadas e estacas de amoreiras atacadas pelo *A. pentagona*, medidas que tambem são adoptadas pelo Estado de São Paulo no transito interestadual, de accordo com as mesmas restricções federaes.

O combate deste coccideo é feito por meio biologico, utilizando-se a aptidão parasitaria da *Prospaltella berlesi*, pequeno Calcidideo, que deposita um ovo no corpo da femea do *Aulacaspis*, ovo que nelle se desenvolve, completa a sua evolução, fura a pelle (unico resto da femea parasitaria) e o escudette que a protege, iniciando então novo cyclo. Vivia primitivamente este Calcidideo no Japão e EE. Unidos, depois introduzido na Italia e na America do Sul.

Em São Paulo, foi introduzido pelo dr. Gilberto Lopes, da Secretaria da Agricultura, em 1920.

J. F. DO AMARAL

A SAÚVA

Do magnifico trabalho que o dr. Alpheu Diniz Gonçalves publicou n'"O Campo", estudando a formiga saúva como factor geologico, extrahimos, data venia, o capitulo, que em seguida publicamos ,onde o seu illustre autor examina esse insecto e que, como ser vivo, deve ser considerado um poderoso agente modificador do planeta ou factor geologico:

"Agem as formigas directamente perfurando o sólo em varias direcções e em extensões, por vezes, de dois e tres kilometros, verificadas, em alguns formigueiros mais edosos. Nestes formigueiros são encontradas séries de centenas de panellas que se distendem em fórma de rosarios, em áreas kilometricas, e se distribuem em profundidades de 2 e 3 metros, e mais. Cavando o sólo que fica profundamente perfurado, os sedimentos das saúvas retirados são depositados em grandes montões, estabelecendo-se, dessa fórma, verdadeiros revolucionamentos das camadas estratigraphicas. O geologo Bate referindo-se aos formigueiros nas proximidades de Belém do Pará evidenciou a transformação do sólo, em áreas extensissimas, numa espessura de 2 a 3 pés, ou de 30 a 60 centimetros, em virtude da distribuição da superficie da terra das estratificações do sub-sólo, então localizadas em profundida de 2 e 3 metros.

Feitos os calculos, de accordo com as estimativas dos geologos Branner e Crandall, que observaram em 10 mil metros quadrados, ou em cem metros em quadro, uma média de 53 elevações de formigueiros, occupando uma área de 2.064 metros quadrados, estabelecida a média das elevações em diversas alturas, póde-se calcular uma remoção de 2.225 metros cubicos de terra na formação dos mesmos e, assim, em 1 kilometro quadrado 222 500 metros cubicos. Annexamos duas gravuras, uma de Ventura e outra do Rio Utinga, no Estado da Bahia, por onde se póde avaliar a acção das formigas saúvas.

Pelos estudos de "C...inelle", que procurou estabelecer a edade dos formigueiros, os respectivos cones de depositos foram estimados, tendo em média 100 annos, nas áreas observadas. Assim, em cem annos as formigas abriram orificios numa capacidade de 2.225 metros cubicos e depositaram sobre o sólo o mesmo volume. Foram modificados, portanto, entre perfuração e deposito 4.450 metros cubicos ou então, 445.000 metros cubicos por kilometro quadrado.

Pelos estudos de Branner que avaliou entre 1|3, 1|5, 1|8 e 1|10 as percentagens das diversas áreas que observou occupadas pelos formigueiros, e considerando a área minima estabelecida por elle, isto é, a de 1|10 temos que, em 1|10 da área do Brasil, ou sejam, em 800 000 kilometros quadrados, houve, em 100 annos uma remoção de terra, feita pelas formigas saúvas, de 356 bilhões de metros cubicos!

Salvo engano ou mais acertado raciocinio, assim temos imaginado a poderosa acção da saúva sob o fundamento de factor geologico, modificando o sólo e o sub-sólo do paiz.

Agem directamente as saúvas conduzindo ao sub-sólo maior quantidade de ar atmospherico e gazes outros.

Agem directamente as saúvas introduzindo no *sub-sólo* grande quantidade de materia organica que decompondo-se atacam o sólo e facilitam uma maior penetração de agua pluvial pelas perfurações que fazem.

Agem indirectamente provocando um maior revolvimento da terra pelo homem.

Agem indirectamente contribuindo para a morte dos vegetaes por ellas attingidos, cujas decomposições alteram a constituição dos sólos".

Conselhos e Informações

O tucum, tão abundante no Amazonas e no littoral do Brasil, é uma preciosidade textil. Os productos do tucum são notaveis pela duração, excedendo a todos os outros na resistencia á acção da agua do mar e dos attritos a que estão sujeitos os cabos nos serviços da navegação.

A turfa é um combustivel formados por materias vegetaes mais ou menos carbonizadas. As mais conhecidas camadas de turfa do Brasil, são, as do rio Maraú, no fundo da bahia de Camamú (Bahia). Esta póde fornecer por distillação 400 kilos de oleo combustivel por tonelada.

Na saponificação, o oleo de mamona é usado só ou em mistura com outras gorduras vegetaes, substituindo perfeitamente a glycerina no preparo dos sabões transparentes.

Ha no Brasil grande variedade de especies de jacús, distinguindo-se dentro ellas os seguintes generos: — *Penelope* com os jacús genuinos, jacú-péba, jacúguassú, jacú-jaca; o genero *Cumana*, com os jacutingas e Cajubis e, finalmente, os aracuans, do genero *Ortalis*.

Nos Estados Unidos, onde a riqueza em gado suino não encontra rival, o amendoim tem tomado um desenvolvimento enorme na alimentação das immensas criações que vivem pelas campinas e estabuladas. Um dos meios de alimentação é o seguinte: — quando o amendoim está maduro, levam-se os porcos ao campo, a fim de que elles mesmos façam a colheita, comendo não só o amendoin como a folhagem.

Em cada metro quadrado de terreno applica-se, com vantagem na cultura das cenouras, rabanetes, nabos, nabiças e espinafre, o seguinte adubo: — salitre do Chile 20 a 40 grs., escorias de Thomas, 30 a 50 grs., e chloreto de potassio, 15 a 20 grs. Esse adubo deve ser empregado quando se prepara o terreno para semear.

-- XADREZ --

PROBLEMA N. 416

de RAUL REIS

Brancas: R5T, D6T, T4TR, B3BD, B1D, C5BD, C5CR, P3C = 8 peças.

Pretas: R8R, B1TD, B3B, C8CR, P6T, 7B, 5R, 5C, 3R = 9 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 416

(Gambito da Dama recusado)

Jogada no torneio de Nizza.
Brancas: dr. Alekhine e Monosson. Pretas: Flohr e Reilly.

1 — P4D, C3BR; 2 — P4BD, P3R; 3 — C3BD, B5BD; 4 — P3T, BxC xeq.; 5 — PCxB, P4BD; 6 — D2BD, C3BD; 7 — C3BR, P4D; 8 — P3R, 0-0; 9 — PBxP, PRxP; 10 — PxP, B4T; 11 — B3D, C5R?; 12 — 0-0, DxPB; 13 — P4TD, TR1R; 14 — B3TD, D4T; 15 — T41C, DxPB; 16 — BxC, DxB; 17 — BxPT xeq., R1T; 18 — C5CR! P3CR; 19 — BxP, PxB; 20 — DxP, T2R; 21 — P4R, (pretas abandonam).

— B —

(Partida typo "immortal".

Num match amistoso entre:

Brancas: J. Valladão Monteiro. Pretas: Herminio Miceli:

1 — P4R, C3BD; 2 — C3BR, P4R; 3 — C3B, P3D; 4 — B4B, B5C; 5 — CxP!, BxD; 6 — BxP xeq.!; R2R; 7 — C5D mate!

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 415:

C. 4R

Enviaram solução exacta do problema n. 415: Marciano Lazaro, Otto Raulino, Augusto Beck, Sylvio de Clercq, Francisco de Carvalho, Samuel Danemberg, Commandante Dez. Motta, DDupont, Jorge Garcia. Nemo.

CHIMICA AGRICOLA

Materias primas nacionaes

Flores e plantas aromaticas do Brasil — Suas essencias e perfumes.

TENENTE ARLINDO VIANNA

(Phamaceutico — Chimico pe. Missão Militar Franceza e Chimico in dustrial)

I

As flores e as plantas aromaticas. — "A alma das flores": — O perfume. — Classificações.

Segundo Alcides Maya, certas flores "são meigas e puras como o sorriso innocente das creanças"...

Mauricio Maeterlinck, autor da "Intelligencia das Flores" diz que: — "a flor dá ao homem, exemplo prodigioso de insubmissão, de coragem, de perseverança, de engenho.

Se, para afastar diversas necessidades que nos esmagam como, por exemplo, a dôr, a velhice e a morte, empregassemos metade da energia desenvolvida por qualquer florzinha dos nossos jardins é licito acreditar que a nossa sorte seria muito differente do que é"...

Nicolo Olivan, em sua obra intitulada "Les Fleurs", da Encyclopedia Graphica, diz que: — "a flôr é a expressão de um sentimento delicado e as multiplas manifestações da belleza. A flôr synthetiza nossas sympathias e nossas rivalidades e é a escola da arte na harmonia de suas cores. Na vida da humanidade escreve-se suas gloriosas ou suas tristes paginas com a doce e sentimental expressão de uma flôr. São as flores preparadas para um dia de festa individual as que sorriem em recordação eterna, e ainda se encontram entre as paginas do livro pulverulento recordando um amor romantico...

As flores envolvem em sua vida, gama, perfumes, harmonia, colorido, sciencia, arte e poesia, todos os dos necessarios para se associar em um ramalhete a expressão de um sentimento"...

Maeterlinck affirma que "a alma das flôres é o perfume"...

Não só porém sòmente as flôres que fornecem perfumes: outras partes de certos vegetaes tambem fornecem... Dahi a existencia das chamadas "plantas aromaticas"... E' Bolschot, director do Jardim Experimental de Plantas Aromaticas da Região de Grasse e do Sudoeste da França, em seu artigo intitulado "Les Fleurs et la Synthese Chimique á la Base de la Fabrication des Parfums Modernes", affirma que: — "o numero de plantas empregado em perfumaria é relativamente consideravel"...

Por isso que Paul Hubert em seu tratado "Plantes á parfumes" (1905) nos fornece uma classificação de plantas sob o ponto de vista da extracção dos perfumes: — "as plantas aromaticas podem ser divididas em categorias segundo as partes utilizadas: — por isso que, — "os perfumes são extrahidos das: — raizes, cascas, madeiras, folhas, botões e flores, fructos e sementes, resinas, gomma-resinas e balsamos"...

II

Perfumes: — definição. — Industria das essencias. — Applicações das flores e dos perfumes: — perfumarias, alimentos e medicamentos aromaticos...

Os perfumes, aromas, cheiros e fragrancias são oriundas das "essencias"...

As "essencias" sob o ponto de vista chimico: — "são substancias de aspecto oleoso, volateis, inflammaveis, de odor geralmente agradavel, insoluvel ou pouquissimo soluvel na agua; soluvel no alcool e no ether; de peso especifico geralmente pouco mais leve que o da agua. As "essencias" chamam-se oleos volateis ou oleos essenciaes, para differenciar dos oleos fixos ou graxos não distillaveis".

E' uma industria bem interessante.

"Da America do Norte vae para a Europa consideravel quantidade de essencia de sassafraz, cedro, etc.

Da Asia, especialmente da India, partem para a Europa annualmente cerca de 960.000 kilos de essencia de limão; 400.000 kilos de essencia de laranja e 100.000 kilos de essencia de canella além de milhares de kilos de essencias diversas.

Com estas poucas cifras deduz-se da enorme importancia que tem a industria das essencias".

"Em Grasse, França, conta-se hoje cerca de 40 estabelecimentos de primeira importancia, alguns dos quaes são verdadeiramente grandiosos.

São occupados em tal industria cerca de 3.000 operarios e movimentam 100 milhões de capital. Tal são antiquissimas. Estas representam um capital de 35 milhões de liras.

Em Grasse produz-se annualmente: — essencia de lavanda, 150.000; essencia de timo, 80.000; de alecrim, 50.000; de neroli, 50.000; de spigo, 25.000 e de menta, 25.000 kilos.

De outro lado trabalha-se com 3.000.000 de kilos de flores de rosas; 1.500.000 de flores de jasmin; 500.000 de violetas; 300.000 de tuberosas; 200.000 de acacia; 150.000 de garafonl; 100.000 de mimosa; 80.000 de reseda e 50.000 de grindella...

Milhões de kilogrammas de outras flores como narcisos e hervas aromaticas como melissa, arruda, etc.

Não bastando a producção de Grasse, Cannes e Nice, para attestar a riqueza das numerosas fabricas de perfumarias, na provincias emprehenderam na Argelia, com feliz exito, vastissimo cultivo especial (geranio, verbena, eucalyptus, etc.) e installaram importante usina de distillação em Bouffarick, em Staouell e em outras localidades.

Depois da França, vem a Inglaterra, pela importancia da producção.

Na Inglaterra, essa industria se localiza especialmente em Mitcham, em Surrey; em Hitchin em Hertfordshire; e em Wisbeak em Cambridge.

Da Inglaterra provem a qualidade pouco estimada das essencias de menta e lavanda.

Na Allemanha a industria de essencia natural desenvolveu-se maravilhosamente com especialidade em Lipsia, onde existe estabelecimento de colossal importancia.

A Bulgaria, se especializou na producção da essencia de rosas, cujo centro de producção é Kazanlik, donde se exporta 4.000 kilos annuaes por um valor de cerca de 30 milhões de liras.

Na America do Sul, o Paraguay "fornece quasi 70% do perfume chamado "petit-grain" que se consome em todo o mundo"...

No Brasil porém, a industria technica dos perfumes ou essencias naturaes é um milho!... Entre nós o que se fabrica nada mais é que os "perfumes de barbearia" ou quaes segundo Peregrino são: — "os peores perfumes"...

São as essencias naturaes utilizadas como perfumes ou como alimentos (v. "Chimica Bromatologica das Essencias" de Mario Tavares e José Ed. Alves Filho), e, finalmente como medicamentos aromaticos.

E facto e que muita gente bôa vive do "perfumarias"... Outros porém nem chegam a sentir o cheiro de certas coisas...

III

Essencias e perfumes naturaes: — methodos de extracção. — Cultura das plantas aromaticas. — A Floricultura de Jabaquara, em S. Paulo...

Quando qualquer "materia" causa sensação agradavel sobre o olphato costuma-se dizer que é "perfumada" (Paul Hubert). Desprende um perfume que lhe é proprio... Dahi a divisão que nos proporciona P. Hubert: perfumes naturaes (vegetaes e animaes), perfumes synthetices, perfumes artificiaes.

Classificam-se ainda os perfumes — em odorus, Linneu distingue sete especies de perfumes fragrantes: perfumes aromaticos, ambarizados, alliaceos, fétidos, repellentes, nauseosos.

Bacon, Allen, Frield e outros já se preoccuparam com os perfumes; sobretudo Frield organizou uma escala...

Podemos classificar as essencias segundo o componente elementar, dahi as essencias hydrocarburadas, oxygenadas, azotadas, sulfuradas e diversas...

Segundo a composição chimica do constituinte principal classificam-se as essencias em face das funcções a que pertence aquelle: — essencias hydrocarburadas, da funcção alcool, aldehydos, acetona, etheres, phenolicas, azotadas, sulfuradas...

Relativamente ao methodos industriaes utilizados na extracção das essencias são os seguintes: — extracção por compressão, distillação, fermentação, graxa e solventes organicos. Cada um dos processos mencionados apresentam uma technica especial e muito delicada.

Hutte em seu "Manual do Engenheiro Chimico", nos porporciona uma tabella relativa as quantidades de oleos essenciaes que se pode extrahir de 50 kilos de materia prima: — assim 50 kgs. de anis fornecem 1.000 a 1.500 grs. de essencia; tangerina (para cada cento) 100 grs.; cascas de canella 300 a 800 grs.; cascas de limão 375 a 500; raizes de iyrio 0,1 a 0,2; gramas de hortelã 150 a 175 grs.; petalas de rosas, 100 grs.; madeira de sandalo 625 a 1.375; madeira de sassafras 420; e, violetas 2 grs.

Mas, nada temos sobre a cultura das nossas plantas aromaticas. Entretanto só na França, a colheita annual média, das principaes plantas aromaticas nos Alpes-Maritimos é indicada no seguinte quadro:

Flores	Quantidades	Valores
Jasmin	1.000.000 kgs.	20.000.000 francos
Rosa	1.200.000 kgs.	6.000.000 francos
Laranja	1.500.000 kgs.	22.000.000 francos

Bolschot, director do Jardim Experimental das Plantas Aromaticas da Região de Grasse e Sudoeste, da França, nos proporciona, no seu estudo já citado, uma planta em escala especial localizando a distribuição da cultura das plantas aromaticas na Região de Grasse. Nesta verifica-se que se cultiva naquella região: — rosas, hortelã, geranio, jasmin, laranja e violetas.

Entre nós nada temos feito no sentido de desenvolvermos tão promissora industria. As iniciativas que surgem são sempre particulares. Haja vista a "Floricultura de Jabaquara", em São Paulo, e de propriedade dos Irmão Boettcher que são "os maiores especialistas em culturas de dhalia no Brasil"...

De facto no Brasil quasi não se faz floricultura technica.

Mas, — "ha paizes na Europa em que as flores representam valor economico. Fazem a fortuna dos que vivem do exploral-as

Porque tambem não nos dedicarmos intelligentemente a essa industria? Não temos variedade immensa de clima, de sólo, de altitudes?

Parece que o que nos falta é iniciativa, pois no assumpto cultura de flores — estamos ainda bem longe de ser comparados a outros povos, que dessa mesma cultura vão tirando resultados estupendos"...

IV

Commercio de flores e perfumes. — Importação e exportação. — Flores nacionaes que dão perfumes. — Productos commerciaes das perfumarias... classificação das flores.

Até hoje ignoramos quaes os resultados do inquerito que o Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura promoveu relativamente ao abastecimento de flores, fructas e hortaliças nos mercados brasileiros. Entretanto em 1930 o "Diario da Noite" de 25 de setembro desse anno sob o titulo — "O commercio de flores, sua crise de negocios e de organização" publica as suggestões de um technico ornamentador, o sr. Emile Lafond o qual affirma que "é preciso dirigir e especializar a venda de flores"...

A regulamentação do trabalho e commercio de flores está ainda entre nós muito cheia de espinhos...

Sobre os perfumes podemos citar o regulamento annexo ao decreto n. 17.464 de 6 de outubro de 1926. Por signal o "Diario Official" de 9-5-933 publica a portaria ministerial n. 150 que se refere a falta de um livro para o registro de producção e consumo de accordo com o artigo 86 do citado regulamento.

A importação brasileira de perfumes ou perfumarias anda pelas cifras que nos revelam as estatisticas as quaes damos abaixo:

PERFUMARIAS: — IMPORTAÇÃO POR PORTOS DE DESTINO EM KILOGRAMMAS

Portos	1919	1920	1921	1922	1923
Porto Velho	6.438	920	129	114	383
Manáos	16.673	5.528	1.504	1.278	1.942
Pará	4.736	—	—	—	—
Maranhão	17	14.190	3.201	2.071	3.260
Parnahyba	6.416	—	—	—	—
Fortaleza	89	727	588	64	83
Natal	1.118	—	—	—	—
Cabedello	—	5.540	944	817	380
Recife	45.383	66.156	14.660	8.739	14.652
Maceió	3.394	4.996	3.162	111	915
Aracajú	—	258	—	—	—
Bahia	35.481	20.316	10.306	16.596	15.999
Victoria	68	265	251	—	81
Rio de Janeiro	232.951	391.193	115.841	122.057	115.02[illegible]
Santos	100.626	244.347	56.758	61.620	68.337
Paranaguá	984	2.438	395	491	1.970
Antonina	—	219	166	—	—
Foz do Iguassú	—	500	—	—	—
São Francisco	—	—	86	23	145
Itajahy	—	—	—	2	—
Florianopolis	571	788	440	3	603
Rio Grande	4.132	3.682	2.400	2.185	2.503
Pelotas	9.168	14.222	2.775	253	2.242
Porto Alegre	8.180	21.982	10.000	6.167	1.713
Jaguarão	—	5	—	—	—
SantAnna do Livramento	9	819	—	—	24
Uruguayana	2.360	1.184	1.052	—	102
Itaqui	—	65	—	—	—
Porto Bôa Esperança	—	—	1	—	—
Corumbá	360	445	284	—	100
Cuyabá	91	30	—	—	50
Bella Vista	—	—	—	—	—
Total	474.193	824.900	229.160	224.182	235.025
Por unidade	13$047	13$650	24$680	21$779	23$650

Muitas são as flores e as plantas aromaticas brasileiras. Entre estas podemos citar o lyrio do brejo já estudado por Waldemar Peckolt ("Correio da Manhã", de 1-11-923) e Lourenço Granato ("O Campo", n. 24 de 1931). A "Flora Medicinal" tambem ultimamente tem norteado suas experiencias para o cumarú e o páo rosa dos quaes extrahiu oleos essenciaes de aroma agradabilissimo...

Mas, a nossa exportação de flores ainda é um sonho... "Dia virá em que o Brasil, fatalmente será exportador de flores. Barbacena, por si só, estimulada pelas perpectivas de grandes negocios, poderá ser immenso centro de abastecimento. Mas, Petropolis, Therezopolis, Friburgo e o proprio Districto Federal estão naturalmente indicados para multiplicar a sua producção e as possibilidades das suas vendas.

A França e a Belgica tem nas flores uma fonte de riqueza de primeira ordem. E até por meio de aeroplanos é feita a exportação. No decurso de 1930 o total de exportação italiana de flores subiu a quatro milhões de kilos, no valor de 40 milhões de liras. A flôr é um formidavel negocio. Não prophetizemos: — não nos surprehenderemos porém se dentro de alguns annos as flores maravilhosas do Brasil estiverem valendo em ouro o seu peso no estrangeiro" ("A Patria", de 31 de outubro de 1931). Prevendo a intensificação de um commercio e exportação de flores o "Jornal do Brasil", de 17-4-932 publica dados sobre o accondicionamento de flores apresentando tres typos especiaes: — engradados, cestos e caixas de papelão.

Relativamente aos productos commerciaes das perfumarias temos dois grupos: — os "productos simples" como as aguas aromaticas, espiritos simples, infusão de tinturas á frio, tinturas e alcoolatos, espiritos perfumados, oleos essenciaes, oleos perfumados, pomadas, pós absorventes simples, pós simples para sabonetes, sabões, vinagres simples; e os "productos compostos": — alcool aromatico, essencias compostas, extractos compostos, oleos perfumados compostos, pomadas compostas, pós absorventes compostos, emulsões, vinagres, sabões, aguas e loções para o cabello, dentifricios.

Quanto a classificação das flores sob o ponto de vista da botanica industrial ou da chimica industrial nós ainda nada possuimos.

Entretanto, Trindinetti, dividiu as flores perfumadas em duas grandes classes: — 1.º) aquellas que são sempre perfumadas; 2.º) aquellas que dão perfumes de quando em vez...

Ainda sobre o commercio e industria das flores e perfumes no Brasil podemos citar a "Casa Flora" de Schlick & Nogueira cuja matriz se acha installada a rua do Ouvidor, 61 e que mantem seis chacaras proprias; a "Arte Floral" antiga "Floricultura Petropolitana" de Jorge Heusseber, á rua Gonçalves Dias, 17 e além de outras a "Floricultura Barbacena" de Aarão Moraes sita a rua Republica do Perú, 113 a qual já fez até remessa de flores por via aerea; Lucius Keller & Cia. Ltda., á rua da Candelaria, 83 representantes da Fabrica de Productos Flora de Dusseldorf, Suissa, de Charabot & Cia., de Grasse, França; de V. Poncet, Berlim; de Hury Simon Ltda., Inglaterra: do dr. Schultze & Cia., Leipzig, etc.

Seguem-se: — W. Krebs, a rua da Alfandega 189, representante de Schimmel & Cia., grandes fabricantes de essencias para perfumarias, balas e bebidas além da "Casa Cirio", Industrias Chimicas Monroe Ltda., Liberty, Kanitz, Gessy, Royal Briar ou S. A. Perfumaria J. & E. Atkinson, Myrta S. A., Zapparoli & Serena Ltda., etc...

V

Conclusões

Vamos tomar para conclusões do nosso presente estudo aquellas devidas a Doret, sob o titulo: — "as essencias de flores brasileiras — a industria do perfume e suas possibilidades."

Antes cumpre-nos citar o capitulo seguinte, de Oliveira Vianna extrahidos da sua "Flora e Civilização": — para os novos doutrinadores o meio cosmico actua sobre a civilização e sobre a historia através dos grandes quadros climato-botanicos: la plante elle l'intermediarie ventable entre le monde inorganique e lantre' — diz um delles...

A capacidade de utilização das coisas vem das aptidões hereditarias de cada typo humano — "este é que de accordo com suas necessidades e tambem de accordo com suas idéas e crenças extrahe do meio ambiente aquillo que lhe convem extrahir, utiliza as possibilidades que lhe convem utilizar"...

Por isso que diz A. Doret: — "o Brasil é talvez, no mundo, o mais rico em plantas e madeiras de perfume, e até hoje nada se tem feito para approveitar essa riqueza. Tem elle flôr de laranjeiras em quantidade e importa-se agua distillada de flores de laranjas e essencia de mesma...

O Brasil póde collocar-se como o primeiro paiz na producção de essencia de lemougrass e citronelle que servem de base para a violeta e a rosa artificial, na essencia dita synthetica".

O aproveitamento na industria de perfumes de certas burceraceas, nos Estado do Norte, chamadas "canellinhas", dará ao Brasil, a primazia na producção da essencia de cravo artificial e na preparação do verniz, usado no fabrico de aviões e tem outras applicações que esta chronica não comporta ennumerar.

Diversas essencias de madeiras perfumadas como a Imbuya, dão "fixador" para perfume de uma finura e tenacidade superior a qualquer santalacéa, porque não se distilla a serragem dessa madeira como de muitas outras? Porque não se aproveitam certas resinas como a cyste labdanifera que cresce atôa em certos logares e é muito perfumada? Ha muitas plantas sylvestres, cheirosas que se fossem colhidas e distilladas dariam essencias de real valor.

A perfumaria A. Doret, que ha 12 annos vem estudando e aproveitando algumas de nossas essencias, tem progredido sempre e deve a fama que gozam seus perfumes, loções e aguas de colonia á mesma essencia brasileira.

A luta porém é ardua, pouco capital e machinismo insufficiente não lhe permitte o aperfeiçoamento rapido que merece. Se entretanto uma organização com capitaes sufficientes, se creace no Brasil seria um dos maiores negocios.

As terras são ainda relativamente baratas e valorizam-se dia a dia e o aproveitamento do que já existe na propriedade e plantação de certas essencias que crescem rapidamente permittiriam cobrir em seis mezes as principaes despesas.

Aqui fica essa idéa aos capitalistas e fazendeiros intelligentes.

Essa industria é uma das mais rendosas e abrirá novos e futuros horizontes a economia brasileira.

Mas, Maeterlinck diz que — "a alma das flores é o perfume"... Flôres e perfumes como a alma dos homens tem tambem suas historias: — umas registram alegrias e felicidades; outras porém arrastam-se na trajectoria tristissima da vida, sonhando e soffrendo...

A differença da sorte existe até nos vocabulos... Roquette e Da Fonseca (Diccionario da Lingua Portugueza, tomo II, 1848 — Diccionario dos Synonimos) assim se manifestam sobre a "fragrancia" e o "aroma": —— "a fragrancia" pertence exclusivamente as flôres, em seu sentido proprio.

Tem fragrancia uma rosa, um cravo, um jasmin, uma açucena, um lyrio. "O aroma suppõe além disto uma causa permanente de "fragrancia". Esta suppõe um effeito passageiro, em seu estado natural; e por meio da arte algumas vezes se faz duravel. "Fragrancia" explica a idéa de um cheiro grato, porém de pouco tempo, como é a vida das flores; e "aroma" exprime a idéa de uma larga duração"...

Finalmente: — "ha paizes na Europa em que as flores representam valor economico. Fazem a fortuna dos que vivem de exploral-as.

Porque tambem não nos dedicarmos intelligentemente a essa industria? Não temos variedade immensa de clima, de sólo, de altitudes?

Parece que nos falta é iniciativa, pois no assumpto — cultura de flores — estamos ainda bem longe de ser comparados a outros povos, que dessa mesma cultura vão tirando resultados estupendos."

O mesmo se póde dizer quanto ás "plantas aromaticas" e a fabricação dos perfumes entre nós...

Tal situação continuará ainda por muito tempo, apezar de ser o Brasil, o paiz mais rico do mundo, em plantas aromaticas, e emquanto os nossos botanicos e technologicos não inspiram confiança dos industriaes e capitalistas indicando praticamente meios e processos para a utilização das materias primas nacionaes...

GARROTILHO

(ADENITE EQUINA — CORYZA CONTAGIOSA)

(Divulgação)

O garrotilho é uma enfermidade infectante, contagiosa, aguda e febril, que se annuncia, clinicamente, por um catharro amarello-esverdeado, infeccioso, da mucosa das narinas especialmente, e pela inflammação purulenta dos ganglios lymphaticos correspondentes. E' uma molestia peculiar aos cavallares e muares, com propensão pelos animaes jovens: potros e cavallos de 2 a 5 annos. Os animaes mais edosos, são, tambem, susceptiveis ao mal, porém com menor facilidade.

O agente infeccioso da adenite equina, o "Streptococcus equi", visto pela primeira vez por Rivolta, é um micrococco em cadeias formando rosarios e se tinge pelo Gram e pelas anilinas. Nos abcessos dos ganglios são encontrados, além deste estreptococco, outros micro-organismos, especialmente estaphylococcos.

O agente causador da enfermidade em questão é cultivavel em caldo, gelatina, batata, etc., devendo juntar-se um pouco de sôro ao meio de cultura. Tem-se conseguido provocar o contagio artificial (para experiencias) em animaes, applicando-se uma mecha de algodão impregnada de uma cultura liquida do estreptococco.

A enfermidade, como ficou dito, é infecto-contagiosa. São factores favoraveis á sua disseminação: a pouca edade dos animaes, a sua debilidade, as frequentes mudanças de temperatura, o excesso de trabalho, os cuidados defficientes, a permanencia demorada na cocheira. Tem a sua maior diffusão nos grandes agrupamentos de cavallares e muares, taes como: fazendas de criação, depositos de remonta, quarteis de cavallaria, etc.

O microbio responsavel pelo garrotilho, costuma penetrar no organismo pela mucosa respiratoria; póde entrar, tambem, com a agua e o alimento contaminados, pela mucosa do apparelho digestivo; bôca, pharynge e intestino e, finalmente, pelas lesões da pelle e das têtas.

Algumas observações experimentaes parecem demonstrar que a febre alta inicial, apezar de ser anterior ao infarto dos ganglios lymphaticos, é a prova da passagem do estreptococco da mucosa ao sangue, fixando-se o microbio, no transcurso da molestia, nas vias lymphaticas, dando logar, então, a processos purulentos nos ganglios correspondentes.

O periodo da incubação é bem curto, de 4 a 8 dias, podendo ser menor, no minimo um dia.

Symptomas — O inicio da infecção é marcado por uma febre alta, 40-41, 5º C., retrocedendo essa temperatura de 0.5 a 1º C. para em seguida, elevar-se de novo, quando advém a suppuração dos ganglios lymphaticos. Ao se dar a extravasão do pus, a temperatura interna do corpo cáe. Apezar da elevação da temperatura, a frequencia do pulso é pequena, augmentando só mais tarde, ao se apresentarem complicações e debilidade do coração.

Como um dos primeiros symptomas locaes, ha um contagio agudo da mucosa nasal. Nos primeiros dias a mucosa nasal segrega um exudato seroso e pegajoso, que, aos poucos, do terceiro dia em deante, vae se tornando viscoso, pouco purulento; esbranquiçado e amarello-esverdeado, quando já bem purulento. Nos animaes velhos o fluxo purulento não é grande, sendo pouco visivel, ao contrario do que succede nos animaes jovens, onde costuma ser abundante.

Em geral, com o catharro nasal purulento, começa-se o infarto dos ganglios lymphaticos submaxillares, produzindo-se, dentro de pouco tempo, uma inflammação que se estende ao tecido conjunctivo que envolve os ganglios. Esta inflammação, juntamente com o estancamento da lympha nos vasos lymphaticos, dá azo a que se desenvolvam, desde os ganglios sub-maxillares, extensas inchações edematosas que alcançam a pharynge e, mesmo, a face externa da mandibula inferior. A cabeça fica rigida e estendida, e a parte superior do collo muito dolorosa.

A presença de abcessos é reconhecida pela formação de pontos molles na região do tumor, cuja pelle muito tensa é coberta por um exudato pegajoso, semelhante á lympha. No decorrer da formação do abcesso o pello da região cáe, a pelle se adelgaça e, pelo seu rompimento, sáe um pus denso, cremoso, amarellado. Este rompimento póde dar-se espontaneamente, de 8 a 15 dias, em diversos pontos, ou por intervenção cirurgica.

A adenite equina póde desenvolver-se sem a formação de abcessos nos ganglios lymphaticos, apresentando, apenas, o fluxo nasal. Esta fórma de apresentação é, comtudo, bastante rara.

Ha, ainda, outros symptomas: diminuição do appetite, em consequencia da febre, estomatite, inchação da pharynge, forte debilidade muscular, enfraquecimento frizante e inchações nos membros posteriores, principalmente quando a enfermidade dura ha algum tempo.

Vejamos algumas das complicações mais frequentes na adenite equina:

1º — A diffusão do catharro infeccioso á mucosa da pharynge, que tambem póde constituir um dos modos de apresentação da enfermidade. Neste caso observam-se: difficuldades na deglutição, regorgitações, secreção salival abundante, infarto e suppuração dos ganglios lymphaticos retro-pharyngeos, assim como dos ganglios lymphaticos proximos a articulação maxillar.

2º — A inflammação infecciosa póde vir a se estender desde a cavidade nasal até a mucosa da larynge, da trachéa, dos bronchios da bôca, dos olhos e do conducto aereo. Algumas vezes podem apparecer ataques de tosse e mesmo dyspnéa em consequencia de uma inflammação catharral superficial da larynge.

3º — As complicações do pulmão podem tomar a apparencia de uma pneumonia por corpos estranhos ou simplesmente catharral.

4º — Com o apparecimento da septicemia e da pyhemia o curso do garrotilho torna-se mortal.

O diagnostico da coryza contagiosa é confirmado pela pesquiza microscopica do "Streptococcus equi" no pus dos ganglios lymphaticos.

E' bastante reduzida a mortalidade em consequencia da enfermidade em apreço.

Tratamento — Os animaes enfermos devem ser tratados com o sôro contra o garrotilho, em injecções sub-cutaneas, conservando-se os mesmos em locaes amplos, arejados, de temperatura constante, socegados, e, finalmente, o mais hygienico possivel. Alimentação de boa qualidade e de facil digestão. Contra a febre administram-se antipyreticos desde o inicio, o sulfato de quinino, por exemplo. A evacuação preventiva do pus dos abcessos com o bisturi faz descer a febre e diminue o curso da enfermidade. No começo da molestia, para estimular a formação dos abcessos póde usar-se: cataplasmas, compressas, fricções, etc.

Os animaes ao serem curados, em geral, ficam immunizados por algum tempo, ás vezes, annos.

O criador, quando tiver conhecimento de algum caso de garrotilho nas proximidades de sua propriedade, deve tratar de vaccinar preventivamente os seus animaes com a "vaccina contra o garrotilho", seguindo as indicações da bula que a acompanha. No caso de apparecer algum animal de sua propriedade atacado, pelo mal, applicará, ao mesmo tempo, o sôro e a vaccina em todos os seus cavallares e muares, podendo, para isso, utilizar-se do sôro e da vaccina preparada pelo Instituto Biologico de São Paulo.

De accordo com o que preceitúa o Codigo de Policia Sanitaria Animal, devem ser tomadas as seguintes medidas, além da applicação do sôro e da vaccina: os animaes enfermos ou suspeitos serão isolados, completamente, durante um periodo de 5 semanas, ficando sob vigilancia veterinaria; os boxes, cocheiras e tudo quanto estiver em contacto com os animaes, soffrerão desinfecções cuidadosas e frequentes.

São Paulo, abril de 1935.

OSCAR DA SILVA BRITTO

O MADRIGAL

ROGER VERCEL

Nessa noite, jantava em casa de Mme. de Tozanges. Ainda era uma mulher encantadora, sobre cuja reputação corriam algumas maledicencias mas nem mais nem menos que sobre todas as mulheres divorciadas e que recebem solteiros para jantar. Porque, na grande sala de jantar, em volta duma meza sobrecarregada de pratarias massiças, só havia solteiros, entre outros Vladimiro Sanmof, que se dizia slavo por ter nascido na rua de Petrogrado, e o banqueiro Pulsan, uma especie de hercules sanguineo e tosqueado raso, cujos olhos, grandes e brumosos, vos examinavam com uma insistencia intempestiva, como se vos suppuzesse capaz de querer passar-lhe um cheque sem fundos.

O jantar era em honra de Sanmof. Acabava de obter um vago premio de litteratura numa obscura revista poetica, e a ordem do dia ordenava a glorificação do lyrismo e dos sentimentos delicados. O laureado, sentado á direita da dona da casa, expunha com complascencia a sua theoria da inspiração.

Para alcançar a verdadeira poesia do amor, e, não é verdade, é essa a meta suprema de qualquer poesia, é preciso, creio, guardar no coração o respeito extasiado da mulher...

Continuou por muito tempo nesse tom, falando de nimbos e de aureolas, de devoção fervorosa pela belleza, Mme. Tozanges, escutando-o, parecia saborear a mais fundente das gulodices. Cabeça inclinada, olhos meio cerrados, murmurava de quando em quando:

— E' sublime!

Eu estava sentado ao lado de Pulsan. Ouvi-o resmungar, nariz dentro do prato:

— Não se calará?... Não se sabe mais o que se come!

Divertido, olhei-o. Realmente, tinha o ar dum touro que vê vermelho. O pescoço possante estava encolhido nas espaduas, o maxillar inferior, pesado, avançando, ameaçador, estava dum vermelho appopletico que os vinhos não bastavam para explicar. Essa colera, porque era uma verdadeira colera contida, não provinha, por certo, do aborrecimento causado por uma homelia insipida. (Com effeito, Sanmof, com seus gestos arredondados, sua alocução unctuosa, recordava-me perfeitamente um pregador para senhoras da sociedade). Mas, ainda uma vez, as banalidades que accumulava só podiam fazer sorrir e não pôr fóra de si um homem da tempera de Pulsan, capaz, tinham-m'o assegurado, de perder meio milhão sem pestanejar. Havia outra coisa, e essa outra coisa só podia ser a attenção encantada com que Mme. de Tozanges distinguia o seu poeta. Eu sabia, como todos, que Pulsan gostava da joven senhora. Quando digo "gostava", é um euphemismo para dizer "desejava", e quando digo "joven", é uma exaggeração delicada. Comtudo, nessa noite, á nossa amphitriã estava em belleza e a paixão do banqueiro parecia-me perfeitamente explicavel. Quanto ao seu furor, explicava-se tambem perfeitamente pela surpreza indignada de achar no caminho, como rival, um bohemio falador e distraido, o mais desprezivel dos homens, na sua opinião.

Perfidamente, para verificar o meu prognostico, murmurei-lhe ao ouvido:

— Mas, hoje, o nosso homem está resplandecente!

Pulsan, subitamente, desatou a rir. Um riso barulhento de que accentuava de proposito a impudencia. Sanmof calou-se. Todos se voltaram para o banqueiro. A dona da casa olhou-o com o seu ar mais desapprovador e perguntou seccamente:

— O que foi?

Pulsan indicou-ce num gesto de cabeça:

— Foi este senhor que me contou uma historia muito engraçada...

E, tranquillamente, esvasiou o copo.

Fiquei bastante embaraçado, meio furioso. Felizmente, o olhar de Mme. de Tozanges desviou-se de nós com desprezo e, inclinando-se para o poeta, continuou:

— Dizia, caro senhor, que Fontenelle...

— Sim, madame, replicou Sanmof. Fontenelle, entre tantos outros, recebera esse dom da delicadeza suprema na expressão do amor, desse amor galante, ao mesmo tempo ligeiro e commovido, que o nosso tempo esmaga entre as engrenagens das suas machinas.

— Como é verdade! exclamou Mame. de Tozanges meio desfallecida.

— Assim, Fontenelle passava deante de Mme. Helvetius para ir sentar-se á mesa e não a viu. "Veja, disse-lhe ella, o caso que devo fazer das suas galanterias; passa deante de mim sem me olhar! — Madame, respondeu Fontenelle, se a tivesse olhado, não teria passado".

Um murmurio de approvação correu pelos curiosos. Mme. de Tozanges soltava "ah! ah!" sabiamente modulados onde a admiração já tomava côres de ternura. Ouvi ao meu lado um estalo; vergando-a contra a mesa, Pulsan acabava de quebrar a lamina da faca de sobremesa. Agora, metodicamente, arranjava os pedaços.

— O madrigal morreu! gemeu Sanmof.

— Está blasphemando, exclamou com ardor Mme. de Tozanges. Quando se assignou esse livro adoravel que se chama "Guirlanda para si", não se tem o direito de dizer tal coisa!

Vladimiro Sanmof inclinou-se, confuso, e de repente a voz aspera, mordente de Pulsan, perguntou com a maior polidez:

— Exactamente, a que chama madrigal, senhor?

— E', respondeu o poeta com uma condescendencia ligeiramente ironica, um poema curto exprimindo, com a maior precisão possivel, um pensamento galante, no intuito de agradar a uma dama.

— Se comprehendi bem, informou-se de novo Pulsan, escreveu madrigaes no seu livro?

— Tentei, respondeu Sanmof com um gesto de falsa humildade.

— E conseguiu-o divinamente! exclamou Mme. de Tozanges, levantando-se.

Estavamos apenas no fumoir que Pulsan alcançou Sanmof.

— Senhor, disse-lhe, a sua formula "um escripto curto, exprimindo com a maior precisão possivel um pensamento galante no intuito de agradar a uma dama", essa sua formula agradou-me muito. Tenho vontade de experimentar. Se quizer, cada um de nós vae improvisar um madrigal, dedicado, está claro, á nossa encantadora amphitriã. Ella designará o vencedor do torneio.

Admiração, applausos, risos. Decidiu-se que os dois poemas deveriam ser compostos em menos de cinco minutos e os dois campeões isolaram-se cada um num canto da sala. Pulsan rabiscou algumas palavras, depois olhou para a rua pela janella.

— Meus senhores, passaram-se os cinco minutos, pronunciou Mme. de Tozanges batendo palmas.

— Honra aos jovens! disse Pulsan.

Sanmof entregou ao juiz, com o mais seductor dos sorrisos, uma folha arrancada do seu block-notes. Mme. Tozanges leu e gritou:

— Tenho que beijar-te, é por demais bello!

E, no meio dos bravos e dos risos, beijou o poeta.

Pulsan ria como os outros.

— Previno-o, disse-lhe Mme. de Tozanges, que perdeu antecipadamente e que surra! Demais, não ha maneira de o vêr num emprego de poeta!...

— Quem sabe? disse o banqueiro, e estendeu uma folha dobrada.

Mme. de Tozanges leu, com olhos enormes:

— Oh! exclamou.

Releu, com ar muito grave.

— E' sincero? perguntou, esforçando-se por sorrir.

— Absolutamente, declarou Pulsan. Depois accrescentou:

— Concede-me o premio?

— Diga antes que o toma, murmurou ella.

Gritaram:

— Leia! Leia!

— E' illegivel! replicou ella dobrando rapidamente o papel e enfiando-o pelo decote do vestido.

Ouviu-se um oh! escandalisado.

....

Pela meia noite, Pulsan offereceu-me levar-me a casa no seu carro.

— Mas emfim, disse eu, que escreceu ao mesmo tempo tão grande e irresistivel?

Mediu-me com os seus olhos frios:

— E' joven, sympathico e discreto; então lá vae: escrevi: "Pague-se á ordem de Mme. de Tozanges a quantia de trezentos mil francos".

CARLOS XII E O ALCOOL

Carlos XII, rei da Suecia, havia faltado ao respeito á rainha mãe, em estado de embriaguez. A rainha retirou-se para o seu apartamento, vencida pela dor, e ahi deixou-se ficar encerrada todo o dia seguinte. Como o rei não a visse, perguntou o motivo de sua ausencia. Disseram-lho. O monarcha fez encher um copo de vinho e foi ao quarto da rainha mãe, para dizer-lhe:

— Senhora soube que hontem não tive a consideração que lhe devo, porque me excedi no alcool. Venho pedir-lhe perdão e, para não mais me embriagar, bebo este copo á sua saude. Será o ultimo de minha vida.

Carlos XII cumpriu a palavra: nunca mais bebeu.

29) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PIERRE SALLES

O mysterio da rua Prony

— E poderei ver o sr. Maximo da mesma maneira?

— Tens então muito empenho nisso?

— Tenho, porque se elle não me tornasse a ver soffria com certeza um grande desgosto, e eu tambem... E' tão gentil!

— Pois bem, descança, que has de vel-o daqui a alguns dias, como já te prometti.

Chegando á carruagem fizeram entrar primeiro a rapariga e fecharam a portinhola, para poderem conversar á vontade sem ella ouvir.

— Deixo-os já, disse o chefe da Segurança; vou tirar partido desta diligencia sem perda de tempo.

E despediu-se levando os dois cofres.

— E agora, perguntou Lerude ao juiz, que destino daremos á pequena?

— Como não tem parentes conhecidos, nem é conveniente que continue em casa dos Pilchart, não vejo outra solução senão o Hospicio dos Expostos.

— E' o diabo! disse Lerude.

— Salvo se alguem da confiança quizesse tomar conta della; no caso contrario, tem que ficar a cargo da Assistencia Publica.

O esculptor arrepellava a barba, e dando um murro no peito exclamou furioso:

— A Assistencia Publica! Para que serve a tal Assistencia Publica? E o que fará ella da pequena?

— Mandal-a para o campo ensinal-lhe já um officio.

— E... se alguem quizer recebel-a, mas sem que se saiba? insistiu Lerude com finura.

— O senhor, por exemplo? disse o juiz com um sorriso.

— Eu ou outra pessoa.

— Ainda assim é preciso confial-a alguns dias aos Expostos, e se alguem quizer reclamal-a ser-lhe-á entregue, cumpridas que sejam as formalidades legaes.

— E se alguem estranho for lá perguntar o caminho que levou?

— Não lhe dizem, excepto aos paes ou pessoas de familia. E' o que manda o regulamento da casa, meu caro mestre.

— Ora, ahi está um regulamento como se quer! disse Lerude esfregando as mãos.

Subiram, então, para a carruagem e deram ao cocheiro a direcção do Hospicio dos Expostos.

Falando com o director, explicaram-lhe tudo o que desejavam e esperavam da sua benevolencia.

Lucia entrou no asylo sem repugnancia, graças ás promessas de Lerude — que ia vel-a no dia seguinte e que escrevia a Maximo participando-lhe onde ella estava.

— Vae, meu rico thesouro, disse Lerude, não temas nada. Bem sabes que podes ter confiança em mim.

— Tenho, sim, sr. Lerude.

— Dorme socegada, hoje não te faltará nada. E amanhã...

— Até amanhã, sim?

E cobriu-a de beijos.

O juiz Beaulieu recommendou Lucia ao director de um modo especial.

Em seguida os dois homens retiraram-se para casa, e antes de se despedirem, trocaram muitos cumprimentos.

— Amanhã, se der licença, irei pedir-lhe alguns esclarecimentos sobre as creanças beneficiadas pela Assistencia Publica, disse Lerude apertando a mão a Beaulieu.

— Sempre ás suas ordens, meu caro mestre, declarou graciosamente o juiz.

XIII

HISTORIAS VELHAS

Depois que os magistrados e o esculptor Lerude levaram comsigo na carruagem a neta do velho Romulus, Catharina ainda se demorou bastante tempo a ver se percebia a conversação dos dois porteiros, mas não conseguiu ouvir distinctamente o que diziam, comquanto se approximasse delles o mais possivel.

As primeiras palavras, e essas chegaram-lhe claramente aos ouvidos, causaram-lhe profunda inquietação. Dois assumptos, cada qual mais grave, se offereciam ás suas cogitações: a decisão da justiça a respeito de Lucia, e as suspeitas acerca da morte de Rupert. Soava-lhe sempre aos ouvidos a voz do porteiro, dizendo que as desconfianças recaiam num operario do empreiteiro Lacaze.

Porque tirariam Lucia da casa dos Pilchart assim inesperadamente? Receiariam que não estivess em segurança, e que era tivesse em segurança, o que o assassino não ousasse, como era possivel, fechar-lhe para sempre a bôca, capaz de denuncial-o?

E o tal operario de quem se desconfiava seria o marido? Iriam submettel-o a interrogatorio e a ella tambem?

Haviam de defender-se bem, porque, prevendo essa suspeita, tinham já combinado entre si as respostas a dar; mas, em todo o caso, era uma vergonha! O que pensariam os filhos, se vissem o pae accusado de um crime?

Pouco lhe importava que a justiça e a opinião publica o accusassem. Mas os filhos!... A esta idéa percorria-lhe o corpo todo um terrivel calafrio, porque aquella mulher, no meio dos seus calculos infernaes, conservava puro o sentimento do amor materno, como uma flor admiravel nascida no monturo!

Tão aterrada ficou, que deitou a fugir como tresloucada. Os dois porteiros estavam tão interessados na conversação sobre os acontecimentos recentes que nem attentaram nella.

Catharina correu até o fim da rua e tomou por outras ao acaso, passando por uma loja de venda de jornaes. Não costumava comprar os da tarde, mas sabia que tambem se publicavam. Comprou um delles sem escolher, e á luz de um candieiro de gaz, leu as noticias relativas ao crime da rua de Fontenelle, que pouco adeantavam, concluindo o articulista pelas palavras sacramentaes, empregadas de ordinario quando se ignora tudo:

"A justiça anda na pista do criminoso".

— Quem sabe se Ravageur já foi preso em Clamart? murmurou com o espirito inquieto.

Mas pos logo de parte essa idéa e pouco a pouco foi recuperando animo.

— Vamos para casa. Se corrermos perigo, o andar muito na rua não nos livra delle. E' muito mais facil suspeitar-se de quem passa a vida cá por fóra, do que de uma boa dona de casa, que cuida sómente do arranjo da sua familia. Vamos, pois; o que fôr soará. Não lucro nada em imaginar o peor... Por ora não ha razão para me affligir.

Seguiu rapidamente para casa, chegando perto das seis horas. A chuva da vespera amaciára a temperatura glacial dos ultimos dias. A atmosphera estava pura, o céo azul e as estrellas scintillavam com o brilho rutilante proprio das noites de inverno.

Ao atravessar o jardinzinho, ficou admirada, sentindo passos dentro de casa. Entrou pé ante pé e viu que era a viuva Rupert, dando voltas na cozinha.

— Onde se metteu a minha amiga? disse Josephina logo que a avistou.

Catharina ia abrir a bôca para dizer que tinha andado no jardim, mas a outra atalhou:

— Pensei que teria ido para o jardim. Fui lá, chamei varias vezes...

Catharina balbuciou que provavelmente estava lá no fundo, pois não ouvira chamar; e fixando os olhos na viuva, perguntou-lhe de repente:

— Para que se levantou? Precisa tanto de socego!

Josephina replicou em calma:

— Já me passou a febre. Dormi um bom somno que me dissipou o delirio. Levantei-me para ajudal-a em alguma coisa, e amanhã já devo estar em termos de ir para o meu trabalho.

Outra causa de inquietação e novo choque para Catharina! A viuva tornava-se perigosa. O verdadeiro motivo por que a tinha recolhido em casa era para não divulgar que o marido sonhára com um thesouro na noite que precedeu o desastre. Estava persuadida de que ella enlouquecera com o desgosto, e nessa feliz hypothese a segurança era completa. Mas eis que a via de pé, em seu perfeito juizo e apta para a espionar e comprometter! Nada mais facil do que dizer mais tarde e até sem saber o mal que podia acarretar-lhe, que ella tinha saido de casa naquelle dia! O perigo crescia a olhos vistos. Ora, a verdade era que a viuva nunca estivera ameaçada de loucura e nisso Catharina illudira-se. Fôra simplesmente um delirio filho do pezar e de caracter transitorio.

Catharina meditava, encarando-a de quando em quando.

A viuva conhecia-lhe a vida attribulada e as lutas e privações de todos os dias, originadas da falta de meios. A's outras pessoas podia ella illudir com tal ou qual astucia, levando-as a crer que o dinheiro guardado no fundo do armario, era fructo das suas economias, mas o logro cedo se descobriria, porque lá estava Josephina para dar a sua opinião, toda a vez que lh'a pedissem, como era provavel.

— Isso sim! Tomara ellas ter para comer. Os Ravageur não possuem um sou no canto da gaveta... Os filhos levam-lhes tudo.

Além disso, fizera mal em espalhar dias antes, num momento de prudencia, que ellas se tinham esgotado; chegára mesmo a pedir algum credito nas lojas, e como apparecer agora com as taes economias?

No meio destes pensamentos angustiosos, bateram á porta da rua.

Duas pancadas discretas...

As duas mulheres entreolharam-se sobresaltadas; Catharina, sem animo para abrir, parecia pregada na cadeira, ignorando porque.

(Continúa)

no mundo da tela

"MISS GENERALA"

Dick Powell e Ruby Keeler em uma scena do film da Warner Bros First National "Miss Generala"

"UMA NOITE DE AMOR"

Grace Moore no maravilhoso film "Uma Noite de Amor"

"CHU-CHIN-CHOW E A LENDA DE ALI BABA' E OS 40 LADRÕES

Como é que com as simples palavras de commando "Abre-te, Sesamo"! os rochedos se separavam, dando entrada á gruta dos bandoleiros da Abu-Hassan? Os contos de Mil e Uma Noite, narram, pela bôca de Sherazade, essa coisa que fica sem explicação, mas o cinema não quiz que a humanidade continuasse sem saber a verdade e ahi esse film magnifico — "Chu-Chin-Chow", que é a narração daquelle conto, explicando como Abu-Hassan fazia cegar os traidores dos seus segredos e os amarrava a uma grande roda, que era ao mesmo tempo a polia onde se enrolava e desenrolava grossa corrente que accionava, sobre os gonzos poderosos os rochedos que serviam de batentes á porta formidavel daquella gruta.

"Chu-ChinChow", ou melhor, Ali-Baba e os 40 Ladrões, é um film da British Gaumont que não nos revela apenas isso. Dá-nos, tambem uma impresão real do que nos tinha ficado na imaginação, quanto ao fausto, á grandiosidade, do que ia pelo palacio dos califas, seus harens cheios de huris formosissimas, que surgem em bailados deslumbrantes, pelo numero, pelo luxo da indumentaria, pelas marcações coreographicas e pela musica estupendamente bella.

Ha no film a figura de Fritz Kortner, como chefe do bando de ladrões; Anna May Wong, uma linda escrava chineza de Abu-Hassan e companheira do ladrão; ha George Robey no papel de Ali-Babá. Ha mais um romance de amor em que tomam parte John Garrick, o magnifico tenor, e a linda Pearl Argyle. E ha o formidavel baixo Jetsam, que nos deixa ouvir a sua possante voz, em varios trechos interessantes.

"Chu-Chin-Chow", — que já esteve na Cinelandia ha poucos dias, obtendo o maior successo da sua semana de exhibição, volta a ser apresentado pelo Programma M. J. C. a partir de amanhã, no cinema Imperio.

"LANCEIROS DA INDIA"

Kathleen Burke, a unica interprete feminina nesse primor do cinema, "Lanceiros Da India", que oOdeon nos vae apresentar, declara agora sem rebuço que acredita no Papae Noel.

Em evidencia, e certo momento, quando a Paramount a acclamou victoriosa no seu concurso da mulher-panthera, Kathleen Burke viu de improviso o seu nome surgir da obscuridade e apparecer rutilante, em letras de ouro, na marquise de todos os grandes cinemas do mundo, ao lado de Charles Laughton, protagonista de uma fita tão acclamada quanto debatida, a "Ilha das Almas Selvagens". O seu nome apparecia então em milhares de jornaes, e á sua volta agrupavam-se os chronistas e reporters predizendo-lhe todas as glorias da fortuna e da celebridade.

Prophecias que se não realisaram senão agora quando para um dos seus capolavori "Lanceiros da India", a Paramount voltou a escolher a sua linda interprete mento a um prodigio de Papae Noel. Como explicar tão marcada evidencia após um tão longo olvido.

Esse olvido, diz Kathleen, eu não o teria sentido tanto se não fosse aquella inesperada irradiação de gloria de que me banhou a sorte, quando eu não a antecipava. Bem verdade, eu não era uma actriz quando o meu nome foi trombeteado de um outro lado dos Estados Unidos, por occasião da minha estréa. Creio pois que fui a victima de uma publicidade exagerada, — pobre fantoche arrastado por uma vaga maior que ella e atirado á margem tão depressa passou a impressão do publico sobre o meu primeiro trabalho.

"Mas isso só me trouxe vantagem. Foi uma licção, amarga, mas que me compensou por todas as dores que me infligiu. E só eu pude ser celebre quando quasi não era actriz, um pouco melhor posso voltar a sel-o, agora que sei o que estou fazendo.

Recebida a designação de agora, pedi a todos os obscuros, a todos que viviam na mesma penumbra em que eu vivia, que rezassem pelo meu exito. Estavamos então em Dezembro e com certeza electricistas, machinistas, aderecistas rezaram como eu pedi. Papae Noel fez-lhes a vontade, dizem os que viram o film. E porisso dora avante, tenho mesmo que acreditar em Papae-Noel."

"A BATALHA"

Annabella no film da Sociedade Franco Brasileira "A Batalha"

"QUANDO MANDA O CORAÇÃO"

"Quando manda o coração" — o film que veremos e ouviremos a partir da proxima quarta-feira, no cinema Gloria, mostra-nos Budapest, uma das mais lindas cidades do mundo, e ao mesmo tempo as mulheres tidas como as mais formosas da Europa — assim como fará ouvir as celebres e inesqueciveis musicas tziganas. Além de nos revelar os mais bellos pontos da capital hungara, o film nos leva aos campos e paysagens do paiz e nos faz assistir uma imponente festa da Vindima, com as suas explendidas Czardas. E nos dá tambem momentos de manobras militares, por signal que um dos quadros deste film que, durante a sua premiére, em Berlim, recebeu mais applausos, foi o esquadrão de hussardos, sob o commando do tenente Tarjan (Gustav Frohlich), atravessando a nado, com seus cavallos, o rio Theiss.

O enredo de amor é interessantissimo. A paixão do joven official hungaro por uma bella condessa. A principal interpretação foi entregue ao querido artista Gustav Frohlich (que por signal occupa tambem o logar de director artistico.

Do film). Nós o temos, no começo do enredo, qual um joven conquistador, despreoccupado que mais tarde se transforma, em virtude da paixão que sente despertar em seu peito, pela condessa Vilma, interpretação de Camilla Honr, uma deliciosa loirinha, cheia de ardor e verdadeiramente bella e que tem uma participação saliente no successo artistico desta obra, sentindo profundamente o papel que lhe foi confiado.

O film é todo uma brilhante mistura de animação, com alegrias e amarguras, com scenas magnificas de manobras militares, e visão admiravel de paisagens linda juntando-se a tudo a sentimental musica tzigana do conjuncto sob a direcção de Paul Abraham, e o ardor vibrante de todos os participantes. E' uma bellissima pellicula hungara, que terá o seu exito garantido, a partir da proxima quarta-feira apresentada pelo Programma Art, no cinema Gloria.

TITULOS E ESTRELLAS

Pela ordem: Jeannette Mac Donald em "A Viuva Alegre"; Greta Garbo e Herbert Marshall em "O Véo Pintado"; Frank Lawton e Madge Evans em "David Copperfield"; Jean Harlow em "Tentação dos Outros" (Reckless); Jeannette Mac Donald em "O' Marietta!" (Naughty Marietta); e Laurel & Hardy na operetta-fantasia "Era uma vez dois valentes" (Babes in Toyland)

A Metro-Goldwyn-Mayer, que entrou brilhantemente na "season" deste anno com "A Familia Barrett", onde se reuniram Norma Shearer, Fredric March e Charles Laughton, conta com materia de primeira ordem para ter logar de destaque durante toda a temporada.

Já para o dia 6 de maio proximo, a Metro-Goldwyn-Mayer annuncia um film de Greta Garbo, e um film da Garbo é sempre um espectaculo de sensação. "O Véo Pintado", que será o ultimo film da sereia de Stockolmo este anno, como "A Familia Barrett" é o unico de Norma Shearer, apresentará a "estrella" de "Rainha Christina" com Herbert Marshall e George Brent e sob a direcção de Richard Boleslavsky, como se sabe.

"A Viuva Alegre", é outro espectaculo fulgurante da Metro para a season do corrente. Maurice Chevalier e Jennette Mac Donald, sob a direcção de Ernest Lubitsch, crearam um "show" de mil delicias, onde as melodias mais famosas de Franz Lehar são parte preponderante. Mas no genero de films musicaes a Metro apresentará tambem brevemente outro espectaculo de sensação: "O' Marietta"! (Naughty Marietta), com Jeannette Mac Donald, tambem, mas desta vez acompanhada por Nelson Eddy, o barytono admiravel. Esse film, feito sob a direcção de W. S. Van Dyke, registra inconfundivel successo, hoje, em inumeras cidades norte-americanas. E' um film onde a musica de Victor Herbert acompanha um romance de grandes proporções de Belleza.

"David Copperfield", que innumeros criticos consideram "the perfect dicture" será estréa notavel da Metro este anno. De "David Copperfield", o romance, o estylista Charles Dickens, seu autor, escreveu o seguinte: "Tenho no fundo de meu coração um filho predilecto. Seu é David Copperfield". O mesmo, referindo-se á producção cinematographica, artista no menor detalhe, poderá dizer a Metro-Goldwyn-Mayer. Um grande elenco, com Frank Lawton, o menino Freddie Bartholomew W. C. Fields, Edna May Oliver, Madge Evans, Maureen O' Sullivan e Lionel Barrymore á frente, interpreta esse espectaculo superiormente dirigido por George Cukor.

Jean Harlow brilhará num espectaculo — "feerie", "Tentação dos outros" (Reckless), do qual tambem participam William Powell e Franchot Tone. O Gordo e o Magro surgirão num "gala show" nada inferior a "Fra Diavolo": trata-se de "Era uma vez dois valentes", (Babes in Toyland), a que tambem prestam concurso o tenor Felix Knight, a meiga Charlotte Henry e o caracteristico Henry Kleinbach.

Mas muitos outros films notaveis, como "Cadetes do Ar" (Wallace Beery, Maureen O' Sullivan e Robert Young); "Quando o dia atiça", (Forsaking all others, de Joan Crawford, Robert Montgomery e Clark Gable), — farão a temporada Metro deste anno.

O FRONT INVISIVEL

Um drama detalhado a terrivel trama mysteriosa da espionagem, com Trude von Molo e Karl Ludwig Diehl.

Não é propriamente um film de guerra, e sim um drama vibrante, descrevendo com detalhes emocionaes, a odysséa de Ellen Lange, uma linda, intelligente e seductora joven, a quem o destino envolveu numa terrivel armadilha. Nunca em sua vida lhe passara pela mente, tornar-se uma espiã, e talvez mesmo nem soubesse o verdadeiro significado dessa palavra. Mas, as circumstancias a isso a obrigaram-na, e mais tarde eil-a transformada na habilissima agente B3.

O prologo foi uma aventura banal, uma travessura de moça sequiosa de sensações. Fugira de um collegio da Hollanda e foi parar na Inglaterra, onde os inglezes fizeram com que ella caisse na rêde da espionagem. Ella alcançava tudo quanto queria. Era formosa e tinha talento. Apossara-se de tremendos segredos de guerra, e, foi graças a isso que fôra torpedeado um submarino allemão. Mas, ella era allemã e neste submarino estava o seu irmão. E ella como louca sentiu que fôra a responsavel pela morte di irmão querido. Ellen Lange, começa a fazer então uma contra espionagem, alliando-se a um joven, allemão como ella e a quem dera o seu coração.

O drama é entremeiado de lances fortes, havendo combates de submarinos, perseguições aereas, etc. E' emfim, uma successão de scenas que põem em evidencia a maestria do director.

E Ellen Lange sacrificou heroicamente a sua belleza e a sua mocidade pela sua patria. O Front Invisivel, um drama de folego!

"UM CASAMENTO INGLEZ", UMA SATYRA MORDAZ, COM RENATO MUELLER e ADOLF WOHLBRUECK

Para muito breve, a Alliança nos promette novo cartaz modernissimo, sob o titulo "Um casamento inglez". Desta vez, Adolf Wohlbruek e Renato Mueller vão reapparecer numa alta comedia, verdadeiar satyra mordaz aos costumes inglezes, em questões de matrimonio nas altas rodas sociaes. Film feito para provocar gostosas gargalhadas, nem por isso deixa de ser uma producção de valor, pois seus scenarios são luxuosos e a indumentaria dos interpretes uma legitima mostra de bom gosto artistico. Reinhold Schuentzel fez a direcção e Franz Doelle escreveu a illustração musical. Do elenco ainda constam: Adele Sandrock, Georg Alexander e Hilde Hildebrand que em "Mascarada", serviu de modelo ao celebre pintor incarnado por Adolf Wohlbrueck. "Um casamento inglez" apresenta-se, assim, como uma realização de grandes esperanças e o nosso publico, decerto, saberá vivel-as.

"A BATALHA"

No meio da massa humana que se comprimia, no caes de Magasaki, para glorificar, com suas exclamações patrioticas, o heroe de "A Batalha", encontrava-se uma joven dama, trajando á européa. Chamava-se marqueza Yorisaka e era casada com o commandante japonez que regressava, coberto de louros, pela victoria alcançada.

Logo que a apresentou ao seu companheiro Fargan, official inglez, Yorisaka notou que algo de mysterioso scintillara nos olhos de sua mulher. E tão pouco lhe passou despercebida a seducção que sua esposa despertara em Fergan. Essa occorrencia daria motivo, mais tarde, a um drama passional fortissimo em que Annabella, no papel de marqueza, tem uma interpretação verdadeiramente sublime. A querida "estrella", com effeito, é dos elementos valiosos de "A Batalha", o grande cartaz que a Franco-Brasileira apresentará, a seguir, no Alhambra.

"UMA NOITE DE AMOR"

Por uma questão de pura exaltação deante da belleza e sem que não fosse solicitado nada, a senhora Gabriella Bensanzoni Lage — um cartaz da scena lyrica internacional — commentou, ha dias, em sociedade, no "cocktail" de adeus" de mrs. Douglas Caldero, perante a attenção esclarecida de muita gente elegante, as qualidades estupendas da voz de Grace Moore, reveladas de modo inedito para a platéa brasileira, através dos trechos de opera enfeixados com infinita harmonia na producção musical da Columbia "Uma noite de amor" (One night of love) que o Alhambra mantém em programma já ha 2 semanas, dentro de um exito avassalador de bilheteria e de mundanismo.

Disse a distincta dama européa, pelo seu casamento com o eminente industrial Henrique Lage, hoje radicada ao meio brasileiro, que a fascinante "diva da Metropolitan House de Nova York, é a maior soprano da época, e uma actriz de singular malleabilidade, possuidora de um registro vocal privilegiado, do typo "absoluto", que vae desde "contralto" até "soprano lyrico ligeiro", conforme se evidencia quando canta a Habanera da Carmen, parte para aquelle timbre, e a Traviata, que tem notas para este ponto mais alto. Isso, sem falar na sua irradiação pessoal, no seu poder de desdobramento, esthetico, que marca de seducção, de graça feminina, de "charme", todo o seu papel de heroina, na encantadora e modernissima historia desse film. E, tambem, sem alludir á estonteante interpretação que dá a aria "Un bel dì vedremo", do 2º acto de "Madame Butterfly" e que faz o "climax" dessa pellicula, arrebatando até applausos dos que a assistem, ali no Alhambra...

Ora, perante a opinião insuspeita, espontanea e abalizada dessa "prima donna" — cuja reputação artistica é um dogma de fé — que elogio será possivel ajuntar á decantada popularidade de Grace Moore e de sua maior creação, que reune todas as suas outras creações de repertorio — o celluloide "Uma noite de amor, o maior "crack" da temporada?

"SERENATA DE AMOR"

Gentil e amoroso este grande Franz Schubert! Perseguido pelas mulheres mais bellas de seu tempo, Schubert tornou-se um amoroso ideal, devido unicamente aos seus dotes geniaes de musico incomparavel. A Allemanha já consagrou um grande film ao musico sublime; a velha Inglaterra tambem dedicou um dos seus grandes celluloides ao immortal compositor de — Symphonia Inacabada: — chegou agora a vez de Hollywood, que não poderia ficar indifferente ao divino autor de — Ave Maria — e coube assim a Fox Film editar um romance de amor baseado numa aventura amorosa decorrida na mocidade bohemia e bella de Franz Schubert, o genial lover de Vienna antiga! Vivem os principaes papeis deste maravilhoso film, a lindissima "Pat" Peterson, e o sympathico Nils Asther, na composição de famoso e inesquecivel Schubert; que numa pagina de amor, compôz a mais bella "serenata de amor" de todos os tempos. Mostrando uma passagem deste amor, esta producção da Fox revela detalhes sublimes, romanticos que revivem admiravelmente a éra da galanteria, do sacrificio, a éra do amor em toda a sua perfeição e belleza. Romance em toda a parte, nas arvores, no ar, uma atmosphera encantadora que nos dá saudade e inveja de não ter vivido aquelle tempo... Assim é em rapidas palavras, os primores de — Serenata de Amor — uma pagina envelhecida de amor, que a gloria e a immortalidade de Schubert fez a sublime obrigação de ser recordada... Amanhã o cinema Rex apresentará esse mimoso e romantico espectaculo, todo feito de amor, romance, belleza, poesia e musica, graças a perfeição com que foi executada esta pellicula lindissima!

"MISS GENERALA!"

Vocês não imaginam como está bella Ruby Keller em "Miss Generala". Ella é a ingenua mais deliciosa do cinema. Borzage, o poeta extraordinario que escreve todos os poemas com a "camera" descobre novos encantos na meiga esposa de Al Jolson, transforma-se para cem vezes melhor! O proprio Dick Powell, com as suas canções em hawaiiano, a sua timidez deante da eleita do seu coração, naquelle scenario paradisiaco do Hawai, na cadencia morna e envolvente das guitarras em lamentos de amor, vale por todo o film! "Miss Generala" (Flirtation Walk), foi feito como um preito de homenagem á celebre Academia Militar de West Point, fundada por George Washington e por onde passaram, deixando marcas inapagaveis de sua personalidade, os generaes Grant, Lee, Pershing, etc. A vida dos cadetes, no seu luzido uniforme que recorda os primeiros enthusiasmos bellicos das creanças até oito annos de edade, é como um espelho da vida de esforços e abnegações dos cadetes da nossa Escola de Realengo. O immenso edificio que guarda zelosamente, as suas nobres tradicções, encerra tambem aspectos palpitantes da vida dos futuros generaes. "Miss Generala", sendo um film com scenas de Revista é, acima de tudo, um bello romance de amor. Fica-se o tempo todo, torcendo por Dick Powell e Ruby Keller, para que realizem o seu doce sonho de amor, nascido com o primeiro beijo, que trocaram inesperadamente, machinalmente, com a cumplicidade confortavel de um retorcido tronco de palmeira, numa noite em que a lua, no Hawai se mostrava mais clara, mais redonda, mais amiga dos amorosos... O Palacio Theatro, dia 29 do corrente, vae dar á cidade, esse extraordinario film da Warner First National, que é, acima de tudo, uma producção de Franz Borzage!

"A ALEGRE DIVORCIADA"

Uma das mil scenas de "Alegre Divorciada", film, da R. K. O. Radio

"LANCEIROS DA INDIA"

Gary Cooper o protagonista de "Lanceiros da India" um film da Paramount

"A ALEGRE DIVORCIADA"

A Alegre Divorciada" que os fans aguardam com tanta anciedade e que dentro de breves dias o "Broadway-Programma" nos mostrará no explendor de toda a sua magnificencia, é uma producção R. K. O. Radio de vulto, que encerra, sem favor nenhum, o divertimento mais completo que a cinematographia já produziu. Composição musical de grande successo, que envolve, em harmonias deliciosceas, todo um delicioso romance, com uma intriga muito bem urdida, "A Alegre Divorciada" encerra, ainda, mil motivos de agrado, por si factores decisivos do grande triumpho que o film marca em cada canto onde é exhibindo. Mas o seu hit, marcanto é a conjugação dos valores pessoas de Fred Astaire e Ginger Rogrs, os campeões da "Carioca" e que na "Alegre Divorciada" lançam dança mais sensacional que aquella, á formosa "Continental", que é o grande delirio, neste momento de Nova-York e da Europa toda. Astaire e Rogers dançam os compassos alucinantes da "Continental", cujas melodias o nosso Roulien canta, em portuguez. E centenas de mulheres perturbadoras dançam, tambem a "Continental", e outras danças egualmente alucinantes, sendo certo que "A Alegre Divorciada" vae agradar plenamente e vae fazer o Rio todo se divertir. Esperem "A Alegre Divorciada", para vêr o film ideal...

"CHU-CHIN-CHOW

Uma scena do film do Programma M. J. C. que o Imperio exhibirá amanhã "Chu-Chin-Chow

no mundo da tela

Victor Mc. Laglen no film da R. K. O. Radio, que o BROADWAY está exhibindo "A Patrulha Perdida"

O REX exhibirá amanhã o film da Fox, interpretado por Pat Paterson e Nils Asther "Serenata de Amor"

Scena do film "O Front Invisivel" com Tude Von Mols e Carl Ludwig, que o PALACIO exhibirá amanhã.

Norma Shearer a principal interprete do film da Metro, que o PALACIO continua exhibindo "A Familia Barrett.

Claudette Colbert e Henry Wilcoxon em uma scena romantica do film da Paramount que o ODEON está exhibindo "Cleopatra"

Camilla Horn e Gustav Frohlich que apparecerão no GLORIA, 4.ª feira, interpretando o film do Programma ART, " Quando o coração Manda"